a un
& h
e &
elqu
fo
is F
nt ê

des foudres.
es qu'on fit à
prise de Namur

SANTUARIO
MARIANO,
E Hiſtoria das Imagẽs milagroſas
DE NOSSA SENHORA,

E das milagroſamente apparecidas, em graça dos Prègadores, & dos devotos da meſma Senhora.

TOMO PRIMEYRO,

Que comprehende as Imagẽs de Noſſa Senhora, que ſe venerão na Corte, & Cidade de Lisboa,

QUE CONSAGRA, OFFERECE, E DEDICA

A' SOBERANA IMPERATRIZ DA GLORIA

MARIA SANTISSIMA

Debayxo do ſeu milagroſo titulo de

COPACAVANA,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Exdefinidor Gèral da Congregação dos Agoſtinhos Deſcalços deſte Reyno, & natural da Villa de Eſtremoz.

Fran. Miz Diaz 1776

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1707.

SOBERANA SENHORA.

A VOS Senhora soberana, & Augustissima Imperatriz da Gloria se devem tributar, & offerecer todas as obras; & esta que toda, & totalmente he vossa, era justo que eu a naõ alienasse a outro possuidor: & se bem (attendendo à minha pobreza) com o desejo de publicar os vossos louvores, busquey as grandezas da terra (que naõ logrei;) vòs com a vossa clemencia, grande Senhora, me quizestes mostrar que a vossa era muyto mayor, mais rica, & a mais poderosa que todas as da terra. Assim o manifestastes: & eu reconhecendo a minha pouca fé, venero a vossa vontade, significada por aquelles, que me insinuàraõ que esta obra sò a vòs se devia dedicar, & offerecer. A vòs pois, soberana Senhora, & Mãy admiravel em o titulo da vossa milagrosissima Imagem de Copacavana, de quem tenho recebido especiaes mercès, consagro, & dedico esta limitada offerta, confessando serem para comigo excessivamente grandes os vossos favores: pois desde o nacimento atè o estado do Sacerdo-

cerdocio, sempre os experimentey. No dia do vosso Nascimento recebi a agua do bautismo; no de vossa Expectação do Parto, o habito de meu Padre Santo Agostinho; no de vossa Conceição purissima, & izenta de toda a culpa original, celebrey a primeira Missa. E em todas as minhas acções sempre me assistio o vosso favor, & a vossa piedade. Todos estes grandes beneficios desejey saber agradecervos; porque desde os meus primeyros annos (ainda vivendo em o seculo,) comecey a ajuntar materiaes para publicar os vossos louvores: tambem isto foy beneficio vosso; porque vós ereis a que a isto me movieis. E quando a inutilidade propria desmayava, parece que multiplicava rayos o Divino objecto nos beneficios, que da vossa grandeza eu indigno recebia. Alentava-se talvez a minha pusillanimidade com a lição, & noticias de exemplos eloquentes, ainda que mudos exhortadores, que de sugeitos excessivamente superiores occupárão o tempo em descrever as maravilhas das vossas Santissimas Imagẽs, & do grande affecto com que vos desejavão servir, fizerão feliz emprego. E se bem todas essas Santissimas Imagẽs se fizerão dignas de veneração grangeada por seus devotos cultores; porèm esta vossa, que no Imperio do Perù começou a ter a sua veneração, por suas maravilhas se faz digna de Imperio. E com effeito hoje o està logrando tambem em este vosso Convento do Monte Olivete de Lisboa: pois alli se vè servida de hũa numerosa

merosa multidaõ dos Filhos reformados de Agostinho (assim como o he a Peruana.) Todos estes, & outros muytos motivos estimulavaõ continuamente o meu agradecimento a desafogar por alguma via o meu grande empenho. Porém Augustissima Senhora, bem sabeis vòs os embaraços do tempo, os adversos encontros da sorte, & as notorias impossibilidades do estado, que em outro seriaõ pedra que abatesse as azas ao engenho para os voos; em mim eraõ chumbo, que me retardavaõ os passos para o progresso; atè que resoluto, & confiado no vosso favor assentey comigo, que nenhum serviço vos poderia ser mais grato, que publicar os favores, que recebem os vossos devotos em todo o mundo; & com mais especialidade os Portuguezes em estes vossos Santuarios.

Aceitay, pois, Soberana Imperatriz, esta pequena parte do meu fraco talento, esta limitada offerta da minha devoçaõ; porque como principio de paga, se deve aceytar a confissaõ da divida. Sirvase a vossa grandeza de aceitar, & amparar esta humilde offerta, defendendo-a com o vosso favor, & protecçaõ: porq̃ esta limitada obra sacrificada à sombra da vossa soberania vay caminhando à publica manifestaçaõ. Sombra disse; porque do original sombra he o retrato; porque do perfil de huma sombra se affirma tivera origem a pintura, & tambem a escultura, que nesta vossa Sagrada Imagem ostentou sua valentia: assombro de tal arte, & de tal

 pro-

prototypo sombra. A esta sombra pois soberana Imperatriz, & a esta vossa soberana Imagem sacrosanta consagra a minha humildade esta limitada offerta; para que com taõ soberano patrocinio alcance unicamente o meu intentado fim, que he o da vossa mayor honra, & de Deos a sua mayor gloria. Amen. Monte Olivete Fevereyro 2. de 1704.

Fr. Agostinho de S. Maria.

PRO-

PROLOGO,

& Proteſtaçaõ.

MUYTOS, & varios Authores eſcrevèraõ varias hiſtorias de milagres, que a virtude do Omnipotente Deos, & ſua benignidade ſe dignou de obrar pela interceſſaõ dos Santos; & muyto mais particularmente, pela da clementiſſima, & miſericordioſiſſima Virgem Maria ſua Mãy, pelo culto de varias Imagẽs ſuas, que em todo o mundo ſe veneraõ; acerca dos quaes milagres nem as pẽnas dos Santos Padres da Igreja atè hoje ſuſpendèraõ os ſeus raſgos. Aſſim o vemos em aquelles dous excellentiſſimos Gregorios, o Papa Magno, & o Biſpo Turonenſe; aquelle em a vida de Saõ Bento Abbade, & eſte na de Saõ Martinho Biſpo de Turon. O meſmo vemos que ſeguio Sulpicio Severo Arcebiſpo de Burges; a quem imitáraõ com eminente penna Paladio na hiſtoria Lauziaca, & o Abbade Joaõ Evirato no ſeu Prado Eſpiritual. Porèm outros muytos, mais eſpecialmente publicáraõ muytos milagres, & favores, que a poderoſa mão de Deos obrou debayxo de varias invocações, & titulos da Beatiſſima Virgem Maria, como o vemos em Heſpanha, França, & Italia: & tambem Juſto Lypſio, & Eurico Puteano em Flandes. E ſuppoſto que de muytas Imagẽs muy celebres de Heſpanha, & Portugal ſe imprimiraõ varias hiſtorias, & tratados, que naõ eſpecifico por innumeraveis; de muytas tambem ſe naõ acha eſcrito nada, que no numero das maravilhas, & ſucceſſos admiraveis, que por ellas ha obrado a meſma poderoſa, & omnipotente mão, he juſto que tratemos: porque não ſerá razaõ fiquem em ſilencio ſuas maravilhas.

Movido pois de hum pequenino zelo do culto, & da

mayor gloria da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, como taõ obrigado aos seus favores, comecey a ajuntar as noticias dos principios, & origem de algũas miraculosas Imagẽs suas, assim daquellas, que já hoje por escritos saõ celebres em todo o mundo, como de muytas de que se naõ ha ainda tratado, principalmente neste Reyno de Portugal aonde escrevo. Muyto me intimidou o grande desta materia, & á maneyra daquelles, que entrando na area, correm a sondar o Oceano, entrando hũ longo espaço por suas estendidas prayas, & chegando escaçamente aonde suas aguas lhe daõ pelo joelho, voltaõ alegres à terra, tendo para si que poderaõ medir todo o dilatado dellas, porèm proseguindo adiante, & vendo, que subindolhe a agua dos peytos atè o pescoço, logo o profundo, & o dilatado dessas aguas os intimida de sorte, que reconhecem a sua impenetrabilidade: assim me ha succedido a mim; porque vendo esta materia em seus principios (pelo gosto com que nella entrava) facillissima; depois considerando o profundo, & o immenso abismo da beneficencia de Maria Santissima obrada em suas Imagẽs, totalmente comecey a temer o grande da minha empresa; mas lembrado dos muytos favores que desta soberana Senhora tenho recebido, por naõ parecer ingrato, desejey mostrar, ainda que com grande trabalho, parte do meu agradecimento; para que assim se augmentasse mais o culto, & a devoçaõ desta amavel Patrona, & Protectora de todos os Christãos.

Desejey a principio recolher todos os Santuarios de Portugal em hum volume (reservando os mais da Hespanha, & de todo o mundo, de que pude ter noticia para depois;) porèm como achey, que os materiaes eram muytos, & impossivel recolher todos em hum volume, me resolvi a fazello em tres. No primeyro os Santuarios do Arcebispado de Lisboa, com os dos Bispados seus suffraganeos, depois o de Braga, & ultimamente o de Evo-

ra,

ra. E pondo maõs á obra, descrevendo os Santuarios de Lisboa, achey tanto, que ainda em hum tomo naõ pude recolher o muyto que deste argumento encerra o seu Arcebispado, & assim os dividi em dous volumes. No primeyro descrevo as Imagẽs mais notaveis da Corte, & Cidade de Lisboa: & no segundo as mais que se venerão em as Villas, & mais povoações delle; porque o referir todas, seria materia impossivel.

Algũas das maravilhas que refiro, foraõ approvadas *authoritate Ordinarij*: porèm as mais (em tanta, & tam grande beneficencia da Mãy de Deos para com os Portuguezes) parecia não necessitava da sua approvaçaõ; & isto mais foy para que em tanta copia de maravilhas se naõ desse aos Ordinarios Diocesanos mais molestia, do que gosto, & alegria de hũa materia taõ vulgar, & de hũa benevolencia tão notoria da nossa celestial Rainha.

Com tudo, ou fosse por hũa, ou por outra causa, para que naõ pareça que vamos contra o que se dispoem no Santo, & Ecumenico Concilio Tridentino, ou contra os Decretos do Santo Pontifice Urbano VIII. de 13. de Março de 1625. & de 5. de Julho do anno de 1634. os quaes prohibem o imprimirse livros, que trataõ de pessoas que falecèraõ celebres por fama de santidade, ou de martyrio, acções prodigiosas, milagres, revelações, ou outros quaesquer beneficios, como recebidos de Deos por suas intercessoẽs, sem serem reconhecidos, & approvados pela authoridade do Ordinario; & que aquellas cousas que atè aquelle tempo carecèraõ desta approvaçaõ, quer que de nenhum modo se julguem por approvadas. O qual Decreto o mesmo Pontifice no anno de 1631. a 5. de Julho, moderou, & explicou em que se naõ admitaõ Elogios de Santo, ou beato absolutamente, & que cayaõ sobre a pessoa; mas permite se possaõ referir aquellas cousas que cahem sobre os costumes, & opiniaõ, com protestaçaõ sempre do Author em o principio do livro, de que nas

ma-

materias de que escrevem naõ ha authoridade da Igreja Romana, & sómente a fé do Author fallivel, & humana. E assim abraçando o disposto nestes Decretos com toda a reverencia devida, confesso, & protesto, que tudo o que refiro neste tratado, assim de prodigios, como de milagres da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & das origẽs, & invenções de suas Santas Imagẽs, que naõ pertendo se recebaõ como por cousas certas, & approvadas; porque de nenhum modo quero tenhaõ mais fé, & authoridade que a humana.

Ultimamente conformandome ao que a Santa Igreja Romana dispoem, como filho obediente, & ajuntando hum feixezinho de varias flores, hũas appareceraõ mais fragrantes com a approvaçaõ dos Ordinarios; as outras sómente vistosas, & agradaveis com a fé do que as recolheo, & ajuntou; porèm todas atadas em o ramalhete da minha devoçaõ, & presas com o fio de hum filial amor vo las offereço a vossos pès Serenissima Senhora, & Rainha dos Ceos, & da terra, rogando, & pedindo seja grata a V. Magestade esta minha pequenina offerta, que deste pequeno angulo do mundo se vos offerece, & que de tal sorte o cheyro de vossos prodigios encha a todos os termos do universo, que com a sua fragrancia incitados todos os vossos devotos prosigaõ, & abracem com devotissimos actos de Religiaõ o vosso culto, & o de vosso Santissimo Filho. Amen.

Advirto de caminho aos que lerem estes Sautuarios, q̃ a mim me naõ foy possivel visitallos todos, & assim poderá succeder que pelas informações, que se me remetèraõ, poderey encarecer algũas cousas, como nos ornatos, grãdeza, riqueza, & aceyo, ou outras cousas semelhantes; & tambem nas distancias poderei acrescentar, ou diminuir as legoas; porque a minha tençaõ foy dizer a verdade do que havia, & faltando a ella, será por falta, ou augmento das informações daquelles que mas fizeraõ.

Do

Do muyto Reverendo Padre Fr. Felis do Eſpirito Santo, Religioſo Agoſtinho Deſcalço,

SONETO.

QUe deſte Reyno ſeja Protectora
A Virgem Mãy de Deos, por certo temos,
Mas neſte Santuario agora vemos,
Que he deſte Reyno a Mãy de Deos Senhora.

Doutamente, & devoto o condecora
A voſſa penna; porque veneremos,
Se atègora de Protectora extremos,
Extremos de Senhora deſde agora.

Mas ſe lhe chama ſeu o meſmo Chriſto,
Dandolhe as ſuas Chagas por fiança,
Como he de Maria? Como he iſto?

Sim que he Maria, ſe a razaõ alcança,
Eſpoſa, Mãy, & Filha, & foy previſto
Que como a tal lhe vinha por herança.

Do

DECIMAS.

VIste no espelho do mar
Brilhar a luzida estrella,
Por reproduzirse bella
As luzes reverberar?
O mesmo chego a admirar
Neste mar de Imagẽs Santas
De Maria, adonde quantas
Em suas Imagẽs luzem,
Parece se reproduzem
No resplendor outras tantas.

2.

Aqui à Aguia imitastes
Neste assumpto que emprendestes,
Pois, como a Aguia, fizestes,
Se as estrellas registastes.
Em cada Imagem mostrastes
Nova luz reverberar,
Para assim nos incitar
Hũa devoção tão pia,
Porque em fim se vè Maria
Ser a estrella deste mar.

Do

Do muyto Reverendo Padre Fr. Antonio de Saõ Guillelme, Eremita de Santo Agostinho,

DECIMAS.

REndido obsequio se atreve
Mostrar, que diz vossa penna,
Entre folhas de açucena,
Maravilhas no que escreve.
Por muytos titulos leve
Louvor : pois sabe ostentar
Quantos tem de graça o mar;
Que por ser vossa em noticias,
Multiplicando delicias,
Em todas he singular.

2.

Discreto Ceo publicais
Nesta do Ceo regia obra,
Donde, pois gloria vos sobra,
Com muyta estrella brilhais.
Oradores ensinais,
Que, por feudos com decencia,
Daraõ à vossa sciencia
Quantas glorias merecerem;
Que como todos a querem,
Logra de Ceo a excellencia.

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M. R. Padre Fr. Agostinho das Mercês.

COm particular attençaõ li o primeyro, & segundo tomo do Santuario Mariano, que contèm as Historias das Imagẽs mais milagrosas da Virgem Maria Senhora nossa, que se veneraõ em a Corte, & Arcebispado de Lisboa, escritos pelo muyto Reverendo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Definidor Géral, que foy nesta Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços de Portugal, & agora segunda vez Prior neste Convento de nossa Senhora das Mercês de Evora; & posso com mais verdade dizer me succedeo na liçaõ destes volumes, o que affirmou Mantuano lhe succedèra com a liçaõ de hum volume, que escreveo seu grande amigo Mirandulano; porque se este diz que à primeyra leytura daquelle livro se lhe accendeo mais a sede para repetir a leytura, pelo gosto que experimentou nella: *Tanta animi voluptate eum prosecutus sum, quod legendo, dum cupio sedare sitim, sitis altera crescit*: a mim o grande gosto com que a primeyra vez li estes Santuarios Marianos, me fez crescer tanto a sede de repetir sua lição, que me obrigou a repetilla mais vezes, sem que ainda com essas repetições da leytura ficasse o gosto saciado, nem a sede satisfeyta. O argumento desta obra, a grande multidão de devotas, & curiosas noticias atègora para mim occultas, a clareza do estylo sem sombra de affectação com que estaõ escritas, me estimulavaõ a que deixasse correr a penna em elogios do Escritor, & da obra: porèm dous motivos me suspendem, hum a modestia do Author, que com os louvores temo offender; outro, o receyo de que a grossaria de minha penna possa diminuir os creditos devidos a taõ excellente obra; temor que jà teve o Nazianzeno em outra

que

que lhe deraõ a rever, escrita por hum seu intimo amigo: *Vereor ne longe à rei dignitate remotus, laudatione mea gloriam ipsius imminuam.* E assim satisfazendo sómente á obrigaçaõ de Censor, & á ordem de nosso M. R. Padre Vigario Géral, digo que nos dous tomos do Santuario Mariano naõ encontrey cousa que entendesse podia servir de obstaculo para se haverem de imprimir; porque naõ adverti nelles cousa alguma contraria á nossa Santa Fé, & bõs costumes; antes me parece que a lição destes livros poderá redundar em grande credito da Fé, & servir de motivo para que os fieis se accendaõ mais na devoçaõ da Senhora, & de que com a reforma dos costumes procurem naõ desmerecer os beneficios, que nesta obra se inculca haver obrado a Senhora em favor de seus devotos. Pelo que me parece ser justa a licença que pede o Author, a quem será razaõ se mande que com toda a brevidade procure sahir à luz publica com os mais tomos deste mesmo argumento, em que julgo teraõ os Prégadores materias bastantes para em seus Sermões formarem largos discursos em louvor da Máy de Deos. Este he o meu parecer, salvo *semper meliori judicio.* Neste Convento de nossa Senhora das Mercès da Cidade de Evora em 11. de Setembro de 1702.

Fr. Agostinho das Mercès.

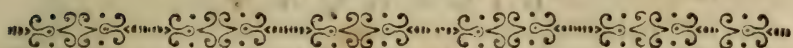
Censura do M. R. Padre Fr. Joseph dos Martyres.

LI por mandado de V. R. N. M. R. Padre Géral Vigario hum, & outro tomo dos Santuarios Marianos, que compoz o muyto R. Padre Frey Agostinho de Santa Maria Exdefinidor Géral, *que semel, & iterum* tem sido desta Congregaçaõ, & agora segunda vez Prior do nosso Convento de nossa Senhora das Mercès desta Cidade de Evora; & como os li com particular attençaõ, assim pela materia, pois he da singular protecçaõ de Maria San-

Santissima, Iman que docemente nos atrahe os corações, & leva apoz si a devoçaõ dos fieis (que naõ haverá Catholico, que ouvindo de Maria Santissima seu esclarecido nome, se naõ afervorize em ternuras) como pelo particular affecto com que ha muytos annos venero o zelo, piedade, discriçaõ, & humildade virtuosa de seu Author, que o fez sempre estimado, naõ só nesta Cidade, mas ainda na Corte deste Reyno, das pessoas mais illustres delle. Logo que os comecey a ler, me achey taõ interessal, & gozoso da suavidade, & prudencia de seu estylo, & noticias taõ raras das proezas que a favor de seus devotos obra a gloriosa Rainha dos Anjos, que me veyo a succeder, o que a Seneca aconteceo, quando Lucillo lhe remeteo hum livro seu para que o lesse, que o naõ largou das mãos atè que todo o naõ passasse: *Tanquam lecturus ex commodo adaperui, ac tantum degustare volui: tanta dulcedine me tenuit, & traxit, ut illum sine ulla dilatione perlegerem.* Nestes volumes offerece o Author ao mundo todo a portentosa intercessaõ da Mãy de Deos para com todos os peccadores, por tantos, & taõ varios titulos de que se digna appellidar, que ao mais indevoto (se por disgraça alguẽ ouver que á sua Rainha naõ for fiel devoto) melhorará sua tibeza em mais ardentes affectos; & aos já inflammados de sua melliflua, & resplandecente chama, passará a incẽdios de mayor veneraçaõ, & ternura. E como todos seus Capitulos estaõ cheyos de erudiçam Catholica, devota jurisprudencia, verdadeiras, & já mais ouvidas maravilhas da Rainha dos Anjos, illustradas das mais fidedignas, & seguras noticias, que a prolixa, & laboriosa diligencia de seu Author pode descubrir; que bẽ abonaõ o argumento da obra, como a Saõ Paulino acreditou o que escreveo da vida do grande Arcebispo de Milaõ, & Doutor da Igreja S. Ambrosio como repete nestas palavras: *Ea, quæ à probatissimis viris, qui illi ante me adstiterunt, & maxime à sorore ipsius, vel quæ ipse vidi, cùm illi*

adsta-

adstarem, vel quæ ab alijs agnosci, vel quæ ad illum scripta sunt, &c. breviter, strictimque conscriberem. Para naõ dilatarme nestes encomios, que nunca podem dignamente encarecer, nem da obra o divino, pois saõ empenhos da poderosa Mãy de Deos; nem de seu Author o merecido louvor, me valho das palavras de Salviano na Epistola ad Eucherium, que parece comprehendem tudo o que largamente podia sem sospeyta affirmar: *Legi librum, quem transmisisti, stylo brevem, doctrina uberem, lectione expeditum, instructione perfectum, auctoris ac pietati parem.* E como nada mais achey nesta leytura que naõ seja digno de louvor, util para os Catholicos, para a Religião credito, & para a Fé augmento, por obrigaçaõ de Censor concluo com as palavras de Plinio o menor: *Censoriæ virgulæ nihil, laudis & admirationis multa digna reperi.* E assim necessaria, & devida parece a licença implorada, *salvo meliori judicio.* Evora, no Convento da Senhora das Mercès, & de Outubro 21. de 1702.

Fr. Joseph dos Martyres.

FR. Manoel de S. Joseph, Gèral Vigario da Real Congregação dos Descalços de N. Padre S. Agostinho de Portugal, &c. vistas as informações, damos licença ao M. R. P. Fr. Agostinho de Santa Maria, para que possa dar à imprensa os dous livros dos Santuarios Milagrosos de N. Senhora, de que faz mençaõ. Dada neste nosso Real Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete em 23. de Agosto de 1703.

Fr. Manoel de S. Joseph Geral Vigario.

Illustrissimo Senhor.

VI hũ, & outro tomo dos Santuarios Marianos, escritos pelo M. R. Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da Congregação dos Agostinhos Descalços: não tem cousa algũa contra nossa Santa Fé, & bôs costumes, & me parece obra digna de se imprimir. Lisboa S. Francisco da Cidade em 9. de Outubro de 1703.

Fr. Manoel de S. Joseph, & S. Rosa.

VI este livro intitulado Santuario Mariano, & historia das Imagẽs milagrosas de nossa Senhora, composto pelo M. R. Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços, & nelle naõ achey cousa que encontre nossa Santa Fè, ou bôs costumes; antes me parece obra digna de se dar à estampa, para que todos com a liçaõ deste livro se afervorem na devoção de nossa Senhora, conhecendo o muyto que lhe são devedores. Lisboa no Convento da Santissima Trindade aos 29. de Outubro de 1703.

Fr. Antonio das Chagas.

LICENÇAS.

VIstas as informações pòde-se imprimir o Livro das Imagẽs milagrosas de nossa Senhora de que esta petiçaõ trata, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 30. de Outubro de 1703.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeiro.

POdem-se imprimir os dous tomos de que esta petiçaõ trata, & impressos tornaràõ para se lhes dar licença para correr, & sem ella naõ correràõ. Em o primeiro de Dezembro de 1703.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

AP-

APPROVAÇAM DO PAÇO.

Senhor.

MAndame V.M. que veja o Livro dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, que se venerão nesta Corte, & seu termo, composto pelo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da reformada Congregaçaõ dos Padres Descalços do grande Padre Santo Agostinho, & o informe sobre a licença que pede para o imprimir.

Pareceme mui digno de estamparse; porque este Padre procurou com grande trabalho ajuntar as noticias que poucos tem, dos prodigios, & milagres que obra a Soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima Senhora nossa nas suas Imagens sacrosantas, & com esta santa industria excitar a devoção dos Fieis, para que com mayor fervor sirvão, & venerem reverentes nestes Reynos a Virgem Santissima Mãy de Deos, que guarde a V. Magestade como seus vassallos lhe desejamos, & estes Reynos hão mister. Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa em 13. de Junho de 1704.

Sebastiaõ de Mattos.

LICENÇA.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaràõ á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correràõ. Lisboa 28. de Junho de 1704.

Oliveyra. Vieyra. Lacerda. Carneyro.

VIsto estar conforme com o original pòde correr este Livro Lisboa 7. de Outubro de 1707.

Carneiro. Hasse. Monteiro. Rebeiro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

POde correr Lisboa 8. de Outubro de 1707.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

TAxaõ este Livro em nove tostões em papel. Lisboa 12. de Outubro de 1707.

Duque P. Oliveira. Costa. Andrade. Botelho.

ERRATAS.

Pagina 17. reg. 1. & 2. aonde diz de Aaraõ, diga, deraõ com, pag. 24. reg. 23. Tresdeval, diga, Fresdeval, pag. 19. reg. 22. aonde diz Aposto, diga, Apostolo, pag. 33. reg. 24. assim esta, diga, assim nesta, pag. 71. reg. 14. *novem creaturam*, diga, *novam creaturam*, pag. 76. reg. 30. menos mancha, diga, menos manha, pag. 99. reg. 22. da Charidade, diga, de Carnide, pag. 109. reg. 27. a confiança da Rainha, diga, a confiança na Rainha, pag. 112. reg. 14. antecedentes, diga, ascendentes, pag. 117. reg. 14. *hables*, diga, *bablas*, pag. 123. reg. 18. Franciscanas, diga, Franciscas, pag. 211. reg. 5. com ella, diga, com elle, pag. 233. reg. ultima, & invocaçaõ, diga, invenção, pag. 243. reg. 26. resenhos, diga, visinhos, pag. 247. reg. 32. D. Isabel, diga, D. Maria Isabel, pag. 250. Capella, que como diremos, & porque a Igreja era dedicada, diga, Capella como diremos, & porque a Igreja que era, pag. 298. reg. ultima, vay quebrar, diga, vay acabar, pag. 309. reg. ultima, enxergasse, diga, encherga, pag. 360. reg. 10. Porto do Carmo, diga, Porta do Claustro, pag. 364. reg. 15. de Plataõ, diga, de Plutaõ, pag. 404. reg. 26. hũas, diga, hũa, pag. 420. reg. 13. ouve, diga, ouvesse, pag. 446. reg. 25. Deos declinado, diga, Deos reclinado, pag. 448. reg. 8. os que saõ, & lho, diga, os que saõ ricos, & lho, pag. 463. reg. 27. & pintado pulpito, diga, & pintado tambem o pulpito, pag. 478. reg. 2. Chivisto, diga, Chiquvito.

SANTUARIO MARIANO.

E HISTORIA das Imagens milagroſas de NOSSA SENHORA, & milagroſamente apparecidas.

LIVRO PRIMEIRO

Das Imagens do Arcebiſpado de Lisboa.

INTRODUÇAM.

HE tanto o que devem os homens a Maria Santiſſima Senhora noſſa, que todos os obſequios, que lhe podemos fazer a reſpeito dos grandes beneficios, que della recebemos, he ſem duvida nada, comparado com a noſſa divida: mas ſuppoſto que as noſſas obras, por limitadas, naõ tem valor proporcionado á noſſa divida, ainda aſſim he juſto, que animados do

ſeu meſmo amor, lhe tributemos os ſerviços q̃ couberem na noſſa capacidade, que ſempre ſeram bem aceitos deſta Senhora, que toda he piedoſa, & merece pelo ſingular amor com que nos regala, & affectuoſo cuidado com que nos aſſiſte, que a amemos com todo o affecto, & que lhe façamos todos os obſequios, que puderem caber no noſſo agradecimento. He eſta Senhora a Patrona dos peccadores, & a advogada de todos os que vivem neſte miſeravel mundo, como lhe chamou S. Ephrem Cyro. Com o meſmo titulo a invoca o doutiſſimo Idiota. O meſmo titulo lhe daõ S. Gregorio Nicomedienſe, S. Gregorio Nazianzeno, Henrique Carthuſiano, & S. Germano Patriarcha de Jeruſalem.

S. Ephr ſerm. de laudib. Mar. Idiot. l. de contempl. Mar. in prol. Greg. Nic. Gregor. Naz. in trag. Henr. Cart. in Pſal. de Virg. S. Germ de Zon. Virg.

O meſmo Senhor que para noſſo bem quiz ſer filho deſta grande Mãy, & deſta ſoberana Rainha, & advogada noſſa, quer que lhe ſejamos agradecidos ao muyto que devemos à ſua piedade; & goſta que a ſirvamos, & buſquemos com todo o affecto de noſſos coraçoens: porque ſe conſiderarmos as grandes demonſtraçoens de amor, & nunca bem ponderados beneficios, com que ſingularmente ſomos favorecidos de Deos os filhos de Adam ſobre as mais naturezas intellectuaes, atè o mais levantado Seraphim; o mayor de todos, he o haver creado da noſſa meſmá natureza, hũa taõ excellente creatura, como foy Maria Santiſſima, Mãy, & advogada noſſa, Virgem de Virgens, admiraçaõ, & paſmo dos Anjos, gloria dos homens, & grande demonſtraçaõ da divina Omnipotencia; a quem eſcolheo, não ſó como a querida Mãy ſua; mas como a Mãy muyto amoroſa noſſa. E porque eſta he hũa das mayores ditas de que gozamos, os q̃ eſtamos na Ley da Graça, & de que nos podiam ter inveja os Santos da ley Eſcrita; devemos por eſte tam ſoberano beneficio a eſte grande, & miſericordioſo Senhor, o amor de todo o noſſo coraçaõ, & de infinitos coraçoens.

Quem poderá logo comprehender as grandes obrigaçoens

gaçoens em que estamos a este amoroso Deos, & à infinita liberalidade deste poderoso Senhor? Nesta sómente de nos haver dado por Mãy nossa aquella Senhora, que elle escolheo para Mãy sua, lhe devemos o mayor de todos os agradecimentos. Creou Deos a Maria Santissima para que mais o amasse, & para que os homens mais o engrandecessem, amando, & engrandecendo a esta Senhora. Por esta causa lhe devemos infinitas graças à sua bondade; pois naõ só quiz ser amado em si, senão em nossas misericordias, & beneficios. Nisto devemos considerar hum grande privilegio sobre os mais beneficios, & effeitos da divina Omnipotencia, pois não só podemos amar a Deos nelle; mas ver que gosta, & manda que assim o façamos, & nos encarrega, que o amemos; amando, reverenciando, & servindo a Maria Santissima, livrando nella as dividas infinitas, em que lhe estamos: porque elle se acha devedor a esta soberana Creatura com a mayor divida, que he a de ser filho seu: porque he divida naõ menos, que da mesma vida. Com este empenho quer nosso Salvador, & amoroso Senhor Jesus Christo, o desempenhemos do que elle deve, amando, servindo, & reverenciando a esta amorosa Mãy sua, & soberana Senhora nossa.

Obrigados de tantas dividas, quantas devemos os homens a este amoroso Deos, justo he lhe demos gosto no que tanto, & tam justamente deseja, como he amar, & servir a esta grande Senhora, Patrona, & Advogada nossa; mayormente que de nos empregarmos todos em seu obsequio, damos gosto a toda a Santissima Trindade, pois reverenciamos a que he Templo, & casa sua: alegramos aos Anjos, reconhecendo, & venerando a sua Rainha: augmentamos a gloria aos Santos, amando a sua Senhora; & ultimamente damos gosto a todas as creaturas, honrando aquella que he a honra de todas. Gosta tanto Deos de que amemos, & sirvamos a esta grande Senhora, que em muytas cousas

quer que o naõ hajamos com elle immediatamente, senão que seja por meyo desta nossa amorosa Mãy, & que em parte deixemos a sua Divina Magestade, pela servir a ella. Isto naõ he deixar de servir a Deos, mas servillo a elle mais; porque isto he servillo como elle quer: porque assim como muytas vezes ha gostado, que algumas almas santas o deixem na oraçam, & se desapeguem de seus amorosos braços, porq̃ vaõ a servir a algũa creatura por seu amor: com muyta mais razaõ quer que deixemos de acudir a sua Divina Magestade immediatamente; porque reverenciemos a sua Mãy. E assim muytas cousas, que lhe pediramos, sem mediar ella, nos negára; & porque acudimos a ella, no las concede misericordiosa, & liberalmente. O que he claro sinal do muyto que se agrada de que a sirvamos. Quem não vè o infinito numero de milagres, & prodigios, que se fazem cada dia por meyo desta piedosa Senhora? porque se considerarmos as Imagens milagrosas, que ha suas em todo o mundo, & em especial neste nosso Reyno, sendo tam pequeno, saõ muy poucas as de Christo, & innumeraveis as de Maria Santissima, & mais frequentadas, & illustres naquelles lugares, aonde obra mais, & mayores maravilhas.

Dos outros Santos disse Christo, que fariaõ algũs, mayores milagres que os seus; pois como naõ havia de fazer este Senhor a Maria Santissima, que o pario, & trouxe em suas entranhas purissimas, esta graça; sendo ella a mais santa de todos os Santos, concedendolhe a prerogativa de que fizesse mayores maravilhas, que as suas, & que as de todos os Santos juntos? E porque experimentamos, & vemos isto cada dia em mayor augmento todos os filhos adoptivos desta grande, & soberana Mãy; desejei com particular cuidado inquirir, não só neste nosso Reyno, as milagrosas Imagẽs desta Senhora com a sua origem, milagrosos apparecimentos, & prodigios; mas por toda Hespanha, & por todo o mundo. Neste pequeno serviço, dedicado ao obsequio

desta

desta Senhora desejava louvar a seu soberano Filho, que tanto se paga, ainda dos limitados serviços, que se fazem a sua amorosa Mãy.

Naõ só quer cumprir o nosso humildissimo Jesus com os homens, não só quer edificalos a sua infinita Santidade com esta sua humildade, & respeito, que tem a sua Mãy Santissima, & honra que lhe faz, querendo darnos exemplo de honrar a quem quer que nós honremos; (porque muytas mais cousas faz por sua amorosa Mãy, do que nòs podemos alcançar; porque não só os milagres que faz, quando pedimos algũa cousa por sua intercessaõ, no los alcança ella) mas em todas as maravilhas que obra por meyo de seus Santos, & de suas Imagens de Crucifixos, & tudo o que lhe pedimos a elle immediatamente, & a outros Santos do Ceo, ainda que nòs nos nam lembremos de Maria Santissima, nem lho peçamos a ella, naõ o faz Deos sem ser pela intercessaõ de sua Mãy Santissima: porque ella he taõ Mãy nossa, que ainda sem nós nos lembrarmos della, naõ se descuida o seu amor das nossas necessidades, alcançandonos de seu amoroso Filho milhares de favores, que naõ conhecemos; porque he tanto o que ama Deos a esta soberana advogada nossa, & o que gosta de que a amemos, & sirvamos, que ha disposto naõ fazer, nem conceder graça alguma, que naõ seja por seu meyo: pelo qual disse S. Bernardino, que tinha jurisdiçaõ em os dons do Espirito Santo. Tudo isto naõ he só piedade o querelo entender assim; mas verdade muy fundada em o sentimento commum dos Padres da Igreja: que não se dispensa, nem despacha graça algũa no trono de Deos, que naõ seja pelas mãos de Maria, pedindo ella para nòs-outros as mercès, que nòs lhe não pedimos, nem he possivel, que lhe pudessemos pedir tantas graças, como ella nos alcança, estando continuamente impetrandonos milhares de beneficios, & fazendo sempre para comnosco o officio de solicita, & amorosa Mãy, quando mais

S. Bernardin.

descuidados estamos; de sorte, que della depende todo o bem do mundo, & todo o nosso remedio.

Oh amantissima Senhora, & Mãy verdadeiramente nossa: quem tivera em seu peito, & coraçam o fogo dos mais abrazados Seraphins, para que ardendo com todo este incendio em amor de Deos, juntamente ardesse em amor vosso! Quem tivera a sabedoria de todos os Cherubins, para a empregar toda em publicar a todo o mundo as graças soberanas, & as admiraveis prerogativas de que abundais, & de que liberal, & misericordiosamente nos encheis! Adoremvos todas as creaturas, pois todas as adoraçoens vos saõ devidas, como verdadeira Arca do testamento, & verdadeiro trono de Deos. A Maria Santissima adoraõ naõ só os Anjos, mas os mesmos demonios, que na sua presença, de temor, & de respeito naõ só desmayam; mas cahem mortos, & descabeçados. Que era aquella Arca do testamento, de que falla a Escritura, senaõ hũa Imagem de Maria? pois que succede? Collocam-na os Philisteos em o seu templo de Dagon, & entrando no templo, naõ só faz que o Idolo a adore como a Senhora, senaõ que a adore no mesmo lugar aonde elle se vè reconhecido, & adorado. *Super os suum jacebat*, (diz o Tostado) *ut poneretur tamquam adorans Arcam*. Adorou Dagon a Arca: aonde? Aonde elle se via adorado. Tam longe esteve de tributar rendimentos à Arca, como cativa ao Idolo, que obrigou a Dagon a postrarse como escravo, & a humilharse como rendido.

Se pois os inimigos ainda depois de mortos, & descabeçados tributaõ adoraçoens à Imagem desta grande Senhora, & Mãy nossa; nòs que somos os filhos taõ favorecidos, & obrigados, com mayor razaõ a havemos de adorar, louvar, & tributarlhe os mayores obsequios, & renderlhe os mayores respeitos. Com os Portuguezes fallo, pois com muyta propriedade se póde dizer, que o Reyno de Portugal he Reyno proprio de nossa Senhora; porque

desde

desde os principios de nossa Redempçaõ, foy Reyno seu, & terra sua: porque as primeiras Igrejas que nelle ouve, foraõ dedicadas a esta Senhora, como vemos na Primacial de Braga, que sendo a mais antiga de toda Hespanha, foy desde este mesmo tempo dedicada a nossa Senhora. O mesmo se vè em todas as mais Cathedraes, que depois della se foraõ erigindo. Tambem este Reyno experimentou em todos os tempos grandes recompensas desta sua devoçaõ, nos grandes favores, que em todos elles experimentou da piedade desta misericordiosa Senhora, nas maravilhas, & milagres, que as historias referem, obrados por meyo das Imagens antiquissimas desta Senhora, como se vè na de Nazareth em a Villa da Pederneira; na da Lapa em Quintella; na de Carquere junto a Lamego, & outras.

Depois no tempo dos nossos primeiros Reys Portuguezes, em quem esta devoçaõ da Mãy de Deos tanto se accendeo, vemos os grandes favores que della recebèram. Em reconhecimento delles lhe tributáraõ o Reyno com religiosa sogeiçãõ, como foy elRey D. Affonso Henriques, que o sogeitou à Senhora de Claraval, com hum perpetuo feudo, que ainda hoje a piedade dos mesmos Reys pontualmente satisfaz, escolhendoa por Senhora com livre sogeiçaõ, & Padroeira de seu Reyno. Depois recuperando dos Mouros a Villa de Santarem, fundou a Igreja collegiada de Alcaçova, dedicandoa a N. Senhora com este mesmo titulo: & porq̃ os Reys ficassem sempre freguezes daquella Igreja, & à sombra de tam soberana Tutelar, fundou huns paços junto à mesma Igreja, com intento de que nelles vivessem seus descendentes. A esta mesma Senhora, por esta mesma causa fizeraõ todos os Reys Portuguezes outros semelhantes serviços, & largas doaçoens, como veremos, & como se acha nos livros da Estremadura em a Torre do Tombo.

L. 2. f. 51. & l. 5. f. 206

Logo com muyto mayor razaõ nos devemos alegrar

In annalib. Episc. Sleventium l. 2. c. 15.

mais do que o fazia Joaõ Adolpho Cypreo, o qual refere com santa, & religiosa jactancia, de que o Principado de Holsacia tinha por Advogada, & Patrona a Mãy de Deos Maria Santissima, & Senhora nossa; & que a este respeito todas as Cathedraes daquelle estado eram da invocaçam de Maria Santissima, & a ella dedicadas. Nòs dizemos, que naõ só todas as Cathedraes de Portugal saõ dedicadas a Maria Senhora nossa; mas todas as Igrejas matrizes de todas as Cidades, Villas, & lugares, & muytas dellas Templos sumptuosissimos, & de muyta riqueza, & àlem destas outros muytos Templos, & Ermidas. E sam tantas as Igrejas em numero, dedicadas neste Reyno à Mãy de Deos, que só em Lisboa, começando pela Cathedral, ella só tem treze Altares, ou Capellas dedicadas a varios mysterios de nossa Senhora, muytas dellas tam sumptuosas, & ricamente ornadas que causaõ admiraçaõ. Muytas destas sam assistidas de Irmandades muy nobres. Os Conventos saõ na mesma fórma com muytos Altarès, & Capellas dedicadas à Rainha dos Anjos, assim publicos em seus Templos, como occultos no interior de seus claustros. Sirva por exemplo o Convento de S. Francisco, que se chama da Cidade, cabeça da Provincia de Portugal, que tem doze Capellas publicas (as mais dellas com muyta riqueza ornadas) dedicadas a nossa Senhora.

Os Conventos que tem Lisboa de Religiosos, saõ quarenta & seis; os vinte & cinco delles saõ dedicados a nossa Senhora; a saber, 1. Nossa Senhora da Graça de Eremitas de meu Padre S. Agostinho, fundaçaõ delRey D. Joaõ III. 2. N. Senhora de Penha de França da mesma Ordem. 3. N. Senhora do Monte, antigamente Convento de Santo Agostinho, & hoje casa sogeita ao Convento de N. Senhora da Graça, em que assiste hum Religioso, que trata do culto daquella Santa Imagem, cuja devoçaõ he muyto grande naquella Cidade. 4. Nossa Senhora da Conceiçaõ do Monte

Olivete

Olivete de Agostinhos descalços extra muros de Lisboa, fundaçaõ da Serenissima Rainha D. Luisa de Gusman. 5. N. Senhora da Boa Hora dos mesmos. 6. N. Senhora de Jesus de Xabregas, cabeça da Seraphica Provincia dos Algarves. 7. N. Senhora dos Anjos da Porciuncula, chamado vulgarmente Saõ Francisco da Cidade, fundado, & augmentado por elRey D. Manoel. 8. N. Senhora de Jesus dos Cardaes da Seraphica Ordem Terceira. 9. N. Senhora dos Anjos de Capuchos Francezes. 10. Nossa Senhora das Portas do Ceo, convalecença da Provincia de Portugal em Telheiras, fundaçaõ do Principe de Candia. 11. N. Senhora da Conceiçaõ, convalecença da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos. 12. N. Senhora do Vencimento do Monte do Carmo de Carmelitas calçados, fundaçaõ do Condestavel Nuno Alves Pereyra. 13. N. Senhora dos Remedios de Carmelitas descalços à Pampulha. 14. N. Senhora do Rosario de Dominicos Irlandezes ao Corpo Santo. 15. N. Senhora do Desterro de Bernardos. 16. N. Senhora da Assumpçaõ dos Padres do Oratorio de Saõ Philippe Neri. 17. N. Senhora da Assumpçaõ do Noviciado da Companhia à Cotovia. 18. N. Senhora da Estrella, Collegio da Ordem de S. Bento. 19. N. Senhora do Livramento da Ordem da Santissima Trindade em Alcantara. 20. N. Senhora da Luz de Carnide de Tomaristas, da Ordem Militar de Christo, fundaçaõ da Infanta D. Maria. 21. N. Senhora de Belem da Ordem de S. Jeronymo, fundaçaõ Real delRey D. Manoel. 22. N. Senhora da Boa Viagem dos Padres da Provincia da Arrabida. 23. N. Senhora Vallis Misericordiæ de Cartuxos em Laveiras. 24. N. Senhora do Amparo de Capuchos em Via Longa. 25. N. Senhora de Nazareth, Collegio dos Orfaõs.

Os Conventos de Religiosas, & Recolhimentos de mulheres saõ trinta & seis, & delles dezanove dedicados a N. Senhora; a saber, o 1. N. Senhora a Madre de Deos em

em Xabregas, fundaçaõ da Rainha D. Leonor mulher de elRey D. Joaõ II. 2. N. Senhora da Annunciada da Ordem de S. Domingos, fundaçaõ da mesma Rainha. 3. N. Senhora da Saudaçaõ de Flamengas Capuchas da primeira Regra, fundaçaõ de Philippe II. em Alcantara. 4. N. Senhora da Natividade de Urbanas, a que tambem chamaõ S. Martha, fundaçaõ delRey D. Sebastiaõ. 5. N. Senhora da Esperança de Clarissas, Convento antigo, & fundaçaõ dos Reys. 6. N. Senhora da Encarnaçaõ da Militar Ordem de Avis, fundaçaõ da Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel. 7. Santa Maria de Odivellas da Ordem de Cister, fundaçaõ delRey D. Diniz. 8. N. Senhora dos Martyres de Sacavem, Capuchas da primeira Regra, fundaçaõ de Miguel de Moura. 9. Nossa Senhora dos Poderes em Via Longa de Clarissas. 10. N. Senhora de Nazareth de Bernardas descalças em o Mocambo. 11. N. Senhora da Rosa de Dominicas. 12. N. Senhora do Bom Successo da mesma Ordem reformadas junto a Belem. 13. N. Senhora da Conceiçaõ de Marvilla da Ordem de Santa Brisida. 14. N. Senhora da Conceiçaõ aos Cardaes de Carmelitas descalças. 15. N. Senhora da Conceiçaõ junto a N. Senhora da Luz, da Ordem da mesma Conceiçaõ. 16. N. Senhora da Piedade de Convertidas. 17. N. Senhora das Mercès, Recolhimento na Rua Fermosa. 18. N. Senhora do Amparo, Recolhimento a S. Christovaõ. 19. O Recolhimento de N. Senhora da Conceiçaõ da Bemposta.

As Parochias saõ 43. & destas saõ treze dedicadas a N. Senhora; a 1. he a Sè Metropolitana dedicada à Assumpçaõ de N. Senhora. A 2. Nossa Senhora dos Martyres, primeira Freguesia depois de sua ultima restauraçaõ. 3. Nossa Senhora da Conceiçaõ de Clerigos da Militar Ordem de N. Senhor Jesu Christo. 4. N. Senhora da Vitoria à Caldeiraria. 5. N. Senhora do Soccorro junto ao Collegio da Companhia. 6. N. Senhora do Loreto dos Italianos, hum dos

mais

mais ſumptuoſos, & ricos Templos da Corte. 7. N. Senhora do Alecrim. 8. Noſſa Senhora dos Anjos. 9. Noſſa Senhora das Mercès. 10. Noſſa Senhora do Paraiſo. 11. N. Senhora dos Olivaes. 12. Noſſa Senhora da Encarnaçaõ da Ameixoeira. 13. Noſſa Senhora da Ajuda em Alcantara. Deixo de numerar aqui N. Senhora do Amparo de Bemfica, N. Senhora de Oeiras, & noſſa Senhora de Loures, com as mais de Frielas, Unhos, & Sacavem, pelas naõ comprehender no numero das Parochias, ſem embargo de ſer tudo do termo de Lisboa.

As Ermidas dedicadas a N. Senhora, ſam vinte & nove; eſtas ſam as mais nôtaveis, & naõ comprehendo as muytas, que ſe numeraõ pelas quintas, & caſas de campo com portas publicas, aonde ſe faz feſta nos dias de ſeu Orago: nem quero numerar individuando os titulos de cada hũa, por me parecer eſcuſado. Do referido ſe vè, que todo eſte noſſo Reyno he hũ continuado Templo, & caſa da Mãy de Deos, & da noſſa ſoberana Senhora Maria Santiſſima; o q̃ naõ logra o Principado de Holſacia. E por eſte reſpeito concorrem nos Portuguezes mayores razoens de confiança na ſua protecçaõ, & amparo. Nos principios do Reyno de Portugal, tudo o que lhe pertencia, ou o que elle abraçava da Cidade do Porto tè Guimaraens, & terra da Feira, ſe chamava terra de Santa Maria; porque tudo foy dotado à N. Senhora. Os Coutos de Alcobaça, que comprehendem treze Villas, & alguns lugares, tambem he terra de noſſa Senhora: porque foy doada, & offerecida por elRey D. Affonſo Henriques a N. Senhora de Claraval em França, & ſogeita ao ſeu Convento, como cabeça do de Alcobaça, com hum grande feudo em ouro, que ainda hoje ſatisfazem os Reys de Portugal. O Biſpado de Leiria ſe chamava tambem terra de Santa Maria, por lhe haver feito della, & de ſuas terras o meſmo Rey D. Affonſo hũa religioſa ſogeiçaõ à Senhora da Pena, que he venerada no ſeu

Caſtello.

Cardos. Agiol. tom. 3. pag. 351.

Castello. O mesmo fez o mesmo Rey da Cidade de Evora (quando do poder dos Mouros a restaurou aquelle valeroso, & destemido Capitão Giraldo) sogeitandoa à Virgem Maria, com a sua Cathedral Igreja, para o que concorreo com a mayor parte da despeza que se fez na sua fabrica. Vejaõ logo Joam Adolfo Cypreo, & os mais, se temos nòs os Portuguezes muyto mayor razaõ de nos jactar mais altamente, & de appropriar a nòs (fallando ao nosso intento) aquillo do Angelico Doutor S. Thomás: que naõ ha outra naçaõ tam grande em todo o mundo, que tenha hũa Senhora tam grande por Protectora, como he para nòs Maria Santissima; porque ella he a que nos ampara, a que nos assiste, & a que nos defende.

Quando ouve de dar principio a este meu Santuario, me persuadíraõ algũas pessoas, o fizesse pelos Templos, & as Imagens mais antigas da Virgem Maria Senhora nossa que no mundo se lhe havião erigido, & venerado. E como nestes primeiros tomos pertendo sómente tratar das Imagens milagrosas de Portugal, não achey tinha lugar o conselho que me davaõ; nem, havendo de tratar de cada hum dos Bispados, recolhendo em diversos livros o que tocava a cada hum delles em particular, podia aceitar o mesmo parecer: & sómente podia tratar das Imagens mais antigas da Cidade capital de cada hum delles, & depois ir descrevendo as das mais terras da Diocesi, aonde estaõ, & entaõ podia dar o primeiro lugar às que fossem mais antigas. E porque de algum modo não falte a este aviso, que me não desagradou, quero aqui nesta introduçaõ declarar os Templos que a Virgem Maria Senhora nossa teve em o mundo, ainda muytos annos antes de ella ser nascida, que foy no tempo da Ley Escrita; & logo declarar tambem os primeiros que teve no da Ley da Graça, vivendo ella, para satisfazer de algum modo ao que se me advertio no exordio deste assumpto.

O pri-

O primeiro Templo, que se reconhece em a ley Escrita, dedicado à Mãy de Deos; & o primeiro que o mundo começou a venerar, como Templo da sempre Virgem Maria, foy na Cidade de Attica. Procopio Martyr (como refere Metaphrastes em sua vida, conta o modo com que se edificou este Templo. Diz que aquelles celebres Argonautas, que communmente se tem pelos primeiros Novarcos, & inventores da navegaçaõ, ou os antigos Pilotos do mar, em o anno de 2821. da creaçaõ do mundo (segundo a conta de alguns) Jason com mais de sincoenta companheiros, dos quaes os mais afamados fóraõ Castor, & Polus, Telamon, Orpheo, Hercules, & o moço Hilas, Heroes todos magnanimos, & chamados Argonautas, por se embarcarem em a Nao Argos, instituindo esta navegaçaõ para Colcos, a buscar o Vello de ouro, tam celebrado dos Poetas, que guardava hum vigilantissimo Dragaõ, que por arte de Meduza adormeceo, & elles o leváram à Grecia. Mas navegando, & chegando com prospera viagem a Attica, edificáraõ na fortaleza hum magnifico Templo, & mandando a alguns dos companheiros a Delphos, a consultar o Oraculo de Apollo, para saberem a qual dos deoses o haviam de consagrar; Apollo respondeo com as palavras seguintes.

Ego tres cupio, Deum unum regnantem apud superos, cujus ab interitu alienum conceptum Verbum in simplici Virgine, nascetur homo; hujus matris erit hæc domus; Maria autem erit nomen ejus.

Eu (querem dizer estas palavras) tres desejo, que sam, hum só Reynante no Ceo, do qual o Verbo, que em si he alheyo de morte, nascerá homem na Virgem simplez, & pura; & da Mãy deste será esta Casa: a qual Mãy terá por nome Maria. Todas estas palavras se lem em o mesmo Procopio, que refere Surio em o 4. tom. em 8. de Julho; & he tam grande a sua authoridade, que o segundo Concilio Niceno, na acçaõ 4. as allega, pelo culto das sagradas Imagens.

Donde

Donde vemos agora, que no sobredito anno de 2821. da creaçaõ do mundo, dispoz Deos que jà sua Mãy Santissima começasse a ser venerada, aindaque não existia, nem era conhecida dos mesmos, que lhe dedicavam o Templo.

Na Cidade de Cysico, que agora se chama Espiga Natolia em a Asia menor, se lhe edificou segundo Templo, como refere Plinio, dizendo, que os mesmos Argonautas indo para o Helesponto, chegáram à Cidade de Espiga, & querendo deixar alli algum vestigio de sua piedade, consultáram tambem ao mesmo Oraculo de Apollo Pythio, perguntandolhe, a quem dedicariam hum Templo, que intentavão erigir; & deulhe estas palavras por reposta:

Lib. 36. c. 15.

Mariæ, Verbi æterni genitrici.

Que haviaõ dedicar aquelle Templo, que pertendiaõ erigir, a Maria Mãy do Verbo eterno. E este foy o segundo Templo, que à Rainha dos Anjos se dedicou 1265. annos antes de seu nascimento, na opiniam de muytos Authores.

O terceiro Templo fundáraõ à mesma Senhora, & sempre Virgem Maria, quasi pelos mesmos tempos, estes mesmos Heroes, em satisfaçaõ da morte de Cysipo, que depois della conhecèram ser seu parente. Edificáraõ-no, & mandáraõ saber do mesmo Oraculo de Apollo, a quem se havia de dedicar, & tiveraõ por reposta, o q̃ se vè nestes versos.

Assidua virtute decus sublime parate,
Atque unum (sic mando) Deum qui cuncta gubernat,
Cælesti residens solio, colite, atque timete:
Illius æternum supra omnia sæcula Natum,
Nescia Virgo viri partu prænobilis edit,
Qui velut igniferis impulsa sagitta procellis
Edomitum reddet Patri pro munere mundum,
Hujus, quam Mariæ nomen manet, alma genitrix
Agnoscet templum proprium sibi dicatum.

Eu vos mando (querem dizer os versos) que aparelheis hũa soberana, & alta honra com virtude continuada; & que honreis,

honreis, & temais a hum Deos que governa todas as cousas; o qual tem o seu assento no Ceo. Ao filho eterno, sobre todos os seculos, deste Deos todo poderoso, ha de parir hũa nobilissima Virgem, que não conhecerá varaõ. O qual Filho, assi como hũa setta arrojada, restituirá ao Pay o mundo castigado com diluvios de fogo. A Mãy deste Senhor, que terá por nome Maria, conhecerá por seu este Templo, & a ella com muyta razaõ será dedicado. Diz Cedreno, que este Oraculo estava expresso em letras de bronze, & gravadas em hum marmore na entrada da porta; & como os Gentios tinhaõ a deosa Rhea, ou Cibelles, por mãy dos deoses, créram, que a ella se havia de dedicar o Templo; o qual havia de ser dedicado à sempre Virgem Maria, conforme ao Oraculo. E este erro emendou depois o Emperador Zenon, que imperou pelos annos 490. chamandolhe Templo da Sagrada Mãy de Deos. O Patriarcha Phocio confessa ver na sua biblioteca hum livro, o qual em varios Oraculos, & testemunhos dos Gregos, Babylonios, Caldeos, Persas, Egypcios, & Italos continhão a Encarnaçaõ do Verbo eterno, que encarnado he Christo, seu Nacimento, Payxão, & Resurreiçaõ, & o nome da Mãy de que havia de nascer.

Este Templo deve de ser, o que outros Authores dizem, edificára Jason, Capitaõ dos mesmos Argonautas, em a Cidade de Athenas, como referio S. Procopio Martyr diante de Flamiano tyranno, que o estava martyrizando, dando razaõ da Fè de Christo, & de sua sagrada Encarnaçaõ. Ainda que outros querem que este de Athenas seja o mesmo que o de Cysico, ou Cizio. Assim o diz o Padre Alonso de Esquerra no livro dos Passos de nossa Senhora. *Paſ. 7. c. 11.*

O quarto Templo que teve a Senhora, foy o que fundou o Propheta Elias. E podemos com muyto fundamento crer, que lhe fora revelada a Encarnaçaõ do Divino Verbo, & o nome Santissimo de Maria sua Mãy, que o havia de

parir,

parir, & que estas revelaçoens se lhe fariam no monte Carmelo, quando nelle orava, & lhe pedia fertilizasse a terra, & matasse a sede aos viventes; mandando sete vezes ao moço, que lhe assistia, que fosse ver se da parte do mar subia hũa nuvem pequena, como a pègada de hum homem. Aonde muytos Escriturarios entendem aquella septima vez pela septima idade do mundo, em que a Virgem Senhora nesta nubecula figurada, vinha subindo jà com passo apressado, para dar ao mundo aquella misericordiosa chuva do Ceo. E Joaõ Patriarcha Olviano, & Marco Polono na sua histor a gèral, & outros muytos dizem, que a Elias não só foy revelado o nome de Maria; mas que no mesmo monte Carmelo edificára à Senhora hũa Ermida, em a qual com os filhos dos Profetas, *sub tanti nominis umbra Deo militavit.* Que vivia jà à sombra do nome desta grande Senhora. E esta Ermida, que se chamava *Seumon*, dizem o Padre Lyreo, & outros, perseverava no anno de Christo de oitenta & tres.

Regum lib. 3. c. 18.

Lyreo in Trisag. l. 1. p. 118.

O ser a Encarnaçaõ do Filho de Deos revelada naõ só a Elias, mas a nossos primeiros pays Adam, & Eva, o diz o mesmo Padre Lyreo; & escrevem outros Autores, & ainda o nosso Sousa de Macedo no seu Eva, & Ave, & com ella o nome santissimo de Maria (que havia de ser Filha dos mesmos Pays) depois das sentenças contra elles por Deos, ou por hum Anjo em seu lugar, lhe serem intimadas: porque quiz com esta revelaçaõ temperar o sentimento de nossos primeiros Pays, considerando a divina misericordia, que deste seu mal havia de tirar hum bem universal para todos os seus descendentes.

Sous. p. 71.

Tambem he cousa digna de memoria, o que escreve Joaõ Gerbrando, escritor insigne, na sua Cronologia, que no anno de 1374. cavando os Christãos, em companhia dos Sarracenos, por mandado de Sibilla Rainha dos Ungaros, com licença do Soldão de Babylonia, no Valle de Josaphat;

Gerb. l. 31. c. 26 & apud Novar. Adag. 55. n. 1107.

Josaphat; no profundo da cava, ou abertura das pedras de Aaram hũa sepultura feita de adobes, & dentro della inteiro, hum corpo de excessiva grandeza; a barba muyto comprida, & envolto em pelles de ovelhas, & à cabeceira hũa pedra, na qual estava escrito com letras Hebreas o seguinte; conforme ao nosso Portuguez:

Eu Seth terceiro filho de Adam, creyo em Jesus Christo, Filho de Deos, & em Maria sua Mãy, que haõ de ser meus descendentes.

A esta escritura quero referir outra, que traz Rodrigo Sanches, o Padre Canisio Consentino, & outros muytos; os quaes referem, que no anno de 1220. pouco mais, ou menos, sendo Honorio III. Summo Pontifice, Emperador de Alemanha Federico II. & Rey de Espanha Fernando; abrio hum Judeo junto a Toledo hũa penha, para dilatar mais hũa propriedade que se lhe limitava com aquelle impedimento: achou dentro della hũa concavidade, & nella hum livro de hũas folhas de madeira, & nellas se tratava em lingoa Hebrea, Grega, & Latina de tres mundos; a saber, de Adam atè a vinda do Antechristo; & vem a ser, o primeiro de Adam atè o diluvio, o segundo do diluvio atè Christo, & o terceiro de Christo atè o Antechristo. E no principio do terceiro, dizia estas palavras.

In tertio mundo Filius Dei nascetur ex Virgine Maria, patieturque pro hominum salute.

No terceiro mundo nascerá o Filho de Deos da Virgem Maria, padecerá, & morrerá pela salvaçam dos homens. E accrescentaõ os mesmos Authores, que este Judeo com toda a sua familia se convertera, a nossa Santa Fè. Com que, naõ pareceràm incriveis estas memorias a quem considerar, segundo o que se acha nas divinas letras, como desde o principio do mundo, aquelles Santos Padres, foraõ sempre noticiando aos presentes, para os futuros, o peccado de Adam; os damnos que se seguíram delle; & com os

olhos no remedio que esperavão, pela uniaõ de Deos com os homens, vivendo sempre nelles a fé do Missias futuro, & o conhecimento da Virgem Mãy, que havia de ser a medianeira do nosso remedio.

Tambem serve para confirmaçaõ desta indubitavel verdade, o testemunho das Sybillas, das quaes meu grande Padre Santo Agostinho, S. Jeronymo, & outros Padres fizeraõ tanto caso; todas estas foraõ molheres illustradas. Estas saõ, primeira a Persica, segunda a Libica; terceira a Delphica; a quarta a Cumea; a quinta Erithrea; a sexta Samia; a setima Cumana; a oitava Helespontica; a nona Phrigia; & a decima Tiburtina. E ainda que todas falláraõ mysteriosamente da Encarnaçaõ, & de Maria Mãy de Deos, comtudo a Erithrea, & a Tiburtina exprimiraõ claramente o nome de Maria, porque destas a primeira cantou nesta fórma:

Et brevis egressus MARIÆ, de Virginis alvo
Exorta est nova lux.

A Tiburtina escreveo:

In diebus illis exurget mulier de stirpe Hebræorum, nomine Maria, habens sponsum Joseph, & procreabitur ex ea, sine commixtione viri, de Spiritu Sancto Filius Dei, Jesus nomine.

Naquelles dias (diz a Sybilla) nascerá hũa molher da descendencia dos Hebreos, o seu nome será Maria, seu Esposo Joseph, & della nascerá sem obra de Varam; mas só do Espirito Santo, o Filho de Deos, que se chamará Jesus. Assim o escreve Leonardo de Utino.

Tambem no tempo da Ley da Graça, se numeraõ outros quatro Templos, que se edificáram em vida de Maria Santissima. O primeiro edificou Augusto Cesar, no primeiro anno do nascimento de seu Santissimo Filho Jesu Christo, reconhecendo ao mesmo Senhor, juntamente por Senhor supremo, o qual lhe foy mostrado em os braços de

sua

ſua Mãy Santiſſima, antes de naſcer, pela Sybilla Tiburtina que entam vivia: a viſaõ foy no ar, & o Templo, ou Altar foy em Ara Cæli; aſſim o eſcrevem varios Autores, & Faria em a ſua Europa.

Tom. 1. p. 3. c. 1.

O ſegundo Templo foy na India, fundado por Chiriperimale Rey de Calecut, & Emperador do Malavar. Era Bracmane, & dos mais Sabios da India, & o primeiro dos tres Reys Magos, que guiados da Eſtrella, foraõ do Oriente atè Belem, a adorar a Deos naſcido. E voltandoſe ao ſeu Reyno, & Cidade de Calecut, metropoli de ſua Monarchia, em memoria deſte favor que do Ceo recebèra, edificou à Senhora hum Templo, & nelle hũa rica Capella aonde collocou hũa Imagem, que mandou fazer de noſſa Senhora, com ſeu precioſo Filho nos braços, na meſma fórma, que em Belem a vio, & adorou. Deſte Templo faz mençaõ o Biſpo Oſorio de Rebus Emmanuelis Navarro de Oratione, Barradas in concordia Euangeliſt. Daça na Chronica de Sam Franciſco. O Padre Aloſa no ſeu Ceo Eſtrellado.

*Lib. 1. p. 611. Navar. de Or. tom. 3. c. 21. Bar. tom. 1. l. 9. c. 8. Daça. p. 4. l. 1. c. 42. Ceo eſtrel. l. 4 c. 1. * 30.*

O terceiro Templo, foy em a Cidade de Braga, cabeça entaõ da Provincia de Galiza, & hoje da Provincia de Entre Douro, & Minho. E eſte foy o primeiro Templo que a Senhora teve em Eſpanha, fundado pelo Apollo do Entre Douro, & Minho Sam Pedro de Rates, o mais amado Diſcipulo do Patraõ das Eſpanhas Santiago, o qual por imitar em tudo a ſeu Santo Meſtre, & intimar a todos a grande devoçaõ da Mãy de Deos, Maria Santiſſima, que elle lhe havia enſinado. Logo que começou a prègar em Braga, lhe erigio, & conſagrou Altar, & Capella dedicada ao ſeu nome, muyto antes que ſeu Meſtre Santiago edificaſſe o Templo da Senhora do Pilar de Çaragoça.

O quarto Templo foy em a Cidade de Çaragoça referido, que edificou o meſmo Apoſtolo Santiago, quando acompanhado de ſeus Diſcipulos chegou a ella para prègar a Fè de ſeu Divino Meſtre Jeſu Chriſto. Aqui eſtando o

Santo, & os seus Discipulos, alta noyte em Oraçaõ, lhe appareceo Maria Santissima (acompanhada de hum lustroso esquadraõ de Celestiaes Espiritos, que com hũa suave musica a louvavaõ, & engrandeciam) & lhe disse em como era vontade do Altissimo, que naquelle lugar se lhe edificasse hũ Templo, em que ella havia de ser venerada. Traziaõ os Santos Anjos jà prevenida hũa Imagem da mesma Senhora, que elles haviaõ fabricado, que servia de pianha hũa coluna de jaspe. Esta Santa Imagem lhe ordenou a Senhora, a colocasse no novo Templo, porque nelle obraria Deos muytas maravilhas, & se fariam patentes os thesouros da sua Divina misericordia.

TITULO I.

Historia de nossa Senhora da Pombinha.

HAvendo de dar principio aos nossos Santuarios Lusitanos, & a historia de nossa Senhora da Pombinha, me pareceo preciso, dizer primeiro na Introduçam deste titulo, que o darlhe principio em Lisboa, foy por ser esta Cidade o Santuario gèral de todo este nosso Reyno: porque sam tantos os que nella se nomeam, (& de que havemos de tratar) que parece naõ tem numero. Mas para que digamos algũa cousa della em este lugar (por naõ fazer a Introduçaõ mais extensa) como da patria da especial devoçam de Maria Senhora, & Protectora nossa: digo que esta Cidade, Emporio do universo, Rainha, não só de todas as de Espanha, mas de todo o mundo, Metropoli, & Corte dos Serenissimos Reys de Portugal (em que me persuado esteve sempre viva, & permanente a devoçaõ, & o culto desta soberana Senhora) fica na parte Occidental de Espanha, ultimos fins da terra, & aonde o dourado Tejo mistura suas claras, doces,

doces, & ricas aguas, com as do ſalgado Oceano. He notavel pelo ſeu dilatado, & grande ſitio, numeroſa povoaçaõ, & excellente porto, capaz de numeroſas embarcações de alto bordo, donde ſahem cada dia numeroſas armadas para os mares Atlantico, Indico, & Braſilico, as quaes vem carregadas de inextimaveis drogas, que a fazem não menos rica que poderoſa, & apetecida, & comerciada de varias Naçoens.

E tratando de ſua fundaçaõ, pois não ſerá alheyo de hum aſſumpto tam grande, referir as grandezas do principal lugar em q̃ Maria ſantiſſima, he com tanta piedade venerada. Quatro opinioẽs mais principaes apontaõ os Autores. Da primeira he o grande Joaõ Goropio Becano, que em varios lugares de ſuas obras, publica ſer ſeu fundador Eliſa biſneto de Noè: 3259. annos (conforme ao computo de Torniello) antes da vinda de Chriſto: querendo alguns, que delle tomaſſe o nome de Liſitania, ou Luſitania a Provincia toda. Da ſegunda he Autor o Doutor Franciſco Monçon Heſpanhol, que no ſeu livro intitulado: *Eſpejo del Principe Chriſtiano*, com outros muytos lhe dà por fundador o ſagaz, & aſtuto Grego o Capitaõ Ulypſes, quando veyo a eſtas partes derrotado da guerra de Troya, em ſeguimento de Achiles, que achou no Templo de Veſtaes em Chellas, ſendo elle ſeu reſtaurador, ou ampliador 939. annos depois de fundada a primeira vez, deixandoa eternizada com ſeu nome, & coroada de ſoberbos muros. Deſtas duas opinioens nos queremos aproveitar pelas mais verdadeiras, & que abraçaõ a mayor parte dos Autores, por mais ajuſtadas; deixando a terceira de que he Autor ElRey D. Affonſo o Sabio, que quer ſeja o fundador de Lisboa hum neto de Ulypſes chamado do meſmo nome, & de hũa ſua filha chamada Bona, & que de ambos ſe compunha o nome de Vlypſes-Bona, que depois ſe corrompera em Lisbona, ou Lisboa. A ultima he do Biſpo Gerundenſe no

ſeu Paralipomenon de Eſpanha, dando por fundador a Abis, ultimo dos antigos Reys della, do qual ſe chamou atè o tempo dos Romanos Scabius, & depois Scalabis, cujos muros deixava banhado o Tejo, o que ſe deve entender de Santarem (ſegundo Fr. Bernardo de Brito, & Luis Nunes com a multidaõ dos Geographos) & não de Lisboa.

Fica pois eſtá illuſtre Cidade em trinta & nove gràos da parte do Norte, de baixo do benevolo ſigno de Aries, no fim do 5. principio do 6. clima, fundada (como outra Roma) ſobre ſete montes, olha para o Levante, & Meyo dia; & por iſſo he viſitada do Sol tanto que naſce, o qual com ſeus rayos desfaz as humidades da terra, & adelgaça os vapores que do rio ſe levantaõ, purificando ſeus ares de ſorte, que fica a mais ſalutifera do mundo. Nella não ha veram riguroſo, nem inverno dezabrido: o temperamento he benigno, o ar tranquillo, & o terreno uberrimo; reſpirando em todo o tempo vapores ſuaves, amigos da natureza, & inimigos da corrupçaõ, como o eſcrevem os eſtrangeiros, admirados da perpetua amenidade de ſeus campos, ſalutiferas ervas, odoriferas flores, ſaboroſiſſimas frutas, & ſuſtanciaes mantimentos, porque ſaõ os melhores do mundo. He abundante de aguas, puras, delgadas, & criſtalinas, copioſas em quantidade, & raras em bondade.

Com diverſos nomes foy conhecida, & nomeada eſta nobre povoaçaõ, variedade cauſada pelos tempos, porque tudo corrompem, ſe jà naõ foſſe das lingoas de ſeus conquiſtadores; a ſaber Tordullos, Gregos, Romanos, Alanos, Suevos, Godos, & Arabes Sarracenos: como Eliſea, Ulypſea, Ulyſipolis, Ulyſipo, Olypſis, Olyſipon, Olyſipona, Ulixpona, Exubona, Lyſipo, Lyſipoa, & ultimamente Lisboa. Iſto he o que frequentemente ſe acha nos Autores, & ſó no tempo em que os Romanos a ſenhoreáraõ, lhe impuzeraõ o nome de *Felicitas Julia*. Eſtes a ampliàram, & emnobrecèram, fazendoa Colonia, & Julio Ceſar, Mu-

nicipio

nicipio de Cidadoens Romanos, unico na Lusitania, que preferindoa a muytas Cidades, lhe deu o nome de Felicitas Julia, honrandoa com muytos privilegios, & izençoẽs, como se póde ver nos Autores, & em Jorge Cardoso no 3. tomo dos seus Agiòlogios pag. *672.*

Depois dos Romanos, se fizeraõ senhores della os Alanos, & Suevos (naçoens septentrionaes) os primeiros lhe puzeraõ cerco no anno de 412. Mas ella depois de experimentar o auxilio dos seus Santos naturaes Verissimo, Maxima, & Julia, comprou sua liberdade a pezo de ouro. Os segundos no anno de 464. a senhoreáraõ, por entrega que della fez aleivosamente Lucidio seu Governador, a Remismundo Rey dos Suevos, & Godos, de baxo de cujo dominio esteve muytos annos, atè que os Mouros a ganháraõ por força de armas, no anno de 716. aos quaes a tomou D. Affonso o Casto, no anno de 798. vendose nesta conquista feitos dignos de eterna memoria. Pouco tempo se devia conservar em seu poder, porque D. Ordonho III. de Leam, no anno de 932. a tomou, saqueou, & destruío, tirando della muytos cativos, & riquezas com que se voltou vitoriozo. Depois D. Fernando o Magno, entre as Cidades que conquistou na Lusitania, hũa dellas foy Lisboa, & parece que os Mouros a recuperáram logo; pois no anno de 1093. a cercou D. Affonso VI. a quem chamáraõ o Emperador, & dizem alguns se rendera a partido; outros que a ferro, & sangue. Mas tambem se devia perder brevemente, porque no anno de 1147. a recuperou para sempre o nosso Invictissimo Rey D. Affonso Henriques: o qual assim como a ganhou a dedicou logo a nossa Senhora, mandando purificar a mesquita mayor, que lhe consagrou. E com esta nova protecçaõ segurou a Cidade de todos os inimigos, que a podiam combater, & conquistar.

Mas tornando ao nosso assumpto, tenho por sem duvida, que a Senhora da Pombinha se conservava ainda nas

invazoens de tam calamitozos tempos, quantas padeciaõ os Christãos, & a guardariaõ alguns delles que ficavaõ na Cidade, ou como cativos, ou como tributarios. Persuademe a isto a tradição que ainda hoje se conserva em algũas pessoas, que afirmaõ ouvíram dizer, que esta Imagem da Senhora, era a Titular da Parochia, ou antiga Cathedral, & que pelo ser, ainda hoje na mesma Sè Metropolitana, de tempos immemoriaes, se costuma cantar no seu Altar todos os dias depois de Prima, hũa Missa pro Populo; sem duvida por memoria, de que aquella Senhora era venerada naquelle lugar, (que depois ficaria incluido no edificio da Sè) & em reconhecimento, & lembrança de que alli estava a Parochia, & Cathedral, se devia dizer aquella Missa, pois naõ se sabe dar causa, porque isto assim seja, & assim se faça. E como as cousas antigas saõ dificultosas de averiguar; porq̃ senão achaõ memorias que as certifiquem, tudo vem a ser fallar, & escrever por conjecturas.

O conservaremse Igrejas, & muytas Imagens milagrosas he certo, & consta de varias historias (em que tambem entraria a Divina Providencia, para as defender, & conservar illesas de mãos sacrilegas) como a casa, & Imagem da Senhora do Pilar de Çaragoça: a de Atocha de Madrid; a da Senhora de Tres de Val, & a de Cordova, com outras muytas, as quaes não padeceriam ultrajes, nem irreverencias, porque as defendeo Deos para consolaçaõ dos seus fieis. Esta Santa Imagem sempre teve devotos que a serviraõ, & veneráraõ com grande devoçaõ em todos os tempos.

O Illustrissimo D. Joaõ Mascarenhas sendo Conego daquella Sè (& que depois foy Bispo de Portalegre, & morreo Bispo da Guarda) era devotissimo desta Santa Imagem. Elle foy o Autor do novo, & sumptuoso tabernaculo de jaspes, em que hoje està colocada com muyto mayor veneraçaõ, & culto, que de antes. Este Prelado reparando em que a Imagem

gem por antiquissima estava jà com algũas imperfeiçoens, assim nas mãos, como tambem no rosto (porque era de madeira, & tambem de roca, & de vestidos) mandou de novo fazer outra Imagem de excellentissima escultura, & com grande perfeiçaõ estofada, que colocou em seu lugar, & enterrar a antiga: a qual tambem se pudera reparar, & encarnar de novo, pois merecia pela sua muyta antiguidade a conservaçaõ. Mas naõ se reparou nisto, merecendo esta materia grandes reparos, como se vio em algũas Imagens em que a Divina Providencia, com as renovar milagrosamente, mostrou senaõ obrigava de senelhantes zelos. A nova Imagem he de rara fermosura, tem em o braço esquerdo o bello Infante Jesus, & na mão direita hũa Pomba branca. O motivo que ouve para se lhe por nas mãos a esta Senhora a pomba, & se lhe dar o titulo da Pombinha se ignora, poderia bem ser, para declarar aquelles epitetos, com q̃ o Divino Esposo a trata, denominandoa de fermosa como a pomba, & de que o seu animo era santissimo, & simplicissimo: *Columba mea immaculata mea*; & de que a sua modestia era toda soberana, & mais que Angelica, & que com ella se exaltava mais a sua fermosura: *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es? oculi tui columbarum.*

Cant.5.

Cant.4.

He esta Santa Imagem como fica dito, de excellente escultura, terá mais de sete palmos a sua estatura. Está colocada dentro do referido tabernaculo, obra moderna de ricos jaspes revestidos, ornado de columnas vermelhas, que parecem porfidos, & está cuberta para mayor veneraçaõ, com cortinas de damasco carmesim, franjadas de ouro. Fica esta Capella contigua à Capella mayor, da parte da Epistola, & em paralelo da Senhora de Betancort, que está em outro semelhante, & correspondente tabernaculo, & está tambem cercado em roda de hũas grades de bronze, para mayor veneraçaõ, & resguardo, & de obra primorosa.

TITULO II.

Da Imagem de N. Senhora da Assumpçaõ, titular da Cathedral.

CElebra a Igreja o Mysterio da Assumpçaõ de Maria Santissima com o Euangelho de S. Lucas, que diz, que entrou Christo em hum Castello, aonde mysticamente se representaõ dous mysterios, o primeiro da Encarnaçaõ do Filho de Déos, & o segundo, pela eleiçaõ que o Senhor fez de Maria Magdalena, mysticamente se representa tambem o mysterio da Assumpçaõ de sua Mãy santissima: que se entenda pela entrada de Christo no Castello a Encarnaçaõ do Verbo Divino, o disse o Doutissimo Lacerda: *Ingressus iste symbolum, & umbra est ingredientis Filij Dei in uterum virginis*; & que pela eleyçaõ de Maria Magdalena, se entenda o mysterio da Assumpçaõ, o disse Guarrico: *Hoc de Maria sorore Marthæ scriptum est, sed hodie in Maria matre Dei plenius, & sanctius impletum est.* A diferença que ha nestes dous mysterios; he, que o mysterio da Encarnaçaõ, he o primeiro da vida de Christo, & o mysterio da Assumpçaõ he o ultimo da vida da Senhora. A Encarnaçaõ he o principio da vida de Christo, & a Assumpçaõ o fim, & a coroa da vida de sua santissima Mãy. No mysterio da Encarnaçaõ vemos ao Filho de Deos descer: *Descendit de cælis*; & no da Assumpçaõ vemos a Maria subir: *Quasi aurora consurgens.* No primeiro vemos o que Deos se humilha: *Humiliavit semet ipsum*; no segundo mysterio da Assumpçaõ, vemos o que a Senhora se levanta: *Exaltata est sancta Dei genitris*; no mysterio da Encarnaçaõ, vemos ao Creador unido à Creatura: *Homo factus est*; & no da Assumpçaõ da Senhora, a Creatura unida ao Creador: *Maria*

Lac. Mar. effig. in undicem ad usum conc. n. 123.

Serm. 4. de Assũpt.

ria virgo assumpta est ad æterium talamum, in quo Rex regum stelato sed solio. A consonancia que a Igreja lhe achou, para nos propor, foy o muyto que a Senhora subio, & para isto nos manda considerar o que Deos desceo; porque só pelo muyto que Deos desceo na Encarnaçaõ, se póde medir o muyto que a Senhora subio em sua Assumpçaõ. Como dizendonos, quereis ver o muyto que Maria sobe? pois considerai o muyto que Deos desce. Isto basta em graça da festividade da Senhora da Assumpçaõ de que agora tratamos.

A Sè Metropolitana de Lisboa, que alguns querem fosse edificada no tempo dos Reys Godos, & pela mesma traça do Templo de Santa Sophia, de Constantinopla; & que servisse de Mesquita mayor aos Mouros (quando eraõ senhores da Cidade de Lisboa) fundou ElRey D. Affonso Henriques. Assim o diz o livro velho dos obitos da mesma Sè, fallando delRey D. Affonso.

Idibus Decembris sub. & M.CCXXII. obijt Illustrissimus Rex Portugalium D. Alphonsus an. vitæ suæ 78. regni verò ejus 56. qui inter plura militia gesta Civitatem hanc à potestate Sarracenorum eripuit, & operis Ecclesiæ ad honorem Dei, & B. Mariæ V. regali munificentiæ extitit fundator, & factor.

Elle mesmo mandou fazer a Imagem da Rainha dos Anjos, que he a Senhora, & titular da mesma Sè, que se colocou em o Altar Mór, que tem o titulo da Assumpçaõ (como as mais Cathedraes de Portugal) & se então naõ era denominada, mais que com o nome de Santa Maria, teve o titulo da Assumpçaõ mais expresso do tempo delRey D. Joaõ o Primeiro para cà; em cujo reynado, foraõ dedicadas todas as Cathedraes a este mysterio, no anno de 1394. por conceçaõ de Bonifacio XI. em memoria da celebre vitoria de Aljubarrota, alcançada em 14. de Agosto de 1385. na vespora da admiravel Assumpçaõ da Virgem Maria.

A esta

A esta Santa Imagem tinhaõ todos naquelles tempos grande devoçaõ. Alguns querem, que a Imagem que hoje vemos em o mesmo lugar do Altar Mór, seja outra differente da primeira. E a perfeita escultura com que he obrada o persuade: mas como o mesmo Rey D. Affonso Henriques a mandou fazer, seria tal vez a Flandes, aonde havia excellentes escultores; porque verdadeiramente o defumado da encarnaçaõ, & o embaciado do estofado della, indicaõ muyta ancianidade. Tambem lemos q̃ a Capella Mór daquella Sè, se arruinára com hũ terremoto, & q̃ a reedificou ElRey D Affonso IV. & a Rainha D. Brites sua molher, que nella jazem sepultados em levantados, & soberbos Mausoleos de pedra, à parte do Euangelho: & entaõ podia bem ser, que a primeira Imagem tivesse algum perigo, assentando ser esta Imagem de differente da primeira o que não creyo, se naõ ser esta a que mandou fazer ElRey D. Affonso I. & que nesse tempo se mandasse fazer a que hoje veneramos. Tambem invocaõ a esta Santa Imagem, com o titulo da Senhora da Escada, sem saberem dizer a causa, porque assim seja; persuadome, que appareceria algũa vez ao Seraphim Antonio em a escada do coro, aonde elle (como affirma a tradiçaõ) com o dedo formou hũa Cruz, que alli veneramos, & reconhecemos por sua.

A devoção que o glorioso Santo tinha a esta Senhora, foy muyto grande, & de menino a amou, & venerou como a mãy muyto sua; quando era menino do coro daquella Sè. Com ella conversava, & tratava, & assim mereceo que a Senhora lhe fizesse muytos favores; & naõ a Senhora de Betancort, como erradamente disseraõ alguns: porque esta Senhora he muyto moderna, pois foy colocada naquella Igreja no tempo delRey D. Manoel. Com ella teve tambem muyto grande devoçaõ outro menino do coro da mesma Sè; este foy o Padre D. Francisco das Neves, Conego da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, Religioso de

santa

ſanta vida; que à imitaçaõ do glorioſo Santo Antonio de Lisboa, depois de ſer moço do coro, foy tambem a tomar o habito ao Convento de Sam Vicente de fóra. Da Senhora da Aſſumpçaõ, eſcreve Jorge Cardoſo em a vida de Santo Antonio tom. 3. pag. 678. & na vida do Padre D. Franciſco das Neves, tom. 2. pag. 328. A ſagrada Imagem he grande, terà oito palmos. Eſtá collocada em hum nicho, no meyo do retabolo do Altar mór, & tem o Menino Jeſus nos braços, & aſſim a Senhora, como o ſoberano Menino, tem ricas coroas nas cabeças.

TITULO III.

Da antiga Imagem da Senhora da Quietaçam da meſma Sè.

DAmos os peccadores a Maria Santiſſima, o titulo da Quietaçaõ, porque ella he o noſſo ſocego, & o deſcanço, & alivio dos noſſos trabalhos; porque iſto ſignifica a palavra latina: *Quies*; como lemos no Levitico, aonde ſe diz: *Dies ſeptimus, quia Sabbati, requies eſt, vocabitur Sanctus.* Eſte Sabbado, diz Joam de S. Geminiano, he figura da Senhora; porque: *Beata virgo tota quieta fuit, per mentis abſtractionem, & diſcurſibus vacationem, unde, & ei attribuitur Sabbatum, quod eſt dies quietis*; ou tambem pelo ſocego, & quietaçaõ, que a interceſſaõ da Senhora cauſa em os ſeus devotos; ou por ſer deſcanço de Deos: *Requievit in tabernaculo meo.* Diſſe a meſma Senhora, ou como lhe chama Alberto Magno: *Ipſa eſt thalamus diliciarum Dei.*

Sam tantas as Imagens da Mãy de Deos, que ſe veneraõ na Cathedral de Lisboa, que álem de ter treze Capellas dedicadas a varios myſterios ſeus, fóra deſtas, ainda

ſe conta hum grande numero; porque ſó no Altar de Santa Anna, que fica no lado do cruzeiro da parte do Euangelho, eſtaõ tres. A primeira noſſa Senhora do Carmo, a ſegunda noſſa Senhora da Conceiçaõ, a terceira he a Imagem da Senhora, que ſua Máy S. Anna tem nos braços, com o Menino Jeſus no collo. Todas eſtas Santas Imagens, ſaõ de madeira eſtofadas. Junto a eſta Capella eſtá outra, reedificada ao moderno, de jaſpes reveſtidos, obra de grande cuſto, & perfeiçaõ. Nella ſe venera outra Imagem de Maria Santiſſima muyto antiga, com o titulo de N. Senhora da Quietaçaõ. De ſua origem não pude deſcobrir nada; porque como he muyto antiga, não ha noticias de ſeus principios. Eſtá aſſentada, com o Menino Deos no regaço; moſtra ſer de madeira, & de talha, ſem embargo de eſtar adornada de roupas ricas, com toalha, por devoçam dos que a ſervem; na cor he trigueira, & nella ſe reconhece mais a ſua muyta ancianidade: mas eſtá tam fermoſa, & bella, que o meſmo tempo conſumidor, podia dizer: *Et macula non eſt in te.* Com a ſua mageſtoſa fermoſura, infunde grande reſpeito, & reverencia, nos que a contemplaõ. Tem ſeis para ſete palmos de eſtatura, & he ſervida, & buſcada com grande veneraçaõ, pelas maravilhas que obra.

TITULO IV.

Da Imagem de noſſa Senhora dos Martyres, primeira Parochia de Lisboa.

Hym. Græc. apud. But. p. 123.

CORonaria certantium, chamão os Gregos a Maria Santiſſima, acudindo aquellas Matronas, que coſtumavaõ tecer capellas, & grinaldas de roſas aos vencedores, a quem o Poeta Flaco chamou: *Coronæ opifices*; & deixando as muytas couſas que deſtas coroas eſcreve Paſchalio lib. 2.

coron.

coron. c.12. Convem muyto este titulo a Maria Santissima, que os Gregos lhe attribuem. Porque aqui neste mundo, aos que varonilmente pelejaõ pela Fè, & padecem pelas virtudes, tece esta Senhora coroas alcançandolhe animo, valor, & fortaleza; para que saindo vencedores, mereçaõ as coroas. E assim chama o Doutor Seraphico a esta divina coronaria: *Confortatrix Martyrum*; porque he Maria Santissima a que os anima, & conforta a merecer, as coroas do Martyrio, & a alcançar as palmas de vitoriosos, & fortissimos guerreiros; & por isso lhe damos o titulo da Senhora, & de Rainha dos Martyres.

Tom. 1. opuscul. p. 2.

Jà fica assentado no titulo primeiro, em que havia de ir descrevendo (nestes meus Santuarios) em primeiro lugar, os mais antigos comessando pela cabeça de cada hũa das Diocesis; & depois passar aos das mais terras Diocesanas: & por isso naõ descrevo outros da mesma Igreja Cathedral, reservando-os para mais adiante, por serem mais modernos; & assim continuarey pelos outros mais antigos da Cidade, dos quaes o primeiro que se nos offerece, he a casa de N. Senhora dos Martyres, primeira Freguesia de Lisboa, depois de sua ultima recuperaçaõ, & restauraçaõ do Barbaro, & Mahometano poder.

Allentado o Santo, & invicto Rey Dom Affonso Henriques com as grandes, & gloriosas vitorias, que o Ceo lhe havia dado, contra os inimigos da Cruz de Christo; assentou comsigo sitiar a grande, & populosa Cidade de Lisboa, cabeça, & principal povoaçaõ do Reyno Portugues, & como Principe tam santo, & Catholico, que só attendia a mayor honra, & gloria de Deos, & ao dilatar a sua Fè, confiado em o mesmo Senhor que o havia de ajudar em semelhante empreza, ajuntou com grande deligencia as suas gentes, para este effeito; & o Senhor lhe mostrou logo o muyto que se pagava, dos seus piedosos intentos; porque estando em Cintra, considerando o modo da sua expediçaõ

todo

todo perplexo, por ser a empresa ardua; tanto, como era expugnar hũa Cidade tam populosa, & tam guarnecida de gente, àlem da muyta que se lhe havia agregado, assim de Santarem, como de Leiria, & outras terras. Quando repentinamente descubrio em o Mar Oceano huma muyto grande, & lustrosa armada, cujas nàos vinhaõ adornadas de bandeiras com cruzes vermelhas em campo branco: Entre a admiraçaõ, & o alvoroço, mandou aos seus Capitaẽs que reconhecessem a armada, & a gente que trazia. Tiveraõ por reposta, que vinha das partes do Norte, & que era gente de guerra, que hia em soccorro de Palestina, a pelejar contra os Mouros, que offendiam aquelles santos lugares; & que o General da armada era Guillelmo de Longa Espada, irmão do Duque de Normandia, & Rey de Inglaterra, em cuja companhia vinhaõ muytos Principes, & Cavalleiros.

Animadas as esperanças, & os santos intentos do nosso Heroe Portugues, lhe mandou rogar o quizessem ajudar, em hũa empreza tam santa, como a que elle intentava, que era sitiar, & tomar Lisboa aos Mouros, porque se achava com pouca gente para os combates; por quanto os barbaros se haviam fortificado nella, & juntado as gentes, que haviam escapado de Santarem, & de outras muytas partes: & cria, que nesta occasiao os trazia Deos, para conseguirem delles hũa grande vitoria. Como a embaixada era tam pia, & tam justificada, asseitáram a occasiam, & prometérão acompanhar a ElRey, debaixo de algũas condiçoens. Compunhase a armada de cento & sessenta nàos, & trazia treze mil homens de peleja, fóra a marinhagem. Desembarcárão, & tomando por sua conta a parte occidental da Cidade, assentárão nella o seu Arrayal. Brandam na sua Monarchia, & Cardoso no seu Agiologio dizem, que no tempo do sitio, fundára ElRey D. Affonso nesta parte, a Igreja de N. Senhora dos Martyres, em louvor da mesma Senhora, para

Mon. Lus. p. 3 l. 3. Card. tom. 3. pag. 223.

para a obrigar a lhe dar vitoria contra os inimigos da Fè, & para nella se enterrarem os mortos que acabavão nos conflitos; & que este fora o seu pio, & catholico fim. E devia ser isto sòmente alguma Capellinha junto ao exercito que se havia benzido, para sepultura dos mortos.

E como os Estrangeiros tambem eraõ muyto devotos da Virgem Maria nossa Senhora, se he que elles não deram o titulo à Casa, elles foram os que collocáraõ logo nella a Santa Imagem; porque elles a traziam de Inglaterra na sua rmada, com outras Imagens, como a de Sam Leonardo, que ainda hoje se venera, na Igreja Matriz da Villa de Atouguia; & algũas reliquias, como o affirma o nosso Fr. Antonio da Purificaçaõ em a sua Chronica. De sorte que a Senhora (digamolo assim) de Inglaterra, veyo com este soccorro, para que ElRey D. Affonso restituisse aquella nobre povoaçam, ao culto, & à Fè de seu precioso Filho, da qual a havião appartado os Mouros, em castigo dos peccados de seus habitadores. E com esta soberana Auxiliadora, quem podia duvidar da vitoria?

P. 1.

Com tanto zelo andava ElRey nesta materia, que logo fez erigir assim esta Igreja, como a outra em o seu quartel, que ficava para o Oriente, fazendo voto de fundar assim este como no outro lugar, dous Mosteiros, se Deos lhe desse vitoria. Assim esta Igreja da Senhora dos Martyres, como na outra, que dedicou a nossa Senhora, & ao glorioso Martyr Sam Vicente, se celebravão os Divinos Officios: Qual fosse o primeiro titulo, que a Santa Imagem tinha, naõ será facil de saber. O dos Martyres se lhe poz; porque edificando-se a Igreja, para que nella se pudesse dar sepultura aos Christãos (segundo o Ritu da Igreja Catholica) que em serviço da mesma Igreja, & em obsequio da Fè acabáraõ; julgandose a estes taes por Martyres, se denominou dalli por diante a Igreja, com o titulo de nossa Senhora dos Martyres. E com este mesmo titulo imposto à Santa

Imagem, começou ella a ſer venerada, & buſcada dos Chriſtãos, em ſuas neceſſidades. Pio IV. na Bulla que paſſou no anno de 1561. faz mençaõ da Senhora dos Mrtyres, & diz, que a ſua Igreja fora fundada ſobre o ſangue dos Martyres.

Em vinte & hum de Outubro, dia dedicado às Onze mil Virgens, com as quaes tinhaõ aſſim os Eſtrangeiros, como ElRey, grande devoçaõ, ſe deu hum combate tam grande, & porfiado, que naõ podendo jà os Mouros ſofrello, ſe cuveraõ de render; & em acçaõ de graças por tam inſigne vitoria, & em que morrèrão dos Mouros duzentos mil, reconhecendo o piadoſo Rey, que a Senhora fora a ſua benigna Auxiliadora, mandou continuar, ou dar principio às obras da Igreja, & Convento de noſſa Senhora dos Martyres; que logo erigio em primeira freguesia D. Gilberto, (a quem ElRey havia eleyto Biſpo de Liſboa) como ſe vè, deſta inſcripção, que eſtá na pia, que ainda hoje ſe conſerva naquella Igreja:

Eſta he a Pia em que ſe bautiſou o primeiro Chriſtão neſta Cidade, quando no anno de 1147. ſe tomou aos Mouros.

Nella ſe ſepultáraõ todos os Chriſtãos, que em deffenſa da Fè acabárão a vida, cujos oſſos, ainda hoje ſe conſervão nella, como de Martyres debaixo do Altar das Almas com muyta honra, & veneração. E deſtes podemos applicar aquelle lugar do Apoſtolo S. João: *Vidi ſubtus altare animas interfectorum.* O cerco (na opiniam de alguns) começou em 13. de Mayo; mas na opinião de muytos, que ſegue, & refere Cardoſo no ſeu Agiologio, he que começára em 28. de Junho veſpora dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo.

Apocal. 6.

Depois que ElRey ſe vio pacifico, ſenhor da Cidade, tratou de dar (como fica dito) ſatisfaçaõ ao voto q̃ havia feito, de edificar dous Moſteiros naquelles dous lugares, que havia mandado benzer para Cimiterio, dos que glorioſa-

riosamente havião dado as vidas em tão santa guerra. Para isto convocou o Arcebispo de Braga D. João Peculiar, & os mais Bispos, & senhores seus vassallos, que o acompanhavaõ; & dandolhe conta do voto que havia feito, & de como intentava darlhe logo inteira satisfaçaõ, lho approváram: significandolhe seria obra muyto grata a Deos, & de grande credito à sua pessoa. Assentado isto nesta fórma, mandou ElRey dispor tudo o que era necessario para este fim. Mandou logo abrir os alicerses para os dous Conventos, & dispor as plantas em fórma, que os cimiterios ficassem dentro das Igrejas. Lançouse a primeira, & fundamental pedra da Igreja com muyta alegria, assim delRey como dos Estrangeiros, Prelados, & mais Senhores, & se lhe deu o titulo referido, por devoção dos Estrangeiros; por julgarem piamente, que todos os seus companheiros, que alli haviaõ dado as vidas, & estavão sepultados naquelle lugar, devião ser tidos por Martyres; pois pelejando pelo nome de Christo, & pela exaltação da sua Fè, havião derramado o sangue, pelejando contra os inimigos della, sem mais estipendio, que o de dilatar a mesma Fè, & procurar a sua mayor honra & gloria.

Dizem os Autores, que com grande cuidado, & diligencia, mandára ElRey continuar com a obra dos dous Conventos; sem embargo de que a mim se me representa, que neste da Senhora dos Martyres se iria mais lentamente. Deu tambem ElRey conta de tudo a Eugenio III. que então presidia na Cadeira de S. Pedro, & lhe pedio a confirmação para o nóvo Bispo de Lisboa D. Gilberto, & a approvaçam dos dous Conventos, o que o Pontifice estimou, mandando logo hũa, & outra confirmação. Para habitadores do Mosteiro de nossa Senhora dos Martyres, foy de parecer o Bispo D. Gilberto, se puzessem nelle os Clerigos que vieraõ na armada; porque vinhaõ nella muytos sogeitos de grandes letras, & virtude: & que por esta Igreja ser a em

que estavão sepultados os Estrangeiros, tinhaõ elles na preferencia mayor razão. Abraçou ElRey o parecer do Bispo, & assim aos Clerigos Estrangeiros se deu a Igreja, & Convento, que devião perseverar nelle pouco tempo, com fórma de Communidade, & de Religião: porque, como refere o Padre Fr. Manoel da Esperança, jà no anno de 1217. naõ havia memoria de taes Clerigos, que vivessem regularmente, & só constava ser hũa das mais antigas Parochias. E da fundação do Convento de S. Francisco da Cidade (que neste tempo devia ter seu complemento o voto do santo Rey D. Affonso) consta não haver alli, àlem da Igreja de nossa Senhora, muytos edificios, & que o sitio erão huns montes livres, & desocupados, & só perseverava a Igreja da Senhora, ficando tudo taõ unido, que as Igrejas estaõ encostadas hũa a outra. E o Convento de S. Francisco se comessou no anno assima de 1217. com o favor delRey D. Affonso II. & foy ampliado depois pelos Reys D. Manoel, & D. João III. ElRey D. Manoel, porque reedificou a Igreja; & como era tam generoso, queria que a sua edificação se extendesse muyto mais, & como a casa da Senhora dos Martyres lho impedia, intentou mudala a outro sitio, para que assim dezembaraçado o terreno, ficasse a Igreja do Convento de S. Francisco mais grande, & magestosa. Para fazer esta mudança tinha jà licença, como se vè de hum Breve de Leam X. que refere o mesmo Esperança. Mas a Senhora, que estava muyto paga daquelle lugar, parece o impedio, movendo Deos aos Religiosos o encontrassem, com dizer a ElRey, lhes bastava o sitio que tinhão. E tambem o mesmo Rey considerando melhor o negocio, desistio do seu intento, porque a Senhora se não offendesse; ou porque senão perdesse a memoria, de que daquelle sitio havia a Senhora ajudado aos Christãos, a destruir aos inimigos da Fè. O certo he, que a Senhora amava muyto aquelle seu primeiro domicilio; & assim o não quiz desemparar, para

que

que vivesse perpetuamente na nossa lembrança aquelle grande beneficio.

Tambem perseverou este Templo em freguesia atè o presente, cuja Dedicaçaõ se celebra aos 13. de Mayo, & neste dia vay àquella casa, (todos os annos em procissam) o illustre Senado de Lisboa, & o nobre Cabido Metropolitano em acção de graças à Senhora dos Martyres, por ser tradição, q̃ naquelle dia se puzera o cerco a Lisboa; porèm não parece ser esta a causa; mas a de cair neste dia a Dedicação da Basilica de nossa Senhora dos Martyres de Roma, que mandou purificar Bonifacio IV. (que era atè entam o celebre Panteon, aonde eraõ honrados pelos Gentios todos os falsos deoses) & consagrar à honra da Virgem Maria, & de todos os Martyres, imperando Focas. Outra prerogativa tem esta Parochia; & he, que por a mais antiga, celebra de tempo immemorial a festa do Santissimo Sacramento na vespora de Corpus Christi, estando o Senhor patente. Cada vez mais se foy augmentando aquella casa, & no anno de 1602. se reedificou, & ornou de excellentes pinturas, segundo mostra o letreiro seguinte, que tem sobre a porta principal.

Templum dicatum Deo, Deique Matri in gloria Martyrum, anno Domini 1147. quod tempus edax triverat, Christiana pietas restauravit. Anno 1602.

Nestes nossos tempos ha sido muyto mais magestosa, & rica outra reedificaçaõ, como vemos em hũa nova Capella mayor, tam magnifica, que se dispendéraõ nella mais de sincoenta mil cruzados, & ainda a piedosa devoçaõ dos Irmãos do Sacramento, por cuja conta corre a despesa, não fez termo na sua liberalidade, antes com novo fervor, & competencia santa vay continuando em augmentar, & ennobrecer aquella casa da Senhora dos Martyres. Està collocada esta Santa Imagem em o altar mayor, em hũa rica tribuna, & posta em hum magnifico trono, feito com grande

artificio, & valente esfcultura. He a Santa Imagem de talha, estofada, & sobre ella a vestem de ricas telas, & borcados. Compoem-na com toalha, a cor he trigueira, mas de grande fermosura, & magestade. A altura he de quatro para cinco palmos, & com haver mais de quinhentos, & cincoenta annos, que alli se collocou, sendo de madeira, está a encarnaçam tão viva, & perfeita, que causa admiração. Tem ao Infante Jesus sobre o braço esquerdo, olhando para a Mãy. Debaixo do Coro se conserva a memoria da restauração de Lisboa em hum grande quadro, aonde se vem diante da Senhora, aquelles Principes, & Generaes da Armada dandolhe as graças pela vitoria. Desta Santa Imagem fazem menção a Chronica antiga do Convento de S. Vicente, Alemão na Vida de Santo Antonio, o Padre Antonio de Vasconcellos, Anacephal. 2. pag. 449. D. Rodrigo da Cunha na historia de Lisboa, Viegas na Vida delRey D. Affonso Henriques l. 5. Diogo de Teyve l. 2. O Padre Esperança p. 1. l. 2. c. 3. Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 18. Cardoso no Agiol. Lus. tom. 3. pag. 234. & outros.

TITULO V.

Da Imagem da Senhora da Enfermaria, que se venera no Convento de Sam Vicente, de Conegos Regulares de N. P. Santo Agostinho.

INtitulou ElRey D. Affonso Henriques a hũa Imagem de Maria Santissima, que trazia no seu exercito, com o titulo de Enfermaria: & com muyta razaõ; porque não falta esta Senhora em acudir com summa caridade aos enfermos; & não só aos que a invocão com merecimentos; mas ainda àquelles que os naõ tem. Reparou o doutissimo Padre Sylveira

Sylveira em que a Cananea pedindo saude para sua filha, naõ chamasse a Christo Filho de Deos, se não *Jesu fili David*: & diz assim: *Per Virginem nempe Mariam confidebat, ut salutem, & sanitatem haberet.* E Santo Antonino diz: *Non reperitur aliquem Sanctorum ita adjuvare in infirmitatibus spiritualibus, & corporalibus, sicut Beata Virgo Maria.* Sam Joam Damasceno lhe chama *Ægrotantibus medicina.*

Luc. 18 n. 38.

Orat. 1. de dormit. Mariæ.

Conquistada pelo nosso invitissimo Rey Dom Affonso Henriques a Villa de Santarem do poder dos Mouros no anno de 1147. & deixandoa presidiada sufficientemente, se resolveo em pôr cerco à primeira, & principal povoaçaõ de Portugal que era a Cidade de Lisboa, como fica dito que era jà naquelles tempos o emporio do mundo, & o havia sido, & por esta causa defendida dos Mouros com grande cuidado, & vigilancia. Deu principio ao cerco (como tambem jà fica dito) pelos fins do mez de Mayo, ou de Junho, como querem outros do mesmo anno; & escolhendo para si, & para o seu exercito o sitio Oriental da Cidade, aonde hoje vemos o Convento de Sam Vicente para nelle assentar o seu arrayal; deixando (como tambem referimos acima) aos Estrangeiros no sitio opposto da parte do Occidente, aonde hoje está a Igreja de nossa Senhora dos Martyres, & o Convento de Sam Francisco, cabeça da Provincia de Portugal.

Começaramse de hũa, & outra parte os combates com grande valor; & como os sitiados eram valentes, resistiam de sorte que não faltavaõ mortos, & feridos da parte dos sitiadores. Attendendo o piedoso Rey a que os cavalleiros, que davam a vida em tam santa guerra, se lhe deviam muyto honrosos sepulchros, ordenouse assinalarem alguns lugares sagrados para este ministerio. E communicando estes seus intentos com o Arcebispo de Braga D. Joam Peculiar, lhe fez sagrar dous; o primeiro, o da parte Oriental

para enterro dos Portuguefes;& o fegundo para os Eftrangeiros em a parte Occidental.

Sagrados eftes dous lugares, fez o Santo Rey voto de edificar nelles dous Conventos para Religiofos, fe Deos o ajudaffe, & lhe deffe bom fucceffo contra feus inimigos, como em parte fica referido.

Ordenou tambem, fe erigiffe no feu mefmo arrayal hũa enfermaria de tendas, para nella fe curarem os feridos que fahiffem dos combates; como tambem os enfermos, que adoeciam do exceffivo trabalho daquelle profiado cerco; & no fim della fe levantou hum altar, aonde mandou collocar huma muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santiffima, com o titulo da Conceiçaõ, ou a que hoje fe dà o titulo da Conceiçaõ, que trazia em fua companhia. E porque efta Santa Imagem fe poz naquelle lugar, a começàram a invocar todos com o titulo da Enfermaria; fem duvida porque naõ fabiam outro nome; nem o titulo da Conceiçaõ era naquelles tempos muy commum, fem embargo de o começar a ter dahi a poucos tempos, experimentando os enfermos daquella enfermaria tantas maravilhas, que à fua vifta fe achavaõ repentinamente faõs, & valentes para poderem tornar aos combates: & fe refere em memorias antigas, que algũas vezes fallava a Senhora aos feridos, dizendolhes: Levantayvos, & ide ajudar ao voffo Rey contra os Mouros infieis. E ficavão faõs no mefmo inftante, às vozes do feu foberano preceito. Defta Cafa, & Capella da Senhora da Enfermaria faz mençaõ o Papa Pio IV. na Bulla, que paffou no anno de 1561, à inftancia delRey D. Sebaftiam, que lhe pedia concedeffe todas as indulgencias, que fe ganham em Roma na fefta de S. Sebaftiam, ao Convento de S. Vicente de Lisboa.

Eraõ jà paffados quafi cinco mezes de fitio (fegundo a primeira opiniaõ) em que os Chriftaõ não fó pelejavaõ com os cercados, mas com outros muytos Mouros, que de varias

varias partes, por mar, & terra vinhaõ soccorrer aos da Cidade, obrandose notaveis acçoens de valentia por huns, & outros sitiadores: mas como os cercados senão quizessem render, determinou ElRey com o parecer de Guillelmo de Longa Espada, General dos Estrangeiros, dar hum grande assalto com todo o seu poder, para que assim escalando a Cidade, se entregassem os inimigos. Para este effeito depois de tudo preparado se assentou, que no dia 21. de Outubro, dia dedicado ás Onze mil Virgens, com as quaes ElRey, & os Estrangeiros tinhaõ grande devoçaõ, desse este ultimo combate. Neste dia ao romper da manhãa, invocando todos ao Senhor dos exercitos, muytos a nossa Senhora, outros a Santiago, & S. Jorge, depois de durar o combate por espaço de seis horas, foy entrada a Cidade, com morte de muytos milhares de Mouros; havendose neste dia todos com notavel valor contra os inimigos. Vendose os Mouros entrados, & que não tinhão já para onde recorrer, se ajuntàraõ alguns em hum lugar forte, & dalli pedirão se lhe concedessem as vidas, que por ellas, lhe entregarião os thesouros, que havia naquella Cidade. Aceitou ElRey o partido, mandando cessar o combate.

Entrada a Cidade, mandou ElRey purificar a Mesquita mayor, que dedicou a nossa Senhora, restituindoa ao Bispo (como Sè que havia sido no tempo dos Godos) nomeando Bispo della a D. Gilberto Inglez de naçaõ, sogeito de grandes virtudes, & letras, & parente dos principaes Senhores da Armada; mostrando nesta nomeação, quam gratos lhe foraõ os serviços, que nesta occasião lhe havião feito na tomada de Lisboa. Concedeolhe parte daquelle despojo, & tambem da Cidade: porèm aceitando os despojos, dimitirão a offerta da parte da Cidade: & só alguns, que se resolvèraõ a ficar, aceitàraõ algũas fazendas, como forão Chil Rolim, D. Lingel, & D. Roberto, & Guillelme, irmãos; aos quaes deu a Azambuja, Almada, & Atouguia.

Premia-

Premiados os Soldados, que com tanto valor ajudáraõ a restaurar do Barbarismo aquella grande Cidade, se resolveo ElRey (com hũa solemne procissaõ) ir dar as graças a Deos, & a sua Mãy Santissima por tam grande vitoria; dispondo, que esta havia de sahir da Capella da Senhora da Enfermaria, & que fosse finalizar na Sè, que jà estava purificada. Foy este grande triumpho em 25. de Outubro, dia dos Santos Martyres Crispim, & Crispiniano, aos quaes tambem invocavão por Patronos da mesma Cidade; & concorrèrão todos os Prelados, & todo o exercito com grande jubilo, & devoçaõ. Ainda hoje todos os annos neste dia de 25. de Outubro continua o muyto nobre Senado de Lisboa, & o illustre Cabido, em ir a S. Vicente a dar as graças a nosso Senhor, & à Senhora da Enfermaria pela vitoria.

Descansado jà ElRey dos trabalhos daquelle profiado cerco, tratou de comprir com os seus votos, como havemos dito; mandou abrir os alicerses da Casa, & Convento de nossa Senhora da Enfermaria, & S. Vicente Martyr; lavrar as primeiras pedras, que se havião de lançar nos alicerses; & bentas na fórma, q̃ o ordena a Igreja, foy ElRey acompanhado de todos os Prelados, & Senhores com grande jubilo, & alegria de todos, os que assistirão a esta solemnidade, ao lugar do Cemiterio do seu arrayal, & lançou a primeira pedra naquella paragem, aonde depois na fabrica do Templo, que hoje permanece se achou com esta inscripçaõ:

Hoc templum ædificavit Rex Portugalliæ Alfonsus I. in honorem B. Mariæ Virginis, & S. Vincentij Martyris, xi. Calend. Decembris sub. era MCLXXXV.

Della consta ser edificado aquelle Templo, & dedicado a Maria Santissima, & ao glorioso Martyr Sam Vicente. A causa porque ElRey D. Affonso dedicou este Templo tambem a S. Vicente, foy, porque como trazia grandes desejos de tresladar as suas reliquias do Cabo, que se intitula de S. Vicente,

Vicente, ou dos Corvos, como então se chamava, queria terlhe preparado casa, aonde as pudesse collocar; & obrigalo, para lhe fazer o favor de lhe manifestar o seu corpo, (que estando naquelle lugar do Cabo dos Corvos, se naõ sabia com certesa a paragem) para o nomear Patrono, & defensor de Lisboa, como escreve Andre de Resende.

Postas as obras dos dous Conventos em termos que se podiaõ habitar, determinou ElRey, que se elegessem Religiosos, ou Clerigos de santa vida, para nelles louvarem a nosso Senhor, & celebrarem os divinos officios. Consultado o Bispo D. Gilberto por ElRey, lhe propoz para o Convento de Sam Vicente alguns Religiosos Premonstratenses que com o seu Abbade Gualtero havião vindo de Flandes na Armada, & na mesma nào em que elle havia vindo; por ter experiencia do trato, que com elles tivera na viagem, serem Religiosos de muyta virtude, & religiam. Estes foram os primeiros Capellaẽs, que a Senhora da Enfermaria teve; & estes foraõ os que por alguns annos habitáraõ aquelle Convento, atè que os Conegos Regulares de Santa Cruz lhe sustituiram o lugar; & naõ entrarem elles logo, foy pelos cativarem os Mouros, quando vinhão de Coimbra para este effeito.

Nesta nova Igreja começou a ser venerada, & servida a Santa Imagem da Senhora da Enfermaria, que he de grande fermosura, & magestade: he de pedra de ançan, & terà cinco palmos; está collocada hoje em a Capella do cruzeiro da parte do Euangelho, & alli he muyto venerada de todos, os que conhecem a sua antiguidade, & as maravilhas, que obrava em outros tempos. Com ella tinha muyto cordial devoção ElRey D. Affonso Henriques, & por isso a trazia sempre em sua companhia, & principalmente nas occasiões de mayor perigo, para que a Senhora o livrasse, & aos seus de todos os inimigos. Da Senhora da Enfermaria escrevem todos os Chronistas, Brandaõ na Monarch. Cardoso no

no Agiologio Lusitan. tom. 3. pag. 234. Viegas na Vida de ElRey D. Affonso, & outros.

TITULO VI.

Da Senhora dos Remedios, que se venera no Convento das Religiosas do Salvador.

HE Maria Santissima todo o nosso bem, & todo o nosso remedio: porque não cessa esta piedosa Mãy de remediar, & favorecer a todos: ella he a que continuamente nos alcança de seu amado Filho todos os bens, & pelas suas mãos nos vem da divina todos os nossos remedios: assim o diz Bernardo: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret.* Bem experimentàraõ aquelles ditosos Esposos que merecèraõ as assistencias de Jesus, & de Maria, o quanto ella póde para com seu Filho, pois na mayor necessidade em que se viam, attendeo ella ao seu remedio, logo que a conheceo, dizendo ao Senhor; *Vinum non habent.* Sobre que diz o mesmo Bernardo: *Compassa est eorum verecundiæ, sicut misericors, sicut begninissima. Quid de fonte pietatis procederet nisi Pietas.* Naõ ouve atègora, nem haverà quem invocasse a esta Senhora, que naõ achasse logo prompto o seu remedio. Assim o exclama o mesmo Santo: *Sileat misericordiam tuam, Virgo Beata, siquis est qui invocatam te in necessitatibus suis sibi meminerit defuisse.*

Bern. ser. 3. in Vigil. Nativ. Dñi.

Idem Bern. ser. 1. Dominic. 1. post Epiph. Idem serm. 4. de Assump.

Depois que ElRey D. Affonso Henriques tomou aos Mouros a Cidade de Lisboa, tratou logo de a povoar com todos os habitadores que lhe foy possivel, para que assim pudessem na sua ausencia resistir aos Barbaros, se intentassem o restaurala. Começáraõ a gozar os Christãos pacificamente, o muyto que tem de regalo aquelle delicioso, & benevolo

terevolo terreno: sahião à caça, que haveria muyta naquelle tempo, & hora a outros divertimentos a que os excercitava o ocio em que se vião. Hum dia (não muytos annos depois da restauração) hum fidalgo curioso da caça sahio com alguns criados a se entreter em hũa mata (sitio em que hoje se vè fundado o Convento do Salvador, & entrando no mais espesso della, vio junto a hũa palmeira, arvorada hũa Cruz, que estava fixa na terra, & nella pendente a Imagem de N. Senhor Jesu Christo, a cujos pès havião fabricado as abelhas com os seus favos, hum devoto altar. Esta maravilhosa vista, parece lhe meteo mayor curiosidade de achar novas maravilhas; com que todo devoto, & fervoroso, movido por Deos, começou com suas mãos a desmontar algũa parte daquella brenha, & em final tambem do respeito, & veneração que merecia aquelle Senhor, a quem os mesmos animaes sem discurso o mostrárão ter para obsequiosos serviços, a que os homens (muytas vezes por senão lembrarem de que deu por elles a vida em hũa Cruz) lhe faltão. Quando com novo gozo, & alegria de seu coração descubrio huma Imagem da Rainha dos Anjos, em cujos braços descansava aquelle Senhor, q̃ criou os Ceos, & a terra. Admirado, & juntamente gozoso, por haver descuberto em o campo daquella inculta mata, não hum, mas dous tesouros, & de tam excessivo valor, deu a toda a pressa volta à Cidade, que naquelle tempo ainda não seria cousa muyto grande; & manifestando a sua ventura, acudio logo a gente com alegria, & alvoroso ao sitio. Quebrárão penedos, que os havia naquelle lugar muytos, & grandes, cortárão arvores, & deixando unicamente a palmeira para memoria, tratárão de levantar alli logo hũa Ermida, em que se collocassem as Santas Imagẽs, que não seria muyto grande, segundo a brevidade com que se fez, & puzerãolhe por titulo Sam Salvador da Mata. Começou logo o Senhor a obrar infinitos milagres, & maravilhas por meyo das suas Imagens,

Imagens, & da de sua Santissima Mãy, & por este respeito a correr de todo o Reyno innumeravel gente em romaria a visitar aquellas Santas Imagens.

A Imagem da Senhora, que he a que agora pertence ao nosso assumpto, perseverou na Ermida com o divino Infante em seus braços atè o tempo, que as Religiosas lho tirárão, para o terem mais perto de si; & tinhão direito para o fazer, que erão suas Esposas. Nesta Ermida foy venerada por muytos annos. E como as maravilhas, que Deos obrava por aquellas Santas Imagens, erão muytas, assim se hia estendendo cada vez mais a devoção da gente, que continuamente, em grandes turmas, as vinhaõ venerar. Tambem se hião augmentando as esmolas, & com ellas a Casa, & o culto das Santas Imagens. Foramse edificando junto à Ermida muytas casas terreas, para reparo, & abrigo dos peregrinos; em algũas destas andando o tempo, se recolhèraõ algumas molheres virtuosas, & grandes servas de Deos, as quaes vivião com tanto retiro, que lhe chamavaõ Emparedadas; & com tanto exemplo, que a todos edificava a sua vida mortificada, & penitente; & foy crescendo tanto a fama de suas raras virtudes, que cada dia se lhe agregavaõ outras; & se o sitio das suas pobres casinhas dera lugar, ainda foraõ muytas mais, pelo numero grande das que o pertendião. Reynando ElRey D. Fernando, se fez Padroeiro da Casa da Senhora hũ Fidalgo muyto seu valido, chamado João Esteves; & tambem das Emparedadas, as quaes ajudava com suas esmolas, que eram jà neste tempo vinte. Depois no Reynado de ElRey D. Joaõ I. o Bispo do Porto D. Joaõ Esteves, muyto grande valido do mesmo Rey D. Joaõ, & sobrinho do outro Joaõ Esteves, (este Prelado com os valimentos, depois de ter aquella Igreja, & outras, veyo a ser Arcebispo de Lisboa, & depois Cardeal por creação do Papa Joaõ XXIII.) movido das grandes virtudes daquellas devotas molheres, as tomou debaixo de sua pro-

tecçaõ;

tecção;& tam grande era o conceito que tinha de sua santidade, que com o favor delRey alcançou do Papa Bonifacio IX. licença para fundar naquelle lugar hum Convento, & serem ellas as fundadoras, & primeiras Religiosas; como fez entregando-o à Ordem de S. Domingos, no anno de 1392. fazendose seu Padroeiro, como se vè de hum letreiro, que està na capella mayor, para a parte do Euangelho, que diz assim:

Aqui jaz o muyto honrado Senhor D. João Esteves, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de Roma, Varaõ sabedor, & virtuoso. Em Bolonha solemnisou a sepultura de Sam Domingos, em Roma fundou o Mosteiro de Sam Jeronymo, & em Lisboa este, em que se mandou sepultar.

Succedeo o Arcebispo D. Joaõ no padroado a seu tio João Esteves, o qual pela grande devoçaõ do Salvador, & da Senhora dos Remedios, se tinha feito Padroeiro da sua Igreja, & fabricado nella hũa Capella para sua sepultura, dedicada ao Espirito Santo, que ao depois se chamou a Capella do Cardeal, por respeito do Arcebispo Cardeal, q̃ era seu sobrinho, como fica referido. Continuou o Arcebispo as obras do Convento com grande fervor; mas a sua anticipada morte lhe não deu lugar a acaballas; & assim ficàraõ as Religiosas com algum discomodo atè que a santa Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Joaõ II. (illustrissima pelas insignes obras, que fez neste Reyno, & de tanto agrado a Deos) se resolveo a acabar o Convento, & a Igreja, como fez no anno de 1438.

A Imagem da Senhora dos Remedios foy collocada na Capella, que João Esteves, tio do Arcebispo, fundou para seu enterro, & nella esteve atè que o Arcebispo edificou a Igreja, & fez o Convento; & reedificou tambem a Capella de seu tio, tambem para ella foy outra vez treslada a Imagem da Senhora, que havia estado neste meyo tempo

entre

entre as Religiosas, as quaes lhe havião tirado de seus braços ao milagroso Menino, que parece senão atrevião a viver ausentes da sua vista, pelo grande amor que lhe havião tomado; & assim para gozarem de mais perto da sua vista, o collocárão no coro em hum nicho, que se lhe fez de grande custo. Naõ se sabia qual fosse o nome da Senhora: por estar na capella do Cardeal, lhe chamavão a Senhora do Cardeal, desde o tempo, que foy collocada por elle na Capella. Depois correndo os tempos, foy a Senhora servida de revelar a hũa Religiosa de santa vida o seu antigo, & primeiro nome; & foy nesta maneira. Havia naquelle Convento hũa Religiosa devotissima de nossa Senhora, a qual lhe fazia particulares serviços, & devoçoens. Estando esta hum dia no coro em oração, meditando nas excellencias da Senhora, & encomendandoselhe muyto, se foy elevando de maneira, que cahio em hum suave, & espiritual somno. Parecialhe nelle, que a mesma Senhora a despertava, & lhe dizia: *A mim não me chamaõ a Senhora do Cardeal; o meu nome he o da Senhora dos Remedios: dize que este he o meu nome, & que com elle me haõ de invocar.*

Deu conta a Religiosa à Prioresa do que lhe succedèra, & assim se publicou, não só entre as Religiosas, mas entre os fregueses da Igreja do Salvador, & daqui a todos os mais, & todos se alegraram de que a Senhora nesta manifestaçaõ do seu titulo, declarasse, que ella he o remedio em todos os trabalhos, & necessidades dos peccadores; & de entam atè hoje, se chama aquella soberana Imagem, a Senhora dos Remedios; & todos achão naquella soberana piscina de graças, quando a buscão, o remedio em todos os seus trabalhos.

Em hum dia da festa da Purificaçaõ desta Senhora, em que as Religiosas a celebravão, se lhe poz nas mãos huma vela, como era costume; esteve acesa em todo o tempo da Missa, & Sermão; & descuidandose depois, de lha apagarem

rem ardeo toda atè a mão , & nella ſe apagou : E quando chegou à mão , (apagado o lume) acudindo a ver, a achárão naõ queimada,como de madeira; mas inchada,& com empolas na circunferencia da vela , como ſe fora maõ de peſſoa viva , & naõ maõ de huma Imagem de madeira. Duas couſas dignas de admiraçaõ ſe notáraõ neſte ſucceſſo ; a primeira, naõ ſe abrazar a Imagem ſendo de madeira ſeca , & muyto antiga ; & a ſegunda, o acharſe a maõ da Senhora, não ſó aſſombrada do fogo , mas inchada notavelmente , & com empolas , como pudera ſucceder na queimadura de hũa peſſoa viva. Neſta fórma ſe conſervou eſta Santa Imagem por muytos annos , atè que no de 1568. mudandoſe a Senhora deſte lugar , ouve quem com ſumma imprudencia lhe mandou conſertar a maõ, (devendo conſervarſe aquella maravilha) ſuſpendendoſe com eſte indiſcreto ſerviço, o milagre que a todos era patente. O que ainda hoje ſentem as Religioſas com grande dor de ſeus coraçoens.

Depois que eſta Santa Imagem appareceo , & a do Senhor Menino, & a do Salvador crucificado , foy muyto de notar, que havendo tantos annos paſſados do ſeu apparecimento, nunca nellas ſe viraõ deſmayo nas cores ; & na da Senhora principalmente, que por eſtar mais na terra, aonde he ſem duvida eſtaria muytos annos ; porque ſe foy eſcondida pelos Chriſtãos na entrada dos Mouros em Eſpanha , haveria mais de quatrocentos annos perſeverava naquelle lugar; & ainda hoje ſe vè com hũas cores muyto fermoſas, reſplandecentes , & freſcas ; & as madeiras tam inteiras , ſans , & incorrruptas , que cauſa , admiraçaõ. Finalmente ſe cada hũa daquellas Santas Imagens ſe acabáraõ de encarnar, & de fazer, naõ podiaõ parecer mais freſcas, & perfeitas , do que ainda hoje ſe conſervaõ. A Imagem da Senhora he agigantada , tem alguns ſete palmos de alto , he de roca , & de veſtidos ; o roſto grande , & abocetado , mas fermoſo ; na face direita tem hum ſinal grande, & preto,

que parece foy de estar encostada a algum ramo das arvores, entre que foy descuberta; & sem embargo de que se lhe fez algũa diligencia por se tirar, naõ he possivel. Está fecheda em hum nicho de vidraças, & se não abre, senaõ em as occasioens das festas, ou por devoçaõ de algũa pessoa particular, que pede se lhe mostre; & assim está com grande veneraçaõ, & conserto, como he bem que seja. Pela grande devoçaõ que sempre se lhe teve a esta Santa Imagem, tem no Mosteiro huma particular Confraria. Mas a estar esta Santa Imagem em algum Convento de Religiosos, podia ser se lhe assistiria com muyto mayor culto, & veneraçaõ, como se devia a hũa Imagem, que ainda hoje he hum continuado prodigio. Os Autores que fazem memoria desta S. Imagem, saõ muytos. Della faz mençaõ o Padre Fr. Luis de Sousa p. 2. da Chron. de S. Domingos de Portugal; Fr. Joaõ Lopes na Geral. p. 3. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto. p.2.c.43. Sor Maria Bauptista na hist. do Conv. do Salvador; Fr. Luis dos Anjos, no Jardim de Portugal n. 89. Jorge Cardoso no Agiol. Lus. tom. 1. p.234. l. c. & outros.

TITULO VII.

Historia da Santa Imagem da Senhora da Purificaçaõ, ou da Escada, junto ao Convento de Sam Domingos de Lisboa.

A Escada por onde todos os homẽs podem subir ao Ceo, he Maria Santissima; porque ella com os seus merecimentos, & intercessaõ nolo faz patente: assim o disse Santo Ephrem Cyro: *Scala ascensusque omnium.* E assim como esta amorosa Mãy dos peccadores foy a escada celestial, por onde o soberano Rey do Ceo, humilhado, & abatido desceo

S. Ephr. de laud. B. V.

ao

ao mais baixo da terra, como diz S. Pedro Damiaõ: *Scala cœlestis, per quam supernus Rex humiliatus adima descendit*: assim tambem he Maria Santissima a escada pela qual o homem começando do mais baixo da terra, sobe ao mais alto do Ceo. Assim o diz João Geometra: *Scala per quam ascendit homo, a terra quidem incipiens, sed ad cælum pertingens.*

Petr. Dam. ser. 3. de Nat. B.V. Joan. Geom. in cant. Corderij.

A fundaçaõ da Ermida de N. Senhora da Purificaçaõ ou da Escada, (como vulgarmente he chamada) he tam antiga, que se não poderá facilmente rastejar com os seus principios. O ser muyto mais antiga esta Igreja que a de S. Domingos, naõ tem questaõ algũa. Fica situada, & unida ao Templo do Convento de S. Domingos da parte do Euangelho, que cahe para a parte do Norte, & tam mystica comeste Templo do Convento, que lhe puderamos chamar, ou segunda nave daquelle lado, ou hũa casa de tribunas Reaes: porque das tribunas que tem para a Igreja do Convento, assistiaõ antigamente os Reys aos divinos officios. Fica esta Ermida levantada sobre as Capellas, porque lhe ficaõ algũas debaixo, & muyto espaçosas. Tem a sua serventia pelo atrio do mesmo Templo, & Convento, com hũa escada larga de 31. degraos. Do tempo de ElRey Dom Affonso Henriques se achaõ memorias da grande veneraçaõ, que já se tinha com a Senhora da Purificaçaõ, pelos muytos milagres que obrava.

Nesta Ermida, he tida em summa veneraçaõ, hũa antiquissima Imagem de nossa Senhora, de cuja origem, & principios se sabe muyto pouco. Naõ se sabe se appareceo naquelle lugar, depois que Lisboa foy recuperada do poder dos Mouros; ou se estava alli occulta no tempo delles. Chamava-se antigamente nossa Senhora da Corredoura, que devia ser o nome do sitio. Depois se intitulou nossa Senhora da Purificaçaõ, sem duvida, por se festejar neste dia; & nas suas vesporas costumava ir em procissaõ o Senado,

& o Cabido de Lisboa à sua Casa. Toda a Cidade, tinha para com esta milagrosa Imagem hũa cordeal devoçaõ; & muyto particular a gente maritima: entendiaõ, q̃ no seu patrocinio estava o serem prosperas, & felices as suas navegaçoens: & como naquelles tempos chegava o mar, quasi à Igreja da Senhora, alli vinhaõ a ancorar diante della os seus navios, para que na sua vista estivessem seguros. Depois se intitulou nossa Senhora da Escada, aludindo sem duvida a grande, & fermosa escada, por donde se sobe para a sua Casa; & com este titulo, he hoje vulgarmente conhecida.

Querem alguns Autores que esta Igreja fosse a Capella Real, no tempo em que os Reys de Portugal moravão nos Paços dos Estaos. ElRey D. Affonso III. tinha grande devoçaõ com esta Senhora, & a buscava muy frequentemente. Este Rey foy o que fundou o Convento de S. Domingos; & por gosar de hũa, & outra Igreja, elle seria o que lhe mandou fazer a tribuna que tem para a Igreja do Convento. ElRey D. Joaõ I. tambem foy muyto devoto desta Senhora; & pela grande affeiçaõ q̃ mostrava à Casa da Senhora instituío a Camera de Lisboa hũa procissaõ de graças, pela vitoria de Aljubarrota, em dia de S. Jorge; na qual levavaõ a Imagem do Santo, & sahia da sua freguesia, que fica entre a Sè, & a freguesia de Sam Martinho, & hia finalizar na Casa da Senhora da Escada: com este titulo a nomea a Chronica deste Rey. Esta procissaõ continuou, atè que os Reys de Espanha foraõ Senhores de Portugal; no qual tempo elles a mandáraõ suspender, & tambem, a que em 14. de Agosto sahia da Sè, & hia ao Convento de nossa Senhora da Graça. O mesmo Rey D. *J*oaõ, recolhendose para Lisboa da Villa de Alconchete, donde o assalteou a ultima doença, de que morreo; & sentindo que morria della, quiz antes de entrar em o seu Palacio, entrar na Casa da Senhora da Escada a despedirse della, & a tomarlhe a bençaõ, para com ella fazer a jornada para o outro mundo.

ElRey

ElRey D. Duarte seu filho, & successor, naõ se contentando com as obras que ElRey D. Joaõ seu pay havia feito, naquella Casa da Senhora, a mandou concertar de novo, & pòr na grandeza em que hoje está, com esmola para huma alampada perpetua, que de contino ardesse diante da Senhora. Aqui nesta mesma Ermida, pela grande devoçaõ que tinha com a Senhora da Escada o Infante Santo D. Fernando, se confessou, & commungou, quando ouve de se embarcar para Africa, & desta Casa, & não da de ElRey seu irmaõ, quiz sahir para a embarcaçaõ; levantando toda a Armada as ancoras para darem à vela, em dia de Santiago do anno de 1437.

Da mesma maneira ElRey D. Affonso V. indo a tomar Arzilla, & Tangere, se foy primeiro offerecer a si, & a toda a sua Armada, a esta divina General dos exercitos. Confessou, & commungou na manhãa de sua Assumpçaõ 15. de Agosto; & da Casa da Senhora se foy embarcar, & na mesma tarde deu à vela. ElRey D. Manoel mandando sair do Convento de S. Domingos todos os Frades que nelle eraõ moradores, pela morte dos Judeos, que succedeo no anno de 1506. exceptuou sómente o Frade, que tinha cuidado da Casa da Senhora da Escada. Tam grande era a veneraçaõ & o respeito que tinha para com aquella milagrosa Senhora ElRey D. Joaõ o III. verdadeiramente pay das Religioens, dando hũa grande esmola para o reparo do Convento de S. Domingos, que quasi todo se arruinou com os tremores da terra, do anno de 1531, teve particular lembrança desta Casa da Senhora, encomendando ao Prior, que nam ficasse ella sem reparo.

O Padre Sebastiaõ Barradas, Religioso de grandes virtudes, era muyto devoto desta milagrosa Senhora; ainda antes de entrar na sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus. E orando hum dia, (como diz a Monarchia Lusitana, & Cardoso no seu Agiologio) diante desta Senhora, lhe disse, ser

vontade sua, q̃ fosse assentar praça na Companhia de Jesus, & nesta santa Religiam foy logo aceito, naõ tendo ainda mais que quinze annos de idade; & tantos tinha de Varaõ Santo: porque de menino resplandeceo em virtude, & santidade. Sendo Capellaõ desta Senhora, & Emperatriz do Ceo, o Padre Fr. Fernando do Cadaval Religioso de S. Domingos, decia dos braços da Senhora o Menino Jesus, & se punha sobre o Altar, para o regalar, & abraçar. Todas estas grandes merces lhe alcançava aquella soberana Senhora, pela singular devoçaõ com que a venerava, & servia. Finalmente, toda a gente da Cidade de Lisboa, tinha, & ainda tem, muyto grande devoçaõ para com a Senhora da Purificaçaõ, ou da Escada, (se bem jà hoje se vè algum tanto resfriado o fervor da antiga devoçaõ) & assim concorre muyta gente à sua Casa, principalmente, nos dias consagrados aos seus mysterios. A Imagem da Senhora está mostrando a sua muyta antiguidade, tem ao Menino Jesus sobre o braço direito; terá pouco mais de sinco palmos de alto, he de escultura estofada, & mostra ser de madeira; está em hum nicho no retabolo do Altar mayor, que he obrado ao antigo, & de excellentes pinturas dos mysterios da Senhora. A Ermida he muyto grande, tem dous Altares colaterais. Escrevem da Senhora da Escada D. Rodrigo da Cunha na historia Ecclesiastica de Lisboa p.2.c.44. Faria na Europa tom.3. part.3.cap.11. Cardoso no Agiologio Lusit.tom.1. pag.61.livro 9. Souza na Historia de Sam Domingos. O Padre Eusebio nos seus Varoens illustres pag. 590. & outros muytos.

TITU-

TITULO VIII.

Historia da Santa Imagem de nossa Senhora do Monte, hoje Ermida sogeita ao Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa.

PAra a parte do norte da inclita Cidade de Lisboa se vem tres montes, coroados todos com tres casas dedicadas aquella Senhora que he monte da casa do Senhor, preparada em o mais sublime, & levantado dos montes. Todas saõ da Ordem de meu Patriarcha S. Agostinho da Provincia de N. Senhora da Graça. A primeira dellas he a casa, & Convento desta Senhora, q̃ he a cabeça da Provincia, & hũa das mais principaes da Corte. A segunda he a Casa de nossa Senhora de Penha de França; & a terceira que fica no meyo, he a casa da Senhora do Monte; tam antiga, que foy fundada pouco depois da tomada de Lisboa aos Mouros. A primeira Casa que tiveraõ os filhos de meu Padre S. Agostinho em Lisboa depois de sua recuperaçaõ, foy a de S. Gens, fundada em o mesmo anno da recuperação de 1147. em o lugar, a que ainda hoje chamão o Almocovar, aonde saõ os fornos do tijollo. O dedicarse a este Santo, foy por haver ainda alli naquelle lugar hũa Ermida sua, ou a cadeira em que elle costumava prègar, & doutrinar as suas ovelhas. E podia bem ser, ouvesse ainda em Lisboa alguns Christãos; porq̃ sempre entre estes Barbaros ficáraõ algũs, em quasi todas as terras de Espanha, como consta das historias daquelles tempos. Este Santo, foy natural de Lisboa, & Bispo da mesma Cidade, & martyrizado nella pelos annos de 353. como quer Fr. Francisco de Bivar, commentador de Dextro fallando do seu martyrio: & o deixa assentado o nosso Purificaçaõ na sua Chronica. Os moradores de Lisboa,

P. 2. l. 5 trat. 3. §. 6.

 quizeraõ,

quizeraõ, por eternizar a memoria do seu S. Prelado, que os Religiosos fundassem naquelle sitio; & nelle perseveráraõ atè o anno de 1243.

Compadecida hũa nobre Senhora chamada D. Susana, do grande discomodo, que os Religiosos padeciaõ, (em hũ sitio todo encovado, doentio, & tam distante da Cidade, que custava muyto aos moradores della o poderemse aproveitar da sua doutrina como desejavaõ) lhe fez doaçaõ do monte q̃ lhe ficava iminente, & de todas as terras circumvesinhas a elle. Para este sitio se passáraõ, & nelle começáraõ a levantar algũas cellas; mas como o sitio era muyto falto de agua, & exposto aos rigores dos ventos q̃ alli saõ muyto grandes, & no inverno muyto desabridos, não viviaõ com consolaçaõ: mas Deos os proveo de outro melhor sitio, que he, o de Almafala, aonde hoje está o Convento da Senhora da Graça. Vinte & oito annos estiveraõ em o Monte. Tambem esta Casa teve o titulo de S. Gens; & para esta Casa trouxeraõ os Religiosos a sua cadeira, em que elle em sua vida se sentava a fazer praticas aos seus subditos; a qual ainda hoje se vè no alpendre da Casa da Senhora do Monte.

Nesta Casa, pois, he venerada hũa devotissima, & muyto milagrosa Imagem de nossa Senhora, & de tanta antiguidade, q̃ me persuado, a que jà no primeiro sitio de S. Gens, que ficava em as raizes do monte, da parte do norte; era venerada da gente da Cidade, & estaria em algum Altar colateral; como ordinariamente está a Senhora da Graça; em quasi todas as Casas da Provincia dos Eremitas de nosso Padre S. Agostinho; & nesses tempos podia bem ser, que o titulo fosse o da Graça, ou outro que lhe dariaõ os fieis; o do Monte, pelo sitio em que estava, & se lhe daria por differença da nova Casa da Graça. Neste Santuario, como Atalaya da Corte, (como a intitula, & invoca o Padre Fr. Agostinho da Costa, em hum Sermaõ que estampou no anno de 1687.) está defendendo aquella Cidade, & roubando os

coraçoens

coraçoens de todos os que a buscaõ: porque he de hũa rara, & mageſtoſa fermoſura, & enchendo-os de graças, & favores.

He a Imagem da Senhora, de mais de ſeis palmos de alto, he de veſtidos, & de roca ao que parece; tem as mãos poſtas na fórma que ſe coſtuma pintar a Imagem da Senhora da Conceição; eſtà compoſta com toalha, & veſtidos, que ſaõ de ricas tellas; ſaõ cortados ao antigo com mangas de ponta: a ſua feſta, he ordinariamente na ſegunda feira, depois das oitavas da Paſchoa, em que ſe feſteja a Senhora dos Praſeres. Eſtá collocada em hum rico trono, dentro de hũa grande, & mageſtoſa tribuna, que novamente ſe lhe fez em a Capella mayor, obra de g ande cuſto, & de excellente architectura, que lhe fabricou o fervor dos ſeus devotos; em que foy o primeiro, (& com liberal mão) o Contador mòr Placido da Caſtanheira, a quem ſe deve attribuir verdadeiramente a obra toda, pelo muyto que diſpendeo. Eſcreve da Senhora do Monte, Purificaçaõ na 2. p. da Chronica da Provincia dos Eremitas de noſſo Padre S. Agoſtinho de Portugal. l. 5. tit. 3. §. 12.

TITULO IX.

Hiſtoria da Senhora da Oliveira, Ermida em a freguezia de Sam Juliam.

NO adro da Parochia de S. Juliaõ de Lisboa, para a parte do Sul, & ſobre o chafaris, que chamão dos Cavallos, aſſim chamado por cauſa de dous de bronze que alli eſtavaõ, como o eſcreve Duarte Nunes de Leaõ, na Chronica delRey D. Fernando, fol. 205. que fica em a rua Nova dos Mercadores; eſtá ſituada a Ermida, ou Igreja de noſſa Senhora da Oliveira, que outros querem, ſem fundamento, ſeja

seja de Sam Gonçalo de Amarante, por respeito de haver estado muytos annos em o Altar mayor a Imagem deste Santo, que hoje se vè collocada em hũa Capella, fronteira á porta, para a parte da Epistola. Esta Ermida fundárão, & dedicárão a N. Senhora Pedro Esteves, & sua mulher Clara Giraldes naturaes de Guimaraens. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, diz q̃ esta Ermida havia mais de 350. annos fora edificada; & fundase, em que della se faz menção no livro 2. das Doaçoens delRey D. Fernando, que está na Torre do Tombo.

Tom. 1. p. 103. l. 6.

Porem eu creyo que esta fundação foy muyto mais de cem annos, antes desta era que elle aponta: fundome, em que muytos annos depois da fundação, se eregio nesta Casa hũ hospital pelos Eremitas de Santa Maria de Rocha Amador, o qual se fundou muytos annos antes, como iremos vendo. Do novo titulo do Hospital se começou a invocar a Senhora da Oliveira, Santa Maria de Rocha Amador. O primeiro titulo que se deu á Senhora de Oliveira, foy por se fundar aquella sua Casa junto a hũa oliveira, que havia naquelle sitio; & os que lhe não sabiaõ outro, lhe deraõ este de Oliveira, que foy tam poderoso, que permaneceo, & se esqueceo o primeiro q̃ seus devotos fundadores lhe deraõ. E he de crer, que haveria por aquelle destrito mais arvores desta qualidade, que naõ podia ser muyto povoado, pois chegava entaõ o mar naõ só a Santa Justa, mas a S. Domingos. A qual arvore ainda perseverou muytos annos adiante: porque em varias memorias antigas se acha, que o hospital estava situado junto á oliveira, como veremos. E assim parece que se equivocou o Autor da Corografia Portugueza; porque a Senhora da Oliveira de Guimarens, começou a ter este titulo no anno de 1342.

Tambem se chamou esta Casa o hospital de Fr. Joaõ. Era este da mesma congregação de Rocha Amador, & superintendente do hospital; & por ser pessoa veneranda, & naquelle

quelle tempo estimado, por suas muytas virtudes, se chamava do seu nôme, o hospital de Fr. João; que era o mesmo que o hospital do servo de Deos Fr. Joaõ. Do livro das memorias delRey D. Diniz consta que no anno de 1299. dera à Mestre Juliaõ seu sobre Juiz, licença para ter hum carniceiro nas casas de Lisboa, aonde chamão a oliveira, junto ao hospital de Fr. João. Tam assentado estava jà o nome deste servo de Deos, que ainda nas memorias da Torre do Tombo, se não nomeava o hospital com o seu primeiro nome.

Lib. 3. fol. 6.

Teve principio esta Religião de Santa Maria de Rocha Amador no Reyno de França, pelos annos de 1166. Seus principios forão prodigiosos, (como referirei em seu lugar) & como a Senhora naquella primeira Casa obrasse muytas maravilhas, & milagres, era muyto frequentado aquelle lugar, de Peregrinos, & Romeiros, & celebrado por todo o mundo. Com o grande concurso que havia de todas as provincias do Norte, & de outras apartadas, se congregáraõ alguns Varoens de virtude, & caridade; os quaes erigirão hospitaes para os Peregrinos. E crecendo a devoção em todas as partes, não só os Principes Estrangeiros offerecèrão à Senhora suas dádivas, & esmolas, para aquella Casa de Rocha Amador; mas em seus Reynos admittirão aos seus Ermitoens, fundandolhe casas, & hospitaes, em que pudessem exercitar a sua caridade, na cura dos enfermos. E em todas as casas tinhão o titulo de Santa Maria de Rocha Amador.

O nosso Portugal não foy o que menos se assinalou no grande fervor, & piedade, para com estes Santos Varoens: porque nelle se fundáraõ muytos hospitaes desta Religiam. A primeira casa que teve neste Reyno foy a da Villa de Sosa no Bispado de Coimbaa, junto a Aveiro, para a parte do mar, & foy tam grande a liberalidade, & a devoção delRey D. Sancho o I. que não só lhe fundou a Casa; mas lhe deu a

Villa

Villa graciosamente, como se vè destas palavras da doaçaõ: *Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Rupe Amatoris, de villa quæ vocatur Socia, & fratribus ibidem Deo servientibus*; foy feita esta merce no anno de 1192. Confirmou ElRey esta doação com muytos Senhores, & Prelados, como se vè na Monarchia Lusitana. Parece que vierão estes Religiosos de Rocha de Amador na Armada Inglesa, que dous annos antes no de 1190. veyo a este Reyno, & ajudárão a ElRey D. Sancho, contra o Miramolim de Marrocos, que então entrou por este Reyno de Portugal.

P.4.

Esta mesma piedade de D. Sancho I. imitárão seus successores; porque tambem consta que ElRey D. Affonso III. confirmára a Fr. Hugo Prior do Mosteiro, & hospital de Sosa de S. Maria de Rocha de Amador, a erdade de Mamarosa, que seu irmão ElRey D. Sancho II. lhe tinha dado. ElRey D. Diniz tambem confirmou a Fr. Guilhem Mossel Prior de S. Maria de Rocha de Amador, o q̃ a Ordem tinha neste Reyno, & a doaçaõ da Villa de Sosa, & a sentença que seu pay Affonso III. deu em favor daquelles Priores; declarando mais, que os moradores daquella Villa, lhe haviaõ de reconhecer senhorio. A mesma confirmaçaõ fez depois ElRey D. Fernando. Não faltárão nesta Religião de nossa Senhora de Rocha de Amador sogeitos de grande credito, & nome, assim nas letras, como nas virtudes; entre os quaes foy muyto conhecido Fr. Vasco Confessor, & Mestre delRey D. Duarte, sendo Principe: a este Fr. Vasco deu ElRey D. Joaõ I. a jurisdiçaõ de Sosa por pertencer aos Priores daquelle Convento. Esta jurisdiçaõ se conservou nos Priores daquella casa, atè o tempo delRey D. Affonso V. que fez della Comenda. O Hospital da Cidade do Porto que administra a Misericordia em que se curaõ muytos enfermos: dotou D. Lopo de Almeyda, chamãolhe o Hospital de Rocha Amador. Cunha no Cat. do Port. p. 2. c. 43.

Torre do Tombo l. 3. da estremad. f. 162.

Liv. 3. delRey D. Joaõ I. fol. 130.

No nosso Hospital de Lisboa de Santa Maria de Rocha

de Amador, junto à oliveira, era Provedor no anno de 1495. (Reynando ElRey D. Joaõ o II.) Pedro Nunes escudeiro, em cuja presença, hum Diogo Delgado Cavalleiro, & Comendador de Fonte Arcada, deu hũas casas de sua filha Catharina de Oliveira na freguesia de S. Niculao, por troca de hum olival que estava junto à quinta de Santa Maria dos Olivaes; & diz a escritura, ser feita dentro do hospital de S. Maria de Rocha Amador, situado na freguesia de Sam Giaõ. Desta memoria se colhe, que jà naõ havia no hospital Frades de Rocha Amador neste tempo. O certo he, que esta Congregaçaõ floreceo com muyto bom nome atè o tempo do mesmo Rey Dom Joaõ o II. não sabemos a causa de se atinuar, & extinguir; pois jà hoje não ha memorias desta Ordem em todo este Reyno. O mesmo succedeo á Ordem de Santo Antaõ, que devia entrar nelle quasi pelos mesmos tempos, cuja cabeça era o Mosteiro de Santo Antaõ de Benespera no Bispado da Guarda, que está hoje incorporado no Collegio da Companhia de Coimbra, que desta qualidade saõ todas as cousas do mundo; hũas começaõ, outras acabaõ; como vimos no hospital de Santa Maria de Rocha Amador de Lisboa, que jà hoje senaõ sabe em que parte ficava.

Mas tornando à Senhora da Oliveira, & à sua Origem, que foy prodigiosa; segundo a tradiçaõ constante, & algũas memorias que a tocaõ: he nesta maneira. No tempo em que vivião Pedro Esteves, & sua mulher Clara Giraldes, (que tenho por sem duvida, foy no Reynado delRey Dom Sancho o I.) em aquelle mesmo lugar em que vemos hoje a Casa da Senhora da Oliveira, se achavaõ sem filhos; & como tinhaõ bens em abundancia, desejavão ter successor que os herdasse; eraõ devotos de N. Senhora, & por seu meyo, & intercessaõ os pediaõ a nosso Senhor, & alcançáraõ huma filha, que criáraõ com grande cuidado, & com boa doutrina. Sendo esta jà de idade de lhe poderem dar o estado de

casada,

casada, o procurárão pòr em execução. Quando andavaõ nesta diligencia, repentinamente adoeceo a donzella de hũa aguda febre, & em poucos dias a levou Deos para si. Foy taõ grande o sentimento dos pays, que naõ admittiaõ consolaçaõ algũa; naõ comiaõ, nem dormiaõ; & como gente que havia perdido o juizo, parece caminhavão para a sepultura, a fazer companhia à filha. Neste estado se achavaõ, quando Deos os quiz aliviar na sua pena. Estavaõ hũa noyte recolhidos, & ouviraõ a campainha da Irmandade, que acompanhava naquelle tempo aos justiçados, & hum grande tropel de gente; & juntamente hum pregaõ que dizia: Justiça que manda fazer ElRey nesta molher, (nomeando pelo seu nome a filha defunta daquelles dous casados) por commetter adulterio contra seu marido. Levantouse Pedro Esteves, & chegando à janella reconheceo que a padecente se parecia com sua filha. A vista desta visaõ mysteriosa, conheceo o favor que Deos lhe havia feito, em levar a sua filha, antes de que ella pudesse chegar a tempo em que o pudesse affrontar, & tambem se pudesse perder. De commum consentimento elle, & sua mulher dedicáraõ toda a sua fazenda a nossa Senhora, edificandolhe aquella casa: que sem duvida por ter rendas bastantes, a pertendèraõ os Eremitas de nossa Senhora de Rocha de Amador, para erigir alli o hospital de que jà hoje não ha noticia.

Os Padres da Igreja começaõ, & não acabão, fazendose lingoas para encarecer qual seja a protecçaõ de Maria Santissima para com os peccadores, & as almas que cada dia tira dos abismos da culpa, & que estão destinados ao eterno supplicio. S. Epiphanio a aclama, por unica esperança dos desesperados, porque todos os que o estaõ do remedio, & da salvaçaõ, a conseguem no divino tribunal, por seu meyo; & os que naõ achaõ remedio em outra parte, o achaõ prompto em Maria. Estes casados acháraõ tudo, na que he consolaçaõ dos afflictos, paz, & paciencia dos desesperados.

S. Epiph.

dos. He verdadeiramente Mãy de misericordia; & essa he a Senhora da Oliveira.

A Imagem da Senhora he de grande fermosura; he de roca, & de vestidos que os tem muyto preciosos; terá sinco palmos de altura, & está com as mãos postas, porque naõ tem Menino. Está em hũa rica tribuna (na Capella principal) feita ao moderno, & muyto bem dourada; & toda a sua Igreja está cozida em ouro, & adornada de pinturas. Tem àlem do Altar mayor, duas Capellas metidas em as paredes da Igreja, que fazem frente hũa a outra; a da parte do Euangelho he dedicada a Christo crucificado; & a outra a Sam Gonçalo de Amarante. Ha muytos annos que administraõ esta casa os confeiteiros de Lisboa; não consta em que tempo começáraõ. Tambem entravão na administração os pescadores, porèm estes sómente lhe fazem a sua festa, que he, em as segundas oitavas das tres Paschoas, Natal, Paschoa de Resurreiçaõ, & Pentecoste. Os confeiteiros, festejaõ a Senhora no dia de sua Natividade. De nossa Senhora da Oliveira faz mençaõ Cardoso no tom. 1. do Agiol. pag. 103. Mon. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 49.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade da terra solta na Sè de Lisboa.

NA Claustra da Sè Metropolitana se venera, com grande devoçaõ, & concurso do devoto povo, hũa antiga Imagem de nossa Senhora da Piedade, de pincel, que agora em nossos tempos, a quiz a bondade divina fazer celebre com os milagres, & maravilhas, que por sua intercessão experimentão os que a buscão. Os principios desta Santa Imagem, & sua Origem he muyto antiga; o que consta

ta he, que jà pelos annos de 1230. reynando ElRey Dom Sancho o II. chamado o Capello, havia na mesma Sè huma Santa Irmandade; a qual jà naquelles tempos usava nos acompanhamentos de hũa bandeira com a Imagem de nossa Senhora com o Filho Santissimo morto em seus braços, & este era o brazaõ daquella devota Irmandade, intitulada da Piedade. O exercicio della era enterrar os mortos, visitar os encarcerados, & acompanhar aos que hiam a padecer pelos seus crimes. Porque neste tempo acompanhou esta mesma Irmandade ao pay do glorioso Santo Antonio (gloria de Padua, & honra do nosso Portugal, & de Lisboa sua Patria, que foy a gozar os premios de sua eximia Santidade no anno de 1231, reynando o mesmo Sancho II. tendo de idade trinta & seis annos, & de Religião vinte & hũ) quando a justiça o levava a padecer, pelo homicidio, que se lhe havia imputado.

Esta Irmandade estava assentada em huma Capella da Claustra, & alli perseverou muytos annos, atè que começou a ter mayor firmeza, & estabelidade pelo fervor, & espirito do Veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, & Confessor da Rainha D. Leonor mulher delRey D. João o II. que foy o seu primeiro Provedor, fazendo pela sua propria pessoa as obras de piedade, em que esta santa Irmandade, intitulada hoje da Misericordia se exercita; porque pelas ruas, & praças da Cidade pedia esmola para os presos, & para os mais pobres necessitados; acompanhava aos defuntos, rezavalhe as oraçoens da Igreja, atè os lançar na sepultura. Elle visitava os carceres, avogava pelos presos, confessavaos a todos, exortandoos à paciencia, & aos padecentes acompanhavaos atè o suplicio, animandoos a morrer conformes com a vontade de Deos, & outras muytas obras desta qualidade.

De tal maneira abrazou no fogo da caridade a todos os mora-

moradores desta grande Cidade de Lisboa, aquelle Santo Religioso, que os Reys foraõ os primeiros que nesta Irmandade entráram mais fervorósos. No anno de 1498. teve principio a sua erecçaõ; & das reliquias da antiga Irmandade da Piedade, se levantou a nobilissima da Misericordia, que he a honra, & o credito de Portugal, & a mais celebre, & assinalada de toda a Europa, como o confessam os mesmos Estrangeiros. E porque esta nova Congregaçaõ, & Irmandade tivesse Casa propria, aonde sem estar sogeita às variedades que outras muytas padecèraõ, se ordenou, se fizesse, para nella se assentar izenta, & livre de qualquer outra jurisdiçaõ, para o que, os Summos Pontifices lhe concedèraõ muytas graças, privilegios, & izençoens: & ainda para os que assistem, & se curaõ em seus hospitaes. O mesmo Fr. Miguel de Contreiras, que foy o restaurador da antiga Irmandade, foy o que fez os estatutos, & o que dispoz esta nova, & santa Irmandade, & em tal fórma, que sempre foy, & vay em mayores augmentos.

Edificàraõ para Casa desta nobilissima Congregaçaõ, hum sumptuosissimo Templo de tres naves, toda de pedraria, & de soberba architectura, com hum grande, & nobre recolhimento para donzellas orfans, & hum hospital para entrevados pobres; casas de despacho, & cartorios, com outras muytas officinas para recolhimento das fabricas da mesma Irmandade, & commodo dos officiaes, & familiares da mesma casa. O que depois augmentou mais Manoel Rodrigues da Costa, com outro recolhimento, obra magestosa, para quarenta donzellas orfans, fazendo erdeira aquella casa de sua fazenda, que era muyta, com rendas naõ só para sustento das quarenta donzellas, mas com dotes muyto grandes para casarem. Concorrèram para a fabrica deste Templo com grandes esmolas, o Serenissimo Rey D. Manoel, que quiz, naõ só ser dos primeiros Irmãos desta santa Irmandade, mas perpetuo Protector della, & de to-

das as mais do Reyno; o que imitáraõ todos os Reys seus successores. A Rainha D. Leonor sua irmãa, & a Rainha D. Maria sua mulher, & os Infantes, & outras muytas pessoas ricas, & devotas; cujo exemplo seguiram depois todos os Senhores da Casa Real, deixando nesta casa grandes legados, & esmolas, para se dispenderem em os officios da Piedade, & misericordia.

No anno de 1534. reynando já ElRey Dom Joaõ o III. se passou da Sè a Irmandade, à sua nova Casa, em que hoje a vemos. Compoemse de seis centos & vinte Irmãos, trezentos nobres, & trezentos macanicos, & vinte letrados; huns, & outros provam limpeza de sangue, para serem nella admittidos. Dilatouse por todas as Cidades, & Villas deste Reyno, & por todas as Provincias de suas conquistas. He governada por hum Provedor, hum Escrivão, hũ Thesoureiro, dous Conselheiros, & seis Irmãos nobres, & outros seis macanicos. Chamase esta Irmandade da Misericordia; porque nas suas sete obras, & em dous hospitaes, hum de entrevados, & outro de incuraveis, se exercitaõ os Irmãos della com grande caridade, dispendendo nestas santas obras, grande somma de dinheiro, parte de dotaçoẽs dos Reys, Rainhas, & Infantes de Portugal, & de pessoas devotas, que emportão em cada anno perto de cem mil cruzados; & neste de 1697. emportou o recibo daquella Casa, em noventa & hum mil trezentos, & dezasete cruzados, & duzentos & trinta & quatro reis.

Tem sessenta Capellaẽs que rezaõ em coro as horas canonicas, & se fazem nesta Casa os divinos officios com pompa, magestade, grandeza, & muyto aceyo. Tem muyto boa musica. Tem mais a Irmandade a seu cargo a administraçaõ do Hospital Real de todos os Santos fundado por ElRey D. Joaõ o II. & augmentado por ElRey D. Manoel com grande manificencia, & riqueza; porque tem muytos mil cruzados, que separadamente administraõ. Curamse nelle

nelle todo o genero de enfermidades, com cuidado, limpeza, & regalo, a que acodem com caridade mais de cento & sessenta Irmãos, destribuidos pelos mezes nas enfermarias. He Maria Santissima a Patrona, & a titular desta santa Congregaçaõ, & festejada por ella no dia da Visitação: dia verdadeiramente da Irmandade da Misericordia; pois nesta festa nos propoem a Igreja a misericordia q̃ a Senhora usou com sua Prima Santa Isabel, indo a visitalla, & servilla. Celebrase esta festa com muyta grandeza, não só em Lisboa que he a cabeça, (mas em todas as mais Misericordias do Reyno) à qual costumão os Reys assistir sempre em as primeiras vesporas, acompanhados de toda a Corte.

Mas porque se não esquecesse, que da antiga Irmandade da Piedade naceo a nobilissima da Misericordia; ainda hoje conservaõ o trazella pintada de hũa parte, & a Senhora da Misericordia da outra, em as bandeiras com que acompanhaõ aos defuntos. Na parte da bandeira, aonde se vè a Senhora da Misericordia pintada, se mostra a igualdade com que a Mãy de Deos favorece, & recolhe a todos debaixo do manto de sua clemencia; & a hum lado, se vè o seu fundador Fr. Miguel de Contreiras, o que se mandou fazer logo depois de sua morte para se conservar, como por brazaõ em o seu retrato, o haver elle sido o instituidor da Irmandade. Este foy o mayor premio que teve cà na terra, por esta tam insigne obra. Depois se começou a variar com o tempo, mandando pintar cada hum o Santo que lhe parecia: atè que no anno de 1574. O Padre Fr. Bernardo da Madre de Deos sendo Provincial da Ordem da Santissima Trindade, mostrou em como o Veneravel Padre Fr. Miguel fora o instituidor da Irmandade: a qual movida de taõ justificados documentos, emendou os erros passados, & fez assento no seguinte anno, que (para conservar a memoria do Fundador) se pintasse sempre nas bandeiras da Casa, a copia do seu retrato; com estas letras F. M. I. que querem

 dizer,

dizer, Fr. Miguel Instituidor, & para que em nenhum tempo se duvidasse desta verdade, alcançou depois o Padre Fr. Bernardino de Santo Antonio, sendo segunda vez Provincial da mesma Provincia da Santissima Trindade a 26. de Abril do anno de 1627. hũa Provisaõ Real, para que todas as bandeiras das Irmandades da Misericordia, que ha pelo Reyno, fossem copiadas pela de Lisboa.

Atèqui temos dado conta da Origem, & antiguidade da Senhora da Piedade da Terra solta; & não necessita de prova ser a pintura da sua Imagem bandeira, que servia em seus principios, à Irmandade da Piedade, de acompanhar aos mortos; porque ella o está mostrando com tanta evidencia, que todos o confessam. Com a nova mudança da Irmandade da Sè, para a nova Casa da Misericordia, ficou aquella bandeira por velha posta em a mesma Capella, sem mais culto, nem veneração: & totalmente esquecida. Mas não se esqueceo Deos, q̃ quiz em as maravilhas que obrou por sua interceçam, darnos a entender o muyto que nos devemos lembrar de sua Santissima Mãy, & tambem a grande devoção, & reverencia com que devemos tratar a sua Imagem.

Succedeo pois que no mez de Setembro de 1689. recorrendo hũa afflita viuva à Senhora da Piedade, que na Capella da Terra solta estava esquecida, (chamavase assim aquella Capella, porq̃ não era lageada, nem ladrilhada) para q̃ ella a remedeasse a dar estado a hũa filha donzella q̃ tinha, pobre, & desemparada. Acodia todos os dias àquella Capella, & diante da Imagem da Senhora lhe pedia com lagrimas o remedio para sua filha. E como esta Senhora nunca desempara aos affligidos, como Mãy amorosa que he delles; dispoz que chegasse neste tempo de fóra do Reyno hum parente seu: & tendo a mulher noticia da sua vinda o foy buscar, pela razaõ do parentesco, para que elle lhe desse algũa esmola, para ajuda do dote da filha. Despedioa de si secamente,

mente, com dizer, que não tinha parentes em Lisboa. Sahio a pobre viuva triste, & desconsolada da presença daquelle em que se lhe representava acharia consolaçaõ; & voltando a nossa Senhora que he o verdadeiro alivio dos tristes, & desconsolados, & com muytas lagrimas lhe pedio a remediasse, pois só ella era, a que o podia fazer. Feita a sua oraçam, & voltando para casa lhe sahio logo ao encontro o mesmo parente, & lhe pedio a filha por mulher. E desta sorte remediou a Senhora a pobreza da triste viuva, & o desemparo da donzella. Publicado o milagre, começou a acudir a gente á maravilha; & a Senhora a obrar dalli por diante muytas, em todos os que em seus trabalhos a invocavaõ. A vista dellas começou a crescer a devoçaõ, para com a Senhora, & juntamente as esmolas.

Algũas pessoas por devoçaõ da mesma Senhora, tomáraõ à sua conta o servilla, erigindo huma fervorosa Irmandade; & assim cuidáraõ em primeiro lugar, de lhe edificar hũa Capella, aonde a pudessem collocar com mais decencia. Esta se fez com tanta magestade, grandeza, & perfeiçaõ, que se dispendèram nella mais de trinta mil cruzados; & assim he hoje esta Capella hum dos grandes Santuarios da Corte. Nelle se vèm como tropheos das maravilhas que obra aquella Senhora da Piedade, muytas memorias de cera, muytas mortalhas, & muytos quadros de pintura, que declaraõ essas maravilhas. Os mesmos Irmãos alcançáraõ da Santidade de Innocencio XII. hum grande thesouro de indulgencias, que ganhaõ os que visitaõ aquella Capella em as festas principaes da mesma Senhora, & principalmente na oitava da Paschoa, & na primeira do Nascimento de Christo em que a festejaõ. De nossa Senhora da Piedade escreve Cardoso no seu Agiol. tom. 1. p. 289. Joaõ Baptista Lavanha na entrada de Phelippe em Portugal ambos na Vida do Padre Fr. Miguel de Contreiras. O Padre Anton. de Vasc. na discriçaõ de Portugal pag. 546.

TITULO XI.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceição, que se venera no Convento da Trindade.

OS Padres da Ordem da Santissima Trindade, fundáraõ em Lisboa alguns sincoenta, & tantos annos, depois de entrarem em Portugal. Deraõ principio a esta fundaçaõ, pelos annos de 1294. reynando Affonso III. Os fundadores deste Convento foraõ quatro que vieram de Santarem, todos varoens de muyta santidade. O que veyo por Ministro se chamava Martin Anes; tomáraõ posse em hũa Ermida de Santa Catharina Virgem, & Martyr; junto da qual se começou a edificar o sumptuoso Convento que hoje vemos; para cujas obras concorreo com grandes esmolas, a Rainha Santa Isabel, que era muyto devota dos Religiosos daquella familia, & se confessava com hum delles, Varaõ de grande espirito, & letras, chamado Fr. Estevam de Santarem. E pela grande devoçaõ que a Santa Rainha tinha a esta casa, edificou nella hũa Capella dedicada á Conceiçaõ de Maria purissima. Mas como esta he a primeira vez que fallamos em Santuario dedicado a este soberano mysterio; he razaõ diga o tempo em que teve principio a sua festividade, & celebridade. Esta he tam antiga, que a podemos assinar ainda no tempo da ley escrita, porque naõ menos, que em tempo de David, se começou a celebrar esta grande festividade, & esta festa toda Real, que ao depois havia de ser a festa dos mais soberanos Monarcas, & dos mayores Principes do mundo; porque naõ contentes com os communs applausos, juráraõ o defendela, & votáraõ o festejar, & celebrar para sempre a purissima Conceiçaõ de Maria Santissima.

Foy

Foy o Santo Rey David tam devoto da Conceiçaõ immaculada desta sua Illustre descendente, que em figura a celebrava, & fazia celebrar a seus vassallos, com as mayores demonstraçoens de grandeza, & com os mais aventejados sinaes de alegria. Bem se vè isto no Psalmo 80. *Buccinate in Neomenia tuba, in insigni die solemnitatis vestræ.* Aonde mandava a seus vassallos, que no dia que no Ceo começasse a nova Lua a luzir, (q̃ isso quer dizer, Neomenia) festejassem com toda a grandeza, & applauso aquelle dia; porq̃ era a sua festa mayor, & a sua mais insigne solemnidade; *In insigne die solemnitatis vestræ.* Por esta Lua nova entende S. Agostinho meu Padre, a Maria Santissima, em a sua Conceiçaõ immaculada, naquellas palavras: *Hæc lunæ celebratio, novem creaturam, nempe Mariam, quæ per Christum facta est, prænunciabat*; & ainda q̃ o S. Doutor o naõ dissera, jà o Espirito Santo o havia dito: porque Lua lhe chamou em sua purissima Conceiçaõ: *Quæ est ista quæ progreditur, pulchra ut Luna.* Eisaqui como jà a Conceiçaõ de Maria muytos seculos antes que viesse ao mundo era celebrada em figura, ou em profecia.

D. Aug.

Mas discorrendo com mais distinçaõ (com a brevidade que pede o nosso assumpto) desde o tempo da Ley da Graça, o soberano mysterio da Conceiçaõ de Maria Santissima, (debuxado em diversas figuras da Escritura, & previnido com oraculos de Santos Profetas, aonde se acha sufficientemente motivo para que se possa definir) foy pregado pelos Santos Apostolos, & definido por elles em hum Concilio, como refere Hauberto, (1) & se acha no livro de Sam Thesiphonte discipulo de Santiago, (2) achado no monte santo de Granada. Com os trabalhos q̃ padeceo a Igreja em seus principios se occultàraõ por algũ tempo, ou se perdéraõ os testemunhos escritos sobre esta determinaçaõ; ficando sómente a noticia da verdade deste mysterio em a memoria, dos quaes se foy por tradicçaõ derivando aos que se lhe seguiam.

1 *Haub. em Argais.*

2 *De author. lib. S. Thesiph agunt Luzer. disc. 2. de Cõc. Jacob. Gran. de Cõc. disp. 3.*

 Daqui

Daqui nasceo naõ disputarem os Padres em seus escritos, sobre este mysterio; mas sómente exprimiremnolo, como verdade, em que senaõ duvidava: os mais claramente a suppoem; & alguns sem difficuldade a exprimem. Porèm como o sacrilego Pelagio, por naõ conhecer a necessidade do remedio da divina graça, negasse a chaga original da natureza: para se opporem a este erro, pronunciáram os Padres mil vezes a universal do peccado original de todos, como se vè em o grande Agostinho meu Padre (3) que refere a muytos, como Irineo, Cypriano, Hilario, &c. Sem exceptuar expressamente a algum. Outras vezes, como se vè no mesmo livro, & em S. Leam (4) eximindo sómente a Christo, & dando por razaõ da excepçaõ, o ser sem obra de Varaõ concebido. Com estas universaes locuçoens dos Padres, que exceptuam sómente a Christo, & por razam, que senaõ acha em sua Santissima Mãy, se escureceo algum tanto em os seculos seguintes, a noticia deste mysterio. Porém, nem por esta causa deixou de ficar bastante luz, para q̃ a devoçaõ pia encontrasse com a verdade; pois esses mesmos Padres (5) como refere o nosso Ægydio Lusitano, Salazar, & outros muytos; naõ dizem, que aquella causa de excepçaõ seja precisa; & quando chegaõ a fallar individualmente de Maria Santissima, ou a livram expressamente da original mancha, ou lhe concedem tal enchente de graça, & tam singular pureza, que naõ se compadesse com haver tido culpa; ou em materia de peccado, não admittem se dispute de Maria. Nesta dispusiçaõ, correo sem controversia a sentença da immaculada Conceiçaõ de Maria purissima, por espaço de quasi mil annos.

Desvanecidas jà as nevoas Pelagianas pelos annos 1100. se começou a venerar o soberano mysterio com cultos Ecclesiasticos. Deu principio à festa, (ou à sua restauraçaõ) naõ algũa leve apprehençaõ dos humanos, mas a divina vontade, manifestada com algũas revelaçoens dadas em

Mad. in hist. de lib. Granata invent. Ægyd. de Pref. l. 3. de Conc. q. 3. sec. 4. Joan. Bapt. Lezana in apol. pro Cõc. c. 13.

3 *D. Aug. l. 1. contra Iul.*

4 *D. Leo Pap. ser. de Nativ. Salvat.*

5 *Ægyd. Lus. l. 3 de Cõc. q. 4 art. 1. & 2. Salaz. c. 42.*

em diverſas partes do mundo. A primeira foy pelos annos de 900. feita a hum Irmão delRey de Ungria, devotiſſimo de noſſa Senhora; o qual depois ſe fez monge, & veyo a ſer Biſpo, & Patriarcha de Aqueleya. A ſegunda pelos annos de 1066. feita a Helvino Abbade do Convento Fecenſe em Inglaterra. A terceira em França a hũ Sacerdote Conego, & depois penitentiſſimo Anacoreta. Todos eſtes tres devotos de Maria Santiſſima, tiveraõ com a revelaçaõ, preceito de celebrar a feſta da Conceiçaõ da Senhora em oito de Dezembro, & de a publicarem, & prègarem ao povo, exortando a todos os fieis a meſma devoçaõ. Fielmente o cumpriram todos, com que ſe começou a entroduzir eſta feſta logo, em Inglaterra, França, & Ungria.

Com eſta novidade ſe começou a duvidar, (como conſta de Santo Anſelmo (6) jà da verdade da innocencia original da Rainha dos Anjos, jà da decencia da celebridade: E daqui teve ſeu principio a controverſia. Chegou aos ouvidos de Santo Anſelmo, então Arcebiſpo de Cantuaria, & averiguada com maduro exame a verdade das revelações referidas; inteirado do ſentir dos Padres, ſe fez prègador do myſterio, & promotor da feſta. Eſcreveo pelos annos de 1093. hũa carta aos Biſpos ſeus contemporaneos, em que, referindo as revelaçoens que deram principio à celebridade, os exorta para que a continuem; & juntamente publicou hum inſigne Sermaõ, & hum livro admiravel da Conceiçaõ da Sacratiſſima Virgem Senhora noſſa; donde com vivas razoẽs perſuade a ſua original pureza. Com a authoridade, & eſcritos de Santo Anſelmo, ſe ſocegáram algũas perturbaçoẽs, que a novidade havia levantado em Inglaterra.

(6) *D. Anſ. ſerm. de Conceptiom.*

Em França naõ ſe dilatava com tanto fervor eſta feſta, (& ſeria pela menor authoridade do que a introduzio) pois ſe teve pelos annos de 1135. por novidade imprudente, celebrarem-na os Conegos da Igreja de Leam. Chegou à noti-

noticia de Sam Bernardo que floreceia neste tempo, & o Santo cheyo de zello lhes escreveo hũa carta, em que naõ só os reprehende por introduzirem sem authoridade da Igreja Romana, nova festa; mas que de proposito prova que se naõ póde celebrar, por naõ ter devido objecto. Tudo se póde ver no mesmo Santo (7) & tambem em o Padre Fr. Francisco Vivar, & Angelo Marique.

7 *D. Ber. epist. 174. Vivar in suo opere SS. Patres Vendicati. Ang. Manr. tom. 1. An. Cist. ad. an. 1134.*

Atè este tempo havia navegado a nào da Sentença piedoza, & a sua festa; & com a assistencia do Divino Espirito havia corrido com prospero vento. Porèm aqui se encontràraõ os ventos, alterousse o mar, emsoberbeceramse as ondas, & como se o Senhor dos elementos dormisse, que desde os seus principios lhe assiste, padeceo, naõ naufragio, q̃ a verdade nunca quebra, ainda de grandes tormentas apertada: porque como a authoridade de Sam Bernardo era naquelles tempos tam grande, que se tinha por impiedade o resistirlhe, vendo a sua resoluçaõ contra a festa, & o seu objecto; & naõ se havendo descuberto atè então o ponto de sua defensa, se encolhiam os animos, (ainda dos mais affectos à Senhora) & se voltou a festa em lagrimas.

Seguiose a S. Bernardo o tempo em que começàraõ os Theologos Escolasticos, & com o rigor da sua escola, se tornou a examinar com mais rigor o ponto da festa; porèm com tam infeliz successo, que a mayor parte daquelles primeiros Escolasticos, se inclinou à opiniam de Sam Bernardo, & ainda que naõ faltavaõ devotos (8) como foy Ricardo de S. Victor, Pedro Comestor, Pedro Abeslardo, & outros muytos que cita Pedro de Alva, que defendessem a santidade do objecto da festa, nenhum dava no ponto. Huns diziaõ, que Maria havia sido santificada em seus Pays, purificando Deos a seminal materia, antes do congresso marital; outros que na mesma Conceiçaõ carnal; outros que depois da formaçaõ do imbriaõ antes que fosse animado: comque a piedade, & devoçaõ por mal fundada, naõ achava

8 *Petrus de Alva*

azillo

azillo em os Doutos. Daqui teve motivo Mauricio Bispo de Paris, (pelos annos de 1163.) para prohibir por hum Decreto a celebraçaõ da festa da Conceição da Senhora, em a Igreja Pariziense. E naõ parou aqui a tormenta; porque ajuntandose toda a Universidade de Paris em claustro pleno, condenou por heresia o dizer, que a Senhora fora santificada antes de sua animaçaõ. E como os modos que entam tinha a escola em defender a Santidade do objecto da festa, convinhaõ todos em que Maria havia sido santificada antes que se animasse a sua carne, se vio a opiniaõ de sua Conceiçaõ asperamente desterrada da Universidade, mais celebre do mundo.

Em mayor tormenta se vio a opiniaõ do mysterio; porque seguindose o tempo dos Princepes da Theologia escolastica, Alexandre de Ales, Alberto Magno, Santo Thomas, S. Boaventura, o nosso Egydio Romano, Ricardo de Mediavilla, Henrique Gondavo; tambem se inclinavaõ à parte menos pia. Disputavão a questão no modo que a acháraõ; (como se póde ver em os referidos assima (9) Alexandre de Ales, Alberto Magno, & nos mais) se havia Maria Santissima sido santificada em seus Pays, se na sua carnal Conceiçaõ, &c. E a tudo respondiáo conforme ao Decreto da Universidade de Paris.

Só Sam Boaventura deu no ponto, tratando a questão em proprios termos. (10) Porèm levado jà da Redempçaõ universal de Christo; jà das authoridades geraes da Escritura, & Padres; jà de ser a opiniam menos pia commum sentir dos Escolasticos daquelle tempo, supposto ainda que não disputado, & principalmente de naõ ter Doutor classico a quem seguir, pois affirma, que nenhum de quantos havia visto, & ouvido com seus ouvidos, se achava, que ouvesse dito, que a Rainha dos Anjos Maria Santissima, fora izenta na sua Conceiçaõ da original culpa: não se atreveo a querer para si a gloria deste triumpho, & assim se arrimou à parte entam

9 *Alex. in sum. 3. p. q. 9 Memb. 2. & in 3. d. 3. q. 9. Alb. Mag. super Missus est. c. 66*

10 *Bon. in 3. dist. 3 q. 2. art. 1.*

entam commua. Neste estado se achava neste tempo a opiniaõ do mysterio da Conceição da Mãy de Deos, & a fazião ainda mais temeroza algũas proposições de Doutores classicos (11) como se vè em Santo Thomás.

11 *Div. Thom. 12.q.81 art. 3.*

Appareceo no mundo neste mesmo tempo, que era pelos annos de 1304. o Veneravel Doutor, & sutil João Duns Escoto, que proseguia então a sua leitura com applausos sobre os sentenciarios, em a Universidade de Oxonia em Inglaterra. Chegou à distinção 3. do 3. livro, theatro então desta criminal contenda, sem defensor da Innocencia. O ardor da sua devoção para com Maria Santissima, a quem se impunha a culpa, (como se vè no mesmo Escoto,) (12) & o preceito que tinha da mesma Senhora (a quem por voto havia prometido servir, por hum grande favor recebido: porque lhe mandou à Senhora, que proseguisse os estudos, & que com elles a servisse) & o agradecimento a tam grande beneficio, lhe fizeram examinar, com toda a applicação, & diligencia o ponto. Cavou na inteligencia das escrituras com hum profundo juizo, revolveo as obras dos Santos Padres com viva diligencia, ponderou os fundamentos contrarios com ajustado exame, & (não sem luz do Ceo) encontreu com a verdade deste mysterio. Descuberto o thesouro determinou communicar fiel, o que buscou devoto, & encontrou venturozo, & vendo que a sentença piedoza, (para elle jà verdadeira) tinha contra si a apparencia de hũ Decreto cruel da Universidade Pariziense, a authoridade dos Theologos mais insignes, & o sequito commum dos vulgares, com o horror de hũas proposições, que pareciam espantozas censuras, lhe pareceo ao Veneravel Padre Escoto, que não era necessaria menos mancha, para a introduzir nas escolas, que sutileza para a defender, & engenho para a persuadir.

12 *Escot. supra 3. dist. 3*

Primeiramente se armou com as authoridades de Agostinho meu Padre, & de Santo Anselmo. (13) Aquelle, que suppoem

13 *D. Aug. lib. de Nat. & gratia circa mediũ Ans. de cõceptu Virginali c. 18.*

ſuppoem tam acentada a ſua innocencia, que não permitte, que entre Maria em diſputas de peccado: & eſte q̃ concede tal pureza a Maria, q̃ ſe não póde perceber mais abaixo de Deos. Começou logo a desfazer os argumentos contrarios com tanta ſutilleza, que naõ ſó os deſata, mas que com elles meſmos conclue a verdade do myſterio, como ſe póde ver em Armando Seraphico, (14) & para melhor vencer eſta batalha, & reſolver eſte ponto, poz a cauſa nas mãos do contrario, fez Juiz ao affecto menos pio. Dizendo; ſendo excellencia de Maria Santiſſima o ſer concebida ſem culpa: ſe a authoridade da Igreja o naõ contradiz, nem a Eſcritura o repugna, nem a razaõ o encontra, nem temos aos Padres contrarios; que Catholico haverá tam pouco affecto a eſta Senhora, que pezando a dignidade de Mãy de Deos, lhe não conceda eſta graça. Foy eſta razam, (ſobre as que doutiſſima, havia dado eſcolaſticamente) a mais congruente, que podia imaginar a humana ſutilleza, pois hũa ſentença com apparencias de deſterrada da eſcola, nem ſe pode mais ſuavemente introduzir, nem perſuadir com mais efficacia.

14 Arm. Seraph. in arg. opoſ. fol. 2.

Eſta queſtaõ diſpoſta com eſta arte, deu Eſcoto a ſeus diſcipulos, em a liçaõ que lia na ſua cadeira; naõ conſta certamente, o como entaõ a recebeo a Univerſidade de Oxonia. Mas como a novidade acertada, a huns excita à inveja, & a outros move a applauſos, he certo naõ faltarem naquella Univerſidade de huns, & outros ſogeitos, para hum, & outro affecto: mas a mayor parte da Univerſidade a recebeo com alegria. O primeiro, porque eſta feſtividade eſtava jà dilatada em Inglaterra, deſde o tempo de Santo Anſelmo, como conſta do Concilio Oxonienſe (15) que a approvou pelos annos 1200. O ſegundo, por ver reſtaurada a antiga, & piedoſa ſentença de S. Paulo. O terceiro, pela authoridade de Eſcoto, a quem aquella eſcola venerava como a oraculo do Ceo. Começou pois a piedoza a defenderſe

15 Conc. Oxinienſ. an. 1200. apud Criſpicium in ſumma fidei Cathol. Arm. Seraph in Reg. fol. 72.

derse publicamente, nas escolas de Oxonia com felicidade; & ainda que teve poderosos contrarios, servio a opposiçaõ de mayor gloria para a Senhora.

Chegou esta noticia de piedosa sentença à Universidade de Paris; que como ainda persistia em o sentir, em que a havia posto aquelle seu antigo decreto, & o do Bispo Mauricio referidos, naõ fez muyto caso della: fizeraõ sim muyto caso os Mestres, & Leytores do grande Convento, que a Religiaõ Seraphica tem em a mesma Corte de Paris, que eraõ muytos, & sapientissimos. Estes examinárão a questaõ da innocencia original de Maria Santissima, que Escoto havia escrito, & com tam firme assenso approvárão todos a resolução, que assentárão em a defender com todo o valor. Com este começárão os Mestres, & Theologos Franciscanos de Paris, a introduzir a sentença piedoza, em as escolas daquella Universidade, concorrendo os mais Religiosos do mesmo Convento, & cada hum em o modo que podia: porque huns a ensinavão, & outros em os pulpitos a prègavão: & assim foraõ excitando ao povo na devoçaõ deste mysterio, & ao Clero, na renovaçaõ da sua festa. E com tanto valor, o faziaõ todos, que se chamava naquelles tempos a sentença que defendia a innocencia, & a honra da Senhora, a opiniāo dos Menores. Esta valente resoluçaõ dos filhos de Sam Francisco, ou esta fervorosa devoçaõ em publicar a todos a innocencia da Senhora, padeceo grande contradição de toda a Universidade; porque não se armou sómente de razoens, & de fundamentos proferidos com modestia: mas de palavras feas, & injuriozas, vomitadas com ira escandaloza; como se póde ver em Fr. Bernardo de Bustos. (16)

16 *Bern. de Bust. in Offic. Cõcept.*

Chegou o caso aos ouvidos do Summo Pontifice Benedicto XI. o qual tratou logo de socegar os escandalos, que nasciam em o Povo daquella cruel cençura. Mandou que em Paris se fizesse hũa solemne disputa, em que da parte dos

dos Menores se defendesse a piedosa sentença, oppondo os contrarios todas as razoens, que contra ella tinhaõ, com a assistencia dos seus Legados, que assinou por Juizes da causa; para que se visse, (com a exaçaõ, que tam grande negocio pedia) se a opiniaõ dos Menores era provavel, ou merecia algũa theologica censura. Era neste tempo Geral de toda a Ordem Seraphica, Fr. Gonçalo de Valboa; a este (que estava naquella occasiaõ em Italia, aonde pouco antes havia sido eleyto no Capitulo geral de Assis, que foy pelos annos de 1304.) havia sido intimado o Decreto do Papa. Representouselhe logo a grande conveniencia de que fosse o mesmo Escoto, Autor da sentença pia, o seu defensor em a junta determinada: para que assim se assegurasse melhor a vitoria. Fezlhe avizo paraque sem dilaçaõ partisse para Paris, enviandolhe juntamente patente, paraque se presentasse, & começasse a actuar na mesma Universidade de Paris, para receber nella o grao de Doutor em Theologia, que jà tinha em Oxonia. Tudo isto pareceo conveniente ao prudente Geral: para que os Doutores daquella Universidade, conhecessem a grande sabedoria daquelle Veneravel Padre, que jà conheciaõ pela fama.

Chegou Escoto a Paris, & succedeo logo, que fazendose hum acto, em hum dos Collegios daquella grande Corte, no qual se defendia, que a Mãy de Deos havia sido originalmente manchada; pediraõlhe os Mestres do seu Convento quizesse acharse nelle, sem se dar a conhecer. Foy ao lugar da contenda, que estava assistido de hum douto, & numeroso auditorio, & cabendolhe o lugar começou a arguir: profunda o discurso, previne a reposta, reconhece os nervos do contrario; cerra todas as portas à fuga, & com sutil viveza lha tira a concluir, arrojando em cada hũa de suas proposiçoens, naõ hum rayo mas muytos, com que se estremeceo a Aula, se turbou o sustentante, tropeçou o Presidente, & se aturdio o auditorio. Entam hũ daquelles Douto-

Doutores assistentes se levantou, & disse em voz alta: ou tu es algum Anjo do Ceo, ou demonio do Inferno, ou Escoto de Duno. Com estes principios se manifestou Escoto à Universidade de Paris, aonde com applausos grandes foy brevemente laureado com a borla de Doutor.

Chegouse o tempo daquella solemne disputa, ordenada por preceito Apostolico; juntáraõse os Legados do Papa como Juizes, & de hũa parte Escoto, & os Mestres, & Doutores da Ordem Franciscana; & da outra os da Universidade, com os das mais escolas, aonde senão descuidáraõ os accusadores da piedoza sentença, de convocar Doutores, (ainda auzentes) de sua parte: porque concorrèraõ quasi innumeraveis ao acto. A fama de tam insigne certamen, convocou tambem hũa multidaõ incrivel de ouvintes. Apenas rompeo a manhãa quando o Geral da Soborna, que era o teatro daquella contenda, se achou cheyo de innumeravel povo. Juntáraõse os Legados, Cancelario, Doutores, Mestres, & os mais que versávaõ aquella nobre Universidade para o acto: & quando o Veneravel Escoto, sahia do seu Convento, passando por hũa Capella, em cujo portico estava hũa Imagem de Maria Santissima de pedra, posto de joelhos diante della, lhe disse com muyta devoçaõ aquelle verso: *Dignare me laudare te Virgo Sacrata, da mihi virtutem contra hostes tuos.* A Senhora lhe fez aquelle grande favor que em sua vida se refere, que lhe abaixou a cabeça, como prometendo que assim o faria. Entrou Escoto na Universidade, & subindo à cadeira, naquella occasiaõ actuante, & Presidente; & havendo proposto a questaõ com laconico estyllo, hum dos Legados fez hũa breve pratica, em que declarava em como Sua Santidade para atalhar as inquietaçoẽs, que haviaõ occasionado muytos dos Theologos daquella Universidade, notando a sentença, quẽ o Mestre Escoto havia ensinado publicamente em Oxonia, & defendia a sua Religiaõ: mandava que naquella disputa se exami-

examinasse a probabilidade do seu sentir; oppondo os Doutores que mais a contradiziaõ, á sua razaõ; & respondendo Escoto. E sendo o fim daquelle acto sómente o exame daquelle tam grave ponto, fossem os argumentos sobre a difficuldade que tinhaõ contra a opiniaõ, & que o Mestre Escoto procurasse satisfazellos.

Na conformidade desta ordem do Legado de sua Santidade, como diz Pelbarto (17) começáraõ os Doutores oppostos a impugnar com todo o valor, & sciencia a sentença pia. Nenhum se divertia hum ponto do intento; todos entravaõ sem digressaõ no ponto mais apertado do seu discurso. Naõ foy mayor o numero das impugnaçoẽs, que o pezo. Duzentos por conta foraõ os argumentos: a todos (que repetio fielmente) respondeo por sua ordem, dessatando suas intrincadas difficuldades, & escuros sylogismos com grande facilidade. Naõ se lhe oppoz texto da Escritura que naõ declarasse com fidelidade, nem cannone de Concilio, que sem violencia naõ explicasse, authoridade de Padre que naõ interpetrasse a sua mente. Toda a equivocaçaõ distinguio; toda a confuzaõ desfez; toda a duvida desatou; nenhum inconveniente deixou de atalhar; nenhũa razaõ de satisfazer; nenhum sophisma de destruir. Sobrepoz a toda a eminencia, opprimio toda a agudeza, & desvaneceo todo o orgulho. E havendo assim desfeito à maneira de Sol todo o nublado que se lhe oppoz; communicou jà sem embaraço, os rayos da verdade, provando com muytas, & efficazes razoens, que a Santissima Virgem Maria, foy concebida em a fermozura da graça, & sem a fealdade da primeira culpa. Finalmente, com as repostas que deu emmudecèraõ aquelles orgulhosos impugnadores da sua original pureza.

17 *Pelbart. in suo Stellar. l. 4. p. 2. art. 3.*

Cessou a disputa, & levantados os Legados, começou o applauso entre todos. No dia seguinte se ajuntou a Universidade, com os Legados, & em claustro pleno, fazendo

juizo do acto antecedente, & por elle inteirados os Doutores da verdade do mysterio da Immaculada Conceiçaõ de Maria Santissima (18) como referem muytos Autores, & se vè em Jcaõ Baconio Carmelita, & contemporaneo de Escoto, mudáraõ de parecer. Approváraõ com grave acordo a sentença piedoza, condenando, & prohibindo as censuras opostas. Receberaõ-na por doutrina propria da Universidade, fazendo fosse commua, a que antes chamavaõ singular. E naõ contente aquella illustre Universidade, já fervorosamente devota da Immaculada Conceiçaõ, com haver dado tam gloriosa approvaçaõ a piedosa sentença, senaõ, que para borrar de todo aquelle Decreto de Mauricio, com consulta, & approvaçaõ do Bispo de Paris, fez voto de celebrar cada anno solemnemente a festa deste mysterio, ordenando se encomendasse sempre a Missa ao Bispo, & o Sermaõ a hum dos seus Doutores. Tambem naõ só prohibio que se ensinasse a doutrina opposta: mas publicou aquelle celebre Decreto (em o anno de 1383. que depois imitáraõ as mais Universidades) que naõ pudesse ser graduado nenhum sogeito, que naõ jurasse primeiro defender a pureza original de Maria Santissima.

18 *Joan. Bacon. in 4. dist. 2. q. 4. art. 3.*

O Concilio Lateranense feito em tempo de Leaõ X. confirmou a sentença piedoza da Conceiçaõ, no anno de 1515. O Papa Joaõ XXII. pelos annos de 1316. mandou celebrar a festa da Conceiçaõ (oito annos sómente depois da morte do Veneravel Escoto, que succedeo no anno de 1308. que a havia defendido) em a Curia, concedendo indulgencia plenaria, como o escreve o P. Francisco Martins Carmelita, Autor daquelle tempo. (19) Sixto IV. que foy pelos annos 1476. instituío, & approvou hum Officio especial da Conceiçaõ immaculada da Senhora para toda a Igreja, & concedeolhe todas as indulgencias, que estavaõ concedidas à festa do Sacramento. Julio II. que regia a Igreja pelos annos de 1503. tambem approvou a mesma festa:

19. *Franc. Mart. in trat. de Cõc. B. Mariæ V.*

festa: & approvou a Religiaõ, que debaixo do titulo da Immaculada Conceiçaõ, se instituío. Paulo V. publicou hum Decreto em que poem perpetuo silencio nas disputas, & prohibe, que nem nas escolas se dispute, nem nos pulpitos se seguisse a opiniaõ contraria à Conceição. O que extendeo, & ampliou mais largamente Gregorio XV. mandando a todos em geral, assim Ecclesiasticos como Regulares, rezem da Conceiçaõ immaculada, com nome da Conceiçaõ. Ultimamente Alexandre VII. por hum Breve declarou ser objecto do culto o mysterio da preservaçaõ, & a santificaçaõ da Virgem em o instante real de sua animaçaõ.

Finalmente, a primeira Universidade que jurou defender a Conceiçaõ da Senhora, foy a de Paris, foy o juramento em 17. de Setembro de 1497. & a exemplo seu a de Colonia, a q̃ seguiraõ outras muytas q̃ naõ refiro. A nossa de Coimbra foy em 28. de Julho do anno de 1646. por mandado delRey D. Joaõ IV. de gloriosa memoria, o qual ordenou se jurasse a opiniaõ favoravel, obrigandose a ella todos os professores das faculdades, que nella se graduaõ, sendo Reytor Manoel de Saldanha Bispo eleyto de Viseu; & depois eleyto em Coimbra.

Pelos annos de 1149. jà no nosso Portugal se celebrava, & festejava a Conceiçaõ de Maria Santissima (20) como diz o Autor da Historia Ecclesiastica de Lisboa, aonde traz: que em oito de Dezembro deste mesmo anno, dia consagrado à Conceiçaõ de Maria, à qual naquelle tempo se tinha grande devoçaõ em Portugal, como consta dos seus Breviarios antigos; doára ElRey D. Affonso Henriques trinta casas para morada dos Conegos, & mais Ministros da Sè, & as rendas, & terras de Marvilla. Pouco depois, por devoçaõ do mesmo Rey D. Affonso se edificou hũa Igreja em a Villa de Alcobaça dedicada ao mysterio da Conceiçaõ da Senhora, que hoje persevera em freguesia, & de que havemos de tratar a diante.

20 *D. Rodrigo da Cunha.* p. 2. c. 1. n. 6.

Pelos annos de 1320. depois daquelle ſolemne acto, quando Portugal ſe via perturbadiſſimo com as guerras civis, que havia entre ElRey D. Diniz, & ſeu filho o Principe D. Affonſo, andando todos os Eſtados inquietos, naõ faltou quem levado de hum ſanto, & religioſo zello acudiſſe a augmentar a devoçaõ dos fieis, & ampliar, & emgrandecer o culto de Maria Santiſſima protectora da paz, (de que entam ſe neceſſitava tanto) como Mãy do Rey pacifico Chriſto Jeſu. Quem foy o autor deſta religioſa acçaõ, foy o Biſpo de Coimbra D. Raymundo, Varam de grandes virtudes, & letras; havia entrado naquella Cathedral no anno de 1318. favorecido do Papa Joaõ XXII. Moſtrou mais eſte Santo Prelado a ſua grande virtude, em que ſendo a ſua Dioceſi de Coimbra a aſſiſtencia do Princepe D. Affonſo, & aonde fomentou a guerra civil, que fez a ſeu Pay, nunca o Biſpo cooperou neſtas deſordens, antes occupado todo no governo eſpiritual de ſuas ovelhas, ſe deſviou ſempre das parcialidades. Aſſiſtia ordinariamente no lugar de Vacariça, tres legoas de Coimbra. E para a fervorar aos ſeus ſubditos, & mais fieis em a devoçaõ, & culto da Mãy de Deos, promulgou hũa conſtituiçaõ; em que ordenava, & mandava, que na Cathedral de Coimbra ſe celebraſſe daquelle tempo em diante a feſta da Immaculada Conceiçaõ de Maria Senhora noſſa, como ſe vè deſtas palavras.

Eſtabelecemos, & mandamos, que na noſſa Igreja Cathedral de Coimbra, façaõ feſta em cada hum anno, no oitavo dia do mez de Dezembro, no qual dia a Virgem glorioſa Santa Maria, foy concebida; aſſim como a fazem pelas outras terras, & como a ella mandou fazer. Eſtas ſaõ as palavras ſuſtanciaes daquelle Decreto, expedido no lugar referido a 17. de Outubro de 1320. Alludia aqui eſte Santo Prelado as revelações que a Senhora havia feito deſte myſterio: como a de Santo Anſelmo, & outras. Imitando o zello

zello deste Santo Bispo D. Raymundo seu successor (alguns annos diante) D. Jorge de Almeyda applicou renda, paraque todos os Sabbados do anno se celebrasse Missa desta festividade.

Declara o Bispo no seu Decreto, que esta festa se celebrasse assim como a faziaõ pelas outras terras; daqui se deixa ver, quanto estava jà praticada, & estendida pela Christandade; & não he de admirar, pois a deduzem do tempo dos Apostolos, os que propugnaõ a immunidade da Rainha dos Anjos. Mas com mais fervor, se começou a divulgar por todo o mundo, desde o tempo em que Santo Anselmo em Inglaterra deu principio à sua celebridade: o que depois se intibiou por algum tempo com as contendas, & disputas de França. Porèm renovandose outra vez, pela devoçaõ, & grande sabedoria do sutil Escoto: a restaurou em Portugal o nosso Bispo de Coimbra D. Raymundo, que era Francez, & respeitava muyto as resoluções da Universidade Pariziense, & conformandose com o disposto por ella, depois das disputas do mesmo Escoto; introduzio no nosso Reyno esta mesma sentença, dignamente applaudida de todos os fieis neste nosso tempo, & naquelles mais antigos, recebida taõ vulgarmente em todas as provincias de Europa.

A imitaçaõ da Cathedral de Coimbra se foy dirivando nas mais com religiosa emulaçaõ. E assim a primeira foy a de Lisboa, na qual conforme o que se vè do seu Kalendario antigo, Joaõ Escola Conego daquella Sê, deu vinte libras da moeda daquelle tempo, para que a 6. dos Idus de Dezembro, que saõ oito do mesmo mez, se celebrasse a mesma festa: isto em quanto naõ assignava renda fixa. As palavras saõ estas. *6. Idus Decembris, in isto die debet celebrare* (entendese o Cabbido) *cum sex capis festum Conceptionis Sanctæ Annæ, quando concepit Beatam Mariam, & Capitulum debet habere in isto die viginti libras, Joannis Scholla, quousque assignet possessiones per quas dictum Capitulum*

possit habere dictam pecuniam. Este Joaõ Escola foy filho de Lourenço Escola Porteiro mòr da Rainha Santa Isabel, & da creaçaõ da Santa Rainha devia aprender a devoçaõ, que tinha a este grande mysterio.

Neste tempo em que o Bispo de Coimbra mandou celebrar a festa da Conceiçaõ immaculada da Senhora, mandou edificar, ou erigir em o Convento da Santissima Trindade, a mesma Santa Isabel Rainha de Portugal, hũa Capella que dedicou a este mysterio, collocando no seu Altar hũa devota Imagem da mesma Senhora de vestidos; que ella mesmo fazendose sua aya, vestia, & ornava, para satisfazer assim a sua fervorosa devoçaõ, vesitava-a muytas vezes neste tempo, os annos que esteve em Lisboa, que naõ passariaõ de quatro, porque no anno de 1325. estava em Santarem aonde ElRey morreo. Com esta Santa Imagem tinha a Santa Rainha amorosos colloquios, a ella lhe dizia muytas finezas: & quando por haver sido esta Imagem (sem duvida) a primeira que se vio em Lisboa com este titulo, & era razaõ se conservasse, com toda a veneraçaõ, & culto, & se tivesse em tabernaculos preciosos, & ricos; hum imprudente zello, (ao que parece) de evitar qualquer sombra de profanidade humana, nos ornatos daquella Santa Imagem, fez que os Irmãos da sua Confraria, mandassem fabricar outra de talha, que collocáraõ em seu lugar, recolhendo a primeira na sacristia da Irmandade, com grande pena, & sentimento daquelles, que com piedosos affectos buscavaõ naquella primeira Imagem os effeitos de suas devotas oraçoẽs. Fez-se esta mudança pelos annos de 1670. pouco mais ou menos.

Por morte da Rainha S. Isabel, q̃ foy no anno de 1336. deu seu filho ElRey D. Affonso IV. o padroado desta Capella no anno de 1342. ao Almirante Manoel Peçanha para seu enterro, & agora he dos herdeiros de Andre Soares da Veiga, como consta das memorias do Convento da Trindade.

dade. Fica esta Capella immediata, ao arco da Capella mayor da parte da Epistola. He servida esta Senhora por hũa muyto lustrosa Irmandade.

Deste tempo para cà, foy sempre crecendo em mayores augmentos a devoçaõ da Conceiçaõ Immaculada de Maria, & veyo a ter ainda mayor augmento no anno de 1646. em 25. de Março, que cahio em a *Dominica Palmarum*, no qual dia, juntos os tres Estados do Reyno em a Capella Real dos Paços de Lisboa, & congregados em Cortes depois de se ler pelo Secretario Pedro Vieira da Silva, (depois Bispo de Leiria) o Decreto que o mesmo Rey D. Joaõ IV. tinha feito, pelo qual jurou, & fez jurar a todos os seus Vassallos a confissaõ da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria nossa Senhora, aceitandoa por protectora de seu Reyno, & senhorios, com feudo obrigatorio de cincoenta cruzados em ouro, em cada hum anno à Igreja de nossa Senhora da Conceiçaõ de Villa Viçoza, Corte, & assento da Casa de Bragança. Com que, veyo este Reyno na sua restauraçaõ a confirmarse na sogeiçaõ, que delle havia feito em seus principios o Invicto Rey D. Affonso Henriques, que entaõ o fez sogeito a nossa Senhora da Encarnaçaõ de Claraval, com feudo offerecido tambem em Cortes de outra tanta quantidade. Da Senhora da Conceiçaõ da Trindade de Lisboa escrevem muytos Autores, Cardoso no Agiol. Lus. Dom Rodrigo na Histor. Ecclesiastica de Lisboa part. 2. cap. 83.

Por remate deste titulo quero pòr aqui o que succedeo na Cidade de Ezija Arcebispado de Sevilha em 17. de Julho do anno de 1605. em que hum menino de quatorze mezes, que naõ sabia, nem fallar, nem articular palavras. A este dizendolhe sua mãy que era devotissima da Purissima Conceiçaõ de Maria Santissima, que cantasse as coplas da Virgem da Conceiçaõ; & cantou desta sorte, com admiraçaõ dos que o ouviram, com palavras muy expressas.

 Todo

Todo el mundo en general
A vozes Reyna escogida,
Diga que sois concebida
Sin peccado original.

TITULO XII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça do Convento de Santo Agostinho.

NO anno de 1362. em o Reynado de ElRey Dom Pedro I. de Portugal, ou alguns annos antes deste, segundo se collige de algũs Autores, lançáraõ certos pescadores da Villa de Cascaes, (situada cinco legoas de Lisboa rio abaixo para a parte do Occidente) suas redes ao mar, em a Vigilia da Assumpçaõ de nossa Senhora, com animo de lhe offerecer tudo o que recolhessem naquelle lanço: & como em outros que haviaõ feito antes, tiveraõ grande quantidade de pescado, pareceolhes seria aquelle lanço mais copioso, pela devoçaõ, & piedade com que o haviaõ offerecido à Virgem nossa Senhora. Foraõ tambem afortunados em o lanço, que ao levantar das redes as achàraõ naõ só cheyas de toda a variedade de peixes; mas preza pela parte de fóra em hũa malha, hũa fermosa Imagem daquella Senhora a quem haviaõ offerecido mysteriosamente o lanço. Admirados deste prodigio, os pescadores, & muyto mais de que a Santa Imagem estivesse sem lesaõ algũa da agitaçaõ das ondas, sendo a Imagem de escultura, & estofada: antes a viaõ taõ fresca no encarnado do rosto, & colorido das roupas, que senaõ via nella a mais leve macula, nem corrupçaõ, com que a humidade das aguas costuma desanimar a graça, & a vivesa das pinturas.

A vista destas maravilhas, que na Soberana Imagem se reco-

reconheciam, postrados os venturosos pescadores diante della a adorárão, & ao precioso Filho Menino, que trazia em os braços, com humildade profundissima: porque àlem de se reconhecer que distillava em os resplandores que a cercavaõ abundancias de graça, & fermosura; era tanta a magestade, & belleza de seu rosto, que lhes infundia em as almas hũ sobrenatural respeito. Naõ acabavaõ de agradecer à Senhora o lanço que lhes dera, & que com elles havia tido tam aventajado ao da sua offerta; pois fora servida de se lhe dar a si mesma, em remuneraçaõ do lanço dos peixes que lhe haviam offerecido. E attribuindo este beneficio a particular merce, & graça da Senhora, naõ sem superior destino a começáraõ a invocar com o titulo de Santa Maria da Graça.

Tanto que se divulgou este successo, concorreo a gente do contorno a ver, & a adorar a Sacratissima Imagem da Senhora, & discorrendo se seria mais conveniente levantarlhe Altar em aquelle sitio, ou levaremna a algum Templo circumvesinho, em que fosse dignamente venerada. Resolveo a sua perplexidade a voz de hũa menina de peito, que a mulher de hum dos pescadores trazia nos braços; dizendo: *Esta Senhora quer que a levem ao Mosteiro dos seus Frades.* Cheyos de alvoroço os pescadores com a voz daquella menina, cujo dito tiveraõ por celestial oraculo; em o seguinte dia, que foy o de sua gloriosa Assumpçaõ, acompanhados, & guiados por aquella divina Estrella, & verdadeiramente Estrella do mar; tomáraõ o caminho de Lisboa, & atravessando a Cidade pelo meyo, naõ paráraõ senão em o Convento de Santo Agostinho, aonde entregáraõ aos Religiosos delle a Santa Imagem, relatando tudo o que com ella lhes havia succedido.

Cheyos os Religiosos de hũa inexplicavel alegria, ficáraõ sabendo que a Soberana Senhora os havia escolhido, para seus Capellaens; & movidos todos de hũ devotissimo

affecto

affecto, se davam a si mesmos o parabem de tam boa sorte, tendose por summamente venturosos, pois achavaõ graça emos olhos de Maria Santissima para lhe serem agradaveis seus obsequios. Ordenáraõ logo hũa solemne procissaõ, em que leváraõ a Santa Imagem, & depois a collocáraõ em o Altar mòr com a devida reverencia. E cantando diante della com grande devoçaõ a *Salve Regina*, deraõ principio à devoçaõ q̃ ha naquelle Convento de se cantar solemnissimamente todos os Sabbados, esta agradavel Antiphona da Senhora em o seu Altar: exercicio, que logo se praticou em todos os mais Conventos da Provincia Eremitica de Portugal. E em breve tempo se estabeleceo em todos os mais Conventos da Religiaõ Augustiniana, Observante, & Recoleta.

Esta Antiphona da *Salve Regina*, diz Gavanto, tivera por Autor a Pedro Compostellano como quer Durando; ou a Hermano Contracto, como quer Tritemio. Juliano diz, que os Apostolos a compuzeraõ em Grego, & que do Grego a traduzio D. Rodrigo Arcebispo de Santiago, nascido na Suecia dos Condes Veungenses, & que este entrára na Ordem de S. Bento pelos annos de 1040. Gregorio IX. mandou que se rezasse nas Matinas, no anno de 1239. por todo o mundo; por occasiaõ da perseguiçaõ, que lhe moveo Federico II. na Igreja, & buscando remedio para quietaçaõ, & soccego della mandou ao Clero a cantasse, para que a Virgem Senhora lhe alcançasse a desejada paz. Paulo V. concedeo duzentos dias de indulgencia aos que se acharem presentes nas Igrejas da Ordem de Sam Domingos, quando a cantaõ. Atè o anno de 1239. sómente se dizia: *Regina Misericordiæ*; & no de 1568. se acrescentou em toda a Igreja *Mater Misericordiæ*. Bem podia ser que a exemplo da Religiaõ Augustiniana, a começassem em outras Religioẽs, aonde naõ estava tam assentada a dizer, com a grande solemnidade que hoje se faz em todas.

O Con-

O Convento naquelle tempo era dedicado ao grande Doutor da Igreja S. Agostinho, nosso Padre, cujos principios eraõ do anno de 1271. porque se havia tresladado do sitio de Sam Gens, ou de nossa Senhora do Monte, como hoje se chama, (& tambem para este haviaõ passado do primeiro que tiveraõ no tempo que Lisboa foy restaurada dos Mouros por ElRey D. Affonso Henriques, o qual Convento se fundou no mesmo anno de 1148. & o segundo de Sam Gens teve principio no anno de 1243.) para o sitio em que hoje se vê: & com a occasiaõ da vinda da Senhora da Graça, perdendo o titulo de S. Agostinho, conservou, & conservará perpetuamente o de nossa Senhora da Graça.

Achase em os resistos da Ordem; no tempo do Reverendissimo Geral Fr. Francisco do Monte Rubiano, oitavo Geral de toda a Ordem Augustiniana hũa patente, passada em 3. de Março de 1305. em a qual ordena, que o Mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa se dedique à Virgem nossa Senhora, em comprimento, & satisfaçaõ de hum voto, que em nome de toda a Ordem havia feito em Roma diante da Imagem de N. Senhora do Populo, q̃ está em hũ Mosteiro da mesma invocaçaõ, & da mesma Ordem, (ainda que da Congregaçaõ de Lombordia) venerada com superiores cultos pela tradiçaõ que ha de ser, verdadeiro retrato da Mãy de Deos, copiado por Sam Lucas, do mesmo original, que representa. Naõ consta porèm naquella Provincia, da execuçaõ da tal patente; nem das Escrituras daquelle tempo se collige mudança algũa, em o titulo de Mosteiro. O que supposto fica sendo manifesto que os Religiosos Agostinhos deste Reyno, nem em seus principios, nem nas mudanças de Conventos, nem por obediencia do Padre Geral se chamáraõ Frades de nossa Senhora da Graça, senaõ do tempo em que esta Senhora os escolheo por Capellaẽs seus.

Sendo Provincial da mesma Provincia o Veneravel Padre Fr. Miguel Valente, pelos annos de 1364. dous annos

depois

depois que a Senhora veyo, para o Convento; mandou que no Altar da Senhora, jà naquelle tempo titular do Convento, se cantasse todos os Sabbados hũa Missa da festa da Annunciaçaõ: *Por dizer o Euangelho* (saõ as palavras da Ley) *que neste mysterio lhe chamou o Anjo cheya de Graça.* Daqui se colhe que tanto que a Senhora entrou naquelle Convento perdendo elle o primeiro titulo, que era de Santo Agostinho, se denominou o Mosteiro de nossa Senhora da Graça; & em veneraçaõ deste honorifico appellido, lhe mandava o Provincial cantar Missa todos os Sabbados. O que ajudou tambem a conservaçaõ deste novo titulo, foy a multidaõ dos milagres, & maravilhas que a Senhora logo começou a obrar; & a grande devoçaõ, que todo o povo lhe tinha. E assim era notavel o concurso, & a continua frequencia dos devotos, que buscavaõ a esta Senhora com romarias, & novenas. Daqui começáraõ a ser chamados pelo mesmo respeito, Frades Gracianos, os que atè alli não eraõ nomeados senaõ com o titulo de Frades Agostinhos, como filhos do nosso Patriarcha; & verdadeiramente entaõ começáraõ a ser filhos de nossa Senhora, & frades seus, como a Senhora os nomeou pela bcca daquella innocente menina, que dos peitos de sua mãy proferio o que a Senhora queria.

A grande devoçaõ que todos começáraõ a ter a esta milagrosa Senhora, despertou nos seus devotos, instituiremlhe em o mesmo Convento hũa lustrosa Confraria, & he a mais antiga de quantas ha em Lisboa: que em breve começou a ser muyto rica com as liberaes esmolas, que a piedade dos fieis lhe offerecia. Passavaõ de vinte mil os Irmãos que se numeráraõ em o anno de 1401. sendo as Pessoas Reaes, & os Fidalgos mais illustres, os que com seu exemplo moviaõ os populares, a este piedoso, & devoto exercicio. Os pescadores, & mariantes eraõ os mais continuos, no serviço da Senhora, & se conserváraõ muytos annos nesta posse

posse em memoria de haverem elles trazido àquelle Convento a Sagrada Imagem, & por esta causa hiam todos os Sabbados assistir à sua Missa, offerecendo os pescadores suas offertas de peixe, & os mariantes as esmolas que tiravaõ no mar, em remuneraçaõ de hũa vela benta, que lhes davaõ os officiaes da Confraria em nome da Senhora; a qual accendiaõ quando se achavaõ em algũa tempestade, & perigo de Cossarios, & com esta fé experimentavaõ continuamente effeitos milagrosos.

Serviaõ naquelles tempos de Juiz da Irmandade os Serenissimos Infantes D. Henrique, terceiro filho de Dom Joaõ I. & seu irmaõ D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, & outros Fidalgos da mayor nobreza, assegurando com o patrocinio da Senhora o vencimento de perigos, & os bons successos em occasioens arriscadas, como o experimentou Matthias de Albuquerque, que sendo Vice-Rey da India, quando lhe dispararaõ em os peitos hum mosquete reforçado; naquelle inevitavel perigo a Senhora o soccorro com taõ opportuno, & efficaz auxilio, que o mesmo foy dizer: *Virgem da Graça de Lisboa valeime*; que cahiremlhe os pellouros aos pès, sem o offender; quebrandolhe porèm a vidraça de hũa lamina da Senhora, que trazia em o peito, para final de que alli topara. Em memoria desta maravilha mandou pòr em o seu Altar, dentro em hum caixilho o pellouro pendente de hũa cadea de ouro, que ainda se conserva na sacristia do Convento.

No anno de 1474. era official da Confraria o Beato Fr. Joaõ de Estremoz, Religioso da mesma Ordem, a quem a Senhora appareceò, sendo secular, junto ao lugar do Lumiar, indo a cazarse: & dizendolhe que se voltasse, porque ella queria ser a sua verdadeira Esposa, & que logo fosse à sua casa, aonde a serviria toda a vida: o que elle cumprio pontualmente, tomando o habito de Religioso Leigo no mesmo Convento, no qual viveo muytos annos, servindo a Se-

a Senhora com afervorado espirito, & morreo com reputaçaõ de Santo em o anno de 1517.

Foy tambem Irmãa daquella Irmandade, a Sereníssima Infanta D. Maria, ultima filha delRey D. Manoel, a qual em o anno de 1528. Sendo Juiza da Irmandade, mandou cubrir de prata batida todo o corpo da Imagem da Senhora, que he de madeira de cypreste, ficando só o rosto, & as mãos assim da Senhora, como do Menino Jesus, que tem nos braços por cubrir. Alem das liberalissimas esmolas, de ornamentos, & joyas com que esta devota Princeza enriqueceo a Irmandade da Senhora, de que muyto se prezava ser alumna em sua vida; por sua morte lhe deixou o Breviario por onde rezava todos os dias o officio divino, & o da Senhora; o qual he de letra de maõ escrito em pergaminho fino encadernado em veludo verde, com broxas, & guarniçoës de prata. Este Breviario levou o Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro, para o Santuario do seu Collegio do Populo, aonde se conserva, & mostra como joya de grande preço.

Antes que ElRey D. Joaõ I. alcançasse a memoravel batalha de Aljubarrota delRey D. Joaõ I. de Castella, em o anno de 1385. Dizem as nossas Chronicas q̃ os Moradores de Lisboa faziaõ votos a Deos N. Senhor, & a sua Mãy Santissima, para que os quizessem ajudar; & como naquelle tempo fosse a Senhora da Graça tam venerada, & buscada pelos muytos milagres que Deos por ella obrava; se fizeraõ alguns destes votos na presença de sua Santissima Imagem. Nesta occasiaõ fizeraõ certas Matronas virtuosas de Lisboa hũa novena a nossa Senhora, pedindolhe melhorasse a causa dos Portuguezes: & antes de concluida viraõ a sua petiçaõ bem despachada: porque na mesma hora em que se deu a batalha em os Campos de Aljubarrota, se soube em Lisboa o successo della, declarando a Senhora, haverem alcançado vitoria os Portuguezes. Foy este successo notorio

torio em a Cidade, & para perpetua lembrança fizeraõ o Cabido Ecclesiastico, & o Senado da Camara da mesma Cidade hum inviolavel voto, de hirem todos os annos em o mesmo dia da batalha ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça, em procissaõ com aquella solemnidade, & festa que costumão fazer em o dia do Corpo de Deos, a dar à Senhora as graças da vitoria. Esta solemnidade se extinguio em o anno de 1581. com a entrada dos Reys de Espanha neste Reyno; renovouse depois em o de 1641. com a felice acclamaçam do Serenissimo Rey D. Joaõ IV.

Tam numeroso era o concurso dos forasteiros, que de todo o Reyno vinhaõ a dar à Senhora as graças de sua liberdade, a 14. de Agosto, dia em que se deu a batalha, que por não terem alojamento na Cidade para todos, se accommodavaõ em turmas pelos arrebaldes do Mosteiro, ficando as portas da Igreja toda a noyte abertas, para com mayor commodidade se offerecerem à Senhora. Depois de comprido o voto de sua romaria, com instrumentos, & musicas cantavaõ à Senhora os louvores da vitoria, o que faziam tambem pela Cidade, dandolhe de madrugada alegres alvoradas. Era naquelles tempos tam grande o alvoroço, & a alegria dos Portuguezes, com os repetidos vivas daquella vitoria, que cada dia da festa da Senhora, lhes parecia hum dia de triumpho. Autorisava mais esta romaria hũa grande feira, que o mesmo Rey D. Joaõ I. franqueou de todos os tributos. Esta se extinguio no mesmo anno de 1581. em que se suspendeo a procissaõ.

Concedèraõ os Reys de Portugal grandes privilegios aos Irmãos da Confraria da Senhora, como forão Dom João I. D. Duarte, D. Affonso V. D. Manoel, D. João III. dos quaes se conservão ainda no Cartorio da Irmandade muytos Alvaràs. Os Summos Pontifices lhe concedèrão tambem muytas graças, & indulgencias, & outros privilegios, & indultos Apostolicos perpetuos, que se pódem

ver

ver largamente em o livro intitulado *Familia Augustiniana*. O Papa Bonifacio IX. concedeo no anno de 1400. a todos os Confrades por cada vez que visitarem o Altar da Senhora, em todos os Sabbados do anno, & Domingos da Quaresma, sete annos de perdão das penitencias impostas, & que o Confessor por elles escolhido os possa absolver no artigo da morte de todos os peccados, & censuras, & concederlhes indulgencia plenaria.

O Papa Pio IV. passou no anno de 1563. hũa Bulla perpetua, para a Confraria da Senhora, em a qual concede a todos, & a cada hum dos fieis Christãos, que confessados, & commungados visitarem o Altar da Senhora da Graça, em as festas de sua Conceição, & Assumpção, & ahi rezarem algũas orações, pelo fellice estado da Santa Madre Igreja, Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados, & lhes dà faculdade para elegerem Confessor approvado que os absolva de todas as suas culpas, crimes, excessos, que hajão commettido por mais graves, & enormes que sejão, & ainda dos peccados reservados à Sè Apostolica, excepto os da Bulla da Cea: & que o Confessor lhes possa commuttar quaesquer votos, em outras obras pias, tirando-os de Jerusalem, Roma, Compostella, & os de Castidade, & Religiam. E quer que esta graça dure para sempre, & se naõ comprehenda sobre quaesquer suspenções, revogações, restições, & limitações de semelhantes Indulgencias.

Não contentes os Irmãos com estas, & outras muytas graças procurárão unir à sua Confraria, a Archiconfraria da Correa de Santo Agostinho, que se instituío na Cidade de Bolonha debaixo do titulo, & patrocinio de N. Senhora da Consolação, pedindo ao Reverendissimo Padre Fr. Agostinho Corneto Vigario Geral que entaõ era da Ordem de Santo Agostinho, a unisse, & agregasse a de Bolonha, pela authoridade de hũa Bulla de Gregorio XIII. passada no

anno

anno de 1579. Foraõ passadas as letras da uniaõ no anno de 1599. & desde entaõ ficou incorporada na de nossa Senhora da Consolaçaõ de Bolonha; & por virtude della gozaõ todos os Irmãos, & Confrades as graças, & indulgencias, que concedèraõ mais de cincoenta Pontifices.

Sendo pois a Confraria desta Senhora a mais nobre, a mais antiga de todas as q̃ ha em Lisboa, & a mais acreditada em seus principios, pelos continuos milagres da Senhora, a mais assistida, & frequentada dos Principes da terra, a mais honrada com privilegios, a mais rica de graças, a mais cultivada com oraçoẽs, a mais abundante de suffragios, & finalmente a de mayor gloria da Senhora; veyo a descair tanto, que por alguns annos, quasi naõ havia noticia do que havia sido. Porèm do tempo da acclamaçaõ, tornou outra vez a crecer com nova, & fervorosa devoçaõ;& naõ se deixou de reparar que começára o esquecimento, quando se suspendèraõ as procissoẽs com a uniaõ a Castella, & se renovou com a continuaçam dellas.

He esta Santa Imagem, como fica dito, de madeira de Cipreste, mas está toda cuberta de prata, excepto o rosto, & mãos da Senhora, & o rosto, & mãos, & pès do Menino, que está em pè sobre o braço esquerdo da Mãy; tem a Senhora de alto pouco mais de tres palmos. Nos seus principios se collocou no Altar mayor da Igreja velha, aonde perseverou atè o anno de 1564. em que foy tresladada pelo veneravel P.M.Fr. Luis de Montoya, à instancia dos Irmãos da sua Confraria, em a reedificaçaõ do novo, & sumptuoso Templo, q̃ hoje existe, para a Capella do cruzeiro que fica à parte do Euangelho, que he de excellente fabrica, & de preciosas pinturas; obra, & despeza de Luis Gomes da Matta, Correyo mòr deste Reyno, Varaõ de grande piedade, pelas grandes esmolas, que exercitou em vida, & legou na morte, o qual a dotou com grandeza. Nella està o Santissimo Sacramento, & a Senhora em hũa linda

tribuna ricamente ornada, & cuberta com dobradas cortinas. Escrevem da Senhora da Graça de Lisboa muytos Autores, como saõ o Padre Doutor Fr. Manoel Leal em hũa Relaçaõ particular, Fr. Joaõ Marques na origem de Santo Agostinho cap. 19. §. 3. Herera no Alfabeto Augustiniano l. V. de Monast. Fr. Phelippe Elsio no Encomeasticon, pag. 667. Fr. Joaõ de S. Joseph na Familia Augustiniam fol. 99. & 111. Joaõ Baptista Espada, no Summario das Indulgencias da Correa pag. 27. Fr. Antonio da Natividade nos Montes, & Coroas de S. Agostinho monte 2. coroa 1. §. 2. n. 4. Fr. Luis dos Anjos de Vita, & laudib. S. August. liv. 4. cap. 4. Fr. Anton. da Purificaçaõ, Fr. Jacobus Vvilemart in hist. sacrat. par. 1. cap. 58. o Arcebispo Fr. Aleixo de Menezes, & outros, & as memorias do Archivo do Convento da mesma Senhora.

TITULO XIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz em Carnide.

ADoráraõ antigamente os Gentios o Sol, dandolhe, & attribuindolhe divindade, (& ainda hoje ha muytos na Asia, & na Africa, que por falta da luz Euangelica cahem neste erro) os Egypcios o adoravaõ com o nome de Osiris, outros com nome de Phebo, outros com nome de Apollo: os Persas com nome de Mithra; & finalmente outros, debaixo de varios nomes, & titulos, lhe davaõ adoraçoens, como se fosse Deos: & buscando neste planeta a luz, esta mesma lhe servia de trevas, & escuridade na crença: & chamandose aquelles na divina Escriptura trevas, tanto que chegaõ à Virgem Maria, & a Virgem com sua oraçaõ, & patrocinio a elles, fica o Gentio, & o Mouro hum Sol: *Quia tenebræ*, ó Virgem da melhor luz, *non obscurabuntur à te*,

te, & nox ficut dies illuminabitur; porque as trevas, isto he, os que vivem às escuras, & tanto às escuras que parecem a mesma escuridade, sem luz alguma do conhecimento de Deos, naõ seraõ escurecidos, antes alumiados por vós; de modo que a noyte de sua ignorancia se mude em hum claro dia, & de melhor Sol, que de vós saindo seus rayos, como fimbrias de vosso vestido, alumiem a todos aquelles, que fóra de vós cegavaõ com os rayos, & fermosura deste Sol creado. Vós sois a luz que o Senhor fez para alumiar estas trevas, significadas jà naquella com quem logo no principio fallou: *Dixitque Deus: Fiat lux: quasi jam diceret Mariæ*, explica Ricardo, *illud Isaiæ: Dedit te in lucem gentium.* Deos vos deu ó Virgem da luz para luz das gentes, pedilhe que vossos rayos penetrem o fundo dos coraçoẽs mais tenebrosos, para que se deixem ver, & vejaõ aquella luz increada, que começando como entre vapores, & nuvens do Oriente desta vida, lhe appareça clara no meyo dia da outra: & assim será; porque diz vosso servo o Beato Cyrillo: *Maria adjutrice veniunt gentes ad pœnitentiam.* Sem duvida dos que a estes cegos desejavaõ lhes apparecesse a verdadeira luz, foy invocada Maria Senhora nossa com este luminoso titulo, com que veneramos hoje a sua Imagem da Caridade, cuja historia he desta maneira.

Alguns annos antes do de 1463. foy cativo em Africa hum venturoso homem, chamado Pedro Martins, que sendo natural do lugar de Carnide, termo de Lisboa, situado hũa legoa distante para o Noroeste, & saindo, como succede a muytos, a buscar ventura, deu comsigo no Algarve, aonde casou com hũa mulher por nome Inez Anes; & voltando com ella para Carnide, viveo neste lugar alguns tempos com mostras de virtude, & Christandade. Por varios successos foy cativo em Africa, naõ se sabe com certeza em que tempo fosse; cre-se que seria no tempo em que ElRey Dom Affonso V. passou là, aonde o cativàraõ em alguma saida.

Porque consta, que veyo a Portugal por favor de nossa Senhora no anno de 1463. Entendese que o tempo que esteve naquellas infernaes masmorras de Africa, seria largo, & tambem grandes as vexações, & crueldades, que nellas padeceria, que ajudado da graça divina, tolerou com grande paciencia, aonde se naõ esqueceria de invocar a piedosa Mãy dos peccadores, de quem era muyto devoto; para q̃ o ajudasse a levar aquelle trabalho: ao q̃ a misericordiosa Senhora naõ faltou. Porque lhe appareceo cercada de resplandecentes luzes, cuja visita elle recebeo com admiravel devoçaõ, como sempre tivera. E naõ foy isto hũa vez sómente, mas muytas no espaço de trinta dias: & instruindo-o do que intentava obrar por seu meyo, lhe disse: Filho, consolate que eu te livrarei deste cativeiro, com tanto, que vendote em tua liberdade, me faças no lugar de Carnide, em que naceste, sobre a fonte do Machado huma Ermida, conforme tuas posses, da invocaçaõ da Senhora da Luz, por ser este titulo o que mais comigo simboliza, & de que meu Filho mais se agrada, na qual ha de ser meu nome glorificado, honrado, & augmentado com innumeraveis milagres, obrados naquelles, que com fé viva se valerem de minha poderosa intercessaõ. E advirtote, que quando là chegares, acharás de minha luz, & claridade vestigios, que teus naturaes experimentáraõ ha perto de hum anno, sobre a mesma fonte. Alli cavando acharás hũa Imagem minha, a quem dedicarás a Ermida que te digo.

Depois de tam celestiaes visitas que teve o devoto Pedro Martins, com grande jubilo, & alegria de sua alma, estando pelo partido, & concerto que a Senhora lhe fizera, se achou por sobrenatural, & ineffavel modo, livre do penoso carcere, & cativeiro, com os mesmos ferros, & grilhoens que o tinhaõ prezo, na sua propria terra, & casa. Divulgada a nova de sua milagrosa chegada, veyo logo hũ seu sobrinho visitallo; mas elle como era muy singello, & dotado

dotado de ſanta ſimplicidade, naõ ſe atrevia a deſcubrir (ainda a ſua mulher) as milagroſas appariçoẽs que tivera no carcere; praticandoſe entaõ nas luzes, & reſplandores, que appareciam havia muyto tempo ſobre a fonte do Machado, revelou o ſegredo que tinha eſcondido em ſeu peito, contando miudamente o apparecimento da Senhora, & circunſtancias delle. Obrigáraõ-no logo a que quizeſſe ir à fonte a deſcubrir o celeſtial theſouro; & deixando-o para a noyte, ſe partiraõ no mayor ſilencio della os tres ditoſos companheiros: convem a ſaber, Pedro Martins, ſua mulher, & ſobrinho; levando por guia hũa miraculoſa luz, à maneira da Eſtrella que encaminhou os Magos ao portal de Belem: porque aſſim como elles davaõ o paſſo, aſſim tambem ſe movia o reſplandor daquella tocha, ou luz, atè que parou em hum eſpeſſo boſque.

Vendo Pedro Martins, que o Ceo demonſtrava ſer eſte o campo que guardava a pedra precioſa da Imagem Sacratiſſima, cheyos de eſpirito, reſpeito, & devoçaõ, tanto caváraõ alli, atè que foy achada ſobre hũa lagem de fino marmore; ou dentro de hũa caixa de pedra cuberta com a lagem. Pareceolhes que eſtava a Senhora veſtida de Sol, & com hum roſto tam bello, & tam fermoſo, que àlem de ſe reconhecer de quem era, parecia ſer obrada pelos Anjos: roubava com a ſũa graça os coraçoẽs de todos os tres companheiros, & poſto que cada hum delles lhe dava mil reverentes oſculos, Pedro Martins (como mais obrigado) conhecendo ſer a propria que lhe apparecèra, com incrivel devoçaõ poſtrado por terra, & derramando copioſas lagrimas de ſeus olhos, lhe rendia a alma com todas as potencias.

No proprio lugar ſe lhe erigio logo hum Altar em que a collocáram. E divulgada a nova da maravilhoſa appariçaõ, concorreo o povo com grande fervor a veneralla: & a Senhora feita hũa perenne fonte de ſaude, começou a obrar

as ſuas coſtumadas maravilhas. Neſte comenos ſe partio Pedro Martins para o Algarve a vender huma fazendinha que lhe haviaõ dado em dote, para com o preço della começar a deſempenhar a ſua promeſſa, donde voltando com a mayor brevidade, deu conta de tudo a Dom Affonſo Nogueira, (que entaõ era o Biſpo de Lisboa) para que lhe concedeſſe licença para fundar a Ermida; o qual, como Varam Santo, o teve por grande alvitre, & naõ ſó lhe concedeo a licença, mas ſe offereceo a lançar a primeira pedra, & tudo o mais que foſſe neceſſario, dandoſe os parabens de ſer tam ditoſo, que no ſeu governo ſuccedeſſe tam eſtranha maravilha.

Deputado o dia, reveſtido em pontifical, preſente El-Rey D. Affonſo V. com toda a Corte, ſe fez a ceremonia com extraordinaria ſolemnidade, & alegria. A Ermida poſto que na fabrica humilde, & limitada, como Deos a tomou à ſua conta, em poucos dias ſe reconheceo nella, que as mãos dos Anjos obravaõ muyto mais que as dos homens. No ſerviço deſte ſagrado Santuario, & milagroſo domicilio ſe perpetuou Pedro Martins, atè acabar a vida ſantamente no obſequio daquella miraculoſa Senhora. Na meſma Ermida collocou os meſmos ferros com que eſtivera prezo em o carcere, que quiz a Senhora os trouxeſſe para mayor demonſtraçaõ do beneficio; os quaes (que eraõ hũas cadeas groſſas) ſe conſervàraõ muytos annos naõ ſó na Ermida velha, que o meſmo Pedro Martins havia fabricado, mas na nova Igreja que depois ſe lhe erigio, para perpetua lembrança de taõ eſtupenda maravilha, como a Senhora havia obrado, & como ainda hoje ſe vè em algũas pinturas deſte ſucceſſo, principalmente na que eſtá a freſco em hũa parede da ſacriſtia, aonde ſe lè eſte diſtico:

Virginis intuitu recreatus Petrus ab Afris
In patrios remeat compede liber agros.

Tomou poſſe a Rainha dos Anjos da pobre Ermida que lhe edificou

edificou o ſeu devoto Pedro Martins: & foy tam grande a devoçaõ que o povo, & nobreza de Lisboa tomáram à Santa Imagem, que logo inſtituiraõ hũa Confraria, em que ſe aſſentou por Irmaõ o meſmo Rey D. Affonſo V. & o Arcebiſpo D. Affonſo Nogueira, com toda a fidalguia, & nobreza, cuja adminiſtraçaõ correo por ella atè o anno de 1467. em que foy eleito o Arcebiſpo D. Jorge da Coſta, o qual a tirou aos Confrades, annexandoa à Parochial Igreja de Sam Lourenço de Carnide. E ultimamente ElRey Dom Joaõ III. no anno de 1545. a deu aos Religioſos da Ordem de Chriſto, para fazerem nella Convento, em que reſidem de ordinario trinta, em ſerviço da Mãy de Deos.

Começando os Religioſos a nova Igreja, a engrandeceo com ſoberba Capella mayor, de excellente fabrica, & architectura a Sereniſſima Infante D. Maria, filha delRey D. Manoel, no anno de 1575. exornandoa de valentes pinturas, & eſtatuas de marmore; paramentandoa de ricos ornamentos, enriquecendoa de peças de prata, & copia de reliquias; & ultimamente foy tam grande a devoçaõ que teve à Senhora, que naõ ſó ſe mandou enterrar à ſua viſta no ſolio da meſma capella; mas edificou junto ao Convento hum Hoſpital tam magnifico, que ſe tem por hũa das mais excellentes fabricas de Portugal, o qual aindaque foy dotado com grande liberalidade: porque tinha ſeis mil cruzados de renda: (naquelle tempo dote ſuperabundante) como as rendas ficáram a mayor parte em Eſpanha, & outras em França, nas heranças de ſua mãy a Rainha D. Leonor, ſe diminuiram de ſorte, que ſam muyto poucos os enfermos que hoje nelle ſe curaõ.

Eſtá ſogeito eſte Hoſpital aos meſmos Religioſos do Convento da Senhora da Luz. E àlem deſtas demonſtraçoẽs com que aquella Santa Princeza exprimio o ſeu amor, & devoçaõ para com a Mãy de Deos, & Senhora noſſa, deixou muytos legados perpetuos que ſe haviaõ de ſatisfazer

no mesmo Convento da Senhora, que supposto mancárão as rendas consignadas para elles, que erão cousa muyto de notar, & por isso os quiz tambem exprimir, como casarem-se nove orfãs a sincoenta mil reis, (grande esmola naquelle tempo) & se havião de receber na Dominga infraoctava da Visitação; & das mãos do Prior do Convento havião de receber o dote. Mais trezentos mil reis em cada hum anno para resgate de tres meninas, & dous meninos do poder dos Mouros, & na sua falta tres mulheres, & dous homens, os quaes tanto q̃ chegassem a Lisboa, havião de ir dar as graças à Senhora da Luz. Nove mulheres pobres que havião de ser nomeadas pelo Provedor, & Irmãos da Misericordia de Lisboa, que se havião de vestir em oito de Setembro, dia da Senhora; a qual esmola havião de receber das mãos do mesmo Prior, vestidos feitos, & dar no mesmo dia as graças à Senhora. Mais se havião de vestir pela mesma fórma em Quinta Feira mayor doze Sacerdotes pobres por ordem da mesma mesa da Misericordia; os quaes vestidos se havião de ir vestir no mesmo Convento da Senhora. Tambem se havião de vestir pela mesma Ordem trinta & tres pobres na Sesta Feira Santa. Tudo isto dispoz, & fez aquella grande Princeza em obsequio da Senhora da Luz.

De muytas cousas destas que aqui temos referido, nos dão noticia os letreiros que estão na fachada que fica à parte do Sul, pela parte de fóra da Igreja, sobre a fonte do Machado, aonde se vè tambem a pedra levantada do cham sobre hum pedestal, (com hũa grade de ferro em roda, por mais respeito, & veneração, & por se nam sobirem sobre ella) em que appareceo a Santa Imagem, por cuja agua obra o Ceo evidentes milagres. Os letreiros que se segue hum ao outro, são na forma seguinte. *No anno de 1463. reynando em Portugal D. Affonso V. os visinhos de Carnide com devoção das revelaçoens, que Pedro Martins, natural deste lugar, teve em seu cativeiro, donde sabio milagrosamente,*

mente, lhe ajudárão a fazer hũa Capella a nossa Senhora da Luz sobre esta fonte. O lugar como determinado pela divina providencia para este effeito, se via dantes claro, & resplandecente com visão, & lumes do Ceo, como depois se vio resplandecer com grandes, & innumeraveis milagres na terra. E seguindo em tudo a ordem, & revelação que a Virgem purissima inspirou a Pedro Martins, lhe puzerão o nome que tem da Luz: em cuja memoria, & louvor a Infanta D. Maria, filha delRey D. Manoel, o primeiro deste nome, Rey de Portugal, & da Christianissima Rainha D. Leonor Infanta de Castella, mandou reedificar, & levantar o Templo de novo, nesta ordenança, & grandeza, no anno de 1575.

A Imagem da Senhora he tam pequenina que não chega a dous palmos: a materia de que he, se ignora; mostra ser de talha, & a adornão de vestidos. Hum Sacristão daquelle Convento quiz examinar a materia de que era, & levantandolhe a roupa ficou cego em castigo de sua imprudente curiosidade: & assim não ousou outro a querer saber o que Deos lhe não permitio ao primeiro. Tem hũa tunica interior, em que nunca se lhe tocou, sobre esta he que a vestem. A fermosura he rara, & magestosa; & assim juntamente infunde temor, & devoção. Está collocada em hũa tribuninha, que fica no meyo do retabolo do Altar mayor, sobre o Sacrario, & cuberta de ricos cortinados.

Dos infinitos milagres que tem obrado esta Senhora, quero referir hum que traz o Padre Balthesar Telles na sua Chronica, que refere nesta maneira. Hũa mulher pobre, mas honrada, & recolhida, que vivia em Lisboa, tinha por devoção ir todos os annos em certo dia descalça a nossa Senhora da Luz; & para cumprir melhor com esta sua romagem, costumava fazella muyto de madrugada. Succedeo que recolhendose em hum dia à noyte com o pensamento de se levantar cedo para cumprir com a sua devoção, acordou pelas onze horas, & como fazia grande luar, imaginou

Part. 2. lib. 5. cap. 51.

nou que jà era tempo de caminhar: (como muytas vezes succede aos que costumão madrugar cedo para vencer jornadas, os quaes com a imaginaçaõ de despertar antes da manhã, se levantaõ pela meya noyte, cuidando que he alto dia) com este engano sahio de sua casa a devota mulher, & chegando a Sam Sebastiaõ da pedreira, que he hum grande espaço fóra da Cidade, eis-que ouve dar meya noyte: cahio logo no engano, & tambem em hũ grande sobresalto, vendose a taes horas fóra de sua casa, para onde naõ podia voltar sem perigo, & muy distante da casa da Senhora da Luz, para onde naõ ousava ir, & continuar o caminho, pelo medo que a solidaõ do lugar, & o silencio da noyte lhe causavaõ. Resolveose em se recolher, & encostar a huma porta para esperar alli o dia, encomendandose de todo o coraçaõ á Virgem Senhora da Luz, ficando mais segura nas luzes desta Aurora soberana, para a defender, do que no retiro do lugar que a enganára. Agora veremos como o diabo a pertendeo tentar, & como a Senhora tratou de a defender.

Naquelle mesmo tempo passou por alli hum fidalgo a cavallo; o qual por sua muyta devoçaõ se recolhia da casa do jogo àquellas horas para hũa sua quinta; (que destes antipodas do tempo se achaõ infinitos em Lisboa) este vendo a mulher, lhe pergumtou quem era, & que fazia àquellas horas em tal paragem. Contou ella com toda a sinceridade, & singeleza o succedido. Naõ quiz o jugador perder o lanço, naõ de ganhar, mas de perder aquella pobre mulher, (que tambem destes devotos abunda a corte.) Começa a persuadilla que se ponha no mesmo cavallo, pois naõ ficava alli bem; & que lhe dava sua palavra de a por às portas de nossa Senhora da Luz. Naõ pode a mulher naquelle aperto tomar outro conselho, & assim obrigada da violencia que o cavalleiro lhe fazia, & da palavra que lhe dava, encomendandose de novo à Senhora da Luz, começa a caminhar com elle, que com danado intento, tomou para a sua quinta.

Nesta

Nesta occasiaõ ouvem ambos clara, & distintamente a voz do Padre Ignacio Martins (que naquelles tempos era ouvido nas suas Doutrinas como hum novo Apostolo, pelo fruto, que com ellas fazia nas almas) & a musica da sua Doutrina, que por aquelles campos no silencio da noyte melhor soava. Hia o fidalgo caminhando, & cada vez se chegavaõ mais a elle aquellas vozes; atè que no meyo deste espanto, & suspensaõ de cousa tam nova, temendo que o Padre Mestre Ignacio o encontrasse com a preza, fez descer a mulher, & lhe disse que o esperasse atè ir primeiro atalayar o campo, & saber aonde hia, ou que pertendia o Mestre Ignacio com sua doutrina, por aquellas estradas, à meya noyte.

Hia o fidalgo andando, & cada vez ouvia que a musica da doutrina se lhe adiantava, & quanto mais apressava o passo, tanto mais lhe fugiaõ as vozes, ouvindo, mas naõ vendo, porque igualmente lhe soavaõ, & lhe fugiaõ: atè que depois de caminhar hum bom espaço, deixando de ouvir a musica, tornou atraz confuso, mas naõ convertido: maravilhado do que ouvira; mas naõ mudado do que intentava: porèm por mais voltas que deu para achar a mulher, que cuidava o esperava, ficou frustrado do seu intento; porque ella inspirada de Deos, & animada com a musica do P. Mestre Ignacio, q̃ a taes horas ouvio, voltou atraz com grande pressa, & teve bom espaço para o fazer à sua vontade.

Quando o fidalgo vio o successo cahio em si, entendeo o lanço deste novo jogo, em que Deos o quiz ganhar; conheceo o mysterio das vozes do Padre Mestre Ignacio, a quem Deos por sua altissima providencia tomàra, para atalhar seu peccado, & para defender a honra daquella devota mulher. Teve elle o caso entam por milagroso, & ao outro dia o contou a varias pessoas, que com todas estas circunstancias o referiraõ a muytos Religiosos da Companhia, os quaes tambem diziam o nome daquelle fidalgo, que o Chro-

o Chroniſta naõ quiz declarar, por ſer aſſim conveniente, dando todos as graças à Virgem Santiſſima, pela que Deos communicou às vozes do Padre Meſtre Ignacio; das quaes ſe valeo, naõ ſó para converter aquelle peccador; mas para livrar aquella devota ſua, aſſiſtindolhe com divinas luzes, pois ainda de noyte a buſcava. Da Senhora da Luz fazem mençaõ Fr. Roque do Several na ſua hiſt. de noſſa Senhora da Luz, o Padre Antonio de Vaſconc. in deſcriptione Luſ. pag. 535. Manoel de Faria tom. 3. pag. 3. o Padre Hipolyto Marracio no livro intitulado Reges Mariani c. 1. §. 12. o Padre Alvaro Lobo, & o Padre Telles na Chronica da Companhia de Portugal part. 2. liv. 5. cap. 51. & outros.

TITULO XIV.

Da Imagem de noſſa Senhora do Roſario do Convento de Sam Domingos.

O Convento de Sam Domingos de Lisboa fundou El-Rey D. Sancho II. & acabou ſeu Irmaõ D. Affonſo III. Logo deſde ſeus principios começou a ſer venerada em hũa magnifica Capella do meſmo Convento, hũa devota Imagem de noſſa Senhora com o titulo do Roſario: & he tam grande a devoçaõ deſta Senhora, que continuamente he viſitada de quaſi todo aquelle numeroſo povo, com univerſal concurſo, em eſpecial nos primeiros Domingos de cada mez, cuja Irmandade enriquecèraõ os Summos Pontifices com innumeraveis indulgencias. Os milagres q̃ obra ſaõ muytos, & continuos. O Padre Meſtre Fr. Luis dos Anjos, & o Padre Alonſo de Andrade referem hum milagre notavel, & he neſta maneira.

Havia em Lisboa hũa mulher caſada, natural do lugar de Cham de Canas de Senhorim, Biſpado de Vizeu, a qual era

era muyto devota da Senhora, rezavalhe todos os dias o seu Rosario com toda a devoçaõ que lhe era possivel; chamavase Agueda Peres: o Padre Fr. Luis de Sousa diz Agueda Lopes: & era casada com hum homem em tudo opposto a ella, tratava-a mais como a escrava, do que como a sua mulher, & assim padecia a pobre hum continuo martyrio, daquelle para ella cruel tyranno, & chegou a tanto o seu aborrecimento, que a accusou de adultera ante a justiça, provando com testemunhas falsas o delito que naõ commettèra; & assim foy sentenciada à forca. Que faria a pobre mulher achandose por hũa parte innocente, & por outra sumergida em hum mar de penas, màos tratamentos, angustias, desemparos, & por remate de suas afflicçoẽs, & da mesma morte taõ afrontosa, sem ter quem lhe valesse? Acudio nestes apertos à Mãy de Misericordia como a amparo seu, & consolaçaõ de affligidos, & remedio dos desemparados, & rogoulhe acudisse pela sua innocencia, livrandoa daquelles apertos em que se achava, pois sempre lhe rezàra o seu Rosario. Facilmente pudera a Beatissima Virgem descubrir a sua innocencia, & livralla daquelle aperto; porèm dilatou esta mercê, deixandoa padecer mais, para augmento de sua coroa, & mais ostentaçaõ do divino poder, & dos favores que faz aos seus devotos.

Chegou o dia da execuçaõ, levàraõna com pregoẽs afrontosos à forca de Santa Barbara; levava em suas mãos o Rosario, porque nunca deixou de o rezar, & o coraçaõ, & a confiança da Rainha dos Anjos. Chegáraõ à forca, & penduraraõna para escarmento de semelhantes crimes: & ella naquella hora clamou muyto à Senhora do Rosario para que lhe valesse. De tarde deu licença a justiça, para que a pudessem enterrar; & tiraram-na da forca em tal fórma, que ainda que naõ fora morta, o modo bastava para lhe tirar a vida. Levaram-na quasi de rastos a enterrar à Igreja de nossa Senhora dos Anjos, & querendoa amortalhar para a meterem

terem na cova, abrio os olhos, & levantou as mãos dizendo estas palavras: Virgem Santissima do Rosario. Ficáraõ attonitos os presentes, & vendoa viva, clamáraõ: Milagre, milagre. Vieraõ dar conta aos Religiosos de Sam Domingos da mesma Cidade, que acudiraõ logo, & a trouxeraõ ao Convento com grande multidaõ de gente que os seguia, & entrando pela porta da Igreja, começáraõ todos a pedir a Deos misericordia; porque ainda naõ sabiam todos estava viva; & assim movidos de caridade pediaõ a nosso Senhor tivesse misericordia della. Puzeraõna em os degráos do Altar da Senhora do Rosario; aonde descubrindolhe o rosto, pondo os olhos fitos na Santa Imagem, lhe deu as graças daquelle grande beneficio. Como a gente era muyta, temendo os Religiosos que a apertassem, & abafassem, a leváraõ para a sacristia, aonde lhe achàraõ o Rosario ao pescoço; & dandolhe de comer esteve assim aquelle dia, que era sesta feira, & o seguinte. No Domingo em que se fazia a festa da Senhora do Rosario, esteve à Missa, & referio ao Provincial da Ordem, em como sempre se havia encomendado à Senhora, & muyto mais na hora da morte, tendo grande confiança que havia de livrala; & que a Virgem Maria lhe apparecèra naquelle aperto, & a confortára com suas palavras, asseguran doa; que a naõ deixaria, & que nem morreria entaõ, & que em fé disto lhe havia assistido aquelle tempo conservandoa viva, ainda que parecia estar morta; & que todos estes favores lhe fizera, por ser devota do seu Rosario.

Agradecida a mulher de tam grande favor, que a Senhora do Rosario lhe havia feito, se dedicou toda ao serviço da mesma Senhora, servindoa, & a nosso Senhor em aquella Igreja, o tempo que viveo, que foraõ dous annos, no cabo dos quaes foy a gozar da gloria. Pelos annos de 1580. vivia na Cidade de Lisboa hum homem tentadissimo de ciumes. Tinha este hũa mulher muyto honesta, & virtuosa,

virtuosa, & sobre tudo devotissima de nossa Senhora do Rosario, a quem todos os dias rezava o seu Santo Rosario, & se encomendava: conheceo a boa mulher o deslumbramento do marido, & via que cego da sua louca tentaçaõ lhe queria dar a morte, com o que andava com mil temores, & sobresaltos. Hum dia de festa pela tarde, estando todos os criados *fóra* da casa, achando occasiaõ para executar o seu damnado intento, cerrando a porta da rua, levou comsigo hum punhal, para tirar a vida à innocente mulher. Estava entaõ esta rezando o seu Rosario à Senhora em hum aposento das primeiras casas: & subindo o marido pela escada para effeituar a sua diabolica tentaçaõ, ouvio dar grandes golpes na porta da rua. E descendo a ver quem batia, achou hum mancebo de muyta fermosura, & galharda disposiçaõ, que lhe disse, que em todo o caso fosse com elle logo ao Convento de Sam Domingos; porque hum Padre seu conhecido o chamava, & o estava esperando, para tratar com elle hum negocio, que a elle mesmo tocava.

Foraõ ambos ao Convento de Sam Domingos, & entráraõ na Igreja, ao tempo que se cantava a Salve a nossa Senhora depois das Completas, com a solemnidade que se costuma na Ordem. Rogoulhe o mancebo, que entrasse na Capella da Senhora, em quanto se dizia a Salve, & sahia o Religioso. Ajoelhàraõ diante do Altar da Senhora, & feita breve oraçaõ, quando o homem voltou os olhos naõ vio o mancebo, que o havia levado, nem vio para onde fosse, nem em que parte estivesse, nem como desapparecèra. Entrou logo em o Claustro, & encontrando ao Religioso, em cujo nome lhe dera o recado, & perguntandolhe para que o chamava, responde que nem tal recado mandára, nem tinha nenhum negocio com elle. A vista disto cahio o homem na conta, & entendeo que Deos por intercessaõ da Senhora do Rosario o quizera apartar de tirar a vida a sua mulher. E persuadiose, que o mancebo que o chamára fora algum

Anjo,

Anjo, que pelos merecimentos da sua Rainha Serenissima de quem sua mulher era devota, fizera aquella diligencia. Daqui se seguio ser muyto amante de sua mulher, & tambem da Senhora do Rosario.

A Imagem da Senhora he muyto grande, & muyto veneranda, & de grande fermosura; terá sete palmos; he de escultura de madeira, & tem em seus braços ao Menino Deos; he servida com muyta grandeza, & riqueza, & se lhe offerecem peças de muyto valor. Na sua presença ardem muytas alampadas de prata, & muytas dellas de muyto valor, & primorosamente obradas. Está collocada no mais alto de hũa muyto grande, & perfeitissima arvore, aonde lhe fazem companhia de hum, & outro lado doze Patriarchas, & Reys seus antecedentes. Da Senhora do Rosario, & de seus muytos milagres fazem mençaõ, àlem dos Chronistas Dominicanos, o Padre Mestre Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Port. n. 109. o Padre Joaõ Rebello no livro dos Milagres do Rosario, & o Padre Alonso de Andrade no Patrocinio de nossa Senhora tit. 11. § 5. ambos da Companhia de Jesus; & o Padre Fr. Luis de Sousa na sua Chronica part. 1. liv. 3. cap. 25. Fr. Luis de Cacegas na hist. manuscrita, & Fr. Alonso Fernandes na sua liv. 6. cap. 21.

TITULO XV.

Da Imagem de nossa Senhora de Restelo em o Convento de Belem.

O Convento de Belem, cabeça da muyto reformada Ordem do grande Doutor S. Jeronymo, fica hũa legoa rio abaixo daquella Cidade, de quem dizem os Hespanhoes ser a mayor de Espanha, & de Europa, igual com as mayores, & a nenhũa segunda na opiniaõ dos q̃ mais atentamente

mente o consideraõ. O Padre Siguença diz, que se Europa, ou Espanha era no mundo hum anel, Lisboa era nelle a pedra que estava engastada. Neste sitio pois que antigamente se chamava Restello, está situada a magnifica, & Real Casa de nossa Senhora de Belem, obra digna da grandeza delRey D. Manoel. Neste lugar havia antigamente hũa Ermida dedicada a nossa Senhora, com o titulo do mesmo lugar de Restello, a qual reparou, & augmentou muyto o Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ I. & primeiro Duque de Vizeu, & Mestre da Ordem de Christo. A quem deve, naõ só Espanha, mas todas as naçoẽs da Europa a navegaçaõ do Oriente, & Occidente.

Foy este Principe muyto affeyçoado às Mathematicas, Astrologia, & Cosmografia, & à Nautica, & com o continuo estudo destas sciencias, veyo a entender naõ serem inhabitaveis as regioẽs, que ficaõ debaixo da Linha Equinocial: que havia antipodas, & que a Zona torrida naõ era tam inacessivel, como se lhes havia antojado aos Antigos. Com estas noticias adquiridas pelo seu engenho, & estudos, se resolveo animosamente a descubrir os mares pelas costas de Africa; para saber se as navegaçoẽs tinhaõ fundo, & se se descobriaõ outras novas Regioens, & se os filhos de Adam haviaõ povoado toda a circunferencia da terra. Nesta sua empresa escolheo por sua principal estrella a Maria Santissima, & aos Santos Reys Magos, rogandolhes, que lhes mostrassem outras novas Estrellas, novos homens, & novos mundos. Sahiaõ as armadas daquelle sitio, ou daquelle lugar de Restello, q̃ dizem se chamava antigamente Estrella, & por corrupçaõ do nome veyo depois a chamarse Restello: & daqui querem viesse o titulo à Senhora de Restello. Esta Ermida reedificada, & augmentada pela devoçaõ do Infante, querem que elle fosse o que a fundasse, & que depois a desse aos Religiosos da sua Ordem de Christo, como Mestre que era della, para que alli servissem a

nosso Senhor, & venerassem a Maria Santissima sua especial Patrona das navegaçoens.

Morreo o Infante, sem lograr inteiramente os frutos dos seus desejos, no anno de 1460. & entrando a reynar ElRey D. Manoel pelos annos de 1495. desejoso de dilatar o seu Imperio com os grandes espiritos, que Deos lhe havia dado para cousas altas, prosseguio, & rematou felizmente a navegaçaõ começada pelo Infante. E como daquella Ermida da Senhora de Restello se havia dado principio aos descubrimentos, quiz o generoso Monarcha erigir, & levantar della hũa grande, & magnifica Casa, & que nella habitassem os Monges de Sam Jeronymo, a que se deu principio no anno de 1497. dando em recompensa aos Religiosos, ou à Ordem de Christo, outra Igreja em Lisboa dedicada à purissima Conceiçaõ, que he Templo magestoso, & foy muytos tempos freguesia, em que assistem Freires, ou Clerigos da mesma Ordem.

Como a primeira Ermida era dedicada a nossa Senhora, & aos Santos Reys, que do Oriente guiados de hũa milagrosa Estrella, haviaõ ido a Belem, quiz ElRey que este fosse o titulo do novo Convento: porque assim como atè Belem guiára a Estrella aos Santos Reys; & dalli daquelle lugar pedira o Infante assim a Maria Santissima, como aos Santos Reys o guiassem a elle com o seu patrocinio nos seus designios: assim tambem esperava o piedoso Rey D. Manoel, que por aquelle novo Belem, que edificava, se haviaõ de tributar à Coroa de Portugal os thesouros do Oriente. He o sitio desta casa naõ só salutifero, mas muyto agradavel, & delicioso, & tem muyta, & excellente agua, fica quasi assentada na praya, tem o rio ao meyo dia, Lisboa ao nacente, & o mar ao Occidente.

A Senhora de Restello se venera em hũa Capella collateral da parte do Euangelho, que he hũa das duas grandes Capellas que ficaõ nos topos daquelle estupendo, & maravilhoso

vilhoso cruzeiro, cada hũa das quaes Capellas podia servir de grande Igreja: porque cada hũa tem dentro de si nove Capellas, quatro com Altares, & sinco com mausoleos dos Reys, & Principes. Em hum destes Altares que estaõ ornados de pinturas do Michael Angelo, se vè a Senhora de Restello, que he lindissima, & de admiravel escultura; terá pouco mais de tres palmos. Querem alguns a mandasse a ElRey D. Manoel o Santo Papa Julio II. Porèm eu creyo q̃ naõ he esta, senão a Senhora das Estrellas, da qual adiante fallaremos. A Senhora he de madeira; & dourado tudo o que sam roupas. O Menino Jesus tem a Senhora da parte direita, & sustentase com muyta graça, com os pès em hũa laçada de hũa liga que pende da cintura da Senhora. Em seus principios foy milagrosa, & assim a invocava o Infante por Patrona de seu descubrimento; & por esta causa a ella se devem attribuir naõ só os felices successos de suas navegaçoẽs, mas a grande sciencia que o Senhor lhe deu para ser o novo Inventor da agulha, & carta de marear. Escrevem da Senhora de Restello Siguença na Chronica de S. Jeronymo part. 3. liv. 1. cap. 17. Card. no Agiol. tom. 2. p. 666.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora de Belem.

NO mesmo Real Convento de Belem he tida em grande veneraçaõ a devota Imagem de nossa Senhora, a que commummente se invoca com o titulo de Belem. Está collocada em a segunda Capella das duas, que ficaõ encostadas à ilharga da Capella mayor, da parte do Euangelho; ou entre a Capella mayor, & a grande Capella do topo do cruzeiro, que fica assima referida. Esta Santissima, & milagrosa Imagem se entende a mandou fazer a Serenissima Rainha

D. Maria, mulher do mesmo Rey D. Manoel, que foy Princeza muyto devota, & dizem muytos que por seu conselho edificára ElRey seu marido aquella grande casa. He a Senhora de soberana fermosura, & assim era as delicias das Rainhas, & Princesas; porque se não podiaõ apartar da sua presença. E verdadeiramente naõ sey quem senaõ affeiçoará à celestial fermosura daquella milagrosa Imagem, & à sua magestosa presença. Ainda hoje he o alivio, & a consolaçaõ das Senhoras da Corte, que com muyta frequencia a visitaõ; que naõ he pouco, em tempo que ha tanta falta de devoçaõ. Vaõ a pedirlhe filhos, para segurarem a successaõ de suas casas, & a esse respeito furtaõ à Senhora o Santissimo Menino, que tem nos braços; porque muytas vezes he vista sem elle.

He de estatura muyto agigantada, porque terá oito palmos de alto; he de vestidos, & assim tem muytos, & muyto ricos, & preciosos, que lhe offerecèraõ as Rainhas, & Princesas: & ainda hoje as Senhoras da Corte lhe offerecem as galas preciosas de seus desposorios. Todos os annos a poem os Religiosos em o Presepio (que sempre se costuma fazer naquella casa com grandeza, & apparato) com o bello Infante Jesus nas palhinhas, Imagem tambem de excellente escultura, & de tanta fermosura, que naõ ha quem o naõ deseje furtar, & levar para casa. A devoçaõ que os Religiosos tem àquella Senhora, & ao belle Menino, naõ se póde encarecer. Nenhũa pessoa entra naquelle Templo que naõ fique muyto affeiçoada àquella soberana Senhora. Festejase em 6. de Janeiro; porque o seu primeiro, & principal titulo, he o dos Reys, & a titular daquella Casa; sem embargo de lhe darem o titulo de Belem, que foy o lugar aonde os Santos Reys a veneráraõ, como a Rainha, & Mãy do Soberano Rey a quem buscáraõ.

TITULO XVII.

Da Imagem de nossa Senhora das Estrellas do Convento de Bellem.

NO mesmo Templo de Belem se veneraõ outras muytas Imagens; entre ellas a Senhora das Estrellas naõ póde deixar de entrar no nosso Santuario, pois he Imagem de grande devoçaõ naquella Casa; & assim he servida, & venerada com particular culto. Esta Santa Imagem mandou de Roma, por joya de grande preço, a ElRey D. Manoel o Papa Julio II. & com ella a Imagem do glorioso Doutor Sam Jeronymo (que he obrada com tanta excellencia, que parece está vivo: & assim referem os Religiosos daquella casa, que vindo a ella Philippe II. & vendoa, ficára suspenso, & dissera cheyo de admiraçaõ: *No me hables Jeronymo*;) & a do mellifluo S. Bernardo, & outras que estaõ collocadas em varias partes daquelle grande Convento. Todas saõ de persolana; mas de muyto valente escultura. E sendo todas hum prodigio no obrado; a Senhora das Estrellas (tambem de persolana) arrebata os sentidos dos que conhecem que cousa seja escultura. Está collocada em huma Capella especialmente sua, que fica da parte da Epistola, em parallelo com a Capella da Senhora de Belem. Deraõlhe este titulo das Estrellas (não se lhe sabia o titulo que tinha) por ter na cabeça hũa Coroa de prata dourada, toda cercada de Estrellas: terá de comprimento cinco palmos.

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ, ou da Annunciada.

NO bairro da Mouraria, & na fralda do monte do Castello, ou na ribanceira delle, que fica para a Rua dos Cavalleiros, está o Collegio de Santo Agostinho, a que ainda hoje chamão alguns Santo Antaõ o Velho (por causa de ser em algum dia habitaçaõ de frades seus.) Esta casa, que está em sitio pouco alegre, & agradavel, não falta quem diga, & affirme fora no tempo antigo morada dos Templarios; & depois de freiras da Militar Ordem de Santiago. Jorge Cardoso no seu Agiologio diz q̃ fora mesquita de Mouros: (& poderia bem ser, pois ainda o bairro conserva o nome da Mouraria) & que a virtuosa Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ II. alcançára de seu marido, que se purificasse, & que convertida em Igreja se dedicasse ao Mysterio da Encarnaçaõ, debaixo do titulo da Annunciada: erigindo alli hum Convento de Religiosas Dominicas debaixo do mesmo titulo. Tudo refere o mesmo Cardoso. Mas como este lugar fosse muyto desaccommodado para as Religiosas, & devaçado da imminencia do monte: no tempo delRey Dom Joaõ III. se mudáraõ para o valle (que chamaõ hoje por sua causa) da Annunciada, para o sitio que fica defronte das casas dos Condes da Ericeira, por troca que se fez com os Padres de Santo Antaõ Abbade, que alli viviaõ. E ainda hoje se conserva a sua memoria com hũa Imagem do mesmo Santo, que está sobre a porta da Cidade, que fica em aquelle lugar: & no da Mouraria, ou no sitio do Castello, viveraõ os Padres de Santo Antaõ muytos annos.

Tom. 2. 4. de Abril.

Tom. 1. pag. 195

Sendo Commendatario desta Casa de Santo Antaõ, o

Bispo

Bispo D. Ambrosio Brandaõ Pereira, chegáraõ a Portugal os Religiosos da sagrada Companhia de Jesus; & por naõ terem aonde se accommodar, lhe deu ésta casa o Bispo em troca, pela antiga Igreja de nossa Senhora de Carquere, na Diocesi de Lamego, de que lhe havia o mesmo Rey feyto mercè, para onde mandou os Religiosos, sem embargo de naõ irem senaõ para Benespera. Tomáraõ posse os Padres da Companhia desta casa em 5. de Janeiro de 1542. Mas como o sitio naõ permitia se alargassem nelle, ouveraõ os Padres de tomar o do jogo da pèla, abaixo de Santa Anna; aonde se lançou a primeira pedra em onze de Mayo de 1579. aonde se trabalhou com tanto fervor, que em menos de quatro annos se passáraõ ao novo sitio, que foy a oito de Novembro de 1583. levando comsigo o titulo de Santo Antaõ: aindaque a casa nova he dedicada a S. Ignacio. Mudados os Padres vendèraõ o sitio aos Eremitas observantes de meu Patriarcha Santo Agostinho, que he (como fica dito) Collegio, & dedicado à Conversaõ do Santo Doutor. E naõ falta quem julgasse por grande inadvertencia aos Padres da Companhia, largarem de todo esta Casa, que foy a primeira q̃ tiveraõ no mundo, depois de Roma. Alli esteve Sam Francisco de Xavier, em quanto naõ fez viagem para o Oriente; & alli tinha grande devoçaõ com a milagrosa Senhora da Encarnaçaõ, & com a Senhora do Bom Despacho.

A Imagem da Senhora he antiquissima, & sempre se conservou na mesma Casa, em meyo de tantas mudanças, & variedades, quantas ouve nella; sinal de que estimava muyto aquelle lugar. Está collocada em a primeira Capella collateral da parte da Epistola; antigamente estava em hũa tribuna aonde se via de hũa parte a Senhora de joelhos, toda absorta, & attonita com a embaixada, que o celeste Paranimpho lhe trazia, & com a dignidade que lhe annunciava; o qual ficava da outra parte em a mesma tribuna com os

olhos postos na Senhora, como quem fallava com ella. Hoje com o novo retabolo que se lhe fez, tirárao daquella tribuna o Anjo, & ficou só a Senhora em hum nicho mais pequeno: & com os ornatos ricos, & preciosos de que usa agora a devoçaõ dos que a servem, se vè de algum modo estranho o mysterio, que antes mais se manifestava: & verdadeiramente naquelle tempo em que a viamos em a sua antiga tribuna, infundia muyto mayor devoçaõ nos que a buscavaõ, & viaõ. Que as Imagens Sagradas de Maria Santissima entaõ infundem mais respeito, & veneraçaõ, quanto mais se apartaõ dellas os ornatos, que inventou a vaidade humana, assim nos vestidos extravagantes, como nas cabelleiras affectadas, & improporcionadas à Santidade, & humildade da Mãy de Deos. A Imagem da Senhora mostra ser de roca; naõ he muyto fermosa; mas a sua modestia infunde reverencia em todos. He servida de hũa grande Irmandade, que se compoem do officio dos esparteiros, os quaes a servem, & festejaõ em 25. de Março com muyta grandeza. A estatura da Senhora mostra ter cinco para seis palmos. Escrevem da Senhora da Encarnaçaõ, Cardoso no seu Agiol. nos lugares referidos, Telles na Chronica da Companhia part. 1. liv. 1. c. 17.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ junto à Rua dos Prateiros.

A Igreja de nossa Senhora da Conceiçaõ que muytos annos foy Parochia, & está situada entre a Correaria, & Rua nova da prata, he sogeita à Ordem de Christo. Esta Igreja naõ só he tradiçaõ constante, fora sinagoga dos Judeos; mas o affirmão varios Escritores. He pois de saber que

que nos tempos antigos se permitio em Lisboa sinagoga aos Judeos, aonde se ajuntavaõ, & faziaõ as suas ceremonias: & paraque elles se pudessem reduzir a fé do verdadeiro Messias Christo Jesus, em que elles duvidavaõ, se lhes mandavaõ em certos dias da somana Prègadores, que lhes prègassem. Nestes dias lhes hia prègar o Veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras da Ordem da Santissima Trindade; fazendo-o àquella cega gente com tanto fervor, & zelo que reduzio a muytos à nossa Santa Fè. Mas porque em hũa Cidade tam Catholica se não visse sinagoga de Judeos, pedio o mesmo Padre Fr. Miguel de Contreiras á Rainha D. Leonor, de quem era Confessor, fizesse com seu irmaõ ElRey Dom Manoel a mandasse purificar, & consagrar em Templo dedicado ao Mysterio da Conceiçaõ immaculada da Virgem Maria nossa Senhora, como fez; & juntamente a mandou reedificar, o que ainda se vè no seu portico; & tambem no meyo delle a Imagem da Senhora da Conceiçaõ, & aos lados as Imagens de Sam Pedro, & de Sam Paulo, Sam Francisco, & S. Antonio, & as emprezas do mesmo Rey D. Manoel, que saõ as Armas Reaes, & a Esphera.

Depois os Irmãos do Santissimo Sacramento, com grande despeza, novamente a augmentáraõ, & alargáraõ: & estivera hoje cozida em ouro, senaõ foraõ as duvidas, que ouve entre o Arcebispo de Lisboa o Cardeal D. Luis de Sousa, & os Freyres, sobre materias de jurisdiçaõ; pelas quaes o Arcebispo tresladou, & mudou a freguesia para a Igreja de nossa Senhora da Vitoria, que está na Caldeiraria, a qual se vè hoje novamente edificada no meyo da rua Nova. O principio donde naceo ser esta Igreja da Ordem de Christo, foy, que fundando ElRey D. Manoel o Real Convento de Belem, & incorporando nelle a Ermida de nossa Senhora de Restello, que era dos Religiosos da Ordem de Christo, que lha havia dado o Infante D. Henrique, sendo Mestre della: porque naõ ficasse a Ordem defraudada da-

quella

quella casa totalmente, lhe deu por ella a Igreja de nossa Senhora da Conceiçaõ: & de entaõ para cà se conserva em poder de Clerigos Freires da mesma Ordem.

A Senhora da Conceiçaõ está collocada no Altar mòr; tem cinco para seis palmos de estatura; he de talha de madeira, & adornaõ-na com mantos ricos, segundo as cores da Igreja, & sobre o manto que pende da cabeça tem hũa Coroa rica. Esta he a mesma Imagem que se collocou naquella Igreja, logo que se purificou, & mudou do primeiro estado que havia tido. He milagrosa, & o foy sempre, se bem a falta da fé, & do fervor, tem diminuido muyto a corrente dos milagres. No anno de 1697. vieram à Senhora huns homens do mar descalços, & com hũa grande vela de navio às costas, a offerecerlha, porque invocandoa em hum evidente perigo, em que viraõ se perdiam, com a invocaçaõ desta milagrosa Senhora se sossegou a tormenta; sairaõ do perigo, & chegáraõ a Lisboa com bom successo. Escrevem da Senhora da Conceiçaõ Cardoso tom. 1. pag. 285. & tom. 2. pag. 425. Siguença part. 3. liv. 1. cap. 17.

TITULO XX.

Da Imagem de nossa Senhora chamada a Madre de Deos de Lisboa.

NO anno de 431. foy condemnada a heresia de Nestorio, & se definio no Concilio Ephesino (que a condenou) que a Virgem Santissima naõ só se devia chamar Mãy de Christo, mas tambem Mãy de Deos; que he o mesmo que dizer, naõ se havia de chamar só Christipara, mas Deipara. E mandando Cyrillo Patriarcha de Alexandria, & os mais Padres, que se acháraõ em Epheso, & o Emperador Theodosio a embaixada ao Summo Pontifice Celestino, que entaõ gover-

governava a cadeira de S. Pedro, dandolhe os parabens de ficar de todo postrada a heresia de Nestorio: a Igreja deu especiaes graças a Deos, por se definir a Divindade do Filho, & a honra da Mãy, & que se podesse em toda a parte, & por boca de todos louvar, & prègar por Mãy de Deos, à Virgem Maria nossa Senhora; & foy devotissima a festa, que fizeram as mulheres, pela gloria que lhes cabia nesta definiçaõ, saindo com tochas a esperar aquelles Veneraveis Padres do Concilio, dandose todas a si os parabens, & a elles mil graças, & louvores. Deste dia se poz todo o cuidado, para que atè as crianças logo com o primeiro leite, bebessem esta doutrina nas escolas, em que aprendiam. Destes tempos para cà começàraõ os fieis, naõ só a invocarem a Rainha dos Anjos com o titulo de Mãy de Deos, mas a retratala, & lavrar Imagens suas, para por este meyo fazerem mayores protestaçoẽs da sua fé, & da sua devoçaõ.

Hũa Imagem venerada com este devotissimo titulo fez celebre ao reformadissimo Convento de Religiosas Franciscanas Descalças da primeira Regra, chamado por razaõ da milagrosa Imagem, que nelle se conserva, o Convento da Madre de Deos, que he naõ só entre todos os da Corte o de mayor nome, & estimaçaõ; mas o Santuario entre todos os do Reyno, o mais venerado, prerogativa singular devida à veneraçaõ, que se deve à Rainha dos Anjos. Teve esta casa principio no anno de 1509. Foy sua primeira Abbadeça a Madre Sor Colleta com outras seis companheiras, que vieraõ do reformado Convento de Jesus de Setuval. Nas muytas revelaçoẽs que ouve, antes desta casa ter principio, se reconheceo em todos os tempos o quanto Deos, & sua Santissima Mãy a amavaõ, & amaõ, que he hum Seminario de Santas; nelle se recolhèraõ, desde o seu principio, os sugeitos mais illustres do Reyno, deixando o mundo com grande admiraçaõ de todo elle. Sempre se viveo nesta Casa com notavel exemplo, fervor, & zelo da Religiam, &

tudo

tudo se deve attribuir a influencias daquella Lua sem mancha, que naquellas Virgens, & Esposas de seu precioso Filho, communica as suas virtudes.

A primeira revelaçaõ foy a hum grande servo de Deos companheiro do Confessor do Convento de Santa Clara de Gandia em Espanha, Varaõ de grande virtude; o qual entre outros favores, que recebeo de Deos na oraçam, foy hum que estando huma noyte recolhido nella, diante da devota Imagem da Rainha dos Anjos, que está no Altar mòr da Igreja do mesmo Convento de Santa Clara, vio que sahiaõ debaixo do manto da Senhora sete Estrellas de maravilhosa claridade, que brilhando com grandes resplandores, davaõ volta por toda aquella Igreja, cada hũa por sua parte. Admirouse o servo de Deos, & desejando saber o que a visaõ significava, perseverou na oraçaõ, pedindo a Deos, lhe declarasse aquelle mysterio. Foylhe revelado, que daquella Casa haviaõ de sair Religiosas, que havião de fundar outras sete.

O tempo verificou a revelação, & mostrou a verdade della; porque sete Conventos se começárão em breve tempo, & desta Casa sairaõ as fundadoras para todos. O Primeiro foy o de Santa Clara de Girona, o segundo o de Jesus de Setuval, o terceiro o Convento de Jerusalem na Cidade de Valença; o quarto o de Santa Clara de Castelhon em Ampurias, no mesmo Reyno; o quinto o de Santa Veronica de Alicante na propria Provincia; o sexto as Descalças de Madrid; o septimo o de Santa Clara no lugar de Rioxa, cujo sitio por pouco salutifero, foy desemparado. E assim não teve effeito, para que entrasse neste numero, este da Madre de Deos de que tratamos. Para o de Jesus de Setuval foy a Madre Sor Colleta, que foy nelle a primeira Abbadeça, & outras Religiosas de seu espirito.

Desejava a Serenissima Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. João II, fundar hum Convento de Religiosas reformadas,

madas, como jà havia em Setuval, da Ordem de Santa Clara, para o que tinha jà licença da Sè Apostolica, & intentava fazello nas suas casas, que estaõ defronte da Igreja de Sam Bartholomeu, junto a Santo Eloy. E como tivesse noticia, que hũa mulher muyto illustrada, & grande serva de Deos, que vivia na mesma Cidade de Lisboa, tivera hũa visam, na qual vira hũa escada, cujos pès se firmavaõ no mesmo sitio, onde hoje vemos o Convento da Madre de Deos, & as pontas della no Ceo, pela qual sobia muyta gente. Movida desta visam, se resolveo a fundar neste lugar; comprando para esse effeito as casas que alli havia, & tinhaõ sido de Alvaro da Cunha, o qual quando as fez, mandou guarnecer os forros dos tectos dellas, de cordoẽs de Sam Francisco; & perguntado porque razaõ em casa de secular punha divisa de Religiosos; respondeo (parece que com superior luz) que aquellas casas ainda haviaõ de ser da Ordem de Sam Francisco, & Deos nellas maravilhosamente servido, & louvado; como se vio no discurso dos tempos.

Começouse a fundar o Convento no anno de 1509. como fica dito por Breve de Julio II. & em comprimento de outro do mesmo Pontifice, o tomou debaixo de sua protecçaõ, o Vigario Geral da Observancia Seraphica, em que lhe mandava, que em tudo obedecesse ao que a Rainha lhe ordenasse, para poder trazer a elle Religiosas de qualquer Mosteiro q̃ quizesse. E assim escolheo do de Jesus de Setuval a Madre Sor Colleta, para Abbadeça, & seis Religiosas mais, todas de grande espirito, as quaes tomáraõ posse daquella nova Casa em 18. de Junho de 1509. & a 23. do mesmo se começou a edificar a Igreja, que benzeo o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora.

Andava a Rainha cuidadosa do titulo, & invocaçaõ, que daria a este seu Convento, & nesta sua perplexidade, estando nos seus passos, vieram dous mancebos, que no traje,

traje, & fermosura pareciaõ flamengos, os quaes traziam hũa Imagem de N. Senhora, que mostráraõ à Rainha, para ver se se agradava della, & vendo que se obrigava muyto da sua fermosura, & perfeiçaõ, lhe pediraõ pela manufactura della hum preço tam excessivo, que se naõ concertáraõ: pelo que os mancebos, Flamengos fingidos, & Anjos verdadeiros, a deixáraõ nas mãos da Rainha, dizendo que ao outro dia tornariam: os quaes nunca mais appareceram. Conheceo a Rainha ser isto favor do Ceo, tomou a Senhora collocou-a no Altar da sua Capella, & em suas mãos entrégou as chaves da Casa, & do novo Convento: ao qual poz o titulo da Madre de Deos, por causa deste singular beneficio, que o Senhor lhe fizera em lhe dar aquella devota Imagem de sua Mãy Santissima, para ennobrecer com ella aquelle seu novo Convento, que fundava. Succedo logo q̃ ElRey D. Manoel (não sabendo o que passava) mandasse pedir com muyta instancia à Rainha D. Leonor estas casas, para se passar a ellas a Rainha D. Maria sua mulher, que muyto desejava morar naquelle sitio: a quem respondeo a Rainha D. Leonor, que já entregára as chaves dellas a outra Rainha mayor, que era a dos Ceos; & com estas palavras se escusou.

Daqui teve motivo o chamar àquelle Convento, o da Madre de Deos, com a vinda da Soberana Rainha dos Ceos, & Mãy de Deos. He esta Santissima Imagem obrada pelas mãos do Divino Artifice, & não he possivel que fóra das divinas mãos, ouvesse quem obrasse Imagem tam perfeita, & tam admiravel; he de pasta ao que se entende. A sua vista suspende, & arrebata os corações; & a sua grande modestia, & reverencia com que adora ao Soberano Menino, que tem diante de si, reclinado em hum rico berço de prata, os enternece. He do tamanho do natural; está collocada em hũa Capella collateral, que fica fronteira ao Coro da parte do Euangelho; está de joelhos com as mãos postas, como quem

dà

dà as graças ao Divino Verbo, q̃ vè reclinado, de a eleger por Māy sua. Aqui se representa às almas devotas, estar aquella Senhora, como em hũa altissima contemplação dos grandes Mysterios, que se encerravaõ no seu nacimento. A maõ direita fica Sam Joseph; & assim se vè alli perpetuamente aos olhos de todos o Mysterio de Deos nascido.

Tem as Religiosas a esta Soberana Imagem sempre com magestoso ornato, de preciosos vestidos, conforme os tempos; & álem de outras ricas joyas com que está ornada, tem ordinariamente hũa rica coroa de ouro, & pedras preciosas, que custou treze, ou quatorze mil cruzados, feita com as despezas dos Irmãos da sua Irmandade, que he rica, & muy grave. A Igreja, que he obra delRey Dom Joam III. he hum Ceo aberto; naõ só pela espiritual consolaçaõ que recebem em suas almas todos os que nella entraõ; mas ainda nos ornatos, aceyo, & riqueza della, que está toda cozida em ouro, & ornada de ricas, & excellentes pinturas, as mais dellas do insigne pintor Bento Coelho. A Capella mayor no edificio, perfeiçaõ, & riqueza, he das boas fabricas do Reyno. Tem muyta prata, & toda rica. He frequentada esta casa de toda a Corte; & especialmente he mayor o concurso nos Sabbados, & Domingos desde o Natal atè a Paschoa. E como a saida he alegre, & o sitio delicioso, ainda faz mayor a frequencia. Fica pouco distante dos ultimos muros da Cidade para a parte do Nacente.

Entre as muytas reliquias que se venerão nesta Casa, a principal he o Santo Sudario, que se mostra de hũa janella ao povo em Quinta Feira mayor, que concorre em tanto numero, que atè o mar, q̃ lhe fica muyto visinho, se vè cuberto de infinitos barcos. Deste Santo lançol fallaremos quando escrevermos os Santuarios de Christo. Saõ Padroeiros desta Casa os Reys de Portugal, q̃ sempre a amáraõ, & estimáraõ muyto, favorecendoa com copiosas esmolas. Na claustra do mesmo Convento está sepultada a Rainha

nha fundadora, & junto a ella a Senhora D. Isabel Duqueza de Bragança sua irmãa, mulher do Duque D. Fernando: tambem esteve alli em deposito a Infante D. Maria Filha de ElRey D. Manoel, que atè na morte desejavaõ as Senhoras daquelle tempo não se apartar daquella milagrosa Senhora. Os milagres que obra saõ sem conto, & sem embargo de que nunca se fez memoria delles, vi eu pender de suas paredes algũas insignias, quadros, velas de navios, & outras cousas semelhantes, de que jà hoje se não vè nada destas cousas: por não cubrir o excellente ornato de azulejo do Norte de que estaõ guarnecidas as paredes dos quadros para baixo. Da Senhora Madre de Deos fazem menção Cardoso no seu Agiologio tom. 1. pag. 374. Manoel de Faria na sua Europa tom. 3. pag. 3. cap. 11. & outros.

TITULO XXI.

Da Imagem de nossa Senhora dos Martyres de Sacavem.

A Hum Convento de Capuchas da primeira regra, he bem se siga outro: este he o de Sacavem, dedicado a nossa Senhora dos Martyres, que fundou Miguel de Moura, Secretario delRey D. Sebastiam, (hum dos sinco Governadores do Reyno no tempo das alteraçoẽs) & sua mulher Brites da Costa; pedindo para este effeito ao mesmo Rey D. Sebastiaõ a antiga Ermida de nossa Senhora dos Martyres; o que o virtuoso Rey concedeo begninamente. Morto Miguel de Moura, se recolheo logo Brites da Costa à companhia das Religiosas (outros querem, que em vida do marido acompanhasse as fundadoras, quando tomàraõ posse) aonde começou a resplandecer tanto a virtude daquellas servas de Deos, que ao cheiro dellas desemparàraõ muytas Senhoras a Corte, por lhe fazer companhia, entre as quaes entràraõ na-

naquelle Convento duas Irmans, filhas de Joaõ Rodrigues de Sà, Veador da Fazenda do Porto, a primeira das quaes, que se chamou Soror Catharina de Jesus, (estava viuva do Conde de Matosinhos) & a segunda, que se chamou Maria do Espirito Santo, apalavrada com o Bisconde de Ponte de Lima: & ambas acabàraõ santamente.

A origem da milagrosa Imagem que naquella Casa se venera, he tam antiga, que teve seus principios na occasiaõ do cerco, & tomada de Lisboa aos Mouros, em o anno de 1147. & foy nesta maneira. Vendo os Mouros da Estremadura, & de outras terras visinhas a Lisboa, o grande perigo em q̃ ficavaõ, se os Christãos tomavaõ aquella Cidade, se animàram a lhe mandar hum soccorro com que obrigassem a ElRey D. Affonso a levantar o cerco, ou a poremlhe em mayor contingencia aquella empreza. Ajuntáram sinco mil de cavallo, & algũa infantaria, & com muyta brevidade se fizeram na volta de Lisboa, dez dias depois de se lhe haver posto o cerco. Sendo avisado ElRey D. Affonso da vinda dos Mouros, a tempo que vinhaõ chegando a Sacavem, que fica duas legoas distante de Lisboa, mandou logo mil & quinhentos cavallos, & alguns Infantes, para lhe impedirem o passo; & ainda que ouve boa diligencia no caminho, jà a mayor parte dos Mouros tinha passado o braço do mar que alli entra, pela ponte que entam havia, de que ainda hoje ha vestigios, (a qual depois que cahio nunca mais se levantou, por incuria verdadeiramente dos Portuguezes, aonde se pudèram evitar muytos perigos, que succedem naquella passagem, como aliviar aos pobres passageiros das demoras, & da despeza dos seus vintens.) Era grande o numero dos Mouros, comtudo os Christãos os acometèram com tanto valor, que depois de huma dura peleja vieram a conseguir a vitoria. Ouve muytos mortos de ambas as partes, com que se prova bem a difficuldade da batalha, & se acredita o favor particular da Virgem Santis-

ſima, communicado aos Chriſtãos na força do mayor perigo. Ganhouſe tambem o Caſtello que havia no recoſto do monte, fazendo delle entrega o Alcayde Mouro, que ſe converteo, & fez Chriſtaõ, por ver a Virgem Maria em o conflicto acompanhada de celeſtiaes guerreiros, animar, & ajudar aos Chriſtãos. O que conſta do livro dos privilegios da Torre do Tombo, donde quero repetir eſtas palavras, que baſtaráõ para prova do referido.

Livr. dos privil. do anno de 1577 atè o de 1582. fol. 42.

Neſte tempo vieram em favor dos Mouros de Lisboa os de Tomar, & Torres novas, Alemquer, & Obidos; eram ſinco mil de cavallo, & corredores. Tanto que ElRey o ſoube, mandou de ſua gente mil, & quinhentos de cavallo, & corredores, todos Portuguezes, para os desbaratar; & muyta preſſa que ſe deraõ, jà os Mouros eraõ paſſados pela ponte do rio, braço de mar, para a banda de Lisboa, & pegado ao braço de Sope ouveram hũa grande batalha, & milagroſamente os Portuguezes vencèraõ; poſto que morreſſe a mòr parte da gente, & dos Mouros morrèraõ tres mil, & tantos, & por na fugida naõ caberem tantos pela ponte, dos que ſe eſcapavaõ, ſe lançavaõ ao mar, & muytos ſe afogavaõ; & os Chriſtãos foraõ entrados no cimo do teſo. ElRey mandou logo fazer alli hum Oratorio de noſſa Senhora dos Martyres; & o primeiro Ermitaõ, que teve cuidado delle, foy Bezay Zayde, Mouro, Alcayde do Caſtello, que eſtà no cimo alto, no braço do mar, o qual foy neſta volta, & fugio para o ſeu Caſtello, & o entregou logo aos Chriſtãos, dizendo que vira a Virgem em viſaõ, & lhe diſſera que haviam de ſer desbaratados, & eſte Mouro era muyto amigo dos Chriſtãos, & caridoſo a todos, & ſe fez Chriſtaõ, & tal morreo. Foy de muyto boa vida, & morreo neſta caſa ha muyto tempo, & ſua mulher, & filhos todos morrèraõ Chriſtãos. Acabada eſta batalha, foraõ enterrados os Chriſtãos ſobre o dito braço do mar, ao redor do Orador da Virgem, & muytos juntos, & viſtos os muytos mortos que havia, lhe puzeraõ às cabeceiras da parte do chaõ

Cruzes de pedra para saberem que eram Christãos. E nesta volta se affirma, que virão os Christãos muytos homens estranhos entre elles, que os ajudavão a rogo da Virgem, que estava por elles rogando, devia ser a seu bento Filho; pelo que esta casa foy a primeira que se fez de redor de Lisboa, que se começou a dez dias depois da batalha, & vinte depois do cerco. Atèqui as palavras do livro.

Desta memoria se vè em como ElRey D. Affonso, obrigado daquelle grande beneficio, que recebèra da Mãy de Deos, lhe mandou logo erigir hũa Ermida, que com o titulo de nossa Senhora dos Martyres se conservou atè o tempo delRey D. Sebastiaõ, em que Miguel de Moura deu principio àquelle santo, & reformado Convento. E deuselhe este titulo, por memoria dos Cavalleiros, que alli acabáraõ pelejando pela fé: porq̃ naquelles tempos se tinhaõ por Martyres, todos os que morriaõ pelejando contra os Mouros, como contra inimigos da fé. Isto mesmo se vè em nossa Senhora dos Martyres de Lisboa, a quem se deu (pela mesma causa) semelhante titulo. Tambem por esta memoria da Torre do Tombo se convence por errada a opiniaõ de Miguel Leitaõ de Andrade, que quer nas suas Miscellanias, fosse este successo sinco annos mais adiante.

A Imagem da Senhora, que ElRey D. Affonso Henriques mandou fazer, & collocar naquella Ermida, (que foy a primeira casa, que nos arredores de Lisboa se vio dedicada à Rainha dos Anjos) se venera ainda hoje em o Altar mayor daquella Igreja, & està collocada em hũ nicho abaixo da tribuna, que serve de expor nella o Santissimo Sacramento. He a Imagem da Senhora de roca, & de vestidos. Sua estatura he de sinco palmos. Tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, que està olhando para a Senhora: & a Mãy Santissima olhando tambem para o dulcissimo Filho, com hũa attençaõ taõ grande, que parece estar ouvindo o q̃ elle lhe falla, & lhe diz. He naõ sò de grande, mas de rara-

fermosura, & se vè nella (& se tem por cousa indubitavel) que naõ foy encarnada segunda vez: & tem hũa tam grande, & tam celestial magestade, que se divisaõ nella huns como resplandores soberanos, que parece obrada pelos Anjos. Naõ só as Religiosas daquelle Santo Convento, mas todo aquelle povo de Sacavem, & seus arredores tem grande devoçaõ àquella soberana, & antiga Imagem de Maria Mãy de Deos, que he o Santuario daquella terra. E a Senhora lha sabe remunerar com os favores q̃ lhe alcança de seu amado Filho. Escrevem da Senhora dos Martyres de Sacavem Fr. Antonio Brandaõ na 3. p. da Monarch. Lus. livr. 10. cap. 17. Cardoso no Agiol. tom. 1. pag. 451. tom. 2. pag. 309. Andrade nas Miscellanias Dial. 2. A Torre do Tombo tambem a tem em seus registos no liv. dos privilegios allegado fol. 42.

TITULO XXII.

Da Imagem de N. Senhora a Grande, ou de Betancourt que se venera na Sè de Lisboa.

HE invocada Maria Santissima com o titulo de Grande: & diraõ todos com muyta razaõ, que parece curto elogio da sua grandeza: & porque causa se haõ de omitir os termos superlativos, que encarecem a summa soberania? Se Maria Santissima he tam sublime, tam excelsa, & tam levantada; porque se lhe naõ havia de dar o titulo mais alto; porq̃ se naõ havia de chamar a Senhora de Betancourt a Senhora *Maxima*, senaõ a Senhora *Grande*? Verdadeiramente parece que este titulo he o mayor que se lhe podia dar; porque naõ será titulo indigno da Senhora, o que he titulo proprio do mesmo Deos. Porque o titulo de Grande lhe daõ as Escrituras. Grande lhe chamou Tobias: *Magnus es Domine in æternum*. Grande lhe chamou David: *Magnus Dominus*, *&*

Tob. 13.

& Rex magnus. Grande lhe chamou Salamaõ: *Si enim Dominus magnus voluerit*; & accrescentaõ, que he grande sobre todos os que a affeiçaõ dos homẽs considerava Deoses: *Magnus super omnes Deos.* E porque aqui sobre tudo he grande; parece que lhe deviamos de chamar maximo: porque as cousas excessivamente grandes, & sem competencia superiores, naõ se explicaõ por superlativos. Falla a Escritura do Templo de Hierusalem, & diz que fora dedicado ao grande Deos, *Magno Deo*; falla das offertas, que no mesmo Templo se dedicavaõ, & chamalhe maximas: *Maximis muneribus illustrarunt.* Vemos as dadivas, as offertas que se offerecem a Deos serem maximas, naõ tendo Deos mais titulo que o de grande. A razaõ he; porque Deos he infinitamente grande, & naõ necessita de encarecimentos, para que avulte: as dadivas, como eram das creaturas, eraõ limitadas, & para avultarem era necessario acreditalas de maximas, *Maximis.* O mesmo havemos de considerar, com proporçaõ ao nosso intento, com a Virgem Maria Senhora nossa, que he tam eminente, & tam alta sobre todas as creaturas, que para que avulte aos nossos olhos, naõ necessita de q̃ lhe chamem *Maxima*; bastalhe o titulo de *Grande.* Com este titulo he invocada a Santa Imagem de quem agora escrevemos.

Psalm.

Entre as muytas, & milagrosas Imagẽs da Mãy de Deos, que se veneram na Igreja Metropolitana da Cidade de Lisboa, foy sempre tida em grande veneraçam do devoto povo della a Senhora de Betancourt, ou a Senhora Grande; cuja estatura por ser agigantada, que terá nove para dez palmos, lhe grangeou este grande titulo. Grandes diligencias fiz por saber com certeza a origem, & os principios desta Santissima Imagem, & o modo com que viera à Cidade, & Corte de Lisboa, & naõ pude achar mais noticia, que a que de passagem refere Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano; aonde diz, que esta Santa Imagem a trouxera de França, & de

de hũ Porto chamado Betancourt o famoſo General Martim Affonſo de Souſa, que depois foy ViſoRey da India no tempo do Sereniſſimo Rey D. Manoel: alguns dizem que a comprára a hum Herege, que a tinha ſem aquella reverencia, & reſpeito que ſe lhe devia, em hum lugar muyto vil.

Hum Conego da meſma Cathedral me referio hũa notavel tradiçaõ: dizia, ouvira a hũ Theſoureiro velho da meſma Sè, peſſoa de verdade, & de muyta capacidade, que achára em o Arquivo da meſma Cathedral o ſucceſſo que agora referiremos. Chegando a Nào, em que vinha a Senhora de Betancourt, a Lisboa, & lançando ferro defronte da Igreja de S. Paulo, a deſembarcáram, & ſe collocou logo na meſma Parochia com grande alegria. Acodio a toda a preſſa o Cabido para a haver de levar à ſua Cathedral (como ſuccedeo na Tresladaçaõ de Sam Vicente, que foy o meſmo Cabido; & tambem os fregueſes de Santa Juſta o impugnáram, & com as armas quizeraõ impedir, ſe lhe naõ levaſſe da ſua Igreja) & ſem embargo de que o Parocho, & mais Clerigos, & Parochianos repugnáraõ, & quizeraõ impedillo; mas como o poder do Cabido (& tambem entraria aqui a authoridade do Prelado) era mayor, ouvèraõ de ceder por entaõ, aſſim o Parocho, como ſeus Freguezes: & foy a ſagrada Imagem levada com grande alegria dos Conegos, (& naõ pequeno ſentimento dos freguezes de Sam Paulo) & a collocáraõ no meſmo ſitio, & lugar aonde hoje he venerada.

Reconhecendo os fregueſes de S. Paulo que tinhaõ razaõ, & juſtiça para fazerem pleito à Cathedral, para que lhe entregaſſe aquella ſagrada Imagem, que primeiro havia tomado poſſo, & lugar na ſua Igreja; porque nem ella vinha deſtinada para a Sè, nem havia adquirido direito em virtude de algũa doaçaõ, que ſe lhe fizeſſe; & ſó ſe podia entender pertencia àquella Parochia, pois nella quizera ſer collocada: & que eſtavaõ jà de poſſe pacifica, & por força lha

haviaõ

haviaõ tirado. E tambem o General se lançaria de fóra deixando à disposiçaõ divina o lugar, que o Senhor queria tivesse o simulachro de sua Santissima Mãy. Fez-se o pleito, & sahiraõ os freguesos vencedores, porque alcançáraõ sentença a seu favor, julgandose, que a Imagem da Senhora era da Parochia; & assim obrigáraõ ao Cabido, para que lhe entregasse a sagrada Imagẽ da Senhora. Dispoz-se hũa solemne procissaõ, & nella leváraõ a Senhora com muyta alegria, & festa: porque naõ cabiaõ de gosto de se verem outra vez de posse daquella soberana joya.

No dia seguinte (caso maravilhoso!) faltou a Senhora em S. Paulo, & se achou collocada na Cathedral, em o mesmo lugar em que de primeiro se havia collocado. E sendo esta poderosa Senhora levada por ministerio de Anjos, quiz ella darnos a entender, que por nosso amor dava muytos passos, & que fora pelos seus pès; porque se acháraõ chocas, ou sinaes da lama em as orlas da tunica. Este prodigio aumentou grandemente a devoçaõ da Senhora, & daquelle dia adiante começou a obrar grandes milagres, & prodigios em todos os que se valiaõ dos seus poderes; & foy sempre buscada pela devoçaõ dos fieis. E muytas almas devotas, que com ella tinhaõ especial devoçaõ, recebéraõ de sua piedosa intercessaõ grandes favores de nosso Senhor.

Da serva de Deos Friolanja Vogada, (cuja vida escreve Cardoso no seu Agiologio, & Fr. Manoel da Esperança na sua historia Seraphica) se diz que tivera grande devoçaõ à Senhora de Betancourt, & que muytas vezes a regalára em manifestas visoens. E que tambem o Divino Menino, que em seus braços descança, com sua Santissima Mãy a encaminháraõ na perfeiçaõ das virtudes. Todas as jaculatorias desta serva de Deos se dirigiaõ à Imagem do Menino Jesus, & elle a regalava tambem obrigado dos seus requebros. Que se paga muyto este Divino Esposo das Almas, que com verdadeiro coraçaõ o buscaõ, & amam. De contino lhe ap-

Card. tom. 1. pag. 111. Esper. p. 1. l. 2. c. 27.

parecia aquella amorosa Mãy, & assim ella como seu bemdito filho a animavaõ, fortaleciaõ, & armavaõ contra os combates dos inimigos, q̃ muyto a perseguiaõ, & maltratavaõ.

Està collocada esta Santa Imagem em hum rico tabernaculo de jaspes preciosos, adornado de columnas salomonicas, & cuberta ordinariamente de ricas cortinas, & quando està descuberta, he sempre com luzes acesas. He de pedra, cujas roupas estaõ semeadas de flores de ouro; mas adornaõ-na de preciosos vestidos guarnecidos de ouro, com toalha. No braço esquerdo tem o Menino Jesus, tambem vestido, & ambas as Imagens tem ricas coroas de prata dourada. Està o rosto muyto preto, & defumado, & tem algũas manchas na encarnaçaõ, que podiam proceder do lugar em que esteve, segundo hũa tradiçaõ, que me referiraõ, & foy, que quando Martim Affonso de Sousa chegou àquelle Porto referido de França, soubera que a tinha hum herege em hũa logea debaixo de hũa escada, (com que da humidade podiaõ proceder) & o devoto General vendo a Santa Imagem a resgatára do poder daquelle herege, para enriquecer com ella a sua patria. Alguns Clerigos daquella Sè me affirmáraõ, que mandandose renovar a encarnaçaõ do rosto da Senhora, de nenhum modo o consentira: porque logo saltava fóra. E assim està na mesma fórma em que veyo. Naõ he fermosa, mas ainda assim tem hũa magestade tam grande, q̃ infunde temór, & reverencia. Fazem mençaõ desta Santa Imagem Jorge Cardoso no seu Agiologio tom.3. pag. 678. Esperança na sua historia assima allegada.

TITULO XXIII.

Da Imagem de nossa S. do Vencimento do Monte do Carmo.

AQuelle animoso Cesar Portuguez o Conde D. Nuno Alves Pereira, todas as vitorias, que alcançou, foraõ sem-

sempre pelo favor, & assistencia da Virgem Maria nossa Senhora, a quem invocava por sua valedora, antes de entrar nas batalhas, dispondose para ellas naõ só com jejuns, & disciplinas, mas com votos, & oraçoens, attribuindo sempre o bom successo de suas armas ao poderoso Senhor dos exercitos, como se vio em diversas occasioens, & principalmente nesta de Aljubarrota de que agora tratamos; na qual sentindose apertado recorreo à sua piedosa protectora, prometendolhe, que se o campo ficasse pelos Portuguezes, que eraõ os q̃ da sua parte tinhaõ a justiça, lhe edificaria hum sumptuoso Convento, em que fosse venerada, & servido seu Unigenito Filho. Tal foy o estrago que se seguio à promessa, que na vespora de sua gloriosa Assumpçaõ, sendo os Portuguezes sómente onze mil, desbaratáraõ, & vencèraõ a oitenta & sete mil Castelhanos. Este foy o Convento do Carmo de Lisboa, que ainda hoje testemunha sua grande piedade, & magnificencia, intitulado por esta causa nossa Senhora do Vencimento, (ou N. Senhora da Vitoria, como diz o Padre Lezana) titulo q̃ està dizendo o glorioso triumpho, que tiveraõ os Portuguezes por especial favor desta sempre vẽcedora Senhora. E a particular razaõ, q̃ este grande Heroe teve, para escolher para seus Capellaẽs mais aos filhos do Santo Patriarcha Elias, que aos de outras Religioens, era a cordeal devoçaõ, que sempre estes Religiosos tiveraõ a Maria Santissima, a cujo obsequio se consagrárão da primitiva Igreja atè o fim do mundo, constituindoa sua Titular, & Patrona. E a Senhora se pagou tanto desta sua sogeição, que por vezes a tem confirmado com expressas maravilhas, & sinaes.

Edificado o Convento, o que foy no anno de 1422. como diz Lezana, em satisfaçaõ do voto pela conseguida vitoria, que foy no anno de 1385. que por respeito, & veneração da mesma Senhora dotou o Santo Conde com tanta liberalidade, & magnificencia, como ainda hoje se vè na gran-

grandeza daquella Casa, & nos muytos Religiosos, que nella servem a nosso Senhor; mandou fazer a Imagem, que havia de collocar no mesmo Templo, que era aquella Senhora, que nos mayores conflictos lhe era propicia, & sahio ella de tanta fermosura, que he hũa suspensaõ olhar para ella, pelo respeito que infunde, & veneraçaõ que causa em todos os que nella poem os olhos. He de proporçaõ da natural estatura: he de vestidos, & sempre da cor parda, que he a de que aquelles seus filhos usaõ; mas de preciosas telas. Tem no braço esquerdo ao Infante Jesus, & na maõ direita hũa vela, sem duvida, para nos dizer, que ella he a luz, que com a sua protecção nos alumia na tenebrosa noite desta miseravel vida. Está em hũ perfeito nicho pouco imminente à banqueta do Altar mayor, & assim se gozaõ melhor os seus devotos da sua fermosa vistã.

A Capella he de tanta riqueza, que a naõ ha semelhante na Corte: porq̃ não só o retabolo he dourado com hũa magestosa tribuna; mas todo o corpo da Capella, & com excellentes pinturas, em que se vem dous Santuarios, que começão sobre as cadeiras do coro, de notavel traça, & grandeza, & com notaveis, & preciosas reliquias, em meyos corpos, outras em ambulas de cristaes, & muytas em custodias, & viris de grande preço, & feitio. Na magnifica sumptuosidade da Igreja que he de tres naves, em desmensurada altura, sempre os olhos tem em que se occupar. Tem nos topos do Cruzeiro duas Capellas muyto principaes, a da parte do Euangelho dedicada a Christo Crucificado, ou a nossa Senhora da Encarnação, em que ha hũa luzida, & rica Irmandade de escravos da Senhora, & a da parte da Epistola ao Divino Sacramento; ambas à competencia revestidas de ouro, com riquissimas pinturas. Outras quatro lhe ficaõ servindo de collateraes à mayor; & todas estas saõ dedicadas à Virgem nossa Senhora debaixo de differentes titulos, como veremos adiante, que cada hũa dellas podia acreditar

a hũa

a hũa grande, & fermosa Igreja. Pelo corpo da Igreja de hũa, & outra parte se vem dezoito Capellas à face iguaes, & todas de pedraria ao moderno, muyto ricamente ornadas, com a do Santo Christo resgatado. Na Capella mayor da parte do Euangelho está sepultado o Santo Conde fundador, & no mesmo Convento a Condeça de Barcellos sua filha D. Brites Pereira, que seu Pay tresladou de Chaves. Esta he a sumptuosa Casa, & o insigne Santuario da Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, que em acçaõ de graças, & em gratificaçaõ de seus favores se lhe dedicou: & continuas gratificaçoẽs lhe deve dar sempre o povo de Lisboa pelos favores, que continuamente recebe desta sua incessante intercessora. Escreve da Senhora do Monte do Carmo Cardoso no seu Agiol. tom. 3. pag. 214. Lezana tom. 4. de seus an. ad annum 1422.

TITULO XXIV.

Da Imagem de nossa Senhora Madre de Deos do Convento de Sam Francisco.

ENtre as sumptuosas Capellas, que se vem no grande Templo de Sam Francisco, cabeça da Provincia de Portugal, he muyto nomeada a da Madre de Deos, pela grandeza, & riqueza de seu adorno, & aceyo cuidadoso, & devoto de seus Confrades. O principio, & a origem desta milagrosa Imagem refere o Padre Fr. Manoel da Esperança nesta forma. Concorrião em Lisboa por razão do seu commercio muytas naçoens estrangeiras; em particular as de Espanha, nas quaes algũas vezes se via muyto grande desemparo. Os presos não tinhão favor para o seu livramento; os enfermos morrião pelas estalagens, ou pelas ruas, sem haver quem os curasse; & aos mortos faltava a caridade dos

dos vivos, para lhes dar conveniente ſepultura. Conſiderou tudo iſto hum ourives da prata chamado Pedro de Sam Pedro, & compadecido de miſeria tam grande, inſtituío hũa Irmandade, que tiveſſe por officio acudir a eſtas grandes neceſſidades. Os companheiros que para eſta obra tanto do agrado de Deos ajuntou, poſto que aſſiſtiam na Cidade, quaſi todos eraõ tambem eſtrangeiros, Biſcainhos, Aragonezes, & Caſtelhanos. E tomando por Protectora a Senhora Māy de Deos em dia de Santiago Mayor, Patraõ das Eſpanhas, em 25. de Julho do anno de 1502. congregados no Convento de Sam Franciſco da Cidade, & na caſa do Capitulo delle elegèrão de cõmum conſentimento os primeiros officios, que havião de ſervir. Pela qual razão ainda hoje no meſmo dia feſtejão hũa Santa Imagem deſte Santo Apoſtolo, que o dito Pedro de Sam Pedro, indo depois em romaria, trouxe comſigo de Roma.

A Irmandade foy crecendo tanto na eſtimaçaõ, & opinião do povo, & no ſerviço de Deos, que os Romanos Pontifices lhe concedèrão muyto grandes privilegios. E querendo muytas peſſoas devotas grangear o amparo da Senhora na hora da morte, ſe fazião ſeus Irmãos. Outros para irem deſcançados, lhe deixavão entregues as fazendas, com o deſcargo de ſuas almas; no que ella ſe moſtrava, & moſtra tam pontual, que ha annos em que chegão as Miſſas a quatro mil & quinhentas, & a ſinco mil, entre cantadas, & reſadas.

Mandáraõ fazer a Flandes a Imagem da Sacratiſſima Virgem noſſa Senhora, a qual eſtando em hum armazem da Cidade, com muytas drogas, & fazendas, tudo amaſſou, & deſpedaçou o edificio, que inopinadamente cahio; & ſómente o fardo, ou caixaõ em que eſtava metida a Imagem da Senhora ficou illeſo, & ſem leſaõ algũa. Obrigado deſte caſo, que parecia milagroſo, o Eſcrivão da Irmandade, Hieronymo Illuminador, & morador na rua Nova, qual outro Obededon

dedon a recolheo em sua casa, donde depois a conduzirão os Religiosos do mesmo Convento em procissão à sua Capella, acompanhando-a tambem os Religiosos da Santissima Trindade, de Sam Domingos, & do Carmo, com innumeravel povo, cujos applausos acendeo ainda mais hũ elegante Sermaõ, que prégou o Padre Mestre Fr. Luis de Raz, Provincial da mesma Religiaõ Seraphica.

Tanto cresceo a devoçaõ nos seus Irmãos, que logo começáraõ hũa Capella taõ grande, & magestosa, como pedia a soberania da Senhora, que a havia de occupar, a qual occupa o vaõ de duas das daquelle Templo; & em quanto se fabricou, esteve a Senhora no cruzeiro, & quando veyo no anno de 1559. jà a Senhora estava tresladada à sua casa. Tem os Irmãos na mesma Capella o Santissimo Sacramento, & do seu Sacrario se lhes administraõ as communhoẽs todos os Domingos, & dias Santos: porque he grande o concurso, & a frequencia com que aquelles devotos Irmãos recebem os Divinos Sacramentos.

A Imagem da Santissima Rainha dos Anjos representa devoçaõ, & magestade, no trono em que está assentada, & tem à parte direita o Menino Jesus; he de madeira, & representa (na fórma em que está) a estatura de sinco palmos. Vendo o povo a corrente de suas misericordias, & maravilhas, a ella recorriaõ cada hora com suas petições. A Cidade tambem em suas grandes affiicçoẽs, & apertos, ou fossem seus, ou do Reyno, ou do Estado Catholico, a tirava em procissaõ pelas ruas, rebatendo com este forte escudo as lanças, que do Ceo contra os peccadores se vibravaõ. E erão tantos os favores que a Senhora a todos fazia, que em testemunho delles no anno de 1517. pendião do seu retabolo muytos corpos, & muytas partes de outros de prata, conforme a relaçaõ dos livros da Irmandade, donde isto se refere, àlem de outras muytas memorias de cera, & mortalhas.

Era

Era tam grande a devoçaõ em todos os Reys, Principes, & Senhores, que todos queriam entrar na sua Irmandade, aventajandose mais as Rainhas D. Maria, segunda mulher delRey D. Manoel, & D. Leonor, sua terceira mulher, a Infanta D. Maria sua filha, a Rainha D. Catharina, mulher de Dom Joaõ III. todas estas foraõ Irmãs da Senhora. E da Rainha D. Leonor se diz, que nunca faltára nas Vesporas, nem no dia da sua festa. Enviuvando delRey D. Manoel, & casando depois em França com ElRey Francisco I. de là lhe mandava suas esmolas. E vindo a Badajòs a ver a filha depois da morte do Francez, dahi escreveo à Irmandade hũa carta com os quarteis que devia. Vindo tambem a este Reyno de Portugal Philippe II. de Castella, pedio ser admitido à Irmandade da Senhora. Com estas demonstrações muyto dignas de Principes taõ Catholicos, ficou representando Lisboa os piedosos obsequios com que em Constantinopla defenderaõ incansavelmente o Emperador Theodosio o menor, & sua Irmãa a Beata Pulcheria Augusta, o nome da Mãy de Deos nesta Purissima Senhora. Ainda hoje he esta soberana Mãy de Deos servida dos seus Irmãos com grande fervor, & piedosa devoçaõ, não reparando no muyto que dispendem em seu obsequio. Escreve desta Senhora Esperança na sua historia Seraphica part. 1. liv. 2. cap. 6.

TITULO XXV.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, que se venera na Parochia de Sam Martinho.

NA Parochial Igreja de Sam Martinho de Lisboa, que fica junto ao Limoeiro, carcere dos prezos, & malfeitores, he tida em grande veneração hũa antiquissima Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Piedade, em cujos

braços

braços se vè ao Santissimo Filho morto. Da origem, & antiguidade desta Santa Imagem se naõ sabe nada: mas he certo, que jà pelos annos de 1222. era muyto venerada, & celebre por maravilhas: porque deste tempo se acha hũa pedra, em que se vè de letras goticas, falecèra em 22. de Fevereiro do anno de 1222. hum Vigario, que estava enterrado naquella Igreja defronte da Senhora da Piedade. E a Senhora està mostrando a sua grande ancianidade. Referese tambem por testemunho de hum Beneficiado da mesma Igreja, q̃ entrando elle a servir nella pelos annos de 1650. lhe dizia outro Beneficiado muyto velho, chamado Fulano Amado, que na occasiaõ em que a Cidade se vira ferida, & muyto apertada do mal da peste, a tiráraõ da sua Igreja, & a levárão em procissaõ por toda ella, rogandolhe se compadecesse de seus moradores, & que fora o Senhor servido de suspender logo o açoute.

Os homens do mar, movidos tambem das maravilhas, que a Senhora obrava naquelles tempos antigos, a tomárão por sua Patrona, para lhes ser propicia em suas navegaçoẽs, & assim lhe erigirão hũa lustrosa Confraria, como consta do seu Compromisso, que ainda hoje se conserva no arquivo daquella Igreja. Mas o tempo que tudo acaba esfriou de tal sorte aquelle antigo fervor, que jà hoje não ha noticias desta Irmandade. Tem nosso Senhor obrado por meyo desta Imagem de sua Santissima Mãy muytos milagres, supposto que com as obras da reedificaçaõ que fez naquella Igreja o Conde de Villa Nova D. Luis de Alencastre que saõ os seus Padroeiros, se tem perdido as muytas memorias delles, que os testemunhavão: mas a devoçaõ ainda hoje he constante: & assim he buscada de muytas pessoas, que em suas necessidades achaõ propicio o seu favor. He esta Santa Imagem formada em madeira do tamanho da natural estatura. Està com o rosto direito, como quem publica a grande pena, q̃ experimentou o seu coraçaõ, vendo

morto em ſeus braços a ſeu Sãtiſſimo Filho Author da vida. Infunde em todos grande compunção, na dor, & ſentimẽto q̃ repreſenta. Tem na cabeça hũa rica diadema de prata dourada adornada de pedraria, poemlhe toalha, & manto; & o Senhor eſtá cuberto com hum rico veo de velilho de prata. Eſtá collocada em a ſegunda Capella da Igreja, da parte do Euangelho, em hũa tribuna de talha dourada, & cuberta com cortinas com grande culto, & veneração. Eſta Parochia no tempo em que os Reys de Portugal vivião nos Paços do Limoeiro, ſervia de Capella Real, & nella aſſiſtiaõ os Reys aos divinos officios. E jà neſte tempo parece que era tida em grande veneração, pelas maravilhas q̃ Deos obrava pela ſua interceſſaõ.

TITULO XXVI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora de Penha de França.

NOtavel he o affecto com que a Rainha dos Anjos Maria Santiſſima ama os montes; pois vemos que nelles quer ſer venerada: ſenão he que delles como de atalaya quer ſempre vigiar ſobre os ſeus devotos: ou que como eſta Senhora, ſegundo o que della refere a Eſcritura: *Erit in noviſſimis diebus præparatus mons domus Domini in vertice montium.* E aſſim S. Gregorio lhe chama monte ſublime; porq̃ na ſua alteza reſplandeceo mais que todos os Santos. He monte fundado ſobre a alteza dos montes: porque nelles quer que a buſquemos com a veneração, que nos merece o ſeu amparo. Em Roma quiz ſer venerada no monte Exquilino, deſignando com neve o lugar da ſua caſa: em Napoles ſe venera no monte, que ſe diz monte da Virgem: em França em o monte dos Martyres, aonde Santo Ignacio recebeo da meſma Senhora muytos favores: em Catalunha em a milagroſa

Iſaias

D. Gregor. in lib. Reg.

lagrosa Casa de Monserrate: em Valença no monte Santo: em Castella a Velha em Penha de França: & finalmente no nosso Portugal em muytos montes: & em Lisboa vemos tres montes juntos, deixando outros, como saõ nossa Senhora da Graça, nossa Senhora do Monte, & nossa Senhora de Penha de França, de que trata este titulo.

Entre as Imagens da Virgem Maria aquellas saõ tidas em mayor veneraçaõ, que o Ceo manifestou depois de estarem encubertas por muytos annos, por causa da perseguiçaõ dos infieis, que perseguindo aos Christãos, estes as escondiaõ, pelas não deixarem expostas às irreverencias, & sacrilegos desacatos de seus inimigos, como se vio em toda a Espanha, quando foy entrada, & possuida dos Mouros. E pondo depois Deos os olhos de sua clemencia no seu povo, dandolhe forças para poder lançar outra vez de Espanha aos Infieis, foy manifestando com o tempo muytas Imagens, assim suas, como de sua Māy Santissima, obrando por ellas grandes maravilhas. Entre estas foy hũa a Soberana Imagem de Penha de França, por ser achada em hũa altissima Serra, que tem o mesmo nome em Castella a Velha, seis, ou sete legoas da Cidade de Salamanca: a qual Soberana Imagem foy descuberta no anno de 1434. para o que escolheo Deos hũ homem simplez, & de santa vida, Francez de naçaõ, chamado Simaõ Vella, a quem em França o revelou, mandandolhe buscar aquelle lugar: o qual depois de discorrer alguns annos por varias partes do mundo, buscando este lugar, quando mais descuidado estava de o poder descubrir, então o achou, & nelle a Santa Imagem, como tudo largamente se conta em hum tratado, que desta historia escreveo hum Religioso da Ordem dos Prègadores, em cuja Ordem està esta Senhora, & esta casa desde os seus principios. Porque entendendo ElRey D. Joaõ II. de Castella, em cujo tempo foy este descubrimento, quanto era mais conveniente ser administrada aquella Casa, & servida aquella

milagrosa Senhora por Religiosos, do que por seculares; a mandou entregar aos da Ordem de Sam Domingos, que alli residem com grande edificaçaõ, & proveito do povo que alli concorre. E assim o devoto Simaõ Vella posto que era homem Santo, & escolhido por Deos para por seu meyo descubrir aquella Santa Imagem, naõ teve por muyto tempo a administraçaõ daquella Casa; porque logo que se edificou, foy entregue aos Religiosos de Sam Domingos. Mas o servo de Deos acabou alli a sua vida em o serviço daquella Soberana Senhora. A qual desde o seu apparecimento começou a resplandecer com muytos milagres, como ainda hoje continua.

Deste successo se vè em como Deos com sua infinita Sabedoria se serve de instrumentos fracos, & escolhe os meyos que lhe parece para effeito de suas maravilhas, & quando estes saõ mais fracos, entaõ mostra elle mais a sua Divina Omnipotencia. Daqui podemos entender que por este respeito moveo os coraçoẽs de Antonio Simoens, & de sua mulher, moradores na Cidade de Lisboa, para que de seu trabalho, & de algũas esmolas mais, mandassem fazer hũa devota Imagem de nossa Senhora. Feita a Santa Imagem, & saindo em tudo conforme com a sua grande devoçaõ, ficáraõ indeterminados no nome q̃ lhe poriam. Ouviraõ neste tempo (naõ sem mysterio, nem acaso) referir a historia do apparecimento de nossa Senhora de Penha de França, à de Castella a Velha referida, & as maravilhas, que nosso Senhor por ella obrava; & como tambem na Cidade de Toledo, na Igreja da Santissima Trindade, havia hum altar dedicado à mesma Senhora, com este titulo em memoria da de Penha de França da Serra de Castella a Velha, aonde do mesmo modo obrava nosso Senhor infinitos milagres.

Movidos pois por esta fama intituláraõ a esta Santa Imagem com o titulo da Senhora de Penha de França; & a collocáraõ na Igreja de nossa Senhora da Vitoria, que fica

dentro

dentro de Lisboa em o ſitio, que chamão da Caldeiraria, no bairro de Valverde. Alli eſteve eſta Santa Imagem por alguns annos, & naquella Igreja era venerada, & ſe tinha com ella grande devoção, & aſſim a feſtejavaõ todos os annos com eſmolas que ajuntavaõ.

Depois deſejando Antonio Simoens edificar caſa propria a eſta Senhora, & buſcando ſitio conveniente, teve noticia do monte chamado naquelle tempo, Cabeça do Alporche, aonde pela parte do Norte ſe remata aquelle, que tem o ſeu principio na Caſa de noſſa Senhora da Graça; & fica ſobre o chafariz de Arroyos, de donde ſe deſcobre hũa fermoſa, & dilatada porçaõ de terra, & de mar com muytas quintas, hortas, & jardins por todas as partes. O qual ſitio parece o eſcolheo eſta Senhora para ſi, que he muyto alegre, & delicioſo. E ſe refere por tradiçaõ, que indo àquelle ſitio hum Padre da Companhia grande ſervo de Deos, o qual morreo martyr nas partes do Oriente, & que fallando com o companheiro diſſera (fallando da fermoſura daquelle ſitio, & em profecia) que eſperava em Deos, que naquelle monte, ſe havia de fazer hũa devota Caſa de Religioſos à honra da Virgem noſſa Senhora.

Com as noticias pois deſte ſitio, buſcou Antonio Simoens a Affonſo de Torres, & Magalhaens, de quem elle era, & de ſua mulher D. Conſtança de Aguilar, & lhes pedio ouveſſem por bem de lhe dar naquelle monte ſitio para edificar hũa Ermida a noſſa Senhora, & como elles eraõ nobres, & muyto pios, & devotos de noſſa Senhora, facilmente concedèraõ a Antonio Simoens o que pedia, & aſſim lhe deraõ liberalmente o campo neceſſario para a edificaçaõ da Ermida, que queria edificar, pondolhe ſómente por condiçāo, que ſendo caſo, que vieſſe aquella Ermida a ſer Convento de algũa Religiāo, poderiaõ tomar para ſi a Capella mayor de noſſa Senhora, (como pronoſticando o que havia de ſer) pagando elles o cuſto que ſe ouveſſe feito. E para

 poder

poder o dito Antonio Simoens edificar caſa em que pudeſſe viver, lhe aforárão em fatiota campo baſtante com moderado foro. Succedeo iſto no principio do anno de 1597. & em vinte & ſinco de Março do meſmo anno, dia da Encarnação do Divino Verbo, ſe lançou a primeira pedra, & ſe começou a Caſa da Senhora; mas de fabrica humilde, ſegundo a capacidade de Antonio Simoens, o qual ajudado dos viſinhos, & de alguns devotos, que o animavão com eſmolas, proſeguio na ſua empreza atè pòr a Ermida em eſtado de ſe poder celebrar nella.

Acabada a Ermida, procurou logo Antonio Simoens as licenças, para ſe poder dizer Miſſa nella, do Arcebiſpo, que era D. Miguel de Caſtro, & conſeguidas, tratou com a meſma diligencia de trazer a Imagem da Senhora para a ſua Caſa, o que ſe fez com ſolemne prociſſão, & foy collocada em o meſmo anno, não ſem admiração de todos; mas como Deos ſe agradava deſta obra, concorria com os meyos tam efficazmente, que em nada havia difficuldade, ou deſcuido. Collocada a Senhora na ſua nova Caſa, começou a ſer viſitada, & frequentada, & ſuppoſto que ainda não era conhecida de muyta gente, por ficar o lugar algum tanto deſviado da Cidade, & ſer o caminho pouco frequentado, & eſtar com pouco credito na opinião de muytos: a Senhora não ſó o acreditou; mas com as ſuas maravilhas, que foy obrando, o fez frequentado de todos.

Succedeo caſtigar Deos com o mal da peſte a Cidade de Lisboa; por cuja cauſa ſe deſemparou da mayor parte dos moradores, (q̃ tiverão commodo para o fazer a lugares ſeguros) & como os trabalhos coſtumão deſpertar ſempre aos peccadores, neſta afflicção buſcavão em Deos o remedio pela interceſſão de ſua Mãy Santiſſima, indoa buſcar àquella ſua Caſa nova, & pobre; & ella como Mãy de miſericordia aceitou a ſua devoção, alcançando a muytos dos que a buſcavão, & invocavão com o titulo de Penha de

Fran-

França, a ſaude perfeita, izentando-os do golpe daquella cruel eſpada. Correo a fama deſtas maravilhas, & foy cada dia creſcendo, & augmentandoſe mais a devoçaõ, & fazendoſe eſta Senhora mais conhecida.

Começou a crecer o mal de ſorte, que nos fins de Janeiro de 1599. eraõ tantos os mortos, & feridos, que havia dia de ſetecentos; & ſem embargo de que ſe lhe applicavaõ com toda a charidade os remedios humanos; como eſtes naõ baſtavaõ, tratáraõ de recorrer aos Divinos: & aſſim o Preſidente da Camera D. Julianes da Coſta, com os mais do governo da Cidade, que aſſiſtiaõ a eſte grande trabalho, conſiderando, que ſó de Deos podiaõ eſperar o remedio de tam grande mal, movidos tambem, ao que parece, do meſmo Senhor, tomáraõ por medianeira, para alcançarem o remedio deſta grande tribulaçaõ, a Soberana Rainha dos Anjos debaixo do titulo de Penha de França, a quem de commum conſentimento fizeraõ o voto ſeguinte, como eſtá no ſeu original.

Aſſento que ſe fez em meſa a 28. de Janeiro de mil & quinhentos noventa & nove.

Que a Cidade faz voto a N. Senhora de Penha de França, que ella lhe fará a ſua Capella com ſeu retabolo, & lhe dará hum ornamento bem feito, como à Cidade parecer, & que tanto que ella for ſervida de alcançar de ſeu bento Filho ſaude para eſta Cidade, lhe fará hũa prociſſaõ, que ſahirá pela manhãa muyto cedo da noſſa Igreja de Santo Antonio, & na dita prociſſaõ ſe levará a ſua Imagem à dita Caſa, na qual iraõ o Preſidente, & Vereadores, & mais Officiaes da Meſa, & Cidadaõs, que quizerem, deſcalços, & todos levaràõ ſuas varas nas mãos, & cirios na outra, os quaes ficaràm de eſmola. A Meſa irà ſem nada na cabeça, & na Capella ſe porà hũa diviſa; & outroſi promete a Cidade, que eſta prociſſaõ ſe

farà em cada hum anno perpetuamente no mesmo dia em que se fizer a primeira procissaõ, & no letreiro que se puzer na Capella, se declararà tambem esta obrigaçaõ. E a ir a Cidade descalça promete por esta vez: porque os que vierem, faram o que lhes parecer no ir descalços; & nesta procissaõ iraõ Presidente, & mais Officiaes da Mesa confessados para na Missa que se disser tomarem o Santissimo Sacramento; & atè o cabo della estaràm descalços. O Presidente. Henrique da Silva. Francisco Cardoso. Luis Mendes. Domingos Fernandes. Antonio Dias. Gaspar Antunes. Gaspar de Siqueira.

E o Povo he contente de assinar na promessa, que a Cidade tem prometido para nossa Senhora de Penha de França, no que toca à Capella mòr, & retabolo, & ornamento, para se celebrarem os Officios divinos, em o qual se poderà gastar sinco, ou seis mil cruzados sómente, & mais naõ. Com declaraçaõ que no arco da Capella mòr se farà declaraçaõ de como o Povo deu esta esmola. Thomè Antunes. Antonio Dias Fialho. Gaspar de Siqueira. Antonio Dias. Pedro Soares. Bento Soares. Francisco Pereira Ferreira. Lucas Soares. Pedro Mendes. Joaõ Dias. Adriam Martins. Domingos Fernandes. Alvaro Gomes. Antonio da Costa.

A primeira procissaõ se fez a sinco de Agosto do mesmo anno de 1599. dia de nossa Senhora das Neves, & no mesmo dia se faraõ as mais daqui em diante. O Presidente. Francisco Cardoso. Luis Mendes. Gregorio de Moraes. Gaspar Antunes. Gaspar de Siqueira.

Obrigouse a Senhora de Penha de França tanto deste voto, que com seus rogos alcançou logo de seu precioso Filho, que daquelle dia por diante se começasse a aplacar o contagio, atè que no dia das Neves do mesmo anno se fez a primeira procissaõ, solemnizada mais com lagrimas, & penitencias, do que com ceremonias exteriores, com que ellas se costumão fazer, indo a buscar a Senhora descalços, cabeças descubertas, & velas acesas nas mãos: para com este

este habito de penitencia assistirem à Missa, & Sermão, que elegantemente prègou o Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, Prègador de Sua Magestade, a quem a Cidade o encomendou, & acompanhou tambem a Communidade de nossa Senhora da Graça: o que naquella occasiaõ naõ deixou de ter mysterio. Parece os quiz nesta occasiaõ habilitar Deos para Capellaens de sua Mãy Santissima. Acabado o Sermaõ, se continuou a Missa atè o fim; & ao tempo da offerenda foraõ à offerta todos os Officiaes da Camera da Cidade, que hiam na procissaõ, começando pelo Presidente Dom Julianes da Costa; o qual de sua casa offereceo hũa coroa de prata dourada com sua diadema para a Santa Imagem da Senhora, que he a que ainda hoje usa, & com ella duzentos cruzados em ouro, para as obras da sua nova Igreja. E a elle se seguiraõ os mais, que juntamente com os cirios offerecèraõ cada hũ conforme a sua devoçaõ, & possibilidade.

Recolheo estas esmolas o Doutor Lourenço Mourão Arcediago da Santa Sè de Lisboa, (que na mesma procissaõ foy descalço, & cantou a Missa) & a teve em deposito atè se começar a nova Igreja, que a deu aos Religiosos de meu Padre Santo Agostinho, que jà naquella occasiaõ tinhaõ tomado posse da Casa da Senhora. No fim da Missa cõmungárão todos os que haviaõ ido descalços na procissaõ, com mostras de grande piedade. Dalli por diante continuárão o seu voto, que até hoje persevera, sem se faltar nunca ao cumprimento delle em o mesmo dia das Neves, saindo a procissaõ da Igreja de Santo Antonio à hũa hora depois da meya noyte, a qual acompanha ainda hoje a Communidade de nossa Senhora da Graça, & vaõ todos com cirios acesos, que offerecem à Missa, conforme a primeira obrigaçaõ do voto.

Tambem foy cousa maravilhosa, & muyto digna de notar, que no tempo da procissaõ havia ainda algũs rebates do contagio, por não estarem as casas purificadas como convinha, & ajuntandose pela occasiaõ da procissaõ muyta

gente da que estava pelos lugares, & quintas ao redor, naõ ouve naquelle dia rebate algum; mas antes delle por diante, ouve notavel melhora nos doentes da casa da saude. E por estas, & outras maravilhas, & favores, que recebiam muytas pessoas por intercessaõ da Senhora de Penha de França, se começou a dilatar cada vez mais a sua devoçaõ, estenderse a sua fama, & a crecer grandemente a sua romagem.

Foy continuando Antonio Simoens a obra, & fez o corpo da Igreja, que servio em quanto se não deu principio à que hoje tem a Senhora, & as suas casinhas junto a ella, correndo com toda a administração das esmolas, assim de Missas, como de offertas, sem outra pessoa algũa se intrometer nisso, ou lhe tomar conta. E porque havia algumas indecencias, em que se podia reparar, & diminiur a devoçaõ, desejavão os moradores daquelle contorno, & outras muytas pessoas, que nesta Ermida estivessem alguns Religiosos, que confessassem, & sacramentassem, & tratassem as mais cousas do serviço de nossa Senhora, como convinha. Daqui tomáraõ motivo os Religiosos de Sam Domingos, para pedirem a Affonso de Torres, que lhes fizesse doaçaõ do que tinha naquelle sitio, & da auçaõ da Capella, & do direito senhorio das casas do Ermitão, com certas condiçoens de que fizeram contrato no anno de 1600. E logo começáraõ a tratar com o Ermitão de lhe largar o mais; porèm desavieram-se de modo sobre as condiçoẽs, que não concordáram com elle; & pela doaçaõ de Affonso de Torres se intentou tomar posse da Igreja.

No principio do anno de 1601. offerecèram Antonio Simoens, & sua mulher, de sua livre vontade, a Ermida, & juntamente as casas em que viviam ao Provincial, & mais Religiosos da Provincia de nossa Senhora da Graça, dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, que era naquelle tempo o Padre Fr. Antonio da Resurreiçaõ, ou da Silva, para a sua Ordem, com quem primeiro tratára Affonso de

Tor-

Torres. E em quatro de Janeiro do mesmo anno fizerão livre doação da dita Ermida à mesma Ordem, de tudo o que podião: & no mesmo dia se fez a escritura do contrato, & se tomou posse juridica. E posto que o Ermitão reservou para si a administração da dita Ermida em sua vida, assim, & da maneira que nella estava, & que os Religiosos entenderião sómente em confessar, & sacramentar; comtudo, logo ficáraõ dous Religiosos conservando a posse, para o que a Religiaõ mandou edificar hũas casas, que ainda hoje servem às pessoas que alli querem ter novenas. Sobre esta posse moveraõ os Padres Dominicos demanda, pertendendo ser a sua primeiro. Correndo o pleito via ordinaria, se pertendeo, que ElRey desse Juiz particular, que summariamente julgasse a causa; mas naõ tiveraõ recurso, & se mandou continuasse o negocio no juizo ordinario. No qual foy julgado pelo Corregedor do Civel, não serem esbulhados os Padres Dominicos, por naõ ser a sua posse juridica, como a dos Padres Agostinhos: o que vendo os Padres Dominicos, como Letrados, & Religiosos desistiraõ da causa, & largáraõ a Affonso de Torres a auçaõ do contrato, para o poder fazer com quem lhe parecesse; & assim se contratou novamente com os Eremitas de Santo Agostinho do mesmo modo, que o havia feito com os Padres Dominicos; & foy com certa obrigaçaõ de Missas, que se dizem na Capella da Senhora (aonde tem a sua sepultura) segundo a doação que tinha feito ao Ermitaõ Antonio Simoens.

Deste modo ficáram continuando os Religiosos de Santo Agostinho no serviço da Senhora de Penha de França atè o anno de 1603. no qual por verem quam mal servida estava a Senhora daquelle modo, tratáraõ com o Ermitaõ, q̃ logo lhes largasse toda a administração, & lhes vendesse as suas casas para nellas viverem. E vindo nisto se concordáraõ, & fizeraõ hũa escritura com certos consertos, em o primeiro de Agosto do mesmo anno de 1603. pagandolhas

muyto

muyto bem, & fazendolhe outros favores. E tomando posse de tudo em Outubro seguinte, ordenárão o seu recolhimento, que era muyto pobre, & humilde, pois naõ continha mais que as pobres casinhas, q̃ haviaõ feito, & as do Ermitaõ, em que perseverárão em quanto se naõ fez o Convento novo que hoje tem, que he o mais perfeito que tem a Provincia, por ser de excellente obra ao moderno.

Deraõ os Religiosos a Antonio Simoens naquelle sitio, q̃ lhe havia dotado Affonso de Torres, lugar bastante para edificar outras casas; & elle as começou a fabricar: porem, ou pezaroso de haver largado a Ermida, ou ambicioso dos emolumentos, & offertas que nella perdèra, intentou fazer outra Ermida em hum olival seu forro, & izento, que tinha junto à estrada, que vay para a mesma Casa de nossa Senhora; & para se segurar, fez doaçaõ do dito olival à Cõmenda de Sam Bras da Religiaõ de Malta, & lhe foy aforado, & dada licença, por seus privilegios, para edificar alli hũa Ermida de Sam Joaõ Baptista. E de facto começou o edificio de casas, & Ermida, deixando a obra que primeiro fazia. Vendo os Religiosos o grande prejuizo, que se fazia à Casa de nossa Senhora, havendo naquelle lugar outra Ermida; fizeraõ petição a ElRey no Conselho de Madrid em q̃ se lhe deu conta do que passava. Deferio ElRey por carta sua escrita no anno de 1605. ao Desembargo do Paço, para que se mandasse a hum Corregedor notificasse ao dito Antonio Simoẽs parasse com a obra, & que se annullasse a doaçaõ, que fizera do olival. Ultimamente apertado Antonio Simoens meteo valias aos Religiosos, para que lhe deixassem acabar as primeiras casas, q̃ começára junto a N. Senhora: porque elle queria desistir da outra obra. Tudo os Religiosos concedèram por amor da paz: & se compuzeraõ com elle com outra escritura feita em oito de Outubro do mesmo anno de 1605.

Tendo noticia ElRey em como aquella Casa estava em poder dos Religiosos de Santo Agostinho, & que nella residiaõ

dião, inteirado da sua pobreza lhes concedeo Provisoẽs para mandarem pedir esmolas pelos Bispados para as obras daquella casa; o que se não continuou por razoens que ouve para isso. O Summo Pontifice Clemente VIII. tambem favoreceo aquella casa com graças, & privilegios à petiçaõ dos Religiosos, como foy no anno de 1605. concedendolhe que se naõ pudesse edificar de novo outra algũa Ermida, em qualquer sitio que seja, nem com quaesquer privilegios (ainda que seja com os de Sam Joaõ de Jerusalem) em distancia de tres milhas da dita casa de nossa Senhora. No mesmo anno concedeo outro privilegio, para que nos Reynos, & Senhorios de Portugal se não possa edificar outra algũa Igreja com o titulo de nossa Senhora de Penha de França. Tambem concedeo no mesmo tempo muytas indulgencias aos Irmãos da Irmandade dos mareantes da India, instituida na mesma casa por D. Jeronymo Coutinho, vindo por Capitão mòr no tempo da mesma peste, pelas merces que aquella Armada recebeo na viagem por intercessaõ da mesma Senhora, que tomárão por advogada. E concedeo mais o mesmo Pontifice hũa indulgencia plenaria, & remissaõ de peccados perpetua a todos os que do Porto de Lisboa partirem para partes onde a viagem costuma durar de hum mez para outro, se dentro dos ultimos oito dias ordenados para se embarcarem, confessados, & commungados visitarem a casa de nossa Senhora.

Tanto que os Religiosos estiverão de todo de posse pacifica de toda aquella casa, tratárão logo com a Camera da Cidade sobre o cumprimento do voto, quanto à fabrica da Capella mòr. Levantárãose logo algũas duvidas, por ser o padroado della, & jazigo de Affonso de Torres, como fica dito, & se vieraõ a resolver entre si a Camera, os Religiosos, & Affonso de Torres em certa composição, de que no anno de 1604. se fez contrato pelo Tabelião das cousas da Cidade, pelo que logo mandárão fazer a planta pelo Archi-

tecto

tecto delRey Theodoſio de Frias; & ſe poz a obra em pregão, que arrematou o Meſtre pedreiro Adrião João. Tratouſe logo de ſe lançar a primeira pedra, o que fez o Provincial, que era o Padre Fr. Chriſtovão Corte Real, a que aſſiſtio a Communidade do Convento de noſſa Senhora da Graça com muyta ſolemnidade; aſſiſtindo ao acto o Preſidente da Camera D. Joam de Caſtro, com os mais officiaes da Cidade; o que ſe fez em hũa ſeſta feira depois da Aſcenção do Senhor do meſmo anno de 1604. cantandoſe primeiro Miſſa de noſſa Senhora. A obra da Igreja que pertencia aos Religioſos tambem ſe começou logo a tratar della; & aſſim correo tudo por conta do meſmo Meſtre.

As maravilhas, & milagres que eſta Senhora tem obrado ſaõ infinitos, como ſe manifeſta nas innumeraveis memorias de que eſtà cuberto todo aquelle ſeu Templo, & ainda a ſacriſtia, & via ſacra, como ſaõ quadros, mortalhas, muletas, cadeas, pontas de eſpadartes, pelles de grandes lagartos marinhos, braços, & pernas de cera, & corpos inteiros: & baſtante he o milagre referido da peſte para ſe conhecerem as grandes maravilhas, que Deos tem obrado pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy, & por meyo da ſua Imagem de Penha de França. Eſtá a Senhora collocada na tribuna da Capella mòr, dentro de hũa rica charola de talha ricamente dourada. A Santa Imagem he de madeira. Porèm a devoção dos que a ſervem a tem veſtida de prata em chapa ſemeada de pedras ricas. Tem pouco mais de quatro palmos em alto, he eſtofada, no braço eſquerdo tem o Menino Jeſus, & na mão direita hum cetro, como Rainha que he do Ceo, & mais da terra: poemlhe mantos de ricas tèlas, ſegundo as cores de que uſa a Igreja; tem toalha feita da meſma eſcultura, mas de prata: na fermoſura he admiravel: parece eſtá attrahindo a ſi os coraçoens de quantos a contemplão. Eſtá collocada ſobre hũa pianha de prata de altura de ſinco palmos, primoroſamente lavrada, & com algumas

figuras

figuras do mesmo metal: a qual assenta sobre outra de jaspe, que se levanta de outro pedestal quadrado de jaspes brancos, & revestido de cores, que faz alguns dez palmos por cada face. Sobre este assenta hum sitial de oito cortinas; & se vè a Senhora com grande veneração, & magestade. Escrevem da Senhora de Penha de França o Padre Fr. Manoel da Conceição em hũa relação manuscrita: & o Padre Fr. Antonio da Natividade, nos seus Montes, Mont. 2. Cor. 1.

TITULO XXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Persia.

NO Convento de nossa Senhora da Graça dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, se venera com grande devoçaõ, & culto hũa Imagem da Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora da Persia, (que he bem entre neste lugar depois da Senhora de Penha de França) cuja origem refere o Padre Mestre Fr. Antonio da Natividade, nos seus Montes, & Coroas, nesta fórma. Havia hum Mouro mercador em a Cidade de Haspam, no Reyno da Persia, o qual tinha na sua logea, ou tenda, havia doze annos, huma Imagem de nossa Senhora; & qual seria a veneraçaõ com que a tratava, se póde crer da seita que elle professava: porque sendo Mouro, & inimigo (como o saõ todos) das Imagens de vulto, a que chamaõ idolos; he certo, que nenhũa reverencia lhe teria, como na verdade era. E assim andava a Santa Imagem pelos cantos da casa, entre as mercadorias della, & por debaixo dos bancos; & nesta forma seria tratada a Santa Imagem com grandes irreverencias, & desprezos, & algũas vezes pizada daquelles torpes, & barbaros infieis. Veyo esta Santa Imagem às mãos daquelle Mouro depois da perda de Ormuz, que succedeo no anno de 1622.

&

& como foy entrada por Mouros inimigos de Christo, & de todo o sagrado, tudo o que era pereceo, & foy destruido, & profanado. Nesta occasiam pois, por varios caminhos, & acontecimentos, dispoz Deos, que a sagrada Imagem de sua Santissima Mãy viesse ao poder daquelle barbaro.

Teve noticia hum Religioso Eremita da Ordem de N. Padre Santo Agostinho, que actualmente era Prior do Convento que a Ordem Augustiniana tem naquella Cidade, & Corte da Persia. Não lhe sofreo a sua catholica piedade, & zelo do culto, & veneraçaõ, que se deve às Imagens da Mãy de Deos, que assim fosse tratada esta com tanto desprezo, & que estivesse em tal lugar. Procurou logo resgatala; & pode a pouco custo effeituar os seus desejos: porque não póde tanto com aquelles barbaros o odio que tem às Imagens, como o amor, & ambiçaõ do dinheiro. Effeituada a compra, trouxe o Priôr a sagrada Imagem para o Convento, aonde foy recebida dos Religiosos, entre lagrimas de gozo, & alegria, com hymnos, & canticos de louvor, que davaõ a Deos, & a sua Santissima Mãy, pelos haver escolhido por recompensadores dos desacatos, que àquella Santa Imagem se haviaõ feito em lugar tam alheyo da summa veneraçāo, que merecia.

Algũas cousas muyto dignas de ponderação succedèraõ, que não posso deixar de referir, para que os seus devotos na sua devoção mais se afervorem. Foy a primeira, que estando os Religosos resolutos a collocar na sua Igreja a sagrada Imagem, para que fosse venerada dos que entravaõ; & porque naquella mesma Cidade, em q̃ primeiro se lhe havia faltado com o culto, & veneração, fosse novamente reverenciada, & triumphasse do infernal inimigo em sua propria casa. Este zelo se esfriou de sorte, que parecendo falta de devoçaõ, foy certamente alta disposiçaõ da divina Providencia: & assim a recolhèram, por parecer que primeiro era necessario reparala (dos maos tratamentos, q̃ em

casa

casa do mercador Mouro, se lhe haviaõ feito) antes que a expuzessem em publico, & para este effeito a recolhèraõ em hum armario da Sacristia: resolução de que nasceo não tornar a sagrada Imagem a padecer os desacatos, & desprezos, que em casa do Mouro havia padecido.

A segunda foy, que o Mouro havendo alcançado por experiencia, que a sua casa, & trato padecia grandes detrimentos, & diminuiçoẽs na venda das suas drogas, entendendo certamente, que tudo lhe nascia da venda da Santa Imagem, se foy ao Convento a pedir lha tornassem a dar, & que recebessem o preço que pelo resgate lhe haviaõ dado. E sobre isto ameaçou aos Religiosos, que se lha naõ restituissem se queixaria ao Rey. E porque desta queixa poderiaõ resultar mayores desacatos à Santa Imagem da Senhora, & grandes damnos aos Religiosos do Convento, se lhe escusáraõ, dizendo, que a haviaõ jà mandado para as terras dos Christãos, para ser delles reparada das quebras com que sahira da sua logea. O que pudèram dizer sem mentira; porque assim o determinavaõ fazer, & podiaõ dar por feito, o que tam proximo estava a se executar.

A terceira cousa foy, (& assim pareceo necessario para aquietar o Mouro) offerecerlhe que corresse livremente todo o Convento, & o buscasse, para que naõ achando nelle o que buscava (fiavão da Santissima Virgem, que em consequencia da confiança que delles fizera, occultaria ao Mouro a sua sagrada Imagem) desistisse da pertençaõ. Buscou finalmente o Mouro todo o Convento: & dispoz nosso Senhor que passando pela Sacristia, só desta naõ fizesse caso, nem a buscasse. Entaõ (he a quarta cousa) perguntado pelos Religiosos, porque fazia tantos extremos por recuperar hũa peça de que na sua logea naõ fazia caso, respondeo, que em quanto tivera aquella Imagem na sua casa, que havia doze annos, (tantos havia era perdido Ormuz) ganhava todos os dias certa soma de dinheiro; & que depois que a vendèra,

outro

outro tanto perdia todos os dias, & que estava com a experiencia ensinado, & persuadido, que daquella Imagem lhe nascèra o ganho, quando a tinha, & a perda, depois que a deixára. Quiz Deos que da boca do inimigo sahisse o testemunho primeiro da gloria, com que sua Santissima Mãy quer ser nessa sua Imagem venerada.

A quinta cousa he, que logo que ao Prior do Convento se lhe offereceo o vir de Haspaõ para Goa, & della para este Reyno, assim o poz logo em execuçaõ, procurando trazela com tal recato, ao menos atè sair da Persia, que naõ pudesse perigar hũa joya de tam grande preço. Que digo perigar? Ella foy a que em tam larga jornada, como da Persia à India, & da India a Portugal, naõ só o livrou de todos os perigos, & trabalhos, que ordinariamente se experimentaõ; mas fez que elle chegasse a Lisboa com prospera, & feliz viagem: porque no discurso de tantas legoas, naõ experimentou o menor desconto.

Chegando o Prior de Haspaõ ao Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, tratou logo de collocar a Santa Imagem em parte, donde se lhe desse todo aquelle culto, & veneraçaõ, que se lhe devia, em satisfaçaõ dos desacatos, que na Persia padecèra. Collocou-a no Altar de Santa Anna sua gloriosa Mãy, (no anno de 1645.) que tambem se póde attribuir a mysterio; porque se naõ entendesse, que entrava em casa alheya, mas em casa propria, qual era a de sua Santa Mãy; & como naquelle Altar naõ havia Imagem de vulto, ficou ella no meyo do Altar tam Senhora da Capella, que jà hoje se naõ nomea de Santa Anna, mas a Capella de nossa Senhora da Persia. Esta Capella he a collateral da parte do Convento, que fica no meyo do topo do cruzeiro; he magestosa, & grande. Està a Santa Imagem da Senhora em hum tabernaculo dourado de talha muyto miuda feito na India. Por industria, cuidado, & devoçaõ do mesmo Padre, que se chamava Fr. Francisco Ribeiro, ajudado de muytos devotos

se

ſe ordenou logo hũa nobre Confraria, tam favorecida de eſmolas, que em poucos annos começou a vencer a muytas, na riqueza das peças, & ornatos com jazigo para os Irmãos defuntos, & feſtas que à Senhora ſe fazem com grandeza, & apparato. Tem duzentos mil reis de renda infallivel para dotes de quatro donzellas, filhas de Irmaõs, & outras rendas mais.

Naõ foraõ poucas as maravilhas que a Senhora começou a obrar nos ſeus devotos: mas q̃ muyto, pois as obrava na Perſia, em quem a naõ conhecia, mas a deſacatava? He eſta S. Imagem de madeira; de eſcultura, & eſtofada; tem perto de tres palmos; tem o Menino Jeſus ſobre o braço eſquerdo; he trigueirinha, mas de muyto lindo, & engraçado roſto, & tanto, que parece eſtar roubando os coraçoens dos que a vem. Eſcrevem da Senhora da Perſia o Padre Fr. Antonio da Natividade nos ſeus Montes, & Coroas mont. 2. coroa 1. Fr. Antonio da Purificaçaõ na ſua Chronica part. 2. tit. 5. §. 18.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de noſſa Senhora de Belem em Santa Clara.

NO tempo em que ſe reformou na regular obſervancia o Convento de Santa Clara de Lisboa, que foy pelos annos de 1529. pouco mais, ou menos, ſendo a ſua fundaçaõ no de 1287. vivia em a meſma Cidade hum Clerigo de ſanta, & louvavel vida. Eſte ſervo de Deos ouvio em ſonhos por tres noites repetidas, que lhe diziam foſſe à praya de Belem (q̃ naquelles tempos ſe chamava Reſtello) & que nella acharia hũa Imagem de noſſa Senhora; & que a levaſſe ao Convento de Santa Clara, extra muros da meſma Cidade; porque alli queria ſer venerada entre as Eſpoſas de

seu Santissimo Filho Jesus Christo: & que por seu meyo, & intercessaõ se haviaõ de salvar muytas almas. Levantouse o devoto Clerigo, & por naõ ser ingrato ao favor que a Rainha dos Anjos lhe fazia, se foy às prayas de Restello, & nellas achou a preciosa concha que o mar, sem duvida por senaõ achar digno de a possuir, havia posto branda, & suavemente sobre a area. Contente com o rico thesouro voltou para casa o virtuoso Sacerdote, & tratou logo de ir fazer entrega daquella rica joya da Santa Imagem às Religiosas: às quaes referio o successo, de que ellas ficáraõ muy contentes, & alegres; pois se viaõ visitadas, & favorecidas da Mãy de Deos, & muyto mais por mostrar a mesma Senhora satisfazerse da sua companhia; & elegelas a ellas entre as muytas Esposas, que o mesmo Senhor tinha na mesma Cidade.

Naõ sabiam as Religiosas aonde, & em que lugar collocariam aquella Santa Imagem da Senhora, que mais lhe agradasse; tentáram muytos, & ultimamente a collocáraõ em hum lugar aonde pudesse ser vista, & venerada de todas; puzeram-na em hum nicho, que ficava sobre a porta da entrada da escada que saye dos dormitorios para o coro: para que nesta passagem tivessem sempre lugar de a saudar, quando hiaõ, & quando vinhaõ. Collocada neste lugar, ficáraõ as Religiosas muy alegres: porèm na manhãa seguinte a acháraõ menos. Buscàraõ-na por todo o Convento; & ultimamente a foraõ descubrir em hum nicho, que ficava em hum dos angulos do Claustro (que he cemeterio das Freiras) no qual estavaõ duas Imagens, hũa de Sam Joseph, & outra de Santa Anna; no meyo dellas estava a Senhora. Entendèraõ as Religiosas, que alguem havia feito esta mudança; restituiraõ na outra vez ao primeiro lugar, & como delle a achassem menos segunda, & terceira vez, a fecháraõ com hum cadeado, para que dalli a naõ pudessem tirar (persuadiramse a q̃ alguem o havia feito.) Porèm como a achassem

sem menos, & a grade fechada com o mesmo cadeado, desenganaraõse entaõ, julgando que a Senhora era a que se naõ pagava daquelle lugar: porque queria casa mayor, & que havia escolhido o lugar do Claustro.

A vista desta maravilha procuráram as Religiosas de mandar romper o nicho atè baixo, & fazer nelle hũa Capellinha no grosso da parede, naõ se persuadindo podia haver lugar para mais; para que pudesse estar nella a milagrosa Imagem com mais decencia, & veneraçaõ. Ao romper se achou hũa casa grande, q̃ alli estava, sem que as Religiosas tivessem noticia della: & examinando depois, que casa era aquella, & a razaõ de estar tapada, achárão hũa tradiçaõ nas mais antigas, que ouvera naquelle Cenvento doenças contagiosas, & que naquella casa morrèra hũa Religiosa daquelle mal: & porque se naõ pegasse às outras, a tapáraõ de pedra, & cal. Achárão dentro sómente hũa dobadoura, instrumento prop io de Religiosas, que depois das occupaçoens de Maria aproveitaõ o tempo nos exercicios de Martha, fiando, & dobando. Havia naquella casa mais hũa escada de pedra, q̃ parece tinha serventia para outra parte; mas tinha poucos deg aos. Fica esta casa com as costas na Capella mòr.

Desta casa se fez hũa rica Capella, em que algũas Religiosas particulares tem dispendido muyta fazenda; nella està a Senhora com muyta veneraçaõ, & o seu Altar com muytos, & preciosos ornatos, & adornos. Teve sempre Ermitoas, que a serviaõ por sua devoçaõ. Hũa se nomea de grandes virtudes, da qual as outras Religiosas contaõ grandes cousas, & que o Menino Jesus, que a Senhora tem nos braços, lhe fallára. Os milagres que a Senhora faz, & tem feito, saõ innumeraveis, & assim he grande a devoçaõ que as Religiosas lhe tem; as quaes recorrem a esta sua amorosa Mãy, que sendo hum mar de graças, he juntamente a piscina de todos os remedios, & nella achaõ alivio, & consola-

ção em todos os ſeus apertos, & neceſſidades.

Deramlhe o titulo de Belem, por ſer achada nas ſuas prayas, no meſmo tempo em que ElRey D. Manoel mudou o titulo, ou o nome de Reſtello em o de Belem. A Imagem da Senhora parece de pedra, ou de barro, pelo q̃ peza; porq̃ certamente ſe naõ acaba de conhecer a materia de q̃ he: he de muyto boa eſcultura, & pintada a oleo, como ordinariamente ſaõ as Imagens antigas. Eſtà aſſentada em huma cadeirinha com o Menino Jeſus nos braços, & elle tomando o peito na boca. A eſtatura ſerá palmo, & meyo. As Religioſas antigas daquella caſa, porque a quizeram ter com veſtidos, lhe cortáraõ as maõs da cadeirinha, & à Senhora lhe mandárão tirar a coroa da cabeça, que era da meſma materia de q̃ a Senhora he formada, para lhe porem cabelleira, & coroa de prata. Eſcreve da Senhora de Belem o Padre Fr. Manoel da Eſperança na ſua hiſt. Seraphica part.2. l.6. c.7.

TITULO XXIX.

Da Imagem de noſſa Senhora do Amparo do Convento de Sam Franciſco.

AInda que a Soberana Rainha dos Anjos Maria Santiſſima ſe auſentou deſte mundo, não ſe auſentou de amparar aos peccadores quanto ao favor, & às oraçoens diante de Deos, como fallando com Deos a Igreja lhe allega: *Munera noſtra, Domine, apud clementiam tuam Dei genitricis cõmendet oratio, quam idcirco de præſenti ſæculo transtuliſti, ut pro peccatis noſtris apud te fiducialiter intercedat.* Recebey, Senhor, como encomendadas por voſſa Mãy Santiſſima noſſas dadivas, a qual mudaſtes deſte mundo, para diante de vòs confiadamente interceder por nòs peccadores. Sempre ha ſido para nòs eſta Mãy piadoſiſſima, todo noſſo

nosso bem, & todo o nosso amparo, & por esta razaõ a invocamos com este titulo.

Com este mesmo para nòs favoravel titulo, se venera no Convento de Sam Francisco que chamaõ da Cidade, por distinçaõ do Convento de Xabregas, em Lisboa, hũa devota Imagem da Soberana Rainha dos Ceos, cuja piedade, & clemencia he digna deste titulo, pelas maravilhas grandes que obra (por meyo desta sua Imagem) em todos os que se valem da sua intercessaõ. Não necessita esta Senhora de que a inculquem para obrar maravilhas a favor dos peccadores: mas he tal a bondade de Deos, & a clemencia de sua Mãy Santissima à vista da nossa pouca fé, & devoção, que se aproveita destes meyos para nos encher de misericordias. Havia naquelle Convento hum Religioso chamado Fr. Manoel de Amorim, adornado de grandes virtudes, & de grande sinceridade. Este fervendo na devoção desta misericordiosa Senhora, com todo o seu affecto procurava de a servir. Tam desvelado o trazia este amor da Senhora, que atè de comer se esquecia. O pano que lhe davão para bragas, parte de sua reção, as velas todas, que lhe davão nos enterros, algũas esmolas, que pedia aos devotos, tudo isto ajuntou por muytos annos com licença dos Prelados, & com este cabedal ajudado da industria, lhe preparou aposento, senão o que convinha a quem era Mãy de Deos, ao menos aquelle a que póde chegar a sua devoçaõ, & diligencia.

Concertoulhe a sua Capella, fezlhe retabolo novo, deulhe ornamentos, & peças curiosas, que servem no seu Altar, instituio Confraria, & deixou-a em estado, que os fieis tinhaõ gosto de a servir, & de a poderem buscar em suas necessidades; & ella occasiaõ de lhes dar o seu amparo. Com isto andava tam consolado o servo de Deos, que ou na sua presença, ou no coro donde via a Capella, senaõ chegava a elevarse no fervor da Oraçaõ, pelo menos dava muytos

 finaes

sinaes disso. Querendo pois a Sacratissima Senhora nossa satisfazerlhe a casa, que elle lhe fez na terra, o chamou para a sua do Ceo no dia da sua festa da Purificaçaõ, como elle havia pronosticado a 2. de Fevereiro do anno de 1638. & nesse dia os Prègadores daquella Casa, que tinhaõ Sermaõ na Cidade, louváraõ muyto as suas virtudes.

Fica a Capella desta Senhora em o segundo lugar, quando se entra pela porta principal, à maõ esquerda, & fica contigua à porta travessa, que fica para a Igréja de nossa Senhora dos Martyres. He esta Santa Imagem de dous palmos & meyo; he de roca, & de vestidos com toalha, & tem as mãos postas; he muyto bonita: jà hoje se ha esfriado algum tanto o primeiro fervor da devoçaõ; & se acabou a Confraria: mas ainda os devotos da Senhora se não esquecem de lhe accender a sua alampada, & de lhe porem vèlas no seu altar. Escreve desta Senhora o Padre Fr. Manoel da Esperança na sua Histor. Seraph. part. 1. liv. 2. cap. 6.

TITULO XXX.

Da Imagem de nossa Senhora do Milagre.

Damascen. orat. 1. de Nativ. B. M. *Epiph. Orat. de laudib. Deip.* *Ephrẽ in laudib. B. M.*

HE Maria Santissima tam continua em obrar milagres, & maravilhas, que lhe chamou Sam Joam Damasceno abismo de milagres, & portentos: *Miraculorum abyssus.* E Santo Epiphanio disse que era Maria no Ceo hum estupendo milagre: *Miraculum stupendum in cælis.* E para que se veja que não só no Ceo he Maria milagre estupendo, nos diz S. Ephrem ser a mesma Senhora hum grande milagre em todo o mundo: *Miraculum præstantissimum universi orbis terrarum.* He proprio desta Senhora obrar maravilhas, & milagres perpetuamente: & por perpetuo milagre se venera a Imagem de nossa Senhora de que agora tratamos.

Jà deixamos referida a fundaçaõ do Convento do Salvador de Religiosas Dominicas, no titulo da Senhora dos Remedios, & o modo como foy descuberta: & a Imagem do Salvador da Mata; mas como estas Santas Imagens foraõ descubertas no mesmo sitio, em que as Religiosas habitavaõ, sentiaõ naõ as poderem lograr de mais perto, por ficarem fóra na Igreja, & só possuhiaõ a Imagem do Menino Jesus, que ellas embargáraõ em hũa occasiaõ, que havia ido là dentro, & como era seu Esposo, tivèraõ razaõ para o quererem ter sempre à sua vista. A estas suas piedosas queixas quiz Deos acudir, com lhe dar outra milagrosa Imagem de sua Mãy Santissima, pela que na Igreja ficava na Capella, que na nova edificaçaõ ficou sustituindo a do Cardeal. Succedeo pois, que abrindose huns alicerses para se alargar mais a casa; logo q̃ se poz maõ à obra, se descubrio naquellas paredes, ou alicerses hũa Imagem de nossa Senhora, nesta fórma. Està a sentada em hũa trepeça, dando o peito ao Menino Jesus; he de rica escultura, o rosto quanto póde ser devoto; o tamanho pouco mais de dous palmos, & meyo: & porque se naõ duvidasse, que tem igual antiguidade com o Santo Crucifixo, & com a Senhora dos Remedios, he composta dos mesmos materiaes de pasta, feita de panos, & betume, & oleo, & pintura.

As Religiosas naõ cabiaõ de alegria à vista desta preciosa Margarita achada no campo da sua Casa. Collocáramna em hum Altar, que lhe levantáram no Dormitorio, aonde a tem com grande veneraçaõ. Tem alampada com luz perpetua, & às vezes com tres, & quatro. A devoçaõ com que a servem he grande com extremo; porque a hũa voz affirmaõ todas, que em suas petiçoens lhes alcança bom despacho; & em todos os seus trabalhos alivio, & consolaçaõ. E referem neste argumento alguns successos maravilhosos: ao que se ajunta, affirmarem muytas, que todas as vezes que a buscaõ, & lhe offerecem seus Rosarios, enxergam nella

que troca o ſemblante, ſegundo a qualidade dos myſterios, que à ſua viſta vaõ conſiderando, jà ſereno, & riſonho nos alegres; jà cahido, & magoado nos triſtes. O roſto, dizem as Religioſas, que he hũa ſuſpenſaõ olhar para elle; porque ſempre eſtá reſplandecendo, & com haver eſtado enterrada tantos annos, & naõ ſe lhe haver tocado, tem hũa cor tam fermoſa, que ſe podia duvidar ſe eſtava viva.

Naõ tinha nome particular eſta Santa Imagem, com que foſſe invocada, aindaque a feſtejaõ no dia dos Prazeres; (& eſte era o titulo com que a invocavaõ) deuſelhe o da Senhora do Milagre, por hum que obrou eſtupendo, & foy, que em 14. de Março de 1624. ſuccedeo (ſem ſe advertir) pegar o fogo, arder o Altar, frontal, toalha delle, & cortinas, & chegando à ſagrada Imagem, queimarlhe o manto que lhe punhaõ, & a toalhinha, ficando a Senhora livre, & illeſa das chamas. E ficando as paredes muyto feamente tiſnadas, & negras da força das labaredas, & fumo, na Sãta Imagem, ſendo materia diſpoſta para o incendio, como eraõ panos, & betume feito de cera, & oleo, naõ ſe vio nella nem hũa mancha do fumo. Cõ eſte eſtupendo milagre ficou de entaõ para cà intitulada delle. Hoje a tem as Religioſas com muyta mais decencia, & cuſtoſos ornatos, & adornos. Deſta Senhora do Milagre, ou dos Prazeres, como antigamente a invocavaõ, eſcreve o Padre Fr. Luis de Souſa na hiſtoria de Sam Domingos de Portugal part. 2. liv. 1. cap. 11.

TITULO XXXI.

Da Imagem milagroſa de noſſa Senhora do Pè da Cruz do meſmo Convento.

JA temos referido nos titulos 6. & no antecedente a noticia das milagroſas Imagens, & invençoens da Senhora-

ra

ra dos Remedios, & da do Milagre, ou dos Prazeres: agora a daremos da Imagem da Senhora do Pè da Cruz, ou do Coro, da qual affirmaõ as Religiosas do mesmo Convento do Salvador, fora tambem achada com a do Senhor Jesus, & Rey Salvador, & com a Senhora dos Remedios. Esta Santa Imagem he a que alguns invocaõ com o titulo da Senhora do Coro, sem duvida por lhe naõ saberem qual fosse o titulo que tinha. Tambem he da mesma materia de pasta como saõ as mais Imagens. Està collocada em hũa rica Capella do coro, aonde està hũa Imagem grande de Christo crucificado, & ao pè da mesma Cruz do Santissimo Filho, acompanhada das Imagens de Sam Joam, & da Magdalena. A esta Mãy de piedade recorrem as Religiosas em todas as suas penas, & sempre a amorosa Mãy, ainda que està representando o lugar das suas penas, lhes acode, & concede os alivios em as que experimentão. Està em pè na fórma em que assistio no monte Calvario, como diz o Euangelista São Joam: *Stabat juxta Crucem.* E representa bem no sentimento, que mostra em seu soberano rosto, o lugar daquelle monte das penas, & a grande dor que havia trespassado o seu coração.

Em hũa occasião a quizerão as Religiosas mandar renovar nas roupas, que mostravaõ estarem desbotadas: & puzeràm-na à cabeça de hũa moça, que por ser a Santa Imagem de pasta, (sem embargo de ser grande, porque he do tamanho de hũa bem proporcionada mulher) não tinha demasiado pezo. A moça o sentio tam grande, com ser valente, & robusta, que a poucos passos, cuydou morria: porque se lhe abrio o peito, & não podia tomar a respiração: parece q̃ não queria a Senhora, que as mãos dos humanos pintores tocassem aquella sua Santa Imagem. Tanto que a tiràraõ da cabeça à moça, & esta lhe pedio que lhe valesse, & desse saude, logo de improviso ficou sem queixa algũa; & dalli por diante ainda se fez muyto mais devota da Senhora; com este successo se suspendeo a devoção das que a queriam mandar

reno-

renovar. As maravilhas que obra o Senhor por meyo daquella Santa Imagem sam tantas, que jà as Religiosas as não numeraõ.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Natividade do Convento de Santa Martha.

TOdos sabem, que he Maria Santissima em seu nascimento a alegria do mundo: assim o disse Sam Germano: *Gaudium commune mundi*; porque àlem de o cantar tambem assim a Igreja: ella foy a que com as suas luzes alegrou, & desterrou as trevas, & as escuridades do mundo, como disse S. Lourenço Justiniano: *Lux mundi*. Lua clarissima que desfez as sombras da noyte, Aurora na madrugada, & Sol do meyo dia. Tudo disse Innocencio III. *Luna nostra in nocte, Aurora in diluculo, Sol in die*. E estando o mundo cheyo de vicios, com ella nos nasceo a Mestra das virtudes: *Magistra virtutum*; assim o disse o mesmo S. Lourenço Justiniano. Ella he a honra de toda a natureza humana: *Decus naturæ*, como lhe chamou João Geometra. O credito dos homẽs, disse tambem o mesmo Justiniano: *Decus hominum*. A gloria, & o ornamento de todas as molheres, & a nobreza, & fidalguia de todos os escolhidos, como disse Sam Gregorio.

Germ. orat. de Nat. B.M.V. Laur. Just. Ser. de Nativ. B.M. Innoc. 3. serm. 2. de Assump Laur. Justin. serm. de B. M. Joan. Geom. Hymn. 3. de B. M. Just. serm. de Nativ. B. M. S. Greg. 7. lib. 8. epist. 22

Entre as grandes obras que fez o piedosissimo Rey D. Sebastião de immortal memoria para os Portuguezes, foy mandar edificar o Recolhimento de S. Martha para filhas de criados seus, q̃ ficàraõ orfans, & desemparadas no tempo da peste grande; dotando-o de mil cruzados de renda annual, & vinte moyos de trigo: o qual Recolhimento erigio em Convento o Cardeal & Rey D. Henrique; o que se effici-

effeituou por sua morte no anno de 1583. sendo Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida, que o tomou debaixo da sua protecção, & obediencia. Observaõ estas Religiosas a Regra de Santa Clara. A fundaçaõ foy em 5. de Novembro do mesmo anno por Breve de Gregorio XIII. As Religiosas que deraõ principio à fundaçaõ, vieraõ do Convento de Santa Clara de Santarem, das quaes a Prelada se chamava Sor Maria do Presepio.

Na Igreja deste reformado Convento he venerada hũa milagrosa Imagem de nossa Senhora, (cujo titulo he o da Natividade) com devoçaõ geral de todo o povo de Lisboa, que por todo o anno concorre a buscar no seu patrocinio os despachos de suas petiçoens, o alivio de seus trabalhos, o remedio de suas tribulaçoens, & a saude em suas enfermidades. A origem, & principios desta sagrada Imagem referem aquellas santas Religiosas nesta fórma. Pelos annos de 1580. ou alguns annos antes, (porque foy antes da fundaçaõ do Convento, & no tempo que ainda era Recolhimento de Donzellas, & dedicado a nossa Senhora do Amparo; titulo imposto com grande propriedade àquella casa. E devemos crer, foy isto obra superior: porque he Maria Santissima o amparo das Donzellas pobres, & virtuosas, como eraõ aquellas; & por seus rogos o inspirava Deos àquelle virtuoso Rey) chegáram ao Recolhimento duas mulheres, movidas da grande virtude que nelle florecia, com hũa Imagem de nossa Senhora, para que as servas de Deos que alli viviaõ, a tivessem com toda a veneraçaõ em deposito. Aceitaraõ com muyta alegria aquella preciosa joya, & a estimáraõ como merecia.

Erigindose depois aquella Casa em Convento, tornáraõ as mesmas mulheres a repetir a sua dadiva: como as Religiosas eraõ muyto santas, (& sempre aquelle Convento resplandeceo em santidade) & muyto desapegadas, não duvidáraõ em fazer a restituiçaõ que se lhes pedia da Senhora; porque

porq̃ sómente se lhes havia entregue em deposito. Quando foy à entrega, desconhecèraõ as molheres a S. Imagem. porq̃ quando a entregáraõ nos annos antecedentes, era muyto pequenina; & como a viram mayor, disseraõ, nam era aquella a sua Imagem: & assim a deixáraõ, & naõ quizerão aceitar. Daqui começou a ser mayor a veneração nas Religiosas para com a Santa Imagem, pois conhecèraõ as traças da Divina Providencia, para que ellas não perdessem huma joya de tanto preço, & a Senhora tivesse naquella sua Imagem, mayor culto, & veneração.

Começou logo a obrar nosso Senhor grandes milagres, & estupendas maravilhas pelos merecimentos de sua Mãy Santissima, & por meyo da sua Imagem, como se vè nas relaçoens que delles conservaõ as Religiosas; dos quaes o primeiro foy o crescer a Imagem da Senhora, & tanto, que deu motivo àquellas molheres para a desconhecerem; o que se comprovou depois no exame que fizeram dos vestidos: porque de nenhum modo se lhe pudèraõ accõmodar por estreitos, & curtos: (& para mim he muyto mayor o milagre de crescer o vestido que a Senhora tinha vestido) de tudo o referido ha memoria naquelle Convento.

Com a fama deste milagre começou a ser tam grande a devoçaõ da Senhora da Natividade, (com este titulo a invocáraõ sempre) que todo o povo concorria a buscala, & a veneral a. Pelos annos de 1620. se começou a Irmandade, & se lhe fez a rica Capella em que está collocada; & as Religiosas cuydaõ muyto de que a Senhora esteja ricamente adornada, & com preciosos vestidos; tem pouco mais de dous palmos de altura. Faz memoria de nossa Senhora da Natividade Cardoso no seu Agiologio tom. 1. pag. 522. & do Convento de Santa Martha, Telles na Chronica da Companhia part. 2. liv. 4. cap. 40.

TITULO XXXIII.
Da Imagem de nossa Senhora da Piedade do mesmo Convento.

NO mesmo Convento de Santa Martha de Religiosas Franciscanas Urbanas, se venera em o coro hũa devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Piedade, com a qual tem aquelle Convento desde os principios da sua fundaçaõ hũa affectuosa devoçaõ, & todas aquellas servas de Deos alcançaõ da liberalidade daquella Senhora grandes favores. Referem todas, & he constante tradiçaõ, fallára por aquella sua Santa Imagem muytas vezes com à veneravel Madre Sor Maria da Assumpçao, (Irmãa do quinto Conde de Atouguia, terceiro Avò do q hoje vive;) com ella consultava as materias da sua salvaçaõ; & a Senhora a animava, & alentava para vencer aos inimigos, que a perseguião, & molestavaõ. Ainda hoje experimentão todas as Religiosas daquelle Convento grandes favores, milagres, & maravilhas de nosso Senhor, alcançadas pelos merecimentos de sua Santissima Mãy. A Senhora mostra ser da proporçaõ de sinco para seis palmos; tem a seu amoroso Filho morto em seus braços; he de madeira estofadà; & as Religiosas a concertam com toalha, & mantos ricos, aindaque de cores tristes. Faz mençaõ desta Santa Imagem Cardoso no Agiol. Lusitano tom. 3. pag. 265.

TITULO XXXIV.
Da Imagem de N. Senhora do Coro das Religiosas de Chellas.

ENtre as illustres, & assinaladas Religiosas em virtude que deu o antiquissimo Convento de Santo Agostinho de

de Chellas (que he de Conegas Regrantes) a nosso Senhor, foy hũa dellas a Madre Phelippa do Espirito Santo: a qual de idade de treze annos foy tam devota do Santissimo Sacramento da Euchariſtia, que se naõ saciava de dar continuas graças a nosso Senhor pela infinita caridade, & liberalidade com que se offerece em iguaria aos seus fieis. Tambem era devotissima dos mais mysterios do Filho de Deos feito homem, ao qual trazia sempre presente, & diante dos olhos de sua alma. Por esta causa recebia do mesmo Senhor, que he infinitamente liberal, grandes favores. No meyo delles a acompanhava a pena de não poder ter tambem na mesma fórma a Soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima presente. Havia naquella Casa huma muyto devota Imagem de nossa Senhora, com a qual todas as Religiosas tinhaõ grande devoção, & estava collocada em hũa Capella do coro. A esta Santa Imagem recorria tambem a serva de Deos Phelippa do Espirito Santo. E como andava com esta grande pena, foy hum dia à Senhora a offerecerlhe hum fermoso ramalhete de flores, porèm como a Senhora era alta, & de mais a mais, estava sobre hũa peanha, naõ podia, por mais diligencias, que para isso applicava, pòr o ramalhete nas mãos da Senhora. Porèm a Mãy de misericordia, que estimava o effecto com que aquella sua serva lhe offerecia o ramo; para lhe mostrar que o aceitava, fez que a sua Imagem se inclinasse, & dobrasse, recebendo com suas mãos o ramo, que aquella devota Religiosa lhe offerecia.

Succedeo este milagre pelos annos de 1550. pouco mais, ou menos; porque dizem as Religiosas fora antes que aquella Casa tivesse voto de clausura. A Imagem da Senhora he antiquissima; sua estatura he do tamanho do natural, está em hũa Capella rica em o coro; & fazendo as Religiosas nelle todos os annos presepio, a poem nelle, porque he de roca, & de vestidos. Consta deste milagre por hũa relação feita por Domingos Velho em 28. de Outubro de 1618.

&

& anda em hũ livro intitulado, Principio do amor de Deos. Faz tambem memoria desta Santa Imagem o Padre Mestre Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal num. 181. Outros muytos milagres tem obrado Deos naquella Casa pelos merecimentos de sua Māy Santissima, & por meyo daquella Santa Imagem, que referem as Religiosas daquella Casa.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria na Caldeiraria.

NA Caldeiraria, junto ao poço do chaõ, em a Parochia de Sam Nicolao, està hum sumptuoso Templo, em que he venerada hũa devota Imagem da Virgem Maria, cuja origem, mais por tradiçaõ, que por escrituras, he na maneira seguinte. Havia naquelle sitio hũ Hospital de mulheres incuraveis dedicado a Santa Anna, annexo ao Hospital Real de todos os Santos, por cujo Provedor, & mais Irmãos corria o seu provimento, & sustentação: porque a elle estavaõ tambem agregadas as suas rendas. Entre as enfermas deste Hospital havia hũa velha, (que dizem era juntamente cega) a qual era devotissima de nossa Senhora, com a sua devoção (inspirada, ao que parece tambem, pela mesma Senhora) mandou fazer hũa Imagem da mesma Senhora com esmolas que ajuntou, & lhe ministrárão algũas pessoas devotas, que a favoreciam por virtuosa. Depois de se fazer a Santa Imagem, adornada de ricos vestidos, (porque he de roca) a collocou no Altar, ou Capella do mesmo Hospital; & intitulou-a da Vitoria, por algũa devoção particular, que teria para com alguma Imagem da Senhora com este titulo.

Collo-

Collocada a Sagrada Imagem, ſe accendeo nos viſinhos para com ella, hũa fervoroſa devoçaõ, & tanto, que a começárão a feſtejar todos os annos com grandeza. Depois lhe erigirão hũa Confraria, para que deſta ſorte ficaſſe mais eſtabelecida a ſua devoção, & augmentando cada dia mais eſta para com a Senhora da Vitoria, fizerão compromiſſo em o anno de 1530. para o bom governo da Irmandade. Deſejavão os Irmãos que a Senhora tiveſſe Caſa propria: ou ella os movia, a que lha edificaſſem; porque aquella em que eſtava era alheya; porque era Hoſpital ſogeito ao de todos os Santos; & como a devoção da Senhora eſtava jà eſpalhada por toda a Cidade, pelas maravilhas que obrava, & obraria muytas naquellas enfermas do Hoſpital; teve noticia dos piedoſos deſejos, que os Irmãos da Senhora tinhão, hũa devota Beata da Terceira Ordem de Sam Franciſco, chamada Margarida Lourenço, moradora abaixo de Sam Vicente de fóra, entre as portas da Cruz, & o poſtigo do Arcebiſpo. Eſta lhe offereceo as caſas em que vivia, que eram grandes, & hũa boa cerca unida a ellas, para que acabaſſem hũa Ermida que havia começado, & trazerem para ella a Senhora da Vitoria. E logo fez doaçaõ de tudo aos Irmãos em dez de Julho de 1536. nas notas do Tabelião Gaſpar Gonçalves: & que eſta doação teria effeito por ſua morte, & que em lembrança deſta ſua offerta, ſeriam os Irmãos obrigados a lhe fazerem todos os annos hum anniverſario.

Eram aquellas caſas foreiras à Ordem de Malta, & era Prior do Crato o Infante Cardeal D. Henrique; (devia entrar neſte Priorado por morte do Infante D. Luis) que tendo noticia que Margarida Lourenço intentava fazer Igreja, a que queria pòr o titulo de noſſa Senhora da Conſolação, & queria fazer alli hum Moſteiro, lho impedio, & negou a licença para a fundação. Morreo Margarida Lourenço, & confirmou pelo ſeu teſtamento a doaçaõ feita à Senhora da Vitoria, deixandolhe mais outras peças, & propriedades; &

de

de tudo tomáraõ posse os Irmãos da Senhora. Considerando estes a distancia que hia da Caldeiraria, ou do poço do cham, aonde elles viviaõ, ao sitio das casas de Margarida Lourenço, sendo elles homens officiaes, & que tinhaõ as suas tendas naquelle districto, & juntamente a difficuldade da licença, para haver de se acabar a Ermida começada pela serva de Deos Margarida Lourenço; resolvèram entre si, no anno de 1545. de fazer hũa supplica ao Pontifice, para que lhes desse licença para venderem as casas, & fazerem com o preço dellas outra Igreja junto ao Hospital de Santa Anna, aonde estava a Senhora. Tudo conseguiram da benignidade do Papa Paulo III.

No anno de 1550. vendèraõ as casas, & com o preço dellas, & com as esmolas dos Irmãos se comprou o sitio, que eraõ duas moradas de casas que ficavaõ junto ao Hospital; & paraque a obra pudesse ficar com mais grandeza, ouveraõ licença dos Administradores do Hospital Real, para agregarem a si o de Santa Anna, obrigandose a sustentar as pobres incuraveis delle à custa das rendas da Senhora da Vitoria, & com as suas esmolas, obrigandose mais a ter perpetuamente quatro mulheres pobres, & incuraveis: & dimitiram as rendas q̃ o Hospital tinha, & assim ficáram incorporadas com as do Hospital Real, quantas ellas eram. Estas quatro mulheres incuraveis, & hũa enfermeira, que ha para as servir, & ter cuidado da limpeza da Igreja, sustentaõ os Irmãos, na fórma do referido contrato, à custa das rendas da Senhora, suprindo elles o mais q̃ falta com as suas esmolas.

Feitas estas diligencias, tratáraõ de dar principio à nova Igreja com o mesmo titulo de nossa Senhora da Vitoria: & porque lhes faltava ainda hũa isençaõ da Parochia de Sam Nicolao, (em cujo districto ficava) & de seus Priores, & Beneficiados, fizeram logo com elles hum contrato nas notas de Sebastiaõ Rodrigues, Notario Apostolico, em 17. de Junho de 1556. pelo qual se obrigáraõ a lhes dar todos os

annos tres mil reis, (como ainda hoje pagaõ) dimitindo os ditos Prior, & Beneficiados tudo o que pudessem haver da dita Igreja da Senhora da Vitoria. Com que ficáraõ livres para sempre, para fazerem as suas festas, sem dependencia algũa da Parochia. Acabada a Igreja, que he de perfeita traça, & tem sobre a porta principal esta inscripçaõ:

Sacro Templo de nossa Senhora da Vitoria edificado em 6. dias do mez de Agosto anno de 1556. em tempo do muyto poderoso Rey D. Joam III. deste nome:

tratáraõ os Irmãos de ornar (como fizeram) a sua Igreja de retabolos, & pinturas, & de muyto custosos ornamentos, calices, custodia, & de outras muytas peças de prata. Instituiramse Capellas, assim pelos Irmãos, como por outras pessoas nobres particulares; & assim sam muytas as Missas que se dizem naquella Casa pelos Capellaens della, & por outros muytos Sacerdotes seculares, & Regulares, que por devoçaõ alli as vaõ dizer, & acham tudo prompto; porque nisso tem os Irmãos grande prevençaõ, & cuydado. Ordenáram que ouvesse hum Capellaõ mòr, o qual precede aos mais, mas não rezaõ em coro, cantaõ si todos os Sabbados Missa a nossa Senhora de canto de orgaõ, & nas mais festas da Senhora.

Depois de compostas todas estas cousas, tratáraõ os Irmãos de reformar o seu Compromisso, (o que fizeram em 20. de Dezembro de 1595.) emendando algumas cousas do primeiro, & revogando outras. Nelle ordenáraõ, que a festa principal da Senhora da Vitoria se fizesse em oito de Setembro, dia de sua Natividade. Ordenáraõ mais se celebrasse a festa da Purificação da mesma Senhora a 2. de Fevereiro, por memoria de que em semelhante dia do anno de 1530. se instituíra a Irmandade. E que na Somana Santa se fizessem todos os Officios della, desde a Dominga de Ramos atè o dia de Paschoa. O que fazem com muyta gran-

deza

deza, & tem o Santiſſimo Sacramento expoſto no Sepulchro, & aſſim meſmo nas mais feſtividades. Ordenárão mais que a feſta do Naſcimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſe celebraſſe tambem; o que fazem tambem com cuſto, & com hum devoto preſepio. Depois que a Igreja da Senhora ſe erigio, ſe eſqueceo totalmente o titulo do Hoſpital, que era de Santa Anna, & aſſim ſe chama hoje o Hoſpital de noſſa Senhora da Vitoria. O governo deſta Caſa conſta de treze peſſoas, a ſaber, o Provedor, Eſcrivão, Theſoureiro, Procurador, & nove Irmãos, & todos ſaõ eleytos por ſortes.

Os privilegios, graças, & indulgencias de que gozão os Irmãos da Irmandade deſta Senhora, ſam innumeraveis: porque deſde o anno de 1561. ſe agregáraõ ao Hoſpital de Sancti Spiritus in Saxia de Roma, & gozão por eſta agregação de todas as graças, prerogativas, & privilegios de que goza o tal Hoſpital, como ſe contem em a Bulla que guardaõ no ſeu arquivo, & anda impreſſa em tres folhas de papel, que vem a ſer hum theſouro exceſſivo. E tudo eſtá atè o preſente no ſeu primeiro vigor, como conſta de hũa certidaõ, que do Hoſpital de S. Spiritus teve aquella Irmandade no anno de 1696. ao qual ſe lhe paga todos os annos dous eſcudos de ouro, em ſinal de ſogeiçaõ, & reconhecimento. Ao preſente he aquella Caſa da Senhora da Vitoria freguefia de empreſtimo por conſentimento dos Irmãos: porque tem privilegio para a não poderem fazer ſem o tal conſentimento. Tambem tem outro privilegio de poderem levantar tumba, & enterrar nella aos ſeus Irmãos; & para poderem trazer opas, ou capas, na fórma que as trazem os Cavalleiros.

A grande devoção, & affectuoſo cuidado com que os Irmãos ſerviaõ aquella miſericordioſa Mãy de Deos, a obrigava a fazer grandes favores, & ſoberanas maravilhas, & aſſim era grande a devoçaõ, com que todos procuravão

entrar na sua Irmandade, & servilla. Com esta Senhora tinha grande devoçaõ o Irmão Pedro de Basto (da Companhia de Jesus) sendo ainda secular. A esta Igreja da Senhora hia todos os dias a ouvir Missa desde o tempo, q̃ entrou em Lisboa, que foy no anno de 1570. por lhe ficar perto da sua habitaçaõ; com ella tinha grande fè, pedindolhe sempre o livrasse, & lhe desse vitoria contra todos os vicios, & principalmente dos q̃ o pudessem apartar da angelica virtude da Castidade, & para melhor a conseguir, fez voto a nosso Senhor diante desta Soberana Imagem, de guardar virgindade por toda a sua vida, aindaque lhe custasse muytas. A experiencia lhe mostrou, o quanto a Senhora o amava, & defendia nos assaltos, & baterias com que o demonio pertendeo despojalo desta joya; porque em varias vezes se vio acometido de mulheres; mas ajudado da divina graça, soube fugirlhes, como outro Joseph. O q̃ Deos lhe pagou com grandes favores, como se póde ver na sua vida.

Queir. liv. 1. *c.* 5.

Entrando hum dia este servo de Deos na Casa da Senhora da Vitoria, a darlhe as graças pelos favores que della recebia em as tentaçoẽs, & perigos de que o livrára, pedindo a Deos por sua intercessaõ o dom da pureza, & innocencia; vio que do rosto, & coroa da Santa Imagem da Senhora se dilatava hum rayo de grande resplandor, & que vinha direito ao seu rosto, com o que ficou todo absorto, & enlevado, & tanto, que do tempo da Missa, em que isto succedeo, atè perto da noyte perseverou sempre de joelhos, & não deu acordo de si.

Tambem teve com a Senhora da Vitoria grande devoção a celebrada donzella Joanna Vas, Dama da Infanta D. Maria, filha delRey D. Manoel, & depois da Rainha D. Catherina mulher de D. Joaõ III. da qual diz o Padre Mestre Fr. Luis dos Anjos, fora illustre, por varios modos, entre as Matronas Portuguezas; porque àlem das muytas virtudes em que resplandeceo, he digna de perpetua memoria, pelo

Jard. de Port. n. 131. §. 1.

pelo bom estylo, com que escrevia quaesquer materias na lingua Latina; & pela grande promptidaõ com que declarava qualquer Poeta, ou Author q̃ lhe metiaõ nas mãos. Esta devota donzella pelo cordeal affecto com que amava aquella Senhora, dedicou à sua Casa huma reliquia do insigne Martyr Sam Jorge, que he o cotovelo de hum braço, & se guarda com grande estimaçaõ com outras reliquias em hũa custodia de prata na Capella dos Cunhas, & que hoje possue D. Pedro da Cunha.

Está collocada a sagrada Imagem da Senhora da Vitoria em a Capella mòr, em hũa rica tribuna, de boa talha dourada, (como saõ as mais Capellas) he de vestidos, & tem de estatura quasi seis palmos, & está com as mãos postas. O titulo de Vitoria achey nas noticias que se me deraõ, se entendia fora imposto, para que todos conhecessemos, que na guerra em que nossos primeiros Pays nos deixáraõ no mundo causada pela sua desobediencia, fora Maria para nòs Vitoria nas batalhas dessa guerra com o seu Nascimẽto, & por isso decretáraõ discretamente os Irmãos em seu Compromisso se fizesse a sua principal festa em semelhante dia; para que obrigada a Senhora deste festivo obsequio, saissem todos os seus devotos com vitoria em todas as batalhas dos infernaes inimigos; porque bastaria reconhecellos por seus filhos o demonio, para nem de longe olhar para elles. Assim o diz Sam Bernardino de Sena, que com tal extremo temem os demonios a Maria, & fogem de sua presença, que a nenhum lugar aonde esta Senhora assiste, se atrevem elles a chegar, nem de muyto longe: *Dæmones ne de magno spatio audent illi appropinquare.* Estando pois debaixo da protecçaõ da Senhora da Vitoria os seus Confrades, & devotos, como poderá o demonio tentallos, ou acometellos?

Div. Bernardin.

Ponderou hum moderno qual seria a razam porque o demonio tivera atrevimento para tentar a Christo no deserto depois dos trinta annos, & naõ antes; porque a idade

mais ſogeita, & ainda inclinada às tentaçoens, a menos forte, & a mais biſonha para as reſiſtencias he muyto antes dos trinta annos: pois porque naõ tentou a Chriſto, nem Chriſto o buſcou, ou deſafiou para ſer tentado nos primeiros, ou ultimos verdores da adoleſcencia, idade, que nos outros homens he a mais ardente, a menos deſenganada, & a mais aparelhada para ſer vencida? Reſpondem graviſſimos Doutores, que naquella idade, & em todos os annos ſeguintes atè os trinta, aſſiſtia ſempre o Senhor, & morava com ſua Santiſſima Mãy, & debaixo de ſua ſogeiçaõ, & obediencia, como conſta dos Euangeliſtas: & por iſſo o demonio em todo eſte tempo não teve ouſadia para o tentar, nem eſperança de o vencer: porque onde Maria aſſiſte, ou he aſſiſtida, não ſe atrevem chegar os demonios. Eſta parte baſta ao noſſo intento. He Maria Santiſſima da Vitoria a aſſolaçaõ do Inferno, & a ſua mortal ruina: *Mortalitas inferni*; aſſim o cantão em o ſeu hymno os Gregos. *Tonitruum conſternans inimicos*, cantaõ os meſmos: porque he a voz, & o poder de Maria da Vitoria hum trovão, hum rayo, que aſſola, & arruina a todo o inferno, & a ſeus tartareos miniſtros. *Armarium vitæ* lhe chamou Chryſipo; porque he a Senhora da Vitoria hum armazem de fortiſſimas armas, com que todos os que a amaõ, & veneraõ, armados podem eſperar certas as vitorias contra ſeus inimigos.

Hymn. Græc. apud But. p.123. Idem p. 133. Chryſ. orat. de Deip.

Havia entrado D. João de Auſtria filho de Philippe IV. pelo Alentejo, governando como General das armas de Heſpanha o mais poderoſo, & luſtroſo exercito, que atè aquelle tempo lançou o poder daquella grande Monarchia. Tomou a Cidade de Evora em vinte, & dous de Mayo de 1663. & dalli fazia grandes hoſtilidades em todos os lugares circumviſinhos atè Setuval (que ſaõ algũas dezaſete legoas) com a ſua cavallaria. Neſtes apertos recorria o povo de Lisboa a Deos, & a ſua Mãy Santiſſima pedindolhe nos deſſe vitoria contra noſſos inimigos. Faziamſe muytas prociſſoẽs publi-

publicas, tirando nellas algũas Imagens milagrosas. Não quizerão faltar os devotos Irmãos da Senhora da Vitoria em hũa acçaõ tam pia, fizeraõ tambem a sua procissaõ, & tiràraõ a Senhora, & posta em hum rico andor, a levárão pela Cidade. Ao recolher da Senhora para a sua Casa, chegou nova em como o nosso exercito governado pelo General D. Sancho Manoel, sahira de Estremoz em demanda do inimigo, (que temeroso jà do mao successo que havia de ter, se hia retirando) acometendo em 10. de Junho ao exercito do inimigo o rompèra, & destruira, & alcançando delle huma muyto gloriosa vitoria, em que não fez pouco o Principe D. Joaõ de Austria, escapar de ficar morto, ou prisioneiro; ficando a mayor parte da fidalguia de Hespanha, q̃ o seguia, & acompanhava, ou morta, ou prisioneira. A vista deste grande favor, que o Serenissimo Rey D. Affonso VI. attribuío à Senhora da Vitoria, se lhe fez seu feudatario, offerecendolhe logo quatro arrobas de cera; obrigandose a continuar todos os annos com a mesma offerta; o que se continua atè o presente, & de que se guarda no archivo daquella Irmandade o Alvará da mercè. Escrevem da Senhora da Vitoria o Padre Queirós da Companhia em a vida do Irmão Pedro do Basto assima citado: Cardoso no 2. tom. do Agiologio Lusit. pag. 691. & algũas relaçoẽs manuscriptas, que se guardaõ no seu cartorio.

Tambem se venera na mesma Casa da Senhora da Vitoria, outra devota Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Lembrança, q̃ està collocada em a Capella collateral da parte da Epistola, em hũa tribuna muyto perfeita, & de excellente talha. He esta Santa Imagem de escultura de madeira, & estofada, terá de estatura pouco mais de tres palmos. Fundou esta Capella, & a dedicou à Senhora da Lembrança hũ grande devoto seu, cujo nome não pude alcançar, o qual instituío nella hũa boa capellania, que anda em seus descendentes, & a tem hoje o Padre Manoel Gomes

que mora em Palma, entre Sam Sebastiaõ da Pedreira, & Telheiras. He assistida dos officiaes de Caldeireiro, que a servem com grande fervor, & devoção, & assim se vè ricamente ornada aquella Capella com muyta prata, & ricos ornamentos: & elles como Administradores pagaõ a capellania. He buscada com muyta devoçaõ dos fieis, & lhe pedem se lembre delles na presença de seu amoroso Filho, & no bem que experimentaõ, reconhecem o muyto que val a sua lembrança.

TITULO XXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Quietaçaõ, que se venera na Parochia de Sam Nicolao.

TOda a paz, todo o sossego, & toda a quietação dos filhos de Adam está avinculada à piedosa protecção de Maria Santissima; porque ella he, & foy sempre o nosso alivio em os trabalhos, a nossa quietação em as perturbaçoens do animo, & hum mar tranquillo, & sossegado em todas as tempestades, & tormentas de trabalhos, que padecemos os mortaes no arriscado mar deste mundo. Assim o disse Matheus Philadelphio Bispo Ephesino: *Quies tranquilla navigantium in sæculi pelago.* E S. Boaventura acrescenta, q̃ nestas tormentas, & tempestades que se padecem neste mundano Oceano de perturbaçoẽs, de tristezas, & de miserias, he Maria a paz, o gozo, a consolação, & a salvação: *Pax, gaudium, consolatio, & salus mundi*; porque nas mayores inquietaçoens, guerras, discordias, & revoluçoẽs recorrendo a esta piedosa Mãy, nella achamos a paz desejada, a concordia firme, & os nublados das perturbaçoẽs desfeitos: & quando mais opprimidos de nossos inimigos, assim visiveis, como invisiveis, he a Senhora da Quietação para nòs huma forta-

Philad. orat. ad B.V.

Bonavent. in Laud. B.V. num. 5.

fortaleza inexpugnavel; assim o disse Silvio no Cathemerenon Grego: *Præsidium inexpugnabile oppressorum.* Bem o experimentou Lisboa, & todo Portugal no patrocinio da Senhora da Quietaçaõ, que se venera na Igreja de Sam Nicolao.

Cathemer. Græc.

A origem desta Santa Imagem se acha no Compromisso da sua Irmandade, & he nesta maneira. Pelos annos de 1580. se via este Reyno grandemente perturbado; naõ só por experimentar em si os castigos do Ceo fulminados com a espada de hũa contagiosa epidemia; mas tambem com hũas grandes inquietaçoens, & guerras, originadas com a morte do Cardeal Rey D. Henrique, que por não declarar o successor da Monarchia, a expoz a padecer grandes ruinas, & trabalhos. Compadecida hũa devota, & virtuosa Matrona chamada Maria Fernandes, à vista de tantos males, quantos via, clamava ao Ceo, pedindolhe se compadecesse de Lisboa, & desse paz, & sossego a este seu Reyno por tantos titulos, & o livrasse da cruel peste, que havia começado. Recorreo tambem à Rainha dos Anjos, pedindolhe com lagrimas, & devotas instancias, se compadecesse do mesmo Reyno, pois era delle a singular Protectora, & lhe desse quietação. Para isto (inspirada ao que parece do Espirito Santo) mandou fazer hũa Imagem da mesma Senhora, q̃ collocou no Altar mòr da Parochia de S. Nicolao da mesma Cidade, & lhe poz o titulo da Senhora da Quietaçaõ, para por meyo deste titulo conceder a este Reyno a de que muyto necessitava; no qual Altar esteve muytos annos, atè que fazendose o novo retabolo, mandárão os Irmãos da sua Irmandade renovala, & fazerlhe hum corpo de talha, & estofar, (porque atè alli a tinhaõ de vestidos) & depois do retabolo, a collocáram nelle, aonde se vè à parte do Euangelho. Os apertos, & o mar de tribulaçoẽs em que os moradores de Lisboa fluctuavaõ, os acendeo tanto na devoçaõ da Senhora da Quietaçaõ, que logo lhe erigiraõ hũa muyto nobre Irmandade, a qual se empre-

empregou ſempre em ſervir a eſta Senhora com grandeza, & diſpendio. Sempre a feſtejáraõ, & feſtejaõ ainda hoje em 8. de Setembro, dia de ſeu Naſcimento.

Obrigada a Senhora dos rogos daquella devota Matrona, & do pio obſequio com que todos os moradores daquella fregueſia ſe empregavão em a feſtejar, foy ſervida de alcançar para eſte Reyno a paz que logo ſe ſeguio, & juntamente as melhoras daquella cruel epidemia, que os attribulava; com que creſceo ainda mais a devoçaõ para com aquella Imagem Santiſſima, & aſſim a buſcavaõ os fieis em ſuas tribulaçoens, trabalhos, & infermidades; & nella naõ ſó achavaõ a quietação que pedidiam; mas evidentes favores, & milagroſas melhoras em ſeus males. Eſtá collocada (como fica dito) no Altar mòr, em paralelo com Sam Nicolao Biſpo, & na meſma Capella mòr ſe lhe faz a feſta todos os annos. A ſua eſtatura, ſeraõ ſeis palmos. Tudo o referido conſta do meſmo Compromiſſo da Irmandade confirmado pelo Arcebiſpo de Lisboa Dom Jorge de Almeida a 18. de Abril do anno de 1583. & de noticias que ſe nos deraõ.

TITULO XXXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora do Valle de Santo Eloy.

HE Maria Santiſſima a Rainha do Ceo, a Mãy da vida, & a fonte da miſericordia, (como diſſe Amedeu Lauſanenſe) *Regina cæli, Mater vitæ, Fons miſericordiæ.* E que digo eu Rainha do Ceo? he Rainha, & Senhora, & a todas as creaturas ſuperior, (como diſſe Santo Ephrem) *Regina ac Domina cunctis ſublimior.* Sendo Maria eſta na realidade, & na noſſa veneração, ella ſe faz na ſua eſtimaçaõ taõ pequenina, que ſe confeſſa pela eſcrava do Senhor, & como tal à imitação de ſeu amoroſo Filho, (quando apparece no

Amed. hom. 8.

Ephrẽ in Laud B.V.

valle

valle das lagrimas em fórma de servo) quiz como amorosa Mãy não só aceitar os humildes titulos com que a invocaõ os peccadores; mas regalalos, & beneficialos, quando he invocada com esses titulos. Saõ os valles no mundo os lugares mais humildes, & inferiores delle. Pois este humilde titulo estima Maria mais que os mayores Monarcas do mundo, o titulo imperial, & magestoso. Celebra com muytos festivos applausos a devoçaõ de Lisboa a Senhora do Valle, collocada no Real Convento de Santo Eloy, aonde os mais doutos Oradores Euangelicos a acclamaõ grande com os titulos da Conceição, do Valle, da Natividade, & das Lagrimas. Na Conceição; porque esta Santissima Imagem em algũ tempo foy invocada com este titulo. No Valle, por ser buscada dos fieis com estoutro. Na Natividade; porque no dia de seu glorioso Nascimento he festejada. Nas Lagrimas, pelas que se reconhecèraõ em seu soberano rosto. Com estes titulos, ou circunstancias engrandecem suas maravilhas, pois quando a contemplaõ no Ceo com o titulo de sua purissima Conceiçaõ: *Signum magnum apparuit in cælo*; entam vem a estimaçaõ que faz do titulo do Valle, quando delle a invocamos: *In hac lacrymarum valle*; buscandonos nelle, descendo là do Ceo: *Fugit in solitudinem*. Com os da Natividade, & Lagrimas; porque com aquella nos amanheceo a todos a nossa felicidade, & com estas nos solicita os nossos espirituaes alivios.

Nas mesmas circunstancias a acclamão como flor, ou com os titulos de varias flores, (porque he Maria flor do campo, como disse Agostinho meu Padre: *Flos campi, de quo ortum est pretiosum lilium convallium*; Flor incorruptivel, *Flos incorruptionis*, como disse Andre Cretense; Flor sem mancha: *Flos vitæ immaculatus*, como lhe chamou Gregorio Naziãzeno; & Flor immarcescivel: *Flos immarcescibilis*, como cantaõ os Gregos) aquelles doutissimos Oradores. Com o titulo de Angelica, de Perpetua, de Maravilha, & de

Aug. ser. 18. de SS. And. orat. 2. de Assump. Naz. orat. 1. de Annunt. Hymn. Græc. apud But. p. 135.

de Amor perfeito. Angelica em ſua puriſſima Conceição; Perpetua no titulo do Valle; porque com eſte perſeverou ſempre em Portugal: Maravilha em ſeu Naſcimento; porque nelle foy huma maravilha da graça, hũa maravilha da gloria, & hũa maravilha da natureza: & Amor perfeito nas Lagrimas; porque entrando o amor pelos olhos, & não cabendo no peito, para deſabafar, torna a ſair pelos meſmos olhos. E como eſta amoroſa Mãy eſtima, & ama tanto aos peccadores, muytas vezes ſe vio chorar pelo ſeu remedio.

Entre as magnificas obras que o Biſpo Dom Domingos Jardo fez; (ainda ſendo Biſpo de Evora) foy hũa dellas o Hoſpital de Sam Paulo na freguezia de Sam Bartholomeu; que agora mudado o nome he o Convento de Santo Eloy. Alcançou o Biſpo licença do Cabido de Lisboa, na Sede vacante, para a fundação do Hoſpital em 11. de Março de 1286. & applicoulhe a Igreja de Sam Bartholomeu, que lhe havia dado ElRey D. Diniz. Inſtituío aqui doze Capellaẽs, annexandolhe muytas rendas, aſſim para os Capellaẽs, como para os enfermos, & para muytas merceeiras, & eſtudantes pobres. Porèm como o tempo deſtroe tudo, por mais cuidado que punhão na ſua conſervaçaõ os Deaens de Lisboa, que erão os Adminiſtradores, & os que viſitavão eſte Hoſpital, foraõſe perdendo as rendas de ſorte, que pelos annos de 1440. reynando ElRey D. Affonſo V. & governando ſeu tio o Infante D. Pedro por elle, jà havia poucos veſtigios da grandeza, que havia tido o Hoſpital de Sam Paulo. Com que movido o Infante do zelo da honra de Deos, alcançou do Summo Pontifice Eugenio IV. ſe deſſe o Hoſpital aos virtuoſos Conegos de Sam Salvador de Villar de Frades, (que hoje chamamos da Congregaçaõ de Sam Joaõ Euangeliſta.) Era entam ſeu Prelado o Meſtre Joaõ Vicente, que depois foy Biſpo de Lamego, & Vizeu: & elſe foy o que das mãos do Infante aceitou aquella caſa.

Neſta Igreja pois chamada antigamente de Sam Paulo,

&

& depois de Santo Eloy, por haver nella hũa Capella deste Santo Bispo, se venera hoje com grande culto, & reverencia hũa devota, & muyto milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Valle: cuja origem he nesta maneira. No sitio, ou valle de Roncesvalhes, (celebrada veiga do Reyno de Aragaõ pela memoravel vitoria, que contra Francezes nella alcançou Bernardo del Carpio) havia hũa Ermida, aonde estava collocada hũa devota Imagem da Mãy de Deos; romagem universal naquelles tempos de todo Aragam, pelos muytos, & admiraveis milagres, & maravilhas que a Senhora alli obrava. Muytas vezes se ouviraõ naquelle sitio, & casa da Senhora vozes de Anjos, que cantavaõ em louvor da sua Rainha Soberana, a *Salve Regina*. O titulo com que entaõ a invocavaõ era o da *Conceição*. Daquelle Reyno, & daquella sua Ermida trouxe esta Santa Imagem para o nosso Portugal (pela singular, & cordeal devoçaõ q̃ lhe tinha) a Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Duarte, & filha de D. Fernando I. Rey de Aragam, & de Sicilia, Princesa muyto celebrada por suas grandes virtudes, & prudencia, no anno de 1437. Depois de estar em Portugal, attendendose ao lugar, ou sitio de Roncesvalhes, aonde primeiro fora venerada, lhe puzeraõ o titulo da Senhora do Valle.

Muytos annos esteve na Matriz do Castello, aonde a Rainha D. Leonor a mandou collocar, para a ter mais perto de si, pela assistencia que os Reys entam faziam no Palacio de Alcaçova, atè que com sua mudança para os Paços da Ribeira, & jornada que a Rainha fez para Castella, ficou a Santa Imagem esquecida, & menos venerada. Sabiaõ os Conegos de Santo Eloy a grande veneraçaõ, em que a devota Rainha sempre tivera aquella Santa Imagem, & juntamente os seus milagrosos, & antigos principios, & assim se resolvèraõ a pedilla, para a terem na sua Igreja com aquelle culto, que lhe era devido: conseguiraõ-no, & assim a trouxeraõ

xeraõ da Igreja de Santa Cruz para a do seu Convento com grande pompa, & solemnidade. Collocáram-na em huma Capella da Igreja velha, que ficava junto à porta da Via Sacra, que era dedicada ao glorioso Sam Joseph. Alli esteve sempre com grande veneraçam, a qual cresceo depois muyto mais com as muytas, & grandes maravilhas, & milagres que a fé dos devotos experimentava,& recebia por sua intercessaõ, & patrocinio.

As maravilhas, & os milagres excitáraõ tanto a devoçaõ dos Religiosos do mesmo Convento, que se resolvèraõ a lhe erigir entre si hũa devota Irmandade, para o que concorreo tambem o grande fervor, & devoção do M. R. P. Doutor Gregorio dos Anjos, que depois morreo primeiro Bispo do Maranhaõ, & outros muytos Religiosos Padres daquella Casa, como foy o devoto Padre Manoel do Espirito Santo, que foy o primeiro Commissario da Senhora depois do milagre das lagrimas; & o Padre Francisco de Sam Paulo, que hoje occupa o mesmo lugar de Commissario, por morte do referido Padre Manoel do Espirito Santo, & outros Religiosos, todos naturaes de Lisboa. Celebravamlhe a sua festa no dia de sua Natividade, para o que concorriaõ com esmolas possiveis, & competentes a hũa plausivel celebridade, em que faziaõ procissaõ pelo claustro com o Santissimo Sacramento, & elegiaõ todos os annos por Juiz da festa ao glorioso Ulyssiponense Santo Antonio, levando-o na procissaõ em seguimento do Santissimo Sacramento, posto em hum andor, com vara de prata na mão direita, demonstradora do Juizado, & na outra o Menino Jesus. Assim continuou esta festividade, sempre devota, & augmentada.

Pelos annos de 1681. succedeo que sendo Sacristaõ mòr do mesmo Convento o Padre Ambrosio da Conceiçaõ tambem natural de Lisboa, & alumno tambem da mesma Irmandade da Senhora; havendose de fazer a festa por dia da Nati-

Natividade, como era costume, se havia de vestir a Imagem para se collocar no Altar mòr; obsequio que repetia D. Archangela, mulher de D. Joaõ de Castro Telles com duas devotas Donas: & por estar hũa dellas extremosamente enferma, chamada Isabel da Silveira, se suspendeo o virem à Igreja, como costumavão, vestir a Senhora. Nestes termos arbitrou o Padre Manoel do Espirito Santo, que se levasse a Imagem da Senhora na antevespora da festa a casa da devota Aya, para de là vir vestida; o que impugnou o Padre Sacristaõ mòr, dizendo, que parecia indecencia levar a Santa Imagem fóra da Igreja, quando outra qualquer devota a viria nella compor: mas prevalecendo o arbitrio de que à dita fidalga D. Archangela se mandasse, para continuar no obsequio de vestilla, se executou assim.

Succedeo que vestida a Santa Imagem, veyo hum Sacerdote Capellaõ da mesma Casa, & disse ao Padre Sacristaõ mòr, com grande alvoroço, todo infiado, attonito, & cor mudada; que fossem a toda a pressa a casa de Dona Archangela, porquanto a Imagem da Senhora do Valle jà estava vestida, & ornada, & se haviaõ admirado em seus olhos algũas lagrimas com espanto de toda a gente de casa. Deuse parte ao Padre Reytor Antonio da Madre de Deos Chichorro, que com os mais Padres do Convento, & muytas pessoas visinhas, foraõ logo à referida casa, & todos igualmente observáraõ as lagrimas vertidas da cor do alambre; o que visto, & admirado, trouxeram a milagrosissima Imagem em procissaõ solemne, cantando ao Omnipotente Deos louvores, & hymnos em acçaõ de graças. Naõ deve a piedade dos fieis negar o credito a semelhantes maravilhas; porque de exemplos destes andaõ cheyas as historias: dispondo o Ceo, para gloria da Senhora, & confusaõ nossa, que com estas demonstrações se publique o seu empenho, & se desperte o nosso descuido.

Pasiando a Senhora pela rua de Santiago, succedeo soltarse

tarſe da porta de hum ferrador hum macho feroz, & bravo, que correndo precipitado pela meſma rua, & confundindoſe, & revolvendoſe o innumeravel povo q̃ havia concurrido a admirar o lacrymoſo, & eſtupendo prodigio, nunca aquelle bruto offendeo a Communidade, nem menos a perturbou, caminhando ſempre compoſta, cantando alegre os louvores da Virgem Sagrada; ſendo q̃ por taõ perto gyrava bravo, & feroz, q̃ todos igualmente temeraõ q̃ a Communidade dos Padres ſe deſcompuzeſſe, & o andor da Senhora cahiſſe por terra: ſe bem obſervandoſe por prodigio que o bruto naõ offendendo o ſagrado ſe afaſtava reſpeitoſo, ſe deſpertou a lembrança de que jà a brados do Juiz da feſta, Santo Antonio de Lisboa, outro bruto faminto deſprezou o ſuſtento lá em Toloſa de França, ſó por render adorações ao Divino Sacramento: aſſim tambem na Corte Portugueza, em obſequio da Soberana Mãy de Deos, outro bruto enfurecido cedia de ſua braveza, ſó por render veneraçoens à Virgem Sacratiſſima. A devota D. Iſabel da Silveira, perigoſa enferma, & motivo de que a Imagem da Senhora foſſe levada a caſa de D. Archangela, melhorou, & ſarou logo de repente.

Concorreo infinito povo à feſta que logo ſe fez à Senhora, & a obſervar as lagrimas, que ainda hoje ſe admiraõ. E affirmão Pintores peritiſſimos não ſer poſſivel (naturalmente) que algũa humidade do lenho ſeco por tantos ſeculos, treſpaſſaſſe o encarnado da pintura, demonſtrando aquella affluencia lacrymoſa, mayormente, que continuando a meſma D. Archangela em veſtir a Santa Imagem, lavandolhe o roſto com agoa cheiroſa, aindaque na repetição ſe demoſtra o encarnado da pintura com algũa diminuiçaõ, as lagrimas ſe demoſtraõ ſempre da meſma ſorte.

Foraõ creſcendo os milagres, & juntamente a devoçaõ, & concurſo; & ſendo Commiſſario o Padre Manoel do Eſpirito Santo, Religioſo de virtuoſos procedimentos, & que

que ſervia em zelo do culto, & veneraçaõ da Senhora, ſe lhe inſtituío huma illuſtre Irmandade de ſeculares, da qual he Protector, & Juiz perpetuo ElRey noſſo Senhor D. Pedro II. Eſcrivaõ hum dos principaes fidalgos da Corte, Procurador perpetuo D. Joaõ de Caſtro Telles, (q̃ foy atè ſua morte, q̃ ſuccedeo no anno de 1697.) Mandouſelhe fazer de eſmolas hũa perfeitiſſima tribuna na Capella do Sacramento, toda dourada, & com excellentes pinturas, & com tam ricos ornatos, que não havia mais que ver, nem que deſejar. Para ella foy tresladada a Santa Imagem do Altar de Sam Joſeph, em que havia de primeiro ſido collocada. Celebraſelhe a ſua feſta a ſeis, ſete, & oito de Setembro, eſtando todos os tres dias o Senhor expoſto, com tres Sermoens, que fazem hum Prègador do Convento, & dous de fóra, com ſuave muſica, & viſtoſa armaçaõ, & todo o genero de apparato, aceyo, & regozijo: ainda ao preſente ſe continuão os milagres, que tem ſido innumeraveis, como teſtemunhaõ as paredes cubertas de payneis, de mortalhas, de moletas, & de outros deſpojos da morte, & da enfermidade, & trofeos verdadeiramente glorioſos da protecçaõ, & poderes de Maria Santiſſima.

Pelos annos de 1694. ſendo Reytor daquelle Convento o P. M. Joſeph dos Anjos, ſe mandou derribar a Igreja por ſer antiga, & de duas naves com columnas, & arcos pelo meyo, & não muyto clara, & ſe deu principio a hũa nova, & de tam excellente fabrica, & architectura, que ſerá das melhores da Corte, pelo que moſtra a traça, & a planta; he oitavada, metida em hum paralelogramo de ſetenta, & ſete palmos de vão, & cento de comprido, fòra o Coro, & Capella mayor, que tem trinta & ſeis palmos de largo, & quarenta de cumprimento. O corpo da Igreja tem oito Capellas, quatro de cada hum dos lados, & no meyo dellas hum pulpito, com oito tribunas ſobre as oito Capellas, todas livres para receberem, & darem a luz que tanto alegra, &

afermosea os Templos. Todo este edificio he de marmores, & de jaspes de varias cores, & embutidos, que ficarà vistosissimo depois de acabado. A Senhora està ao presente collocada no Altar mòr de huma Igreja que compuzeraõ, em quanto se acabava o novo Templo. Escrevem da Senhora do Valle o P M. Francisco de Santa Maria no seu Ceo aberto, ou historia da Congregaçaõ de Sam Joaõ Euangelista livro 2. cap. 20. & Cardoso no seu Agiolog. tom. 3. pag. 290.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Restauraçaõ, que se venera na sua Ermida do Grilo.

MUdos chama Eusebio Emisseno a todos aquelles que para os divinos louvores naõ sabem abrir a boca, & saõ surdos às divinas inspiraçoẽs: *Mutus est, qui in Dei laudes labia sua aperire nescit.* E daqui parece que veyo a dizer S. Bernardo, que quer Deos que com os louvores do seu Rosario veneremos a sua Santissima Mãy, & que naõ sejamos tibios, porque com a devoçaõ do seu Rosario receberemos todas as cousas de que necessitamos; porque estas nos haõ de vir pelas mãos de Maria: *Mariam venerari vult, qui totum nos habere per Mariam voluit.* Para impedir o serviço da Senhora, & a devoçaõ do seu Rosario faz o demonio quanto póde, & assim trabalha porque os homens se façaõ naõ só mudos para os seus louvores; mas surdos para as divinas inspiraçoẽs. E como pela devoçaõ do Santo Rosario se lhe faz hũa grande guerra, por isso naõ só a aborrece, mas a persegue, tirando da boca as santas palavras, das maõs as boas obras, & do coraçaõ os santos desejos. Porèm a Senhora como nos ama, como a filhos, pela devoçaõ do seu Rosario, todas estas ciladas vence, todos estes enganos destroe:

Euseb. Emis.

Bern. serm. de Nat. B. Mariæ.

destroe: para q̃ os seus devotos naõ faltem ao seu serviço, nem percam os merecimentos da sua devoçaõ. Bem claro se verá isto na historia da Senhora do Rosario da Restauraçaõ, de que agora tratamos.

Depois daquelle memoravel Sabbado primeiro de Dezembro do anno de 1640. porque se obrou aquella heroica acçaõ da felice acclamaçaõ do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. de saudosa memoria, sahiraõ varios fidalgos a render as fortalezas, q̃ à Cidade de Lisboa ficavaõ visinhas. Hum destes foy Dom Gastaõ Coutinho, que tinha sido hum dos quarenta que concorrèraõ para a liberdade da Patria, tirando o Reyno de Portugal da sojeiçaõ de Castella, restituindo-o à Serenissima Casa de Bragança, a quem havia tantos annos estava usurpado. A este Fidalgo tocou ir render a fortaleza de Cascaes, em que depois do grande trabalho que de taes acçoens se origináraõ, entrou dentro nella em os dez do mesmo mez, & anno. E tratando de ir dar as graças, a quem pelo bom successo do rendimento se deviam; foy à Ermida da mesma fortaleza, em cujo Altar achou hũa Imagem de nossa Senhora do Rosario, (que he a mesma que hoje se venera na Ermida do Grilo, entre o Convento de S. Francisco de Xabregas, & os do Monte Olivete de Agostinhos Descalços, & Agostinhas Descalças) à qual depois de lhe dar as graças pela merce que Deos lhe tinha feito de lograr aquella facçaõ tam desejada; pedio favor à mesma Senhora para a continuaçaõ da começada empresa da acclamaçaõ, & restauraçaõ do Reyno, prometendolhe que se lhe desse bom successo nella, lhe faria hũa Casa aonde com mais decencia fosse venerada.

Feito este voto, q̃ D. Gastaõ Coutinho naõ communicou a pessoa algũa, tomou a Imagem da Senhora do Altar, naõ como despojo do inimigo; mas por premio da vitoria, (deixando em seu lugar outra que para isso mandou fazer logo) & a mandou a sua mulher D. Isabel Ferrás, para que a

collocasse no oratorio da quinta do Grilo, que era de seu cunhado Francisco Gonçalves da Camara, & Atayde, aonde ella entaõ morava. Vencida de todo à fortaleza de Cascaes, se recolheo D. Gastaõ à sua casa, donde logo ElRey D. Joaõ o mandou por General da Provincia de entre Douro, & Minho, para onde partio no primeiro de Janeiro de 1641. aonde assistio com a mesma occupaçaõ atè o fim do anno de 1642. Na referida quinta do Grilo deixou a sua mulher, em cujo serviço havia huma moça muyto simplez, mas muyto devota de nossa Senhora, a quem o tempo occultou o nome, deixandolhe só o de Antunes, com q̃ sempre entre a gente de casa era nomeada. Era esta moça natural de Lisboa, & nascida na freguesia de Santa Justa: a ella appareceo a Senhora por repetidas vezes, & lhe mandou dissesse a D. Gastaõ Coutinho, lhe satisfizesse a sua promessa, edificandolhe a Casa que lhe prometèra. Naõ se achava a moça Antunes digna da embaixada, & assim com sinceridade disse à Senhora que elegesse a outra pessoa; porque a ella lhe naõ haviaõ de dar credito. E como para manifestaçaõ de suas maravilhas queria Deos, & a Senhora, que a sincera moça fosse a mensageira, lhe tornou a dizer a mesma Senhora, que o fizesse; porque se lhe havia de dar inteiro credito.

Na manhãa do seguinte dia, acháram a Santa Imagem sobre a cama da moça, tendo a Senhora as contas ao pescoço, & tres voltas em hum braço da mesma moça. Divulgouse o successo pela casa, & visinhança, chegando a noticia aos Conventos de Sam Francisco de Xabregas, & ao de Sam Bento, que fica mais adiante do sitio em que depois fundáraõ os Agostinhos Descalços, & todos em pouca distancia da quinta do Grilo. Vieraõ os Religiosos delles com grande concurso de povo, & em procissaõ leváraõ a Santa Imagem da camera em que a moça dormia para o oratorio das casas, aonde a collocáraõ como de antes estava, &

alli

alli repetidas vezes a viraõ suar, & fazer muytas maravilhas; porque deu vista a cegos, sarou coxos, & aleijados, & deu saude a muytos enfermos, que vindo de romaria à Senhora, & untandose com o azeite da sua alampada, voltavaõ livres das enfermidades que padeciaõ.

Deuse aviso a D. Gastaõ Coutinho, o qual para dar credito a tantas maravilhas, lhe bastou ver praticar em publico o voto, que elle a nenhũa pessoa havia communicado, & só o conservava em seu coraçaõ. Adoeceo a moça Antunes gravemente em o principio do anno de 1643. (que foy o mesmo em que D. Gastaõ se recolheo da Provincia de entre Douro, & Minho,) & a rogos de hũa tia com quem se havia criado na mesma casa, se foy com ella para a Cidade, para là se haver de curar da doença, que se lhe aggravou de sorte, que della veyo a morrer, & pouco antes da sua ultima hora, mandou dizer a D. Gastao Coutinho, q̃ se naõ queria edificar a nossa Senhora a Casa que lhe prometèra, tornasse a levar a sua Imagem à mesma parte donde a tirára. Vendo elle que o admoestavaõ do que a ninguem tinha dito, quiz logo dar principio à Ermida, & vendose perplexo na escolha do sitio que seria mais a proposito para a edificaçaõ; nesta sua indeliberaçam se sentio hum tremor de terra, & se viraõ milagrosamente abertas hũas covas, que mostravaõ ser os alicerces da nova Casa, que a Senhora queria naquelle sitio, em que hoje se vè a Ermida, que entaõ era hum quintal daquellas mesmas casas, & quinta do Grilo. A qual logo Francisco Gonçalves da Camara & Atayde, & sua mulher D. Phelippa Coutinho irmãa de D. Gastaõ offerecèraõ à Senhora para edificaçaõ da sua Casa, entendendo que aquelle sitio era escolhido pela mesma Senhora do Rosario.

Ficava defronte hũa pedreira de que ainda se naõ havia tirado pedra, que era de Antonio de Oliveira de Azevedo: pediraõlhe a quizesse vender, ou dar a pedra que fosse necessaria para se dar principio à Casa da Senhora; & nam o

querendo elle fazer, em breve tempo se vio outra nova maravilha: porque se vio estremecer a mesma rocha, com cujo tremor cahio ainda mais pedra da que bastava para a nova Ermida; de que admirado, & compungido Antonio de Oliveira, foy logo offerecer à Senhora, naõ sò a pedra, mas o cham da pedreira para adro da Casa da Senhora. Passados alguns annos, vendeo o mesmo Antonio de Oliveira a pedreira, & terra que se lhe seguia, a Luis Gonçalves Coutinho da Camara, filho do sobredito Francisco Gonçalves da Camara, & Atayde, & de D. Phelippa Coutinho, sobrinho, & successor da casa de D. Gastaõ; porque naõ teve filhos. Em a qual venda, ou escritura se poz hũa clausula, em que fazia aquelle contrato, resalvando o que havia dado para a obra da Senhora.

Continuou a obra com tanto fervor, & cuidado, que a Senhora se collocou na sua Ermida em dia de Sam Joaõ Baptista do anno de 1644. levando-a do oratorio em procissaõ as mesmas Communidades, que na occasiaõ da maravilha referida atraz, nelle a haviaõ reposto. Foy grande o concurso da gente que concorreo a esta solemnidade, & mudança: o que se fez com grandeza, & aceyo, em que ouve Missa cantada, & hum elegante Sermaõ. No anno de 1652. instituíraõ D. Gastaõ Coutinho, & sua mulher D. Isabel Ferràs hum morgado, em que (por naõ terem filhos) nomeáram para successor delle a seu sobrinho o referido Luis Gonçalves Coutinho da Camara, a quem mandáraõ comprasse hum foro que tinha a dita quinta, & a metesse no morgado, para que a Ermida, que intituláraõ nossa Senhora do Rosario da Restauraçaõ, fosse cabeça delle; para assim mostrarem a grande devoçaõ que tinhaõ à Senhora, & a reverencia com que desejavaõ, & queriam fosse servida. E naõ se satisfazendo de a venerarem, & servirem em sua vida, dispuzeraõ em seus testamentos que depois de mortos lhe dessem sepultura à vista da mesma Senhora: aonde seu sobrinho lhe

mandou

mandou lavrar dous mageſtoſos tumulos de ricos marmores, com elegantes epitaphios, & armas de ſua nobreza.

Tambem reſolvèram ſe ſatisfizeſſem na meſma Capella, ou Ermida as obrigaçoens do referido morgado; porque deixáraõ quatro Capellaens perpetuos, que quotidianamente dizem Miſſa pelas almas delles inſtituidores, & por todos os ſeus aſcendentes, & deſcendentes: hum dos quaes ordenáraõ foſſe Capellaõ mayor, para que tiveſſe a ſeu cargo o ſaber, ſe os mais ſatisfaziaõ à ſua obrigaçaõ; & que ouveſſe tambem hũ Theſoureiro, que ajudaſſe às Miſſas. Tambem diſpuzeram, que a feſta principal da Senhora foſſe todos os annos em 2. de Julho no dia da Viſitaçam de noſſa Senhora. A tudo iſto deu inteira ſatisfaçaõ ſeu ſobrinho Luis Gonçalves Coutinho da Camara, mandando edificar as caſas para morada dos Capellaẽs, defronte da meſma Ermida da Senhora, com a perfeiçaõ que ainda hoje ſe vè, aonde ſe feſteja a Senhora do Roſario com muyta grandeza, & ſolemnidade. No dia da feſta, àlem da armaçaõ da Ermida, ſe poem nella as bandeiras, que D. Gaſtaõ Coutinho ganhou aſſim aos Galegos na Provincia de Entre Douro, & Minho; como em Tangere aos Mouros. He Viſitador deſta Capella o Geral da Congregaçam dos Conegos de Sam Joam Euangeliſta. Tem naquelle dia Jubileo para todos os fieis, que viſitarem aquella caſa deſde as primeiras até as ſegundas Veſperas.

Naõ me pareceo alheyo deſta narraçaõ declarar a qualidade da peſſoa de D. Gaſtaõ Coutinho, & o illuſtre de ſeus Progenitores. Foy D. Gaſtaõ Coutinho filho de D. Henrique Coutinho, Cõmendador da Commenda de Santiago de Caldellas da Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Joanna de Brito do Carvalhal; & neto de D. Diogo Coutinho Cõmendador da meſma Commenda, & de D. Catherina de Caſtro; & biſneto de D. Gaſtaõ Coutinho tambem Cõmendador da meſma Commenda, & de D. Brites de Vilhena; & ter-

 ceiro

ceiro neto de Dom Diogo Coutinho, & de D. Francisca de Gusmaõ, filha natural de D. Henrique de Gusmaõ, segundo Duque de Medina Sidonia; & quarto neto de Dom Gonçalo Coutinho, segundo Conde de Marialva, & da Condeça D. Brites de Mello, avòs de D. Guimar Coutinho, Condeça de Marialva, que casou com o Infante D. Fernando, filho de ElRey D. Manoel, & da Rainha D. Maria.

Alem de ser Cõmendador D. Gastaõ Coutinho da Cõmenda de Santiago de Caldellas, que foy de seus Pays, & Avòs, foy tambem Senhor da Villa da Pica de Regalados, Alcayde mòr de Torres Vedras, General das armas na Provincia de Entre Douro, & Minho, & Governador de Tangere, do Conselho de Guerra delRey D. Joaõ o IV. Da Senhora do Rosario da Restauraçaõ nos fez relaçaõ, & deu as referidas noticias D. Gastaõ Joseph Coutinho da Camara, Fidalgo bem conhecido por suas muytas prendas em a Corte, & sobrinho do referido D. Gastaõ Coutinho, Fundador da Ermida da Senhora do Rosario: & faz tambem della mençaõ o P. M. Francisco de S. Maria na sua Chron. l. 2. cap. 31.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça do Hospital Real.

NAs cousas mayores, & mais notaveis de Portugal, encontráraõ sempre, & encontraõ os Historiadores motivos de sentimento, na falta de individuaes noticias, & em algũas taõ poucas, q̃ deixando de as referir, só referem queixas, & todas bem fundadas; pois por mais que cavem, nunca acham fundo às suas duvidas, nem podem tomar pè no alto mar das confusas tradiçoẽs. Tal he a noticia da origem, & antiguidade da milagrosa Imagem de N. Senhora da Graça,

Graça, que se venera no Altar mòr da Igreja do Hospital Real de todos os Santos, cujas noticias saõ tam confusas, que estive para as naõ referir.

He certo que esta milagrosa Imagem he muyto antiga, & que da horta do mesmo Hospital foy trazida para o Altar mayor daquelle Templo: mas sendo muytas as maneiras com que se refere a sua invençaõ, acho ser a mais verisimil a de se achar no poço da mesma horta. O tempo he difficultoso de ajustar. Fundou este Real edificio ElRey D. Joaõ o II. em hum dos lados da fermosa, & dilatada praça do Rocio, ennobrecida toda em roda de magnificos, & sumptuosos edificios. Verdadeiramente se manifesta ser este edificio obra de seu generoso, & piedoso coraçaõ: & porque a naõ pode consummar, deixou em seu testamento se continuasse; & como ElRey D. Manoel, que lhe succedeo, foy verdadeiramente imitador de sua piedosa magnificencia, (como vemos nos sumptuosos Templos que erigio) tomou tanto por sua conta esta obra, que pessoalmente lhe assistia muytas vezes. E ou fosse em seu tempo, ou no de seu antecessor ElRey D. Joaõ o II. alimpandose hum grande, & antigo poço que está na horta do mesmo Hospital, o qual estaria bem entulhado; ao alimpallo, dizem por tradiçaõ, que se achára nelle aquella Santa Imagem da Senhora. E sobre isto discorrendo me accommodo com os q̃ tem para si, que os Christaõs alli a esconderiaõ, por evitarem as irreverencias com que os Mouros a poderiaõ tratar, quando tomáraõ Lisboa; se he que os mesmos Mouros, pelo odio que tem às Imagẽs, a não lançáraõ nelle. Outros querem que alli na horta apparecesse no reynado delRey Dom Manoel: & que elle lhe mandára fazer a Ermida em que a collocáraõ. E por outra tradiçaõ querem alguns que o mesmo Rey D. Manoel mandasse fazer esta Santa, & milagrosa Imagem, & juntamente a Ermida, & que nella assistia à Missa todos os dias que hia a ver as obras do Hospital.

O

O que he certo que a Senhora appareceo, & que logo começou a obrar muytos milagres, & prodigiosas maravilhas, de que eraõ boas testemunhas as muytas memorias, que o publicavaõ, & pendiaõ das paredes da sua Ermida, das quaes vieraõ muytos quadros para a Igreja do Hospital aonde os vimos, & depois por alguns respeitos se recolhèraõ. Perseverou a Santa Imagem na Ermida, que lhe edificou ElRey D. Manoel, muytos annos, & depois que se reedificou a Igreja do Hospital da ruina daquelle fatal incendio, que a reduzio a cinzas em tempo delRey D. Phelippe II. por se evitarem algũas desordens, que às vezes succedem, & que se intentaõ com a capa da devoçaõ em humas passagens tam apertadas, & escuras, como as que faziaõ caminho para a Ermida da horta; se mandou collocar a Santa Imagem na Igreja do Hospital, aonde a vemos hoje à parte da Epistola junto ao Sacrario, sobre hũa rica peanha dourada, & quando a collocáraõ nesta mudança, foy sómente sobre a banqueta do Altar mayor, (aonde a vi ha mais de quarenta annos) depois se lhe fez lugar junto ao Sacrario como fica referido, adornada de cortinas para mayor veneraçaõ. Da outra parte lhe faz correspondencia outra Imagem tambem milagrosa com o titulo de nossa Senhora do Repouso, a qual se mandou fazer à imitaçaõ da Imagem de pedra que està collocada em o portico da mesma Igreja do Hospital. Esta Imagem he de madeira estofada, & da proporçaõ natural; està sentada com o Menino Jesus deitado no seu regaço, & com a cabeça para a parte direita da Senhora às aveças do que sempre se costuma obrar, assim na pintura, como na esculturа. He de grande fermosura, & està sobre outra correspondente peanha, & com semelhante ornato de cortinas; & assim a Senhora, como o bello Menino tem coroas muyto ricas, & de grande feitio.

A Imagem da Senhora da Graça he de pedra, & da natural proporçaõ de hũa mulher; està assentada com o Menino

nino nos braços, & toda inclinada ao Menino, que com mostras de grande ancia lhe está tomando o peito esquerdo; o que a Senhora ajuda com a sua mão direita, para que elle se aproveite daquelle soberano licor. Tambem tem assim a Senhora, como o Menino ricas, & grandes coroas de prata (na fórma das outras.) O principal dia em que he festejada, he na Dominica in Albis; & ha muytos annos que corre (atè o presente) a despeza por conta da serva de Deos Luiza Rodrigues, que com grande fervor se emprega em a servir. O concurso já hoje não he tam grande como foy antigamente: porque entaõ era innumeravel o numero dos fieis, que à *Piscina* desta Senhora hião buscar a saude, & os remedios de todos os seus males, trabalhos, & affliçoens.

TITULO XL.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo do Convento das Inglezas.

DIz Sam Bernardo, interpretando aquellas palavras dos Cantares *Aquæ multæ*, que se entendem por ellas os Povos, & as Naçoẽs remidos com o Sangue do Divino Cordeiro Christo Jesus: *Populi multi*: & que essa redempçaõ, *Non Moysi, sed Agni sanguine facta est, liberandos nos præfigurans à vana nostra conversatione hujus sæculi, sanguine Agni immaculati.* E Agostinho meu Padre sobre as palavras de S. Joaõ, *Exivit sanguis, & aqua*, diz q̃, *In corde erant Nationes.* E Berchorio accrescenta: *Rosæ sunt fideles.* Donde podemos inferir q̃ no mar immenso da Charidade de Maria Santissima estaõ symbolizados, & tambem unidos pela protecção, & amparo todos os povos, & todas as naçoens, & que para ella saõ os seus devotos filhos, & rosas: & assim com muyta razão a devem invocar com o titulo

Cant. 8. *Bern. ser. 2. in oct. Pasch.* *Joan. 19.* *Aug. tom. fol.* *Berc. reduct. mor. l. 12. c. 133.*

titulo do Populo; pois à imitação de ſeu Filho, que em ſeu doce coração tinha as candidas roſas de ſeus filhos, & fieis; ella como amoroſa Mãy, & coadjutora de noſſa Redempção tem no ſeu coração, como aguas, a todos os ſeus filhos, que para ella ſaõ como roſas, *Roſæ ſunt fideles*.

No Convento de Santa Briſida de Religioſas Inglezas, fundado no Bayrro da Eſperança, ou junto ao Mocambo, ſe venera hũa Imagem de noſſa Senhora do Populo, copia da que fez o Euangeliſta Sam Lucas, & ſe venera em Roma. O meyo por onde veyo a eſta Caſa eſta Santa Imagem, he na maneira ſeguinte. O Sacerdote Joaõ Cerveiro de Vera, Acolyto que foy do Papa Clemente VIII. era homem virtuoſo, & devoto: deſejou muyto viſitar os lugares Santos de Jeruſalem, para iſto alcançou licença do Pontifice. Tinha eſte ſervo de Deos grande devoçaõ com a Senhora do Populo, & para que ella o defendeſſe neſta ſua peregrinaçaõ de todos os perigos, mandou pintar de excellente mão hum quadro com a copia daquella Santa Imagem, a qual lhe valeo muyto; porque o livrou de muytos, & mortaes perigos, em que ſe vio no diſcurſo de ſua peregrinação, que foy muy larga. Depois de viſitar todos aquelles ſagrados lugares com a devoção, & reverencia devida aos ſoberanos myſterios, que alli ſe repreſentão, veyo a Heſpanha venerar os milagroſos Santuarios, aſſim o Angelical do Pilar de Ç,aragoça, como o de Atocha em Madrid, & o de Guadalupe, trazendo ſempre em ſua companhia o quadro da Senhora do Populo.

Eſtando pois eſte ſervo de Deos em Valhadolid, com fervoroſos deſejos de voltar a Jeruſalem, para rematar ſeus dias naquella Santa Cidade; perplexo no lugar em que depoſitaria a Sagrada Imagem da Senhora, pedio a S. Gregorio Magno (a quem tinha conſtituido ſeu Patrono) lhe alcançaſſe do Altiſſimo, qual era a ſua divina vontade. Neſte tempo ouvio hũa voz que lhe dizia: *Em Santa Brizida de*

Lisboa.

Lisboa. Reprefentandofelhe entaõ na fantezia o Padre Cõfeffor daquella Cafa, (que era Fr. Jofeph do Salvador) com efte celeftial avifo partio logo alegre, & contente para Portugal, & chegado a Lisboa, começou a correr os Conventos que nella ha, inquieto o feu efpirito de naõ encontrar o que bufcava. Entrando em dia de Pafchoa na Igreja de Santa Brizida, vio o Confeffor, & conhecendo que aquelle era o que tinha vifto interiormente, com muytas lagrimas (rendidas primeiro as graças ao Omnipotẽte Senhor, por haver achado o lugar defignado pelo Ceo) fe lançou a feus pès, narrando miudamente o milagrofo fucceffo, & como vinha a entregar naquella Cafa aquella Soberana Imagem da Virgem Maria.

Deu parte o Confeffor à Madre Abbadeça, que vindo com as mais Religiofas, ouviraõ todas o que fica referido, & affim entregou logo o fervo de Deos a Santa Imagem, dandolhe reverentes, & faudofos ofculos, da qual com foluços, & lagrimas fe naõ podia apartar. Collocáraõ efta S. Imagem no altar collateral da parte direita, que he a do Euangelho, & a primeira Capella do corpo da Igreja, com grande confolaçaõ de todos, & lagrimas do Padre Vera, aonde celebrou duas vezes. Nefte tempo affalteado de hũ agudo pleuriz, ao quinto dia foy gozar da coroa da gloria na celeftial Jerufalem. Sepultàraõ o feu corpo à vifta da mefma Santa Imagem. Dahi a alguns annos abrindofe a fua fepultura, & achandofe o feu corpo envolto nos Sacerdotaes paramentos, foy tal o fervor, & a devoçaõ das Religiofas, que muytas dellas fe aquinhoàram de feus offos, como de preciofas reliquias, refrefcandofe nefte tempo fua veneravel memoria.

Succedendo em aquelle Convento de Santa Brizida aquelle laftimofo incendio, que o abrazou, & confumio todo em 9. de Agofto de 1652. fe falvou o retabolo da Senhora, fem que aquellas vorazes chamas lhe fizeffem a menor lefaõ.

Defta

Desta Santa Imagem escreve Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 649.

TITULO XLI.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda freguesia de Belem.

DIz Santo Ambrosio que o estar Maria Santissima ao pè da Cruz, naõ foy tanto por consolar ao Filho em os tormentos de tam cruel morte, como lhe via padecer; mas para implorar com elle do Eterno Pay a saude, & a Redempçaõ do genero humano: *Pijs oculis spectabat, non Filij mortem, sed mundi salutem.* Aqui teve verdadeiramente a Senhora o titulo da Ajuda; sobre que Santo Ambrosio contemplou, que aquella Real antecamera do Soberano Rey da gloria ornada de todas as graças, & dons do divino Espirito, assistindo ao pè da Cruz, vendo nella ao doloroso Filho offerecendo a vida pelos homens, julgou de si o podia tambem ajudar em aquella commum necessidade dos peccadores: *Aula regalis putabat se, & sua morte publico muneri aliquid adjuturam.* O Cartusiano a intitula não só Senhora da Ajuda; mas lhe dà o titulo de Salvadora; porque foy tanto o que os homens lhe custáraõ, que parece, nos mereceo verdadeiramente este titulo: *Amantissima Dei Virgo dici potest mundi salvatrix, propter eminentiam, virtuositatem, & meritum suæ compassionis; qua patienti Filio, ac acerbissimè condolendo excellenter promeruit, ut per ipsam, hoc est per preces ejus, ac merita, virtus ac meritum passionis Christi communicetur hominibus.*

Junto ao lugar de Belem, (que antigamente se chamava Restello) ennobrecido com aquelle Real, & magnifico Templo, que nelle fundou à ordem de S. Hieronymo o Serenissimo

mo Rey D. Manoel, se fundou antigamente hũa Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, debaixo do titulo de nossa Senhora da Ajuda, que hoje he a freguesia do mesmo lugar de Belem. A occasiaõ foy o apparecer no mesmo sitio, (em que hoje se vè a sua Capella) hũa milagrosa Imagem sua. O tempo, & a fórma em que foy, naõ he possivel o averiguarse, podia ser no Reynado delRey D. Manoel, & ainda poderà ser mais antigo o seu apparecimento. Começou a obrar por esta Santa Imagem o poder Divino infinitos milagres, & portentosas maravilhas. Por esta causa era naquelles tempos esta Casa celebre Santuario de Lisboa, & de todos os seus contornos; porque ainda naõ estavaõ fundados outros muytos, que depois se erigiraõ por causa de outros semelhantes apparecimentos, (que naõ cessa Maria Santissima em buscar, em cuidar, & defender aos seus filhos) como foraõ as casas do Porto Salvo, Boa Viagẽ, Bom Successo, Livramento, & Necessidades; todas para aquella parte do Occidente. Eraõ innumeraveis os fieis que acodiam a venerar aquella Santa Imagem, & assim muytos os votos, & as esmolas, & muytos dos seus devotos da Senhora obrigados de seus favores, lhe doáraõ os seus bens, terras, & moradas de casas, de cujo rendimento se sustenta ainda hoje o Capellaõ que diz a Missa nos Domingos, & dias Santos por tençaõ da sua Irmandade. Naõ faltavaõ tambem os Reys, as Rainhas, & as Princesas em visitar a esta Soberana Senhora, & Rainha do Ceo: porque todos tinhaõ grande consolaçaõ de a ver, & de irem à sua Casa.

O Reverendissimo Padre Fr. Miguel Manoel, Vigario Geral, que foy da Ordem de Sam Hieronymo, & Prior da Casa de Belem de que era filho, em relaçaõ sua nos diz, que lhe haviaõ referido os Religiosos velhos da mesma Casa, sendo elle ainda Corista, que retirandose para o Convento de Belem a Serenissima Rainha D. Catherina, viuva delRey D. Joaõ o III. com toda a sua casa, & familia, muytas vezes

sahia

ſahia do Moſteiro pela porta do cerco, & principalmente em os Sabbados; ella em hũa mula de Silhaõ, que levava de redea hum ſeu Eſtribeiro: & as ſuas Damas, & Donas a pè; & que o fazia com a devoçaõ, & piedade, que ſe devia crer da virtude de hũa tal Rainha, & que com muyta humildade, & reverencia viſitava a Rainha dos Anjos. E que adoecendo a Rainha, & aggravandoſelhe a queixa, fiada mais nos poderes daquella ſoberana Senhora, do que nos remedios da medicina que ſe lhe applicavaõ, (porque a naõ podia ir ver a ſua caſa) a fizera trazer della à ſua preſença, fiando as ſuas melhoras na ſua viſta. E que com eſte motivo a trouxeraõ à ſua Camera, & puzeraõ na ſuá Capella, & que nella eſtivera alguns tempos: mas porque a ſua caſa naõ eſtiveſſe ſem copia ſua, lhe mandára logo fazer outra Imagem que ſe collocou no ſeu lugar, & Ermida. E a Senhora milagroſa mandou pòr depois em hũ Altar daquelle ſumptuoſo Templo, aonde a meſma Rainha a hia viſitar muytas vezes, quãdo hia ver as obras de ſua Capella mayor, que ella edificou.

Em quanto eſta Sereniſſima Princeſa viveo, naõ ouve quem procuraſſe, ſe reſtituiſſe a Senhora da Ajuda à ſua Caſa, nem quem ſe atreveſſe a fazello: mas por ſua morte, diz o meſmo Reverendiſſimo Fr. Miguel, ouvera hũa grande demanda, que ſe venceo a favor do Moſteiro; ou ſe naõ concluío de todo por algũs reſpeitos, & aſſim ficou a Santa Imagem naquella caſa. Depois fazendoſe dous Santuarios no cruzeiro do meſmo Templo de Belem; em hum que he o de Santa Paula Romana, & fica à parte da Epiſtola, em que eſtà hum nicho, ou charola por remate do meſmo Santuario, ſe collocou a milagroſa Imagẽ da Senhora da Ajuda, & nelle eſtá com grande veneraçaõ fechada com vidraças.

He eſta Santa Imagem de madeira; eſtá ſentada em hũa cadeirinha com o Menino Jeſus nos braços, & dous Anjos de hum, & outro lado. O roſto he alegre, & devoto, & incita a mais q̃ ordinaria reverencia, particularmente aquellas

almas,

almas, que com mais particular devoçaõ a buscaõ, & imploraõ o seu favor. Tudo o referido he do mesmo Reverendissimo Geral: & diz elle, que replicando algũas vezes a sua māy (que lhe havia referido tambem estas cousas sem acrecentar palavra) que aquillo pareciaõ contos de velhas, pelas naõ ter lido, nem ouvido a outras pessoas, (isto era antes de ser Religioso) lhe respondèra que aquillo lhe contáva seu avo, que depois de viuvo se ordenára de Sacerdote, & fora cura da mesma Igreja, aonde estava sepultado; & que o mesmo ouvira sempre a pessoas muyto antigas da mesma freguesia. E tudo isto depoem debaixo de juramento passar na verdade, firmando-o de seu nome em 15. de Abril de 1698.

TITULO XLII.

Da Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ do Convento de Santa Catharina de Riba-mar.

COm muyta razaõ invocaõ os homens a Maria Santissima por sua Salvadora, & com o titulo de Senhora da Salvaçaõ: assim a nomea o Carthusiano: *Amantissima Dei Virgo dici potest mundi salvatrix*; porque com os seus rogos, & intercessaõ nos grangeou a saude eterna. Quasi todos os Padres a invocaõ com este titulo; & assim Theosterico a acclama, *Salus omnium hominum*; & Santo Ephrem lhe chama, *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium*. E Joaõ Geometra a intitula Salvaçaõ do mundo visivel, *Salus mundi visibilis*. E por esta mesma razaõ o Carnotēse sobre aquellas palavras, *Mulier, ecce filius tuus*, diz, que a Senhora cooperára muyto na salvaçaõ, & redempçaõ do mundo, (segundo o seu modo) porque animára muyto ao Salvador o seu piedoso affecto a favor dos pecca-

Cart. l. 2. de Laud. Mar. c. 23.
Theost. orat. in S. Nicet.
Ephr. de Laud B. V.
Joan. Geom. hym. 4. de B. V.

dores, à quem o Senhor amava tanto, que por elles sacrificava a vida. Saõ as palavras do Padre: *Cooperabatur tamen plurimum, secundùm modum suum, ad propitiandum Deum ille matris affectus.* E assim devemos com muyta devoçaõ implorar o favor da Senhora da Salvaçaõ, pois sempre a temos propicia com o seu affecto para interceder por nós.

Arnold Carnot. tract. de 7. Verb.

No Convento de Santa Catharina de Riba-mar, he tida em grande veneraçaõ hũa devota Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo de Senhora da Salvaçaõ; cuja origem mais por tradiçoẽs, do que por escritos, he nesta fórma. A Serenissima Princeza D. Isabel, filha do Duque de Bragança D. Jayme, que foy casada com o Infante Dom Duarte, filho delRey D. Manoel, pela grande devoçaõ que tinha à Provincia da Arrabida, lhe fundou hum Convento á sua custa no anno de 1551. que he o de S. Catharina de Riba-mar, distante quasi duas legoas de Lisboa para a parte do Occidente, sobre a rocha do mar; para o qual pedio o Infante D. Luis ao Prior, & Beneficiados da Igreja de Santa Cruz do Castello hũa Ermida, que elles alli tinhaõ annexa sua, obrigandose a lhe dar cada hum anno dous mil maravedis em hũa renda sua, & com licença do Arcebispo de Lisboa, o Prior, & Beneficiados deram a Ermida, & fizeram as escrituras, para o que tambem ElRey deu o seu consentimento: & quando se fez esta doaçaõ, foy com a clausula, que se em algũ tempo os Religiosos, para cuja habitaçaõ se intentava fazer o Convẽto, o desemparassem, naõ se poderia dar a Ermida, & sitio a outros Religiosos, nem applicar a outros usos, senaõ que tornaria à referida Igreja de Santa Cruz, com a posse que de antes tinhaõ. Tudo consta de papeis que se achaõ na Torre do Tombo.

Povoado o Convento, começáraõ a resplandecer nelle as virtudes de seus santos habitadores. Entre elles ouve hum grande servo de Deos, chamado Fr. Antonio das Chagas, homem de grande sinceridade; era este servo de Deos

devo-

devotiſſimo da Rainha dos Anjos, & della recebia grandes favores. Pela grande fama q̃ havia da ſua virtude lhe tinha grande affeiçaõ, & devoçaõ a Sereniſſima Rainha D. Catharina, viuva delRey D. Joaõ o III. & aſſim goſtava muyto de lhe fallar, & converſar com ella, & tambem de lhe fazer alguns favores. Sabendo eſta Senhora a grande devoçaõ que eſte ſervo de Deos tinha com a Rainha dos Anjos, lhe deu hũa Imagem ſua muyto devota, que ſe tem por obra do Euangeliſta S. Lucas. He pintada em hũa lamina, que terá perto de dous palmos de alto, & palmo & meyo de largo. He menos do meyo corpo, & na proporçaõ do natural. Com eſta Santa Imagem, a que tinha muyto particular devoçaõ, o ouviraõ os Religioſos daquella Caſa fallar algũas vezes, eſtando elle fechado, & recolhido na ſua cella; & reſponder a Senhora; porque ſe affirma ſe ouviraõ tambem as ſuas ſoberanas palavras, reſpondendo ao ſeu devoto ſervo, & regalando o como amoroſa Máy que he dos que com amor a ſervem.

Quando eſte ſervo de Deos morreo, que foy no anno de . com alguns cem annos de idade, pondo o ſeu corpo na Igreja, puzeraõ tambem, naõ ſem particular providencia do Ceó, a lamina da Senhora ao pè da Cruz, q̃ ſe lhe poz no altar, à cabeceira do tumulo. Concorrèraõ às ſuas exequias, & officio da ſepultura muytas Senhoras da Corte ſuas devotas, porque todas o veneravaõ muyto, & o buſcavaõ em ſeus trabalhos: & o ſervo de Deos lhes valia com a efficacia de ſuas oraçoẽs, como ſe vio na perda delRey D. Sebaſtiaõ, que a muytas declarou ſerem ſeus maridos vivos; a hũas, que brevemente lhes entrariam pelas portas de ſuas caſas; & a outras dizendolhes o eſtado em que ſe achavaõ. E tudo ſe verificou como elle o dizia.

Na occaſiam pois em que o ſervo de Deos morreo, veyo a Duqueza de Aveiro aſſiſtir às ſuas exequias, & vendo a lamina ao pè da Cruz, ficou muy contente, parecendolhe

que a podia furtar:(jà ſabia que aquella Imagem da Senhora era a com que o veneravel Padre Fr. Antonio tinha os ſeus colloquios, & que por ella lhe fallára a Senhora muytas vezes,)& quando foy ao levarem o corpo à ſepultura, ſe chegou com diſſimulaçaõ aonde a lamina eſtava, tomou-a, & deu-a a hũ eſcudeiro, encarregandolhe que logo a levaſſe a ſua caſa; & dizem alguns Religioſos, que com effeito o fizera, & que tanto que a poz em caſa da Duqueza, ſe achára outra vez a lamina no Convento. Outros dizem, que pondoſe o eſcudeiro a cavallo, com deſejos de ir voando como a Duqueza lhe recomendava; que naõ foy poſſivel, por mais diligencias que poz, querer o bruto dar hum paſſo; picava-o, & elle levantandoſe no ar reſiſtia a naõ ſe querer mover. Intentou tomar para a banda de Caſcaes; mas nem aſſim foy poſſivel obrigallo a ſe mover daquelle lugar: provou voltar para o Convento, & logo foy voando. A viſta deſte ſucceſſo, reconhecendo naõ era a Senhora ſervida de que a levaſſem daquella Caſa, nem da companhia dos Religioſos ſeus devotos Capellaẽs, apeouſe, & entrou pela Igreja dentro publicando o milagre, & referindo à Duqueza, o que lhe havia ſuccedido.

Ainda aſſim ſe naõ deu a Duqueza por ſoſſegada nos ſeus piedoſos deſejos de poder lograr a companhia daquella Santa Imagem. Para iſto procurou hum pintor deſtro que lhe copiaſſe a Sãta Imagem em tal fórma, que ſe naõ conheceſſe o furto, ou a troca que intentava. Para iſto foy diſpondo, & obrigando ao Guardiaõ do Convento, mandandolhe continuas, & grandes eſmolas, & preſentes; atè que ſe declarou com elle, pedindolhe lhe deſſe aquella lamina. Diſculpavaſe o Guardiaõ dizendo, que como o podia elle fazer à viſta da grande devoçaõ, que a Provincia tinha àquella Santa Imagem (neſte tempo a tinhaõ jà fechada em hum Sacrario,) com tanta veneração, que a naõ moſtravaõ ſenaõ com luzes, & com a aſſiſtencia de muytos Religioſos;

&

& como a Duqueza lhe facilitou que a havia de copiar hum insigne pintor em tal forma, que se naõ havia de conhecer qual dellas era a original. A vista destes apertos condescendeo o Guardiaõ em tudo o que a Duqueza pedia: & o pintor a fez com tal perfeiçaõ, que postas as Imagens juntas se não distinguia facilmente hũa da outra.

Com effeito levou a Duqueza a Imagem original da Senhora, sem que os Religiosos conhecessem o furto; excepto o Guardiaõ, que era o que intervinha em tudo o que se obrava. Tanto que a Senhora ficou em casa da Duqueza, se vio com experiencia se não agradava daquella mudança; porque se não viaõ naquella casa as bençoẽs da de Obededon: porque se começárão a experimentar castigos: porque adoecendo o filho morgado à morte, & depois o segundo, & logo hũa filha, ainda assim a Duqueza não entendeo donde lhe vinha aquelle damno; & que a Senhora se não pagava de toda esta sua devoção. Neste tempo adoeceo gravemente o Duque; então abrio os olhos, & veyo a entender, q̃ todos estes males eraõ castigo da sua temeridade.

Restituío logo a Imagem da Senhora ao Convento, & feita a restituição, logo começáraõ a melhorar os enfermos, & em breves dias ficáraõ de todos saõs. A vista deste successo tratáraõ os Religiosos dalli por diante de ter com mayor resguardo a Santa Imagem, para que lhe não succedesse semelhante furto; & assim a fecháraõ no mesmo Sacrario. Reedificando o Eminentissimo Cardeal & Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa aquella Igreja, q̃ he hoje do Padroado dos Marquezes de Arronches, mandou collocar a Senhora em hũa das Capellas do cruzeiro, & está em hum como tabernaculo no meyo do retabolo cercado de fastoẽs de flores vasadas, cousa muyto preciosa, ornando a lamina com hũa vidraça, & cortinas dobradas de preciosas telas; & assim está sempre cuberta, & com toda aquella veneraçaõ, & reverencia que lhe he devida. Tudo o referido

he por relaçam dos Religiosos velhos daquella Casa, & Provincia.

TITULO XLIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, que veyo de Tangere.

NO mesmo Convento de S. Catherina he tida tambem em grande veneraçaõ outra devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, invocada com o titulo de nossa Senhora da Graça; & outros querem que o seu titulo, quando estava em Tangere, fosse o da Conceição. Está collocada em outra Capella do mesmo cruzeiro, & he a collateral da parte do Euangelho, & fica fronteira à da Senhora da Salvação. Esta milagrosa Imagem era o amparo, o refugio, & o asylo daquella triste Cidade, quando era dos Christãos; porque recorrendo em todos os seus trabalhos, em todos os cercos, & affliçoens àquella sua amorosa Mãy, achavão na sua piedade promptissimo o remedio. Contase que em hũa occasiaõ se vio aquella praça, & Cidade de Tangere repentinamente cercada de hum innumeravel exercito de Mouros, & que a puzeraõ em tam grande aperto, que chegáraõ a lhe encostar escadas, & subir por ellas aos muros. Resistiaõ os Christãos, & defendião a praça com grande valor, & esforço matando muytos Mouros; mas como elles erão innumeraveis, julgáraõ por impossivel deixar de ser cativos, & a praça de ser entrada. Nestes apertos recorrèrão à sua valerosa defensora com suspiros, & lagrimas para que lhes valesse: & a Senhora o fez de sorte, que afroxando o furor dos barbaros, & prevalecendo os Christãos, se virão ir caindo precipitadamente os Mouros, que jà estavão em os muros, dos quaes ficárão muytos cativos. E tam

tam despavoridos ficárão, que logo levantárão o cerco, & despejárão a terra, & se forão. Referirão então os Mouros que ficárão prisioneiros no conflicto; q̃ no mayor furor da peleja se vira guerrear contra elles hũa mulher muyto fermosa vestida de branco, & com hum manto azul. Alguns destes entrárão na Sè, & vendo a Senhora apontavão com o dedo, & dizião que aquella era a mulher que os perseguira, & vencèra.

Em outra occasião se refere por tradição, havendo hũa grande seca, & fazendose a esse respeito huma procissão de preces, levando a Senhora oito homens em hum andor, ao subir de hũa ladeirinha, (por inadvertencia dos que a levavão, & porque era muyto pezada, que he de pedra, & muyto grande) voltára a Santa Imagem para traz, porque a não levavão preza: pode só hum homem sustentala nos braços, & levantalla em pezo, & pola direita no mesmo andor, como se fosse de hũa madeira muyto leve.

No anno de 1470. & depois de tomar Arzilla ElRey D. Affonso V. se lhe entregou Tangere, que mandou povoar logo de Christãos, erigindo em Cathedral a mesquita mayor. E foy sagrada aquella Igreja em 28. de Agosto, dia de Santo Agostinho, tendose a grande mysterio o sagrala tambem hum Religioso filho seu, & nomeado em Bispo daquella mesma Cidade onde seu Santo Patriarcha o havia sido: era elle o Prior dos Conegos Regulares de S. Vicente de fóra. Adornou a liberalidade daquelle generoso Principe aquella Igreja de Imagens perfeitissimas, & de preciosos ornamentos, & vasos sagrados. Entre as mais Imagẽs que mandou àquella Cidade, hũa dellas foy a da Senhora da Graça, ou da Conceição, titulo com que là era venerada, & como esta Santa Imagem tem em seus braços ao Menino Jesus, sem duvida por esta causa lhe mudárão os Religiosos daquelle Convento o titulo em o que hoje tem, porque he Maria Santissima a Graça das graças, & a Mãy de todas as

Faria epit. p. 3. c. 23.

graças, como disse Joaõ Geometra: *Gratia gratiarum, Mater gratiarum.*

Joan. Geom. in hym. 2. de B. M.

Collocáraõ a S. Imagem na Igreja Cathedral, & nella era tida em grande veneração, & alli a hiaõ buscar todos os moradores daquella Cidade, & sempre experimentavam muytos favores da sua piedade. Em 23. de Outubro do anno de 1683. em hum Sabbado se entregou aquella triste Cidade (que tanto sangue custou aos Portuguezes) outra vez à escravidão dos Mouros; no qual dia se viraõ prodigios em demonstração de que parece que atè o Ceo sentio aquella entrega. Nessa mesma noyte se embarcáraõ os Conegos, & o mais povo Christão, trazendo comsigo todas as Santas Imagens, q̃ là eraõ veneradas, & se conserváraõ com o devido culto, & reverencia, em quanto 'a mesma Cidade foy dos Inglezes. Vieraõ a Lisboa, & de ordem de S. Magestade se repartiraõ pelos Templos, & Igrejas dos Conventos. E assim esta, que he de excellente escultura, mandou collocar o Eminentissimo Cardeal Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa na sua Igreja de Santo Catherina, & pintar riquissimamente. A tunica he branca, toda semeada de flores de ouro, & o manto azul com as mesmas flores, & ramos de ouro; mas tudo obrado ricamente. Esta he a devota Imagem da Senhora da Graça, a quem ainda hoje os seus saudosos Tangerinos invocaõ em seus trabalhos, & necessidades.

TITULO XLIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Pilar, que se venera em o Convento de S. Vicente de Fóra.

Hymn. Graecor. apud Buscon.

HE Maria Santissima hũa fermosa columna, & hũ resplandecente Pilar, que encaminha aos homens à eterna vida; assim o dizem os Gregos no seu Hymno: *Columna flammea*

flammea deducens ad supernam vitam. Andre Cretense lhe chamou Pilar vivo, & columna vivifica; naõ como aquella que com a luz material guiava aos filhos de Israel; porque esta desaparecia: mas espiritual, que guia os homẽs àquella luz permanente do conhecimento de Deos, illustrando-os com luzes divinas: *Columna vivifica, non carnalem per lucem deducens Israelem, qui fugatur; sed spiritalem, qui deducitur ad inerrantem lucem cognitionis, divinis illuminans facibus.* E q̃ digo hũa columna? He Maria sete columnas, ou aquelles sete fortissimos pilares, (como diz Bernardo) sobre que a divina Sabedoria edificou a sua Casa: *Hæc sapientia, quæ Dei erat, & Deus erat de sinu Patris, ad nos veniens ædificavit sibi domum ipsam, scilicet matrem suam Virginem Mariam: in qua septem columnas excîdit.*

And. Cret. orat. 2. de Assumpt.

D. Bernard. de parvis sermo ser. 9.

O magnifico Templo de S. Vicente de Fóra, sendo idea verdadeiramente delRey D. Sebastiam, foy edificado por Phelippe II. de Hespanha tam generoso nas suas obras, que só o nosso D. Sebastiaõ de saudosa memoria o igualou; pois naõ ha Templo, ou Convento, aonde se não achem monumentos de sua grandeza, & de sua piedade. Quasi todos os Convẽtos do Oriente, & mais partes ultramarinas elle edificou, & augmentou. Por devoçaõ deste generoso Rey, se havia dado principio a hũ magnifico Templo, junto ao terreiro do Paço, q̃ dedicava ao Invicto Martyr S. Sebastiaõ, para se aver de collocar nelle hũa reliquia sua, q̃ o mesmo Rey tinha depositado em o Convento de S. Vicente. Entrando Phelippe II. em Portugal, quando a obra estava com poucos principios, julgou que era melhor se fizesse esta obra no Convento de Sam Vicente, & que fosse dedicada a ambos os Santos Martyres, Vicente, & Sebastiam, como Patroens especiaes de Lisboa; porque sendo a Igreja, & Convento de S. Vicente a primeira que ElRey D. Affonso Henriques havia fundado em Lisboa, queria elle, que esta fosse tambem a primeira, que em seu nome se erigisse, ou reedi-

reedificasse; para o que consignou logo bastante renda, & se acabou de todo no anno de 1629.

He este Templo hũa das maravilhas de Lisboa, & que muyto a ennobrece pelo magestoso de sua fabrica, & architectura; fundaçaõ Real, & sepulchro delRey D. Joaõ o IV. de saudosa recordaçaõ, & da Serenissima Rainha D. Maria Sofia, & do Principe D. Joaõ seu primogenito; aonde se celebraõ os divinos officios com magestade, & grandeza. E sendo esta casa a segunda da Religiam, merecia o titulo de primeira. Neste Templo pois he venerada em hũa rica, & magestosamente adornada Capella, com grande devoção de todo o povo, a Santa, & milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, que à imitaçaõ da de Ç,aragoça, que por mão dos Anjos foy fabricada, mandou fazer hum fidalgo Hespanhol; cuja historia he na maneira seguinte.

No tempo em que o Reyno de Portugal se achava unido à coroa de Hespanha, poucos annos antes de sua felice restauraçaõ, se achava na Cidade de Ç,aragoça do Reyno de Aragaõ o Capitão D. Balthesar Graneiro, provido novamente no cargo de Tenente do General da artelharia do mesmo Reyno de Portugal. Era este capitaõ devotissimo da milagrosa Imagem da Senhora do Pilar, que venera naõ só Espanha, mas o mundo todo, & mais especialmente a Cidade de Ç,aragoça, por ser ella a que mereceo ser depositaria da primeira Imagem da Virgem Maria, que os Anjos fabricáram vivendo a sua Soberana Rainha. Havendo pois este fidalgo de fazer jornada para Portugal, assentou comsigo de a naõ executar, sem levar na sua companhia, para guarda, & protecção de sua pessoa, hũa copia muyto verdadeira daquella divina Imagem, & tambem para a collocar no mesmo Reyno, com o affecto, & desejo grande que tinha de extender por todo o mundo a devoçaõ desta milagrosa Imagem.

Tratou com os Religiosos daquella casa, (que saõ Conegos Regulares, & vivem debaixo da Regra de meu Padre

Santo

Santo Agostinho, desde o anno de 1141. que foy o em que o Bispo de Ҫaragoça D. Fernardo os fundou, porque atè aquelle tempo haviaõ sido Clerigos os que assistiaõ à Senhora: & para que fosse tratado aquelle Santuario com mayor veneraçaõ, & culto, quiz que lhe assistissem Conegos, como os da sua Igreja Cathedral, que de 22. annos àquelle tempo a tinha mudado para a Igreja de Sam Salvador: este Santo Bispo que os fundou, lhes deu fórma de viver, & assim o reconhecem por Fundador, & Author daquelle Convẽto, & Religiam, como se vè da Bulla de Innocencio II. & tudo na historia desta Santa Imagem, que escreveo o P. Fr. Diogo Morilho,) & lhes pedio licença para q̃ hũ escultor dos mais insignes pudesse à imitaçaõ daquella Soberana Imagem, fazerlhe outra em tudo igual, & semelhante naquellas horas em que a Igreja estivesse fechada. Concederaõlhe os Conegos o despacho da sua devota petiçaõ, & com elle deu o escultor principio à sua obra, atè a acabar de todo na presença da mesma Soberana Imagem, que por ministerio de Anjos, & por mandado da Rainha de todos elles, foy collocada sobre aquelle Pilar, ou columna. Em tudo ficou esta nova Imagem conforme ao seu original, & em tudo a elle semelhante. Tem aos pès circularmente entalhadas hũas letras em lingua Castelhana, que dizem assim: *Esta Imagen es de la misma medida, & hechura, que la del Pilar de Ҫaragoça, sacada de su original, que està en la santa Capilla de la dicha Ciudad: hizose a 6. de Otubre, año* 1634.

Hist. de N.S. do Pilar pag. 108

Vendo D. Balthesar Graneiro perfeitissimamente acabada a Santa Imagem, para a poder trazer a Lisboa, alcançou tambem hum debuxo da mesma columna, ou pilar, na mesma fórma, & grandeza do de Ҫaragoça, em que a Senhora appareceo a Santiago, com hum testemunho authentico do Doutor Joaõ Domingues Ruís, Prior do Convento de N. Senhora do Pilar de Ҫaragoça, assinado por elle, & pelo Doutor Domingos Miravete Capellaõ mòr, & seu admi-

administrador: & despachado pelo licenciado Andre Carrasco, Secretario, & publico Notario Apostolico da mesma Casa, & sellado com o sello della, em que affirmão, em como aquella Santa Imagem, que o Tenente General Graneiro trazia, era o retrato da que deixou naquella Igreja de Çaragoça, a Virgem Maria Senhora nossa. E daõ licença para que na Cidade de Lisboa se lhe funde Irmandade, & Confraria; para que desta sorte seja venerada por todo o mundo a invocaçaõ da Senhora do Pilar.

Chegado este fidalgo a Lisboa, communicou com algũas pessoas em que lugar collocaria aquella Santa Imagem, para que fosse venerada com aquelle culto, & reverencia que lhe era devida: as quaes foram de parecer, que se collocasse no Mosteiro de Sam Vicente. E com mayor razaõ, por ser Casa de hum Santo Aragonez, & que havia assistido na Casa da mesma Senhora em Çaragoça, a onde alcançaria da mesma Senhora aquelle invencivel valor, com que venceo naõ só os crueis tormentos, mas ao mesmo Tirano. E tambem seria, que assim como a Senhora do Pilar de Çaragoça tem por Capellaens Conegos, que guardam a Regra de S. Agostinho; em Portugal fosse tambem assistida dos mesmos Conegos Regulares.

Deuse noticia aos Conegos de Sam Vicente desta resoluçaõ; & elles a abraçáram não só sem repugnancia, mas antes com aquella alegria com que o fizera quem achasse hũa joya de tam grande preço, como a que se lhe offerecia, a aceitáraõ, & se dedicáraõ ao serviço da Senhora. Morreo neste interim o Tenente General Graneiro, que fomentava este negocio: & D. Maria de Graneiro sua mulher, sendo chamada ao Paço para o serviço da Serenissima Rainha D. Luisa (mulher delRey D. Joaõ o IV.) o continuou com a mesma devoçaõ atè o concluir; porque assentado o dia, que foy o de Santiago Mayor, nessa tarde foraõ dous Religiosos do mesmo Convento de S. Vicente ao Paço, aonde já assistia

D.

D. Maria de Graneiro, & aonde tinha a Santa Imagem, que entregou aos Religiosos, & elles a leváraõ em hũa carroça atè a porta da Igreja do seu Convento, aonde a estava jà esperando toda aquella Cõmunidade, que a recebeo debaixo de hum palio, & a collocou no Altar mayor, cantando a Deos hum *Te Deum laudamus*, por acçaõ de graças, por lhe trazer a sua Casa a Imagem de sua Santissima Mãy, & do Altar mòr a leváraõ para o relicario da Sacristia atè o dia da sua festa, que se lhe havia de celebrar em sinco de Agosto, dia das Neves, que foy o anno de 1644.

Nas Vesporas deste dia a tornáraõ a collocar no Altar mòr, aonde estas se lhe celebráraõ com toda a grandeza, & applauso que se póde considerar, sendo os fogos artificiaes daquella noyte, & luminarias tantas, que parece se abrazava aquelle grande Templo em fogo. Na manhãa seguinte a levàraõ em procissaõ para a sua Capella, que vem a ser a segunda que fica no corpo da Igreja da parte da Epistola, que se avia ornado a todo o custo. Assistio a esta celebridade o melhor da Corte, & grande concurso do povo. E para que a veneraçaõ daquella milagrosa Imagem se aumentasse cada dia mais, se deu logo principio a hũa muyto nobre Confraria, que se fundou naquelle Convento em 13. de Outubro do mesmo anno, para servir, & solemnizar as festas desta Senhora, debaixo da invocaçaõ do Pilar; dandolhe principio muytos Titulares, & pessoas nobilissimas; o que consta dos assentos do livro da Irmandade. Perseverou o fervor desta primeira devoçaõ por alguns annos, festejandose em cada hum delles em a terceira Dominga de Outubro: mas como tudo está sogeito à inconstancia dos tempos, devendo os homens para estes particulares ser muy firmes, quasi de todo se extinguio aquella primeira devoçaõ, & foy de sorte, que nem Irmãos jà havia que pudessem celebrar a festa da Senhora.

Porèm como Maria Santissima nossa piedosa Mãy nos solicita

solicita sempre merecimentos em o serviço de Deos, & seu, acodio a renovar outra vez a devoçaõ da sua S. Imagem, despertando em o anno de 1672. nos animos de algũs Religiosos devotissimos da Senhora o zelo do seu culto, & veneraçaõ; os quaes com novo fervor a tornáraõ a pôr no auge em que hoje se vè, confirmando-o a Senhora em obrar muytas, & grandes maravilhas, nos q̃ devotamente a imploravaõ em suas necessidades: sendo tam grande o numero das memorias destas merces, que parece jà não cabem na Igreja, vendose nellas ser impulso especial da mesma Senhora, tudo o que de novo se obrava em seu serviço. Começou este como de novo: porque se renovou aquella nobre Irmandade com Compromisso confirmado por Alvará Real, alcançando juntamente os Irmãos da mesma Irmandade, do Papa Alexandre VII. muytas indulgencias para todos aquelles que de hum, & outro sexo procurassem de alli adiante servir a Maria Santissima com o titulo do Pilar.

A vista do grande zelo com que os Irmãos desta Confraria serviaõ a nossa Senhora, lhe fez doaçaõ o Convento da Capella em que a Senhora está; para que ella, como sua, a ornasse, & fizesse nella jazigo para os Irmãos que nella se quizessem sepultar, & isto sem encargo, ou estipendio algum; nomeandolhe dous Capellaẽs para assistirem, & cuidarem do culto, serviço, & veneraçaõ da Senhora; para o que se fez escritura em 3. de Abril do anno de 1672. A liberalidade com q̃ os Religiosos offerecèram, & deram para sempre a Capella à Irmandade, a obrigou a que em seu adorno dispendesse nella quantidade de mil cruzados. Nem se póde achar cousa mais rica. He esta Capella muyto grande, & toda se vè cozida em ouro, & ornada de preciosas alfayas, como adiante veremos.

Nas occasioens em que se descobre a Senhora, he com particular veneraçaõ, & reverencia, accendendoselhe muytas luzes, & correndoselhe as cortinas, com que sempre està cuber-

cuberta para aumento da mayor devoçaõ. Aqui concorre todos os dias muyta gente, que pedindo a esta Senhora remedio em suas necessidades, a achaõ sempre propicia em todas; & de tal sorte está dilatada a devoçaõ desta Soberana Imagem, que naõ ha mar, nem terra, aonde naõ seja hoje invocada. A forma, a materia, & o tamanho desta Santa Imagem, segundo o que do seu original escrevem Fr. Diogo Murilho na sua historia, & D. Leonardo de Sam Joseph em a sua copia, he nesta maneira. Tem o Pilar em que a Senhora está collocada pouco mais de tres palmos; & o de C,aragoça passa de oito; o da Senhora do Pilar de Lisboa he redondo, como columna; de jaspe vermelho; naõ tem capitel, mas servelhe de remate hũa rica peanha de prata, em que a Senhora està posta, custosamente obrada. A materia desta Santa Imagem he de madeira, como o he a de C,aragoça. He de excellente escultura, de altura de dous palmos, as roupas estofadas: tem o rosto muyto engraçado, & com hũa modestia tam reverencial, que a todos infunde veneraçaõ, & respeito. Os vestidos, ou aquellas roupas lavradas na madeira estaõ mostrando a grande modestia, & compostura do trajo da Senhora; porque tem hum cabeçaõ cerrado com alguns botoens-zinhos atè o alto da garganta. Tem as roupas cingidas com hũa correa, & na cabeça coroa imperial, proporcionada ao tamanho da Santa Imagem. Tem àlem do ornato da escultura, (que em tudo està perfeitissima, & graciosamente obrada) hum manto de tela rico, que se lhe muda conformandose nas cores pelas festas, como ellas o pedem. Em os braços tem ao Deos Menino muyto engraçado, & com as pernas-zinhas trocadas hũa sobre a outra. Na maõ esquerda tem o Menino hum passarinho apertado nella, & o braço direito escondido sobre o peito da Senhora, pegando com a mãozinha em o manto. Acompanhaõ tambem a Senhora dous Anjos de hum, & outro lado, de muyto rica escultura, & estofados com grande perfeiçaõ,

que

que serve de ter luzes em castiçaes de prata na presença da Senhora. Na sua Capella tem preciosos ornamentos, & ornatos de ricas cortinas franjadas de ouro; & a Capella desde o interior atè o arco de fóra esta cuberta de excellente talha dourada com ricas grades de evano caprichosamente torneadas. Tem muyta prata, assim de castiçaes, sacras, pivetarios, & outros muytos vasos do mesmo ricamẽte obrados: & do mesmo metal saõ as grades da tribuna da Senhora, que saõ de maravilhosa traça. Está a Senhora cuberta de ricas cortinas, que pendem de hum docel; & de tal materia, que se diviza algũa cousa a Senhora pelo transparente dellas. Tudo esta obrado com grandeza, & com toda aquella veneraçaõ, & respeito, que se deve a taõ Soberana Senhora. Escreve desta Santa Imagem o Padre D. Leonardo de Sam Joseph no livro, q̃ intitulou, *A Divina Aurora Nossa Senhora do Pilar*, estampado em Lisboa no anno de 1677. Festejase no dia da sua Natividade.

TITULO XLV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa Hora dos Agostinhos Descalsos de Lisboa.

NA apertada hora da morte, & naquelle ultimo conflicto, em que se vem as almas ao deixar esta caduca, & breve vida, he Maria Santissima hũa fortissima torre, & hum segurissimo muro; porque, como diz Sam Boaventura fallando com a Senhora, *Gloriosum, & admirabile est nomen tuum, Maria; qui illud retinent, non expavescent in hora mortis.* Bem o experimentáram muytos Santos, quando naquella hora invocáraõ o seu nome. Sam Ricardo da Ordem de Cister, Bispo em Inglaterra, chegada a hora da sua morte, pedindo hũa Imagem da Virgem Maria, com o coraçaõ,

çaõ, com a voz, & com os olhos nella, disse aquellas palavras de que hoje usa a Santa Igreja: com as quaes na boca voou para o Ceo:

Maria Mater gratiæ,
Mater misericordiæ,
Tu nos ab hoste protege,
Et mortis hora suscipe.

Outros muytos Santos nos ensináraõ com o seu exemplo a invocaçaõ de Maria Santissima na hora da morte, & tem mostrado a experiencia, que ella no ultimo fim da vida, he a nossa verdadeira Mãy, pois como amorosa Mãy se acha presente; não nos deixando, como Agar o filho, para que morresse ausente de seus olhos; porque nos seus nos tem, & guarda sempre como cuidadosa Mãy, fazendo os naquella occasiaõ muytas vezes invisiveis ao inimigo, com os resplandores, ou protecçáo resplandecẽte de seus olhos, & de seu rosto. S. Hieronymo àquellas palavras do Profeta, *Abscondes eos in abscondito faciei tuæ*, escondelos-heis, Senhor, no escondido de vosso rosto; leo, *in protectione vultus tui*, na protecçaõ do vosso rosto: que o rosto, & presença grave aonde resplandece a virtude, & a graça; & mais ainda como na da Virgem Senhora, quando naquellas occasioens assiste, se descobrem nella huns como rayos da gloria, & he certa protecçaõ para o moribundo, & he confusaõ para os espiritos malignos, aos quaes afugenta como o Sol as nuvés; para que aquella alma às claras, & sem impedimento possa proseguir o seu caminho. O mesmo favor, & a mesma amorosa assistencia faz esta misericordiosa Mãy com as que em seus partos se vem tambem proximas à morte, confortando-as, & aliviandoas naquelle apertado conflicto, dandolhe nelle felices successos, como cada dia o experimentaõ muytas mulheres, que fiadas em a clemencia desta grande Senhora, lhe pedem a sua assistencia; & por muytas vezes, em maravilhosos successos, o experimentáraõ

raõ com a invocação da Senhora da Boa Hora. E se ha visto ser mais diligente esta Senhora da Boa Hora, em lhes acudir, que ellas em a invocar: porque tam diligente assiste às suas devotas, que quando imploram o seu favor, jà a tem presente, para as livrar dos perigos.

Fundouse a Casa, & Convento de nossa Senhora da Boa Hora no mesmo lugar que haviaõ occupado os muyto Reverendos Padres Dominicos Irlandezes, que fugindo às grandes perseguiçoẽs que padeciaõ em Irlanda, dos hereges de Inglaterra, vieram para as terras dos Catholicos. Alguns destes Padres vieraõ a este Reyno, que he a patria dos estrangeiros, passando pelos Reynos de Castella, pelos annos de 1630. & tantos, & por superior delles o M. R P. Fr. Domingos do Rosario, que depois foy Confessor da Serenissima Rainha D. Luisa de Gusmão, & morreo Bispo eleyto de Coimbra. Neste sitio pois que se dizia as Fangas da farinha, no fim da rua nova de Almada, assistiraõ os Padres Dominicos atè o anno de 1668. em que se passáraõ para o sitio do Corpo Santo, aonde hoje vivem. Depois delles entráraõ em seu lugar os Padres da Congregaçaõ do Oratorio, que instituío Sam Philippe Neri; & que fundou neste Reyno o V. P. Bertholameu do Quental, varaõ de grandes virtudes, & que acabou com opiniam de santidade. Foy a sua entrada em 16. de Julho do mesmo anno, dia de nossa Senhora do Carmo. Perseveráraõ neste lugar atè o anno de 1674. & passando para a Igreja do Espirito Santo, (em 14. de Agosto vespera da Assumpçaõ da Senhora) que fica mais assima em a mesma rua; ficou este lugar vago. Parece naõ queria Deos passasse a outro estado de gente aquelle lugar que em seus principios se havia dedicado a sua Santissima Mãy. E assim fez delle doaçaõ aos novos Agostinhos Descalços, que havia pouco tempo fundára em Lisboa a referida Serenissima Senhora Rainha D. Luisa de Gusmaõ, o Visconde de Barbacena, Jorge Furtado de Mendonça, de

quem

quemera o sitio, fazendose Padroeiro do mesmo Convento.

Tomouse posse desta Casa no anno de 1674. & no dia da entrada, dispostas todas as cousas para se haver de cantar a primeira Missa, faltava hũa Imagem de nossa Senhora; porque a ella se dedicava o Convento. E como os Religiosos eraõ pobres, & não tinhaõ ainda toda a prevençaõ das cousas, que eraõ precisas para esta solemnidade; concorréraõ muytos visinhos, os quaes com devoto, & fervoroso zelo mandáraõ armar a Capella com ricas cortinas, pannos, & outras alfayas de suas casas. Entre estes os q̃ cõ mais assinalado zelo se empenháraõ, foraõ Francisco Maciel, Joaõ de Basto, & outros. Vendo o Prelado dos PP. Agostinhos Descalços, q̃ era o Reverendissimo P. Fr. Manoel da Conceiçaõ, Confessor da mesma Serenissima Rainha D. Luisa, que santa gloria haja, que lhe faltava a Imagem da Senhora para se pôr no Altar, recorreo aos mesmos devotos assistentes, perguntandolhes se tinhaõ algũa Imagem de nossa Senhora em sua casa, para estar no Altar no interim em que se fazia outra, para ficar para sempre. Respondeo a esta pergunta Francisco Maciel, que elle tinha em seu oratorio hũa devota Imagem da Senhora; & que elle a mandava buscar logo. Veyo a Imagem, & perguntandose a invocaçaõ que tinha, se disse, se invocava com o titulo de N. Senhora da Boa Hora.

Estimou muyto o Padre Cõmissario Geral dos Agostinhos Descalços, o P. Fr. Manoel da Conceiçaõ, o titulo, & o teve por presagio felix, julgando ser boa, & fausta aquella hora para a Familia Descalça; & assim quiz q̃ com este titulo fosse nomeado o Convento. Passada esta primeira solemnidade do novo Convento, se mandou fazer hũa Imagem da Senhora, que sahio perfeitissima, & muyto devota; he de vestidos, & tem sinco palmos de estatura, que se collocou na tribuna, que se lhe fez na Capella mòr, com o mesmo titulo da Boa Hora. Tanto que foy collocada, se accendeo de sorte a devoçaõ em todos os moradores do grande

povo de Lisboa, que parecia, nenhũa pessoa ficava que a não viesse a venerar. E foy tam grande a fé dos que buscavaõ a Mãy de Deos, invocando-a com o titulo da Senhora da Boa Hora; que foy meyo, para que o Senhor obrasse muytas, & grandes maravilhas, como ainda hoje o testemunhão muytos quadros em que foraõ pintadas por memoria: supposto que por incuria se naõ autenticáraõ muytas, que parece o mereciaõ. Não he incarecivel a grande devoçaõ que toda a corte tinha com esta Santissima Imagem.

No anno de 1677. em oito de Setembro se lançou a primeira pedra do novo Templo da Senhora com toda a solemnidade, assistindo como Padroeiro, que era do Convento, o Visconde Jorge Furtado de Mendonça, que a lançou, & dedicou à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debaixo do titulo, & invocaçaõ de nossa Senhora da Boa Hora, com a assistencia de muyta fidalguia, & nobreza, & de hum grande numero de Povo. Benzeo a pedra o Bispo de Pernambuco D. Estevão Briozo, cuja inscripçaõ era na maneira seguinte.

Posteritati
Sacrum Deiparæ Matri, utriusque mundi
Reginæ,
Totius culpæ immuni,
Bonæ Horæ Dominæ,
Primum lapidem
D. & C.
Georgius Vicecomes Barbacenensis,
&
In devotionis monimentum
Hic
Supplex posuit die 8. Septembris
Anno Domini 1677.

Fez-se esta solemnidade sendo Vigario Geral jà da nova Congregação o mesmo Reverendissimo P. Fr. Manoel da Concei-

Conceiçaõ. E aos 16. de Abril do anno de 1688. estando acabado o corpo do mesmo Templo, se mudou a elle o Santissimo Sacramento, com hũa solemne procissaõ, a que assistio hum notavel concurso de povo, & acompanhou a Communidade de nossa Senhora da Graça dos Eremitas Observantes de nosso Padre S. Agostinho. Disse a Missa em Pontifical o Eminentissimo Senhor Cardeal Dom Verissimo de Alencastre, Inquisidor Geral; & prègou de manhãa o Padre Provincial de nossa Senhora do Monte do Carmo, o Mestre Fr. Francisco da Natividade; & de tarde o Padre Mestre Fr. Manoel da Graça da mesma Ordem, estando todo o dia o Senhor patente; & ao encerrar de tarde, assistio a Magestade do Serenissimo Rey D. Pedro nosso Senhor, como Padroeiro que he de toda a Congregação, levando na procissaõ hũa tocha. Era neste tempo Vigario Geral dos Agostinhos Descalços o Padre Fr. Sebastiaõ da Cruz.

Neste mesmo tempo, & anno de 1688. o Prior que entam era do mesmo Convento, por razoẽs mais caprichosas, que prudentes, mandou fazer outra Imagem de escultura estofada, de alguns oito palmos de estatura, obrada com grande perfeição, & a collocou no Altar mòr da nova Igreja, em lugar da primeira, & milagrosa Imagẽ da Senhora da Boa Hora; o q̃ a gente toda sentio com tanto extremo, (porque estava muyto assentada em seus coraçoẽs a devoçaõ que lhe tinhaõ) principalmente as mulheres visinhas, que offerecèram logo cem mil reis, que havia feito de despeza a segunda, só a fim de que se lhe restituisse a seus olhos a primeira; mas naõ lho permitiraõ. E tam fervorosas andavaõ nesta diligencia, que dariaõ quanto possuiaõ, só por naõ perderem de vista aquella Santissima Imagem. Ainda hoje esperaõ, que se lhes ha de restituir outra vez à sua vista; porque ainda suspiraõ pela ver no seu primeiro lugar. Collocáram na na Sacristia, aonde està com toda a veneraçaõ, em huma Capellinha fechada com vidraças, & alli he buscada

de muyta gente. E quando em alguns dias do anno ha procissaõ que entra pelo Convento, entaõ he para ver a devoçaõ com que as mulheres se ajuntaõ, para entrarem a ver a Senhora da Boa Hora a velha, (como dizem) naõ só as daquelle destricto; mas as demais longe esperaõ estes dias, & depois que estão na presença da Santa Imagem, naõ ha poder despedillas. Todas as de Lisboa a elegem por Madrinha de seus filhos, & se lhe encomendam muyto em seus partos, tendo todas felicissimos successos nelles, como a experiencia o tem mostrado muytas vezes: porq̃ algũas, q̃ em outros tempos se viraõ com a morte diante dos olhos, & em grandissimos perigos, depois que elegèraõ a Senhora da Boa Hora por Comadre; tivèram milagrosos, & felices partos. O mesmo fazem quasi todas as Senhoras da Corte, & o fizeraõ as Serenissimas Rainhas, que lhe faziaõ novenas; & no favor, & protecçaõ de tam Soberana, & poderosa Madrinha, procuraõ sempre assegurar não só a vida temporal de seus filhos, mas a eterna; para que naquella ultima hora os defenda, & livre com a sua poderosa protecçaõ, & os encaminhe para a gloria. A Senhora he de grande fermosura, & de vestidos, como fica dito; q̃ os tem muyto preciosos. Está com as mãos postas, & infunde grande reverencia em todos os que a contemplam.

TITULO XLVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios de Alfama.

O Grande devoto de Maria Santissima S. Alberto Magno, chama a Senhora *Umbraculum infirmorum*; & Ricardo de S. Lourenço, Rio Jordam, em que ao preceito de Eliseu se restitue a carne a Naamaõ leproso, como a carne

branda

branda de hum menino pequeno, purificandose nelle sete vezes. O mesmo Padre lhe chama oleo medicinal, oleo de misericordia; porque he Maria aquelle oleo, que o verdadeiro Samaritano Christo Jesus lançou nas feridas do caminhante, que cahio nas mãos dos ladroẽs; isto he, do genero humano, sendo remedio para as feridas do corpo, & do espirito: *Maria illud oleum misericordiæ est, quod verus Samaritanus, idest Christus, infudit vulneribus sauciati, idest, generis humani.* Pedro Blesense lhe chama *Probatica Piscina*; mas naõ tam limitada na saude; pois aquella sarava hum, & Maria Santissima a quantos acodem à piscina da sua protecçaõ. O Abbade Guerrico lhe chama restituiçaõ da saude. E Cesario diz que não ha medicina, nem mais efficaz, nem mais proveitosa, como he Maria: *Medicina Beatæ Mariæ Virginis, nihil est efficacius, nihil salubrius.*

Isto mesmo nos está apregoando a Casa da Senhora dos Remedios de Alfama, que verdadeiramente vemos piscina, em que se acha remedio para todos os males, a restituiçaõ da saude, & hũa efficaz medicina de todas as enfermidades. A Casa de nossa Senhora dos Remedios, que está situada no principio da rua das portas da Cruz em o bayrro de Alfama, na freguesia de Santo Estevaõ, naõ consta do tempo em que foy fundada; mas deve ter mais de duzentos annos de antiguidade. He dedicada ao Divino Espirito, & nella havia, & ha ainda hoje Hospital, se bem mais limitado. Edificáraõ esta Casa os pescadores do alto do mesmo bayrro; os quaes movidos de piedade, (quando ainda não havia a Casa da Misericordia,) & unidos neste santo, & caritativo desejo, instituiraõ hũa nobre Irmandade, para com tumba propria enterrarem aos seus Irmãos defuntos. Erecta ella a assentáraõ (em quanto naõ tinhaõ Casa propria) na Parochial Igreja de Sam Miguel de Alfama; & desta Igreja sahiaõ ao seu caritativo exercicio. Mas por evitarem algũas duvidas, & contendas, que parece se começáraõ logo a mover com os

Clerigos sobre interesses de pouco porte: animados do seu fervoroso zelo escolhèram o sitio aonde acaba a rua da Rigueira, & começa a das portas da Cruz, como fica dito, & nella edificáraõ hũa fermosa Ermida, de boa, & valente architectura, & a dedicáraõ ao Espirito Santo: porque debaixo do amparo de tam divino Patraõ quizeram segurar os merecimentos de tam pios, & espirituaes exercicios.

Assim foraõ continuando por muytos annos, & isto por privilegios pontificios, que para isso alcançáraõ, sem que ouvesse quem lho prohibisse. Com a sua tumba levantada, & cuberta com hum rico pano de veludo preto, com barras, & cruz de borcado de ouro franjado do mesmo, & Cruz rica com manga na mesma fórma, & tudo com as divisas, & empreza do divino Espirito, que he hũa pomba branca bordada em o mesmo borcado, cercada de hum resplandor de ouro, enterravaõ aos Irmãos, a suas mulheres, filhos, & filhas, em quanto vivião debaixo do patrio poder; & isto sem nenhum interesse. E com a mesma caridade enterravaõ tambem aos criados, & escravos dos mesmos Irmãos. Aos q̃ eraõ pobres curavaõ com prompta caridade no seu Hospital, & lhes davaõ na morte sepultura, & mortalha, & lhes mandavaõ dizer certo numero de Missas; o que ainda hoje continuaõ.

Erigindose depois a Irmandade da Misericordia, & intentando o Provedor, & Irmãos della prohibir aos pescadores do alto enterrar aos seus defuntos com tumba levantada, como atèli haviam feito, & com ornato, & pompa tam illustre, como a Irmandade da Misericordia custumava fazer aos seus Irmãos; ouve nesta materia hũa renhida demanda; mas considerando os Irmãos da Misericordia, que os pescadores estavaõ de posse, havia muytos annos, de acompanhar aos seus defuntos, por evitarem gastos, & demandas tratáram de se compor, & assim fizeraõ hũa amigavel composiçaõ por hũa escritura de concerto, &

trans-

transfacçaõ entre huns, & outros, de que os pescadores enterrarião os seus Irmãos, & mulheres dos Irmãos, & aos filhos, & filhas em quanto estivessem debaixo do patrio poder, & não enterrariam outras pessoas de fóra. Fez-se esta escritura em 12. de Agosto do anno de 1602. cujos Procuradores foraõ pela parte da Misericordia o Doutor Marcos Teixeira, & Henrique de Sousa, ambos Deputados da Mesa da Consciencia; & pela parte da Irmandade do Espirito Santo dos pescadores, Antonio Gonçalves, & Joaõ Vaz, & Duarte Lourenço. Era neste tempo Provedor da Misericordia Mathias de Albuquerque.

Da origem da Senhora dos Remedios naõ ha quem diga nada com certeza, sem embargo (ao que parece) de não ser muyto antiga: porque na Escritura referida do anno de 1602. se não falla em a Senhora dos Remedios; tambem poderia bem ser que como a Casa he dedicada ao Divino Espirito, & o apparecimento da Senhora foy depois da fundaçaõ daquella Casa, fosse o seu apparecimento antes desta demãda. O que pude descubrir he, que naquella Igreja ha hum poço, que fica em o canto della ao entrar da porta principal da parte esquerda. Neste dizem todos por tradiçaõ, que indo hũ trabalhador, ou servente de pedreiros tirar agua, para algũa obra que na Igreja se fazia, & que tirando o caldeiraõ, tirára nelle a Sãta Imagem. Alvoroçado com o successo, chamou pelos officiaes, & estes pelo Mestre, & todos entendèraõ ser cousa milagrosa; & muyto mais por ser o poço baixinho, (que se tira delle agua com limitada corda,) & tirandose delle continuamente agua, nunca fora vista. Tambem se admiráraõ mais, que estando esta Santa Imagem naquelle poço, se visse a pintura enxuta, & sem lezaõ, o que naõ podia ser sem milagre, em hũa Imagem de madeira, & estofada.

A fama deste prodigio se começou a gente a mover, & a festejar o apparecimento, & invocaçaõ da Santa Imagem; a in-

a invocala por unico remedio de seus trabalhos, afflicçoens, & necessidades; & como no seu patrocinio acham promptos os remedios para todos os seus males; daqui nasceo pelo que dizem, este titulo dos Remedios que se lhe impoz. Outros referem o apparecimento da Senhora noutra fórma: mas o que he sem duvida, que a Senhora appareceo, ou foy achada no poço, ainda que hoje se ignore o modo, & as circunstancias de seu apparecimento. O começar a Senhora a obrar logo infinitas maravilhas, se vè nas innumeraveis memorias dellas, pintadas em quadros, de que se vè cuberta toda aquella Igreja, mortalhas, & outros despojos da morte, & da enfermidade; navios em memorias de outros, que do evidente perigo de se perderem escapárão pela invocação da Senhora dos Remedios. A multidaõ das maravilhas da Senhora fez, que esquecendose todos do primeiro titulo daquella Casa, a denominassem sómente com o titulo dos Remedios. E assim atè o presente he constante, & permanente a devoçaõ para com esta milagrosa Imagem, & à medida da fé, continùa a Mãy de Deos em lhes alcançar de Deos o remedio de todas as suas necessidades.

Tambem he publico, & constante q desapparece, & se acha menos do seu lugar aquella Santa Imagem; & assim se diz communmente vay a acudir, a defender, & a livrar aos seus pescadores do alto, dos perigos que no mar se encontraõ; assim de tormentas, como de Mouros. E dizem que algũas vezes a achárão molhada; sinal de que nos mares acudio aos que nelles perigavaõ. Daqui sem duvida nasceria o mandarem os Irmãos daquella Casa do Espirito Santo fazer a Imagem grande da Senhora dos Remedios, que no Altar mòr està collocada, para que sempre achassem os seus devotos presente a sua consolaçaõ, & remedio. A Senhora terá hum palmo de alto; a materia certamente naõ se sabe o que he, entendese ser de madeira. He estofada, mas muyto linda. Està collocada sobre o Sacrario sobre hũ trono pro-

por-

porcionado à sua pequenhez debaixo de hum docel tambem pequenino, & cuberta com cortinas. A Senhora grande está na tribuna cuberta, na mesma fórma, de ricas cortinas. E a Igreja em si está toda cuberta de ouro: porque com generosa piedade cuidam os pescadores do culto, aceyo, & ornato daquella sua Casa.

TITULO XLVII.

Da historia da Imagem de nossa Senhora das Virtudes do Convento de S. Domingos.

NAm podiaõ os homens dar titulo mais proprio à Rainha dos Anjos; nem invocala com nome mais verdadeiro, que o da Senhora das Virtudes: porque com este he communmente invocada dos Santos. E assim a invoca Santo Anselmo: Sacrario aonde se encerraõ todas as virtudes: *Sacrarium omnium virtutum.* Jardim de delicias, no qual se admiraõ todos os generos de flores, & se experimenta a fragrancia de todas as virtudes, lhe chamou Sophronio: *Hortus deliciarum, in quo consita sunt universa florum genera, & odoramenta virtutum.* Por authora das Virtudes a intitula Sam Bernardo: *Auctrix virtutum.* E por hum vivo exemplar das virtudes a nomea Joaõ Geometra: *Exemplar vividum virtutum.*

Ans. alloq. cal. 22.

Sophr. hom. de Assump.

Ber. ser. 4. in Salv. Reg.

Joan. Geom. Hym. 3 de B. V.

No topo do cruzeiro do grande Templo de S. Domingos de Lisboa, à parte do Euangelho, se vè hũa grande, & rica Capella dedicada a nossa Senhora das Virtudes; & nella collocada hũa fermosissima, & grande Imagem da Mãy de Deos, de cujos principios escreve o P. Fr. Luis de Sousa em a sua Chronica, quasi nesta fórma. A Imagem da milagrosa Senhora das Virtudes foy mandada fazer a Flandes por ElRey D. Manoel, com tençaõ de a dar ao Convento de S. Jero-

Jeronymo de Evora, dedicado a nossa Senhora do Espinheiro. Sendo chegada a Lisboa, a gabárao muyto a ElRey, o qual a mandou pôr no Convento de S. Domingos, para ahi a poder ver. Vendoa no Altar mòr, aonde a collocáram, se satisfez tanto da fermosura do seu rosto, talhe, & proporçaõ della, que a gabou muyto aos fidalgos que o acompanhavão. Tornando ao Paço a fallar nella, & repetindo quam bem lhe parecèra, hum valido seu, & da Ordem de S. Domingos muyto devoto, desejandoa para aquella Casa, valeose da occasiam, & posto de joelhos diante delRey, pediol he de merce, que pois taõ satisfeito se mostrava da Imagem da Senhora, fosse servido contentarse tambem do Altar em q̃ a vira, & não consentisse, q̃ se tirasse delle; porq̃ alli a poderia ver mais vezes, do que faria estando em Evora. Juntouse o gosto proprio com a affeiçaõ do privado, & assim concedeo que ficasse a Senhora no Convento de S. Domingos, & mandou que se fizesse outra para o do Espinheiro. Esteve a Santa Imagem no Altar mòr atè o anno de 1558. que foy o em que se acrescentou a mesma Capella, tudo o que nella parece de obra moderna, & diversa da antiga, que se deixa muyto bem conhecer. Entam se passou para onde hoje está, (a que tambem chamaõ Capella de Sam Jacinto, por estar nella a Imagem deste Santo,) & aonde tem a sua Confraria, & se lhe faz solemne festa no dia de seu glorioso Nascimento a oito de Setembro.

As maravilhas que o Senhor tem obrado por meyo desta Imagem de sua Santissima Mãy, saõ muytas, & admiraveis. O Padre Alonso de Andrade no seu Itinerario historial refere hũa notavel, tirada das obras do P. M. Graciano, o qual tambem a colheo dos Sermoẽs do P. Fr. Luis de Granada; a mesma refere o P. Fr. Luis de Sousa; porèm este sem a equivocaçaõ dos primeiros, porq̃ como mais de casa acharia as noticias mais individuaes. Foy o caso, que havia em Lisboa hũa Senhora nobilissima; esta se vio perseguida (por desem-

desemparada) de poderosos contrarios, que quando a deviam amparar, & defender, então não só a não favorecião; mas a maltratavão, & perseguião. Saõ as perseguições como as tempestades, que todos fogem dellas; & desemparão a quem as padece por se pòr em salvo. Assim se achava esta Senhora só, & desemparada daquelles que em outro tempo a serviam, & veneravaõ. E como se vio desemparada das humanas creaturas, recorreo ao favor de Deos, & ao amparo da Virgem Maria nossa Senhora, & protectora, indoa buscar na sua Santa Imagem das Virtudes, a cujos pès postrada, & feitos seus olhos dous rios de lagrimas, fallavalhe como se a vira viva, & assim lhe referia os seus trabalhos, manifestavalhe as suas penas, & pedialhe favor, & ajuda em as vexaçoens que se lhe faziaõ; & isto com mais suspiros que vozes.

Não esteve surda a Māy de piedade aos lastimosos clamores daquella sua afflicta serva: porque aliviandoa na sua afflicaõ, rompeo o silencio, & falloulhe pela boca da sua Imagem, dizendolhe com amorosas palavras: Filha, não te desconsoles, que eu serei tua advogada, & te defenderey, & livrarey de todos os teus trabalhos, & com muytas ganancias. Naõ se póde facilmente explicar a consolaçaõ, & fortaleza que aquella devota da Senhora das Virtudes recebeo em seu afflicto coraçaõ, ouvindo estas palavras da boca da Senhora. Fugio o temor, & a tristeza que a tinhaõ toda prostrada; respirou o seu espirito, todo cheyo de gozo, & consolaçaõ: que os favores de Deos sobre melhorarem os corpos, enriquecem as almas. Deu mil graças à Māy de Deos por tam assinalada merce; a qual lhe cumprio tudo, porque a livrou de todos os trabalhos, dandolhe vitoria de todos os seus contrarios, com muyta honra, & reputaçaõ. E em final de agradecimento aos favores que a Senhora lhe fez, soube empregar o restante de sua vida em seus louvores, & a fazenda em seu serviço. Considerem agora as Se-

nhoras

nhoras da terra o muyto que ganhaõ em ſaber amar, & ſervir a Rainha do Ceo, que como verdadeira Senhora ſabe eſtimar, & regalar aos que a ſervem, & amaõ.

O meſmo P. Fr. Luis de Granada, Cacegas, & Fr. Luis de Souſa, & Cardoſo eſcrevem que com eſta miraculoſa Imagem da Senhora tivera grande devoçaõ a devota Maria Franca, mulher de grandes virtudes, & Mãy do ſervo de Deos Luis Alves de Andrade, inſtituidor em Lisboa, & em Portugal da devota Prociſſaõ dos Paſſos. Buſcava muytas vezes a eſta Senhora em a ſua Capella, louvava a continuamente; em hũa occaſiaõ lhe fez hũa petiçaõ; & a Senhora para lhe moſtrar o quanto ſe agradava della, (devia ſer tambem muyto do agrado de Deos) lhe abaixou a cabeça: & por eſta grande devoçaõ, que tinha àquella Senhora, pedio em ſua morte a enterraſſem à ſua viſta. E os Religioſos daquelle Convento attendendo às ſuas virtudes lhe deraõ ſepultura no plano dos degraos do ſeu Altar. Todas as Senhoras da Corte tem grande devoçaõ a eſta Santa Imagem, & na ſua preſença vão fazer as ſuas novenas, & ſempre a achaõ propicia nos deſpachos de ſuas petiçoens. He eſta Santa Imagem de grande fermoſura, & muyto agigantada na eſtatura; porque tem mais de ſete palmos. He de excellente eſcultura de madeira. Tem ao Menino Deos em ſeus braços. Eſtá collocada no meyo do retabolo, em hũa como tribuna, com grande veneraçaõ, & ricos ornatos. E tem hũa nobre Irmandade. Eſcrevem da Senhora das Virtudes o P. Fr. Luis de Souſa na ſua Chronica part. 1. liv. 3. cap 28. Cardoſo no ſeu Agiologio tom. 2. pag. 413. Faria na ſua Europa tom. 3. pag. 3. cap. 13.

TITU-

TITULO XLVIII.

Da Imagem de N. Senhora da Consolação defronte da Sè.

NAquelle sitio em que propriamente se chama Lisboa, que he abaixo da Igreja Cathedral, fica huma antiga porta, que quando naõ seja fabrica dos primeiros fundadores desta inclyta Cidade, será delRey D. Affonso Henriques, ou de algum dos antigos Reys que a tomáraõ antes delle aos Mouros: & por isso se diz q̃ alli he Lisboa; porque dalli começava a antiga povoaçaõ: & porque teria naquelles tempos algũa porta de ferro; por essa razaõ se conserva aquella entrada com o titulo da Porta do ferro. Sobre esta porta, ou entrada da antiga Lisboa, que fará alguns trinta palmos de comprimẽto, fica hũa Ermida, ou Capella dedicada à Virgem Maria nossa Senhora com o titulo da Consolaçaõ, aonde he venerada hũa antiga, & devota Imagem da mesma Senhora com este mesmo titulo.

Da origem, & principio desta Santa Imagem não pude descubrir cousa que declare com certeza de donde veyo, ou quem naquelle lugar a collocou: nem do seu archivo consta nada que me pudesse dar luz à minha diligencia. Só me deraõ hũas tradiçoẽs, em que esta Santa Imagem viera em companhia da Senhora a Grande, ou de Betancourt, que se venera na Sè: & que de França a trouxera Martim Affonso de Sousa, indo com hũa armada a hum porto daquelle Reyno, que se chamava Betancourt. Dizem tambem, que o lugar, que a Senhora hoje tem, não era aquelle em que nos principios foy collocada; porque se affirma estivera em outro lugar, aonde hoje se vè hũa pedra metida na parede que servia à Senhora como de peanha, ou repreza de hum nicho em

em que eſtava. E dizem outros que deſte lugar a tresladára hũa Senhora de quem não ſabem dizer o nome, a qual com a occaſiaõ de ter hum ſonho de que ſeu marido hia a padecer morte natural, & afrontoſa, lhe edificàra aquella Capella, & que nella a collocára.

E accrecentaõ outros, que eſta meſma matrona inſtituira naquella Caſa hũa Capella com obrigaçaõ de nella ſe dizer Miſſa aos que hiaõ a padecer morte pela juſtiça; que ſempre paſſam por aquelle lugar para o ſupplicio: em acçaõ de graças, ſem duvida, de lhe livrar ao marido dos effeitos daquelle ſonho. Porèm tudo iſto tenho por apocrifo, & patranhoſo; porque não ha alli a tal Capella, nem Capellão, & a Miſſa que ſe diz aos juſtiçados, a manda dizer a Miſericordià, & para iſſo dá a hum Clerigo hũa eſmola, para que tenha o trabalho de eſperar que o padecente chegue àquelle lugar. E os Irmãos da Senhora da Conſolaçaõ fazem de caridade a deſpeza de cera, vinho, & hoſtias para eſtas Miſſas.

Reynando ElRey D. Joaõ o III. cõ os muytos milagres, que eſta Senhora, que he a Mãy, & a conſolaçaõ dos peccadores, obrava, ſe acendeo muyto a devoção para com ella, & ſe lhe erigio então hũa grande Irmandade, que ainda hoje perſevera, ſe bem diminuida jà do antigo fervor; erigioſe eſta no anno de 1554. porèm o Compromiſſo começandoſe logo, ſe acabou no anno de 1566. & foy confirmado pelo Arcebiſpo de Lisboa Dom Miguel de Caſtro, no anno de 1592. Tem Capitulos ordenados com grande piedade; mas de tudo jà hoje ſe obſerva pouco, ou nada.

A Senhora ſem embargo de ſer de eſcultura formada em pedra, he de grande mageſtade, & de rara fermoſura, & aſſim infunde em quantos a contemplão grande veneração, & reſpeito. He de muyto grande eſtatura; porque tem mais de oito palmos; mas não diminue nada eſta grandeza a mageſtade, antes a augmenta. Sobre a eſcultura a ornão com

ricas

ricas roupas: he ſervida com muyta devoçaõ; & todos os moradores daquelle deſtrito a tem grande com eſta miſericordioſa Senhora. Feſtejaõ-na em a ſegunda feira depois da Dominica in Albis, que he o dia proprio da Senhora da Conſolaçaõ, ou dos Prazeres.

TITULO XLIX.

Da milagroſa Imagem da Senhora das Neceſſidades de Alcantara.

A Neceſſidade, a pobreza, & a falta do neceſſario, he o mais forte, & o mais abſoluto imperio, que deſpoticamente domina ſobre os mortaes; naõ ha couſa tam difficultoſa, & tam ardua à natureza, q̃ a naõ renda, & a nam obrigue, naõ por vontade, mas por força, à duriſſima ley da neceſſidade. A neceſſidade he a que leva ao ſoldado à guerra, & o faz ſem temor dos perigos eſcalar as muralhas. A neceſſidade he a q̃ engolfa ao marinheiro nas ondas do Oceano; ella lhe faz ſofrer os perigos, deſprezar os naufragios. A neceſſidade he a que faz q̃ o lavrador naõ tema as neves, & os regelos do inverno; nem o ſegador as calmas do eſtio. Atè o ladrão, que deſde o primeiro paſſo com que aſſalteou os caminhos, & começou a caminhar para a forca, ſe ao pè della lhe perguntaſſem quem o trouxera àquelle miſerável eſtado; reſponderia com o laço na garganta que a neceſſidade: & para que ninguem ſe admire deſte grande poder da neceſſidade ſobre todos; a razaõ he a que dà o Sabio; porque todos os outros poderes ſaõ ſogeitos às leys, & ſó a neceſſidade não tem ley: *Neceſſitas caret lege.*

Aſſim como os Sabios dos Perſas, & Medos deraõ o principado do poder à verdade: aſſim os Gregos, & Latinos mais ſabios que elles, ſobre a meſma controverſia, o deraõ

ao amor; porque estes disseram: *Omnia vincit amor*. E não ouve naçaõ tam barbara, que se não alistasse debaixo desta sentença. Mas se no mesmo caso concorre o amor, & a necessidade, quem ha de vencer? Claudiano o disse:

Paupertas me sæva premit, blandusque Cupido;
Sed toleranda fames, non tolerandus amor.

Quiz dizer o Poeta: Se alguem se vir apertado de hũa parte da fome, & da outra do amor; com a fome ser cruel, & o amor brando, a fome he toleravel. Porem eu dissera que este Poeta nesta occasiaõ devia ter bem jantado, quando disse: *Sed toleranda fames, non tolerandus amor*: & não soube o que disse: porque quando concorrem juntos o amor, & a fome; a fome triunfa do amor, & vence ao que tudo vence.

Bem o confirma a Escritura, quando nos relata a fome que se padecia em Canaan, donde mandando Jacob de onze filhos que tinha, a dez ao Egypto a buscar pam; & que trazendo-o elles para alguns dias com a obrigaçaõ de levarem tambem a Benjamim, quando fossem buscar mais: como Jacob amasse a Benjamim sobre todos os mais filhos, & fizesse sobre esta proposta grandes extremos: instando os mais Irmãos, a tudo Jacob resistia; mas como o apertáraõ com a necessidade, naõ teve que responder. Em quanto durou o pam, esteve Jacob forte, mas tanto que se acabou, disse aos filhos: *Sic sic necesse est facite quod vultis*. Jà que assim o pede a necessidade, fazey o que quizerdes.

Mas quem haverá que possa vencer a este tam cruel, & poderoso contrario da necessidade? Maria Santissima, que he só a que com o seu poder póde vencer todas as nossas necessidades, & miserias: ella he a que vence a fome, & a que extingue a sede, a que vence a pobreza, & a que desterra as enfermidades, as molestias, & as afflições; assim o acclama o Mellifluo Bernardo, dizendo, que para tudo achará em Maria remedio a nossa necessidade: *Maria omnibus omnia facta est, sapientibus, & insipientibus copiosissima charitate debe-*

Bern. ser. 7. de verbis apocalyp. 12. Signum &c.

debetricem se fecit, omnibus misericordiæ sinum aperit, ut de plenitudine ejus accipiant universi. Só Maria com a sua piedade nos acode no temporal, & no espiritual; porque naõ só nos alcança o remedio nas necessidades do corpo; mas o que he mais, nas necessidades da alma: assim o diz o mesmo Bernardo: *Sit pietatis tuæ ipsam quam apud Deum gratiam invenisti, notam facere mundo, reis veniam, medicinam ægris, pusillis corde robur, afflictis consolationem, periclitantibus adjutorium.*

Serm. 4. de Assump.

A todos géralmente acode, & remedea esta Senhora em suas necessidades. Bem o experimentàraõ dous casados, a quem a Mãy de Deos poderosa sobre todas as necessidades, naõ só lhes deu a vida, & conservou a saude; mas lhes ministrou o sustento, & naõ foy só por algũs dias, mas por todos os que viveraõ; & ao depois na hora de sua morte, ainda os livraria da mayor necessidade, & do mayor aperto, alcançandolhe com a sua intercessaõ a gloria.

Pelos annos de mil & quinhentos, & noventa & nove, ouve na Cidade de Lisboa huma taõ terrivel peste, & mortal contagio, que delle morriaõ cada dia setecentas, & mais pessoas; por cuja causa, todos os que puderaõ fugir da Cidade a lugares sadios, & livres deste cruel açoute do Ceo o fizeraõ; entre estes havia dous casados em a Freguesia dos Anjos, & ambos tecelões, os quaes com o temor de que aquella cruel parca lhes tirasse as vidas, como havia feito a muitos dos seus resenhos, deixando o seu pobre cabedal se retiràraõ à Ericeira, aonde assistiraõ por alguns tempos. Frequentavaõ estes dous consortes huma Ermida de Nossa Senhora, que em algũ tempo devia tambem ser casa da Saude, & a Santa Imagem, que nella se venerava, era invocada tambem com o titulo da Saude: (feliz presagio de que lha havia de conservar illesa, para com ella a servirem) devia ser a Ermida pobre, & estava em parte muito solitaria. Aqui hiaõ os dous casados a encomendarse à Senhora, que era Ima-

gem de grande fermosura, & devoção, se bem mal assistida, & servida com pouco culto, & muita pobreza; & por esta causa lhe fizeraõ voto, que se os livrasse do contagio, a serviriaõ, & seriaõ seus perpetuos ermitães.

Passada aquella tribulaçaõ, & serenados os ares daquella maligna infecçaõ, se resolvèraõ a voltar à sua terra. Lembravaõse do voto, & desejando cumprilo, assentàraõ comsigo levar a Senhora, para que em Lisboa lhe pudessem fazer huma Ermida aonde fosse venerada; & para a poderem fazer mais a seu salvo, a recolhéraõ em hum saco, para assim disfarçarem (sem duvida) melhor o furto, & a puzeraõ em hum jumento, trazendoa a ermitoa diante de si; & com esta perola preciosa, & mais rica que todas as que se colhem nos rios da costa da Pescaria em o Oriente, se sahiraõ das prayas da Ericeira, & se vieraõ demandar outra vez a Cidade de Lisboa, assentando em os arrebaldes do Occidente aonde chamaõ a Pampulha. Aqui (ao que se entende movidos por Deos, que assim o dispunha, para mayor manifestaçaõ das suas misericordias) escolhèraõ o sitio de Alcantara, em que ao presente he venerada; no qual morava huma devota Matrona chamada Anna de Gouvea; buscáraõna os dous consortes, & deramlhe conta do seu intento, pedindolhe para execuçaõ delle, fosse servida de lhes dar hum pedaço de chaõ em que pudessem levantar à Senhora huma Ermida; & como era piedosa, veyo facilmente em tudo o que lhe pediaõ; & muito melhor o faria vendo a belleza, & fermosura da Santa Imagem.

Alcançada a licença tratàraõ de lhe erigir casa, que seria sem duvida de esmolas; & ainda assim sahio bem pequena, & limitada. Feita a Ermida, collocáraõ nella a Santa Imagem; & deliberando no titulo que lhe haviaõ de dar, achàraõ que seria muito proprio o das Necessidades; & foraõ tantas as que logo remediou, & os milagres que fez, que podemos crer foy ordenado tudo pelo Ceo. A'vista das maravilhas que

que Deos alli obrava, começou a concorrer a gente, & tambem algumas esmolas, com que os pobres Ermitães remediavaõ a si, & acudiaõ ao altar, & à alampada da Senhora. Entre os milagres que o Senhor alli obrou, & o primeiro que se pintou, & que ainda hoje existe pendurado na Capella, he este que agora referirey. Havia em Lisboa hum tosador de panos, chamado Antonio Rodrigues; tinha este huma filha menina de sete annos de idade; a esta lhe deu em o de 1610. hum accidente de parlesia taõ cruel, que a menina ficou naõ só tolhida, mas sem falla; & assim perseverou por espaço de seis meses com grande magoa de seus pays: no fim deste tempo, parece lhe appareceo a Senhora, & lhe fallou, mandandolhe dissesse a seus pays, a levassem a Nossa Senhora das Necessidades de Alcantara; assim o fez, & foy a primeira vez que a ouvirao fallar depois do accidente: mas dito isto, ficou muda como até alli estivera. A o outro dia resolveraõ os pays comsigo irem à Senhora, a pedirlhe as melhoras de sua filha; levaraõna nos braços, & chegando à porta da Ermida da Senhora, & reconhecendo que mostrava algum alento, a puzeraõ no chaõ, & ella se levantou, & foy pelos seus pès atè o altar da Senhora, aonde acabou de receber perfeita saude, & a sua falla.

Este milagre (que por incuria, & descuido proprio da nossa Naçaõ se naõ autenticou) fez com que se accendesse com mais fervor a devoçaõ para com a Senhora. Outra maravilha succedeo logo depois desta; & foy, que vindo huma mulher muy lastimada a encomendarse à Senhora, & a pedirlhe remedio em huma grande necessidade em que se via; & pedindo à Ermitoa lhe quizesse abrir a Ermida para molhar no azeite da alampada hum lenço, nunca a Ermitoa o quiz fazer, desculpandose com estar muito occupada, & que naõ podia. A vista disto se foy a mulher, & posta de joelhos à grade da janelinha que entaõ tinha, & ainda agora tem, começou a chorar, & a pedir à Senhora lhe va-

lesse. Reparou esta, que a alampada se havia apagado: & assim voltou outra vez à Ermitoa a dizerlho, & que a fosse accender, para que a Senhora naõ estivesse sem luz; o que ella logo fez, dizendo, que só o ir accender a alampada a obrigaria a deixar o q̃ fazia. Foy, & abrio a porta, & depois de entrarem ambas, viraõ accenderse a alampada por si mesma (tanto como isto he a piedade daquella misericordiosa Mãy, em beneficio daquelles, que com devoçaõ, & fé a buscaõ em suas necessidades; pois para que aquella sua devota se naõ fosse desconsolada, dispoz tudo isto,) & que o azeite della começava a ferver em tal fórma, que derramandose do vidro, & depois da taça da mesma alampada, que brevemente encheo, se começou a derramar na Ermida em tanta quantidade, que correo até a porta em rego.

Muito se celebrou este milagre, mas tambem se naõ autenticou; comtudo de entaõ até hoje se faz todos os annos huma festa à Senhora em memoria delle na primeira oitava do Espirito Santo, que se intitula a festa do milagre do azeite, & no Sermão se refere sempre a maravilha. Logo que elle succedeo, se instituío pelos navegantes da carreira da India huma lustrosa Irmandade, que serve à Senhora com devoçaõ, & grandeza. A primeira cousa que fizeraõ os Irmãos, foy edificar à Senhora outra Ermida mayor, & mais capaz, muito bem ornada, & azulejada, que se acabou no anno de 1613. como consta de huma pedra que está sobre a porta da mesma Igreja da parte de fóra.

Depois comprou Pedro de Castilho, do Conselho de Sua Magestade, & do Géral do Santo Officio, a Anna de Gouvea as casas em que vivia, (que ficaõ misticas com a Ermida) que as renovou, & alargou mais: & como o assento da Ermida pertencia às mesmas casas, tomou para si, & para seus herdeiros o Padroado, erigindo a Capella mòr à sua custa, (ménos a tribuna que he grande, & espaçosa, toda guarnecida de rica pintura da vida da Senhora, & de talha doura-

da;

dá; obra da Sereniſſima Rainha D. Maria Iſabel de Saboya, & ella mandou fazer tambem os quadros do tecto da Igreja;) & inſtituio tambem huma Capella que apreſentaõ ſeus herdeiros, & ſucceſſores do Padroado, com Miſſa quotidiana. E no anno de 1659. ſe acabou a obra, como ſe vè de humas inſcripções que eſtaõ nos presbyterios.

A Senhora eſtá collocada em hũa rica charola, que fica no meyo da tribuna; he grande, & de quatro columnas, & no meyo tem hum Altar, & ſobre elle fica a Senhora mais levantada em huma peanha. A Imagem da Senhora tem ſete palmos grandes, ſobre o braço eſquerdo ao menino Jeſus, & na mão direita huma vara de prata com caſtiçal, em que lhe accendem huma vela; he de taõ rara fermoſura, que os que a vaõ viſitar naõ ſe podem apartar da ſua preſença; he de roca, (perſuadome que quando os Ermitães a trouxeraõ naõ trazia roca, & vinha ſó o meyo corpo: porque he taõ grande, que a vir inteira podia ſer viſto o furto,) & de veſtidos, & tem muitos, & muito ricos, dadivas das Rainhas, & Senhoras grandes da Corte; eſtá toucada à ſigana, & ſobre hũa rica cabelleira muito loura, & natural, lançado hum volante de prata, que lhe parece ricamente, & ſobre elle huma rica, & grande coroa de prata dourada com muitas pedras; & no peito lhe poem alguma joya, ou brincos eſmaltados como flores: & todos os ornatos que tem a Senhora, eſtaõ livres dos artificios com que a vaidade ainda às Imagẽs ſagradas naõ perdoa neſtes tempos, em que ella ſe tem feito taõ poderoſa no mundo.

He hoje grande a frequencia em a ſua caſa, & principalmente nos Sabbados, & Domingos. Nos Sabbados de manhaã a hia viſitar, & ouvir Miſſa no ſeu Altar o Sereniſſimo Rey Dom Pedro; & de tarde a Rainha Dona Maria Sophia. A Rainha Dona Iſabel de Saboya tinha tambem grande devoçaõ a eſta Santiſſima Imagem; & bem o moſtrou nos ricos veſtidos que lhe deu, & outras muitas peças ricas. Tem

muita prata, ricos ornatos, & muito bons ornamentos. Festejaõna no dia de sua Natividade a oito de Setembro. O Reverendo Padre Fr. Manoel de Saõ Joseph o velho, da Ordem da Santissima Trindade, nos deu a principal noticia desta narraçaõ; porque conheceo na Pampulha huma neta dos Ermitães que lho referia.

TITULO L.

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario do Dominicano Convento da Rosa de Lisboa.

Jacob. Boss. & Cartag. l.2. hom. 2.

ESCreve Jacobo Bossio que os rosaes de Jericó naõ tem espinhas, & que suas rosas naõ só eraõ vistosas, & galhardas; mas que espiravaõ fragrancias, & que tinhaõ cada huma dellas cento & cincoenta folhas. He Maria Santissima em a devoçaõ de seu Rosario verdadeira rosa de Jericó, toda fermosa, & toda suave, & para os que devotamente a servem com a devoçaõ do seu Rosario, àlem de os livrar das espinhas dos trafegos, & tribulações do mundo, lhes communica no suave de sua fragrãcia favores com a sua assistencia, & alivios em todos os seus trabalhos, & humas certas esperanças de sua salvaçaõ: bem o experimentáraõ aquelles de quem agora fallaremos neste titulo.

Luis de Brito, Administrador dos morgados de S. Lourenço de Lisboa, & de Santo Estevaõ de Beja, foy casado segunda vez com D. Joanna de Ataíde, filha do Senhor de Penacova. Era D. Joanna devotissima de Nossa Senhora do Rosario, & como naõ tinha filhos, tratou de offerecer a Deos a fazenda do seu dote, que era muita, & boa em aquelles tempos. Naõ gostava o marído desta resoluçaõ; porque pertendia que D. Joanna lhe deixasse a sua fazenda para os filhos que tinha do primeiro matrimonio: mas como Deos havia

havia aceitado a offerta que se havia feito a sua Santissima Mãy, para livrar a sua serva das contradições, & vexações do marido, fez que lhe apparecesse em sonhos São Domingos, & que com hum semblante muy severo o reprehendesse, & intimidasse para naõ impedir os santos desejos de sua mulher: de que temeroso Luis de Brito naõ só veyo em tudo o que a mulher intentava; mas elle se offereceo tambem para ser parte na mesma obra, dandolhe a sua terça (supposto q̃ esta naõ teve effeito.) Desfeitos todos os obstaculos, offereceo Dona Joanna quanto tinha à Senhora do Rosario, fundandolhe hum Convento para treze Religiosas, que haviaõ de ser da Ordem de São Domingos; cujas fundadoras sahiraõ dos Conventos de Aveiro, & de São Domingos das Donas de Santarem.

Fundouse este Convento ao pè do Castello para a parte do Occidente, & como está em lugar alto, & imminente ao Rocio, fica com huma excellente vista; porque delle se descobre a melhor parte da Cidade. Fezse esta fundaçaõ com licença delRey Dom Manoel, em que naõ faltàraõ tambem os seus favores: teve principio em 29. de Novembro de 1519. interpondo a sua authoridade o Doutor Bras Neto (que depois foy o primeiro Bispo de Cabo Verde) como Juiz Apostolico, a quem o Papa Leaõ X. cõmeteo este negocio. Entre as Imagens que a fundadora deu para o seu Convento (que adornou de ricas peças, & preciosos ornamentos, que no lastimoso fogo que padeceo aquella casa no anno de 1670. se consumiraõ; & só a perda da Sacristia se avaliou em quarenta mil cruzados) foy huma com o titulo do Rosario, q̃ sem duvida a tinha em o seu oratorio; esta se collocou na Igreja, & sem embargo de que algũas Religiosas dizem q̃ tinhaõ tradiçaõ de q̃ estivera no Altar collateral da parte do Euangelho, aonde hoje está outra Imagem da Conceiçaõ; eu julgo que estava no Altar mòr, porque nelle persevera hoje outra com o mesmo titulo, & a casa era dedicada a esta mesma Senhora.

Co-

Collocada a Santa Imagem no Altar, começou a obrar Deos por meyo da sua intercessaõ tantos milagres, & maravilhas, que as Freiras, (sem duvida, como eraõ santas, por evitarem a inquietaçaõ que a gente lhe causava com as suas romarias, ou como ellas dizem, pelo temor de lha poderem furtar) a recolhèraõ para dentro, & collocáraõ em hũa Capella, q̃ como diremos; & porque a Igreja, era dedicada à Senhora do Rosario, naõ ficasse sem a sua Patrona, mandáraõ logo as Religiosas fazer outra Imagem, que he a q̃ ao presente se venera no Altar mòr; pela qual o Senhor começou a fazer tambem muitas maravilhas, que ainda hoje experimenta toda aquella Communidade; & deste argumento referem as Religiosas muytos casos, em que naõ posso deixar de referir alguns.

Tinha tomado à sua conta hũa Religiosa chamada Joanna de Jesus festejar todos os annos a Senhora: & neste dia o fazia com grande dispendio, naõ só no muito que gastava na Igreja de armaçaõ, cera, & mais cousas pertencentes ao Altar; mas com a Communidade, em regalos, & propinas que a todas dava naquelle dia. Tinha esta Religiosa hũa sobrinha, que se chamava Mariana de Saõ Domingos, muyto enferma, & aleijada de huma perna, & com huma maõ tam apostemada, que lançava de si muitas materias asquerosas, & fetidas; & os medicos intentavaõ fazerlhe huma grande cura, porque assim o pedia a queixa: porèm ella a nada se queria sugeitar, antes de passar a festa da Senhora do Rosario. No Sabbado antecedente ao Domingo da festa, là pela madrugada a ouvio a tia gemer, & suspirar; & com o cuidado no que teria começou a chamar pela sobrinha, perguntandolhe o que tinha. A estas vozes acordou dizendolhe: Perdoelhe Deos Senhora em me chamar agora, que estava vendo a Senhora do Rosario vestida de azul, & com hum manto encarnado todo cheyo de estrellas, & com o menino Jesus nos braços, que me dizia: Levantate, & vay se vir, & aju-

ajudar a tua tia sem moleta. A'vista disto, lhe disse a tia com grande fé: Pois levantayvos, & experimentai o favor que a Senhora vos fez. Levantouse logo sãa de todo, assim da aleijaõ da perna, como do achaque da maõ, ficando sem sinal algum do que havia padecido até o dia antecedente, gastando aquelle em ajudar a sua tia taõ rija, & taõ valente, que se achou com forças para tomar grandes pezos à cabeça, como eraõ os taboleiros de bolos, que se haviaõ de dar a repartir pelas Religiosas, & outros serviços daquella festa; & sobre isto foy assistir no coro, & rezar com as mais, ficando as Religiosas admiradas do q viaõ, & na perfeita saude que mostrava depois de tantos annos enferma.

Huma moça, que ainda hoje vive naquelle Convento, estava gravissimamente enferma, & de hum achaque de que se naõ esperavaõ melhoras algumas; & certamente por esta causa a poriaõ na rua: esta no seu coraçaõ se encomendou à Senhora do Rosario, pedindolhe lhe valesse nesta sua afflicçaõ. A Senhora o fez de maneira, que repentinamente se achou sãa, boa, & livre de todas aquellas grandes queixas que padecia, de que obrigada a moça começou de entaõ até hoje a servir a Nossa Senhora com tanta devoçaõ, & fervor, que tudo quanto tem deseja empregar em seu obsequio, & assim com o que adquiria pelo seu trabalho, & industria, lhe fez tres vestidos, dous de preciosa tela, ou borcado, & todos riquissimamente guarnecidos de rendas de ouro, & prata, & hum de seda; & importando tudo muito dinheiro, sempre acha faz pouco pa a o muito que se reconhece obrigada aos favores desta grande Senhora.

A Madre Sor Philipa do Espirito Santo (como refere o Padre Fr. Alonso Fernandes na sua historia) padeceo huma grande enfermidade, que a chegou às portas da morte, & o acometimento do mal foy taõ forte, & taõ furioso, que no terceiro crescimento se entendeo naõ escapava. Trouxeraõlhe à cella a Imagem da Senhora do Rosario; como

pode

pode se entregou em suas virginaes mãos, promettendo de lhe rezar toda a sua vida. No mesmo instante alcançou repentina, & milagrosa saude, com admiraçaõ de todas as Religiosas; & com novos, & fervorosos affectos de devoçaõ se empregava em seu serviço.

No mesmo Convento se achava no mesmo anno (que foy o de 1590.) a Madre Sor Isabel da Coroa, com huma grave, & perigosa enfermidade, & querendo o barbeiro fazerlhe huma sangria em hum braço, julgando que feria a vea; deu o golpe em hum nervo, niño se lhe offendeo logo o braço, & no lugar da ferida se lhe fez hum tumor taõ grande como huma noz. Tevese por desesperada a cura, & afflicta a Religiosa com tal successo, acudio a valerse da milagrosa Senhora do Rosario, prometendo de lhe rezar dalli por diante o seu Rosario. Pedio que lhe trouxessem o azeite da sua alampada, & ungindo o tumor, & lugar da ferida, no mesmo ponto se desfez, & resolveo toda a inchaçaõ, & cobrou taõ inteira saude naquelle braço, que nelle reconhecia mais forças que no outro. Isto basta para o nosso intento; porque se ouvesse de referir as maravilhas que Deos obra por meyo desta santa Imagem, ou os favores que faz pela intercessaõ de sua Santissima Mãy, seriaõ necessarios muitos volumes.

As Religiosas daquella Casa tem grande devoçaõ com esta Senhora, & lhe rezaõ o seu Rosario todos os dias com muito fervor, divididas em varias turmas, & por meyo delle se referem na historia de S. Domingos de Portugal notaveis milagres, & prodigios, que Deos tem obrado naquelle Convento. Só hum apontarei, que traz entre outros o Padre Fr. Luis de Sousa na mesma historia part. 3. liv. 2. cap. 6. & foy, que no anno de 1622. abrindose a sepultura da Madre Sor Isabel da Piedade, tinha comido a terra, & o tempo quanto com ella se enterrou; & deixando os ossos secos, se achou só com elles o Rosario que levava ao pescoço, en-

fiado

fiado em hum cordaõ de retrós alionado, taõ sam, & taõ incorrupto, assim o cordaõ, como as contas, que eraõ de pào, que huma Religiosa, que as ouve às mãos, rezou por ellas muytos tempos. Isto mesmo se acha em todas as sepulturas, que se abrem naquella casa; vendose os Rosarios enfiados sãos, & fermosos. Em que se vè o quanto a Senhora do Rosario se paga da grande devoçaõ com que aquellas suas servas o rezaõ; & desta materia puderamos referir muito.

A Imagem da Senhora he grande, & de estatura quasi natural; porque terá mais de seis palmos; está collocada no Altar mòr; he de vestidos, & está com as mãos levantadas; & he de muito magestosa, & devota presença. Escreve da Senhora do Rosario o Padre Fr. Luis de Sousa na sua historia, p. 3. liv. 2. cap. 6. & liv. 3. cap. 82. o Padre Fr. Alonso Fernandez na hist. do Rosario liv. 6. cap. 38. & 39.

TITULO LI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Assumpçaõ que se venera no mesmo Convento da Rosa.

JA fica referido no titulo antecedente, em como Dona Joanna de Ataíde, quando fundou o Convento de Nossa Senhora da Rosa, ou do Rosario, o enriquecèra (com a sua muyta piedade) de fermosas Imagẽs, & de preciosas, & ricas peças, & alfayas; & q̃ a primeira, & principal Imagem da Senhora que nelle collocára (que se me representa foy no Altar mòr, como protectora que era da mesma casa) fora a da Senhora do Rosario, pela qual começou logo a obrar Deos tantos, & taõ grandes milagres, que temerosas as Religiosas lha furtassem, por esta causa a fizeraõ recolher para dentro da clausura. Depois q̃ a tiveraõ em as suas mãos, lhe erigiraõ huma rica Capella no antecoro, aonde todas as

Reli-

Religiosas a pudessem servir, & louvar de mais perto; assim quando entravaõ a rezar, como quando sahiaõ do coro. Desde que a collocàraõ naquelle lugar, lhe deraõ o titulo da Assumpçaõ, (porque já haviaõ mandado fazer outra Imagem, para a porem no seu lugar da Igreja com o titulo do Rosario,) & como estava com as mãos levantadas, julgàraõ que lhe quadrava bem este titulo.

Os mesmos milagres, que por intercessaõ desta Santa Imagem obrava Deos na Igreja, começáraõ a experimentar ás Religiosas tambem dentro no Convento, em beneficio de toda a sua casa. De hũa Religiosa referem as anciãas, que em hum dia, que faziaõ trovoens, se fora com medo delles recolher na Capella da Senhora, para que ella a livrasse dos perigos, que às vezes succedem com os rayos que despedem. Estava esta Religiosa diante da Senhora, quando no mesmo tempo entra hum rayo por huma chaminè que ficava sobre o antecoro, & Capella da Senhora; & descendo por ella abaixo, rompeo a parede, & cahio por entre a Santa Imagem, & a Religiosa que estava junto ao seu Altar. Caso maravilhoso! na Religiosa naõ fez damno algum; & na Imagem da Senhora, deixoulhe hum sinalzinho no rosto; que por vezes lho quizeraõ cubrir, & naõ foy possivel, porque logo se manifestava. Parece queria mostrar esta Senhora àquellas suas servas, que quem puzesse nella a sua confiança, sempre havia de ficar livre em todos os perigos; & que quando os ouvesse, queria ella padecellos em si, só pelas livrar de todos: & por isso queria se visse, & perseverasse aquelle sinal, em testemunho de que nella teriaõ sempre amparo, & protecçaõ.

Havia na mesma casa huma Conversa, que servia na Sacristia; a qual tinha para com esta Senhora huma grande devoçaõ; & assim cuidava muito do accyo, & concerto da sua Capella. Chegou o dia da sua festa em quinze de Agosto, & àlem de concertar a Capella, & Altar com toda a per-

feiçaõ,

feiçaõ, com muitas flores, & ramos artificiaes, que os fazem naquella casa com grande perfeiçaõ; lhe poz algumas joyas, & nas orelhas, huns brincos de ouro. Na noite depois da festa tirou as joyas, & porque lhe naõ pode tirar os brincos das orelhas, lhos deixou ficar, dizendo à Senhora que ella estava muito cansada, & tam moida, que senaõ podia ter em pè, que se hia recolher, & que guardasse bem as arrecadas, pois sabia muito bem que naõ eraõ suas; & com a sua singeleza acrescentou, dizendolhe, que se lhas quizessem tirar, ou furtar, que a chamasse logo. Foyse a Conversa recolher muito descançada nesta recomendaçaõ; mas estando no primeiro somno a chamáraõ por tres vezes, dizendolhe: Maria da Assumpçaõ acudi ao antecoro; já na terceira vez estava desperta, & ouvindo as palavras, levantouse com cuidado, & foy aonde lhe diziaõ; aonde achou huma moça sobre o Altar, que tinha já tirado à Senhora huma arrecada da orelha, & estava tirando a outra. Achada a moça com o furto nas mãos, pedio perdaõ à Conversa, & ella lhe disse o pedisse à Senhora a quem havia offendido; & nunca em quanto viveo descubrio quem era a agressora; que he bastante sinal da sua grande virtude.

A esta mesma Conversa lhe succedeo ir hum dia muyto cançada para a cella, do grande trabalho da sua Sacristia, & serviço da Capella da sua Senhora, & parece que hia com boa fome; foy a hum almario aonde tinha hum pequeno de paõ dentro de huma panella aonde o costumava pòr, & descobrindoa naõ achou nada; foyse a huma moça sua visinha a pedirlhe hum paõ emprestado, & como lhe dissesse que o naõ tinha recolheose outra vez a sua casa muito desconsolada; tornou ao almario, & afastando a panella, reparou em que estava muyto pezada; descubrio-a, & achou dentro della tres pães muito fermosos. Destas maravilhas tem feito a Senhora muitas; mas por serem continuas, as naõ poem as Religiosas em lembrança. A Senhora he tambem

de

de vestidos, & de grande estatura: dizem as Religiosas que he do tamanho de huma mulher, & que he de grande fermosura.

TITULO LII.

Da Imagem de Nossa Senhora das Mercès que se venera no mesmo Convento.

HE Maria Santissima Rainha dos Ceos, & da terra; & assim como he grande Senhora, he muito poderosa a sua liberalidade: todos dependemos de suas mercès, & ella as naõ nega a nenhum: ouvi a Bernardo fallando de sua generosa piedade: *Quæ omnibus suavis est, omnibus misericordiæ sinum aperit, ut de plenitudine ejus accipiant universi, captivus redemptionem, æger curationem, tristis consolationem, peccator veniam.* Por tanto se os que devotamente buscaõ a esta Senhora, & desejaõ alcançar de Deos algumas mercès, roguem a Maria; porque (testemunha o mesmo Bernardo que: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per manus Mariæ non transiret.* Jacobo Coreno fallando, a este proposito, dos grandes merecimentos desta Senhora diz assim: *Nondum erat, & Deus propter ipsam populo Israelitico non deerat; ipsa non rogabat, & Deus propter ipsam erogabat; nondum existebat, & multis, ut ita dicam, assistebat.* Antes de ter ser esta poderosa Senhora já lograva favores, & mercès suas o Israelitico povo; porque segundo o mesmo Bernardo, & segundo aquelle Rabino chamado Acados: *Deus propter istam nobilem creaturam salvavit protoparentes nostros de prima eorum transgressione. Noe de diluvio inundante; Abraham de Hur Chaldæorum; Isaac de Ismaele; Jacob de Esau; Israeliticum populum de Ægypto, & de impia Pharaonis manu, de mari rubro,*

Bern. ser. de Verb. Apost.

Idem ser. in Vigilia Nativ. Dom.

In suo Clyp. l. 1. c. 13.

Bern. ser. 61. de Virg.

rubro, de captivitate Babylonica, & Assyriorum; Davidem de Leone, de Goliat, & de Saule infestissimo ejus hoste. Omnia denique beneficia à Domino Deo collata sunt, propter hujusmodi benedictæ Virginis reverentiam, & amorem. Finalmente pela reverencia, & amor desta nossa piedosa Mãy nos concede Deos todas as merces que lhe pedimos, & q̃ lhe naõ sabemos pedir. E he tanto o q̃ devemos a esta Senhora, que diz o meu Sam Fulgencio, que jà os Ceos tiverão arruinado, & a terra estivera perdida, se esta Senhora com o seu poder, & merecimẽtos os nam sustentára: *Cælum, & terra jam dudum ruissent, si Maria precibus non sustentasset.* Todas estas merces experimentaõ as Religiosas do Convento de que agora tratamos, da sua milagrosa Senhora das Mercès.

Fulg. l. 4. de Mithol.

No referido Convento Dominicano de nossa Senhora da Rosa se venera outra devotissima Imagem de Maria Santissima com o titulo das Mercès. Desta Imagem affirmão as Religiosas, que tambem fora dadiva de sua fundadora. Está collocada em huma muyto rica Capella de talha dourada, em o Coro baixo. Antigamente estava em huma Capellinha do Claustro, & porque naquelle lugar nam estava com toda aquella reverencia que se lhe devia, a tomou por sua conta huma Religiosa pobre chamada Isabel da Visitaçam, & sem mais tença que a da sua industria; & era tam grande, & tam affectuosa a sua devoçao, que assim no ajuntar algumas esmolas, que voluntariamente lhe davaõ; como tambem na grande applicaçam com que trabalhava em fazer flores, para do procedido dellas augmentar a sua obra, & adornar a Capella da Senhora, padeceo muytas contradiçoens, desprezos, & injurias de suas parentas, & de outras menos devotas; ella se achava cada vez mais anciosa de servir a Senhora, & de ampliar, & estender muyto mais a sua devoçam. Alem da rica Capella que lhe mandou

lavrar, fezlhe ricos veſtidos, huns de tela com ricos renglazes, outro bordado; & ſendo tudo de conſideravel valor, a ſua devoção, & induſtria o diſpunha, & governava de ſorte, que tudo lhe ſahia quaſi de graça; & ella meſma ſe admirava, & o reconhecia por grande mercè, & favor de noſſa Senhora. Quando a reprehendião de querer fazer tanto, ſem ter nada de tença, a iſto ſe deſculpava com dizer ſe não podia reprimir, & que lhe parecia, que a Senhora a impelia, & a excitava a eſtas couſas. Fazialhe feſtas com muyta grandeza, & deſpeza; mas para tudo a Senhora a ajudava.

Sobre todas eſtas couſas que ſam tidas por milagre, & maravilha da Senhora das Mercès, que a eſſe fim as referimos; ſam muytos os milagres, & mercès que Deos obra naquella Caſa por interceſſam de ſua Santiſſima Mãy. Deſta materia referem as Religioſas muytas couſas notaveis: porque nenhũa chega à ſua preſença com alguma pena, trabalho, ou afflição, que de ſua preſença nam ſaya aliviada, & com eſperanças do remedio. As noviças que ſe acham ſem dote para profeſſarem, recorrem a eſta piedoſa Mãy, & ella logo toma por ſua conta mover aquelles parentes de quem nada eſperavam, & ordenam tudo em fórma que ellas conſeguem o que deſejaõ; o que ſe vio varias vezes. Huma Religioſa muyto pobre ſahio de hum officio tam deſtituida de habito, & de ſaya, que nam eſtava capaz de apparecer em publico. Foy à Senhora das Mercès, que lhe acudiſſe, & a remediaſſe. Logo em breve tempo lhe veyo tudo ſem o eſperar.

Ha naquelle Convento huma ciſterna, que por eſtar fundado em a imminencia de hum monte, he com a ſua agua o remedio delle. No inverno do anno de 1696. ſe encheo por tres vezes, & ſempre ſe lhe foy a agua, com que ficáram as Religioſas padecendo muyto com a ſua falta;

falta; aquella a cuja conta estava a cerca, sentida do que as mais padeciam, se foy á Senhora a pedirlhe remedio naquella necessidade; & em seu nome foy à cisterna, & lhe lançou dentro hũa fita tocada na Santa Imagem: logo vedou a rotura, & se vio ter tanta agua em todo o verão, que o tiverão por muyto mayor milagre. Outros muytos desta qualidade contaõ as Religiosas que deixo de referir. A Imagem da Senhora he de grande estatura, & quando a collocáraõ nesta nova Capella, lhe abaixárão mais a roca; he de grande fermosura, & se vè hoje com hum rosto tão resplandecente, que as Religiosas não só a desconhecem da que antigamente era; mas se admiram de a verem tam differente, sem que mãos de pintor algum a tocasse.

TITULO LIII.

Da Imagem de nossa Senhora das Necessidades do Convento do Salvador.

DIz Sam Bernardo que em todas as necessidades em que nos acharmos, que busquemos nellas a Maria, que como piedosa Senhora em todas nos valerá: *Si insurgant venti tentationum, si incurras scopulos tribulationum, voca Mariam. In periculis, in angustijs, in rebus dubijs Mariam cogita.* Porque em todas as necessidades, & trabalhos se acha esta Senhora presente para nos valer, & para nos acudir. Que mayor necessidade, que a que experimentavão os desposados de Canà? mas que depressa a Senhora a remediou: *Vinum non habent!* *Advocata miserorum* lhe chamou S. Boaventura: porque invocada dos peccadores, ainda nas mayores miserias, & necessidades, não falta esta piedosa Senhora das Necessida-

Bern. Hom. 2. sup. Miss. est.

des: porq̃ esta Senhora he toda nossa. Servirão Abraham, Isaac, & Jacob a Deos, & não foraõ elles os que tomárão o sobrenome do Senhor, senão o Senhor o dos servos; não se chamárão Abraham de Deos, Isaac de Deos, Jacob de Deos: mas Deos foy o que se chamou Deos de Abraham, Deos de Isaac, & Deos de Jacob; assim o disse o mesmo Deos a Moyses: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.* Assim Maria Santissima, sendo nòs os necessitados, toma o titulo das Necessidades que padecemos, para que com o mesmo titulo se obrigue a remediar as nossas necessidades, como o faz, & como o veremos.

No Convento Dominicano do Salvador (do qual jà fallamos nos titulos 6. & 31. se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo das Necessidades. Sobre a origem desta Santa Imagem, dizem as Religiosas daquella Casa, que pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos, hum Religioso da mesma Ordem, & morador no Convento de Almada, a mandára a duas Irmans suas, Religiosas que tinha naquella Casa, que jà sam defuntas ha muytos annos. Logo que veyo lhe tomáraõ as Religios s grande affeição, & devoção pelo titulo das Necessidades: mas desconsolavãose muyto de que ella não fosse fermosa; porèm o Senhor, que sabe compadecerse da nossa fragilidade, que só se paga da fermosura externa, sem attender, que aquella Santa Imagem representava aquella Senhora que toda he fermosura: *Tota pulchra.* Elle lha deu milagrosamente: *Contulit etiam splendorem.* E foy de sorte que as Religiosas se admiravão de a ver tam bella. E assim está attraindo os coraçoẽs de todas, que confessaõ ver nella retratada a Mãy de Deos.

Judith 10.

A esta Santa Imagem recorrem as Religiosas em todas suas necessidades, & a experiencia lhe mostra os poderes daquella grande Senhora. De huma Noviça se refere que andando no Coro alimpando o, ou sacu-

ſacudindoo, deu nelle hũa queda tam deſatinada, q̃ quebrou hum braço foraõ muytas as curas, & os remedios que ſe lhe fizeraõ, & por largo tempo, & nunca ficou boa, com que não eſtava capaz de profeſſar. Era tam grande a ſua pena, que não ſoſſegava, (ſobre a mayor das dores, & queixas que padecia) foy-ſe à Senhora das Neceſſidades com muytas lagrimas; pediolhe lhe deſſe algum alivio, & a ſaraſſe, ou lhe deſſe aquellas melhoras, q̃ baſtaſſem para poder ſer freira, & profeſſar. Succedeo iſto em dia de Paſchoa da Reſurreiçaõ, que era a veſpora do dia em que coſtumavaõ feſtejalla. Recolhendoſe naquella noyte, pedio à Senhora ſe lembraſſe della naquelle ſeu dia. Caſo maravilhoſo! Amanheceo ſem queixas nem leſaõ, & aſſim ſe recomendou ao Prègador fizeſſe no Sermão memoria daquella maravilha, como fez, & todos louvárão os poderes daquella piedoſa Mãy dos peccadores. Profeſſou, & continuou as Communidades com muyto fervor, & deſejos de não ſer ingrata ao grande favor, que a Senhora lhe havia feito.

Eſta Santa Imagem eſtà collocada em hũa rica Capella propria ſua, em o dormitorio, na qual eſtá hum Santuario, & muytas Imagens. He muyto pequenina, porque não tem mais que palmo, & meyo de altura. Tem nos braços o Menino Jeſus, & he de veſtidos. Feſtejavaſe na primeira oitava da Paſchoa da Reſurreiçaõ com ſolemnidade publica. Mas como depois ſe lhe prohibio, & mandou não ouveſſe outra Miſſa, ſenão a da meſma oitava; là dentro a feſtejaõ com devotos exercicios, & ladainha, & muytas luzes.

TITULO LIV.

Da Imagem de nossa Senhora de Belem do mesmo Convento do Salvador.

BElem he a patria de Maria Santissima, & de seu Esposo Joseph; porque ambos saõ descendentes de David: & he tambem patria de Christo; & porq̃ nella havia de nacer, & decer do Ceo o paõ vivo: *Ego sum panis vivus, qui de cælo descendi,* se interpreta casa de paõ: *Domus panis.* E Maria em quanto Filha de Belem tambem he casa de pam: & assim os que souberem amalla, & veneralla como merece, nunca lhe poderá faltar o pam da divina graça. *Egredere, pasce hœdos tuos.* A palavra *egredere* significa o nascimento; & quando Maria nasce em Belem, logo Deos a constitue Pastora de cabritos. A Pedro nomeou Christo Pastor: *Pasce oves meas, pasce agnos meos.* A Pedro nomee embora o Senhor Pastor de ovelhas, & de cordeiros. Maria ha de ser Pastora de cabritos. As ovelhas, & cordeiros chama Christo seus; aos cabritos nomea-os de Maria, *hœdos tuos.* Todos sabem que pelos cabritos saõ significados os peccadores, & pelos cordeiros os Justos: Pois guarde Pedro cordeiros justos: mas Maria ha de ser Pastora de cabritos peccadores; porque como Maria nasceo na casa do pam, com o pam da divina graça fará cordeiros dos cabritos, & de peccadores justos; por isso a constitue logo Pastora daquelles de quem he Mãy: *Pasce hœdos tuos.*

No mesmo Convento das Religiosas do Salvador ha hũa notavel devoção cõ a milagrosa Imagem da Senhora de Belem. Està esta Santa Imagem collocada em hũa Capella de outro dormitorio. Obra infinitas maravilhas, & mila-

milagres,& he tam grande a experiencia que as Religiosas tem dos seus poderes, que quando sentem algũa grande pena, ou trabalho, logo q̃ recorrem a ella encontrão com o alivio. Hũa servidora daquelle Convento padecia hum grande achaque, que muyto a affligia: porque lhe impedia o poder servir, & trabalhar segundo o seu estado; daqui lhe nacia hum grande temor, de que por não poder trabalhar a despedissem do Convento. Recorreo à Mãy de misericordia; pediolhe se lembrasse della: & estando na sua presença de joelhos fazendolhe esta sua oraçam, vio que a Senhora estava suando em tanta copia, que se persuadirão as Religiosas que acudirão, que tambem derramava lagrimas. Vendo a moça isto (tanta era a sua singeleza) lhas quiz alimpar com a toalha, sem entender nem discorrer nada. Acudírão mais Religiosas, & vendo a maravilha começárão a chorar, & a pedir com lagrimas à Senhora lhe alcançasse misericordia, & perdão do mal, q̃ a seu Senhor, & Esposo Jesus Christo sabiam servir, & amar. Viram a Senhora toda inflammada, & a Capella toda cheya de luzes. A moça se levantou saã, & sem rasto de queixa algũa; porque os favores desta Senhora em tudo saõ perfeitos: ainda que se tenhão por indignos os que os recebem, nem por isso deixão de experimentar as suas misericordias. A Senhora he de roca, & de vestidos, & terá quatro palmos.

TITULO LV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude junto às portas da Mouraria.

A Medicina de todas as nossas enfermidades, foy sempre Maria Senhora nossa; ella he a saude de todos os

nossos males, & chagas incuraveis. Assim a intitulou Sam Germano: *Insanabilium vulnerum nostrorũ medicina*. Porta da saude lhe chamão em seu hymno os Gregos: *Janua salutis*. Por Mãy da saude a invoca S. Bernardo: *Mater salutis*. E Medicina do mundo lhe chamou Sam Boaventura: *Medicina mundi*; & João Geometra, medicina de nossas enfermidades: *Medicina ægritudinum nostrarum*. A morte he a porta da eternidade, & a doença a porta da morte; por isso disse David, que a morte tinha muytas portas: *Qui exaltas me de portis mortis*: porque tantas sao as suas portas, quantas saõ as enfermidades: & assim estão obrigados os homens a entender, tanto que cahirem enfermos, que tem a morte à porta, ou que estam às portas da morte, & que lhe importa muyto obrigar aquella Senhora, que he Senhora da vida, & da saude; & tem poder sobre a morte; & que o melhor caminho por onde a podem obrigar, para lhes alcançar a saude em suas enfermidades, he o de obrigarem a Deos cõ a santidade das vidas. Com este saudavel titulo he invocada a milagrosa Imagem da Senhora da Saude que veneramos fóra das portas da Mouraria.

Serm. de Præsent. B. Virg. *Hymn. Græc. apud But. pag. 131* *Ber. ser. de Adventu.* *Bonav. in Psalt min.* *quinq.* *2. Joan. Geom. Hymn. 4. de B. V.* *Psal.*

Por occasião da peste, que por varias vezes tem oprimido a este Reyno, & tam gravemente, que em algũas o deixou quasi despovoado; nesta afflição se tomou em hũa occasião destas, por patrono de todo o Reyno ao glorioso Martyr S. Sebastião; & pelos seus merecimentos se vio, que nosso Senhor em muytas partes suspendera a espada de sua divina justiça. Obrigados deste favor os artilheiros, unidos em hũa só vontade, erigirão entre si hũa devota Irmandade a este Santo, & lhe edificárão hũa Ermida, & nella collocárão hũa Imagem sua, pedindolhe fosse seu medianeiro, para que Deos os livrasse deste cruel, & terrivel mal, & nella o servião com grande fervor, & devoçaõ.

Pelos

Pelos annos de 1560. & tantos se vio Lisboa tam opprimida deste terrivel mal, que procurando seus moradores, que remedios haveria para se verem livres delle: achárão que não havia outro mais efficaz, que o da intercessão da Virgem Maria nossa Senhora; pois só ella he o antidoto de todos os males, & o remedio mais activo para desfazer este cruel veneno. Com esta consideração recorrèrão à Mãy de misericordia com orações, & lagrimas, que he o melhor meyo para a inclinar a se compadecer de nossos males. Ouvio-os a piedosa Mãy, & com sua intercessão suspendeo seu Clementissimo Filho, justamente indignado contra os peccadores, a espada de sua divina justiça. A vista deste favor mandárão logo fazer hũa Imagem de nossa Senhora, para com ella fazerem hũa solemne procissão em acção de graças por tam grande beneficio, como confessavão haver recebido da sua piedosa intercessão.

Feita a Imagem da Senhora, ordenárão a procissão, que se fez em hũa quinta feira, vinte de Abril, do anno de 1569. & com ella corrèrão as principaes ruas da Cidade, & depois se recolhèram na Igreja dos Meninos Orfãos, aonde a collocáram, para que todos os annos se pudesse repetir a procissão, em memoria do grande beneficio que tinhão recebido. Aqui nesta mesma Casa instituiram huma Irmandade de nossa Senhora com o titulo da Saude: & aqui perseverou por tempo de noventa & tres annos, atè que os Irmãos por justas causas que a isso os moverão, se determinárão a deixar aquella Casa, & erigir hũa propria à Senhora da Saude.

Tiverão noticia desta resolução os Artilheiros, Irmãos do glorioso Martyr Sam Sebastiam, & vierão a offerecer a sua Igreja aos Irmãos de nossa Senhora, para que elles mudassem, & collocassem nella a Senhora, com condição, que a dita Igreja se intitulasse de nossa Senhora da Saude,

Saude, & as duas Irmandades se unissem, ficando os Irmãos de hũa, & outra sendo igualmente Irmãos de nossa Senhora da Saude, & de Sam Sebastiam. E seria isto sem duvida com o sentimento de lhe haverem levado daquella sua Igreja a Imagem da Senhora do Soccorro, que hoje se venera na sua Parochia, como adiante se dirá no liv. 2. tit. 34. Feito assim este ajuste, sahio a Senhora da Igreja dos Meninos Orfaõs em procissaõ, em outra quinta feira que se contavaõ os mesmos vinte de Abril do anno de 1662. & ao recolher a collocáraõ os Irmãos no Altar mòr da Igreja de Sam Sebastiam, que hoje se chama de nossa Senhora da Saude; & se fez hũa escritura publica, que está no Cartorio da Irmandade, com as condições assima declaradas, & se alcançou breve da Sè Apostolica, em que se confirma a uniam das duas Irmandades.

Depois lhe fabricárão à Senhora os seus Irmãos hum rico retabolo com tribuna de talha dourada, em que a Senhora está collocada em hum trono debaixo de docel, cuberta com hũa rica cortina, para mayor veneração, & reverencia, & se não descobre senão em Domingos, & dias Santos à Missa, & nos Sabados, & dias da Senhora às Ladainhas. A Senhora he de grande fermosura; he de vestidos, & de roca, & está com as mãos postas; he milagrosa, & por essa causa he sempre grande o concurso que de manhãa, & tarde acode à sua casa.

TITULO LVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Gloria.

Hymn. Græc. apud But. p. 138.

HE Maria Santissima a Gloria de todos os bemaventurados; assim o cantaõ os Gregos: *Gloria Sanctorum omnium.* He a Gloria, & o Ceo em que Deos assiste,

&o

& o unico throno de Deos, como disse Ruperto: *Cælum Dei, unica sedes Domini.* Os Santos Padres assentão todos que a gloria da Senhora he mayor que toda a de que gozaõ todos os bemaventurados, assim homens, como Anjos. Confirmão esta sua sentença com aquellas palavras dos Cantares: *Quæ est ista, quæ ascendit, electa ut Sol?* Quaes saõ as prerogativas deste planeta, o luzir mais que todos os Astros? porque não só excede a todos na luz, a todas as Estrellas, & a cada hum dos Planetas; mas a todos, & a todas incomparavelmente; por isso no dia em que sobe a tomar posse do Reyno da sua Gloria, se chama escolhida como o Sol: *Electa ut Sol.* Tanto he Maria a Gloria dos Bemaventurados, que parece, que aquelles mesmos espiritos, que estão gozando na Gloria a vista de Deos, tem desejo nessa Gloria da vista de Maria, dizendolhe: *Revertere ut intueamur te.* Os Anjos nessa Gloria, he certo que sempre vem a Deos: *Angeli eorum semper vident faciem Patris.* Mas ainda assim nella desejavão ver a Senhora; porque he tal a sua Gloria, que parece de algum modo a faz mais gloriosa para elles; & assim a desejão ver. E por isso disse Plano: *Ut Angeli æterna gloria fruentes ipsam desiderant intueri.* Esta Gloria de que Maria he Senhora, parece que está cõmunicando a todos os que vem a sua milagrosa Imagem de que agora tratamos.

Rup. l. 5. in Cant.

Cant. 6.

Nas costas da Casa Professa de Sam Roque, da Companhia de Jesus, está hũa ingreme calçada, que se chama a calçada da Gloria, por ficar no fim della para a parte do Occidente, & não muyto distante do Convento das Religiosas da Annunciada, a Igreja de N. Senhora da Gloria; fica esta contigua às casas dos Condes da Castanheira. Nesta Ermida está collocada hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos com este titulo, muyto venerada, & buscada da gente de Lisboa. A origem desta Santa Imagem que hoje se vè naquella Casa referem nesta maneira. Pelos

annos de 1560. & tantos veyo a Lisboa hum insigne Esscultor, que alguns querem fosse Francez. Pousou este em hũa estalagem do Rocio, & parece vinha enfermo; & porque não devia trazer a bolsa muyto cheya, fez à estalajadeira alguns oito, ou dez mil reis de despeza, q̃ naquelle tempo era mais cabedal que hoje. E como a mulher vio que o estrangeiro não pagava, nem mostrava ter com q̃ o fazer, suspendeolhe a assistencia. A vista disto, animou a o Estrangeiro, & pediolhe lhe mandasse vir hum pouco de barro, & delle levantou hũa Imagem de Christo atado à Columna; depois de seca a mandou cozer, & encomendou à mulher puzesse esta Imagem na feira (que em todas as terças feiras do anno se faz no Rocio daquella Cidade,) & que visse o que lhe davão pela manufactura. Fello assim a mulher, & logo se lhe offerecèraõ por ella dez mil reis. Deu parte ao Artifice, & disselhe que era pouco; continuárão os lanços de sorte que lhe chegárão a dar vinte mil reis. A vista do lanço, mandou a desse, & que se satisfizesse da sua divida, & que do mais lhe fosse acudindo. Esta Imagem dizem a comprára hum fidalgo, & que a collocára no seu Oratorio, & a unira ao seu morgado: tam soberana cousa era. A vista da excellencia do Artifice lhe pedirão os Irmãos do Santissimo Sacramento da Parochia de Santa Justa, lhes fizesse algũas Imagens da Payxão de Christo, para na Quaresma fazerem os passos. E com effeito lhas fez (como hoje se vè naquella Igreja) a Imagem do Senhor atado à Columna, o Senhor com a cana verde na mão, & hũa Imagem do Senhor com a Cruz, excepto o corpo, q̃ sahirão todas perfeitissimas. No mesmo tempo se lhe encomendou a Imagem de N. Senhora da Gloria; q̃ he de Soberana escultura; & pelo ser se tirárão della algũs modelos; & eu vi em casa de hum bom escultor, hũa cabeça que se fez, ou vasou pela mesma Imagem, que conserva com grande estimação. Esta he a origẽ da Imagem da

Senhora

Senhora da Gloria. Logo começou a obrar maravilhas, & antigamente foy grande a devoção de toda Lisboa para com esta Senhora, & ainda hoje he tida em grande veneraçaõ.

Em 29. de Junho do anno de 1580. entrou Philippe o II. Rey de Hespanha em Lisboa, quando na morte do Cardeal Rey se fez Senhor deste Reyno: & pouco depois de elle estar em Lisboa chegáram à mesma Cidade, que he a patria commua dos estrangeiros, hũas Religiosas Flamengas, expulsas de sua patria, & Convento pelos hereges: & como erão Religiosas reformadas, forão buscar o amparo, & abrigo do Convento da Madre de Deos, cujas Religiosas as agasalhàrão com grande charidade. Não as quizerão recolher dentro no Convẽto, attendendo prudentemente, que se o fizessem, não teriam casa propria facilmente, & assim viria a faltar abrigo a outras, que dos mesmos países podiam vir. Mandáraõ agasalhalas nas casas das Beatas, que servem de fóra, mas là dentro lhe faziam de comer, & tudo o mais que lhe era necessario, & hiam a ouvir Missa à sua tribuna. Duas vezes entráraõ na clausura, em companhia da Emperatriz Maria, irmãa delRey Philippe, & nestes dias rezárão Vesperas no Coro com as outras Religiosas, & forão ao refeitorio com a Communidade.

Deste Convento as mandou recolher ElRey, compadecido do seu desemparo, em as Casas da Senhora da Gloria; & por este modo vieram a ter casa propria, o que tal vez não terião, se estivessem dentro da clausura do Convento da Madre de Deos, como aquellas Religiosas antevirão, & prudentemente considerárão. Aqui na companhia da Senhora da Gloria assistiraõ algũs annos em quanto não edificárão o Convento de nossa Senhora da Quietaçaõ, aonde hoje vivem. No tempo em que estiverão na casa da Senhora da Gloria, deu ElRey Philippe II. licença

no

no anno de 1583. para se aceitar huma Noviça Flamenga, grande serva de Deos, chamada Sor Anna da Gloria, que foy quatro vezes Abbadeça destas Religiosas, hũa nesta Casa, & tres na Casa da Senhora da Quietação de Alcantara aonde faleceo, no anno de 163 . E bem podemos crer, que a influencias daquella Senhora, de quem tomou o titulo, creceo de sorte nas virtudes, que foy hum perfeito exemplar entre aquellas esposas de Christo.

Foy esta Casa da Senhora da Gloria do Padroado dos Condes da Castanheira atè o presente; & o modo com que veyo a esta Casa foy nesta maneira. Vierão a este Reyno dous nobres Florentinos, que se chamava o primeiro Lucas Giraldes, & o segundo Nicolao Giraldes. Estes forão progenitores de familias muyto illustres deste Reyno. De Nicolao Giraldes foy particular amigo Fernaõ Paes, nobre Cidadão da Cidade do Porto, Senhor do sitio aonde hoje se vè a Igreja de nossa Senhora da Gloria, que elle edificou, por especial devoçaõ que tinha à nossa Senhora: como se vè de hum epitafio, que està na sua sepultura, que se vè em o plano da Capella mòr da mesma Senhora, que he nesta maneira.

Esta sepultura he de Fernão Paes Cidadaõ da Cidade do Porto, que edificou por sua devoçaõ esta Casa de nossa Senhora, para si, & seus herdeiros à sua custa. Pater noster. Faleceo na era de 1578.

Tinha este fidalgo hũa filha, (parece que não era casado,) & vendose no fim da vida a recomendou a Nicolao Giraldes, para q̃ elle lhe desse estado segundo a sua qualidade, deixandolhe pelo encargo parte da sua fazenda, & o mais para dote de sua filha, avinculada em Capella, & morgado; & que succedendo morrer a dita sua filha sem herdeiros, ficasse elle Nicolao Giraldes por Senhor, & administrador da Capella de N. Senhora da Gloria, & morgado. Morreo a filha de Fernão Paes sem herdeiros, &

por

por sua morte ficou Nicolao Giraldes Senhor, & administrador do morgado, & Casa da Senhora. Por morte de Nicolao Giraldes entrou na herança seu irmão Lucas Giraldes, & seus successores, & foy o primeiro, que lhe succedeo D. Jorge de Ataìde Conde da Castanheira: & por sua morte lhe succedeo no morgado, (que importa hoje alguns seis mil cruzados de renda) sua irmãa a Senhora D. Anna de Ataìde & Castro, Condeça da Castanheira, que casou com Francisco Correa da Silva. Por morte da Condeça da Castanheira, saõ hoje muytos os pertendentes ao morgado, (de que tomou posse a Senhora D. Francisca de Vilhena, mulher do Almirante mòr,) & principalmente os Portugaes, por entenderem ficão mais proximos à successaõ, por descenderem do referido Lucas Giraldes; os quaes fazem tanta estimação deste ascendente, que delle tomárão muytos o nome de Lucas. Esta he a origem que teve a Casa, & Igreja da Senhora da Gloria.

TITULO LVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Pobreza que se venerà na Ermida de Santa Barbara do Castello.

COm grande propriedade se deu a Maria Senhora nossa, sendo a Emperatriz da Gloria, & a Mãy daquelle Senhor, em cujas mãos depositou o Eterno Padre todas as riquezas, o titulo de Senhora da Pobreza; porque no affecto, no exercicio, & no desapego das cousas terrenas, ninguem foy mais perfeito amante da pobreza que ella. Fallando desta virtude da Senhora Jacobo de Voragine, diz assim: *Ubique Regina cæli servavit paupertatem, scilicet in suo conjugio; quia non fuit desponsata Imperatori, sed Fabro pauperi: in suo puerperio; quia non habuit copiam*

pia n ciborum, sed penuriam extremam: in suo offertorio; quia obtulit oblationem pauperum: in filij nutrimento; quia sicut dixit Hieronymus, colo, & acu acquirebat, unde se, & salvatorem nutriebat. Em todas as partes (diz o Padre) observou a Rainha do Ceo a virtude da pobreza; porq não foy desposada com nenhum Emperador, senão com hum pobre Carpinteiro: em sua casa era muyto pobre; porque não tinha abundancias, & para o sustento apenas o preciso. Na sua offerta quãdo foy ao Templo offereceo o mesmo que os pobres. Na creaçam do Santissimo filho, como refere S.Hieronymo, acquiria o sustento com o exercicio da roca, & da agulha. Sobre esta inimitavel pobreza dizem muytos dos Santos Padres, fallando da Senhora, & da sua perfeiçaõ com que ensinou, como Mestra da Igreja, a observar a pobreza, para que todos a observassem como devião, a exemplo do Divino Mestre, que não tinha sobre que reclinar a sua cabeça: que aquella mulher que Sam Joam vio no seu Apocalypse, vestida de Sol, & com a Lua debaixo dos pès, *Luna sub pedibus ejus*, era a Virgem Maria a Senhora da Pobreza. E porque tinha debaixo dos pès a Lua? pergunta o Padre Sylveira. Porque a tinha debaixo dos pès? Porque *Luna temporalium rerum symbolum, ut pote omnia terrena, & temporalia contemnens*; como quem desprezava todo o terreno como fazem os verdadeiros pobres de espirito. E Ricardo de S. Lourenço diz da pobreza da Senhora: *Maria paupertatis fuit amatrix: de illa dicitur, quod habebat Lunam sub pedibus; id est, omnem gloriam, & mundi mutabilia.* Por ser taõ amante da pobreza que seu Filho Jesus Christo veyo a ensinar no mundo, todo o ouro, q̃ offerecèram os Reys no Presepio, em breves dias, (diz Sam Boaventura) que o repartira com os necessitados: *Zelans Virgo pro paupertate, & intelligens filij voluntatem, totum aurum infra paucos dies pauperibus erogavit.* E como não seria a Senhora tam afficoada

Apocal.

Ricard. de S. Laur.

D. Bonav.

çoada

çoada a ſoccorrer os pobres, quando no affecto, & no exercicio foy ſempre taõ affeiçoada à pobreza.

Na antiquiſſima Ermida de Saõ Miguel, a que hoje daõ o titulo de Santa Barbora, ſe venera huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de Noſſa Senhora da Pobreza; & verdadeiramente parece lhe vem bem ajuſtado o titulo: pois ſendo eſta Senhora Mãy do Creador das riquezas do Ceo, & da terra, ella eſtá muito pobre; & a Senhora aſſim o diſporá, & tal vez que de a verem taõ pobre, ſendo taõ rica, lhe deſſem o nome de Pobreza; que naõ conſta do motivo com que ſe lhe deu, nem eu quero diſcorrer ſobre eſta materia. Aſſim a Senhora, como o Menino Deos que tem ſentado ſobre o braço eſquerdo, tem hũas coroas de folhas de Flandes, & ja taõ velhas, & comidas da ferrugem, que pela decencia ſe lhe deviaõ tirar: mas contentarſeha com ellas a Senhora, para mayor demonſtraçaõ do muito que ama o ſeu titulo.

Da origem deſta Santa Imagem, o que ſe ſabe pela tradiçaõ he, que ſe achàra enterrada em o Couto do Marquez de Caſcaes; & podia bem ſer eſtiveſſe naquelle lugar muitos annos, & que nelle a enterraſſem os Chriſtãos, quando os Mouros tomàraõ a Cidade de Lisboa; porque elles lhe naõ fizeſſem algum deſacato, como barbaros, & inimigos da Ley de Jeſu Chriſto. Dizem que averà algũs noventa annos pouco mais, ou menos: & por eſta conta entendo ſeria deſcuberta no tempo em q̃ ſe abriraõ no meſmo Couto os alicerſes do palacio, que alli começou a edificar o Conde de Monſanto, q̃ depois foy primeiro Marquez de Caſcaes, ou ſeu pay, junto ao poço do Borratem: & como o Conde de Monſanto era Alcayde mòr de Lisboa, & morava nos Paços de Alcaçova, q̃ ſaõ os do Caſtello, mandaria levar a Senhora, para que ſe collocaſſe na referida Ermida de Santa Barbora. O modo com que ſe deſcobrio, & a occaſiaõ certamente ſe naõ ſabe.

He esta Soberana Imagem da Mãy de Deos antiquissima, como ella representa na esculturą; he formada em pedra, & pintada de cores a oleo ao antiguo com algũs perfis de ouro; o manto azul, a tunica rosada, & o Menino Jesus com tunica da mesma escultura tambem azul; & a sua estatura saõ cinco palmos. Está collocada no Altar daquella Ermida (que he unico, & antiguamente foy Capella Real: & ainda hoje existe a tribuna em que os Reys ouviaõ Missa: & consta que ja alli vivera ElRey D. Diniz, & viviriaõ seus predecessores.) Fica a Senhora à maõ direita, & Santa Barbora à maõ esquerda. Esta Capella era dedicada ao Archanjo Saõ Miguel; o que se confirma com hum quadro grande que lhe serve de retabolo pintado em taboa, em que se vè o Principe da milicia do Ceo, & obra bem antigua, como se reconhece nas manchas, & esfoladuras da pintura; & encostado a este quadro grande se vè huma Imagem muito devota de Christo, que se diz fallára algũas vezes a Santa Isabel Rainha, & mulher delRey Dom Diniz. Está debaixo de hum docel; & a Imagem mostra ter alguns cinco palmos, & nella se representa huma grande antiguidade. Desta Santa Imagem faz mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano a 3. de Mayo.

Festejase esta Senhora em seis de Dezembro, porque se começa em quatro, dia de Santa Barbora, hum triduo, no qual se faz festa à Santa Virgem, ao Senhor, & à Senhora: o que se faz entaõ com muita grandeza, & com muito fogo; & como entraõ os Soldados nestas festas, que saõ os que servem a Santa Barbora, & à Senhora, tiraõ muitas cargas de mosquetaria, & outros tiros de artelharia. A esta Senhora tem a gente que vive no Castello grande devoçaõ, & com grande fé a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades; a que a Senhora naõ faltará; porque ainda que permita para comsigo muita pobreza, he ella muito rica para nos acudir, & remediar a todos.

TITU-

TITULO LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera no Convento de São Bento em Xabregas.

O Convento de Saõ Bento em Xabregas, da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, extra muros da Cidade de Lisboa, foy fundado pela Rainha Dona Isabel, mulher delRey Dom Affonso o V. Fundouse este Convento em huma Ermida do Patriarcha Saõ Bento, que era do Padroado do Dom Abbade do Real Mosteiro de Alcobaça, com todo o seu sitio, & districto; a qual Ermida fundou Fr. Estevão de Aguiar, Abbade Geral do mesmo Real Mosteiro. Esta Ermida, & sitio della, alcançou do Géral de Alcobaça ElRey D. Affonso o V. no anno de 1455. depois de varias instancias, que para isso interpoz, por comprazer à Rainha Dona Isabel sua consorte, Protectora da mesma Congregaçaõ do Evangelista; havendoa já negado o mesmo Dom Abbade à Condeça de Atouguia Dona Guimar, que a pedia, para fundar naquelle sitio o Convento de Saõ Francisco de Xabregas, que depois fundou no sitio em que hoje o vemos. Tudo isto consta da carta do mesmo Geral para ElRey, a qual se conserva no seu archivo.

Com esta graciosa renuncia, que o Abbade Géral fez nas mãos delRey, daquella Ermida, & sitio de Saõ Bento, fez o mesmo Senhor doaçaõ delle à Congregaçaõ dos Padres Loyos de Saõ Joaõ Evangelista, no seguinte anno; a qual confirmou o Papa Pio II. a 9. de Março de 1461. & a fabrica do Convento correo pelas despezas da Rainha Dona Isabel, que supposto ficou imperfeita com a sua morte, em seu testamento deixou hũ grande legado para se acabar; & ElRey favoreceo tanto aquelles santos Religiosos, que

lhes deu o Padroado das Igrejas de Saõ Miguel de Sintra, & de Saõ Leonardo de Atouguia.

Quiz a Rainha pela grande devoçaõ que tinha ao Evangelista amado, que a Congregaçaõ o tomasse por seu Protector, & Tutelar, & assim o pedio aos primitivos Padres della; & elles o fizeraõ por lhe dar gosto, deixando o titulo de Saõ Salvador de Villar, que até alli tinhaõ; & que a mesma Casa, & Convento de S. Bento fosse cabeça da Congregaçaõ neste Reyno; & tudo se lhe concedeo. Tambem foy devotissima desta Santa Congregaçaõ a virtuosa Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ o II. & ella lhe deu tambem o Padroado da Igreja de Saõ Pedro de Alemquer.

O magnifico, & sumptuoso Templo novo daquelle Convento (de cuja Capella mòr saõ Padroeiros os Condes de Linhares) fundou o veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ; & deulhe principio com sete tostões que lhe haviaõ dado de esmola para Missas; obrando Deos, em quanto durou a obra, evidentes maravilhas. He este Templo de huma só nave, grande, fermoso, & muito alegre; tem hũa magestosa Capella mór, & hum espaçoso cruzeiro; he finalmente de perfeitissima architectura de ordem Dorica moderna, & tem hum soberbo frontispicio com duas elegantes torres, & tudo de pedra liós muito fino, & claro, com excellentes sinos. O sitio do Convento verdadeiramente he dos melhores que tem a Corte pela sua alegre, & espaçosa vista.

Na Capella mòr deste fermoso Templo se vè collocada à maõ direita huma Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Graça; & ella parece a está infundindo em todos com a sua magestosa belleza, & fermosura: he de grande estatura; porque tem alguns sete palmos. He de escultura de madeira, na fórma das togadas; porque a tunica, ou saya he direita sem pregas, & a roupa superior com mangas de ponta, compridas, & na mesma forma o manto, & toucado ao antiguo; sobre o braço esquerdo tem ao Menino Jesus, tambem

de

de rara fermosura, resistando com a vista a todos os que vaõ à Capella.

Inquirindo eu a origem desta soberana effigie de Maria Santissima, nem os mais antiguos Religiosos daquelle Convento me souberaõ dizer nada; & nem no arquivo delle se pode descubrir cousa, que tocasse à Senhora; & só dizem ser muito antigua. Eu me persuado que esta sagrada Imagem foy joya que deu àquelle Convento, ou a Rainha Dona Isabel, que o fundou, ou a Rainha D. Leonor; porque ambas foraõ muito devotas: & bem póde ser que esta Santa Imagem fosse obrada fóra de Portugal, & que algum Principe a mandasse alguma destas santas Rainhas: & naõ seria esta a primeira que se offereceo às Rainhas de Portugal; porque a Senhora da Conceiçaõ que se venera no Convento de Val bem feito da Ordem de Saõ Hieronymo, a mandou a Senhoria Veneziana à Rainha Dona Maria, segunda mulher delRey Dom Manoel. E em Belem se achaõ muitas Imagens, dadivas dos Reys, que lhes mandáraõ os Pontifices. E ainda me persuado mais ser isto assim, porque em Portugal naõ tenho visto outra Imagem de fórma semelhante.

Com esta soberana Princesa da gloria tem os Religiosos daquelle Convento huma grande devoçaõ. Hum Religioso grave, & antiguo delle, me referio, que em algũas occasiões se achàra com huma pena, & afflicçaõ taõ grande, que morria, & arrebentava: & que recorrendo aos pès desta Senhora, de tal sorte desapparecia o seu sentimento, que se recolhia à sua cella, naõ só livre daquella molestia; mas alegre, & consolado. Mas como naõ sahiria consolado na sua tribulaçaõ, & da presença desta Senhora cheyo de alegria, se esta Senhora he a alegria de todo o genero humano, como a intitula Santo Ephrem Cyro: *Lætitia humani generis?*

S. Ephr. de laud. B. V.

TITULO LIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Paz, que se venera no Convento de São Francisco de Xabregas.

PElos annos de 1690. & tantos, teve hum devoto Religioso da Ordem dos Menores, morador no Religioso Convento de São Francisco de Xabregas, noticia, de que em certa casa se havia empenhado huma Imagem daquella soberana Senhora, que he Mãy daquelle rico, & poderoso Senhor, que nos resgatou do captiveiro da culpa. Naõ me constou da quantidade do empenho; mas do grande sentimento do devoto Religioso: ou fosse porque a casa naõ seria de grandes respeitos; ou porque o lugar em que a puzeraõ, seria pouco decente: & tambem seria, porque a pessoa que fez o empenho, a naõ possuiria talvez com bom titulo. Zeloso pois o santo Religioso da honra que se devia à Imagem da Mãy de Deos, tratou de a resgatar com toda a diligencia, buscando (o que seria pelos seus devotos) o preço do empenho; depois de certificado da indecencia com que a sagrada Imagem estava.

Feita a diligencia do resgate, a levou o mesmo Religioso à Excellentissima Condeça de Penaguiaõ, para que a mandasse vestir, & compor, por ser de roca, & de vestidos; & ella o fez com a sua muita piedade, & devoçaõ, preparandolhe logo dous vestidos. Tambem concorrèraõ para a mesma obra do serviço, & obsequio da Senhora, & adorno do seu altar outras mulheres devotas, & terceiras da Ordem de São Francisco; & depois que a sagrada Imagem esteve composta com toda a perfeiçaõ, se tratou da sua collocação em a mesma Igreja de São Francisco, fazendoselhe huma festa com Missa cantada.

Fize-

Fizeraõlhe as devotas Terceiras hum tabernaculo de columnas (como ainda hoje se vè) em que a collocàraõ na quarta Capella da parte da Epistola, aonde he venerada, & buscada das suas devotas; o que a Senhora lhes pagarà com a sua piedosa intercessaõ: impuzeraõlhe o titulo da Paz. Naõ pude descobrir o motivo com que se lhe impoz; algum teriaõ os que lho puzeraõ; ou já o teria imposto pelos que a mandàrão primeiro obrar; que como esta Senhora he Mãy do Rey pacifico, sempre nos alcança delle não só a paz; mas todas as felicidades que com ella se achaõ. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, como fica dito; & a sua estatura saõ quatro palmos; está com o Menino nos braços dentro do referido tabernaculo, com cortinas de tafetà carmesim, que se vé sobre a peanha do Altar da Capella, em que foy collocada. E he de saber que esta Santa Imagem era tida em grande veneraçaõ dos primeiros possuidores; porque em seus trabalhos, & jornadas tanto que a invocavaõ em seu favor, logo achavaõ a sua protecçaõ, alivio, & remedio; & assim me confirmo, em que o titulo da Paz lhe foy posto desde os seus principios.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA, E das milagrosamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO.

TITULO I.

Da Imagem de Nossa Senhora da Paz, do Hospital Real de todos os Santos.

NA Igreja mayor da Cidade de Toledo, he muito celebre a devoçaõ de Nossa Senhora da Paz, pelas maravilhas que a Mãy de Deos obrou a favor da Rainha Dona Constança, & do Arcebispo Dom Bernardo; cuja origem se refere nesta maneira. Pelos annos de 1085. tomou ElRey Dom Affonso

fonso o VI. de Leaõ, a Cidade de Toledo aos Mouros, & a fortificou muito bem, para que pudessem viver nella seguros os Christãos, ainda misturados com os Mouros rendidos, que quizeraõ ficar na mesma Cidade. Depois de compor ElRey todas as cousas do governo politico, lembrandose de que aquella Cidade era a Metropoli, & a cabeça de todas as de Hespanha, tratou de que se elegesse nella Arcebispo, como sempre havia tido: para isto fez ajuntar Concilio na mesma Cidade, & nelle foy eleito Dom Bernardo, que era actualmente Abbade do Mosteiro de Sahagum: o que succedeo em 18. de Dezembro do seguinte anno de 1086. E antes que se despedissem os Padres do Concilio, assignou ElRey, como generoso Principe, rendas, & terras à Cathedral para sustento do Arcebispo, & Conegos; & dispostas estas cousas, se partio para Leaõ; deixando a Toledo muy bem guarnecida: & por Governadores a Rainha Dona Constança, & o Arcebispo Dom Bernardo.

Dava grande pena aos Christãos de Toledo, que os Mouros estivessem senhores da Igreja mayor, & que a tivessem profanada, & convertida em Mesquita: & à Rainha, & ao Arcebispo ainda lhe dava isto mayor pena, considerando aquella casa, que havia honrado Nossa Senhora com a sua presença, o verem na convertida em casa de abominaçaõ, fazendose nella os ritos, & ceremonias do maldito Alcoraõ de Mafoma. Para isto se remediar, consideràraõ os meyos que tomariaõ, & resolveraõ o das armas; & como o consideràraõ, o puzeraõ em execuçaõ, sem advertir que ElRey Dom Affonso havia dado sua palavra aos Mouros de lhes naõ tirar as Mesquitas, & de os conservar na sua Ley. Depois de haverem tomado por força a Igreja mayor, se derribàraõ as portas da Mesquita, se benzeo a Igreja, puzeraõ-se os sinos, foy convocado o povo, & se celebrou Missa com grande alegria dos Christãos, & com grande dor, & sentimento dos Mouros, que se queixavaõ de se lhes naõ

guardar

guardar a palavra, que se lhes havia dado, no tempo em que a Cidade se rendeo.

Chegàraõ estas noticias a ElRey Dom Affonso, que estava em Sahagum, distante de Toledo mais de trinta legoas, que as recebeo com grande sentimento: julgando que os Mouros teriaõ para si entrava elle nesta obra; & para que se visse que naõ tinha parte, jurou de fazer hum grande castigo assim na Rainha, sendo a cousa que mais amava; como no Arcebispo, a quem tambem estimava muito; para que assim se conhecesse naõ entràra naquella acçaõ, nem havia faltado à sua Real palavra. Soubese em Toledo a indignaçaõ do Rey contra a Rainha Dona Constança, & contra o Arcebispo; & para applacar o seu furor sahio a Cleresia, & mais povo em forma de procissaõ a buscalo ao caminho, & a rogarlhe mitigasse a sua pena; mas nada bastou para o sossegar, & sem duvida executàra a sua ira, a naõ irem os mesmos Mouros a pedirlho. Consideràraõ estes entre si que a Rainha, & o Arcebispo eraõ pessoas muito estimadas, & veneradas em todo o Reyno, & que se por sua causa padecessem, choveria depois sobre elles a ira, & odio dos Christãos. Consideradas estas cousas, se ajuntàraõ os principaes, & antes que ElRey entrasse em Toledo, se lançáraõ a seus pès, & lhe pedirão por mercé perdoasse o erro commettido à Rainha, & ao Arcebispo, & que nisto receberião mayor merce, do que se executasse o castigo que determinava; & que do aggravo, que haviaõ recebido, se davaõ por satisfeitos, com saber que sua Magestade naõ havia concorrido, & que tudo se obràra contra a sua vontade. Estimou ElRey muito a supplica dos Mouros, & deu infinitas graças a Deos, porque havia guiado aquelle negocio em tal fórma, que se havia conhecido não faltara à sua Real palavra; & de que ficassem com vida as pessoas, que mais amava.

Agradeceo aos Mouros o bom termo; prometeolhes novas mercès, & assim entrou na Cidade muy alegre,

mos-

moſtrando à Rainha, & ao Arcebiſpo boa graça; & aſſim ſe poz tudo em paz. O Arcebiſpo deu muitas graças a Deos pelo grande beneficio que lhe havia feito; & a Noſſa Senhora, pois havia ſido a ſua protectora, & amparo, pela boa tenção com que a deſejàra ſervir, procurando que o lugar aonde ella havia poſto os pès, naõ eſtiveſſe profanado dos Mouros; & em agradecimento deſte grande beneficio, fez que em Toledo ſe celebraſſe a feſta de Noſſa Senhora da Paz no ſeguinte dia depois da feſta de Santo Ildefonſo, que he a vinte & quatro de Dezembro; & juntamente a feſta da deſcida que a Senhora fez, honrando aquella Igreja, & Cidade: E ordenou tambem ſe chamaſſe Noſſa Senhora da Paz. Pois eſta Senhora havia traçado todos os ſucceſſos em tal fórma, que naõ ſuccedendo os imaginados infortunios, ſe compoz tudo em ſumma paz.

Eſte ſucceſſo deu motivo a que em outras muitas Cidades de Heſpanha, & Portugal, ſe invocaſſe a Mãy de Deos com o meſmo titulo da Paz, fabricandoſe, & collocandoſe muitas imagens ſuas, que invocadas com eſte titulo, achavaõ os fieis na ſua invocaçaõ amparo, conſolaçaõ, paz em ſuas almas, & tambem com ſeus inimigos, & contrarios. Com a meſma devoçaõ continuando ElRey Dom Manoel a Igreja do Hoſpital Real de todos os Santos, (a que deu principio ElRey Dom Joaõ o II.) obra em tudo magnifica, & Real; como era devotiſſimo da Mãy de Deos, dedicoulhe logo hum Altar, em que foy collocada hũa Imagem ſua, que he a da parte da Epiſtola, & da outra a do invictiſſimo Martyr Saõ Jo ge (a quem os Reys de Portugal tambem tiveraõ grande devoçaõ.) E foy taõ grande o fervor da devoçaõ com que logo naquelles principios ſe começou a introduzir nos coraçóes de todos o amor para com a Senhora da Paz, que de todos era buſcada, & venerada; & aſſim ſe lhe erigio huma nobre, & inſigne Confraria, em que entravaõ todos os homens de negocio; & era tão rica, (como ainda

hoje

hoje se reconhece das ricas peças, que se conservaõ, & dos ricos ornamentos com que a Senhora era servida, & se ornava o seu Altar nos dias de suas festividades. Dizem algumas pessoas antigas (que ainda alcançàraõ aquelles bons tempos) que se festejava a Senhora da Paz; cuja solemnidade he em o dia dos Prazeres na segunda feira depois da Dominica in Albis; & se fazia com tanta grandeza, & apparato, que só a armaçaõ custava trezentos mil reis, & mais; quantidade que para aquelles tempos importava mais do que hoje seiscentos.

Em huma destas solemnidades succedeo atearse o fogo, & abrazar aquelle grande Templo; o que foy de grande dor, & sentimento pela grande perda que causou o incendio; o que succedeo pelos annos de 1580. & tantos. E attendendo a Irmandade da Senhora da Paz, a que por respeito das suas festas se havia incendiado aquelle Templo, tomou em brio os reparos daquelle damno, & assim a expensas suas se reedificou novamente, & com grande despeza. A tudo assistiraõ os Irmãos da Senhora da Paz generosamente; aonde naõ he menos para admirar a grandeza de seus corações para os gastos; mas a escolha de seus entendimentos para a eleiçaõ do melhor; porque fazendose aquelle tecto, que he cousa admiravel, escolhèraõ o mais insigne pintor daquelles tempos, que foy Fernaõ Gomes, para que o obrasse como vemos; & para que em todas as idades constasse de que elles reedificàraõ aquelle Templo, azulejando-o todo, puzeraõ para memoria muytos azulejos com a divisa de huma Pomba com hum ramo de Oliveira no bico, & por baixo esta letra *Paz*, como se vê nos remates dos quadros do mesmo azulejo.

Esfriandose depois aquelle grande fervor com que a Senhora da Paz era servida, naõ se extinguio de todo o fogo da devoçaõ; porque ainda hoje a servem os Contratadores, & lhe assistem com igual obsequio, ainda que não seja com

com iguaes despezas, & quem ainda ao presente accende o fogo de devoçaõ em os mais, he Pedro Francisco Ravasa Genovez; o qual tem tomado por sua conta festejar todos os annos a Senhora da Paz, conciliando os corações dos homens de negocio, para que se lhe naõ falte com aquelle devido obsequio; & assim se festeja com muitas assistencias, tendo naquelle dia o Senhor manifesto desde as primeiras até as segundas vesporas, & nestas se faz procissaõ pela quadra do Hospital.

A devoçaõ do povo neste dia ainda hoje he a mesma; porque todo concorre a venerar a esta Senhora, & Mãy do pacifico Rey Christo Jesus. As Senhoras da Corte tem tambem grande devoção com a Senhora da Paz; a ella elegem por Madrinha de seus filhos, & em especial dos primogenitos, entregando os ao seu amparo; & a experiencia tem mostrado a muitas o acerto desta sua eleição; porque em doenças graves, & agudas, invocando o favor daquella soberana Senhora, experimentárão repentinas melhoras, & cobràraõ inteira saude.

Está collocada a Senhora da Paz em huma rica Capella, que he (como fica dito) a que fica à parte da Epistola. A Imagem da Senhora he grande, & ainda parece mayor que a natural estatura de huma bem proporcionada mulher. He de escultura de madeira, perfeitissimamente obrada, & estofada; tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & tem ricas coroas. Muito desta noticia nos deu o Capellaõ Nicolao Fernandes Colares, hum dos muitos que tem aquella Casa.

TITULO II.

Da Imagem de nossa Senhora da Caridade da Parochia de Saõ Nicolao.

HE a Caridade virtude propria de Deos, & assim estima muito este Senhor, que nesta grande virtude

de o imitem os homens. Visitou em huma occasiaõ ElRey Ocozias ao Principe Jorão estando enfermo; & he de advertir, q̃ no texto Hebreo naõ se chama aquelle Rey Ocozias, mas Azarias: *Descendit Azarias Rex Juda, &c.* E tem grande mysterio o mudar Ocozias o nome nesta sua visita; porque Azarias quer dizer, *Adjutorium Dei...* Soccorro de Deos. Quem com caridade visita, & serve aos enfermos, naõ faz officio de homem, mas officio de Deos: *Adjutorium Dei.* S. Jeronymo diz: *Ideo mutatur ei nomen in melius, eo quod juxta præceptum Domini ad infirmum visitandum descenderet.* Foy visitar hum enfermo conforme as leys da Caridade: *Juxta præceptum Domini,* & assim deixa o nome de homem, & toma o nome de Deos: *Adjutorium Dei.* Tanto como isto se paga Deos do exercicio da caridade; & qual será a que terá aquella Senhora, que he Mãy da mesma caridade, com os que a usaõ com os seus proximos? Certo que será excessiva: porque he esta Senhora huma encendida columna no fogo da caridade, para todos os que vivem neste mundo, como a acclamão os Gregos no seu hymno: *Columna ignea his, qui sunt in tenebris, viam demonstrantis.* Hũa Conciliadora efficacissima de todo o mundo, como diz S. Ephrem: *Conciliatrix efficacissima totius orbis terrarum;* & por isso com muita razaõ apropria a si o titulo de Caridade, não só para que conheçaõ os homens a muita que com elles usa; mas a grande que quer usem entre si, huns com os outros, os seus devotos. Por isso ella gosta, & pede a seu amado Filho, que os homens a intitulem, & nomeem pela Senhora da Caridade: *Mater dilectionis,* como diz Ricardo de Saõ Lourenço; &, *Mater novi amoris,* como a invoca Saõ Boaventura.

Apud But. pag. 122. Ephrem in laud. B. V. Ric. lib. ap. 388. Bonav. in Psalt. minori.

Na Parochial Igreja de S. Nicolao (hũa das mais ricamente ornadas que tem a Corte, & aonde se cuida do culto divino com muita grandeza, aceyo, & fervor) he hoje venerada, & buscada com grande devoçaõ, huma milagrosa Imagem

da

da Mãy de Deos, com o titulo da Caridade; a qual se vè collocada na terceira Capella do corpo da Igreja, começando da entrada, à parte da Epistola. Estava esta Senhora esquecida (sendo ella pelo mysterioso titulo que tem, tanto para lembrada) no anno de 1700. quiz a Divina Providencia, não só para confusaõ da nossa frieza, mas para mayor demonstração da sua piedade para com os peccadores, fazela lembrada.

Nunca a devoção dos homens he taõ constante, que naõ descaya do seu fervor; com o tempo se esfriàraõ os Irmãos da Irmandade da Senhora, de sorte, que naõ só já naõ havia rastos della, mas nem havia quem lhe puzesse à Senhora no seu Altar humas velas, nem lhe accendesse a sua alampada: & assim estava a Senhora da Caridade (tendo tanta com os homens) totalmente esquecida delles: & para que estes fossem lembrados do muito que elles devem à sua grandeza, & amorosa caridade, os quiz reprehender com novos beneficios. Em Sabbado santo do anno de 1700. succedeo, que achandose a alampada da Senhora naõ só seca de azeite, mas cheya de pò, como alampada que havia mais de seis meses que se naõ avia accendido, nem se lhe havia lançado azeite; neste dia accendendose as outras por aquelles que tinhão cargo dellas; da da Senhora da Caridade não ouve quem se lembrasse: neste tempo ella se accendeo por si mesma; ou a accendèraõ os Anjos; a cuja vista, & ao fervor do azeite, admirados todos os que viaõ, & reconheciaõ a maravilha, se começáraõ a mover com nova devoçaõ, & a cuidar com novo fervor do serviço, & obsequio da Senhora: & foy taõ grande esta devoçaõ com que entràraõ, que já hoje está renovada a Irmandade, a Capella com novos ornamentos, & se festeja a Senhora com muita mais grandeza que antes.

Naõ se autenticou o milagre, sendo taõ grande, & taõ publico por negligencia, & descuido, que nisto se falta muitas vezes. Nas maravilhas que a Senhora de novo começou a obrar,

a obrar, mostra o muito que se obriga de que a sirvão; para que neste santo exercicio recebaõ da sua caridade, neste mundo muytos favores, & no outro premios mediante a sua intercessão. Sobre a origem, & principios desta Santa Imagem, & causa do titulo da Caridade, o que achei foy o seguinte.

Pelos annos de 1640. ou alguns annos antes, havia em Lisboa hum fidalgo chamado Dom Antonio Deça: era este devotissimo de Nossa Senhora da Caridade; (devoçaõ que tomaria com alguma devota, & milagrosa Imagem deste titulo) com ella comprou na Igreja de Saõ Nicolao hũa Capella, fazendoa titulo, & cabeça de morgado; que adornou à sua custa com despeza, & riqueza; porque tinha muitas peças de prata, & nella collocou huma devota Imagem de Nossa Senhora, que mandou fazer de rica escultura de madeira, & de venerando rosto, a que impoz o titulo da Caridade; he de estatura de cinco palmos, com o Menino sentado no braço esquerdo, com fermosas, & ricas coroas na cabeça: adornou o Altar com ornamentos de ricas, & custosas sedas: & embarcandose este fidalgo para a India, de lá lhe trouxe hum ornamento inteiro da melhor tela que havia.

Com a grande devoçaõ que este fidalgo mostrava à Senhora da Caridade, se começárão a mover outras pessoas devotas, em desejos de servir tambem á Senhora; & assim se congregàraõ em huma lustrosa Irmandade; (em que entrava tambem hum filho de Dom Antonio, chamado Dom Duarte Deça) fizeraõ seu compromisso, que se confirmou em vinte & seis de Março do anno de 1650. pelo Reverendo Cabido Sede vacante. Festejavaõ a Senhora estes seus devotos Irmãos com muita grandeza; tinhão o Senhor exposto, & acabavaõ a sua festa com precissaõ solemne, (esta se fazia em o segundo Domingo de Agosto) como hoje novamente continuão. Depois da morte de Dom Antonio, & ausentandose

ſe tambem da freguesia ſeu filho D. Duarte, & outros Irmãos mais fervoroſos, ſe começou a esfriar nos mais a devoçaõ atè ſe vir a acabar quaſi de todo. Tambem ſuccedeo que hum Joam Pereira Peſtana fez demanda a Dom Duarte (que ainda ſe lembrava da Senhora,) a fim de lhe tirar o morgado, com a cauſa de q̃ havia faltado em algũa clauſula delle excluſiva, que havia poſto o inſtituidor, que com effeito lho tirou, & parece anda em ſeus deſcendentes. A Senhora eſtá collocada em hũa tribuna adornada de cortinas, & cuberta com volante, para mais veneraçaõ. Obra muytas maravilhas, como o teſtemunhão os muytos quadros, em que ſe vem, & eſtão pendentes na ſua Capella, & outros ſinaes.

TITULO III.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Deſterro dos Padres Bernardos.

OS Padres da Ordem de Sam Bernardo fundáraõ em Lisboa no anno de 1591. em oito de Abril, como ſe vè de hũa pedra que eſtá no Clauſtro velho, aonde ſe lè eſta inſcripçam: ----.

---- Fundata eſt domus iſta Ordinis Ciſtertienſis in laudem Deiparæ Virginis Mariæ de Exilio, nec non Beatiſſimi Patris noſtri Bernardi eximij Doctoris anno à Nativitate Domini 1591. octava die Aprilis.

Em o meſmo ſitio em que hoje ſe vè o ſeu magnifico Convento, elles meſmos deraõ o titulo do Deſterro ao Moſteiro, dedicando-o a noſſa Senhora, quando aviſando o Anjo a ſeu Eſpoſo Sam Joſeph, lhe mandou foſſe para o Egypto; & tambem quando do Egypto lhe mandou voltaſſe para as

terras de Israel. Mandárão obrar hũa perfeitissima representação desta mysteriosa jornada, com tres Imagens de escultura, nossa Senhora, o Menino Jesus, & S. Joseph. Depois de collocada a Senhora começou a fazer tantos milagres, que era naquelle tempo aquella Casa o Santuario mais celebre da Corte; o que ainda hoje testemunhão os tropheos das vitorias q̃ a Senhora alcançou contra a morte, & enfermidades, em mortalhas, quadros, & outros sinaes.

O primeiro milagre que a Senhora obrou foy em hum Religioso do mesmo Convento, que estando jà destituido de todas as esperanças da vida, invocando o favor da Senhora do Desterro, a alcançou milagrosa, & em acção de graças procurou estabelecer, & dilatar a devoção da Senhora, instituindolhe hũa Irmandade, que nos seus principios se compunha das pessoas mais illustres da Corte. Depois ficou nos Desembargadores, & nobres; & ainda hoje elegem por Juiz, & Escrivão as pessoas mais nobres.

Em quanto viveo aquelle Religioso, que por obrigado dos favores da Senhora cuidava muyto de afervorar a todos ao seu serviço, era festejada nos sete dias depois dos Reys, com muyta grandeza, & custo: estava o Senhor manifesto todos estes dias, nos quaes prègavão os mayores sogeitos da Corte: mas jà hoje como falta quem accenda o fogo da devoção, tambem he jà pouca a assistencia. Na vida da veneravel Madre Sor Brisida de Santo Antonio se refere, em q̃ estando no Brasil doente o Desembargador Jorge da Silva Mascarenhas, & de hũa doença tam grave, que havião desconfiado da sua vida, elle se encomendou à Senhora do Desterro de quem era devoto, & alcançou perfeita saude, & em acção de graças, tanto que chegou ao Reyno, lhas foy dar à sua Casa assim como desembarcou. Està collocada a Senhora em hum nicho grande prolongado com o Menino Deos pela mão, & da outra parte seu Esposo Sam Joseph. He a Senhora de grande fermosura, & todas as Imagens

gens sám perfeitamente obradas de madeira de talha estofadas; à Senhora lhe poem sómente manto.

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora do Refugio, que se venera no Convento de nossa Senhora do Desterro.

EM todos os trabalhos, & perigos da vida foy sempre para nòs Maria Santissima, o nosso refugio, como diz o Padre Hieremias Drexelio no seu Nomenclator: *Refugium in omni periculo tutissimum.* E assim a ella he bem que recorramos: porque ella he todo o nosso bem, & todo o nosso refugio em todos os lugares, & em todos os perigos. Assim no lo persuade, & aconselha Sam Bernardo, dizendo: *Si Beata Maria piè à nobis pulsata fuerit, non deerit necessitati nostræ, quoniam misericors est, & misericordiæ Mater.* Se a Bemaventurada sempre Virgem Maria for de nòs piamente com orações rogada, não faltará à nossa necessidade, porque ella he todo o nosso bem, & refugio, & Mãy de misericordia. Quem recorre a esta Senhora, & a esta Cidade de refugio, sempre acha abertas as portas da sua clemencia: nella escapamos de todos os perigos, & de todos os assaltos de nossos inimigos. Assim o experimentão os que com verdadeira devoção buscão a esta Senhora em a sua Santissima Imagem do Refugio, que se venera no Convento dos Padres Bernardos de nossa Senhora do Desterro, aonde era tida, & buscada com grande devoção; mas como esta em nòs mais depressa se esfria, do que se augmenta, já hoje parece que não he tam frequentada, como o foy em seus principios.

Bern. serm. 2. post Epiph.

Da origem desta Sagrada Imagem se refere o que agora direy. No Convento de nossa Senhora do Desterro de Lisboa

boa havia hum Irmão leigo chamado Fr.Cypriano, homem de grandes virtudes, & por tal estimado, & venerado de todos. Era este homem bem nascido, & nada ignorante; mas por sua humildade entrando na Religiam não quiz passar do estado de leigo. Foy muytos annos Sacristão daquelle Convento, & como era virtuoso, tinha a sua Igreja com muyto aceyo; & assim pela devoção da Senhora do Desterro, como pela caridade, & bom aviamento que o Sacristão dava aos que naquella Casa frequentavão os Sacramentos, continuavão naquella Igreja muytas pessoas devotas, & muytas mulheres nobres, & ricas. Entre estas veyo huma que tambem era muyto devota do Sacristão, paga da sua muyta virtude, & caridade; & conversando com elle em hũa tarde, lhe disse, que havia mandado fazer huma Imagem de Santa Catharina, & que estava desgostosa, porque lhe não sahira do seu agrado; porque não era tam fermosa como ella desejava que fosse. Disselhe o leigo Fr. Cypriano a isto: Jà que essa Imagem não agrada a v.m. dè-ma que eu a quero. Darey, disse a mulher; & no dia seguinte foy outra vez, & mandou entregar a Imagem a Fr. Cypriano; que a estimou muyto, & lhe pareceo muyto linda, & muyto perfeita, & sem nenhum daquelles defeitos que a mulher lhe achára para não gostar della.

Começou o Santo Varaõ na sua cella a louvar a Santa Imagẽ, dizendolhe: Vòs me pareceis muyto fermosa, & não haveis de ser daqui por diante Imagem de Santa Catharina, mas Imagem da Mãy de Deos, & da Rainha das Santas Virgens. Porèm eu não sey o titulo que vos hey de dar: dizeyme vòs como quereis que eu vos intitule. Na noyte seguinte sonhou com a mesma Imagem da Senhora; ou a Senhora em sonhos lhe fallou, & lhe mandou que àquella Imagem, que ella aceitava, para nella ser venerada, lhe desse o titulo de nossa Senhora do Refugio. Despertou o Irmão Cypriano muy alegre, & deu as graças à Senhora, porque lhe quizera

zera manifeſtar a ſua vontade, & o que ſe agradava dos ſeus deſejos.

Em outro dia vieraõ de tarde à Igreja hũas peſſoas nobres, & ancians outras, que todas eſtimavão, & veneravão muyto a Fr. Cypriano; & com eſta occaſiam lhes foy fallar, & metendoas em converſaçaõ lhes diſſe: Qual de v.m. quer acudir a hũa grande neceſſidade? Eu conheço huma peſſoa muyto nobre, & muyto Santa, que eſtá em hũ grande aperto; & tam grande he, que nam tem ſaya, nem tem manto; & tal he a ſua pobreza, que nem camiza tem. E com a energia com que elle expunha a neceſſidade, & a pobreza daquella Senhora, reſpondeo hũa: Eſſa peſſoa he donzella, ou viuva? Se he donzella, eu lhe offereço hum guardapè, camizas, & o mais que eu tiver: outras ſe lhe offerecèraõ que darião ſayas, manto, & tudo o mais de que aquella peſſoa neceſſitava, & com que a pudeſſem logo remediar, para que ſahiſſe daquelle grande aperto, & neceſſidade que lhes repreſentava.

Depois de Fr. Cypriano as entreter na conſideração, & diſcurſos de quem ſeria aquella peſſoa tam nobre, tam ſanta, & tam neceſſitada, como elle lhes propunha; para as livrar daquelle cuidado em que eſtavaõ com a narração, que lhes havia feito, lhes pedio licença para chegar à cella, & que logo voltava. Foy, & trouxe em ſeus braços a Imagem da Senhora do Refugio. Tanto que aquellas devotas mulheres viraõ a Senhora, cada hũa dellas ſe offereceo para a levar para ſua caſa, & para a adornar, & veſtir com toda a perfeição, quando não foſſe como a Senhora merecia, quanto a ſua devoçaõ, & poſſes alcançaſſem. Finalmentẽ hũa em quem cahio a boa ſorte, a levou para ſua caſa, aonde a veſtio, & compoz rica, & precioſamente, & depois a mandou ao Sacriſtão; & elle a collocou em o Altar mòr à parte do Euangelho, aonde ainda ao preſente eſtá.

Eſta meſma Senhora que a veſtio naquella occaſiaõ, to-

mou por sua devoção o vestilla sempre, mudandolhe os vestidos segundo os tempos. Recolheose esta nobre Senhora em o Mosteiro de Santos, & de là continuou, em quanto viveo, o mandar vestir a Senhora: porque conservava na sua casa o cofre em que tinha os vestidos, & altayas da Senhora do Refugio. He esta Santa Imagem de dous palmos pouco mais, ou menos: está com as mãos juntas com cabelleira, & coroa imperial. Succedeo isto em o anno de 1670. & tantos: & o servo de Deos Fr. Cypriano morreo no de 1686. ou 687.

TITULO V.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ da rua dos Ourives da prata, ou dos Prateiros.

NO Reynado do Sereníssimo Rey D. Manoel collocáraõ os Prateiros de Lisboa, em a sua rua em que viviaõ, & tinhaõ as suas officinas, (que antiguamente era tam estreita, que não podia passar por ella hũa besta de carga: & tinhaõ por privilegio dos Reys duas columnas assentadas no meyo dos topos da rua, para o impedirem; & sómente podia passar hum homem de cavallo) em hum nicho de hũa das paredes della, hũa Imagem de nossa Senhora, que festejavaõ com o titulo de sua Assumpçaõ em 15. de Agosto, & neste dia lhe faziaõ grande festa, fazendo alguns Altares em seu louvor com muyta grandeza, & custo; effeitos tudo da grande devoçaõ que tinhaõ à Senhora. Depois reynando ElRey Dom Affonso o VI. mandou o Senado da Cidade alargar a rua em fórma que podem hoje rodar por ella tres carroças emparelhadas: feita a rua nesta fórma, intentáraõ todos os moradores della unidos, se lhe edificasse à Senhora, não hum nicho na parede, como antes tinha; mas hũa

Ermida

Ermida magestosa, & ornada a todo o custo. Alguns annos passáraõ primeiro que se puzesse em execuçaõ este devoto intento, atè que no anno de 1697. se deu principio à Ermida, que fica no meyo da rua, na parede que fica à parte do Occidente. Todos estes tempos esteve a Santa Imagem em casa de hum Pratteiro, que a tinha com toda a devoçaõ, & reverencia, & sem duvida por ser o Obededon desta divina Arca, alcançaria a mesma bençaõ que elle mereceo.

Acabada a Ermida da Senhora, que està feita com muyta perfeiçaõ, & adorno, se collocou a Sãta Imagem no mesmo dia de sua Assumpçaõ, com grande solemnidade, & festa, fazendose nessa noyte hũa vistosa encamizada de figuras a cavallo com os attributos da Senhora. Depois de collocada começou o povo a concorrer, & a venerar aquella piedosa Mãy dos peccadores em a sua nova Casa, & com grande fé lhe pedião alivio em suas penas, remedio em seus trabalhos, & saude para suas enfermidades; & tudo achavaõ, porq̃ não faltava a piedosa Mãy em lho alcançar: muytas foraõ, & saõ as mercès que todos recebem, como publicaõ as innumeraveis memorias, assim em quadros, como em outros sinaes de cera, & mortalhas que o estaõ dizendo.

No mesmo anno de 1697. em o mez de Setembro se refere, que encomendandose hũ homem à Senhora, o qual se achava quasi privado da vista, & tanto, que naõ podia ler hũ papel; fezlhe este hũa novena, pedindo à Senhora cõ grande devoçaõ, para que lhe alcançasse de nosso Senhor a sua vista; & tendo acabado a novena, & vendo que não tinha nenhũas melhoras, nem esperança de as ter, assentou comsigo que o naõ merecia à Senhora, & assim quiz desistir das suas instancias, & deprecaçoens. Animáraõ-no os de sua casa a que continuasse, & fiasse muyto na piedade da Senhora, em que lhe havia de restituir a sua vista. No seguinte dia foy visitar a Senhora, & posto diante della com muyta humildade, & devoçaõ, continuou a sua supplica. Neste

tempo se lhe representou, que via a Senhora com muyta distinçaõ, o que atèli não experimentava; & querendo provar se era engano, tirou da algibeira hũa carta, para ver se a vista estava mais clara, como se lhe representava: leo-a perfeitamente, & reconheceo a mercè que a Senhora lhe havia feito, & assim sahio da Ermida, publicando os favores da Senhora. A este se seguiraõ outros muytos, que deixo de referir.

A Imagem da Senhora he pequenina, porque tem dous palmos; mas he muyto linda, & perfeitamente obrada de talha de madeira, & estofada; & com haver tantos annos, que foy feita, & estar quasi exposta às inclemencias do tempo; porque sómente parece tinha hũa vidraça; está tam perfeita, & tam livre da corrupçaõ a madeira, como se fosse obrada de pouco tempo. Está em hũa tribuna, que fica no meyo do retabolo, que he de perfeitissima talha dourada, debaixo de hum sitial, & cuberta de cortinas; & se não expoem, sem estarem luzes acesas: he muyta a frequencia do povo, que concorre a venerar continuamente a Senhora.

TITULO VI.

Da Imagem de nossa Senhora da Fè, que se venera na Parochia de S. Joseph.

NA Parochia de Sam Joseph extra muros da Cidade de Lisboa para a parte do Occidente, está collocada (em a sua Sacristia) hũa antiga Imagem da Mãy de Deos, a que daõ o titulo da Senhora da Fé: porèm ignorase a causa, porque se lhe deu este appellido. O que achey por tradiçaõ, inquirindo a origem desta Santissima Imagem, he, que fora a primeira que se venerou na Igreja do Convento da Madre de Deos da mesma Cidade, que fundou a Rainha D. Leonor,

mulher

mulher delRey D. Joaõ o II. & que collccandose depois a que hoje he venerada por obra das mãos dos Anjos, a levâram para o Paço, & se puzera na sala dos Tudescos, & que alli estivera. Depois da acclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. se fez desta grande sala a Igreja da Capella Real, no interim que se fabricava a nova. Com esta occasiaõ algum Mestre de obras de carpentaria veria a esta Imagem jà com muyto esquecimento; com a grande devoçaõ que teria ao glorioso S. Joseph, a recolheo em sua casa, para a collocar, como fez, em a Sacristia do seu Santo: & era justo que assim fosse, dispondo Deos que a Esposa ficasse na Casa do Esposo. A Imagem mostra muyta antiguidade; està em hũ nicho de pedraria sobre o lugar dos caixoens, aonde os Padres se revestem para celebrar. Mostra na proporçaõ sinco para seis palmos; mas està ao que parece assentada. He de roca, & de vestidos. E era justo, que por esta antiguidade a tivessem (sem embargo de estar com toda a veneraçaõ) recolhida, & fechada com ricas vidraças. Muyta gente daquella freguesia tem grande devoçaõ a esta Senhora.

TITULO VII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho, que se venera no Collegio de Santo Agostinho.

COmmunicou o Divino Espirito à Mãy de Deos na Encarnaçaõ do Divino Verbo a mayor graça, que lhe podia communicar: & isto para que tivesse com Deos o mayor valimento que podia ter. A graça tem por propriedade o fazernos tam validos de Deos, quanto nos faz Santos; & como era necessario que a Mãy dos peccadores, para negociar com o seu *Fiat* o despacho da Encarnação (em que estava o remedio dos homens) tivesse com Deos o mayor valimento,

mento, convinha que o Espirito Santo lhe communicasse a mayor graça: *Spiritus Sanctus superveniet in te.* Sobre que acrecenta o mellifluo Bernardo: *Supervenire nuntiatur propter abundantioris gratiæ plenitudinem.* No grande despacho da Encarnaçaõ se vè o valimento da Senhora. Foy a Encarnaçaõ do Verbo Divino hum dos grandes despachos que os peccadores alcançáraõ: & se perguntarmos a Santo Agostinho pelo tempo em que encarnou o Divino Verbo, responder nos ha, que pelo tempo em que o mundo se via mais perdido; & pelo tempo em que se viaõ mais peccados no mundo: *Numquam mundus immundior fuit, quàm cùm Verbum caro factum est.* Este foy o tempo em que a Senhora do Bom Despacho alcançou a mayor mercè aos homẽs, & o mayor despacho que elles podiaõ ter.

S. Bernard.

Tam grande he o poder da Senhora do Bom Despacho a favor dos peccadores, que atè aos reprobos, diz Guilhelmo Parisiense, que aproveita. Diz Christo a Pedro: *Pasce oves meas*; & a Maria: *Pasce hædos tuos*: pelas ovelhas se entendem os escolhidos; & pelos cabritos os reprobos: pois se os reprobos se não haõ de salvar, porq̃ ha de ser Maria sua medianeira? Ouvi ao Padre: *Pasce hædos tuos, quia eos, qui à sinistris in judicio erant collocandi, tua intercessione efficies, ut collocentur à dextris.* Encomendavos, ò Virgem Maria, & Senhora do Bom Despacho, o cuidado dos reprobos; porque muytos no dia do juizo ham de ir com vosso Filho para o Ceo, que se vós não foreis, se haviam de condenar. Muytos haõ de ter naquelle dia o despacho mais importante, que senão fora a vossa intercessaõ, teriam o despacho mais infeliz.

Na intercessaõ da Senhora do Bom Despacho de que agora tratamos, se tem visto o como os alcança felices aos seus devotos. No bayrro da Mouraria para a parte do Oriente fica hum monte, em que està situado o Castello de Lisboa, que vay quebrar ao postigo que chamaõ de Santo André,

dre; nas raizes deste monte para a parte do Noroeste se vè situado o Collegio de meu Patriarcha Santo Agostinho, de que jà fallamos assima no Titulo da Senhora da Encarnaçaõ, ou da Annunciada: porque todas as Imagens de nossa Senhora que se veneraõ naquella Casa, saõ milagrosas. Nella he muyto venerada hũa antiga Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo do Bom Despacho; porque jà no tempo em que os Padres da Companhia alli entráram, era muyto venerada, & servida de hũa grande, & devota Irmandade, & se lhe faziaõ grandes festas; mas jà hoje (porque o bom naõ dura muyto) está algum tanto descaida aquella antiga, & fervorosa devoçaõ. Com esta Santa Imagem teve particular devoçaõ o glorioso Padre Sam Francisco Xavier; diante della orava, & com ella se recreava todo o tempo que se deteve em Lisboa, & emquanto naõ fez viagem para o Oriente. Pelos annos de 1658. pouco mais, ou menos, adoecendo gravissimamente ElRey D. Affonso o VI. sendo ainda moço, & estando debaixo da tutela da Serenissima Rainha sua mãy, depois de estar jà desconfiado dos Medicos, & quasi cuberto, se valeo a Serenissima Rainha sua mãy dos poderes, & valimento da Rainha do Ceo; & tanto que lhe lançáraõ sobre o corpo hũ manto da Senhora do Bom Despacho, se viraõ logo nelle repentinas melhoras, & em breve convalesceo, & ficou sam.

Esta Santa Imagem sempre foy de talha, & de escultura de madeira como he hoje; mas estava o corpo, pelos muytos annos que tinha de duraçaõ, taõ crivado da traça, que se estava desfazendo; mas a cabeça, & as mãos, que he toda a perfeiçaõ, estava sem lezaõ algũa; & assim se lhe mandou fazer outro novo corpo, que he de excellente escultura; nelle se accommodou a cabeça, & as mãos, & ficou com nova perfeiçaõ reparada. He Imagem magestosissima, & bastantemente grande, porque será mais de sete palmos; està com as mãos postas, & collocada em a Capella que fica no

corpo

corpo da Igreja à parte do Euangelho, & em paralelo com a da Senhora da Conceiçaõ. A Capella he de talha dourada, ricamente ornada com excellentes ornamentos, & muytos vazos de flores artificiaes.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceição, que se venera em o mesmo Collegio.

NAõ ha lugar no mundo por mais humilde, & abatido que seja, que deixe Deos de o aceitar, & estimar. Bem se vio isto, que nacendo em Belem, nem desprezou o estabulo, que era o lugar em que os brutos descançavão, nem o presepio, que era o lugar em q̃ esses mesmos brutos comiaõ. Sua Mãy Santissima, como quem em tudo exercitava a sua doutrina, tambem se naõ dedignou dos lugares humildes, & desprezados. Tudo santifica Deos aonde chega, & Maria aonde assiste. Aquelles Padres que na Persia resgatáram a sua Santa Imagem, que se venera em o Convẽto de nossa Senhora da Graça, experimentáraõ isto muy bem: porque com ser desprezada de hum barbaro Mahometano, que a tinha a hum canto da casa sem reverencia, não deixava de lhe augmentar os cabedaes, fazendo que estes crecessem sem numero. Em a Cidade de Lisboa succedeo, não o mesmo, mas outro caso, em que naõ faltou a reverencia; mas sobejava a simplicidade.

Era a Mãy de Deos em huma Imagem sua, que he a da Conceiçaõ de que agora tratamos, o remedio, & o augmento dos cabedaes de hũa pobre, & rustica mulher, cuja occupaçaõ, & trato era vender cousas comestiveis. Tinha esta hũa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, de vestidos, de altura de pouco mais de dous palmos; & tinha tanta fé com

ella, que para fazer boa venda nas cousas com que tratava, punha a Imagem da Senhora sobre ellas, ou fazia que a Senhora as tocasse, para que assim ficando bentas do seu contacto, se lhe vendessem logo: & tinha jà nesta materia tanta experiencia, que o mesmo era usar desta diligencia, que succederlhe como desejava. Advertio nisto hũa mulher virtuosa, & por tal avaliada na mesma Cidade de pessoas de muyta supposiçaõ, & desejou muyto que a mulher lha desse para a collocar em parte aonde fosse venerada; para isto lhe fez grandes instancias, estranhandolhe o q̃ obrava, & taes cousas lhe disse, que a mulher tratante, sem embargo de reconhecer, que a Senhora era todo o seu remedio, não teve outro senaõ entregarlhe a Senhora.

Tinha esta serva de Deos muyta devoçaõ com Santo Agostinho, & por seu respeito amava muyto aos seus filhos: & tanto que se vio com a Santa Imagem em seu poder, logo a inclinou o seu affecto a que a levasse ao Collegio do Santo Doutor, & que a entregasse a seus filhos, para que a collocassem em hum altar publico. Assim o fizeraõ, & deraõ as graças à Senhora, pois os hia buscar a elles. Collocada a Senhora no Altar, muyta gente tomou com ella devoçaõ; & nos favores que por meyo desta Santa Imagem alcançavaõ, reconheciaõ o muyto que o Ceo a estimava. O anno em que succedeo isto, & foy collocada, foy o de 1675. Os Religiosos daquelle Collegio procuravaõ servilla com todo aquelle culto, aceyo, & perfeiçaõ que podiaõ. Passáraõ alguns annos, obrando sempre a Senhora muytas maravilhas nos que a invocavaõ. Pelos annos de 1682. adoeceo hum Mestre do mesmo Collegio gravissimamente, & no mayor aperto da enfermidade, quando jà o consideravaõ sem algũas esperanças de vida, se encomendou à Senhora da Conceiçaõ, a qual lhe deu hũas melhoras taõ repentinas, que todos as tiveraõ por favor grande da Senhora. Com esta mercè feita naquelle Padre, cresceo a devoçaõ de sorte, que se espalhou

a fama

a fama por toda a corte; & o Padre Meſtre cuidou muyto de ſer agradecido, tratando logo de lhe fazer hũa Capella, a qual ſe vê hoje ricamente ornada.

Com a fama das maravilhas que a Senhora da Conceiçaõ obrava, a tomáraõ por Protectora Suas Mageſtades; quando a Sereniſſima Rainha D. Maria Sophia em o ſegundo parto que teve, (que foy mal ſuccedido) por juizo de muytos Medicos ſe julgou que difficultoſamente teria mais filhos. Neſta occaſiaõ teve hum feliciſſimo parto, em que naſceo o Sereniſſimo Principe D. Joaõ, & depois delle continuáraõ outros muytos com feliz ſucceſſo, de que obrigado o Senhor Rey D. Pedro, lhe deu duas alampadas de prata, & hum juro de cem mil reis perpetuos para a ſua fabrica; & a Sereniſſima Rainha hũa joya de valor de tres mil cruzados. A viſta deſte grande favor, que recebeo a Caſa Real, recorreo a noſſa Senhora a Marqueza de Marialva, (que havia alguns quatorze annos era caſada ſem eſperanças de ter filhos) pedindo à Senhora da Conceiçaõ lhos concedeſſe. Tambem os Medicos julgáraõ da Marqueza ſer difficultoſiſſimo o conſeguir o que intentava; mas como os poderes de Maria Santiſſima ſaõ muyto mayores do que os poderes da Medicina, deulhe noſſo Senhor pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy hũa filha, que hoje vive, & he a Senhora D. Joachina; que na ſua boa indole, & devota inclinaçaõ para os pobres, moſtra ſer filha da interceſſaõ da Mãy de Deos. E aſſim confeſſáraõ os Medicos, que ſó por milagre, & por eſpecial favor de noſſa Senhora, alcançára a Marqueza aquella filha. A eſte milagroſo parto fez Andre Rodrigues de Matos eſte elegante Soneto.

SONETO.

Para dar ſer à pedra mais luzida
Gyra o Sol pela eſphera muytas vezes,
Deveràm de ſer Diamantes os Menezes,
Pois por filhos do Sol lhes tarda a vida:

Com-

Comvosco a heroica luz vio renascida
Em largo tempo, o Sol dos Portuguezes,
Vós no transcurso de duzentos mezes,
Gyrastes esta joya esclarecida;
Mas logre a devoçaõ melhor empreza
Nas aras aonde he mais, quem mais se humilha,
Dandose a gloria à Virgem da Pureza:
Seja da Mãy da Graça a illustre Filha,
Que vir por maravilha à natureza,
He ter por natureza a maravilha.

Tambem o Marquez não quiz ser ingrato a este beneficio: porque deu tambem a nossa Senhora hum juro perpetuo de sincoenta mil reis. Outras muytas maravilhas tem obrado aquella poderosa Senhora, que deixo de referir, por me naõ apartar do meu estylo.

Antigamente (como fica dito) era esta Santa Imagem de vestidos; porèm os Religiosos, logo no primeiro milagre tratáraõ de lhe mandar fazer hum corpo de escultura de madeira, & nelle accommodáraõ a cabeça, & as mãos da Santa Imagem, & sahio acabada com grande perfeiçaõ. Está collocada em hũa rica Capella, com hum retabolo de muyto excellente talha dourada. Está em hum trono debaixo de hum rico docel, cuberta com cortina, & não se descobre, sem primeiro lhe accenderem luzes. Tem muytos, & ricos ornamentos, & muyto preciosos ornatos, cortinados de damasco carmezim franjados de ouro para as festas, & outros do mesmo damasco com franjas de retròs para quotidiano: muytas peças de prata, como Sacra, Euangelho, Lavabo, castiçaes, & outros muytos vazos, & jarras para flores, com outras muytas peças desta qualidade. Fica esta Capella no corpo da Igreja à parte da Epistola, & fronteira à da Senhora do Bom Despacho; & toda aquella Igreja, (aonde se vem sinco Capellas) parece hum Ceo na terra.

Nos

Nos principios foy Sua Magestade que Deos guarde, o Senhor Rey Dom Pedro, o Juiz perpetuo da sua Irmandade: porèm hoje o he o Serenissimo Principe Dom Joam.

TITULO IX.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera sobre hũa porta das da Cidade de Lisboa.

NO mesmo bayrro da Mouraria, mas para a parte do Occidente, em hũa porta que fica mais assima do Jogo da Pèla, caminho do Rocio de Sam Domingos para o Collegio da Companhia de Jesus, se vè collocada hũa Imagem de nossa Senhora com o titulo da Graça, a qual se collocou sobre a mesma porta em dez de Janeiro do anno de 1657. E sahio esta Santa Imagem da Igreja de nossa Senhora do Soccorro com hũa solemne procissaõ, a que assistio innumeravel povo, acompanhada da illustre Irmandade dos Escravos de nossa Senhora da Encarnaçaõ, que está fundada no Convento de nossa Senhora do Carmo da mesma Cidade de Lisboa; em cujo transito, & collocaçaõ prègou com grande applauso o Doutor Jeronymo Peixoto da Sylva, Conego Magistral da Sè do Porto. Esta Santa Imagem he de pedra, & antiga, & tem o Menino Jesus nos braços; a sua estatura he de tres palmos, ou pouco mais; está collocada em hum nicho fechado cõ vidraças: o nicho he de pedraria, & todos os annos he festejada pelos visinhos q̃ a servem com grande devoçaõ, & a Senhora lha paga nos muytos favores q̃ lhes faz: & assim a ella recorrem muytas pessoas com suas petiçoẽs, como vem os que passaõ por esta rua; & se vem os bons despachos, que lhes alcança, com a perseverança com que lhas fazem.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, que se venera no Collegio da Companhia de Lisboa.

OS grandes peccados do povo Romano em tempo de S. Gregorio Magno, foraõ causa de que Deos desembainhasse a espada da sua justiça, para acabar com elle, por meyo de huma grande peste; para que desta sorte pagasse o que merecia. Tira o Santo Pontifice em huma procissaõ hũa Imagem de nossa Senhora, que pintou S. Lucas, & logo cessou o contagio, fugio o castigo, & o povo ficou livre. Compunhase esse de peccadores, & de Justos; que muitas vezes estes por viverem na companhia daquelles participaõ dos seus castigos. Mas Maria Santissima he taõ Mãy do povo, que a Justos, & peccadores aproveita de sorte o seu favor, que a huns, & outros remedea, & alcança o perdaõ.

Diz o Euangelista S. Joaõ, que quando Christo morreo, que assistia Maria no Calvario ao pè da Cruz: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.* He certo que esta Senhora naõ assistio na cea, quando Christo instituhio o Sacramento da Eucharistia; porque assim o dizem os mais dos Padres. Pois se o corpo, & o sangue que Christo nos deu na Cruz, & no Sacramento eraõ de Maria, (como diz Agostinho) porque naõ assiste a Senhora ao Filho, quando nos remedea no Sacramento, assistindo quando nos remedea na Cruz? Porque o remedio da Cruz era para todos, era para todo o povo Hebreo, & Gentio; o remedio do Sacramento era para alguns. Foy o remedio da Cruz para todos, porque morreo Christo alli pelos peccadores, & pelos justos: foy o remedio do Sacramento para alguns, porque os Justos achaõ alli

 vida

vida, & os peccadores morte: *Qui manducát indignè, iudicium sibi manducat*; & como Maria he Mãy de todos, todo o seu cuidado está em nos remediar a todos, & assim naõ quiz interpor o seu patrocinio na instituiçaõ daquelle Sacramento, onde se particularizava o nosso remedio.

Por esta maravilha que a Senhora obrou a favor do Povo Romano se lhe deu o titulo do Populo, de cuja copia agora tratamos. No tempo em que o Padre Ignacio de Azevedo foy a Roma, era entaõ Géral da Companhia o glorioso S. Francisco de Borja. Depois do Padre Ignacio de Azevedo concluir o negocio a que havia ido, tratou de alcançar do Summo Pontifice muitas graças, & indulgencias, & tambem muitas reliquias para repartir no Brasil: entre as cousas que trouxe, foy hum retrato da Imagem da Virgem Maria nossa Senhora do Populo, tirado muito ao natural da que pintou Saõ Lucas, que até entaõ se naõ permitira copiar, por mayor veneraçaõ de taõ preciosa reliquia. Esta sagrada Imagem fez copiar com particular licença do Summo Pontifice, S. Francisco de Borja, por hum taõ insigne pintor, que com hum agradavel engano dos olhos que a viaõ, naõ sabiaõ fazer differença da copia, & do original; & como reliquia de tanto preço a mandou pelo Padre Azevedo à Serenissima Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ o III. Antes que se fizesse della à Serenissima Rainha entrega, a mostrou com grande solemnidade o Padre Ignacio de Azevedo aos Padres do Collegio de Evora, pondose todos de joelhos, & indo de dous em dous a beijar, & reverenciar de mais perto aquella Imagem de tanto preço. Deste retrato mandou fazer quatro copias por hũ Irmaõ da Companhia pintor; das quaes deu huma ao Collegio de Santo Ignacio, vulgarmente chamado de Santo Antaõ, que os Padres delle collocàraõ na Capella do dormitorio, & alli he venerada dos Religiosos; os quaes em qualquer trabalho, ou afflicçaõ recorrem a esta Senhora, & tem recebido della muytos

muytos favores. Escreve desta Santa Imagem o Padre Balthesar Telles na sua Chronica da provincia da Companhia de Portugal p. 2. l. 4. c. 7.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, da casa da Approvaçaõ da Companhia de Jesus.

A Casa de Approvaçaõ da Sagrada Companhia de Jesus fundou Fernaõ Telles de Menezes, Governador que foy da India, & sua mulher Dona Mariana de Noronha, & deraõlhe principio em a sua quinta de Campolide, com o titulo de nossa Senhora da Assumpçaõ, applicando para a fabrica, & sustento dos Religiosos vinte mil cruzados no melhor parado de sua fazenda; de que se fez escritura em Lisboa no anno de 1597. E celebrouse a primeira Missa no dia da Expectaçaõ em 18. de Dezembro do mesmo anno; porèm como este sitio ficava muito desviado da Cidade, tratàraõ os Padres de buscar outro; & de varios que se lhe offerecèraõ, escolhèraõ o da Cotovia, ou Monte Olivete, por ficar mais perto, & ser sitio de excellentes ares, de vista dilatada, & muito alegre, & agradavel, com outras muitas cõmodidades. Nelle se lançou a primeira pedra em 23. de Abril do anno de 1603. debaixo da qual se depositàraõ muitas medalhas de nossa Senhora, de Saõ Pedro, de Saõ Paulo, & S. Ignacio, com varias moedas de ouro, & prata, que deu o Fundador. A inscripçaõ que tinha era esta.

Deo Trino, uno, & B. Virg. jact. 23. Aprilis an. Dñi. 1603. hora nona Ferdinando Telles de Menezes, & D. Maria de Noronha ejus uxore fundatoribus. Pap. Clement. VIII. Rege Philippo II. Præposito Gen. Societ. Claudio Aqua viva, Prov. Joanne Correa.

Entre as Sagradas Imagens que ha naquella Casa, se venera huma de nossa Senhora, com o titulo da Graça, muito milagrosa: a qual se vê collocada em a Capella collateral do cruzeiro da parte do Euangelho. Desta Santa Imagem era devotissimo o veneravel Irmaõ Domingos da Cunha, pintor perfeitissimo: o qual na ultima enfermidade de que morreo, padecendo com notavel sofrimento muitas dores, & afflições, offerecendoas a Nosso Senhor em satisfaçaõ de seus peccados, passando hum dia pelo Altar da Senhora da Graça, (de quem recebia muitos favores,) & fazendolhe profunda humiliaçaõ, sentio interiormente que havia de ir à Gloria pelos merecimentos de seu bendito Filho; cujo rayo de luz do Ceo lhe deu com tal alegria, & gozo, que fez grande força para o reprimir; ficando novamente roborado para mais o amar, & servir. He esta Santa Imagem de madeira estofada, & de grande, & fermosa presença, & estatura; com esta Santa Imagem tem todos os Religiosos daquella Casa grande devoçaõ. Escreve desta Senhora Cardoso na vida do Irmaõ Domingos da Cunha no seu terceiro tom. pag. 182.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lembrança, que se venera no Convento dos Padres Terceiros de nossa Senhora de Jesus.

A Principal Casa q̃ tem a Ordem Terceira do Seraphico Padre S. Francisco, he o Convento de nossa Senhora de Jesus. Fundouse este em Lisboa no sitio que chamaõ dos Cardaes; tomàraõ delle posse os Padres em dia de seu Patriarcha S. Francisco a 4. de Outubro de 1599. & no dia de Saõ Mathias de 1623. se disse a primeira Missa na sua nova Igreja,

Igreja, o que se fez com grande solemnidade. Saõ Padroeiros desta Casa os Condes de Atalaya, & foy seu Fundador o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa, Dom Joaõ Manoel, que enriqueceo este Convento de muitas, & notaveis reliquias, de ricos, & custosos ornamentos, & de fermosas, & curiosas peças, & vasos de ouro, & prata para o culto divino, & a viver mais annos seria este Convento o mais rico de todos os do Reyno em cousas desta qualidade.

Nesta Casa he tida em grande veneraçaõ, huma devota Imagem da May de Deos, que nos principios da fundaçaõ daquelle Convento, collocou em huma das Capellas da sua Igreja o Bispo D. Fr. Paulo da Estrella, Religioso da mesma Ordem, & sua Irmãa Hieronyma Dias, grande devota de nossa Senhora; & impuzeraõlhe o titulo da Lembrança; querendo obrigar sem duvida a esta piedosa Mãy dos peccadores, a que com este titulo muito se lembrasse delles; & como esta Senhora, segundo diz S. Bernardo, he solicita, & cuidadosa medianeira para com aquelle Senhor, que he o singular medianeiro para com o Pay: *Mediatrix ad mediatorem*; he certo se lembraria muito delles. Estes mesmos se constituìraõ seus Padroeiros com huma Missa quotidiana; & tem hoje este Padroado os filhos de Domingos Barreiros, bisnetos de Hieronyma Dias.

Ou a especialidade do titulo da Senhora da Lembrança a fez naquellè tempo mais celebre a esta Santa Imagem; ou pela sua muita fermosura motivou aos fieis o servilla com mais devoçaõ: porque logo se lhe erigio huma Irmandade, que a festejava todos os annos com grandeza, & aparato. Esfriouse o fervor dos que a começáraõ a servir; & faltou nos Religiosos o cuidado em fomentar, & accender a mesma devoçaõ, para que outros à imitaçaõ dos primeiros, continuassem o servir à mesma Senhora; & assim a devoçaõ que começou em incendios, se extinguio de maneira, que nem huma breve faisca jà se enxergasse.

Parece que sentio Deos o esquecimento para com aquella Senhora, que sendo toda lembranças para com os homẽs, (pois sempre roga por elles) cahissem na falta de esquecidos; & assim moveo a hum Corista virtuoso, que servia na Sacristia, (foy isto pelos annos de 1691.) para que tomasse muito a seu cargo o servir, & cuidar daquella Santa Imagem: sacudia a sua Capella, aceava o seu Altar, & cuidava muito de o ornar sempre com flores; & de tal sorte se inflãmou em amar, & venerar a esta Senhora, q̃ tudo quanto pela intercessaõ desta sua Santa Imagem lhe pedia, a Senhora lhô alcançava. Muitos milagres se referem, dos quaes individuarei dous. O primeiro foy, que embarcandose algũs Religiosos em hum barco de Cassilhas, que hiaõ a fazer huma festa para aquellas partes, & levavaõ em sua companhia dous Cavalheiros, que sem duvida eraõ os q̃ os conduziaõ para a mesma festa; de repente se armou no rio hũa taõ grande tormenta, que despedaçada, & levada dos ventos a vela, ficàraõ todos taõ atemorizados, juntamente com elles os barqueiros, que já naõ davaõ nada por suas vidas. Nesta grande afflicçaõ em que se achavaõ todos, os animou o Corista, (que tambem os acompanhava) dizendolhes que invocassem a sua Senhora da Lembrança, & lhe prometessem de ir à sua casa, que ella os livraria do perigo. Assim o fizeraõ; & no mesmo ponto parou a tormenta, sossegàraõse os mares, & ficando o mar em bonança, chegàraõ felizmente a terra, aonde obrigados à Senhora lhe foraõ dar as graças. Assentàraõ de lhe fazer huma festa, & o compriraõ com toda a grandeza, como pedia o beneficio.

O segundo milagre (que por tal se deve julgar) foy, que indo por aquellas partes o Conde de Atouguia em hum sege; o cavallo que o governava tomando o freyo nos dentes o intentou despenhar, & levando-o fóra do caminho se hia a precipitar de hum paredaõ abaixo. Advertiraõlhe que invocasse a Senhora da Lembrança: fello assim, & o cavallo

caindo

caindo em baixo se achou fóra das prizoens do le
em cima seguro: sahio o Conde sem lezaõ: o cavall
ve perigo, & o sege ficou saõ, & inteiro. A pè foy lo
Conde dar as graças à Senhora, & dahi a breves dias
fez huma grande festa.

Na sua Capella, & nas que ficaõ mysticas a ella, se vem muytos quadros de mercès, que a Senhora tem obrado, & muitas memorias de cera, que testemunhaõ outras muitas que obrou. Finalmente a devoçaõ da Senhora he hoje grande, & ainda fora muito mayor, se os Religiosos cuidàraõ de publicar as suas maravilhas. Està hoje collocada em a segunda Capella do corpo da Igreja, quando se entra nella da parte da Epistola, em hum nicho no meyo do retabolo, que he de muito boa talha dourada, & guarnecida a Capella de ricos quadros de pinturas de Roma; està com muita veneraçaõ, cuberta com cortinas, & com a mesma se descobre. A Imagem da Senhora he de rara fermosura; tem o Menino Jesu em pè sobre as mãos, & com muita graça està com o rosto inclinado para a Mãy, & na mesma fórma a Senhora com olhos, & attençaõ toda posta no Soberano Menino, como quem lhe està fallando, & ouvindo o que elle diz: he de excellente escultura, de madeira estofada, tem mais de seis palmos a sua estatura. O q̃ fica dito nos referiraõ aquelles muito Religiosos Padres indo àquelle Convento, aonde vimos, & veneramos esta milagrosa Imagem da Senhora.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança, no Convento de Religiosas do mesmo titulo.

ENtre as flores a da Açucena he muito celebrada entre os Authores, assim Gentios, como Catholicos. Porque à açu-

chamaõ os Latinos *Lilium*; os Italianos *Giglio*; ...ncezes *Lis*; os Polacos *Lilia*; os Ungaros *Lilion*; os ...ezes *Alilliæ*: este nome vem de *Sozana*, nome Hebrai... , & corruptamente se diz sosena, & sucena; & com o articulo Arabigo a, asucena, & mudado o s, em c, se diz açucena. Desta diz Plinio, que em nobreza he muito vizinha à Rosa: Dioscorides diz, que he flor real: Pierio Valeriano, que se chama flor real, naõ denominandose da Rainha Juno, (da qual fingem huma fabula) mas da alteza real de que goza: porque se aventaja às mais flores com tanta alteza, que succede levantarse tres covados.

...l. 21. Diosc. l. 3. c. 10. Pier. l. 51. de lilio.

Tem mais esta graciosa flor, ser symbolo, & geroglifico de muitas cousas; de que se achaõ innumeraveis exemplos nas divinas letras: assim o vemos naquelles braços do candieiro que mandou fazer Moysés, donde diz o Sagrado Texto, que sahiaõ da hastia seis ramos, ou braços, & cada hum tinha tres vazos a modo de nòz, ou tres globos pequenos, & tres çucenas.

Tambem era symbolo do Reyno dos Ceos symbolizado nos dez candieiros q̃ Salamaõ poz no Tẽplo; (os quaes eraõ da mesma fórma dos que fez Moysés, como diz Torniello,) & symbolo da Patria Celestial (como explica Saõ Gregorio.) Tambem era symbolo de Christo Senhor nosso a Açucena; em cujo nome disse Salamaõ em os Canticos: *Ego flos campi, & lilium convallium.* Tambem he symbolo dos Anjos, que assim o sente S. Hilario explicando aquellas palavras de Christo Senhor nosso: *Considerate lilia agri*; que referem S. Matheos, & S. Lucas: he symbolo do bom cheiro, porque naõ ha flor que exhale tanta fragrancia: he symbolo da fertilidade. Destas tres cousas acharemos exemplo nas palavras da Esposa: *Qui pascitur inter lilia*; donde a Esposa pelos lirios, que saõ as açucenas, significou o bom cheiro, & a fermosura do pasto, que o Esposo Christo nosso bem dà ás almas, & a fertilidade da terra onde as apascenta; por-

Tern. in añal. ad an. mũdi 3030 n. 16. Greg. Hom. 6. in Ezec. Cant. 2. Hil. com. in Matth. 6. Luc. 12.

porque onde se criaõ açucenas, he fertilissima.

He symbolo da castidade, virgindade, & pureza, segundo a explicaçaõ de S. Hieronymo, & de Santo Thomas; & segundo o explica tambem Gislerio, com as palavras antecedentes, quiz dizer a Esposa: Meu amado para mim, & eu para elle; o qual he fermoso, adornado de insigne limpeza de tal maneira, que ainda que apascente as suas ovelhas, naõ se lhe pega dos pastos cousa que o manche: porque andarà taõ limpo, & taõ aceado, como se se apascentasse entre açucenas. Tambem o Esposo quiz significar a pureza, limpeza, & virgindade de sua Esposa, quando lhe disse: *Venter tuus sicut acervus tritici, vallatus lilijs*: He o vosso ventre como hum monte de trigo cercado de açucenas, o qual em sentido mystico, se applica a Maria Santissima Virgem purissima, q̃ com justo titulo se chama virgem das Virgens: porque com eminencia, foy limpa, pura, & Virgem, assim na alma, como no corpo; & se bem Mãy (que isso significa o Esposo Santo, dizendo que o seu ventre era como monte de trigo) ficou taõ pura, & virgem como antes que parisse.

Hier. ad Jov. D. Tho. in Cant. 2. Gisler. ibid.

E naõ sem mysterio usaõ os pintores pintar na Encarnaçaõ hum vaso de açucenas junto à Virgem, para denotar que o filho que o Anjo lhe annunciou havia de parir, naõ havia de ser com detrimento da sua inteireza, & virgindade. Por isso a Igreja comparando-a á açucena, lhe canta: *O Maria flos virginum, velut rosa, velut lilium*: O Maria flor das Virgens, taõ fermosa como a rosa, & taõ candida, & pura como a açucena. E se tornarmos à corrente da Escriptura mais atraz, veremos, que (segundo o affirma Torniello) aquellas açucenas do candieiro de Moysés, eraõ symbolo da castidade, & innocencia que haviaõ de guardar os que tem dignidade na Igreja, & officio de ensinar aos demais.

He tambem a açucena symbolo da fecundidade; & assim diz Plinio, que nenhuma cousa ha taõ fecunda como a açucena;

Plin. l. 21. c. 59.

cena; a qual, se bem se considerar, lança na raiz quinhentos cascos, que plantados cada hum de por si, produz huma mata de açucenas. Tambem he symbolo da boa fama, pelo seu suave cheiro; & he ultimamente symbolo da esperança, & por tal a tiveraõ os antigos. Virgilio usa deste symbolo, para significar a esperança que havia concebido de Marcello: & Horacio Flaco usou tambem delle a outro proposito; porèm quem mais claramente, & com eminencia usou deste symbolo, (como escreve Pierio) foraõ os Romanos, na moeda que mandou bater o Emperador Alexandre Pio Augusto; estava huma deosa com huma açucena na maõ direita, & hum titulo que dizia: *Spes publica*; com a mesma figura, & titulo mandou bater as suas o Emperador Emiliano: na moeda de Tiberio Claudio estava tambem huma deosa com huma açucena na maõ direita, & huma letra que dizia: *Spes Augusta*. Finalmente na do Emperador Adriano estava a mesma figura com o titulo: *Spes Populi Romani*. Se os Gentios entenderaõ, que naquella divindade enganosa estava a sua felicidade, & a sua esperança, attribuindolhe ser a esperança publica, esperança Augusta, & a esperança do Povo Romano; com muito mayor razaõ devemos nòs os Christãos dizer, que Maria Santissima he para nòs a *Spes gloriæ, spes nostra, spes unica, spes publica, & spes Populi Christiani*: porque em Maria como em Senhora muito poderosa, devemos ter os Christãos toda a nossa esperança; & a mesma Igreja ensinada pelo Espirito Santo, nos está incitando a que com este titulo a invoquemos em nosso favor: *Spes nostra*.

Virg. Æneid 6. *Horat. l. 1. od. 36.* *Pier. l. 55. de lilio.*

O Religioso Convento da Esperança de Lisboa fundou (reynando ElRey Dom Joaõ o III. em o anno de 1530. tendo dez de governo) huma Senhora illustre, que veyo de Castella com a excellente Senhora, & se chamava Dona Isabel de Mendanha; & dotou-o com a mayor parte da sua fazenda. As Religiosas que deraõ principio à fundaçaõ, foraõ

faõ onze; nove vieraõ do Convento da Conceiçaõ da Cidade do Funchal, na Ilha da Madeira; & as duas do Convento de Santa Clara de Santarem; & a esta Santa devia sem duvida ser dedicada aquella Casa; porque o titulo da Esperança o tomàraõ as Religiosas por causa das grandes maravilhas, que obrava Deos por meyo de huma Imagem de sua Mãy Santissima, que intitulavaõ da Esperança. Era esta Santa Imagem de pintura, & estava no Altar collateral da maõ esquerda, ou da parte da Epistola, (aonde ainda hoje se vè collocada outra de vulto,) & logo nos principios da fundaçaõ começou a obrar Deos tantas maravilhas, que os pilotos, & mestres da carreira de S. Thomè, (devia ser entaõ muito frequentada esta navegaçaõ,) & os pescadores do alto, querendo no patrocinio da Mãy de Deos segurar hũs o logro de suas pescarias, & outros o bom successo de suas navegações (porque patrocinados daquella soberana Senhora, que he a Estrella dos mares, & o seguro Norte dos que navegaõ, naõ podiaõ deixar de se assegurarem nos bons successos, como verdadeiramente o experimentavaõ) levados destes favores que da Senhora da Esperança recebiaõ, formàraõ huma Confraria, que intitulàraõ tambem da Esperança, a qual cresceo com tanto zelo, & devoçaõ, & teve taõ grande nome, por ser a primeira que se erigio em Lisboa debaixo deste titulo, que he ainda hoje unica; & assim o Mosteiro com as Religiosas delle se começàraõ a denominar desde aquelle tempo, com o titulo da Esperança.

Movidos pois do fervor, & da devoçaõ excitada com as maravilhas, que experimentàvaõ com a protecçaõ daquella Senhora, que diz de si, que ella he a Mãy da Santa Esperança, mandàraõ fabricar a Imagem de vulto, que hoje se vè, & he venerada no mesmo Altar, pela qual começou tambem o mesmo Senhor a obrar muitas maravilhas; porque todos os que a buscavaõ, & ainda hoje buscaõ o seu amparo, & patrocinio, naõ ficaõ de nenhum modo frustradas

das as suas esperanças. Igualmente confessaõ ser devedores, & obrigados a esta Senhora, naõ só as pessoas de fóra, mas as Religiosas daquelle Convento; & para testemunhas dos de fóra, bastavaõ as muitas memorias de cera, & outras deste argumento que à Senhora se tem offerecido. He esta Santa Imagem da Mãy de Deos, formada em madeira de muito boa escultura, & do tamanho da natural proporçaõ; està em pé com as mãos levantadas.

TITULO XIV.

Da devota Imagem de nossa Senhora do Paraiso, que se venera no mesmo Convento.

NO interior do referido Convento de nossa Senhora da Esperança ha hũa rica Capella, aonde he tida tambem em grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem de Maria Santissima, a quem as Religiosas deraõ o titulo de nossa Senhora do Paraiso. Referem as mais ancians, por tradiçaõ conservada entre ellas, que nos principios da fundaçaõ daquelle Convento chegàraõ à portaria dous mancebos, & que estes perguntàraõ às Religiosas se queriaõ comprar a manifactura de huma Imagem da Mãy de Deos: pediraõ ellas lha mostrassem para a verem; & taõ pagas ficàraõ da sua fermosura, que logo ajustàraõ o preço com os homens, que a traziaõ; & recebendo a Santa Imagem, quando voltàraõ para satisfazerem o ajustado, jà naõ pareciaõ sinal de que vinhaõ de parte aonde tudo se dá de graça, & naõ correm là as moedas da terra, nem ha naquella regiaõ necessidade do ouro, & da prata do mundo.

A' vista deste milagroso successo ficàraõ as Religiosas muito alegres, inferindo da grande fermosura da Senhora, que só no Paraiso se podia obrar Imagem taõ perfeita, & que

que só os Anjos a podiaõ trazer àquella Casa, para que nella fosse venerada como sua Rainha; & verdadeiramente quem vè a fermosura desta Santa Imagem, só julga que os Anjos forao os artifices de tanta perfeiçaõ; mayormente sendo obrada em pedra, aonde os artifices mais primos encontràraõ muitas difficuldades no lavor, & no delinear; parece animada, & viva aquella Santissima Imagem.

Desde este tempo lhe cobràraõ aquellas Religiosas grande amor, & assim a servem com grande fervor, & buscaõ com grande veneraçaõ, & reverencia; não só as Religiosas se empregaõ em a servir, mas ainda as moças do Convento. Huma destas lhe tinha grande devoção, & com esta lhe fazia certo obsequio em o dia em que a costumão festejar, que he no dia de sua Assumpçaõ. Estando esta moça hum dia muito cuidadosa, representandoselhe, que depois de sua morte não haveria quem lhe continuasse aquelle obsequio, com que ella a desejava obrigar: a Senhora lhe fallou dizendolhe, fosse a certa Religiosa, (nomeandolha pelo seu nome,) & que de sua parte lhe dissesse, que por sua morte (da mesma moça) se encarregasse de lhe fazer aquelle festejo: assim o fez, & com grande alegria sua foy buscar a Religiosa nomeada pela Senhora, que aceitou com grande vontade, & alegria de sua alma tão grande cõmissaõ, & ainda hoje vive esta Religiosa, que continua com grande amor, & devoçaõ em servir à Mãy de Deos.

As palavras que a Senhora disse à moça, só ella as ouvio; mas as que a moça disse à Senhora, ouvirão algumas, & referem as Religiosas daquella Casa, que naõ foy só esta vez a que a Senhora se dignou de lhe fallar; & tambem ella procuraria sabello merecer: porque sempre as almas justas, & amantes das virtudes, logra õ de Deos semelhantes favores. He esta Santa Imagem de pedra como fica dito; a sua estatura he de quatro palmos, tem em seus braços ao Menino Jesus. Adornaõ-na aquellas Religiosas com ricas, &

preci-

preciosas roupas, & taõ proprio lhe vem o titulo do Paraiso, que só delle, & nelle se podia obrar tanta belleza, & fermosura. Tudo isto nos referiraõ aquellas Religiosas, em Relaçaõ particular que nos deraõ.

TITULO XV.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ do mesmo Convento.

JUnto ao coro alto do sobredito Convento da Esperança, ha outra Capella em que se vè collocada outra milagrosa Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo de sua purissima Conceiçaõ; & dizem as Religiosas, q̃ he taõ antiga, como o mesmo Mosteiro: porq̃ desde os seus principios começára a ser venerada nelle. He muito milagrosa, & referem q̃ tres vezes suára copiosamente. Da primeira se não lembraõ qual fosse o motivo, por haver succedido ha muitos annos Da segunda dizem, q̃ fora quando os Hereges Olandezes tomáraõ a Bahia de todos os Santos; & que a terceira foy, quando os Castelhanos tomáraõ a Cidade de Evora. Saõ muitas as maravilhas que tem obrado; & as mercès que cada dia faz àquellas Religiosas que a invocaõ em seus trabalhos, & afflicções. He esta Santa Imagem de vestidos, & tem tres palmos em alto; porèm nesta estatura tão pequena mostra hũa magestade taõ grande, & taõ soberana, que causa admiraçaõ em todas as q̃ a contemplão; & assim he toda a devoçaõ, & consolação daquellas Religiosas, que com muita frequencia a buscão, & com grande affecto a servem.

Nas costas desta Santa Imagem se vè hum quadro, em que estão pintadas de excellente mão, as de Jesus, Maria, & Joseph. A Santa Imagem que está pintada naquelle quadro (a da Senhora digo) tambem se vio suar copiosamente

te

te todas as vezes q̃ a Imagem de vulto da Senhora da Conceiçaõ o fez; & assim por razão desta maravilha he muito venerada das Religiosas, & com particular devoçaõ a buscão muitas.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Presepio, em o mesmo Convento.

NO coro baixo do referido Convento de nossa Senhora da Esperança, tem as Religiosas hum Presepio, & na lapinha delle está collocada huma devota Imagem de nossa Senhora, a que deraõ o titulo do mesmo mysterio que representa, naquelle abreviado, & humilde lugar, em que o Salvador do mundo quiz nascer. He tradição conservada entre todas aquellas Religiosas, que esta Santa Imagem a resgatára hum homem Portuguez, que estava captivo em terra de Mouros, (naõ consta do nome, nem em que terra de Berberia estava captivo,) & que resgatando a a trouxera a esta Cidade, & a levàra àquelle Convento, para que na companhia daquellas Santas Religiosas fosse servida, & venerada.

Tinha nos seus principios o rosto taõ grosseiro, que passava a feyo, de que as Religiosas muyto se desconsolavão: porque como as mulheres naturalmente amaõ a fermosura, & na sua materialidade não vão ao significado, & paraõ pela mayor parte no apparente, & exterior; por isso algũas não tinhão muita devoção a esta Santa Imagem.

Sentia muito isto huma Religiosa, que lhe tinha mais verdadeira devoção que as outras, & cuidava muito de a servir; & para remediar este incônveniente, mandou vir hum imaginario, para saber se lha podia concertar. Reparou este,

te, que a falta nascia da impericia do primeiro pintor que a encarnàra; & assim pegando de hũ ferro para lhe tirar a encarnaçaõ, foyse desapegando do rosto da Santa Imagem hũa como capa, ou mascara que a cubria, & se vio debaixo della hũ rosto tão perfeito, & taõ engraçado, que bem mostrava era rosto de Imagem daquella Senhora, que não teve macula, nem imperfeição; & assim a concertàrão, & ficou tão bella, que he hoje a devoçaõ de todas aquellas Religiosas.

He esta Soberana Imagem quasi proporcionada à natural estatura de huma perfeita mulher: he de vestidos, & as Religiosas a vestem com ricas roupas, & na modestia, graça, & magestade, se vè bem que he copia da Rainha do Ceo. Todas estas noticias nos derão as Religiosas daquelle Convento.

TITULO XVII.

Da Santa Imagem de nossa Senhora de la Antigua, que se venera na Parochia de Santa Catharina.

RESuscita Christo, & apparecendo aos Discipulos, se acha Thomè ausente: vindo este, referemlhe os mais o favor que o Senhor lhes fizera. Duvida Thomè dizendo: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, non credam.* Entra S. João Chrysostomo, & diz: Sabeis porque duvida Thomè? Para que assim se reconheça no corpo de Christo mayor grandeza, & soberania: *Ut maiorem celsitudinem recognosceret in corpore Christi.* E aonde estava aqui a grandeza? Porque achou Thome naõ havia mayor credito para a divindade, que ver q̃ hum corpo morto, & com sinaes de morto conservava operações de vivo, & lograva glorias de resuscitado; & por isso tanto que vio em Christo estes sinaes, logo o reconheceo por Divino: *Dominus meus, & Deus*

meus

meus. O mesmo que vimos em Christo, se vè na Senhora de la Antigua.

Estava esta Senhora copiada em huma parede, aonde assalteada da tyrannia, a cada golpe que lhe davão sahiaõ mares de sangue. Se perguntarmos ao Ceo a causa deste prodigio, parece que nos responderia, que foy: *Ut maiorem celsitudinem recognosceret in corpore Virginis*: Para que reconhecessemos na Senhora mayores creditos de divindade; pois não podia haver acçaõ mais prodigiosa, que de huma copia inanimada sahirem rios de sangue.

Quanto ao titulo de la Antigua. Vio Daniel a Deos em hum trono de magestade, todo adornado de roupas brancas: *Vestimẽtum ejus sicut nix*, & nesta occasiaõ o appellida Antiguo, para declarar a excellencia de grande: *Antiquus dierum sedit*. Maria Santissima he taõ grande, que para declarar a sua grandeza o Espirito Santo, lhe dá o titulo de Antigua: *Ab æterno ordinata sum, & ex antiquis. Antiqua*, como diz Lorino. Tudo isto se vè na prodigiosa historia da Senhora de la Antigua.

Na Parochia de Santa Catharina de Monte Sinai, intra muros da Cidade de Lisboa, he venerada com fervoroso culto huma devotissima Imagem de Nossa Senhora, a que daõ o titulo de la Antigua; copia da que se venera em a Cathedral da Cidade de Sevilha. He esta Santa Imagem de grande estatura; porque terá algũs doze palmos em alto: està cõ o Menino Jesus sentado no braço esquerdo; he de pintura, & a Senhora està vestida de branco, & o manto se vè todo semeado de rosas de ouro. A fórma da pintura he à imitaçaõ da Imagem que pintou S. Lucas, que invocamos com o titulo do Populo; & a diversidade està em que esta Santa Imagem he toda vestida de branco, & a de S. Lucas, pelo que se vè em suas copias, tem a tunica de cor rosada, & o manto azul. He esta pintura de excellente maõ, parecem estarem vivas aquellas Santas Imagens. Està em huma Capella

grande, que faz nave distinta do corpo da Igreja, & fica a parede da Capella pelo estorcido do arco da Capella mayor; & da parte opposta fica outra Capella, que he a do Santissimo Sacramento, na mesma fórma. He servida esta Senhora com grande devoçaõ, & assim no dia da sua solemnidade se escolhem os Oradores de mayor nome que ha na Corte, & se achaõ muitos Sermões impressos desta festividade, & nelles se referem os prodigios desta Senhora, & sua origem.

Dom Rodrigo Caro, & Alonso Morgado, escrevendo a historia de Sevilha, & referindo a invençaõ da devotissima Imagem de nossa Senhora de la Antigua, naõ referem a maravilha que o Senhor obrou com esta Santa Imagem; & assim nos valeremos da tradiçaõ, & do que escrevem outros Authores. Desta Santa Imagem se diz, fora pintada no tempo que os Romanos eraõ senhores de Hespanha; & que fora no tempo do Emperador Constantino Magno, ou pouco depois. Costumavão pintar as Imagens de Christo, & de nossa Senhora com grande estatura, para intimarem mais aos que as veneravão a sua grandeza, soberania, & divindade. Conservouse esta Santa Imagem, que era pintada a fresco, em hũa Capella da Igreja velha, aonde todos a buscavaõ, & veneravaõ. Entràrão depois os Mouros na gèral perda de Hespanha, & como estes saõ inimigos das Imagens, quizerão (pela não ver) picar a Santa Imagem da parede em que estava, & quantos golpes davão, sahia logo sangue, & deste se formava huma fermosissima rosa, (& a isso alludem as muitas de que se vé matizado o vestido da Senhora) de sorte, que tantas feridas, & picadas deraõ naquella Sagrada Imagem, tantas rosas se viaõ nella. A' vista deste prodigioso successo, dispoz Deos parassem aquelles sacrilegos barbaros, & quando à vista delle se deviaõ converter, não só o não fizeraõ; mas porque seus olhos cegos não vissem aquella soberana luz, lhe corrèrão hum panno de parede por cima, & assim ficou escondida nas costas

delle. Sentiraõ os Christãos esta perda, & sem embargo, que sempre entre elles se conservou a noticia da Santa Imagem, veyo com o tempo a se ignorar o lugar aonde estava.

Tomando depois o Santo Rey D. Fernando a Cidade de Sevilha, & desejosos os Christãos de descubrir este thesouro, por muitas vezes fizeraõ diligencia pelo achar; mas não era possivel, em quanto o Senhor o não permitio: porque reparandose depois em huma parede que parece se via desigual das mais, julgando que poderia ser, que alli estivesse escondido o seu thesouro, a mandáraõ derribar, & debaixo della se descobrio a Santa Imagem, a cuja vista disseraõ os que se achavaõ presentes, com alegria huns para os outros: *Esta es la Antigua*; & daqui teve principio o denominarse com este titulo. Deste lugar a passáraõ para o novo Templo a hũa rica Capella, cortando aquella parede em tal fórma, que naõ perigasse a pintura: & depois de cortada, em huma machina que se fez de madeira a levàrão, & assentàrão na rica Capella em que hoje se vè, que he magestosa, & ardem diante desta Santa Imagem setenta alampadas. Com taõ grande fervor, & culto he servida naquella Cidade esta copia, & retrato da Mãy de Deos.

O modo como a Imagem, ou a copia daquella pintura veyo a esta Casa de Santa Catharina se ignora; sómente se sabe viera de Sevilha; mas naõ se sabe quem a trouxe, ou a mandou vir; & nem o Padroeiro da sua Capella o sabe dizer, ainda que reconhece que seus mayores tiveraõ sempre em grande veneraçaõ aquella Santa Imagem. He Padroeiro hoje della Dom Joseph de Meneses, filho de Dom Diogo de Meneses.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Igreja das Chagas.

NO Generalato do Padre Meſtre Fr. Theobaldo Molitor, que foy pelos annos de 1542. era Miniſtro do Convento da Santiſſima Trindade da Cidade de Lisboa o Padre Meſtre Fr. Diogo de Lisboa, Varaõ de grandes virtudes, & devotiſſimò das Chagas de Chriſto. Eſte Padre alguns annos antes que foſſe Miniſtro naquella Caſa, pela grande devoção que tinha às Sacroſantas Chagas, inſtituhio hũa Irmandade em o ſeu meſmo Convento, que ſe compunha dos homens, que verſavaõ a carreira da India, com o titulo das meſmas Chagas do Senhor. Neſte Convento perſeverou a Irmandade por alguns annos, & ſe feſtejavão eſtes ſagrados ſinaes de noſſo Redemptor com diſpendio, & grandeza. Depois por algumas razões que os Irmãos tiveraõ de deſconfiança com os Religioſos, que devião ſer bem fundadas, o meſmo Padre Miniſtro Fr. Diogo tratou de lhe fazer huma Caſa propria, aonde ſem dependencia algũa pudeſſem ſervir a noſſo Senhor com a ſua coſtumada devoçaõ, & fervor. Para iſto lhe edificou à fundamentis a Igreja que hoje vemos dedicada às meſmas Chagas de noſſo Redemptor Jeſus Chriſto, (que para aquelles tempos era magnifica) para a parte do Occidente da Cidade, em lugar imminente ſobre as Ribeiras do Tejo, entre as Parochias de Santa Catharina de Monte Sinai, & a de noſſa Senhora dos Martyres: que ſendo ſagrada em dia de Santo Andre Apoſtolo do anno de 1542. & celebrada a primeira Miſſa no ſeguinte anno de 1543. ſe trasladou a ella a Irmandade.

Naõ ſe ſatisfez o fervor do veneravel Padre Fr. Diogo,

go, com ter accommodado taõ bem aos ſeus devotos Irmãos das Chagas; porque depois lhes alcançou hum Breve da Sé Apoſtolica, pelo qual o Summo Paſtor erigio aquella Caſa em Parochia, para nella ſe adminiſtrarem os Sacramentos aos homens do mar, & navegantes da India, ſem dependencia do Prelado Diocesano; & tem por Conſervador Apoſtolico deſta graça aos Biſpos do Algarve, como o referem o Padre Meſtre Fr. Joaõ Figueira Carpi, in Chronicon Ordinis Sanctiſſimæ Trinitatis, ad an. 1493. & o Padre Fr. Pedro Lopes de Altuna na 1. part. da ſua Chron. liv. 2. pag. 210. & em o generalato do Reverendiſſimo Theobaldo. E a cauſa porque na entrada das nàos da India ſe repicaõ os ſinos daquella Igreja, he por razão de ſerem os Irmãos daquella Irmandade, os homens que mareão, & governão as nàos, que vem da India, como fica dito; & os que com ſuas eſmolas aſſiſtem aos gaſtos, & deſpezas daquella Caſa; moſtrando com aquelles ſinaes ſe alegraõ com a ſua chegada.

Em o meſmo tempo, em que ſe edificou a Igreja das Chagas, ſe fundou juntamente a Capella da Senhora da Piedade, que ſe vè debaixo do Altar mayor; que por ficar eſte imminente, não ſe diminuem as luzes, nem a fermouſra daquella: para a qual tem de hum lado huma eſcada, que deſce para baixo, para a Capella da Senhora, como do outro lado outra, que faz ſerventia para o Altar mayor: no meyo fica hum arco de pedraria com grades, por onde ſe vè a Senhora, ſem deſcerem abaixo. Neſta Capella, pois, collocou a Irmandade hũa Imagem de noſſa Senhora com o Santiſſimo Filho morto em ſeus braços, para que nelle viſſem ſempre patentes (os que entravaõ naquella Caſa) os ſinaes que havião de interpor ao Eterno Pay, para conſeguir o perdão das culpas; & à Senhora para ſer ſua medianeira para lho alcançar.

He eſta Santiſſima Imagem, que invocaõ com o titulo da Piedade, muito devota, & no ſentimento que moſtra em

seu rosto, està enternecendo os corações de todos os que a contemplaõ: & assim he grande a devoçaõ com que os fieis a buscão todos os dias, valendose em seus trabalhos do seu amparo, & patrocinio, que achão tão propicio, como o testificaõ as muitas memorias de quadros, & de varios sinaes de cera que o estaõ publicando. Não tem esta Senhora Irmandade particular; mas tem muitas devotas, que tomão por sua conta serem suas mordomas para a festejarem: o que fazem com grande fervor, & dispendio em cinco de Agosto; & tudo se faz pela administraçaõ da Irmandade das Chagas. Està esta Capella ricamente ornada com muitas peças de prata, & boas alampadas do mesmo. A Imagem da Senhora he pouco menor que a proporçaõ natural; he de escultura de madeira, està em hum grande nicho prolongado como tribuna, fechado com ricas vidraças: aos pès do Senhor lhe fica a Magdalena, & do outro lado o Evangelista.

TITULO XIX.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora de Atocha, que se venera no Convento dos Religiosos Eremitas de S. Paulo.

VIvia em Lisboa hum pintor Hespanhol, & ao que parece natural de Madrid, chamado Gabriel del Barco. Este por certas razões de conveniencias deixou a sua patria, & se veyo a Lisboa, aonde assentou o seu domicilio, & aqui viveo muitos annos. Era Gabriel del Barco devotissimo da milagrosa Senhora de Atocha, que se venera no Dominicano Convento de Madrid, & sempre a ella se encomendava. No anno de 1682. adoeceo de hum grave achaque, & lembrandose dos prodigios, & milagres que a Senhora de Atocha de Madrid obra em todos os seus devotos, se encomendou muito de veras a ella, pedindolhe lhe

valesse,

valesse, & o livrasse daquelle penoso achaque que padecia. Naõ foy a Senhora surda para as deprecações de Gabriel del Barco; porque logo lhe alcançou de nosso Senhor perfeita saude, & o livrou da queixa que padecia. Obrigado elle deste taõ grande beneficio da Senhora, por naõ parecer ingrato, desejou agradecerlho muito, & assim lhe offereceo a sua Imagem, ou hum proprio retrato seu.

Mandou fazer hũa Imagem em tudo semelhante à mesma Senhora de Atocha de Madrid, com tençaõ de a collocar em parte aonde fosse venerada, & servida. Buscou para este fim todas as Igrejas de Lisboa, para ver em qual ficaria melhor. Depois de discorrer por todas, julgou que a Igreja dos Padres Paulistas era muito a proposito para o seu intento: tinhase acabado de pouco, & a esse respeito tinha muitas Capellas desoccupadas; & assim lhe pareceo, que alli ficaria bem a sua Santa Imagem, porque podia ter neste fermosissimo Templo Capella propria; & como ficava em casa de Religiosos, poderia nella ser muy bem servida.

Assentando nisto Gabriel del Barco, se foy à calçada do Congro, (que he aonde os Religiosos Eremitas de Saõ Paulo primeiro Ermitaõ vivem, & aonde fundàraõ poucos annos depois da Acclamaçaõ, com o beneplacito do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. que muito os favorecia, & aonde edificàrão hum sumptuosissimo Templo, que dedicàrão ao Santissimo Sacramento,) & fallando ao Reytor daquella Casa, lhe deu conta da sua tençaõ, & devoçaõ, & que desejava muito que elle lha approvasse, & admitisse. Não duvidou o Reytor, antes estimou muito que a Rainha dos Anjos elegesse aquella Igreja, & movesse a Gabriel del Barco, a que só ella entre todas as da Corte de Lisboa (sendo muitas) lhe agradasse; & tambem gratificou à Senhora aquelle grande favor, que à sua Religião lhe fazia, preferindoa às mais.

Ficou muito satisfeito Gabriel del Barco, de ter já Casa em que pudesse collocar a sua Senhora, & assim ordenou

tudo o que era neceſſario para a levar. Diſpoz hum andor, que ornou ricamente, & tendo tudo diſpoſto com muito aceyo, & perfeiçaõ, levou a Imagem da Senhora para a Igreja de noſſa Senhora do Loreto dos Italianos, que lhe ficava viſinha, & juntamente convocou algũas danças, que entaõ havia em Lisboa, charamelas, & outros inſtrumentos alegres, & tambem alguns amigos, & conhecidos, para que todos o acompanhaſſem debaixo da Cruz de hũa Irmandade. Veyo tambem a Communidade dos Padres de S. Paulo, & diſpoſta huma ſolemne prociſſaõ (com licença do Ordinario) ſahio a Senhora de Atocha da Igreja do Loreto, para o que a havia elegido; & foy iſto no anno de 1683.

Fez ſe a prociſſaõ com grande feſta, & alegria em huma manhãa; & todos os que ouvião as vozes, & os inſtrumentos alegres, ſahiaõ às portas, & janellas, & todos ſe alegravão à viſta da Mãy de Deos, que he muito fermoſa. Chegando à Igreja do Santiſſimo Sacramento, puzeraõ o andor em que a levavaõ ſobre hum bofete, que eſtava preparado no meyo do Cruzeiro, & logo ſe lhe cantou Miſſa na ſua meſma Capella em que hoje eſtà. Depois da Miſſa a collocàrão com toda a reverencia no ſeu lugar. Logo começou a piedoſa Senhora a interceder por todos os que implcravão o ſeu favor, alcançandolhe de ſeu precioſo Filho os deſpachos de todas as ſuas petições.

No caminho quando paſſava a prociſſaõ, ao principio da calçada do Congro, & defronte da Bica de Duarte Bello, aonde morava a Condeça de Palma, (a quem chamavão a Caſtelhana, por haver naſcido em Caſtella) que eſtava enferma, & apertada com faltas de reſpiraçaõ: ouvindo as vozes dos inſtrumentos, & mais feſta, que ſe fazia na rua, inquirindo o que era, & informada de tudo, mandou a toda a preſſa pedir ſe lhe deſſe huma prenda da Senhora de Atocha; & mandàrãolhe humas flores de ſeda, que levava nas mãos, que a Condeça applicou ao peito, & logo viſivelmente

mente se achou aliviada, & livre daquelle achaque; & louvando a Senhora, & publicando as suas maravilhas, se lhe confessou devedora das melhoras. Dalli por diante a começou a visitar, agradecendolhe o favor que lhe fizera com muitas esmolas, & peças para o seu Altar.

Depois de collocada a Senhora na sua Capella, continuou em fazer muitos prodigios, como ainda hoje o testemunhaõ os paineis, & memorias de cera, & mortalhas, que pendem da mesma Capella; & toda a Cidade concorria a venerar a Senhora de Atocha, & a solicitar os seus favores. Instituiraõlhe hũa Irmandade, em que entravaõ muitos Espanhoes da familia do Embaixador de Hespanha, que era o Bispo de Avila Angulo. Fizeraõ compromisso; assentàraõse muitos por sua devoçaõ, & todos com ancia desejavaõ servir a nossa Senhora: mas como faltou Gabriel del Barco, & da parte dos Religiosos quem intimasse a devoçaõ, & accendesse o fogo do fervor, suspendeo a Senhora as maravilhas, esfriàraõse os animos, & tudo ficou quasi suspenso: neste mesmo tempo morreo hum grande, & rico devoto da Senhora, que por empenhado no seu culto havia despendido muito na sua Capella; porque tinha já disposto hum rico retabolo de talha, que custava duzentos mil reis, & tinha já o official à conta delle cincoenta mil reis: tudo ficou parado, porque a frieza dos Religiosos a nada se applicou. Mas a Senhora tornará a mover a algum devoto seu, para que entrando com novo fervor, & zelo da sua mayor veneraçaõ, & culto, faça que tudo se renove.

A Senhora he fermosissima; he de talha de madeira, & primorosamente obrada; està vestida à Espanhola, com saya, ou roupa sem pregas, bordada de pedras de varias cores, & com algum tanto de arco, para se verem as roupas com mais afasto; gibão de petrina, toalha com algum tanto de alentos, & justinha no pescoço, & coroa na cabeça, & tudo lhe parece ricamente; sobre o braço esquerdo tem o Menino Jesus

ſua veſtido pela meſma traça; terá pouco mais de cinco palmos a ſua eſtatura; eſtá collocada na primeira Capella do Corpo da Igreja, da parte da Epiſtola.

TITULO XX.

Da Imagem de noſſa Senhora do Alecrim, junto às portas de Santa Catharina.

NO deſtrito do Bayrro alto de Lisboa, & junto às portas da Cidade, que chamaõ de Santa Catharina, ſe vè huma Ermida, que ao preſente ſerve de Parochia, & o tem ſido varias vezes, com naõ ſer muito antigua, dedicada à Mãy de Deos debaixo do titulo de noſſa Senhora do Alecrim; aonde he venerada huma Imagem ſua, cuja origem ſe refere neſta maneira. Da Ilha de Saõ Miguel veyo para Liſboa huma Senhora chamada Dona Anna de Vilhena, filha de pays nobiliſſimos; caſou com Chriſtovão Soares de Alvergaria, Deſembargador da Caſa da Supplicação, & depois Vereador da Camera de Lisboa, que morreo no dia da Acclamação. Quando eſta Matrona veyo da Ilha, trouxe em ſua companhia, & guarda huma Imagem de noſſa Senhora, a quem tinha grande devoçaõ, & a quem ſempre ſe encomendava; & por eſta razão, & pelos favores que della havia recebido, lhe deſejava erigir huma Caſa, em que foſſe ſervida, & venerada: & como não tinha titulo particular, andava toda cuidadoſa no como a invocaria.

He tradiçaõ na ſua caſa, & ſucceſſores, que vivendo eſta meſma Senhora em hũa ſua quinta junto à Fregueſia de noſſa Senhora dos Olivaes do termo de Lisboa, eſtando ella na Igreja pedindo a noſſa Senhora lhe inſpiraſſe que titulo queria de ſe à ſua nova Caſa; ſuccedèra que hum filho ſeu menino, andando brincando pegàra de huma caixa de

huma

huma Irmandade, & andando com ella pela mesma Igreja, pedia esmolas para as Missas de nossa Senhora do Alecrim. Deu que reparar a novidade daquelle titulo, que o menino impunha à Senhora; & a mãy q̃ estava presente, & pedindo no mesmo tempo à Senhora se dignasse de a alumiar no titulo que queria puzesse à sua Casa, ficou muito alegre com o successo, julgando que Deos lhe fallava, & deferia à sua petiçaõ pela lingua daquelle innocẽte menino: porque costuma este Senhor mostrar pela boca delles, o como quer ser louvado: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* E assim assentou comsigo de lhe impor o titulo do Alecrim.

Pedio licença ao Arcebispo de Lisboa D. Affonso Furtado de Mendonça, que alcançou em quatro de Março de 1628 precedendo as diligencias que se costumaõ fazer em semelhantes negocios. E he tambem tradição, que indo hum Notario, ou Escrivão a casa da mesma fundadora a fazerlhe huma notificaçaõ sobre esta fundação, & erecção: porque parece havia quem a impugnava: ficando desta notificação a fundadora muito sentida, dizem que com a affliçaõ chamàra por nossa Senhora que lhe valesse: & tendo naquella occasiaõ no seu estrado huma gallinha branca muito mansa, saltàra esta, & pegàra com o bico na cara do Notario; que vendo q̃ hũa gallinha taõ domestica se embravecia contra elle, & se lhe havia lançado ao rosto, teve o successo por mysterioso; & assim se despedio sem fazer a notificação; ou desistio della, temendo que nosso Senhor, & nossa Senhora o castigassem ainda cõ mais rigor, se proseguisse no negocio.

Deuse principio às obras da Casa da Senhora do Alecrim em dez de Mayo do anno de 1641. & em doze do mesmo mes, & anno se alcançou a licença para se dizer a primeira Missa: que como a fundadora estava taõ anciosa de ver publicamente collocada a sua Senhora, não descançava em o solicitar, & para isso lhe devia mandar compor alguma casa, atè de todo ficar acabada a Ermida.

Esta

Esta mesma Senhora Dona Anna de Vilhena instituhio hum morgado, do qual he cabeça esta Casa da Senhora do Alecrim, em que assentou hũa Missa quotidiana, cujo Capelião nomea o possuidor do morgado, que he hoje Pedro de Sousa de Castello Branco, filho do Desembargador Joseph de Sousa, & bisneto da fundadora: o qual nomea tambem o Ermitaõ, ou Ermitoa, que tem cuidado da limpeza, & acevo da Casa da Senhora. Não se determinou na instituiçaõ dia certo para a solemnidade, & festa da Senhora, & assim fica esta à disposiçaõ dos Padroeiros. Naõ tem Confraria, nem Irmandade algũa, & assim a fabrica, & despezas estão à conta dos mesmos Padroeiros. Está a Senhora collocada no meyo do retabolo, que he de pedraria de varias cores, em hum nicho sobre huma peanha tambem de pedra ricamente lavrada; naõ tem mais Altar que o da Capella mòr. A Senhora he de perfeita escultura de madeira, & estofada, & assim não tem mais ornato que o manto que lhe poem de cores accõmodadas aos tempos; tem sobre o braço esquerdo o Menino nù: ambas as Imagens tem coroas, & saõ de rara fermosura.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de quem a Rainha D. Catharina era devotissima.

A Serenissima Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ o III. tinha no seu Oratorio huma devotissima Imagem da Soberana Rainha dos Ceos, & da terra, que pelos muitos favores, que della alcançava, a buscava sempre em qualquer pena, ou afflicçaõ que padecia, & como em todas achava alivio, & consolaçaõ, a estimava, & venerava tanto, que naõ podia estar sem a ter à sua vista. Depois da

da morte desta virtuosa Princesa, veyo esta Santa Imagem por varios acontecimentos às mãos de João Rodrigues de Sá, quarto Conde de Penaguião, o qual a tinha tambem em grande veneração, como quem tinha sabido os favores que a Rainha Dona Catharina della havia alcançado. Com a mesma veneração a tem hoje em o seu Oratorio a Condeça de Penaguião sua mulher, a Senhora Dona Luisa Maria de Faro. He esta Santa Imagem de pincel, pintada em panno em hum quadro, aonde està assentada com o Menino Jesus em seus braços.

TITULO XXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceição, da Parochia de Nossa Senhora dos Anjos.

NA Parochia de nossa Senhora dos Anjos, extra muros da Cidade de Lisboa, (que he hum dos mais lindos, & ornados Templos da Corte) he tida em grande veneração, & buscada continuamente do devoto povo da mesma Cidade huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, & invocada com o titulo de sua Conceição immaculada. A origem desta Santissima Imagem, & seus principios se referem nesta maneira. No anno de 1589. sendo ainda a Casa de nossa Senhora dos Anjos Ermida, se instituhio nella huma Irmandade de nossa Senhora da Conceição, & a causa foy; porque extra muros da Cidade não havia Imagem alguma com este titulo. Para esta obra moveo Deos a hum devoto Varão chamado Antonio de Ocanha, o qual por ser devotissimo deste mysterio, mandou fazer huma Imagem perfeitissima de nossa Senhora à sua custa, para a collocar naquella Ermida, com este titulo. Depois de acabada com toda a perfeição, a mandou pôr no Convento de S. Domingos da mesma

mesma Cidade, & delle com huma solemne, & festiva procissaõ a levou para a Igreja dos Anjos, aonde lhe celebrou festa com toda a solemnidade, cantandoselhe as primeiras vesperas do seu dia de oito de Dezembro, & Missa com Sermão, & boa musica, & todas as mais demonstrações de alegria, & competente ornato.

Depois de collocada a Senhora no seu Altar, congregou o devoto Antonio de Ocanha algumas pessoas, a que se ajuntàraõ outras muitas, & instituirão huma lustrosa Irmandade, que em todos os annos servia à Senhora com despeza, & cuidado; não faltando a nada o fervoroso zelo de Antonio de Ocanha, com o qual se accendia muito o fervor da devoção, sendo elle o primeiro para as despezas de tudo. Elle mesmo foy o que dispoz o Compromisso, & o confirmou pelo Arcebispo Dom Miguel de Castro, & depois pela Sé Apostolica. Assim foy continuando a devoçaõ da Senhora por espaço de sessenta annos: mas como tudo o do mundo he a mesma inconstancia, & frieza para as cousas do Ceo, & faltou o zelo do devoto Antonio de Ocanha, com a sua morte se veyo a esfriar de sorte a antiga devoçaõ, que jà pelos annos de 1650. naõ havia quem servisse, & festejasse a Senhora da Conceiçaõ dos Anjos.

Depois de passados alguns quarenta annos, em que os devotos da Senhora se havião esquecido de lhe solemnizar a sua festa, porque já naõ havia rastos da Irmandade; succedeo que no anno de 1690. se ajuntárão algũs devotos, (com moção na verdade superior) que unidos com devoçaõ, & zelo do culto, & veneração daquella Senhora, procuráram renovar a Irmandade outra vez; & assim nomeàraõ, & elegéraõ entre si os officiaes (para que assim a seu exemplo se animassem outros) para a festejar, & com effeito lhe dispuzeraõ a festa com a solemnidade possivel. Celebrouse esta no seu mesmo dia de oito de Dezembro, & nas vesporas da Senhora do mesmo anno alugáraõ dezoito cirios,

rios, que pesavão doze arrateis menos huma quarta; os quaes estiveraõ ardendo nas vesporas, & no dia da Senhora, das sete da manhãa atè a huma depois do meyo dia, & das duas da tarde atè as cinco em que se lhe cantou a Ladainha; & levandose a cera ao cerieiro, para se lhe haver de pagar, o que se lhe havia diminuido della, se achou pesavão os cirios doze arrateis, & quarta, com que ajustada a conta se vio que crescèra meyo arratel. Admirados os que se achàraõ presentes, q̃ foraõ o cerieiro Aleixo de Abreu, sua mulher, & hum filho que se chamava Joseph de Abreu, o qual he hoje Religioso da Seraphica Provincia dos Algarves, & o andador da Igreja Antonio Pereira, moradores na mesma Freguesia, fizeraõ se pesasse segunda vez a cera, & de ambas se achou crescia no peso; de que louvàraõ a nosso Senhor, & todos depuzeraõ com juramento o succedido, para se haver de autenticar o milagre.

Tambem succedeo que a alampada no mesmo tempo, por espaço de tres dias esteve sempre ardendo, sem se lhe haver lançado novo azeite, & sem se lhe diminuir o que tinha. Isto mesmo depoz debaixo do juramento dos Santos Euangelhos o thesoureiro Joaõ Alvares, por cuja conta corria o mandar lançar azeite na mesma alampada. Estas maravilhas succedèraõ em hũa Sesta feira, que era naquelle anno o dia da Senhora; & foy tam grande o concurso da gente, que veyo à voz destas maravilhas, & tam grande o fervor que ellas causàraõ nas pessoas devotas, que muitos se offerecèraõ para servir à Senhora; & por esta razão dispuzeraõ entre si se fizesse à Senhora nas oitavas do Natal proximo seguinte huma grande festa em louvor daquellas maravilhas, que o Senhor havia obrado no Altar, & Capella da Senhora, para que se manifestassem nella os seus poderes, & em nòs a nossa tibieza, & omissaõ em as cousas do seu serviço: pagando ella tão copiosamente o que em seu obsequio se dispende.

Reno-

Renovouse outra vez a Irmandade, ainda em mayor numero de Irmãos, & a Senhora da Conceiçaõ dos Anjos foy obrando tantas maravilhas, (sem duvida para mostrar o muito que he agradecida para com os que a servem) que por muitas se naõ podem escrever. Destas se vem como trofeos, que publicão os seus poderes, cubertas as paredes daquelle Templo, assim em quadros, como em mortalhas, & em outros sinaes, & memorias de cera, & de outras materias. Mandou a Irmandade impetrar da Sè Apostolica huma Bulla perpetua com hum grande thesouro de indulgencias para os Irmãos, & Irmãs da Irmandade da Senhora, concedidas pelo Santissimo Padre Innocencio XII. no quarto anno do seu Pontificado, & expedidas a tres de Mayo de 1695. & àlem destas outros muitos breves, a saber, hum gèral para todos os fieis que visitarem o Altar da Senhora no dia de sua Conceiçaõ a oito de Dezembro: outro para todos os que cantarem o terço nos Domingos, & dias Santos na sua Capella: outro para os que assistirem nos Sabbados à Ladainha da Senhora, que he cantada de canto de orgaõ: & outro de Altar privilegiado no Altar da Senhora. Tem hum Capellaõ, que diz todos os dias Missa pelos Irmãos vivos, & defuntos; & por cada hum dos Irmãos, ou Irmãs que morrem, lhe manda dizer a Irmandade trinta Missas de corpo presente.

Està esta milagrosa Senhora collocada em hũa rica Capella, que he a collateral da parte da Epistola (porque da parte do Euangelho lhe fica em paralelo a Senhora dos Anjos) com hum perfeitissimo retabolo de talha dourada, & vese a Senhora em huma perfeitissima tribuna cuberta com preciosas cortinas, aonde se naõ descobre senaõ com luzes acesas. He de escultura de madeira estofada; & havendo mais de cento, & dez annos que foy encarnada, està taõ fermosa, & fresca, que parecese acabou ha poucos dias: tem de alto pouco mais de cinco palmos: està sobre hum trono de

Sera-

Seraphins, & aos pès huma grande lua de prata, & na cabeça huma coroa da mesma, mas de muito grande feitio; & àlem desta tem outra tambem grande, & ricamente lavrada, que se dá a beijar aos que vaõ a visitar aquella Senhora, que saõ muitos os que cada dia concorrem àquella Casa. Tem muitas, & ricas peças de prata, preciosos ornamentos, & ornatos: à Senhora sómente lhe poem manto, que tem muitos, & muito preciosos, segundo os tempos, & cores de que usa a Igreja.

TITULO XXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Pedrada, ou do Arco, que se venera no Carmo.

NA Capella do Bom Jesus resgatado, que se adora, & venera em o Convento de nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa, collocou a veneravel Madre Anna Manoel da Conceiçaõ, Terceira da mesma Ordem, (quando voltou de Roma da segunda vez, que foy àquella Cidade a visitar os Santos lugares, & reliquias, que nella se veneraõ pelos devotos peregrinos) hum quadro de nossa Senhora com o titulo da Pedrada: & nesta Casa, he naõ só tida em grande veneraçaõ, mas festejada com piedosa, & generosa devoçaõ; tanto, que causou nas muito Religiosas Madres do Convento de Santa Anna da mesma Cidade hũa envejosa, mas santa competencia; & assim festejão a mesma Senhora em seis de Outubro com o Senhor exposto, & grande devoçaõ.

A origem desta Imagem, & a etymologia do nome, & titulo da Pedrada, he nesta forma. Em a via publica junto à Igreja de Santa Anastasia da Diocesi de Nola em a Campania, estava debaixo de hum arco de pedra, pintada a fres-

co na parede, huma Imagem de nossa Senhora, com o seu doce filho Jesus Menino em os braços. Succedeo pois que perdendo hum impio, & desalmado taful dinheiro consideravel ao truque na primeira Oitava da Pascoa da Resurreiçaõ do anno de 1500. taõ grande foy o seu sentimento pela perda, que tomou a bola com que jugava, & com impia, & sacrilega mão atirou ao rosto da Soberana Imagem de Maria Santissima, taõ fermosa, que na sua belleza se revem os Anjos, com o sentimento de haver perdido; & acertandolhe em a face esquerda, em continente rebentou o sangue, de que lhe ficou o sinal impresso da mesma cor, para comprovaçaõ do milagre: & alguns Authores querem, que o Santissimo Menino fugisse naquelle comenos de huma para outra parte, de que dà mostras a copia.

Ficou aquelle sacrilego percussor, & executor de tam impio desatino, & maldade, immovel, esperando que o prendessem, & enforcassem com as bolas do jogo ao pescoço. E por esta estupenda maravilha, he tida aquella Santa Imagem dos povos circumvisinhos em grande veneraçaõ, & visitada com igual concurso na Ermida que lhe erigio logo a piedade christãa; chamandolhe huns nossa Senhora da Pedrada, & outros, nossa Senhora do Arco, pelas razões referidas. E do mesmo modo he invocada em Lisboa esta Santa Imagem na copia de pincel, que deu ao referido Convento com o mesmo sinal da ferida a veneravel Anna Manoel. Fazem mençaõ desta Santa Imagem o Padre Fr. Manoel Ferreira na vida da serva de Deos Anna Manoel da Conceiçaõ: Cardoso no Agiologio Lusitano tom. 3. pag. 451. Fr. Joaõ de Cartagena tom. 4. de Laudibus virginis in fine, & o Padre Antonio Balinghen in Kalend. Sacratissimæ Virg. in principio Aprilis fol. 170. num. 5. & outros.

TITU-

TITULO XXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Redempçaõ, que se venera na Trindade.

NO Convento da Santissima Trindade de Lisboa, ao entrar das portas do seu magnifico Templo à mão esquerda, está huma Capella (que he a primeira da parte do Euangelho) que he fundada pelo Vice-Rey da India Lopo Vas de Sampayo, que antigamente se chamava a Capella dos Reys, por estar nella huma Imagem de nossa Senhora invocada com este titulo: & por se ver esta Santa Imagem com as mãos levantadas, a intitulaõ hoje nossa Senhora da Assumpçaõ. Nesta Capella collocou o Padre Fr. Antonio Rolim, Provincial que foy da mesma Ordem, hũa Imagem da Mãy de Deos, que elle resgatou em Argel, no tempo em que foy Redemptor dos Captivos; a qual vindo a Lisboa, foy recebida com grande festa, & collocada na mesma Capella pelo Bispo de Lamego o senhor Dom Fr. Luis da Silva da mesma Ordem, & hoje Arcebispo de Evora. Com esta occasiaõ se accendeo a devoçaõ em algumas pessoas devotas da Senhora, que unidas lhe erigiraõ huma Irmandade, que a servio por alguns annos com fervorosa devoçaõ; mas como as humanas creaturas naõ tem a persistencia que deviaõ nas cousas de Deos, esfriada esta, se acabou a Irmandade, & ficou a Senhora no esquecimento, em que se vem outras muitas Imagens milagrosas. He muito linda: a sua materia he de alabastro, mas de rica escultura; tem o Menino Jesus nos braços, & terà de estatura tres palmos.

No mesmo Convento se venera outra Imagem de nossa Senhora, tambem resgatada em Argel ha mais de setenta annos, que foy pelos de 1628. pouco mais, ou menos. Resgatou-a

gatou-a o Provincial Fr. Antonio da Cruz, ſendo Redemptor dos Captivos, & a collocou ſobre a porta do dormitorio que entra para o coro. He de pincel, pintada em hum quadro, & moſtra ſer pintura muito antiga; tem o Menino Jeſus nos braços, & terá de alto quatro palmos, & tres de largo.

TITULO XXV.

Da Imagem de noſſa Senhora do Roſario, que ſe venerá em Santa Monica.

HAverá noventa annos pouco mais, ou menos; porque ſeria pelos de 1610. que recolhendoſe em o Convento de noſſa Madre Santa Monica de Lisboa, huma donzella taõ devota de noſſa Senhora, que a principal peça que levou comſigo, foy huma devota Imagem da meſma Senhora. Eſta Religioſa pelo affecto grande com que amava aquella Imagem da Mãy de Deos, a teve ſempre na ſua cella, em quanto viveo: depois por ſua morte ficou em hũa Capellinha do coro baixo, aonde a hiaõ buſcar muitas Religioſas por devoçaõ, em ſuas penas, & deſconſolações, & na ſua preſença achavão ſempre conſolaçaõ, & alivio.

Huma peſſoa de fóra, tendo já noticia deſta Santa Imagem, & dos favores que della recebiaõ as Religioſas, (ainda que a não havia viſto) vendoſe em hum grande perigo a invocou, & lhe valeo a Senhora de ſorte, que reconheceo dever a ſua vida à ſua interceſſaõ, pela invocação da ſua Santa Imagem. Obrigada do favor, foy eſta peſſoa ao Convento, & procurou ver a Santa Imagem, com cuja viſta ſe alegrou muito, & lhe prometeo não ſó de a ſervir em quanto viveſſe; mas de a feſtejar em trinta & hum de Agoſto, eſtando neſte dia o Senhor manifeſto: o que ainda hoje continua

hũa com grandeza, & oſtentaçaõ. Prometeolhe tambem de lhe fazer hũa Capella, (o que executou logo) q̃ he magnifica; ainda ſendo as Capellas daquella Igreja fabricadas quaſi à face. Fica eſta quaſi defronte da porta principal. He a obra da Capella de valente architectura, & de excellente talha dourada, com grades por fóra de évano, & de muito cuſto. A Senhora eſtá collocada em hũ trono, cuberta com hũa rica cortina, & ſe naõ deſcobre, ſenaõ nos dias de ſuas feſtividades, & nos dias Santos, & Domingos, & ſempre cõ luzes aceſas.

Havia tambem naquelle Convento hũa Religioſa chamada Catharina de Jeſus, a qual eſtando doente, & deſconfiada já dos Medicos da terra, adormeceo, & teve hum ſonho, ou paraciſmo, em que ſe lhe repreſentou que via a eſta Senhora, & que a via junto a ſi, & q̃ a aliviava naquelle aperto, em que ſe achava, dandolhe perfeita ſaude. Deſpertou, & ſe achou boa, & livre do mal que padecia; & reconhecendo as melhoras, foy a dar as graças à Senhora pelo beneficio que da ſua clemencia havia recebido; & aſſim ſe afervorou mais dalli por diante na devoção da meſma Senhora, ſervindoa com muito cuidado. Succedeo iſto pelos annos de 1684. & he de advertir, que no meſmo tempo, em que ſonhava, que era pelas nove horas da noite, ſe lhe repreſentou tambem que ouvia hum grande baque, & que cahia a Senhora, & ficando muito ſobreſaltada, chamava muito depreſſa por huma peſſoa de fóra, dizendo foſſe à Igreja a erguer a Senhora, que havia cahido: foraõ, & achàraõ-na à porta em pè como ſe naõ cahira, & puzeraõ-na outra vez no ſeu lugar; & depois de acabar de referir o ſonho, ſe fez a experiencia, ſe fora ſonho, & ſe achou ſer verdade que a Senhora eſtava fóra do ſeu lugar, & poſta ſobre o Altar em pè; donde a tiràraõ, & a collocáraõ outra vez no ſeu lugar: entendendoſe daqui que a Senhora obrára aquella demonſtraçaõ, para ſe conhecer a maravilha, que a favor da ſua ſerva havia obrado.

São muitas as maravilhas que o Senhor ha obrado naquellas Religiosas pela intercessão desta misericordiosa Senhora. Haverá quinze annos, que cahio huma casa de hũa Religiosa, que tinha por sua conta o cuidar dos vestidos, & ornatos da Senhora do Rosario; conservava ella estas cousas em hum almario que tinha na sua cella, ou na mesma casa, & cahindo tudo com o sobrado, ficou o almario em o mesmo lugar sustentado de huma unica taboa: & porque a Religiosa não perigasse naquella ruina, permitio tambem o Senhor pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, que tivesse a Religiosa sahido naquelle tempo para fóra, & assim não perigou ninguem; o que se reconheceo ser certamente grande favor de Deos em huma casa de tanta gente. He esta Imagem da Senhora muito fermosa, tem pouco mais de dous palmos, he de vestidos, & festejase a trinta & hum de Agosto, como fica dito, com grande solemnidade.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora, esculpida, ou pintada sobrenaturalmente em huma pedra.

REfere Miguel Leytão de Andrade em as suas Miscellaneas, que no tempo em que era Governador da India Francisco Barreto, succedera em o anno de 1562. que andando hum Soldado Portuguez ao longo da praya de Ceilaõ, encontrára com hum Jogue, (que saõ huns Indios, que fazem grandes penitencias, & vivem como Ermitães) o qual levava hum saquinho de pedrinhas, seixinhos, & conchas da mesma praya; entre as quaes vio o Soldado huma pedra parda do tamanho de hum ovo, & nella figurados sete ceos de outras cores, & no meyo delles huma Imagem de mulher, com hum menino no collo, tudo ao natural, & de cores,

cores, ou formada na mesma pedra, naõ por mãos dos homens. Desejoso o Soldado de ter aquella pedra, a pedio ao Jogue, que facilmente lha deu por hũa esmola que lhe meteo nas mãos. Levou comsigo o Soldado a pedra, & indo a Cochim a mostrou a hum seu amigo, que entendendo melhor o que era, lha comprou por dous pardaos, dinheiro da India, que valem seiscentos reis.

Teve noticia desta pedra Francisco Barreto, & desejoso de lograr aquella joya, que por tal se devia muito estimar, a pedio àquelle homem, que a havia comprado; porèm elle lha naõ quiz dar, sem lhe prometer primeiro hum officio, que elle desejava, dandolhe disso hum assinado, como fez. Trouxe-a o Governador para Portugal, & vindo com elle em a sua nào hum Fidalgo chamado Pedro Alvares de Mancellos, que lha vio muitas vezes, & o referio, (ao mesmo Miguel Leytaõ, que faz mençaõ desta prodigiosa pedra) affirmando que era a Virgem Maria nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços, metida no meyo daquelles sete ceos por admiravel modo; & que em Moçambique fizera alguns milagres; porque deitada em agua, & dada a beber sarava muitos doentes; & as mulheres de parto, a quem a applicavaõ, logo pariaõ com feliz successo.

Esta pedra deu Francisco Barreto à Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ o III. que a estimava como merecia huma pedra preciosa, & taõ singular; em cujo poder fez Deos pela sua applicaçaõ os mesmos milagres. Esta pedra se conserva entre as joyas das Rainhas; & ainda hoje se conservarà no thesouro da Casa Real. Leytaõ nas Miscellaneas, Dialogo 2.

TITULO XXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do sitio do Corpo Santo.

Petr. 2. cap. 1.

A Graça Divina he aquelle maximo,& preciosissimo dom de que falla o Apostolo Saõ Pedro: *Gratia vobis, & pax adimpleatur in cognitione Dei, & Christi Jesu Domini nostri: quomodo omnia nobis divinæ virtutis suæ, quæ ad vitam, & pietatem donata sunt.* Pelo qual participaõ os Justos da natureza divina. He aquelle dom optimo, & perfeito de que falla Santiago, o qual descendo da fonte altissima da Divindade, eleva os Justos ao estado de mais que humanos, & quasi divinos: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum.* He aquelle dom de que falla Salamão, o qual he mais rico do que todas as cousas preciosas, & mais digno de ser desejado, que todas as cousas que se podem appetecer: *Donum bonum tribuam vobis.* Todas estas excellencias, que o entendimento humano naõ póde considerar, se vem unidas naquella Senhora, que he a Mãy da graça; para que todos a invoquemos, para que no la alcance daquelle Senhor, que taõ grandemente a encheo della: *Gratia plena*; & sendo esta Senhora tanto Mãy nossa, & tam solicita do nosso bem, roguemoslhe no la alcance daquelle mesmo Senhor que a encheo a ella deste soberano dom; que desejando muito que sejamos perfeitos, naõ faltará (quando lha peçamos com desejos fervorosos de a conseguir) de no la alcançar.

Jacob. 1. n. 17.

Prov. 4. 2.

No sitio que em Lisboa se chama o Corpo Santo, (& nestes nossos tempos se chama tambem a Corte Real, por estar nelle o Palacio, que foy do Marquez de Castello Rodrigo, cujo appellido era Corte Real, & he hoje de S. Magestade) está

està huma Ermida muito antiga, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Graça. Nella he venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, de cuja origem, & principios se sabe muito pouco, & menos do anno em que se fundou, & se lhe dedicou aquella Casa; de donde se vè ser muito antiga. Com esta Santa Imagem tem muita devoçaõ os moradores circumvisinhos, & distantes, & antigamente ainda foy muito mayor a devoçaõ para com ella. Para esta Ermida se sobe por huma escada de pedra de quinze degraos, no fim da qual se faz hum recebimento com hum parapeito, que faz hum excellente pulpito; & como de tal se aproveitava delle o veneravel Padre Ignacio Martins da Companhia de Jesus, (chamado vulgarmente o Mestre Ignacio) o qual pela grande devoçaõ que tinha com a Senhora da Graça, costumava ir fazer as suas doutrinas em aquella Igreja; & por ser sitio de grande concurso, aonde residem muitos estrangeiros de toda a sorte, assim Catholicos, como hereges, & vivem muitos soldados, & homens maritimos, & daquelle lugar faria grande fruto nas almas; em que tambem lhe não faltaria para o fazer o favor da Senhora da Graça, que nunca falta em a alcançar aos peccadores, para que cuidem do primeiro, & principal negocio, que he o da sua salvaçaõ. De então para cà (que foy isto pelos annos de 1580.) costuma a Companhia mandar fazer alli doutrina em as tardes da mayor parte dos Domingos do anno.

Deuse àquella Casa o titulo de Corpo Santo por causa de se venerar nella huma Imagem de Saõ Fr. Pedro Gonçalves, a que os marittimos, & navegantes chamão Corpo Santo; & os Castelhanos S. Telmo; & pelo muito que estes homens se reconhecem obrigados aos favores que delle recebem (porque os livra de grandes perigos de tormentas) concorrem àquella Casa a visitallo, & a pagarlhe os votos que fazem, solemnizandolhe as suas festas com muita grandeza: & com esta occasiaõ se começou a denominar aquelle sitio, o

Corpo

Corpo Santo; & parece ser tambem nelle muito antigo. Porèm sempre a Senhora da Graça foy, & he a Padroeira daquella Casa.

Está collocada a Imagem da Senhora em huma rica tribuna dourada, & com grande veneração. He de vestidos, & terá de estatura cinco palmos; em seus braços tem ao Soberano Jesus Menino. Saõ os Administradores desta Ermida os pescadores do alto do bayrro da Pampulha; os quaes tomàrão por sua conta servir à Senhora da Graça, congregandose em huma Irmandade; & elles saõ os que concorrem com as despezas que se fazem, assim nas festividades da Senhora, como nas ordinarias. Foy esta Igreja antigamente Freguesia, & della se mudou para a de São Paulo em o anno de 1412. como se colhe da pedra que se vè na porta principal: & a Casa da Senhora se reparou pelos annos de 1594.

Tem esta Casa da Senhora grandes privilegios; & tudo quanto ha naquelle sitio, paga para a Senhora certa pensaõ, ou tributo, desde a praya atè a Igreja, & tudo quanto se poem naquella praça. Em a vida do V. Padre Ignacio Martins, faz mençaõ da Senhora da Graça o Padre Alonso de Andrade da Companhia, em o seu 5. tom. dos Varões Illustres da mesma Companhia f. 121. o Padre Balthesar Telles na sua Chronica p. 2. l. 4. c. 48.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Parto, venerada na Ermida de Saõ Crispim.

NA Igreja dos Santos Martyres Crispim, & Crispiniano, Padroeiros de Lisboa, que administraõ os officiaes de çapateiro da mesma Cidade, situada junto às portas de Alfofa, ou do Castello, se venera huma devota Imagem da

da Rainha dos Anjos, com o titulo do Parto. Dos principios, & origem desta Santa Imagem naõ pude descobrir nada, nem aquelles senhores çapateiros nos quizeraõ mostrar o Compromisso da sua Irmandade: não pude alcançar a causa, pois nem por terceiras pessoas nos quizeraõ informar do que sabiaõ. Temse por muito antiga aquella Santa Imagem; com a qual as senhoras de Lisboa tem grande devoçaõ, & a vão buscar, & pedirlhe o bom successo em seus partos, & o mesmo fizeraõ sempre as Rainhas. Tem esta milagrosa Senhora huma lustrosa Confraria, à qual concedeo o Summo Pontifice Paulo V. todas as graças, & indulgencias de que goza a Archiconfraria da Caridade de Roma, aonde a agregou; as quaes graças foraõ concedidas à instancia da mesma Irmandade da Senhora no anno de 1607.

A Imagem da Senhora he de rara fermosura; he de vestidos, & de roca; a sua estatura he de sete palmos, & está com as mãos levantadas. Não só as senhoras da Corte tem grande devoçaõ com esta milagrosa Imagem, mas todas as mulheres della, porque todas dependem de sua protecçaõ, & amparo: tem preciosos vestidos, dadivas daquellas q̃ em seus partos reconhecèraõ a assistẽcia desta milagrosa Senhora. Está collocada no meyo do retabolo da Capella mòr. Festejaõ a esta Senhora em a terceira Oitava do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, que he no dia dos Innocentes.

TITULO XXIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Bom Successo dos Agonizantes.

HE muito para sentir o pouco que cuidão os homens no successo da sua morte, sem procurar fazelo bom com a boa vida: vemos que morre o rico, o Prelado, & o grande,

de, & com mortes muito arriscadas, pelos grandes encargos que tem, & com tudo querem embocar pela mesma barra, seguir a mesma esteira, levar a mesma derrota, & alcançar as mesmas honras, & adquirir as mesmas riquezas, como se naõ ouverão de ir parar na mesma praya da morte, & na mesma costa da sepultura, & naõ ouvesse de chegar o successo da ultima conta. Bom fora que não fossemos mais cegos que aquelle, a quem o Senhor deu vista, pondolhe lodo em os olhos. Com aquelle lodo ficàraõ aquelles olhos claros, & resplandecentes, & com perfeita vista: *Et tibi* (diz S. Ambrosio) *imposuit lutum, hoc est, considerationem fragilitatis tuæ.*

Amb. in 4. l. 3. de Sacramentis c. 2.

Com a consideração da fragilidade da vida deviaõ procurar os homens o bom successo da morte, fazendo boa vida, & impetrando por intercessaõ da Mãy de Deos o bom successo para aquella ultima hora; porque he esta Senhora naquella perigosa tormenta, huma firme ancora, o amparo dos agonizantes, & a unica esperança naquella perigosa hora; assim o cantaõ os Gregos em seu Florilegio: *Stabilis anchora ijs, qui tempestate jactantur, præsidium vexatorum, spes desolatorum.* He esta Senhora huma segura ponte, por onde se passa o perigoso rio da morte à outra parte da eterna vida; assim o cantão os mesmos Gregos: *Pons traducens omnes de morte ad vitam.* Pois se a Senhora do Bom Successo he na tormenta da hora da morte a ancora, o presidio, a esperança, & a ponte para a eterna vida, naõ nos apartemos della, amemola, sirvamola, para a acharmos propicia.

In flori. leg. Butconis ex orat. Græcanic. Hymn. Græc. apud But. p. 127.

Na Casa Professa de Saõ Roque da Sagrada Companhia de Jesus, que fundou o Religiosissimo Rey Dom Joaõ o III. pelos annos de 1553. he tida em grande veneraçaõ a Imagem da Senhora do Bom Successo dos Agonizantes; cuja origem, & prodigiosos principios saõ na maneira seguinte. Com a occasiaõ de se fazerem na Sacristia da Igreja do Hospital Real de todos os Santos certas obras, se descobrio

dentro

dentro de huma parede em hum vão (como de almario, ou chaminè) em o anno de 1656. huma Imagem de nossa Senhora, com cuja appariçaõ, ou manifestaçaõ se moveo a Cidade de Lisboa toda a veneralla como Imagem milagrosamente apparecida; & como felicidade grande, & bom successo concedido à mesma Cidade, celebravão todos a sua manifestação. Tambem constou, ou por escrito, ou por escrituras da mesma Casa do Hospital Real, ter mysteriosamente esta Santa Imagem, o titulo do Bom Successo.

A' vista desta manifestação se fez conselho sobre o lugar que se devia dar a esta Santa Imagem & nada se deliberou; nesta perplexidade ordenada pela Divina Providencia, a pedio o muito Reverendo Padre Ignacio Mascarenhas, Religioso da Companhia de Jesus, & irmão do Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas, que assistia no Collegio de Santo Antaõ; dizendo que na Igreja delle intentava instituhir a Irmandade de nossa Senhora da Boa Morte, à imitação, & com os santos exercicios de outra, que em Roma havia na Casa Professa da mesma Companhia. Pode tanto a sua authoridade, que o conseguio facilmente; de que o Padre Ignacio Mascarenhas ficou muito satisfeito, julgando estas cousas ordenadas pelo Ceo; & parecendolhe convinha muito com o seu intento o titulo do Bom Successo, lhe chamou nossa Senhora do Bom Successo na hora da morte; & assim com este titulo he nomeada hoje, ou nossa Senhora dos Agonizantes.

Dispoz o Padre Ignacio Mascarenhas, que a Santa Imagem fosse secretamente para a Casa Professa de Saõ Roque, & desta foy levada com huma solemnissima prociſſaõ para o referido Collegio a oito de Julho do mesmo anno de 1656. & no dia seguinte se celebrou a tresladação, ou collocaçaõ, com a presença de Christo sacramentado. Neste dia ouve dous Sermões de manhãa, & tarde, & boa musica, & hum grande concurso de povo: collocouse a Imagem da Senhora

(naquel-

(naquella occasião) em a Capella de nossa Senhora da Conceição, & aqui nesta Capella se deu principio à Irmãdade dos Agonizantes, & se não foy naquelle mesmo anno, foy pouco tempo antes; mas neste se afervorou mais a devoçaõ. Não foy muito o tempo que subsistio aqui a Irmandade, porque mudandose o Padre Ignacio Mascarenhas do Collegio de Santo Antaõ para a Casa Professa de Saõ Roque, & julgando que nesta Casa (por estar no coraçaõ da Cidade) teria a Senhora mayor veneraçaõ, & a Irmandade mayor augmento, fez mudar para Saõ Roque assim a Irmandade, como a Senhora do Bom Successo; o que se executou no anno de 1660. ou no de 1661. Naõ consta o dia certo em que foy; mas fez-se a mudança tambem com procissaõ, se bem naõ foy com a solemnidade com que havia ido da Casa Professa para o Collegio.

Esteve a sagrada Imagem da Senhora alguns annos em a Capella de Saõ Roque, hoje chamada de nossa Senhora da Conceiçaõ, do Bom Successo, da Hora da Morte, ou dos Agonizantes; até que a sua Irmandade ordenou de novo hum rico retabolo na mesma Capella, & lhe mandou fazer a excellente Imagem, que hoje nella se venera, & mudou a antiga, que se havia manifestado no Hospital Real, para a Casa em que a Irmandade tem a sua mesa, junto das tribunas da Igreja, aonde está com toda a veneraçaõ em hum nicho; mas eu me persuado, que se o Padre Ignacio Mascarenhas fora vivo nesta occasiaõ, naõ consentira em nenhum modo, que esta Santa Imagem se occultasse, pois merecia estar patente à vista de todos, pelo motivo da sua maravilhosa manifestação. He esta Imagem de roca de madeira, & de vestidos, que os tem muito ricos, & toucada, com as mãos levantadas, os braços saõ de engonços; he muito veneravel, & com huma angelica modestia, & assim causa grande devoçaõ. Está muito bem encarnada de rosto, & mãos, & com haver estado occulta tantos annos, naõ a offendeo o tempo

tempo em nada; terá quatro para cinco palmos de estatura.

Quanto ao tempo que esteve occulta, he tradiçaõ, que no tempo da guerra, que por causa do Senhor Dom Antonio fizeraõ os Inglezes a esta Cidade, temendose ella de ser saqueada, & de serem ultrajadas as Sagradas Imagens pelos Hereges Calvinistas, & Luteranos, & os mais, se escondera esta Santa Imagem do Bom Successo, que devia naquelle tempo ter grande veneraçaõ, & descubrindose as mais, naõ se sabe a razão porque esta ficou occulta: bem poderà ser, que no cartorio, & arquivo do Hospital se conserve alguma noticia, mas a difficuldade de se descubrir nos intimida a fazer a diligencia; & assim se contentem os curiosos com as que pudemos achar. A'lem da Imagem principal de nossa Senhora, que hoje se venera na Capella dos Agonizantes, feita por hum famoso escultor Religioso Carmelita Calçado, ha outra (no vaõ do Altar) da mesma Senhora, em representação de morta, que tem rosto, & mãos de cera, obra de huma virtuosa donzella chamada Ignacia de Almeida, filha de Luis da Costa, insigne pintor de tempera, cujos filhos foraõ todos dotados de partes excellentes. Está esta Imagem taõ perfeitamente obrada, que causa admiraçaõ em todos os que a contemplaõ; & sendo a donzella muito perita na escultura de barro, & cera, ella mesma se admirou da perfeiçaõ com que sahio a sua obra, julgando, que tambem nella andàraõ as mãos de nossa Senhora.

Esta Imagem se expoem sómente em dous dias antecedentes ao da sua Assumpçaõ, concorrendo nelles innumeravel povo da Cidade a veneralla; & no primeiro dia, que he o decimo tercio de Agosto, se leva em procissaõ com magestosa pompa, muitas figuras, que representaõ os attributos da Senhora, rica, & perfeitamente vestidas, & ornadas. He verdadeiramente para ver a perfeiçaõ, & aceyo desta procissaõ.

As festas principaes, que a Irmandade faz à Senhora, saõ

saõ nos dous dias da sua Concei̇çaõ, & Assumpçaõ, & em 13. de Agosto, em que se celebra o seu Transito. As graças, & indulgencias de que goza a Irmandade da Senhora, saõ innumeraveis, como se vem impressas em hum summario, & como consta das Bullas dos Summos Pontifices, que as concedèraõ, a saber Gregorio XIII. Sixto V. Alexandre VII. Clemente X. & Innocencio XI. He isto verdadeiramente hum grande thesouro. Està esta Irmandade, por huma concessaõ Apostolica unida, & agregada à Congregaçaõ da Annunciada de Roma, da qual participaõ tambem todas as graças, & indulgencias, de que ella goza, que saõ muitas, & notaveis.

Esta Irmandade foy formada à imitaçaõ da que ha na Casa Professa da Companhia de Jesus de Roma; aonde todas as Sestas feiras do anno se fazem devotos exercicios com grãde concurso, & devoçaõ de toda a sorte de gente, em que entraõ Prelados, Bispos, & Cardeaes, com grande aproveitamento de suas almas; & neste dia se vè patente o Santissimo Sacramento. Estes exercicios se fazem com oraçaõ mental, & vocal de Ladainhas, & com exortaçaõ espiritual, que se lhe faz em devotas praticas, a fim de se reformarem as vidas, & os costumes, fugir dos peccados, & amar as virtudes. A imitaçaõ pois desta Santa Irmandade adornada de taõ santos exercicios, & armada com tantas graças, & indulgencias, se instituìo em Lisboa a nova, que tendo principio no Collegio de Santo Antaõ, teve os seus augmentos, & progressos na Casa Professa de Saõ Roque. O primeiro titulo (porque assim era o de Roma) era nossa Senhora do Bom Successo dos Agonizantes, & de Christo crucificado nas tres horas em que esteve agonizando na sua Cruz. Na Irmandade de Lisboa se mudou o dia da Sesta feira em o Domingo, (ex vi da Concessaõ) por ser dia em que todos podem acudir a tratar do bem de suas almas. Tudo isto està confirmado por dous Breves; o primeiro de Clemente X. passa-

do

do a tres de Janeiro de 1676. & o segundo de Inncencio XI. passado a dez de Março de 1670. & tantos.

Todos estes exercicios de Roma andão traduzidos em hum Manual em Portuguez, & se exercitaõ em a Casa Professa nos Domingos de tarde. Neste livrinho andão cousas muito uteis para os que desejaõ ter boa morte, & merecer nella as assistencias, & o favor da Senhora do Bom Successo; entre elles traz este exercicio que aqui quero lançar, porque o ensinou a Virgem Maria nossa Senhora a Santa Metildes Virgem, (como se refere na sua vida cap. 55.) que he hum modo de a saudar todos os dias em nome da Santissima Trindade; & lhe prometeo, que observando-o, lhe seria propicia na hora da sua morte. O modo da saudaçaõ he o seguinte, & he bem que todos o façamos.

Recolherei primeiro o entendimento a huma seria memoria da morte, lembrandome da ultima hora em que me hei de achar espirando, & logo resarei huma Ave Maria, & acabada ella direi:

O minha Senhora Santa Maria, assim como Deos Padre por sua Omnipotencia vos fez poderosissima; assim vos rogo me queirais assistir na hora da morte, lançando, & apartando de mim toda a contraria potestade.

Resarseha logo outra Ave Maria, & acabada ella se dirá:

O minha Senhora Santa Maria, assim como Deos Filho se dignou de dotarvos de tanto conhecimento, & claridade, que todo o Ceo alumiais; assim na hora da morte illustrai minha alma com o conhecimento da Fé, & fortaleza, para que com nenhum erro, ou ignorancia se perverta.

Resada a terceira Ave Maria se dirá:

O minha Senhora Santa Maria, assim como o Espirito Santo infundio em vòs huma larga enchente de amor; assim vòs em minha morte, destilay em

mim a doçura desse amor divino, pelo qual se me torne suavissima toda a amargura.

Muytas saõ as Capellas que ha nesta Casa dedicadas à Mãy de Deos; mas as mais principaes, àlem da referida, he a da Senhora da Assumpçaõ da Doutrina assistida de huma Congregaçaõ de homens officiaes, que provaõ limpeza de sangue, em que não pòde entrar nenhum fidalgo, nem nobre. He esta Capella muito rica, & assistida com muito cuidado, aceyo, & perfeiçaõ; tem muitos Capellães, que celebrão todos os dias pela mesma Congregaçaõ. A Imagem da Senhora he de preciosa escultura de madeira, de grande estatura, & de veneranda presença, & assim de muita devoçaõ.

A segunda Capella he dos Nobres, que fica fronteira a esta em paralelo, a que chamão dos Reys, ou do Desterro. Esta pertence aos Nobres, & sendo assistida com grande aceyo, perfeyçaõ, & grandeza, ainda assim naõ chega à Capella dos Mecanicos. A Senhora tambem he veneranda. Destas Capellas escreve o Padre Balthesar Telles na Chronica da Companhia p. 2. l. 4. cap. 28.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, da Parochia de S. Estevaõ de Alfama.

NA Igreja Parochial do Protomartyr Santo Estevaõ, huma das muitas, que tem o Bayrro de Alfama, he buscada com grande devoçaõ huma antiga, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, invocada debaixo do titulo de sua Immaculada Conceiçaõ: está esta Santa Imagem collocada em huma magnifica Capella, & taõ grande, que fórma huma nave à mesma Igreja. Ve se em o meyo do retabolo

(que

(que he de pinturas antigas, & excellentes) recolhida em hum nicho, & fechada com vidraças, & com grande ornato de cortinas, para mayor veneração. He esta Santa Imagem de vestidos, & assim a adornaõ com ricas, & preciosas roupas: està com as mãos levantadas, & a sua estatura he de cinco palmos; he de grande fermosura. Ao presente se lhe está fazendo hum novo retabolo de jaspes revestidos, que custará muita fazenda.

Os principios, & origem desta Santa Imagem, & das suas maravilhas se refere nesta maneira, & mais por tradições, do que por escrituras. No tempo delRey Dom Diniz havia hum Ministro seu, chamado o Doutor Francisco Gentil; (não consta se era Portuguez) era este Ministro Desembargador do Paço, & Lente de Leys em as Escolas géraes: o qual por devoçaõ que tinha ao mysterio da Conceiçaõ, (& a meu ver tomada do exemplo da gloriosa Rainha Santa Isabel, que foy taõ devota da purissima Conceiçaõ da Senhora, que lhe edificou a primeira Capella em o Convento da Trindade, como fica dito no Titulo XI. do primeiro livro) com este exemplo se afervorou o Doutor Francisco Gentil tanto na devoçaõ da Senhora, que pedio ao Vigario, & Beneficiados da Igreja de Santo Estevaõ lhe dessem lugar, aonde pudesse erigir, & fundar huma Capella; & assim lhe deraõ aquelle em que hoje se vé: & daqui se desvanece hũa errada tradiçaõ que diz, que havia alli huma Ermida dedicada à Conceiçaõ, antes que a Parochia se fundasse; o que he contra a verdade, & consta por sentenças que se guardão no arquivo daquella Igreja.

Acabada a Capella, & collocada nella a Santa Imagem, começou logo a obrar muitas maravilhas o Senhor por meyo da invocação da Imagem de sua Santissima Mãy; aumentandose mais o culto, & a veneraçaõ da Senhora, aonde todos concorriaõ, & recebiaõ favores, & merces de sua misericordiosa piedade. Pelos annos de 1570. havendo huma

 gran-

grande peste em Portugal, & em Lisboa; recorrendo os feridos della à Capella da Senhora, & implorando o seu favor, & lavandose com a agua de hũ pocinho que ha na mesma Capella, ou ungindo as feridas com o lodo do mesmo poço, logo alcançavão saude. Com estas maravilhas crescia cada vez mais a devoçaõ para com a Senhora: & neste tempo parece que a recolhèraõ dentro das vidraças em que hoje se vè fechada. He hoje Padroeiro da Capella hum Joaõ Nunes Gentil descendente do Fundador.

TITULO XXXI.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, que se venera no Templo de nossa Senhora do Monte do Carmo.

NO Titulo XXIV. do primeiro livro tratamos da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo; & neste lugar deviamos proseguir em descrever as origens, & principios da Senhora da Piedade do mesmo Convento, & da Senhora da Porta do Claustro; mas como naõ pudemos entaõ haver dellas as noticias individuaes, o reservámos para este lugar. Verdadeiramente o Templo de nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, se lhe deve chamar por antonomasia a Casa de nossa Senhora; porque tendo este Templo vinte & sete Capellas, quasi todas saõ dedicadas a varios mysterios da Senhora. Do cruzeiro para dentro se vem sete Capellas; a primeira, & a principal he de nossa Senhora do Vencimento do Carmo; a segunda da parte do Euangelho he dedicada a nossa Senhora debaixo do titulo de nossa Senhora da Soledade; a terceira da Senhora da Boa Morte; a quarta, que he a do topo, ou braço direito, he dedicada a nossa Senhora da Encarnaçaõ; a quinta he a da Senhora da Piedade (de quem agora trata-

tratamos)& a ſexta a da Senhora da Conceiçaõ; a ultima he dedicada ao Santiſſimo Sacramento. Nas mais Capellas do corpo daquelle grande Templo ſe vem, ainda naõ ſendo dedicadas à Senhora, Imagens ſuas, como he a do Senhor Jeſus, aonde ſe venera a Senhora da Pedrada.

A milagroſa Senhora da Piedade, Santuario antigo do meſmo Convento, & fervoroſa devoçaõ do Povo de Lisboa, foy collocada no meſmo Templo, logo em ſeus principios, pelo ſeu Fundador o Santo Condeſtavel Nuno Alvares Pereira, pouco depois do anno de 1385. Ve-ſe eſta Santa Imagem collocada na primeira Capella collateral da parte da Epiſtola. He eſta milagroſa Imagem obrada em pedra, & bem rija; mas de rara fermoſura, & de eſcultura excellentiſſima, & da proporção natural. Eſtá com grande veneraçaõ, & com o devido culto, & ornato de cortinas, & ſempre cuberta.

Foy taõ grande a devoçaõ, que o piedoſo Povo de Lisboa teve para com eſta Santa Imagem logo em ſeus principios, que ſendo o Templo da Senhora do Carmo hum dos mayores da Corte, pois cabem nelle muitos milhares de peſſoas, parecia muy pequeno ao grande concurſo de gente que todos os dias concorria a venerar aquella Senhora, & a pedirlhe por ſua piedade os favoreceſſe em ſeus trabalhos, & apertos; & mais principalmente em os Sabbados, em que ſe lhe cantava Miſſa, & ſe fazia pratica para afervorar mais a piedoſa devoçaõ do meſmo povo: & naõ ſó era iſto nas occaſiões em que ſe cantava a Miſſa, & faziaõ as praticas, mas em todo o dia; tanto, que era forçoſo aos Sacriſtães ter as portas abertas até o tempo que ſe tocava ao ſilencio da noite, em que ſe recolhiaõ os Religioſos: & para ſe obviar o grande diſcomodo que dava eſta fervoroſa devoçaõ aos Sacriſtães, que era continuo; porque naõ podiaõ fechar as portas ſenão muy tarde: reſolveraõ os Religioſos ſe mandaſſe fazer outra Imagem da Senhora, que ſe collocaſſe em

lugar publico, para que assim se pudesse satisfazer a devoçaõ dos que a buscavaõ, & se moderasse o trabalho dos Sacristães. Para isto se fabricou hũa Capellinha com hum nicho fóra da Igreja, como ainda hoje permanece, & a vemos em as escadas que estaõ na serventia para o Rocio, a que commũmente chamaõ as escadas do Carmo; aonde se collocou outra nova, & devota Imagem do mesmo titulo, & com o Filho Santissimo defunto em seus braços, como hoje a vemos, q̃ he tambem de pedra,& terá tres palmos,a qual está com grande veneraçaõ, & fechada com grades de ferro, & com huma alampada, que lhe dá luz de dia, & de noite. Aqui ajoelhaõ todos os que passaõ para baixo, ou para cima; & muitos se detem com piedosa devoçaõ a resar à Senhora; & outros vaõ tambem de proposito a encomendarse a ella em suas necessidades.

Esta grande devoçaõ da gente ainda se augmentou mais com os grandes prodigios, & maravilhas que a Senhora obrava. As mulheres que andavão pejadas, para terem bom successo em seus partos recorriaõ à Senhora da Piedade, & faziaõlhe novenas, visitandoa em todos os nove dias, & andavão ao redor do seu Altar; & era para ellas taô poderosa esta sua fé, que concluida a novena experimentavaõ felices successos em seus partos. Esta devoçaõ ainda hoje persevera, & se experimentaõ os favores da Senhora da Piedade. Tem huma lustrosa, & numerosa Irmandade, que no anno de 1681 mandou reimprimir as obrigações que tem os Irmãos da Senhora; & tambem as muitas graças, & indulgencias, & as que de novo lhe concedeo o Santo Pontifice Innocencio XI. Tem ainda hoje todos os Domingos, & dias Santos a coroa da Senhora cantada na sua Capella depois das Vesporas, & em todos os Sabbados ha Missa cantada como se costumava em seus principios. Ve-se a Senhora collocada em hum nicho cuberta com ricas cortinas, como fica dito, no meyo do retabolo, mas pouco levantado da

banque-

banqueta, porque se naõ impida a vista aos que a vão buscar, & venerar. A Capella he grande, magestosa, & ricamente ornada de pinturas antigas, & excellentes, naõ só no retabolo, aonde se vem cinco quadros; mas em os lados, que todos estaõ adornados de ricas pinturas da Payxão do Senhor.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo; das portas do Claustro.

A Antiquissima Religiaõ do Carmo, de que himos fallando nestes titulos, a todas se quer levantar na devoçaõ de Maria Santissima, & com razaõ; pois desde o alto do Carmelo antes do ser da Virgem Maria nossa Senhora, começàraõ seus filhos a contemplar suas grandes excellencias, fabricandolhe Casa, em que fosse venerada, & louvada, em profecia do muito que depois a haviaõ de amar, & servir; & esta Senhora se paga tanto dos obsequios destes seus filhos, que fazendo maravilhas, até nas portas faz para com elles demonstrações do seu amor. He Maria a porta da vida: *Porta vitæ*, como diz Saõ João Damasceno; & nas portas dos Claustros destes seus filhos a está concedendo, & conservando aos que se vem em perigo de a perderem com enfermidades agudas, & trabalhosas, alcançando aos que a buscaõ, de seu amado Filho, lha conserve, & dilate. He porta dos Ceos: *Porta Cælorum*, como diz Santo Agostinho meu Padre; & alli na porta do Claustro está alcançando do mesmo Senhor a abra, & franquee aos peccadores por meyo de sua divina graça.

Orat. 1. de Nat. B. V.

Serm. 6. de temp.

No Templo de nossa Senhora do Carmo se começou a accender pelos annos de 1680. & tantos, huma grande de-

voçaõ para com huma Imagem da Rainha dos Anjos, que está pintada a fresco sobre a porta do Claustro, naquella fórma em que se costuma pintar aquella Senhora, a quem invocamos com o titulo de nossa Senhora do Carmo, com o Santissimo Filho Menino em os braços, toda inclinada para elle, vestida de cor parda, & com manto branco, & escapulario com as armas desta mesma Religiaõ. A esta Santissima Imagem deu o povo o titulo do lugar em que està pintada, & assim a invocaõ *nossa Senhora da Porta do Carmo*; & he taõ grande a sua fermosura, que a todos rouba o coraçaõ. Naquella Porta achaõ todos hum grande thesouro de bens: porque os afflictos achaõ consolação, os enfermos saude, os moribundos vida, & todos em tudo o remedio que pertendem. O tempo em que esta Santa Imagem foy alli delineada, & quem a mandou pintar, & em que tempo, se ignora; parece que foy no em que se pintou o claustro, que tambem he pintado a fresco; o qual he de obra moderna.

Quanto à origem, & principios de suas maravilhas, referem aquelles Religiosos, q̃ havia naquella Cidade hũ grande devoto daquella Senhora, & namorado seu ao divino: este pago muito da fermosura daquella Santa Imagem (donde subiria à contemplaçaõ da fermosura do seu original) tomou por sua devoçaõ pôr diante da Senhora huma alampada, para que sempre estivesse accesa, & assim fosse a Senhora mais venerada. E com este limitado obsequio deu lugar a que em outras muitas pessoas se accendesse a devoçaõ. Passados alguns annos, succedeo que no de 1693. huma mulher trazia huma causa com huma parte muito poderosa, & temendo que o poder lhe contrastasse a sua muita justiça, & com algumas experiencias de que já se lhe faltava com ella, se encomendou com grande affecto à Senhora da Porta do Claustro, prometendolhe de lhe fazer hũa festa, se lhe désse sentença a seu favor. Succedeo logo dahi a poucos dias, que estando recolhida em sua casa lhe fossem a pedir alviçaras

ras de que sahira a sentença da sua demanda a seu favor. Não dilatou a agradecida mulher a satisfaçaõ da sua promessa; & assim no dia seguinte deu parte aos Religiosos do successo, confessando que devia à intercessaõ da Senhora da Porta de quem se valéra, o bom successo da sua sentença. Dispoz se lhe fizesse a festa com Missa cantada, & Sermão; no qual se publicou o bom successo que a devota da Senhora havia tido.

Com este motivo se começou novamente a accender com mais fervor o povo, para com mayor devoçaõ servir à Senhora da Porta: que he rara a pessoa que em seus trabalhos, & enfermidades a naõ invoque, & q̃ logo naõ reconheça os seus poderes. Saõ muitas as memorias de cera, & de outras materias, que o manifestaõ. Está esta Santa Imagem com grande ornato de cortinas, & fez-se-lhe hum retabolo de talha dourada grande, que toma toda a porta (em cujo vaõ fica o Altar,) & os lados della. E tudo está com grande aceyo, & perfeiçaõ.

Desta Senhora anda huma estampa impressa, aonde se vè retratada muito ao natural, & em o seu nicho sobre a porta; & por baixo do nicho em o alquitrave do Portico se vem estas letras:

Datus est ei decor Carmeli. Isai. 35.

E no vaõ que finge a porta, se vè esta Decima.

Maria Claustro excellente
Foy de Deos, quando gerado;
Mas se foy Claustro fechado;
Como he aqui Claustro patente?
Mas seu amor vehemente
Almas chama, & lhes exorta
Que sabe ser, quando importa,
Com mysteriosa traça,
Sem porta, Claustro da Graça;
Claustro, no Carmo, com porta.

TITU-

TITULO XXXIII.

Da Sagrada Imagem de nossa Senhora das Candeas, da Parochia de Saõ Juliaõ.

DOs Templos em que o Demonio foy adorado pela cegueira gentilica em a antiguidade, dispoz Deos que se dedicassem ao depois ao seu divino culto, & fossem convertidos em Casas de Oraçaõ, em que fosse adorado o verdadeiro Deos, & venerada sua Santissima Mãy. Muitos se dedicàraõ a varios Santos, como foy o templo de Proserpina, de cujas ruinas se erigio a Igreja do Apostolo Santiago junto a Villa-Viçosa, aonde ainda hoje se vem muitas pedras, que testificaõ sua muita antiguidade, da qual falla o nosso Resende nas suas antiguidades, das quaes referirey sómente hũa, que diz assim, como a traz Fr. Bernardo de Brito.

Mon. Lus. p. 1. l. 2. c. 28.

PROSERPINÆ SERVATRICI.
C. VETITIUS, SILVINUS.
PRO EUNOI. DE PLAUTILLA
CONJUGE SIBI RESTITUTA.
V. S. A. L. P.

Cuja significaçaõ he nesta fórma. Cayo Veticio Silvino, para cumprimento de seu voto, poz com boa vontade este dom a Proserpina conservadora, por causa de sua mulher Eunoida Plautilla, que por intercessaõ desta deosa lhe foy restituida. Este templo dizem o fundàra Lucio Munio, em gratificação de huma vitoria, que alcançára contra os Lusitanos: que tambem o demonio, para lhe tributarem adorações persuadia aos cegos gentios, que elle lhè dava as vitorias. E diz Laymundo que no mesmo lugar da batalha se edificàra aquelle Templo, & q̃ fora no anno da creaçaõ do mundo 3811. & 150. antes do Nascimento do Salvador.

Laym. l. 3.

E por-

E porque da noticia de quem foy Proserpina, & da causa porque os gentios a tinhaõ por deosa, havemos de tirar os principios, & a origem da festividade das Candeas, & da sua procissaõ, o direi brevemente, naõ só para que se veja a cegueira de nossos antepassados; mas para que louvemos com mayor fervor a immensa bondade do Senhor verdadeiro, & a grande com que nos abrio os olhos do nosso entendimento, livrandonos das trevas da ignorancia em que elles viviaõ. He pois de saber que reynando na Ilha de Sicilia pelos annos de 2485. da creaçaõ do mundo, & 1477. antes da vinda do Senhor a elle, Ceres a Grega, que ensinou aos da mesma Ilha a semear trigo, & fazer delle paõ; donde affirma Phornuto lhe deraõ o nome de Ceres, que significa Inventora de sementeiras; està como gentia, & pouco amante da honestidade, se namorou de hum mancebo de quem teve huma filha, da qual fingio que a ouvera de Jupiter, (meyo de que usavaõ as mulheres illustres daquelles tempos para encubrir seus desatinos,) & lhe poz o nome de Proserpina. E sahio a donzella taõ galharda, & com tantas perfeições, que naõ só atrahia os olhos de todos; huns para a verem, & outros para a desejarem; mas parecia que em parte podia verificar a mãy a sua mentira, na fingida divindade.

Phorn. de natura Deorum.

Entre os que a desejavaõ entrou Aydoneo Rey de Epyro, que senhoreava a todo o Illirico, & as Ilhas de Corsica, & Serdenha, situadas no mar inferior, que na lingua latina se chama Inferno: & para ter occasiaõ de a ver se meteo em huma nào, & se fez à vela para a Ilha de Serdenha, & tomando de caminho terra em Sicilia, como lançado do vento, ou de outro caso fortuito, foy taõ venturoso que vio a Infanta, que se andava recreando no campo com as suas damas, & donzellas, colhendo varias flores, de que o campo abundava, & fazendo dellas capellas, & grinaldas para ornato de suas cabeças. Naõ perdeo Aydoneo a

boa

boa occasiaõ, que se lhe offerecia, antes aproveitandose della roubou a Infanta, & a recolheo ao seu navio; & navegando pelo mar do Inferno, ou inferior, & depois pelo superior a levou ao seu Reyno de Epyro, deixando a Ceres abrazada em fogo de ira pelo roubo da filha; em cuja pesquiza andou noites, & dias buscando os valles, & os montes daquella Ilha, enchendo tudo de prantos, & suspiros, repetindo muitas vezes (mas em vaõ) o nome de Proserpina. Depois fingiraõ os Poetas, que soubera novas della por revelaçaõ da Nimpha Arethusa, & que lastimandose com Jupiter por este aggravo, se fez hum concerto entre elle, & Aydoneo, que seis meses do anno residisse com Proserpina no seu Reyno de Epyro, & outros seis em Sicilia para consolaçaõ de sua mãy Ceres.

Daqui resultàraõ as patranhas de Plataõ, Deos dos infernos, dizendo que elle roubára a Proserpina, & a tivera por mulher, coroando-a por Rainha do inferno, como largamente conta Ovidio, & Claudiano; & os gentios tiveraõ isto por taõ certo, & infallivel, que levantàraõ altares, & templos em que lhe offereciaõ sacrificios: entre os quaes era o mais ordinario (como diz Virgilio, & o refere Alexandre ab Alexandro) hũa vaca nova. E todos os annos pelo tempo em que havia sido o roubo, se lhe celebrava sua festa, andando as mulheres, & os homens de noite com candeas acesas, gritando pelos montes, & repetindo seu nome em tom muito lastimoso, & sentido, como o repetia sua mãy Ceres. E taõ arreigada estava esta superstiçaõ nos gentios, & particularmente nos Romanos, que ainda depois de se converterem à Fé de Christo, naõ deixavaõ de renovar esta ceremonia; nem os Summos Pontifices a podiaõ desterrar de Roma. Pelo que ordenàraõ (como refere Fr. Bernardino de Bustos) naquella propria noite, que parece cahia em dous de Fevereiro, huma procissaõ solemnissima em louvor da gloriosa Virgem Maria, a que todos acudiaõ com cirios, &

Ovid. Meth. Claud. de raptu Proserp. Virg. Æneid. l. 6.

Fr. Bernard. de Bustis.

& luzes, cantando hymnos em seu louvor, mudando a superstiçaõ diabolica em santo, & louvavel costume, & devoto obsequio à Senhora. E por causa das luzes, & candeas com que todos hião a esta procissaõ, se chamou a festa das Candeas, que até hoje usa a Igreja Catholica. Ainda que para evitar algumas indecencias, que havia em se celebrar de noite, a mudàraõ os mesmos Summos Pontifices, & mandàraõ que se celebrasse de dia. Esta he a origem da procissaõ das Candeas, & festa da Purificaçaõ da Senhora.

Na Real Parochia de Saõ Juliaõ da Cidade de Lisboa, se venera huma antiga, & devotissima Imagem da Mãy de Deos, com o titulo das Candeas, por se festejar em o dia de sua Purificaçaõ; em que por ceremonia da Santa Igreja se benze a cera, que se leva na procissaõ daquella mysteriosa, & santa solemnidade de Maria Santissima. He servida esta Senhora por huma rica, & lustrosa Irmandade, que se compoem de todos os officiaes Alfayates, & Vestimenteiros da mesma Cidade.

Está esta veneranda Imagem collocada em huma grande, & rica Capella collateral, que he a primeira da parte da Epistola, fechada com humas grandes grades de ferro, mas excellentemente obradas, & lavradas. Nella se conserva hum grande thesouro de reliquias de varios Santos. He esta Sagrada Imagem de rara fermosura; tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo; & ambas saõ perfeitissimamente obradas. A Imagem da Senhora he de vestidos, adornada de toalha; & saõ preciosos, & ricos os vestidos com que a compoem: tem na mão direita hum cirio.

He a Irmandade da Senhora enriquecida de muitas graças, & indulgencias concedidas por muitos Summos Pontifices, & participadas da Igreja Lateranense a que he annexa, & confirmadas pelo S. Papa Paulo V. publicadas em Lisboa em cinco de Setembro do anno de 1613. pelo Arcebispo Dom Miguel de Castro, como se vè do Summario que anda

da impressaõ. Goza tambem esta Irmandade de muitos privilegios reaes; dos quaes naõ participaõ os Alfayates, que naõ saõ Confrades da Senhora.

He esta Sagrada Imagem muito antiga, por isso naõ pude saber cousa alguma de sua origem; & sendo a Igreja de Saõ Juliaõ taõ antiga, que foy sagrada por Dom Joaõ Pardo, sexto Bispo de Lisboa, em o anno de 1241. bem póde ser, que já naquelle tempo fosse no mesmo Templo venerada. Obra grandes maravilhas, & faz muitos favores aos que com verdadeira fé, & devoçaõ a invocaõ.

Da Senhora das Candeas faz mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusit. tom. 3. p. 323. aonde diz estas palavras, fallando da sumptuosa Capella mòr daquelle Templo. Ficalhe à maõ direita a Capella dos Alfayates, dedicada a nossa Senhora das Candeas, exornada com variedade de reliquias, & indulgencias pelas festas mayores do anno; aonde adquirio lugar de propriedade Saõ Bom Homem, por haver exercitado aquelle mecanico officio: & Santo Eustachio Soldado, & inclyto Martyr.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora a Franca, que se venera na Parochial Igreja de Santiago.

HE Maria Santissima verdadeiramente a Senhora franca, & a Senhora liberal; & tanto, que a sua liberalidade passa dos homens ao mesmo Deos; porque naõ só os homens gozaõ da sua liberalidade, & franqueza; mas o que he mais, o mesmo Deos. Declarando o Euangelista São João aquella sua notavel visaõ do Apocalypse: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta sole*: Que vira huma mulher no Ceo vestida de Sol; & declarando esse lugar Saõ Bernardo

do diz, que quando a Senhora em sua Encarnação trouxera a Deos em seu purissimo ventre, então toda liberal, & franca o vestira da tela de suas proprias entranhas, dandolhe a humanidade, & que isto fora huma congrua remuneração com que o Filho quiz pagar no Ceo à Mãy, o que della tão liberal, & francamente tinha recebido na terra: *Et vestis eum, & vestitus ab eo: vestis eum substantia carnis, & vestit ille te gloria suæ maiestatis*: porque a mulher vestio taõ liberalmente na terra ao Sol; por isso veste o Sol a mulher no Ceo. Ella na terra o vestio com a sustancia da humanidade; & elle no Ceo vestio-a com a gloria da sua magestade: ella toda liberal, & francamente o adornou da gala que mais estima; & elle para mostrar tambem a sua liberalidade, a adornou da sua mesma soberania. Esta mesma liberalidade, & franqueza obra Maria Santissima a favor dos peccadores; porque tambem lhes solicita do divino Sol os vestidos resplandecentes da sua divina graça.

Na Parochia do glorioso Apostolo Santiago, situada asima do Limoeiro (carcere dos malfeytores) se venera huma devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo de Franca, & assim a invocão nossa Senhora a Franca. He esta Senhora a Patrona do officio de Cerieiro; cujos officiaes a servem com grandeza, & liberalidade. Ve-se esta Santa Imagem collocada em huma magnifica Capella, que toma todo o lado esquerdo daquella Igreja, & he de taõ soberba, & perfeita architectura, que a não tem a Corte melhor. Pela parte de fóra faz tres entradas com tres arcos, que dividem, & guarnecem columnas de muita grandeza, & de excellentes jaspes brancos, coroadas de capiteis corinthios taõ perfeitamente obrados, que os grandes officiaes, quando querem obrar alguns com toda a perfeiçaõ, delles vaõ tirar os modelos. Está esta Capella adornada de ricas pinturas; & a Imagem da Senhora está collocada no meyo do retabolo, & tem de estatura sete palmos. Ve-se com

o Me-

o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & com hum rosto muito magestoso, & agradavel. Saõ obradas estas Imagens de escultura em madeira, & com muita perfeiçaõ estofadas, & se vem com ricas coroas de prata dourada.

Quanto à origem desta Santissima Imagem, & do seu singular titulo de nossa Senhora a *Franca*, diremos aquillo que se colhe do Compromisso da sua Irmandade dos Cerieiros, & escrituras do seu arquivo, que he donde se póde descubrir alguma cousa; aonde se acha que este nome, & titulo de Franca, vem a ser o mesmo que a Senhora liberal, & generosa para comnosco os peccadores, aos quaes nunca cessa de nos fazer bem. Fallando o Compromisso da Irmandade da Senhora, no dia em que ella lhe ha de celebrar a sua festividade, diz que a tal festa se fará na primeira oitava do Espirito Santo, com a Missa da festa da Encarnação; & que esta festa se faça com o mayor ornato, & celebridade que for possivel: *Para que em tudo se festeje, & sirva esta Senhora nossa Franca com todos os peccadores.*

Com estas palavras se explicàraõ os Fundadores da Irmandade, & nos deraõ a intelligencia do titulo da Senhora. Foy esta Santa Imagem em os tempos passados muito celebre, & assim era a devoçaõ para com ella muito mais fervorosa; & tanto, que os pays punhaõ por sobrenome às filhas *Franca*, alludindo ao titulo da Senhora. A sua Confraria foy erecta por authoridade ordinaria em 16. de Junho de 1576. a qual confirmou o Illustrissimo Senhor Dom Jorge de Almeida, sendo Arcebispo de Lisboa: ainda que alguns annos antes a tinhão ordenado os Irmãos Cerieiros, como se vè de hum contrato celebrado entre o Prior da Igreja de Santiago, & os Irmãos em 24. de Junho do anno de 1568. Servem os Irmãos Cerieiros a esta Senhora com grande devoçaõ, & assistem com muito fervor, & grande zelo às suas festividades: porque em todas as suas festas lhe cantaõ Missa, & em todos os Sabbados per annum. Tem ricos ornamentos,

mentos, & muitas peças de valor. Na mesma Capella da Senhora se guardaõ em sacrarios fechados duas custodias de prata douradas; & de feitio antigo, & galante duas preciosas reliquias; huma do glorioso Apostolo Santiago, Patrão das Hespanhas; & outra do Martyr São Sebastião; & esta he tradiçaõ a dera ElRey D. Sebastiaõ; & assim a levaõ na sua procissaõ, q̃ em vinte de Janeyro faz todos os annos o Senado da Camera, da Sé a São Vicente.

O primeiro Irmaõ que começou a servir a nossa Senhora a Franca com grande zelo, & fervor, (& por isso benemerito de fazermos memoria delle neste lugar) se chamava Fulano Cotaõ, tambem Cerieiro, & jaz sepultado na mesma Capella da Senhora. Da primeira origem da Senhora naõ ha noticia. Huma tradiçaõ se refere, que nos aponta o Prior daquella Igreja, & Author destas noticias, que elle julga por de pouco fundamento, & tem por apocrifa; mas nòs a pomos refutandoa como de pouco credito; he ella, o dizerse que a primeira denominaçaõ do titulo da Senhora procedéra de que hum devoto seu, que vendo, que se estava fabricando a sua Capella, ou retabolo, para nelle se collocar huma Imagem da Senhora, dissera que elle tinha huma Imagem, a qual viria muito ajustada àquelle lugar, que se lhe tinha preparado; & que vindo a Santa Imagem, a collocàraõ, & que vinha para elle muito ajustada. Perguntouselhe o que se lhe havia de dar da manifactura: respondeo o devoto que a dava franca. E que daqui nascéra o chamarselhe a Senhora a Franca. Esta he a tradiçaõ, que supposto podia succeder caso semelhante, ainda assim nòs a naõ julgamos por certa.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora do Soccorro, Parochia de Lisbôa.

DEpois do anno de 1600. pouco mais, ou menos, ouve hum devoto Clerigo em esta Cidade, que tinha hũa Imagem da Rainha dos Anjos em sua casa: que supposto he de roca, o seu rosto he de rara fermosura. Este Clerigo, ou porque lhe pareceo, que esta Santa Imagem naõ estava em sua casa com a devida veneraçaõ que se lhe devia; ou porque Deos lhe inspirou que assim o fizesse, para mayor honra, & gloria sua, & de sua Santissima Mãy, a foy collocar na nova Parochia, que se havia erigido na Ermida de Saõ Sebastiaõ da Mouraria, de que eraõ Padroeiros os artilheiros. Aqui esteve a Senhora quasi todo o tempo que alli durou a Freguesia. Depois dispondo os Parochianos a fazer hum Templo grande, & proprio, sem estarem dependentes da vontade alhea; & tambem porque aquella Ermida era muito pequenina, se resolverão a edificalo junto ao Collegio de Santo Ignacio da Companhia de Jesus, a que o vulgo chama Santo Antão o novo. Era o principal Author, & motor desta grande obra, hũ fervoroso Cidadaõ, chamado Agostinho Franco de Mesquita; & puzeraõ tanto cuidado na sua obra, que se achou capaz de se collocar no novo Templo o Santissimo Sacramento no anno de 1650. Trinta annos havia se tinha dado principio àquella Parochia; & o disporia assim o Prelado Diocesano, por ser a de Santa Justa muito dilatada, & não se poder acudir aos Parochianos com a promptidaõ, que pediria a necessidade dos enfermos.

Logo em seus principios se deu o titulo àquelle novo Templo, de nossa Senhora do Soccorro, pela grande devo-

gaõ,

çaõ, que já tinhão todos à Sagrada Imagem; que o devoto Clerigo collocàra na Igreja de Saõ Sebastiaõ, que tinha esta invocaçaõ. Faltavalhes àquelles devotos Irmãos do Santissimo Sacramento, na mudança, que fizeraõ, a Imagem de nossa Senhora, que havia de ser a Patrona, & a Tutelar daquelle novo Templo. E como a Imagem da Senhora do Soccorro naõ pertencia aos artilheiros, antes era joya que o devoto Clerigo havia dado à Parochia; entendèraõ o devoto Agostinho Franco de Mesquita, & os mais Irmãos do Santissimo Sacramento, (por cuja conta, & despeza havia corrido toda a fabrica do novo Templo) que a elles pertencia a Imagem da Senhora do Soccorro; & assim se resolveraõ a tirala da Ermida de Saõ Sebastiaõ, & trazela para a nova Casa: mas por naõ causarem algum estrondo, executàrão este piedoso furto em huma noite; & assim foy levada a Senhora para aquella sua Casa; porque devemos suppôr, que verdadeiramente era sua; pois em seu nome, & debaixo da sua invocaçaõ foy fundada.

Collocàrão a Santa Imagem em o Altar mòr; & como esta Senhora era de roca, & de vestidos, & estava sobre o sacrario em hum trono, que fica na boca da tribuna, nas occasiões das festividades causavalhes algum impedimento, para com os adornos, & ornatos do trono: porque como o apparatoso das roupas, se naõ podia compor o trono como os Irmãos queriaõ (que he a causa que elles apontaõ de o haverem tirado;) & assim se resolvèrão a mandar fazer outra Imagem nova, & ainda muito mayor; porque terà mais de oito palmos. He de excellentissima esculptura, & ricamente estofada. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & de tanta graça, que parece estar chamando a todos com os bracinhos que tem abertos, & com o rosto alegre, & todo risonho. Ambas as Imagens tem ricas coroas; & està esta Senhora collocada em o mesmo lugar da Senhora velha (assim intitulaõ a primeira) sobre o sacrario. Esta Imagem da Se-

nhora a que chamão a Senhora velha, está vestida de rica tela, & collocárão-na os Irmãos na Sacristia, em hum nicho que nella havia; terá seis palmos; & está com as mãos levantadas, como quem roga pelos peccadores, para lhes alcançar o divino Soccorro em todas as suas necessidades, & apertos. A cabeça dizem que he de barro; mas he de rara magestade, & de muita fermosura.

A Senhora moderna festejase a cinco de Agosto, dia das Neves; motivo que alguns tiveraõ para lhe dar este titulo; porém o seu proprio titulo, he o mesmo do Soccorro. Esta Igreja está toda cuberta de ouro, & adornada de muitas, & excellentissimas pinturas, todas da mão de Bento Coelho da Silveira, pintor insigne. E sendo que naõ he esta das Parochias mais opulentas, & ricas, ainda assim na riqueza, adornos, ornamentos, perfeiçaõ, & aceyo, com que se assiste ao divino culto, parece a mais rica, a mais aceada, & perfeita de todas.

A Senhora do Soccorro a velha festejaõ tambem pessoas particulares, pela grande devoçaõ que tem com ella, & o fazem com muita grandeza, & com o Senhor manifesto. Porèm ainda naõ tem dia fixo para a sua celebridade, & de presente lhe estão lavrando hũa rica tribuna na primeira Capella, que se havia dedicado a Saõ Bras, que he a que fica em paralelo com a Capella da Senhora da Conceiçaõ, que tambem he magnifica. Esta Capella de Saõ Bras fica à parte do Euangelho; & nella ficarà a Senhora com muita decencia, & veneraçaõ: porque tem jà retabolo de excellente talha, & bem dourada. Obra esta Senhora muitas maravilhas; & assim he muito grande a devoçaõ da gente daquella Parochia para com ella, & a vaõ visitar ordinariamente à Sacristia: & porque não podião levar a bem, que ella estivesse fechada, se resolvèrão a fazerlhe lugar, aonde na Igreja a pudessem ter sempre à vista, para alcançarem por seu meyo os soccorros do Ceo.

Este

Este Agostinho Franco de Mesquita era homem muito pio, & devoto: & como era rico, luzia muito o seu fervor para as obras de Deos, & do seu divino culto. Elle foy o que nesta obra dispendeo mais que todos, porque com liberal maõ acudia a tudo. Tomou por sua conta a fabrica da Capella mòr, que he magnifica, & está toda cozida em ouro, com hum magestoso retabolo de arrogante architectura, & com huma tribuna das melhores da Corte, em que se expoem o Santissimo Sacramento. Desta Capella mayor se fez Padroeiro; & como naõ tinha filhos, quiz que nosso Senhor fosse o seu herdeiro, & de sua mulher; porque deixàraõ toda a sua fazenda à Misericordia de Lisboa, juntamente com a administraçaõ da Capella, com certos encargos para a fabrica, & ornatos della, & culto do Santissimo Sacramento. Elle, & sua mulher se mandàraõ sepultar na mesma Capella mòr como Padroeiros que eraõ. Os Irmãos fizeraõ o corpo da Igreja, & ainda que com mão liberal entràraõ nesta obra, o devoto Agostinho Franco com o seu fervor, & largas ajudas os afervorava mais. Esta he a origem, & principios da Sagrada Imagem da Senhora do Soccorro, a que hoje chamão da Igreja nova, & que ainda ao presente se venera na Sacristia.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento, Vigayraria dos Padres da Santissima Trindade, nos limites de Alcantara.

AInda que Deos pela sua immensidade está em todas as partes, com tudo, com modo particular, ou com particular auxilio, está presente àquelles, que padecem tribulações, como o testifica o Real Profeta: *Cum ipso sum in tribulatio-* *Psal. 90.*

Gen.37. *bulatione.* Consideremos a Joseph, o qual sendo lançado por seus Irmãos em huma cisterna velha, Deos o naõ desemparou; mas antes, como diz o Sabio, *Descendit cum illo in foveam.* A qual cisterna, como diz Rabi Salamaõ, estava cheya de serpentes, & escorpioens, dos quaes o defendeo o mesmo Senhor, q̃ com elle descèra. Da cisterna fez o mesmo S. fosse tirado; & assim como lançado nella o naõ desemparou, estando fóra della se naõ esqueceo; antes sendo vendido aos Ismaelitas, foy com elles ao Egypto, aonde vendido, falsamẽte accusado, & em hũ terrivel carcere metido, nunca o desemparou; & assim o diz a Escritura: *Dominus erat cum illo.* Sobreque S. Ambrosio cõmenta assim: *Inaudita causa, & inexplicata fide viri, tanquam reus criminis in carcerem Joseph mittitur; sed eum Dominus nec in carcere deserebat. Non turbentur innocentes, cùm falsis criminibus appetuntur, & oppressa justitia detruduntur in carcerem, visitat Deus & in carcere suos, & ideo ibi est plus auxilij, ubi est plus periculi.*

Sap.10.

Amb. l. de Jose. c. 5.

Vejaõ agora os que padecem, o como Deos lhes assiste com sua misericordia; mas como o attributo da sua justiça he igual ao da misericordia, poderá (não digo faltar, porque nunca a sua misericordia nos falta) a justiça fazer que se suspenda a misericordia. Mas como a Virgem Maria toda he misericordia, & Mãy de misericordia; toda casa, & muro de refugio, que nos livra em todas as tribulações, & angustias, como diz Theosterito: *Murus refugij, & omnibus modis animarum salus, ac anxietatibus munimentum;* & não tem nada de justiça; vejão os que são seus devotos, o como, & o quanto os acompanharà, & livrará sendo ella a Senhora do Livramento. Bem experimentou as misericordiosas assistencias desta Senhora Rodrigo Homem de Azevedo, como se verá nesta historia.

Teost. in Canone conciliatorio.

Pelos annos de 1580. depois daquella lamentavel perda da batalha de Alcacere em Africa, aonde se desvanecéraõ os heroicos, & pios intentos do Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ,

bastiaõ, lhe succedeo no Reyno, & no governo o Cardeal Infante Dom Henrique seu tio, que o naõ chegou a lograr dous annos; com cuja morte, ouve em Portugal com os pertendentes à coroa (no falecimento do mesmo Cardeal Rey) tantas perturbações, & tyrannias, que ninguem estava seguro: seguirão muitos a Dom Antonio, que em varias partes foy acclamado por Rey, como succedeo em Santarem, no Porto, & em outras partes: mas como faltava nos corações dos que o seguiaõ o amor, facilmente o desempararàraõ. Como se vio na mesma Cidade do Porto, aonde se retirou com alguns dos que o seguiaõ, & lhe foy necessario fugir, & deixar a Patria, & a pertençaõ. A muytos destes que o seguiraõ, prendéraõ depois; a huns justiçàraõ, & a outros maltratàraõ com tormentos bem deshumanos; & de caminho entre os culpados, forão presos muitos que estavaõ innocentes. Entre estes que prendéraõ por esta causa, entrou tambem (mas sem culpa alguma) o Doutor Rodrigo Homem de Azevedo; ao qual puzeraõ em hum terrivel, & apertado carcere.

He de saber, que na occasiaõ em que Phelippe o II. de Castella se intrusou nos Reynos, & Senhorios de Portugal, mais com o seu grande poder, do que com a sua justiça; pois esta só favorecia a Senhora Dona Catharina, filha do Infante Dom Duarte, neta delRey Dom Manoel, & Duqueza de Bragança; cercou a todo Portugal com poderosos exercitos, entrando com elles por todas as Provincias, julgando serlhe assim necessario, para resistir ao valor dos Portuguezes. Porque por Elvas entrou o Duque de Alva com dezoito mil homens. Pelo Entre Douro, & Minho entràrào de Galiza os Condes de Castro, & Monte-Rey; por Tra-los-Montes, os Condes de Benavente, & Alva de Liste; pela Estremadura o Duque de Albuquerque, & o Marquez de Villa Nova do Rio; pela Beira, o Marquez de Serralhano; & pelo Algarve os Duques de Medina Sidonia, & de Bejar. E

quem vinha com tantos exercitos, pouco fiava de sua justiça.

Foy o Duque de Alva, de Elvas marchando atè Setuval, donde passou por mar a Cascais, & daqui rendidas as fortalezas, entrou em Lisboa, & por mar entrou o Marquez de Santa Cruz Dom Alvaro Basan, com sessenta, & duas galés, & vinte & cinco navios, que se puzeraõ a tiro de mosquete no Rio de Lisboa; fazendo huma ala da parte esquerda do mar ao exercito do Duque de Alva.

Sitiado o Reyno com tantos exercitos, governados por taõ grandes Generaes, & por taõ exercitados Soldados, quem lhes podia resistir? O Infante Dom Antonio, que via de mui perto estas ruinas no Reyno de que pertendia ser senhor, tratava com todo o esforço de remedialas, & assim passou de Santarem a Lisboa com hum pequeno, & mal armado exercito; com o qual se foy a impedir em a ponte de Alcantara a entrada ao Duque de Alva; & como o seu poder era muito grande, em huma noite a combateo, & pela manhaã a entrou, com não pequeno estrago da sua gente; porque os Portuguezes, ainda mal armados, pelejàraõ como huns Leões.

Roto este pequenino exercito, que constava sòmente de quatro mil homens, tendo o do Duque dezoito mil, se retirou o Infante Dom Antonio ao Porto, & dahi por matos escondidos, aonde deveo mais às feras, que aos homens, se passou a França, aonde o deixaremos, & aos mais successos, que depois se seguiraõ em a sua pertençaõ, & iremos a dar noticia do Santuario da Senhora do Livramento, & dos principios, & origem de sua Santissima Imagem; porque em todos estes males, que entaõ padeceo Lisboa, teve a ventura de ter huma taõ grande Protectora para a livrar de outros naõ menores.

Naquelle conflicto, em que o Duque de Alva entrou na Cidade de Lisboa, os que escapàraõ de sacrificar as vidas, & de derramar o sangue em defensa da Patria; ficàraõ entre-

entregues ao verdugo da tyrannia, & da crueldade Castelhana, que como loba assanhada, só tratava de os despedaçar, com ciumes de que naõ affectando seus interesses, seguiaõ a parcialidade contraria. Para este effeito traziaõ homens pelas ruas, a quem davaõ o nome de zeladores; os quaes com fingimentos sinanicos, escutavaõ o que nas ruas, & nas casas se fallava, & ouvindo (ou naõ ouvindo) alguma cousa, que contra o novo Principe Castelhano se dizia, os prendiaõ, & levados ao Castello, executavaõ nelles os seus rigores, conforme a sua qualidade, ou segundo a vontade dos accusadores: mas quem vio já mais q̃ com o odio se conservassem os respeitos?

Naufragou neste commum perigo; mas não com culpa, nem com igual sorte com os mais (que tambem a naõ tinhão: & só por serem Portuguezes lhas formava a desaffeiçaõ Castelhana) Rodrigo Homem de Azevedo, açacandoselhe q̃ mandava azemolas com mantimentos ao arrayal do Principe Dom Antonio, & que favorecia em tudo suas partes, como quem recusava as do Castelhano. Foy muito sentida a sua prizaõ, assim de seus parentes, como dos mais, & principalmente de sua mulher, senhora virtuosa, & devotissima de nossa Senhora, que vendo o grande risco da sua vida, o julgava igual na morte aos mais que no Castello entravaõ.

Esta Senhora com o sentimento que se póde considerar, não se esquecia de clamar ao Ceo com continuos rogos, pedindo àquella Senhora, que tudo pòde com Deos, lhe valesse. Sonhou esta devota Matrona nove noites continuadas com nossa Senhora, & que a via vestida de branco, & lhe dizia: *Calate, naõ te agastes, que eu que tudo posso, te livrarei. Se puderes em algum tempo, edificarmehas huma Casa.* Acordando não via nada, mas satisfeita de taõ alegre sonho, guardava em seu coraçaõ estas memoraveis palavras. Em o dia ultimo da novena, mandou o Cardeal Alberto

berto, Viso-Rey de Portugal, a hum seu Capitaõ, para que dissesse a Rodrigo Homem de Azevedo, se fosse livre para sua casa; & recebida a ordem, se foy com ella ao Castello, & chamando a Rodrigo Homem (indo a despedirse de hum fidalgo, que com elle estava preso, lhe disse: Amigo, bem sabeis ao que vou, encomendayme a Deos) sahio à sala aonde o Capitaõ o esperava, & saudando-o lhe disse: *Manda el Señor Cardenal, que se ba uste libre para su casa.* Duvidoso Rodrigo Homem desta ordem, pois via era o primeiro que da prizaõ escapava solto, lhe replicou: Senhor Capitaõ, para que os zeladores desta Cidade se naõ alvorocem, & cuidem que vou fugido, & me tornem a prender, peço a v. m me acompanhe; o que elle fez, aceitando tambem huma prenda de preço que lhe deu. Foyse Rodrigo Homem para sua casa, & cuidando todos que hia para o sacrificio, & ignorando a sua soltura, publicavaõ a sua morte. Correo logo a fama de que hia a degolar Rodrigo Homem, & chegando esta triste nova a sua mulher, lhe deu hum accidente, do qual esteve muitas horas sem falla.

Chegou Rodrigo Homem a sua casa, que morava junto à Trindade, com grande alegria de todos, os que o conhecião; & voltando sua mulher do accidente, & estando já aliviada delle, começou a referir o que havia succedido na continuação do sonho de nove dias, & que na noite antecedente vira a nossa Senhora na mesma fórma vestida de branco, & com o cabello solto, & lhe dissera as mesmas palavras já referidas. Ficáraõ todos, assim os parentes, como os amigos, admirados de taõ prodigioso milagre. O Cõde de Linhares, grande amigo de Rodrigo Homem, naõ crendo a sua soltura, se foy a sua casa, para saber a verdade; & a elle se lhe referio tambem a maravilha da Senhora.

Derão todos muitas graças a Deos, & a Maria Santissima, cujos poderes nunca saõ abreviados. Mandouse logo fazer a Imagem da Senhora, do tamanho, & fórma que se

se lhe havia manifestado em sonhos. E feita a Santa Imagem, (que he a que hoje se venera na sua Igreja, sem embargo de estar em outra fórma; porque nos principios foy de vestidos, & hoje se vè de esculturα, como adiante diremos) he conhecida hoje naõ só em todo o Reyno, mas fóra delle pelas suas muitas, & continuas maravilhas. He taõ veneravel a sua soberana presença, que mostrando em seu veneravel rosto o imperio do seu poder, faz a todos que de todo o coraçaõ a amem. Costumava dizer hum Religioso Capucho de grande virtude, que todas as vezes que passava pela sua Ermida, & fazia oraçaõ, era tanto o respeito, que a presença da Senhora infundia em seu peito, que logo punha os olhos no chaõ, & se levantava todo temeroso.

Depois de obrado aquelle soberano simulacro de Maria Santissima, ouve varios votos sobre o titulo que se lhe havia de dar. Hum Religioso Observante de Saõ Francisco, Irmaõ daquella devota Senhora, accõmodandose á sua Religiosa inclinaçaõ, dizia se lhe desse o da Conceiçaõ; mas ella, que das palavras que em sonhos ouvira, se naõ esquecia, por ser o unico emprego da sua memoria, lhe respondeo: Isso não; porque a Senhora diziame: *Calate, naõ te agastes, q̃ eu q̃ tudo posso to livrarei.* Ponhamoslhe o titulo do Livramento. Applaudiraõ todos a boa interpretaçaõ, & este foy o que se impoz à Senhora. Mandáraõ logo fazer hum oratorio em sua casa, & nelle collocáraõ a Senhora, até se lhe edificar a Ermida. Passados alguns sete annos, entràraõ os Inglezes em Lisboa em companhia do Infante Dom Antonio, mandados pela Rainha Isabel: nesta occasiaõ ouve grande perturbaçaõ na Cidade, & naõ se dando seus moradores por seguros, se retiràraõ às quintas. A' sua de Monfalim se retirou Rodrigo Homem, levando comsigo a Senhora do Livramento, como joya do mayor preço que possuhia em sua casa: passáraõse alguns tempos atè que morreo aquella devota Matrona, & na morte pedio a seu marido

do encarecidamente, se naõ esqueceſſe da promeſſa que havia feito, tam devida à noſſa Senhora; & elle a ſegurou com nova ratificaçaõ.

Caſou ſegunda vez Rodrigo Homem com Dona Maria de Alcaçova, & achandoſe entaõ com mais cabedaes para emprender a obra da Caſa da Senhora, deu conta a ſua mulher da divida em que eſtava, & ella o animou, à que logo ſe puzeſſe em effeito. Diſcorrendo por diverſas partes a buſcar ſitio; entre elles ſó lhe agradou o que ficava viſinho à ponte de Alçantara. Era eſte huma aſpera ſerra, ou penhaſco, mas naquelle tempo ſitio alegre, & agradavel com a fermoſa viſta do Rio Tejo. Tinha o direito Senhorio deſta terra, ou monte hum Franciſco Pedrozo, morador no caminho de Bem-fica: o qual quando o vendeo diſſe, que muitos fidalgos ſe empenhàraõ para lho comprar, & que ſempre ſe eſcuſára de o vender, mas que a Rodrigo Homem o vendia de boa vontade. Já noſſa Senhora parece o tinha deſtinado para Caſa ſua. Deuſe principio à obra, & fez-ſe com tanta brevidade, que as paredes verdes naõ puderaõ ſuſtentar a meya laranja da abobada; & como era obra de empreitada, não foy muito que tudo vieſſe ao chaõ. Deuſe a nova a Rodrigo Homem; mas elle repreſentandoſelhe que aquillo fora traça do demonio, para esfriar a ſua devoçáo, diſſe que ainda que cahiſſe muitas vezes, naõ deixaria de proſeguir em levantar a Caſa à Senhora. Reſolveoſe a mandar logo fazer humas caſas em que pudeſſe aſſiſtir, para aſſim dar mais calor à obra; & ver o como ella ſe fazia; & quiz ſe fizeſſe de jornal, & neſta fórma ſe proſeguio, & acabou com toda a perfeiçaõ: que era muito perfeita Ermida, & de galante architectura; mas depois ſe deſmanchou, & ſe fez outra mayor, que he a que hoje exiſte.

Acabada a Caſa da Senhora, ſe diſpoz tudo para a mudança da ſua Sagrada Imagem. De ſecreto ſe mandou pòr na Parochia de SaõPaulo, de donde ſahio com o mageſtoſo

appa-

apparato de huma solemne procissaõ, para que deu licença o Arcebispo Dom Miguel de Castro, em que hiaõ muitas figuras vestidas, & adornadas ricamente, & foraõ notaveis as festas de danças, que se lhe fizeraõ, & muitos instrumentos de charamelas, clarins, & outros semelhantes; & estavão as ruas ricamente armadas.

Aqui no caminho obrou a Senhora hum grande milagre, que se refere nesta maneira. Huma mulher devota da Senhora, moradora no bayrro da Pampulha, tinha tomado por sua devoçaõ vestir huma figura. Estava huma sua filha vestindoa com toda a pressa, por se lhe dizer que já sahia a procissaõ; com este cuidado se descuidou de outra filha muito menina, que indo à rua a tempo que deu hum pè de vento muito rijo, foy com tanta força, que deu com hũa colcha, que tinha na janella, em baixo, levando comsigo hũa pedra que a sustentava; a qual dando na cabeça à menina, a prostrou em terra quasi morta, & com a cor mudada, escumando pela boca; & por este sinal a julgavão já sem vida. A mãy com esta pena appellidava o remedio de Maria Santissima do Livramento, como quem era poderosa de livrar a sua filha da morte, & restituirlhe a vida: & naõ foy difficultoso o alcançala; porque corria já muito por sua conta o livrar dos perigos a todos seus devotos. Levàraõ logo a menina à Casa da Senhora, & nella recebeo logo a vida, & saude muito perfeita, ficando mais bella do que era. Ficoulhe hum sinal de tres quinas, que a pedra lhe imprimira na cabeça, para perpetua memoria daquelle grande beneficio.

Collocada a Senhora do Livramento na sua Casa com todo este applauso, & alegria, começou logo como a pagar a fervorosa devoçaõ dos que a veneravão, & serviaõ; a obrar muitos, & grandes milagres; porque com todos os q̃ a ella recorriaõ repartia muitos favores, & beneficios. Deu vista aos cegos, ouvir aos surdos, aos mudos falla, saude aos enfermos, & aleijados, livrou aos assombrados dos malig-

malignos espiritos, & aos que se viaõ naufragar, invocando os poderes desta grande Senhora, levou seguros ao porto, & efficaz remedio aos afflictos, & atribulados; finalmente em tudo o que neste valle de lagrimas se padece, & costuma perigar a nossa fragilidade, he esta Senhora com os seus grandes poderes, a que nos livra, ampara, & defende. Muitos milagres refere Luis Homem de Sousa Ferráz, no livro que escreveo dos principios da Senhora do Livramento, ainda que o não imprimio; que o deixo de referir, por me contentar com o que succedeo a Rodrigo Homem, a quem a Senhora livrou prodigiosamente da sua prisaõ; & o da menina a quem deu milagrosa saude no dia da sua collocaçaõ.

Por muitos tempos continuou o Padroeiro Rodrigo Homem de Azevedo, & seus successores em o serviço da Senhora do Livramento, & em o culto da sua Santissima Imagem. Ultimamente huma sua neta, que naõ tinha herdeiros, assentou comsigo entregar àquella Casa da Senhora a huma das muitas Religiões que havia em Lisboa; por entender, que só os Religiosos saberiaõ servilla com toda a perfeiçaõ, reverencia, & culto que lhe he devido. Para isto fez varias cedulas de papel, & em cada huma dellas foy escrevendo os titulos das Religiões, que havia na mesma Cidade, & lançandoas em hum vaso, mandou por hum innocente menino tirar a cedula daquella Religiaõ, que a Senhora elegia. Por tres vezes successivas sahio a da Sãtissima Trindade; & assim a esta sagrada Religiaõ se fez doação da Ermida, casas, & sitio, com outras propriedades, com certa obrigaçaõ a que os Padres Trinos se obrigáraõ. Entráraõ estes na posse da Casa da Senhora do Livramento, no anno de 1688, aonde se erigio huma Vigayraria.

Entre os Religiosos que foraõ mandados para aquella nova Vigayraria, foy hum chamado Fr. Hieronymo de Jesus, que havia sido casado, & Boticario em Lisboa; o qual dei-

deixando o mundo; se recolheo ao seguro porto da Religião: & como tivesse alguns cabedaes, os gastou todos em obsequio da Rainha dos Anjos, edificandolhe outra nova, & mayor Igreja, de muy boa traça, & architectura, que tambem adornou de ricas pinturas, guarnecidas de muito boa talha, & com huma magestosa tribuna da mesma talha; & tudo está com muito aceyo, perfeição, & grandeza. Mandárão fazer hũa Imagem, em que se accõmodasse em hũ corpo de esculturá, a cabeça, & as mãos da Senhora do Livramento, & nos braços se lhe accõmodasse o Menino Jesus, que antes tinha, & ficou sem que se lhe tocasse, nem no rosto da Senhora. Está collocada em hum levantado trono no meyo da tribuna. Na sua Casa se vem muytos sinaes, & memorias das suas maravilhas, & ao presente ainda são muitas as que obra. Ve-se hoje esta Casa da Senhora muito enterrada com as novas fortificações que se fizerão: mas a piedade de S. Magestade disporá que se lhe dè novo sitio em o mesmo distrito. Da Senhora do Livramento escreveo hum tratado de sua origem, & principios, Luis Homem de Sousa Ferráz, neto de Rodrigo Homem de Azevedo, & nelle com elegancia descreve todas as circunstancias da prisaõ de seu avò, do milagre da Senhora obrado nelle, & de outros muitos, ainda que se não authenticàrão. Este livro não chegou a se imprimir, & se conserva manuscrito nas mãos de seus parentes.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera no Convento das Religiosas do Calvario, em o sitio de Alcantara, extra muros da Cidade de Lisboa.

PElos annos de 1600. se deu principio à fũdaçaõ do muito Religioso Convento das Religiosas Calvarias, fundado

dado em os limites de Alcantara, extra muros da Cidade, & Corte de Lisboa, para a parte Occidental, defronte do Palacio, & Casa de campo, que alli tem S. Mageſtade El-Rey noſſo Senhor. Logo nos principios da ſua fundaçaõ merecéraõ eſtas Religioſas ter em ſua companhia huma muito milagroſa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo do Roſario, com quem tomáraõ taõ grande devoção, que ella he todo o ſeu alivio, & conſolação; & as meſmas Religioſas confeſſaõ, que ella era a ſua guarda, & a ſua meſtra; favor que reconhecem ao Ceo, para que na contemplaçaõ de ſeus myſterios em vida, logrem em a morte os frutos, que delles ſe gozaõ. Foy eſta Santa Imagem de huma Religioſa de outro Convento; (que naõ ſabem as Religioſas preſentes qual foſſe) chamava ſe Sor Cuſtodia dos Anjos, ſera de tão exemplar vida, como ſe reconheceo na morte. Recebeo deſta Senhora muitos favores em ſua vida, & entre os que por tradição ſe referem, foy o fallarlhe por aquella ſua Imagem: & na hora da morte ſe diz, que aſſiſtindolhe a Communidade depois de ter recebido o Sacramento da Unção, virão as Religioſas que a ſerva de Deos implorava o auxilio da ſoberana Senhora, para poder vencer as tentações, com que o demonio naquella hora faz a mais dura guerra; & no meſmo tempo advertiraõ, que inclinando a Senhora a cabeça, & o roſto, dava moſtras de que lhe aſſegurava o ſeu patrocinio; ficando o roſto da Senhora tão reſplandecente, que a todas as Religioſas, que eſta maravilha viraõ, cauſou eſpanto. Aſſim favorecida com o amparo, & protecção deſta Senhora, caminhou á alma daquella ſerva de Deos para o Ceo, aonde teria o premio de ſuas grandes virtudes.

No tempo em que eſta ſerva de Deos morreo, ſe achava em o meſmo Moſteiro deſconhecida, para as que hoje vivem no Calvario, huma ſobrinha ſua noviça, que ſe chamava Sor Maria Clemencia da Conceição, a qual por noticias que teve da ſanta vida, com que começavão as Religio-

ſas do Calvario, ſe reſolveo ſahir para elle; fazendo-o com effeito; & trouxe comſigo eſta Santa Imagem, que lha havia dado ſua tia, quando vivia, encomendando-lhe com eſpecial advertencia a grande veneração com que a devia tratar, pelos ſingulares favores, que della havia recebido; & por entender que parecia ſer aquella Santa Imagem mais obrada pelas mãos dos Anjos, do que pelas mãos dos homens. Entrou eſta noviça no Calvario, & levou comſigo a milagroſa Imagem, & a teve na ſua cella alguns tempos, & depois, por não ter Capella, ou lugar proprio em que a puzeſſe, lhe andava levantando Altares em varias partes, ſervindo-a ſempre com huma fervoroſa devoção, & deſejando que todas fizeſſem o meſmo, para gozarem de ſeus favores, & miſericordias. Humas vezes lhe levantava Altares pelos dormitorios publicos, nos lugares que achava mais decentes, para que as Religioſas mais ſe afervoraſſem em ſua devoçaõ: ultimamente a poz no coro, & neſtas mudanças ſe paſſaraõ alguns annos.

Foy Deos ſervido levar para ſi a Madre Sor Maria Clemencia, & na ſua gloria receberia do meſmo Senhor os premios da affectuoſa devoçaõ, com que havia ſervido a ſua Santiſſima Mãy; a que não faltaria a meſma Senhora em a acompanhar na jornada. Por ſua morte ficou a Senhora a outra Religioſa chamada Sor Joanna Bautiſta, a qual a ſervio muitos tempos, & com igual devoçaõ, & fervor que o fazia a Madre Sor Maria Clemencia. Fez-lhe huma Capella, em que a collocou, & em que eſteve muitos annos, aſſiſtida, buſcada, & ſervida de toda aquella Communidade: porque todas as Religioſas della achavão em ſua preſença alivio, & conſolação. Com eſte cuidado, & deſvelo foy aſſiſtida, & venerada aquella Santa Imagem, aſſim pela Madre Sor Joanna Baptiſta, como por todas as mais. Depois della ſe esfriou a devoçaõ de ſorte, que já não era buſcada, nem aſſiſtida com aquelle cuidado antigo, permitindo-o aſſim Deos, (&

naõ faltaria tambem o demonio, que he inimigo de toda a devoção, & das melhoras das almas, em fazer da sua parte que o serviço da Senhora se esfriasse) para que deste descuido renascesse hum mayor cuidado: porque soube a Rainha dos Anjos tirar para si mayor culto, & para todas aquellas Religiosas mayor proveito, & interesse espiritual.

Succedeo pois (como testemunha toda aquella Communidade,) pelos annos de 1673. em huma Sesta feira à noite ir huma Religiosa, que era a que tinha particular cuidado da Santa Imagem, a tomarlhe a bençaõ como costumava, & depois de cumprir com esta sua devoção, fechou as grades da Capella, que he no coro alto, & se foy recolher para a sua cella, levãdo as chaves comsigo. Na manhaã seguinte que era Sabbado, veyo outra Religiosa, tambem muito devota da mesma Senhora, que tinha por costume ir todos os dias, assim como se levantava, a encomendar a ella. Neste santo exercicio estava esta Religiosa, quando levantando os olhos à Senhora, a vio estar, não como costumava direita no seu nicho; mas vio, que a Santa Imagem tinha voltado o rosto para o Altar mòr, ficandolhe o braço esquerdo para o coro, & o direito para dentro do nicho; finalmente com as costas para o Convento. Ficou a Religiosa suspensa no que via, & assustada de ver a Santa Imagem naquella fórma: foy a toda a pressa a informarse da que havia fechado as grades da Capella, se por ventura tinha bulido na Senhora, porquanto a achàra voltada para a Igreja. Respondeolhe que de nenhuma maneira havia tocado na Senhora, & q̃ estava certa ficàra direita. Inquieta com esta nova, veyo a toda a pressa, & achou ser verdade o que se lhe referia: correo a noticia pelo Convento, acudio a Communidade toda, & achando a Santa Imagem naquella fórma, se lançáraõ por terra, protestando todas rendimentos de filhas, & humiliações de servas, & escravas da Soberana Rainha dos Ceos.

Deu-se conta ao Confessor da Casa, & ao veneravel Padre

Padre Fr. Domingos da Cruz, Commissario dos Terceiros, que naquella occasiaõ se achava naquelle Convento, com a occasião de confessar algumas Religiosas suas filhas espirituaes. Entràrão dentro depois da Missa de Prima, & foraõ à Capella em que estava a Santa Imagem, & a achárão na fórma que as Religiosas havião referido. A'vista deste successo, cantáraõ entaõ huma Ladainha a nossa Senhora em companhia das Religiosas; no meyo da qual reparárão os circunstantes, que a Senhora voltava o rosto sobre o hombro esquerdo, como dando mostras de que aceitava os louvores, que lhe davão, & as deprecações que lhe fazião.

Esta mesma Ladainha se lhe canta todos os dias em Communidade, depois da Completa, em memoria desta maravilha. Acabada a Ladainha, se levantou o veneravel Padre Commissario, pegou na Senhora com grande veneraçaõ, & reverencia, & a deu a beijar às Religiosas todas, & depois a collocou em o seu lugar, direita como costumava estar; & admirado da belleza do rosto daquella Santa Imagem, que parece hum Sol, que está despedindo de si rayos de luz, recomendou às Religiosas a grande devoção, fervor, & reverencia com que a devião servir, & tratar, dizendolhe, que assim nas feições, como na encarnação, não lhe parecia obra das mãos dos homens; mas huma fabrica das mãos dos Anjos.

Esta foy a maravilha, com que esta Santa Imagem accendeo em os corações das Religiosas o fogo da devoção, ou renovou a com que antigamente fora servida daquella Communidade; mas hoje com muito mayor affecto, que antes; porque hoje à competencia a desejão servir com mayor desvelo. Entre todas, a que mais se esmerou em servir a nossa Senhora do Rosario, foy a Madre Sor Theresa Maria de Jesus, que havia sido Abbadeça daquella Casa; & a Senhora lho soube muito bem pagar. Achavase esta Religiosa quasi tolhida de hũa parte, & de hum achaque, em que não achou

remedio algum, porque nenhum medicamento humano ouve, que lhe aproveitasse. Com este desengano, tratou de buscar os remedios do Ceo, recorrendo a nossa Senhora: chamou a huma Religiosa sua discipula, & lhe pedio com grande ancia fosse à Capella da Senhora, & lhe trouxesse hum pequeno de azeite da sua alampada. Foy a Religiosa buscalo, & apenas o applicoũ à perna, & braço, quando logo alcançou milagrosa saude.

Outra Religiosa muito moça, chamada Sor Maria da Fé, adoeceo gravissimamente de huma enfermidade tal, que foy meyo para com ella ir gozar da melhor vida. Vendose esta Religiosa tão perto da morte, pedio às Religiosas com muita instancia, & lagrimas, lhe quizessem levar à sua presença a Imagem da Senhora do Rosario, para de mais perto lhe pedir valor para resistir aos conflictos, & combates daquella apertada hora. Deu-se parte à Prelada em como aquella Religiosa suspirava por ver a nossa Senhora, & que desejava acabar a vida na sua presença: concedeo a Prelada a licença, & em procissaõ lha levárão à cella. Tanto que a enferma a vio, se lhe conheceo a grande alegria espiritual com que a recebeo em seus braços; abraçou-a muitas vezes, dandolhe muitos, & reverentes osculos; & a isto se seguiraõ muitos colloquios devotissimos, que teve com ella: espectaculo que causou grande admiração em todas as Religiosas que a vião, & ouvião: tres horas gastou nelles, & com elles espirou. Foy de todas sentidissima a sua morte: porque de todas era muito amada; & foy igualmente envejada pelos sinaes, que se virão de sua predestinação: & não foy destes o menor, que mandando a Escrivaã do Convento buscar a cera, assim para a eça, como para as Religiosas todas, & gastandose muito tempo nas exequias, & officio da sepultura, depois pesandose, se achou que crescéra mais do peso, attribuindose tudo ao favor da Senhora.

Com estes, & outros prodigios, que a Senhora obrava, cres-

cresceo de sorte a devoção, & se accendeo tanto o fogo de amor para com esta Santa Imagem, que todas se desejavão singularizar em seu serviço. Entre todas ouve huma, chamada Sor Maria Mauricia, que com mais cuidado se empregou no seu serviço: esta Religiosa, vendo que a Senhora estava em huma Capella, que supposto estava aceada, era humilde, & pobre, & não era qual a Senhora merecia: se resolveo a reformala, & fazerlhe hum retabolo, em que pudesse estar com mais decencia. Teve esta obra aos principios algumas contradições, (como succede nas cousas boas) mas a mesma Senhora permitio, que todas se vencessem, & a obra fosse adiante. Fez-lhe huma tribuna de talha, & da mesma se ornàrão as paredes, & tecto: obra tão relevante na arte, que excede a todo o primor della. Tem a Capella de comprido vara & meya, & de largura huma vara: porèm nesta pequenhez, não só arrebata a attençaõ a quem a vè; mas ainda como ambiciosos de ver tal perfeiçaõ, todo o tempo parece pouco, para considerar o aceyo, artificio, & concerto della.

Tem da parte do Euangelho em cinco laminas, metidos por galhardo estylo em a mesma talha os mysterios Gozosos. Da mesma parte tem huma janella proporcionada à pequenhez da Capella: & na parte que faz rosto à entrada da mesma Capella, tem hum quadro, no qual se vè huma nào toda guarnecida de rosas, caminhando com bonança, & prospero vento, & no mais alto do mastro grande huma bandeira de Capitania, & nella pintado o Rosario da Senhora; & na mesma fórma leva na popa hum retrato da Imagem, & ao pé della esta inscripção:

Esta nào pelo Rosario	*Leva bandeira de guerra;*
Nos ensina do que trata;	*Porque dà muitas batalhas,*
He dos segredos de Deos,	*Tirando almas de culpas;*
E delle vay carregada.	*Pondo as em hũ mar de graça.*

No tecto desta janella que cobre a parede della, tem outro

paynel, no qual se divisaõ dous Anjos pintados, com palmas em as mãos, sustentando huma escada com esta inscripção em sima:

S C A L A C Œ L I.

Da parte esquerda, no meyo da mesma obra de talha, em correspondencia dos mysterios Gozosos, estão outras cinco laminas com os mysterios Dolorosos: & da mesma parte está outra janella em correspondencia da referida, & na parede que faz rosto à entrada da Capella, se vè outro quadro, em que está pintado hum mar inquieto, & todo medonho, & do Ceo cahindo rayos: & no meyo deste alterado mar, huma não destroçada, & nas prayas do mesmo mar se vè hum corpo morto, & ao pè delle esta inscripçaõ:

Esta não que deu à costa, Este cadaver que ves
Por culpas taõ derrotada, (Assim deixa a culpa hũa alma)
Só por Maria Santissima, Sendo viva para as penas,
Fará jornada com salva. Sempre morta para a graça.

No alto da janella referida está outro paynel, que cobre a parede, & nelle estão pintados outros dous Anjos com palmas em as mãos, sobre hum sossegado, & tranquillo mar, & no alto huma estrella, & em circuito della esta letra:

S T E L L A M A R I S.

No tecto da mesma Capella se divisaõ outras cinco laminas, com os mysterios Gloriosos; & toda esta obra he dourada com grande perfeiçaõ, & aceyo, & com o mesmo está ornada de ricos vasos, & ramos. He a Santa Imagem de vestidos, & com o Menino Jesus sobre o braço esquerdo; tem de alto palmo & meyo; está sobre hum trono de Serafins, & tem dous Anjos proporcionados ao tamanho da Santa Imagem, que lhe estão pegando nas extremidades do manto com hũa mão, & com a outra estão offerecendo huns Rosarios: todo este abreviado Ceo desta Capellinha se fecha com hũa porta de vidraças. Todos os primeiros Domingos do mes lhe faz a Communidade depois de Vesporas huma procissaõ, na qual

vaõ

vaõ cantando a Ladainha da Senhora, & se acaba com o hymno *O gloriosa Virginum*, com verso, & Oraçaõ do Rosario; & todos os annos se festeja na Dominga infra octava da Ascençaõ, & nesse dia está o Senhor manifesto. Nesta sua festa levão a Senhora à Igreja, & a vay receber das mãos das Religiosas o Confessor, & vay dalli até o Altar mòr com muitas luzes, & acompanhamento; & com toda aquella veneração que se deve, & com a mesma reverencia, & devoçaõ a tornaõ a entregar às Religiosas, acabada a festa.

Todos estes cuidadosos obsequios paga com grandes favores, & mercès a soberana Rainha dos Anjos; porque não cessa de as fazer assim áquellas Religiosas, como tambem ás pessoas de fóra, que se lhe encomendão. Muytos saõ os milagres notaveis, que puderamos referir; mas porque não o permite o estylo que seguimos, os deixo para quem os publique em obra particular das maravilhas daquella Senhora. Temselhe erigido huma muito nobre Irmandade, em que entrão as mayores pessoas da Corte; & he sem numero a quantidade de Rosarios, & medidas, que cada dia se repartem a pessoas devotas Esta relaçaõ nos deu, & ainda mais extensa, a muito Reverenda Madre Sor Brites das Chagas, Abbadeça actual do mesmo Convento.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monte Agudo, que se venera no reformado Convento das Religiosas Flamengas de Alcantara.

NO Ducado de Frabante foy, & he muito celebrada a miraculosa Imagem de nossa Senhora de Monte Agudo; & com alguma espiritual jactancia se podem alegrar os Portuguezes, de que fugindo esta Santa Imagem aos Olan-

dezes, nos viesse buscar, & enriquecer com a sua presença ao nosso Portugal. O modo com que esta Santa Imagem veyo a Lisboa, he na maneira seguinte. No tempo em que se derramou em os Estados de Flandes a diabolica heresia de Lutero, & de outros infernaes sectarios contra a Igreja Catholica, & seus fieis filhos, & se enfureceo ainda mais contra todo o sagrado das Santas Imagens, Religiões, & Mosteiros, se resolverão as Religiosas de muitos a despejar as suas patrias; & principalmente as daquelles que estavaõ mais expostos à invasaõ, & injurias dos hereges. Entre estas as moradoras de hum que professava a primeira Regra de Santa Clara, se viraõ mais apertadas a deixar a propria patria, que era o Ducado de Brabante, & o Convento não longe da Villa de Sichen, para as regioens aonde viviaõ os Catholicos, & aonde pudessem servir a nosso Senhor, livres das tyrannias daquelles ministros de Satanás; das quaes algumas, que pela idade podiaõ correr mayor perigo, se ajuntàrão com resolução de peregrinar a remotas terras, até acharem abrigo na cõmiseraçaõ dos Catholicos; & por naõ encontrarem esta em Zelanda, França, & Biscaya, aonde aportàraõ confiadas na eximia, & amorosa piedade, que o mundo todo confessa, reconhece, & experimenta em a Naçaõ Portugueza, fazendo sua derrota a Lisboa (como depois o fizerão as Inglezas, & Irlandezas, & de Religiosos muitos Mosteiros, que se vem na mesma Cidade) aonde entràraõ no anno de 1582. em tempo que Phelippe o Prudente estava em Lisboa.

Chegadas estas Religiósas à commum patria dos estrangeiros, represẽtàraõ ao prudente Rey o seu trabalho, a que elle deferio logo benignamente, ordenando a Gonçalo Pires de Carvalho, Provedor dos Paços, & obras Reaes, as mandasse recolher no Convento da Madre de Deos, até se lhe fazer casa propria, como se fez nos limites de Alcantara. No Convento da Madre de Deos assistiraõ quasi

quasi dous meses emquāto se lhe fazia commodo. No Convento da Madre de Deos assistiraõ, & delle as mandou o mesmo Rey passar às casas de nossa Senhora da Gloria, aonde assistiraõ quatro annos, & daqui passáraõ para Alcantara, como diremos adiante.

Trouxeraõ estas Religiosas em sua companhia, & podemos dizer em sua guarda, duas Imagens da Mãy de Deos, formadas do pao do mesmo carvalho, em que havia apparecido em Sichen, que salváraõ do furor dos hereges, depois de padecerem no fogo as irreverencias, & desacatos, com que aquelles barbaros apostatas as procuravaõ consumir: mas o divino poder as conservou illesas, para gloria de Portugal. E posto que as primeiras Religiosas do Convento de Alcantara naõ souberaõ dar a razaõ mais miuda destas Santas Imagens, & do modo com que vieraõ a seu poder, estando ellas ainda em Flandes; tem muita probabilidade de ser hũa dellas a primeira q̃ floreceo em milagres, no seu primeiro sitio de Monte Agudo; porque faltando delle no anno de 1580. (como o affirmaõ as relações que sobre este particular se fizeraõ por mandado do Arcebispo de Malines, que de Francez traduzio em Hespanhol o Padre Cesar Clemente, & em Portuguez o devoto, & erudito Padre Manoel de Coimbra,) & entrando em Lisboa depois de dous annos; bem se póde crer, seja a que desappareceo do mesmo Monte, como mostrando fugia à cara daquelles perdidos homens.

Humas destas Sagradas Imagens derão as Madres Fundadoras a Gonçalo Pires de Carvalho, em gratificaçaõ da grande piedade, & amor, com que havia cuidado do seu remedio, & tambem do seu alivio, como adiante veremos, quando tratarmos da Senhora de Monte Agudo do caminho de Penha de França. A outra Imagem da Senhora, que he a de que agora tratamos, se venera no Convento de nossa Senhora da Quietaçaõ destas mesmas Religiosas; aonde todas a buscaõ, & servem com grande devoçaõ. Duas que mais

mais se aventajáraõ nella, tomáraõ por sua conta fazerlhe huma Capella na cerca, aonde a tem collocada com grande concerto, & servem com fervor. No dia de sua Natividade a levaõ à Igreja, para nella se lhe fazer a festa; & da Igreja a tornão a receber, & levaõ outra vez em procissaõ à sua Capella. Tem esta Santa Imagem pouco mais de palmo & meyo de estatura; he de escultura estofada, & está assentada sobre hum monte, com o Menino Jesus nos braços. He esta Sagrada Imagem muito milagrosa; de muitas partes se vay àquelle Convento, a pedir da agua benta com as reliquias do páo do carvalho em que a Senhora appareceo: que sendo muito particular para sezões, he remedio tambem para outros muitos males; cujos milagres referem as Religiosas, & de duas proximamente referem, que estando com febre maligna desconfiadas, levandolhes a Imagem da Senhora, logo visivelmente se reconheceo nellas a melhora.

TITULO XXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Quietaçaõ, das Religiosas Flamengas do destrito de Alcantara.

MAria Santissima he o descanço, & o leyto regalado de Deos, como diz Guilhelmo Parvo: *Quies, & lectulus Dei*: em a sua gloriosa Assumpçaõ teve para si o seu descanço, & a sua quietaçaõ; mas para nòs deu-nos o sossego, & a quietaçaõ entre os borrascosos mares deste mundo, & entre as molestas perturbações desta vida; por isso a invoca Mathias Philadelpho Bispo de Epheso: *Quies tranquilla navigantium in seculi pelago*. Verdadeiramente esta Senhora alcançou de seu amado Filho a quietaçaõ & o descanço às afflictas, & desterradas Madres Flamengas, com as trazer a Portugal, aonde ella mesma lhes solicitou a casa, & o socego;

Guil. in cap. 1. Cant.

Mat. Phil. Orat. ad B. V.

go; porque naõ achando este em toda a Europa, só em Lisboa o conseguiraõ pelos merecimentos de nossa Senhora.

O Convento de nossa Senhora da Quietaçaõ mandou fundar por sua piedade ElRey Phelippe o II. quando (estando em Lisboa) chegáraõ as perseguidas Religiosas Flamengas; as quaes, como fica dito no titulo antecedente, & como se refere no de nossa Senhora da Gloria, fugindo á perseguiçaõ dos hereges, acháraõ na piedade Portugueza a consolaçaõ, & o descanço que desejavão. Depois de assistirem alguns dias no Convento da Madre de Deos, (aonde foraõ tratadas daquellas santas Religiosas com grande amor, & regalo) as mandou o mesmo Rey Prudente accommodar nas casas de nossa Senhora da Gloria, em quanto no sitio de Alcantara se lhes fabricava hum novo Convento, em que mostrou a sua piedade Gonçalo Pires de Carvalho, fazendo que a obra se acabasse com perfeiçaõ, & diligencia: o que ellas lhe souberaõ merecer, naõ só com as suas orações, mas com huma joya, para elle a mais preciosa do mundo; que foy a Imagem de nossa Senhora de Monte Agudo, que hoje se venera no caminho de nossa Senhora de Penha de França, como adiante veremos.

No tempo em que estas servas de Deos assistiaõ em à Casa da Senhora da Gloria, lhes mandou o mesmo Rey Phelippe receber huma noviça tambem Flamenga, mulher de grandes virtudes, como já tocamos assima, & de muito claro entendimento: a qual foy quatro vezes Abbadeça destas Religiosas, como se vé do Epitaphio da sua sepultura, que he nesta maneira:

Sepultura da Madre Sor Anna da Gloria, primeira noviça, que as Madres Flamengas recebèraõ neste Reyno de Portugal. Foy quatro vezes Abbadeça, & na ultima deu a alma a seu Creador a tres de Janeiro de 1633. tendo cincoenta annos de Religiaõ, & havendo sempre vivido muy louvavelmente.

Os

Os parentes desta Religiosa, a petiçaõ sua, & das mais lhes mandáraõ fazer huma Imagem de nossa Senhora, que leváraõ comsigo para o novo Convento de Alcantara; & deraõ-lhe o titulo da Quietação, em memoria da muita, em que já se achavão, & livres dos trabalhos, que em suas terras haviaõ padecido. Quizerão que esta Senhora fosse a Padroeira da sua nova Casa, & assim se começou a denominar o Convento de nossa Senhora da Quietaçaõ. Collocáraõ-na no Altar mòr, como hoje se vé, em huma rica tribuna, aonde se descncerra o Santissimo Sacramento em suas mãos; com esta Sagrada Imagem tiveraõ sempre áquellas Religiosas muyto grande devoçaõ. He em tudo perfeitissima, & havendo cento & dezasete annos, que foy feita, está a encarnaçaõ taõ bella, & taõ fermosa, como se fosse obrada de poucos dias: he de vestidos, & está com as mãos postas, & collocada em a tribuna, & cuberta com cortinas para mayor veneraçaõ: a sua estatura he de seis palmos.

Desde os seus principios sempre esta Santa Imagem foy muito milagrosa: & ainda hoje mostra a experiencia, que naõ cessa de favorecer, & amparar aos que a invocaõ em seus trabalhos. Na Igreja está pintada huma maravilha, que esta Senhora obrou em favor de hũa bòa, & afflicta mulher; a qual, pertendendo seu marido (por tentaçaõ do demonio) de a matar com hum punhal, invocando em seu favor a Senhora da Quietaçaõ, lhe cahio das mãos o punhal, com admiraçaõ do mesmo agressor. Este milagre se prégou na mesma Igreja da Senhora. Outros muitos milagres se referem, que deixo de referir, por ser contra o estylo que seguimos. Em seus principios se accendéraõ na devoçaõ desta Senhora muitas pessoas, & lhe erigiraõ huma Irmandade; porèm naõ durou muitos annos. Depois no de 1686. se renovou outra vez, & persevera com mayor fervor, & S. Magestade que Deos guarde, he o Juiz perpetuo da sua Irmandade. Festejaõ a esta Senhora em quinze de Agosto, que

que he o proprio dia deste mysterioso titulo.

TITULO XL.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Paz, que se venera no mesmo Convento.

NA Casa do lavor do referido Convento da Senhora da Quietaçaõ, he venerada outra devota Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Paz. Está collocada em hum Altar com muita decencia, & com huma alampada que arde de dia, & de noite. A origem, & principios desta Santa Imagem referem assim aquellas Religiosas.

Hũa Abbadeça daquella Casa, chamada Maria do Espirito Santo, intentou pôr em lugar da antiga Imagem da Senhora da Quietaçaõ, outra de talha, mayor, & muito perfeitamente obrada, & em fórma, que se reconhecesse nella melhor o titulo que tinha. Mandou para isto fazer hũa Imagem sentada em hum trono muito rico, & com o Menino Jesus nos braços: & a sua estatura, ainda assentada faz de alto vara & quarta. Feita a Santa Imagem, intentou a Abbadeça de a collocar logo no trono da tribuna; mas como era muito avultada, necessitava de outro mais largo, & tambem de mayores despezas, em tempo que a casa estava para poucas, por se achar empenhada. Alem disto, que podia ser vencivel, ouve muito mayor duvida em vencer os animos das Religiosas, que pela antiga devoçaõ que tinhaõ com a primeira Senhora da Quietação, não só não aprovárão o parecer da Prelada; mas unidas todas em huma vontade, lho estorváraõ, com que ouve de desistir do seu intento. E assim se poz a nova Imagem da Senhora em hum corredor da Sacristia de fóra, & debaixo de huma escada, com pouca reverencia, & sem alguma veneração. E neste lugar esteve alguns

seis

feis annos. No fim defte tempo, fendo Abbadeça a Madre Sor Joanna da Cruz, hum Capellão que affiftia havia muitos annos naquella Cafa, teve hum myfteriofo fonho, que não quiz revelar a forma delle, & depois do fonho lhe fuccedeo outra maravilha, que foy, que deixando à noite por defcuido huma vela accefa em hum almario forrado todo de madeira, quando foy pela manhãa, achou a vela apagada; reconhecendo o favor que fizera àquella Cafa a Senhora, porque fe pudera abrazar toda. A'vifta deftes fucceffos, que já teve por avifos do Ceo, inftou apertadamente com a Abbadeça, para que mandaffe recolher a Imagem da Senhora; porque não eftava alli bem, nem com a veneraçaõ que fe lhe devia. Não fe fez logo, mas com outro final, que foy, daremlhe às dez horas da noite (eftando ella ainda levantada) humas pancadas rijamente na janella da cella, fe deu a Abbadeça por avifada, para mandar recolher logo a Santa Imagem.

Recolhida a Imagem da Senhora, a collocàraõ com muita devoçaõ na cafa do lavor, em hum Altar grande que nella tinhão. Começàraõ as Religiofas a tratala, & fervila com grande reverencia; & como o titulo que fe lhe havia de dar, fe fe collocàra na Igreja, era o da Quietaçaõ; como fe naõ effeituou, ficou fem elle. Com efta duvida do nome que fe lhe havia de dar, tratàraõ as Religiofas de o tirar por fortes, & fahio o nome da Paz, que quafi era o mefmo, que o da Quietaçaõ. Com efte verdadeiramente pofto pelo Ceo a invocaõ hoje aquellas Religiofas em qualquer trabalho, ou tribulaçaõ em que fe achaõ; & de todas as livra Deos, pela interceffaõ de fua Santiffima Mãy. He efta Senhora de grande fermofura, & tem obrado muitos milagres.

Deu hum eftupor à Madre Maria de Jefus, filha do Duque do Cadaval, de que ficou privada da falla. Acudiraõ à Senhora da Paz, & levàraõlhe a fua mão, & tanto que lha applicàraõ à boca, logo fallou, & melhorou da enfermidade.

Outras

Outras cousas lhe pedio esta Religiosa, & o Senhor lhas concedeo por intercessaõ da Senhora da Paz. A outra Religiosa chamada Sor Thomasia da Trindade, (que ficou por Ermitoa da Senhora, depois da morte da Madre Sor Maria do Espirito Santo, que foy a que a mandou fazer; & teve por sua conta o servilla, depois que a puzeraõ na casa do lavor) fez tambem esta Senhora muitos favores, livrandoa de muito grandes enfermidades; em huma se vio isto com mayor admiraçaõ daquella Communidade; & foy, que tendo esta Religiosa hum prioriz, de que se desconfiou da sua vida, pedio neste tempo com grande fè lhe trouxessem do azeite da alampada da Senhora, & applicandolho à pontada, logo esta cessou, se remitio a febre, & sem haver mais repetiçaõ convaleceo logo.

A varias pessoas de fóra em grandes apertos se tem mandado a mão da Senhora, & a todos o Senhor deu saude pelos merecimentos da Senhora da Paz. A huma menina, que estava muito mal, lhe mandáraõ a mão da Senhora, & logo entrou em si, & começou a cantar a *Magnificat*, sem nunca a ter aprendido; dizendo que a Senhora da Paz lhe havia dado saude, & a havia ensinado a cantar a *Magnificat* à capucha, como se cantava no seu Convento; finalmente saõ muitos os successos, que sobre este argumento referem aquellas Religiosas, & contaõ por observaçaõ que tem feito, que quando se pede àquella Senhora alguma cousa; que conhecem haver de ser bem succedida, pela grande fragrancia que entaõ experimentaõ se defunde da Santa Imagem; o que se percebe em todo o Convento. Tudo isto referem aquellas Religiosas em Relaçaõ que nos deraõ.

TITU-

TITULO XLI.

Da Imagem de nossa Senhora das Mercés, que se venera na Igreja do mesmo Convento.

NA Igreja do Convento da Senhora da Quietaçaõ se venera outra miraculosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo das Mercés; pela qual o todo poderoso Senhor faz muitas maravilhas a todos os que se valem do patrocinio, & intercessaõ de sua Santissima Mãy, por meyo desta Imagem sua. A sua origem referem aquellas Religiosas nesta fórma. Havia em Lisboa huma mulher casada, virtuosa, & muito devota de nossa Senhora. Tinha esta a seu marido na India, & andava muito afflicta, porque lhe faltavaõ noticias suas: & parece encomendava muito a nossa Senhora este seu cuidado, pedindo que lhas trouxesse. Neste tempo em que andava com este cuidado, lhe bateo huma moça à porta com huma Imagem de nossa Senhora, perguntandolhe se a queria comprar. Alegrouse muito a devota mulher com este taõ bom encontro, & paga da fermosura da Santa Imagem, ajustou com ella o preço, & como naõ tivesse todo o dinheiro em que se ajustáraõ, lhe dava o que tinha, pedindolhe voltasse em tal dia, & levaria o mais que restava. Ao que a moça respondeo: Deixe v. m. ficar o dinheiro, que virei nesse dia, & o levarei todo. Passado o termo, como a moça naõ voltasse, fez diligencias a mulher, & naõ achou noticia alguma da tal moça, nem quem fosse, nem de donde viera. Daqui se persuadio que a moça sem duvida seria algum Anjo do Ceo, por cujo meyo a Senhora lhe fazia aquelle grande favor, & como a Imagem do Ceo a venerava, & servia, segundo a sua possibilidade.

Passados poucos tempos, chegou o marido da India, &

assim se afervorou mais a devota mulher no amor de nossa Senhora, servindoa todos os annos que teve de vida, & depois chegando o tempo de sua morte, deixou esta Imagem às Religiosas de nossa Senhora da Quietaçaõ, & se lhes fez entrega della no anno de 1650. & tantos. Estimáraõ as Religiosas esta dadiva como merecia, & muito mais pela relaçaõ que se lhes fez de seus principios; & como vinha vestida pobremente, porque os cabedaes da mulher naõ abrangiaõ a muito, tratáraõ as Religiosas de a ornar com toda a perfeiçaõ, que lhes foy possivel, principalmente a Prelada, que era naquelle tempo; a qual dispoz, que se collocasse na Igreja, para onde foy levada em procissaõ com toda aquella reverencia, & apparato, que póde ser.

Os milagres, & maravilhas, que Deos tem obrado pela intercessaõ desta Senhora, naõ tem numero. Querem aquellas Religiosas, que a victoria das linhas de Elvas fosse beneficio do Ceo por intercessaõ da mesma milagrosa Senhora: porque havẽdo de ir por General desta facçaõ o Marquez de Marialva Dom Antonio Luis de Menefes, hũa sua prima Religiosa daquelle Convento, ouvindo dizer o perigo daquella jornada, & que difficultosamente voltaria o Marquez, segundo as nossas poucas forças, poucos Soldados, & bisonhos, o grande poder do inimigo, a muita, & valerosa gente que trazia; se foy ao coro, & posta diante da Senhora das Mercês, fazendolhe algumas promessas, lhe pedio com lagrimas o bom successo daquella batalha, que foy taõ à medida do nosso desejo, que ella, & todas as mais attribuiraõ a feliz victoria aos poderes da Senhora das Mercês.

Huma Religiosa daquelle Convento estava gravissimamente enferma com hum pleuriz, que lhe tomava o coraçaõ, & com sezões dobles; & sobindolhe o pleuriz à cabeça, desconfiáraõ os Medicos da sua vida, mandandolhe logo dar o Viatico; ordenando que se chegasse a pela ma-

nhãa, lhe lançassem humas sanguisugas, pela naõ acharem capaz de sangria. Havia muitos dias que naõ socegava, nem de dia, nem de noite com as ancias da pontada, & mais afflições da enfermidade; vendose nesta fórma, conforme com a vontade de Deos, pedio que lhe dessem o manto da Senhora das Mercés, & applicandoo à pontada, pedio à Senhora lhe alcançasse de seu amado Filho saude, se fosse para o servir com ella; & se era chegado o termo da sua vida, lhe alcançasse delle hũa boa morte, & a salvação da sua alma. Com isto se agasalhou, & passou toda a noite muito aliviada até o outro dia; & depois já do Sol nascido, chegou a enfermeira, que inquirindo o como havia passado, lhe respondeo que bem, & que já naõ sentia a pontada, & que a Senhora das Mercês estivera toda a noite com ella, & dous Santos vestidos como os Apostolos de Christo, & que hum delles trazia huma Cruz, & o outro hum bordão como de Romeiro, que lhe parecia seriaõ São Phelippe, & Santiago o mayor. Veyo o sangrador para sangrar a outras enfermas, & dizendolhe a enfermeira, que àquella Religiosa se lhe haviáo ordenado sanguisugas; tomandolhe elle o pulso, disse estava muito boa para se sangrar; & assim o fez, & foy esta a ultima sangria; porque logo melhorou, & no seguinte dia se levantou boa, & saã, sem sinaes da pontada, que havia padecido. Muitas outras maravilhas referem as Religiosas, que como aquella Senhora he toda mercés, naõ ha petiçaõ que se lhe faça, que não saya de suas mãos bem despachada.

Quando trouxeraõ esta Santa Imagem àquelle Convento, naõ se lhe sabia a sua invocação, & para a haverem de invocar com acerto, tiráraõ sortes as Religiosas com varios titulos, para lhe imporem aquelle que lhe sahisse; & tirárão o titulo de nossa Senhora das Mercés, & com este a começáraõ à invocar dalli por diante. He esta Santa Imagem de vestidos, & a sua estatura he de pouco mais de dous palmos; está com as mãos postas em o Altar collateral da parte do

Euangelho. Algũs a nomeão com o titulo de Penha de França; porèm as Religiosas lhe dão aquelle, que lhe tirárão por sorte, & tem como dado por Deos.

TITULO XLII.

Da Imagem de nossa Senhora da Consolação, do mesmo Convento.

NO mesmo Convento da Senhora da Quietação se venera outra milagrosa Imagem da Māy de Deos com o titulo da Consolação; a qual he venerada em huma Capella, que as Religiosas lhe edificárão no coro. He esta Santa Imagem toda a consolação daquelle Convento; porque recorrendo a ella em todas as suas penas, & afflições, sahem de sua presença, ou remediadas, ou com huma grande conformidade, & resignação para as sofrerem com paciencia. He de tão soberana fermosura, que dizem as Religiosas, que só com a fermosura do seu original que está no Ceo póde ter comparação. Reparão muito as Religiosas em que esta Senhora apparece alegre nas festividades, em que a Igreja se alegra; & que apparece com semblante triste naquellas, em que ella se mostra sentida; porque nestas occasiões se lhe vem as cores do rosto mudadas. Na procissão que aquellas Religiosas fazem em o dia em que festejão o Senhor sacramentado, a levão nella. He de vestidos, & tem o Menino Jesus nos braços. A sua estatura he de cinco palmos.

TITULO XLIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Amparo em o mesmo Convento.

NO mesmo coro do já referido Convento das Religiosas Flamengas se venera outra Imagem da Rainha

dos Anjos com o titulo do Amparo; he pintada em huma taboa, & está com o Menino Jesus nos braços. He de saber, que quando estas Madres Fundadoras Flamengas sahirão da Casa de nossa Senhora da Gloria, forão direitas ao Convento de Santo Alberto de Carmelitas Descalças, aonde se detiverão alguns dias, sem duvida para dalli (por lhes ficar mais perto) fazerem a sua entrada em o novo Convento. Nestes dias que aqui se detiverão, pedirão à veneravel Madre Maria de São Joseph, a de Sevilha, (que então era a Priora daquella Casa) lhe alcançasse de Deos, lhe revelasse se era vontade sua, se fundasse este novo Convento. Estando a Madre Maria de São Joseph em oração, lhe fallou o Menino Jesus, que estava nos braços daquella Senhora do Amparo, & lhe disse, que era sua vontade se fundasse o Convento naquelle sitio, & que não faltaria nunca nelle quem o servisse de coração; & quando faltasse, que elle as faria nascer. A Madre Maria de Saõ Joseph, quando as Madres Flamengas se ouverão de ir para a sua Casa, lhe deu este quadro para sua consolação; para que aquelle mesmo Senhor, que alli naquella Casa as amava, & se lhe mostrava já tão propicio, lá na outra para onde hiaõ as favorecesse com a sua graça, para lhe saberem merecer os effeitos, & complemento da sua promessa.

He esta Santa Imagem da Senhora muito milagrosa, & ignorandolhe tambem o titulo com que a havião de invocar, humas dellas sonhou, que a Senhora lhe dizia a nomeassem com o titulo do Amparo; porque ella tinha tomado por sua conta o amparar as Religiosas daquelle Convento; & daqui a começáraõ a intitular dalli por diante com este nome. Adoecendo esta mesma Religiosa de humas molestas sezões, a Senhora do Amparo, a quem recorreo, lhe deu inteira saude. E muitas enfermas a quem se mandão medidas da Senhora, tem experimentado della muitas mercês: he esta Santa Imagem de quatro palmos de altura.

TITU-

TITULO XLIV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Prazeres, que se festeja, & venera junto à Casa da Saude, sobre a Ribeira de Alcantara.

A Cordeal devoçaõ, & singular affecto, que em todo este nosso Reyno ha para com a Rainha dos Anjos Maria Santissima, excede a todos os mais do mundo; & tambem para que aos mais fosse em tudo singular, sem constar do texto sagrado, lhe consagrou huma nova festividade, que he a dos Prazeres, já mais celebrada em outro Reyno (que se sayba com certeza) da Christandade: porque a celebraõ as Igrejas Metropolitanas delle, como he Braga, Lisboa, & Evora, com as suas suffraganeas na segunda feira *post Dominicam in Albis*; que saõ os gozos, que a Senhora teve na Resurreição de seu Unigenito Filho, apparecendolhe a ella primeiro (segundo muitos Padres, & Doutores da Igreja) que às santas Marias, como consta dos nossos Breviarios, & officios approvados pela Sé Apostolica, cuja festa traz o Padre Alvaro Lobo no Appendix ao Martyrologio Lusitano.

O Licenciado Jorge Cardoso diz que investigando a sua antiguidade, não achou cousa certa nesta materia: mas diz, que o Padre Paulo da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangelista, que floreceo pelos annos de 1480. no quarto volume do seu Flos Sanctorum, folhas 84. a t. a 8. de Abril, nesta fórma: *Em aqueste dia Santa Maria dos Prazeres, ou onde quer que se acerta a seer a primeira Segunda feria das oitavas da Paschoa, se acostuma muy devidamente, & con razon, & singular devoçon memoria da Madre de Deos; assim que aquella, q̃ com o muy precioso seu Filho Deos, & homem*

verdadeiro, se apaxorou grandemente em sua paxon, seja logo depois a Paschoa, feita emmençon, & alegria em a sua muy santa, & graciosa Resurreiçon, &c.

O Kalendario da Sé de Lisboa que mandou imprimir o Cardeal Dom Affonso, quando ella deixou o Breviario Salisburgense pelo Romano, anno de 1536. a aponta; & tambem o do Cardeal Dom Henrique, impresso no de 1566. a traz com officio proprio (àlem do que anda nos Breviarios Eborense, Bracharense, & Benedictino deste Reyno) que tem por titulo: *In festo primæ apparitionis Christi Filij Dei ad Virginem Matrem suam*, com Euangelho proprio, hymno, & oraçaõ, como se póde ver nelle.

No Oratorio dos Condes da Ilha, Francisco Carneiro, & Dona Eufrasia de Meneses, se guarda com muita veneraçaõ huma devota Imagem de nossa Senhora com o titulo dos Prazeres, a qual mandárão os Condes collocar em huma Ermida sua, que está junto à ribeira de Alcantara, da circunvallaçaõ nova para dentro, & visinha ao Palacio dos mesmos Condes, que antigamente foraõ Casa da Saude; com esta Santissima Imagem tem o povo de Lisboa huma grande devoçaõ, & a vaõ a visitar no Domingo, & Segunda feira depois das Oitavas da Paschoa, que saõ os dias sómente em que os Condes se privão da sua vista; porque passados elles à recolhem logo ao mesmo Oratorio; & a não ser assim, a visitára perpetuamente. Por devoçaõ da mesma Senhora se mandou sepultar na sua Ermida o Padre Fr. Lucas da Resurreiçaõ, Eremita de meu Padre Santo Agostinho, que faleceo sendo mayoral, ou Enfermeiro mòr da Casa da Saude, aonde assistio tres annos com eximia caridade aos empestados no anno de 1599. He esta Santa Imagem de vestidos; sua estatura não chegará a dous palmos.

TITULO XLV.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Dominicano Convento de Saõ Domingos de Bemfica.

O Real Convento de Saõ Domingos de Bemfica foy fundaçaõ delRey Dom Joaõ o I. de gloriosa memoria, cujo sitio era quinta de sua recreaçaõ, & que elle muito estimava. Pediolha para primeira Casa da Reforma (no tempo da clausura) o Padre Mestre Fr. Vicente de Lisboa, primeiro Prelado da Reforma, em o anno de 1378. & Joaõ das Regras, singular devoto da Ordem Dominicana: & ElRey naõ só lha deu logo generosamente; mas tomou por sua conta a fundaçaõ do Convento: & ainda se estendeo a mais este favor; porque no mesmo anno lhe deu o Real Convento da Batalha, que edificava, para que a Reformaçaõ mais se estabelecesse. Com os tempos se naõ enfraqueceo o edificio santo da Reforma; mas arruinou o tempo o q̃ era mais forte, que eraõ as paredes, & as pedras. Estas reedificou magnificamente o generoso coraçaõ do Veneravel Padre Fr. Joaõ de Vasconcellos, sendo Prior daquelle Convento, pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos. Naõ só augmentou aquella Casa, reformando o material della; mas muito mais com o augmento espiritual de sua reformaçaõ. Era este Santo Varaõ devotissimo do Rosario, & desejando estabelecer mais a sua devoçaõ nos corações de seus subditos, assentou naquella Casa o resar se todos os dias a coros; o que ainda hoje inviolavelmente se observa: & para que ainda ficasse mais constante a devoçaõ daquella Casa no obsequio da Senhora, mandou fazer em Madrid huma Imagem de escultura, por hum insigne official; a qual assim na escultura, como na pintura, está excellentemente obrada, quanto se podia esperar dos primores da Arte.

Collocou o Veneravel Padre Mestre Fr. Joaõ de Vasconcellos esta Santa Imagem na Capella do cruzeiro da parte da Epistola em hũa tribuna, aonde está com grande veneraçaõ. He muito magestosa, & infunde em todos os que a vem, & contemplaõ grande respeito, temor, & reverencia, & terá oito palmos, ou mais de estatura, porque parece ainda mayor que a natural proporçaõ; tem em seus braços hum rico, & engraçado Menino, que parece estar fallando com os que olhaõ para elle. Verdadeiramente estaõ estas soberanas Imagens roubando os coraçoẽs dos que entraõ naquelle fermoso Templo; & assim he grande a devoçaõ que lhe tem, naõ só os Religiosos, mas os de fóra, & todos os que vaõ àquella Casa. Escrevem da Senhora do Rosario o Padre Fr. Luis de Sousa na historia de Saõ Domingos part. 2. l. 2. & Fr. Andre Ferrer de Valdecebro na vida do Inquisidor Fr. Joaõ de Vasconcellos, o qual no cap. 16. do liv. primeiro, encarece a excellencia daquella Santa Imagem quanto ao obrado, & muito mais as maravilhas q̃ ella obra com todas aquelles, que com verdadeira devoçaõ a invocaõ.

TITULO XLVI.

Da Santissima Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera no mesmo Convento de Bemfica.

NO claustro do referido Convento de Saõ Domingos de Bemfica, se vé huma Capella taõ magnifica, que com propriedade se póde dizer, que fórma outro novo Convento, pois não só comprehende em si quanto pede hum perfeito Templo, mas acompanhada pelo lado direito, & amparada pelas costas com hum dormitorio de dous lanços de cellas, & mais officinas, compoem huma casa de Noviciado, que quer parecer novo, & distinto edificio, mayor;

mayormente ajudada pela parte eſquerda da meſma Capella de hũ palacio de apoſentos, & officinas proprias para hoſpedagem de hum ſenhor com familia de ſeu ſerviço; naõ ſem goſto, & recreaçaõ dos ſentidos, porque ao da viſta, offerece pelas janellas hũ breve, mas delicioſo jardim, com cerca particular, regado de hum grande tanque, & juntamente de hum fermoſo, & eſtendido valle de quintas, & arvoredos, pelo qual ſe dilata ſem impedimento, & com agrado ſempre a viſta; o dos ouvidos com o canto alegre das ſuaves vozes dos rouxinoes, & paſſarinhos.

He a obra deſta Capella dórica, a proporçaõ dupla, tem quarenta palmos de largo, mais de ſetenta de comprido, & he de huma ſó nave, toda de pedraria burnida. Nos lados ſe vem ſeis arcos como Capellas; & nos quatro mais proximos à porta principal quatro mauſoleos dos pays, & avòs do Fundador. Foy eſte o Illuſtriſſimo Biſpo da Guarda, & Inquiſidor Géral Dom Franciſco de Caſtro, filho de D. Alvaro de Caſtro, unico Védor da Fazenda delRey Dom Sebaſtiaõ, & o ſingularizado no ſeu valimento, Embaixador a Roma, Caſtella, França, & Saboya; & de Dona Anna de Ataide, filha de Dom Luis de Caſtro, ſenhor de Monſanto, & neto de Dom Joaõ de Caſtro, quarto Viſo-Rey da India, mayor que ſua meſma fama.

Ve-ſe neſta referida Capella hum ſoberbo retabolo dourado, (em cujas coſtas eſtá hum proporcionado coro,) & no meyo deſte retabolo, que he vaſado, ſe levanta hum grande, & viſtoſo ſacrario de tres corpos de columnas. No primeiro eſtá o Santiſſimo Sacramento, & no ultimo huma perfeitiſſima Imagem do Menino Jeſus de vulto, peça de grande eſtima: em o do meyo, que he vaſado como o ultimo, ſe vé huma devotiſſima Imagem de noſſa Senhora com o titulo da Graça; joya de ſingular eſtimaçāo, por antiguidade, & manufactura. He eſta Imagem hum meyo corpo de alabaſtro, com o braço eſquerdo abraça o Menino Jeſus,

que

que se sustenta sobre huma almofada, & na maõ direita tem hum livro, tudo da mesma pedra: mostra a sua proporçaõ, como quatro para cinco palmos, & vem a ter o meyo corpo pouco mais de dous.

Dà a estas Imagens inestimavel valor a antiguidade, que em outras Nações com mais primor, & felicidade, que na nossa avalia semelhantes obras; porque segundo a certeza que disto ha, & o Illustrissimo Inquisidor Géral tinha, estiveraõ estas Imagens occultas, & sepultadas no muro da Cidade de Tunes, desde o tempo que os Mouros a tomáraõ aos Christãos, até que o Emperador Carlos V. lha ganhou, que entaõ se descubrirão, nem sem mysteriosa circunstancia; porque batendo a artelharia o muro, & arruinando parte delle, cahiraõ as Imagens, sem padecer lesaõ alguma. O Infante Dom Luis, filho delRey Dom Manoel, que neste tempo acompanhava a Carlos V. & se achou naquella empresa com o soccorro de Portugal, grandiosamente abreviado naquelle celebre galeaõ de trezentas & sessenta & seis peças de artelharia, ajudou a ganhar a victoria: por despojo della escolheo só para si estas Imagens, que depois deu a Dom Joaõ de Castro(que tambem o acompanhou) avó do Bispo Fundador: as quaes se conserváraõ em sua casa, como joyas que mereciaõ mais que commua estimaçaõ; & depois quando enriqueceo aquella sua Capella com as reliquias, Imagens, & peças preciosas, que nella se conservão, assim de ornamentos, como de prata dourada, collocou entaõ estas santas Imagens no referido lugar.

Confesso q̃ quando vi a Imagem da Senhora, me enterneceo muito muito a sua rara modestia, & soberana magestade, que he tanta, que aos corações mais que de pedra enternecerá. Está naquelle lugar com grande veneraçaõ, & ornato de cortinas: & affirmão os Religiosos, que obra muitas maravilhas nos seus devotos, & que eraõ muitos os que com grande devoçaõ a hiaõ buscar àquella sua Capella.

Am-

Ambas as Imagens tem ricas coroas, ou de ouro, ou de prata dourada, & saõ de grande feitio. Destas Santas Imagens escreve o Padre Fr. Luis de Sousa em a segunda parte da Chronica de S. Domingos de Portugal liv. 2. na addiçaõ ao Convento de Bemfica.

TITULO XLVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, do Coro do Convento da Conceiçaõ no sitio de Carnide.

POuco distante do lugar de Carnide, huma legoa da Cidade de Lisboa para a parte do Occidente, se vê o Convento de nossa Senhora da Luz, celebre, & antigo Santuario da Rainha dos Anjos Maria Santissima. Junto a este Convento edificárão nestes nossos tempos Nuno Barreto Fuseiro, & sua mulher Dona Maria Pimenta outro, que dedicáraõ ao mysterio da Conceiçao purissima da mesma Senhora, para Freiras Recoletas da Ordem da Conceiçaõ. Puzeraõ estes devotos Fundadores tanto cuidado em acabar o seu Convento, que pelos annos de 1694. estava tudo disposto para entrarem nelle as primeiras Fundadoras: mas como as cousas que saõ de Deos tenhaõ sempre muitas contradições, naõ se executáraõ estes seus pios desejos como queriaõ, porq ainda se lhes alongou o cumprimento delles mais quatro annos: porque entrárão no de 1698. Estava a Igreja ricamente ornada de muitas, & muito ricas Imagens, muita prata, muitos ornatos de flores artificiaes, ricos vasos de prata, outros de porçolana da China, de Veneza, & de Genova, & outros muitos dourados, bons cortinados: verdadeiramente ornáraõ aquelle Templo com tanta grandeza, & riqueza, que parece huma fundaçaõ em tudo Real.

No coro das Religiosas ha de hum, & outro lado da grade

grade grande dous Altares, com seus nichos de talha dourada com Imagens: huma dellas he do Menino Jesus, Imagem grande, & perfeita; a outra he de nossa Senhora da Conceiçaõ; & esta Imagem foy a primeira q̃ se mãdou fazer. Estava neste tempo em o Altar mòr, mas porque sahio algũ tanto mais pequena do que pedia o lugar, se mandou depois fazer outra de madeira ricamente estofada, que se collocou no seu lugar, & a milagrosa, que era de barro, se poz então no coro, no lugar referido: porque quiz a devota Padroeira, que tambem no coro ouvesse outra Imagem. Com esta pois (estando ainda na Igreja) tinha a sua familia muita devoçaõ: & succedeo (alguns annos antes que entrassem as Fundadoras) em 21. do mes de Fevereiro do anno de 1695. que reconhecendo huma criada da Padroeira, chamada Luisa Barbosa, moça donzella, em hum peito hum tumor, que em breves dias se lhe fez do tamanho de hum ovo, que hia crescendo cada vez em mayor augmento; sentindo esta verse assim, se descubrio a outra criada mais velha, que dando conta a sua ama, ella a chamou para ver tambem o que era; a qual julgando ser cancro, a mandou a Lisboa acompanhada de hum irmão, & de outra criada, a hum Cirurgião velho, & experimentado, que por enfermo não podia sahir de casa, para que elle a visse, & dispuzesse o que se devia fazer.

Foy a donzella, & vendoa o Cirurgião, lhe declarou logo era cancro o que tinha, & que por estar em principio, ainda se podia remediar para que naõ fosse adiante: mas porque o tempo, por ser inverno, não era capaz de cura, lhe disse mandasse fazer logo hũa lamina de ouro, para lhe trazer em sima, até que o tempo desse lugar a se poder fazer cura regular. Deu logo o irmão ordem à lamina, mandando a hum ourives lha fizesse com toda a diligencia, & com isto se recolhèraõ para casa, & a donzella com naõ pequeno cuidado na sua queixa. Tinha Luisa Barbosa huma companheira,

que

que era muito devota da Imagem da Senhora da Conceiçaõ que ainda estava no Altar mayor; esta a animou na sua pena, & lhe disse, q̃ ella lhe havia de ensinar outra melhor medicina, para sarar do seu achaque, & levou-a à Senhora da Conceiçaõ, & disselhe: Façamos huma novena a nossa Senhora, & untayvos com o seu azeite, q̃ eu espero de sua piedade vos ha de dar perfeita saude. Como o remedio lhe importava, & era facil, veyo logo em tudo, & começou a novena com muita devoção. No primeiro dia lhe pareceo que o tumor havia diminuido alguma cousa, & no segundo mais; quãdo veyo ao terceyro dia, já era do tamanho de huma avelãa; & no quinto já naõ havia sinal delle.

Alegre toda a casa pelo favor que a Senhora da Conceiçaõ havia feito a Luisa Barbosa, a mandou outra vez a Padroeira tornasse a casa do Cirurgiaõ, & lhe desse conta do que havia succedido. Vio o Cirurgiaõ o peyto, & disse que estava saã, & com admiração lhe perguntou o que havia feito: a que respondeo a donzella, em como se encomendára a nossa Senhora, & que ella lhe dera as melhoras que via; & ella experimentava. Admirado o Cirurgiaõ lhe disse era milagre, & muito grande o que a Senhora lhe havia feito, & de que o era daria huma certidão jurada. Não faltou em lha pedir o irmão da enferma, para que com ella constasse claramente a maravilha, que a Senhora obrára em sua irmãa. Duvidou por então o Cirurgião em a passar, por reconhecer, que ainda a parte estava algum tanto entaboada. Continuou a enferma a sua novena, & achãdose no fim della de todo livre, & saã perfeitamente, a tornou a mandar a Padroeira ao mesmo Cirurgião, & que lhe pedisse a certidão, para mayor gloria de nossa Senhora. Vio o Cirurgiaõ que a moça estava perfeitamente saã, & que já naõ havia sinal, nem rasto algum do achaque: com cuja vista lhe deu logo a certidão, para que com ella se pudesse examinar o successo, & autenticar o milagre. Não só este obrou a Mãy de

Deos; porque outros muitos foy obrando depois; & assim he tida aquella Santa Imagem em grande veneração. A materia já fica dito que he de barro, & que tem quatro palmos de alto. Tudo isto nos referio huma pessoa de supposiçaõ, que foy testemunha de vista de todo este successo.

TITULO XLVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Soccorro, do Convento de Odivelas.

NO Real Convento de Odivelas da Ordem de S. Bernardo, fundaçaõ delRey Dom Diniz, & situado no termo de Lisboa duas legoas para a parte do Occidente, se tem grande veneraçaõ com hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, invocada com o nome de nossa Senhora do Soccorro, que está collocada em hum nicho da parede, que divide a Igreja do coro, em a nave da parte da Epistola; a qual veneravel Imagem tem aquellas Religiosas em tal fórma, que assim ellas, como os de fóra se podem aproveitar da sua vista, & imploral a em todos os seus trabalhos, & apertos. Os milagres, que o Senhor faz por meyo desta Santa Imagem, saõ innumeraveis: referirei hum, que por admiravel se autenticou auctoritate ordinaria, & publicou, de donde se accendeo mais a fé, & devoção, para que todos fossem a buscar naquella piedosa Senhora o soccorro em todos os seus trabalhos. O milagre autenticado he nesta maneira.

Em quatro de Agosto do anno de 1673. das seis para as sete horas da tarde, estava a Madre Sor Maria da Assumpção, Religiosa professa de véo preto do mesmo Convento, diante da Imagem da Senhora do Soccorro, de quem era mordoma muita antiga, dando principio à sua festa daquelle anno, que começava nas vesporas daquelle dia, que era

vefpora da Senhora das Neves. Efta Religiofa havia dous annos & meyo, que padecia huma terrivel ciatica, que a tinha toda tolhida de huma parte, & quafi aleijada; porque naõ podia dar hum paffo: para efta queixa fez muitos remedios, & tomou por duas vezes fuores, fem confeguir nenhũa melhora. Nefta tarde, & hora referida, lhe deu huma dor muito intenfa, & queixandofe à Senhora de permitir que ella padeceffe tam vehemente dor no dia em que a feftejava; no mefmo tempo defceo de repente a alampada, que diante da Senhora ardia, dando dous balanços muito grandes fem peffoa alguma lhe tocar, nem fahir da efcapula em que eftava prefa. A'vifta defte fucceffo, differão duas Religiofas à mefma Madre Maria da Affumpçaõ, que repararfe, porque aquelle final era que a Senhora do Soccorro lhe offerecia o feu azeite para fe untar com elle. Animada com efta advertencia, o fez affim, & de repente ficou livre de toda aquella vehemente dor, & do impedimento q̃ tinha para andar, & ficou taõ livre, & defembaraçada, q̃ logo pode ir à fua cella, que ficava bem diftante do coro, aonde a Senhora eftava, fubindo para ifto efcadas bem compridas, tão ligeira, & defempedidamente, que caufou a todas muita admiração: & da mefma maneira as tornou a defcer para vir a bufcar a Senhora, & a darlhe as graças pela perfeita faude, que lhe havia concedido: offereceolhe para perpetua memoria daquella maravilha, o bordão em que andava arrimada, & com que apenas podia dar hum paffo; & quando o dava, era com muita difficuldade, & dor.

Depois que a Madre Maria da Affumpçaõ alcançou da Senhora do Soccorro a faude perfeita, nunca mais fentio dor alguma naquella parte, que por tantos tempos a havia moleftado. Não parou aqui a maravilha: porque depois de confeguir aquella Religiofa efta mercé da Senhora, começou a ferver o azeite da alampada em tanta quantidade, que fendo o vidro dos cõmuns, & eftando meyo de agua, como

fe

se costuma fazer, tiráraõ todas as Religiosas daquelle Convento, que saõ muytas, azeite em vidros, tigelas, pucaros; & assim mais todas as moças, & criadas, que saõ innumeraveis, na mesma fórma; não havendo nenhuma, que naõ chegasse com a sua vasilha, sem o azeite parar. Durou esta perenne fonte do azeite por espaço de tres horas, & depois ficou a alampada acesa até o outro dia, sem haver necessidade de lhe lançarem novo azeite.

Tudo isto foy examinado em hũa junta de Theologos, & Canonistas, por mandado do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Dom Antonio de Mendonça, aonde presidia o Bispo de Martyria, Provisor do Arcebispado, que julgando esta maravilha por verdadeiro milagre, & a saude da Religiosa por milagrosa, pelas circunstancias que concorréraõ, se mandou publicar por tal no mesmo Convento em 16. de Março do anno seguinte de 1674. como vimos da Pastoral original do mesmo Illustrissimo Arcebispo.

A estes milagres se seguiraõ outros muitos, como consta, & nòs vimos, de relações que nos vierão ás mãos, feitos assim nas Religiosas, como em muitas pessoas de fóra, que com grande fé, & devoçaõ recorrem àquella Senhora. He esta Santa Imagem de escultura obrada em madeira, & estofada, mas adornaõ na com ricos vestidos; terá cinco palmos pouco mais, ou menos de estatura. Festejase, como fica dito em cinco de Agosto, que he a festa das Neves. Da parte da Igreja tem hũas portas muyto bem lavradas, q se abrem nos dias de suas festas, & quando se quer mostrar ao povo.

TITULO XLIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, do mesmo Convento de Odivelas.

NO coro do mesmo Real Convento de Odivelas da Ordem de Cister, he venerada outra devotissima Imagem

gem da Rainha dos Anjos, debaixo do titulo de sua Assumpção; com a qual tem todo aquelle Convento huma grande devoção. A esta Senhora venerava, & amava muito a Madre Dona Phelippa da Silva, que morreo pelos annos de 1583. a qual cuidava muito do ornato da sua Capella, em que dispendeo muita fazenda. Estando esta serva de Deos já no cabo da vida, disse à Rainha dos Anjos: *Minha Senhora, já vos fiz Casa na terra, a minha no Ceo corre por vossa conta.* Alludindo (ao que parece) a certa renda perpetua, que lhe havia applicado para os gastos, & fabrica da mesma Capella. Desejava muito esta Religiosa morrer em hum dia de nossa Senhora, & a amorosa Mãy, que se não descuida dos que a servem, lho alcançou; porque quando se cantavão no coro as vesporas de sua Purificação, voou a sua alma para o Ceo.

Alguns annos depois de sua morte abrindose a sua sepultura, para nella se haver de enterrar outra Religiosa, estando o corpo todo desfeito, foy achada a sua caveira em diversas partes esmaltada com estas soberanas palavras: *Ave Maria*: vendose nesta maravilha, o como aquella grande Senhora sabe pagar aos que a servem: pois para que se visse o muito que estimava a fervorosa devoção com que a invocava sempre esta sua serva, o manifestou naquelle prodigio. Esta caveira mandou logo recolher a Abbadeça, porque ninguem tocasse em tão santa Reliquia. Assim o escreve Jorge Cardoso no seu primeiro tomo dos Agiologios, pag. 313. O corpo desta serva de Deos está sepultado no capitulo em sepultura particular.

He esta Santa Imagem da Senhora da Assumpção de pincel, pintada em hum quadro grande, & está em huma fermosa Capella interior, que fica defronte do coro: a sua antiguidade he muita, & deve ser do tempo da fundação daquelle Real Convento; fica da parte do Euangelho, & celebrão a sua festa em 15. de Agosto. Tambem he muito antiga a devoção para com esta Santa Imagem; & depois da mara-

vilha, que o Senhor obrou na Madre Dona Phelippa da Silva, ainda mais se accendeo naquelle Convento a devoçaõ para com esta Senhora; porque a começáraõ a servir em particular algumas Religiosas das mais illustres daquella Casa; & se fez particular mençaõ da Madre Dona Guiomar Coutinho, & Dona Paula; & depois da morte destas entrou no serviço da Senhora a Madre Dona Catharina de Tavora, irmãa de Ruy Fernandes de Almada, & por sua morte huma Irmãa conversa chamada Anna de Almeida, que por sua devoçaõ quiz servir á Senhora, & cuidar do ornato da sua Capella, o que fazia com grande fervor, ornando-a com peças muito ricas.

Referese que faltandolhe a esta serva da Senhora, nas vesporas da sua festa, hum cruzado para certa cousa, que lhe era precisa: estando de joelhos diante do Altar da Senhora, do mesmo Altar lhe saltou no collo o cruzado de que necessitava. Esta mesma Irmãa conversa, foy a que erigio à Senhora a Irmandade que hoje a serve. Saõ muitas as maravilhas que obra, & assim he para com ella muito grande a devoçaõ daquella Casa, & experimentaõ todas nos favores, & mercés que recebem, o muito que he poderosa. Escreve desta Senhora Cardoso assima allegado.

TITULO L.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do mesmo Convento de Odivelas.

NO mesmo Real Convento de Odivelas, he tida em grande veneraçaõ huma Imagem de nossa Senhora com o titulo do Rosario. Tem esta Senhora huma rica, & grande Capella; porque tem Altares, & fica no coro, ou Igreja interior daquelle grande Convento, da parte da Epis-

tola: & affirmaõ as Religiosas ser antiquissima: está collocada em hum rosal no meyo do retabolo, & cercada dos seus mysterios. He de vestidos, & adornão-na as Religiosas com grande perfeiçaõ. A sua estatura he quatro para cinco palmos; tem o Menino Jesus nos braços. Festeja aquelle Convento a esta Senhora com grande solemnidade, & devoçaõ na primeira Dominga de Outubro.

Muitas saõ as maravilhas que se referem obra a poderosa mão de Deos por meyo desta Santa Imagem: referirei tres, que saõ mais modernas; & seja a primeira. Havia naquelle Convento huma moça, chamada Maria de Escovar; a esta lhe deu hum mal muito grande em hum braço, com o qual se virão muito apertados os Cirurgiões, & em termos de lho cortarem. Vendose a moça nestes apertos, invocou a Senhora do Rosario em seu favor; & foy a Senhora servida de a livrar logo, alcançandolhe perfeita saude, com grande admiraçáo dos Medicos, & Cirurgiões, que confessáraõ ser a saude milagrosa, & obrada contra todas as esperanças, & regras da Medicina: succedeo isto pelos annos de 1690.

Outra moça havia no mesmo Convento chamada Maria Luis, a qual levada de huma diabolica tentaçaõ, se arrojou em hum poço do claustro novo, que tem vinte & tantas braças de alto, & de agua algumas treze, & o poço he muito estreito. Levava a moça ao pescoço o Rosario da Senhora, a quem invocou em sua ajuda: desceo abaixo hum homem para a tirar, & ambos sahirão sáos, & salvos: succedeo este milagre no anno de 1696.

O terceiro foy, que outra moça chamada Barbora Lopes, era muito pobre, & achandose em taõ miseravel estado, que andava quasi descalça; tinha esta humas çapatas taõ rotas que já naõ tinhaõ por onde se terem, porque naõ tinhaõ solas, & andava com os dedos descubertos: foy-se à Senhora, & mostroulhe os pés, pedindolhe lhe valesse.

Alli mesmo lhe derão dinheiro de esmola, sem que vissem as que lho derão, a acçaõ que havia feito, nem ouvissem a sua petição, nem ella o manifestasse.

TITULO LI.

Da Imagem de nossa Senhora do Presepio, do mesmo Convento de Odivelas.

OUtra Imagem milagrosa de nossa Senhora se venera no mesmo Convento com o titulo do Presepio; titulo imposto por se fazer o Presepio daquelle Convento com esta Santa Imagem. Estava esta Santa Imagem antigamente na casa do thesouro, aonde se guardaõ as peças ricas, & preciosas daquella Igreja, & Convento, & as reliquias, & desta casa a tiravão na occasiaõ do Presepio, & tempo do Natal. No anno de 1690. & tantos, concertando a Madre Dona Feliciana de Milaõ a Capella de nossa Senhora das Mercès, que fica nas costas do coro em o claustro, a collócou nella, pela grande devoçaõ que lhe tinha a esta Santa Imagem a Madre Dona Violante de Castro sua companheira; & nesta Capella está hoje com muito mayor veneraçaõ, & decencia, & alli concorrem hoje livremente as Religiosas a buscalla em suas penas, & afflicções, & a pedirlhe a sua intercessaõ, & favor.

Muitas Religiosas daquella Casa tem grande devoçaõ com esta Santa Imagem, & confessaõ, como eu ouvi a huma Religiosa grave, & anciãa; que nenhuma cousa lhe pedira a esta Senhora; que lha não alcançasse de seu precioso Filho. He esta Santa Imagem muito antiga, mas de rara fermosura: dizem por tradição as Religiosas, que a mandàra fazer huma, que era filha de hum Conde, a qual se chamava Joanna Xira; tão antiga, que a fazem das da primeira creaçaõ,

& fun-

& fundaçaõ daquella Casa. He de roca esta Santa Imagem, & de vestidos; porque a assentaõ, & poem de joelhos em o Presepio do Natal, & a tem com ricas roupas.

TITULO LII.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, do mesmo Convento de Odivelas.

NO mesmo Convento Cisterciense de Odivelas, ha outra devota Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo de nossa Senhora do Populo, que está em hũa Capella, que fica defronte da grade da Igreja, da parte da Epistola: a qual estava antigamente na parede, que divide a Igreja do côro; mas como se alargou a grade, a que vulgarmente chamaõ a porta da ametade, a mudáraõ para o lugar, em que hoje se vé. He esta Santa Imagem de pincel, obrada na fórma daquellas Imagens, que pintou o Euangelista Saõ Lucas. No mesmo Altar se vem duas Imagens, invocadas ambas com o mesmo titulo; huma he a de que fallamos de pincel; & outra de vulto de escultura, formada em barro de porçolana. Esta Santa Imagem trazia da India hum fidalgo, parente do Vice-Rey Dom Antonio de Mello, & Castro, & na viagem lha cativáraõ, & depois a tornou a haver, naõ se sabe se foy resgatada, ou se milagrosamente lhe veyo outra vez às mãos, para naõ ser maltratada com algũa irreverencia dos inimigos, ou infieis, ou Olandezes. Este fidalgo que a tinha em grande estimaçaõ, a deu a humas Religiosas suas parentas, para que naquella Casa a puzessem em lugar aonde fosse venerada. Huma destas Religiosas se chamava Dona Maria de Castro, & a outra Dona Elena de Castro.

Todas aquellas Religiosas tem grande devoçaõ com esta Santa Imagem Indiana, pelas muitas maravilhas, que

obra nas que com confiança imploraõ o seu favor. Hũa Religiosa estava morrendo, & já sem pulsos, & sem esperanças de vida; outra que sentia a sua morte, porque era ainda muito moça, lhe levou a Senhora à cama; & chegando a Santa Imagem à moribunda, com o seu contacto cobrou logo repentina saude: & a Religiosa se deu por taõ paga deste beneficio da Senhora, que a começou a festejar todos os annos, sete dias antes do Natal, o que ainda continua. Succedeo isto pelos annos de 1670. & dizem as Religiosas que haverá perto de cem annos, que esta Santa Imagem veyo para aquella Casa.

TITULO LIII.

Da Imagem da milagrosa Senhora dos Remedios, do mesmo Convento.

EM outra Capella do mesmo Convento de Odivelas, dedicada à Ascençaõ de Christo, que fica junto à porta que vay para o claustro, & defronte da grade da Igreja, se venera outra milagrosa Imagem de Maria Santissima, com o titulo dos Remedios, que obra infinitas maravilhas, como experimentaõ todas as pessoas, que vivem dentro daquella clausura. Os principios, & a origem desta Santa Imagem referem as Religiosas nesta fórma. Referem que hum fulano de Meneses tinha em seu Oratorio a esta Santa Imagem com grande veneraçaõ, & a experiencia das maravilhas que a favor dos de sua casa obrava, o fazia o estimala como a mayor joya delle: por morte deste fidalgo, a deu hum seu filho, chamado Antonio de Sousa de Meneses, a suas irmãs, Religiosas do mesmo Convento, que eraõ as Madres Dona Mariana da Silva, Dona Magdalena, & Dona Josepha de Meneses: & parece que ellas Religiosas a collocárão logo naquel-

naquella Capella, paraque nella fosse servida, & tida em grande veneraçaõ, pelo respeito assima das maravilhas que havia obrado.

Naquella Capella estava; & succedeo haver huma grande seca, que dizem durára annos; & que para obrigarem a nosso Senhor a que tivesse misericordia de suas creaturas, se fizerão muitas procissoẽs, & que fazendose naquelle Convento huma por este mesmo respeito, levando nella a Senhora dos Remedios, fora o Senhor servido, que naquella noite chovesse muita quantidade de agua; & que no anno de 1697. fazendose a mesma rogativa, levandose a Senhora em procissaõ por haver grande seca, logo chovèra com abundancia. Muitas Religiosas daquella Casa, que em suas necessidades recorrérão a esta piedosa Mãy, logo experimentárão promptamente o seu remedio, & alivio. Festejão a esta Senhora em 13. de Mayo, que he o dia em que se festeja no Arcebispado de Lisboa a Senhora dos Martyres; & se festeja tambem universalmente, como o traz o Martyrologio Romano.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ da Ameixoeira.

NO termo de Lisboa, huma legoa para a parte do Noroeste, está hum lugar, a que chamão Ameixoeira; a Parochia deste lugar he dedicada a nossa Senhora debaixo do titulo da Encarnaçaõ. He esta Santa Imagem taõ antiga, que se naõ sabe o tempo de seu apparecimento, nem as circunstancias; & só consta por huma continuada tradição, que apparecèra, & o lugar aonde appareceo; & tão grande como isto foy a incuria dos antigos Portuguezes, que nem

das cousas grandes faziaõ memoria. Referese que apparecéra esta Santa Imagem, naõ muito distante do lugar aonde se lhe edificou a Igreja, em que hoje he venerada; este lugar se vé dentro de huma quinta, que fica junto, & possue o Desembargador Miguel Nunes de Mesquita; era esta antigamente campo, ou matos, como eraõ quasi todas as fazendas, & quintas, que por aquelle distrito se vem hoje ennobrecidas com grandes, & excellentes casas; & tudo faria a visinhança da Senhora da Encarnaçaõ. Appareceo entre huns funchaes, & por esta causa a invocavaõ em seus principios nossa Senhora do Funchal; & com este titulo foy buscada, & venerada por muitos annos: depois lhe deraõ o titulo da Encarnaçaõ; & tambem se não sabe a causa porque se impoz este fermoso titulo; cre-se que vindo algum Prelado a visitar aquella Igreja, achando que o titulo do Funchal não era muy proprio, que com esta consideração mandára se invocasse com o titulo da Encarnaçaõ. Tambem se ignora a quem appareceo; poderia ser a algum simplez pastorinho, ou pastorinha, porque muitas vezes achamos, que estes por candidos em suas almas, foraõ dignos de lograr semelhantes favores.

Com o titulo pois da Encarnaçaõ invocão a Senhora os seus devotos, que de varias partes concorrem a veneralla em aquella Casa: & em todos os trabalhos, & enfermidades que padecem achão na sua piedade remedio, & alivio, como o testemunhaõ muitas memorias, que pendem das paredes da sua Casa, assim de quadros, & mortalhas, como de varios sinaes de cera, pernas, braços, & cabeças: & se o descuido dos que lhe assistem naõ fora taõ grande, para fazerem memoria das muitas maravilhas, & milagres, que tem obrado; & não estivera taõ distante da Cidade, sem duvida fora servida ainda com muito mayor culto, & devoçaõ. Está collocada esta Santa Imagem em o Altar mayor, em huma tribuna de talha: a Igreja he grande, & fermosa, an-

tiga,

tigamente era annexa à Freguesia de Saõ Joaõ do Lumiar, que he da apresentação das Abbadeças de Odivelas, (& por aqui se póde tambem considerar a sua antiguidade, pois já devia ser Ermida no tempo delRey Dom Dinis.) Naõ se deraõ por satisfeitos os moradores da Ameixoeira, de que a Igreja que elles havião reedificado, fosse annexa, & subordinada à de Saõ João do Lumiar; & assim alcançàraõ da Sé Apostolica hum Breve (que guardão no seu archivo) por onde fazia izenta aquella Igreja da sogeiçaõ da do Lumiar; concedendolhe o privilegio de apresentarem o Parocho, que he o Cura daquella Igreja; porque não só a expensas proprias levantaraõ a Igreja, mas a fabricaõ de tudo o que lhe he necessario, & pagaõ ao Cura, & acodem a tudo o mais do culto, & serviço da Senhora. A Senhora tem cinco palmos de estatura; he de vestidos, & está com as mãos levantadas: isto he o que pudemos alcançar, indo àquella Casa da Senhora.

TITULO LV.

Da Imagem de nossa Senhora das Portas do Ceo, Convento da Ordem de Saõ Francisco.

NO lugar de Telheiras, termo de Lisboa, quasi hũa legoa para a parte do Occidente, edificou o Principe Dom Joaõ vulgarmente chamado o Principe Negro, que era senhor, & Principe de Candia, Reyno em a Ilha de Ceylaõ) hum Convento aos Padres de Saõ Francisco da Provincia de Portugal, pela grande devoção que tinha à Serafica Familia, (porque elles o instruirão na Fé) para convalecença dos Religiosos enfermos. Foy feita esta obra com grandeza de Principe: porque tambem entre os Principes pretos, influe o sangue nobre espiritos altos, & soberanos. A Igreja

ja deste Convento, que he magestosa, & de excellente architectura, & de rica pedraria, he dedicada a nossa Senhora das Portas do Ceo; titulo imposto pelo mesmo Principe, que quereria obrigar a Rainha delle, lhe concedesse o poder entrar por suas portas. Ha naquella Igreja quatro Capellas muito bem ornadas, & as pinturas das primeiras duas, que ficaõ mais proximas ao Altar mòr, saõ excellentes; porque forão ornadas em vida do mesmo Principe.

No Altar mòr se collocou logo em os principios, que se fundou o Convento, huma Imagem de nossa Senhora, que hoje se vê na primeira Capella da parte da Epistola; porque desejando o Padroeiro collocar no Altar mayor huma Imagem obrada pelo mais primoroso artifice que ouve no mundo; tendo noticias que nas Indias de Castella havia hum peritissimo, de là mandou vir a Imagem da Senhora; & assim foy collocada no meyo do Altar, em hum nicho competente, aonde està com grande veneração pelas grandes maravilhas, que logo começou a obrar, & ainda ao presente continua: tem na os Religiosos com o ornato de cortinas competentes aos tempos, & com hum véo que a cobre, & a não costumaõ descubrir, sem que lhe accendão primeiro luzes. He esta Santa Imagem de escultura de madeira perfeitamente obrada, & muito bem estofada; tem no braço esquerdo o divino Infante Jesus, de tanta fermosura, & graça, que parece està roubando os corações de todos aquelles que assim nelle, como na Soberana Imagem de sua Santissima Mãy poem os olhos. Tem esta Santa Imagem da Senhora cinco palmos de estatura: obra o Senhor por sua intercessaõ infinitas maravilhas em todos os que invocaõ o favor, & o patrocinio de sua Santissima Mãy, como se vê dos muitos quadros, mortalhas, & outras muitas memorias de cera, que pendem da sua Capella: tudo isto vimos indo a visitar aquella milagrosa Senhora.

No mesmo Convento he tambem tida em grande vene-

nera-

neraçaõ; outra devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora do Governo; titulo tão singular, que foy o primeiro que encontrei, & que se reconhece em todo este nosso Reyno. Não me souberaõ dizer a causa, nem o motivo porque se lhe impoz titulo taõ notavel: o certo he, que com elle devemos invocar muitas vezes a Maria Santissima, para que ella nos alcance de seu amado Filho, saybamos governar bem a Cidade da nossa alma, trazendo sempre em paz, & em concordia os moradores della, que saõ as potencias, sentidos, & mais faculdades interiores. He esta Santa Imagem de esculptura de madeira, tem tres palmos de alto; mas de tanta magestade, & fermosura, que em todos infunde acatamento, & veneraçaõ: está collocada em a primeira Capella do corpo da Igreja da parte do Euangelho. Tambem devia de ser joya, que devia dar àquella Casa o seu Padroeiro.

Na Capella que fica em frente a esta da Senhora do Governo, se vé tambem collocada a antiga Imagem da Senhora das Portas do Ceo, que tambem he de muita veneraçaõ; tem tres palmos de estatura, he de talha de madeira, & tem em seus braços ao Menino Deos.

TITULO LVI.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Olivaes.

HE a oliveira symbolo de Maria Santissima; porque ella foy a arvore mais fecunda, & mais frutifera da Casa de Deos, & assim acho entre os symbolos selectos do Padre Causino, o da Oliveira de Pigmaleaõ, que diz:

Oliva Pigmaleonis aurea: divitijs animosa suis.

Sobre o qual diz Philostrato, que na Cidade de Gadiz, ou entre

entre os povos Gaditanos, havia huma oliveira feyta por Pigmaleam filho de Jupiter Belo, obrada excellentemente de ouro, cujos frutos eraõ de esmeralda, & que eraõ copiosissimos, & fermosos. E applicando Causino este symbolo a Maria diz: *Oliva aurea virgo est: oliva aurea fructifera in domo Dei; fructus smaragdinæ virtutis; quibus ipsa supra mortalitatem nostram enituit.* A oliveira de ouro he a Virgem Maria; oliveira de ouro, que na Casa de Deos dà infinitos frutos de misericordia; & os frutos de esmeralda, he a virtude da castidade, & pureza; nos quaes venceo a todas as creaturas mortaes; & Saõ Hieronymo acrescenta: *Præcellit cunctos, supereminet universis Maria; cunctis tanto venerabilior, quanto gloriosior, & quanto virtute Altissimi extollitur ad sublimia, tanto clarior resultat in gloria: plena siquidem gratia, plena Deo, plena virtutibus, non potest non possidere plenè gloriam claritatis æternæ.* Maria em suas virtudes sobresahe a todas as creaturas, & he nellas mais eminente, que as creaturas Angelicas. E tanto deve ser mais venerada que todas, quanto he entre todas mais gloriosa: & quanto por virtude do Altissimo se levanta sobre toda a soberania, tanto mais fermosa, & resplandecente apparece na Gloria. Verdadeiramente he esta grande Senhora cheya de graça, cheya de Deos, & cheya de virtudes, & assim não póde deixar de estar cheya de abundantissima gloria da eterna claridade, quem recebeo tanta abundancia de dons para merecer o titulo de Mãy de Deos.

Na Senhora da Oliveira, ou dos Olivaes, se vé excellentemente verificado este symbolo; pois quiz que a oliveira em que se manifestou, fosse para nós oliveira de ouro, cheya de fructos de misericordia para todos os que a buscavão, & ainda hoje a buscaõ; supposto que esteja já muito esquecido o seu milagroso apparecimento.

A Congregação dos Conegos do Euangelista de Portugal teve principio pelos annos de 1420. reynando El-

Rey Dom João o I. & o primeiro sitio que tiveraõ foy o da Igreja de nossa Senhora dos Olivaes, huma legoa de Lisboa para a parte do Nordeste: a qual lhes offereceo o mesmo Prior que já neste tempo havia naquella Igreja, (que era Parochia, & a mais antiga que se sabe; a qual teria tido até alli muitos Priores antes delle. Aqui assistiraõ alguns tempos, fazendo vida de Anjos. Porèm como o demonio se offendia muito do zelo com que daquella fortaleza conquistavaõ almas para o Ceo, fez que o Prior retratasse a doação, & despedisse aos servos de Deos, que voluntariamente havia recolhido em a Casa da Senhora: a qual elles deixáraõ bem saudosos da sua companhia, & presença; & sem duvida por esta razaõ quiz a Senhora, que a sua Casa fosse desta Santa Congregação, & que os filhos della se sustentassem com os fructos da sua Igreja: porque no anno de 1483 a unio o Cardeal Dom Jorge da Costa à Capella de nossa Senhora da Assumpçaõ do Convento de Santo Eloy (aonde mandou sepultar o corpo da Infante Dona Catharina, filha delRey Dom Duarte, & de Dona Leonor, que nascendo em vinte & cinco de Novembro de 1436. morreo no de 1463.) & aquelle Convento he hoje o que come os dizimos desta Parochia, & o seu Reytor apresenta o Vigario: & assim se veyo a restituir a Casa àquella Congregaçaõ, & a ser daquelles antigos Capellães da Senhora.

Daqui se pòde colher quam grande será a antiguidade da Imagem da Senhora dos Olivaes, & de seu milagroso apparecimento, que he tão immemorial, que se não sabe delle nada com certeza, quanto às circunstancias: mas consta certamente apparecèra no tronco de huma oliveira; & feliz, pois nos manifestou tão excellente fruto. Na Sacristia daquella Igreja, não ha muitos annos, que hum imprudente Vigario mandou arrancar o tronco, ou a parte, que da oliveira ainda se conservava para testemunho do milagroso apparecimento da Senhora, que era bem se eternizasse naquelle lugar.

Daõ-

Dãolhe a esta Sagrada Imagem o titulo da Senhora do Rosario dos Olivaes: porque como em seu apparecimento se lhe não soube o titulo que tinha, pelo tempo adiante lhe vierão a dar o titulo do Rosario; não advertindo, que a oliveira, & olivaes he o mais proprio titulo desta grande Senhora, & o de que ella mais se paga, como Mãy que he de misericordia. Mas por mais que lho pertendérão tirar, naõ puderão; porque sempre se conservou o primeiro titulo da Oliveira, & Olivaes, (que devia haver já muitos por aquelle destrito) mostrando neste titulo a grande estimação, que delle fazia. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeira, & ella em si está mostrando na fórma sua muita antiguidade; tem o Menino sobre o braço esquerdo, mas muito unido ao corpo, por cuja razão cubrindo, & vestindo a Senhora com roupas de sedas, & telas, não podem nunca concertar, & adornar com ellas bem o Menino. A Senhora tem de estatura pouco mais de tres palmos; he muito trigueira; mas isto procede mais da antiguidade, que da encarnaçaõ. Está collocada em huma Capella collateral da parte da Epistola; obra muitos milagres; & a pouca devoção dos ministros da sua Igreja, com o pouco culto com que lhe assistem, fazem que a fé se esfrie, & os milagres, & as maravilhas da Senhora se suspendaõ. Escreve da Senhora dos Olivaes o Padre Mestre Francisco de Santa Maria no seu Ceo aberto, & Chronica da Congregação de São João Euangelista, liv. 1. cap. 6. & liv. 2. cap. 25.

TITULO LVII.

Da Imagem de nossa Senhora de Monte Agudo, do caminho de Penha de França.

NA estrada que vay para o Santuario, & Casa da Senhora de Penha de França, edificou Lourenço Pires de Car-

Carvalho, Commiſſario da Bulla da Cruzada, huma Ermida, que dedicou a noſſa Senhora, debaixo do titulo de Monte Agudo, copia da milagroſa Imagem, ſenão he a propria que appareceo em Flandes junto à Cidade de Sichen, do Ducado de Barbante, em hum monte alto, que por ſua imminēcia lhe deraõ o nome de Monte Agudo. Appareceo eſta Imagem da Mãy de Deos em o tronco de hum carvalho, que como ſe foſſe creatura ſenſitiva, & racional, abrio o peyto, ou o ſeu cavernoſo ſeyo para a recolher em ſi; & aqui ſe fez aquella Senhora buſcada, & venerada daquelles païzes por ſeus muitos, & notaveis milagres.

Eſta Santa Imagem que hoje ſe venera no caminho de Penha de França da Cidade de Lisboa, trouxeraõ de Flandes as Religioſas Flamengas, quando deſterradas da ſua Patria, & Convento (como fica dito no titulo XXXVII.) vierão àquella commum patria dos Eſtrangeiros, a buſcar o amparo, & abrigo dos Portuguezes, que as favorecèrão, & tratáraõ como a ſantas, & recolhèrão como a Religioſas perſeguidas. A eſta bendita Imagem tomou por ſua Advogada, & Patrona, Lourenço Pires de Carvalho, para que ella foſſe a Auxiliadora, & perpetua Patrona dos illuſtres Carvalhos de ſua familia; & por eſta cauſa lhe dedicou aquelle Templo, em que hoje he venerada.

O como eſta Sagrada Imagem veyo à caſa de Gonçalo Pires de Carvalho, foy neſta maneira. Quando as Religioſas Flamengas chegáraõ a Lisboa, as recomendou ElRey Phelippe o Prudente (como fica dito no titulo XXXVII. deſte ſegundo livro) a Gonçalo Pires de Carvalho, para que elle lhes aſſiſtiſſe com todo o cuidado nas couſas de que ellas neceſſitaſſem: o que aquelle virtuoſo fidalgo fez de ſorte, que não ſó com ſumma diligēcia as accommodou no ſitio de noſſa Senhora da Gloria, diſpondolhe as caſas que alli havia, (& que hoje eſtão convertidas em hum grande Palacio, que fez o Conde da Caſtanheira) em fórma que pudeſſem ficar mui-

to a ſeu goſto;mas lhes fez edificar hum novo Convento, & huma perfeitiſſima Igreja em o ſitio de Alcantara, com tudo o que era conveniente á ſua reformação; & em eſpaço de quatro annos, as fez paſſar ao ſitio em que hoje vivem; & ſobre iſto lhes aſſiſtia com grande caridade ao ſeu alivio, & regalo, de que obrigadas muito as Religioſas, deſejárão dar a entender áquelle fidalgo o muyto que ſe confeſſavão devedoras ao ſeu caritativo zelo. Para ſinal deſte ſeu reconhecimento lhe offerecérão huma Imagem de noſſa Senhora, que traziaõ, que tinha o titulo de noſſa Senhora de Monte Agudo, a qual havião ſalvado do furor dos hereges Olandezes, depois de padecer no fogo as irreverencias, com que aquelles crueis Apoſtatas procuràraõ conſumir, & abrazar todas as ſagradas Imagens; permanecendo eſta illeſa contra a voracidade daquelle elemento, ſendo materia de pào ſeco, & de carvalho.

Querem alguns, que eſta Santa Imagem ſeja a original, & a apparecida no carvalho do Monte Agudo, junto da Villa, ou Cidade de Sichen; porque neſta conſideraçaõ a deraõ aquellas Religioſas a Gonçalo Pires: & que a que ellas tem no interior do ſeu Convento he copia ſua (que tambem trouxeraõ de Flandes,) & attendendoſe bem no obrado da Santa Imagem moſtra muita antiguidade; & aſſim ſe póde crer ſeja eſta a primeira, & a que no monte appareceo.

Conſervouſe eſta Sagrada Imagem na caſa de Gonçalo Pires com toda a veneraçaõ, como joya do mayor valor, que poſſuhia o ſeu morgado, até que no anno de 1692. Lourenço Pires de Carvalho ſeu neto, lhe edificou huma pequena Ermida na ſua quinta, junto ao Santuario de Penha de França, aonde foy collocada com a primeira feſta que ſe lhe ſolemnizou em 21. de Novembro, dia da Apreſentaçaõ da meſma Senhora, & do meſmo anno: & vendo que ſe augmentava muito a devoção da Corte, concorrendo a viſitala com frequencia fervoroſa, ſe lhe inſtituhio huma Irmandade

dade; por cuja causa o mesmo Lourenço Pires lhe mandou edificar outra Igreja muito mayor, que dedicou à mesma Senhora do mesmo titulo do Monte Agudo, & de Saõ Lourenço, aonde de presente se vé collocada, & se celebrou a primeira Missa em dez de Agosto dia de Saõ Lourenço do anno de 1693. E para que o fervor da Irmandade mais se augmentasse, impetrou da Sé Apostolica copiosas graças, & indulgencias para os seus Irmãos, como refere o Padre Manoel de Coimbra na sua historia.

A Capella está ricamente ornada com hum caprichoso retabolo, em que se vé a Senhora collocada em o tronco de hũa arvore, que representa o carvalho; em cujo tronco se quiz manifestar aos seus devotos da Villa de Sichen. A Senhora tem palmo & meyo de estatura; he de carvalho, & tem o Menino sentado sobre o braço direito, & está com as mãos alguma cousa estendidas; & com serem as Imagens tão pequenas, saõ muy lindas, & mostrão huma grande magestade: estaõ coroadas com coroas de prata douradas. A esta Senhora dedicou tambem Lourenço Pires as suas questões selectas da Bulla da Cruzada, que estampou em Lisboa no anno de 1698. Escreve da Senhora do Monte Agudo o Padre Manoel de Coimbra no livro que intitulou, Historia dos milagres de nossa Senhora do Monte Agudo.

TITULO LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Desemparo, do Convento de Saõ Francisco de Xabregas.

O Convento de nossa Senhora de Jesus, cabeça hoje da Provincia dos Algarves, fundado no valle de Xabregas, he muito antigo: esta Provincia se dividio da de Portugal no anno de 1533. à instancia delRey Dom Joaõ o III.

 & foy

& foy della o primeiro Provincial, o Padre Fr. Francisco Quaresma, natural de Serpa.

Neste Convento he tida em grande veneraçaõ huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo do Desemparo. Mandou fazer esta Santa Imagem Antonio Cavide no anno de 1660. pouco mais, ou menos, para a levarem na procissaõ do Enterro, que costumão fazer os Religiosos daquelle Convento na Sesta Feira Santa. Logo que foy collocada na sua Capella, se começou a accender em todos os que a contemplavaõ hũa taõ grande devoçaõ, (& principalmente nos circunvisinhos ao Convento) que a toda a competencia a desejavão servir, como ainda hoje servem. Instituiraõlhe logo huma grande Irmandade, fazendolhe grandes festas, solemnizandoa com grande despeza no Domingo do Bom Pastor, em que está o Senhor exposto, & tem por Juiza perpetua a Condeça de Penaguiaõ Dona Luisa Maria de Faro, & saõ mordomas, & irmãs da mesma Irmandade muitas Senhoras da Corte.

A Imagem da Senhora he fermosissima, & está infundindo devoção a todos; he de seis palmos de estatura, está vestida de roxo, com as mãos postas, com manto, & capello, mostrando nesta figura o sentimento da ausencia do Santissimo Filho. Está collocada em huma tribuna de huma das Capellas do corpo da Igreja, & da parte da Epistola, a qual Capella adornárão os Irmãos de talha dourada. A Irmandade he numerosa, & por cada hum dos Irmãos que morre, lhe manda ella dizer cincoenta Missas, & fazer hum Officio.

TITU-

TITULO LIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos, que as Religiosas da Madre de Deos venerão no interior do seu Convento, com o titulo da Senhora do Abbadinho.

JA fallamos no muito reformado Convento de nossa Senhora Madre de Deos em o titulo XX. do primeiro livro, que he de Religiosas Franciscanas Descalças, tratando da milagrosa Imagem, que se venera na sua Igreja. Agora trataremos de outras duas, que se venerão por milagrosas, dentro do seu Convento. A primeira he a Senhora, a quem as Religiosas puzeraõ o titulo do Abbadinho. A origem desta Santa Imagem referem as Madres daquella Casa nesta fórma. Havia naquelle Convento huma Imagem da Māy de Deos com o Menino Jesus nos braços, de escultura, & obrada em pedra: mas o tempo as tinha maltratado de sorte, pela sua muita antiguidade, que acháraõ as Religiosas não era decente, que estivessem em publico; nesta consideraçaõ as mandáraõ desfazer, & lançalas em hum forno de cal, (que alli perto devia haver) para que nelle com o fogo se desfizessem. Fez-se esta diligencia, como as Religiosas ordenáraõ, mas desfazendose os corpos, as cabeças, assim a da Senhora, como a do Menino, não só ficáraõ illezas, mas mais perfeitas, & nesta fórma as entregáraõ às Religiosas, q̃ à vista da maravilha lhe mãdáraõ fazer hũs novos corpos de madeira de talha, & encarnar, & ficáraõ taõ fermosas, & perfeitas, q̃ he hũa suspensaõ, & assim collocáraõ a Senhora em lugar, em que a vaõ buscar continuamente, pela grande devoçaõ, com que lhe ficáraõ depois daquelle successo. A causa do titulo parece nasceo de ser o rosto daquelle bello Menino muito gordinho, & devia alguma dizer que o Menino pa-

recia hum Abbadinho; & como naõ ſabiaõ que titulo eſpecial tiveſſe a Senhora, daquella occaſiaõ a começáraõ a intitular neſta fórma. Todas as Religioſas daquelle ſanto Convento tem grande devoçaõ com eſta Senhora, & com o Santiſſimo Menino, a quem offerecem o que lhe daõ de frutas, ou flores, que parece a todas rouba o coraçaõ pela muita graça, que moſtra, & aſſim he os amores de todas aquellas ſantas Religioſas. Deſta Santa Imagem ſe faz mençaõ nas Relações daquelle Convento.

TITULO LX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Baranda, do meſmo Convento.

A Segunda Imagem, que no meſmo Convento ſe venera com grandiſſima devoçaõ de todas aquellas Religioſas, he outra Imagem, aſſim meſmo de pedra, & tambem muito antiga; & tanto, que querem as Religioſas daquelle Convento, ſeja do tempo da fundaçaõ, ou que as Fundadoras a trouxeſſem comſigo; eu creyo que foy dadiva da Rainha Fundadora. He eſta Santa Imagem muito milagroſa, & ſempre naquella Caſa foy venerada por tal; o que confirmou ſempre a experiencia; porque todas as vezes, que em neceſſidades publicas, como nas faltas de agua, ou de Sol, ou outras de trabalhos, & enfermidades, fazendolhe as Religioſas novenas, nunca as finalizavaõ, que naõ alcançaſſem o que pediaõ; & àlem diſto todas aquellas Religioſas, que em particular a buſcavaõ, & imploravão o ſeu patrocinio em algum trabalho, ou affliçaõ propria, ou de ſeus parentes, ſempre acháraõ, & achaõ na ſua piedade alivios, conſolaçaõ, & bons deſpachos. Tambem nas Relações daquella Caſa ſe faz menção deſta Santa Imagem, & de

ſuas

suas maravilhas. Está collocada em a parede de huma varanda, & por esta razaõ lhe derão o titulo della, sem duvida por lhe não saberem titulo proprio, que he final de sua muita antiguidade; he de meyo relevo, & ao redor da varanda referida, estaõ em quatro nichos outras quatro Imagens de barro de azulejo muito perfeitas, que devia dar a Rainha Fundadora.

TITULO LXI.

Da Imagem de nossa Senhora dos Poderes, do Convento das Religiosas de Villa-Longa.

HE o poder de Maria taõ grande, que naõ ha quem o possa contrastar; assim o diz o Cretense: *Potentiæ, quæ non potest labefactari*; & Bernardo admirando os poderes desta Senhora exclama nesta fórma: *O fœmina singulariter veneranda, super omnes fœminas admirabilis, parentum reparatrix, posterorum vivificatrix.* Tudo póde esta grande Mãy dos peccadores, para amparar, & defender a seus filhos do infernal Pharaò, & de seus tartarcos Egypcios. *Extendisti manum tuam*, cantou Moysés, *& devoravit eos terra*: Quizestes Senhor assolar o poder de Pharaò, que vinha ferindo fogo contra o povo de Israel; & que fizestes? Mostrastes os vossos poderes: *Extendisti manum tuam*: não foy necessario muito ferro, nem muito fogo; estendestes hum pouco a mão: *Et devoravit eos terra*; todos se virão afogados no mar roxo: *Tam facile* (diz Cayetano) *miraculum fecit, ac si duntaxat manum extendisset*: & chamou ao mar terra, *devoravit eos terra*, com mysterio; para mostrar, que foy naufragio sem remedio. Quem no mar vay ao fundo, muitas vezes torna assima, & escapa com vida; mas quem na terra he tragado, & sepultado, bem se lhe

And. Cret. Orat. 2. de Assumpt.

Bern. hom. 2. sup. Missus est.

póde resar pela alma; acabou, & pereceo. Tragou-os o mar como se os tragára a terra; porque nenhum sahio com vida. Mas que mar era este, & que terra? O mar era Maria: *Mare demergens intelligibilem Pharaonem*, (como o cantaõ os Gregos no seu Hymno) porque a favor dos peccadores ha de ser Maria mar, para afogar a seus inimigos; & fará, que como chumbo desçaõ ao profundo, Pharaò, & todos os que o acompanhaõ. Ha de ser terra, como diz Santo Ildefonso: *Terra de qua veritas oritur*; para sepultar, & soverter aos infernaes inimigos, quando pertendem offender, & perseguir aos que de todo o coraçaõ sabem servir, venerar, & buscar a esta poderosa Senhora: & eis-aqui os poderes de Maria Santissima. Todos estes experimentaõ, os que imploraõ o seu patrocinio por invocaçaõ da sua milagrosa Imagem dos Poderes.

Hymn. Græc. apud But. p. 122.

Ildef. de Virginitate S. Mar. c. 3.

Tres legoas de Lisboa rio assima, para a parte do Norte fica o lugar de Villa-Longa, ou Via-Longa, como dizem muitos; & distante da Villa de Alverca, meya legoa para o certaõ. He este lugar nomeado pelo Religioso Convento que nelle tem a Ordem de Saõ Francisco de Religiosas, que observaõ a Regra de Santa Clara. Foy Fundadora delle D. Brites de Castello-Branco, filha de Heytor Mendes Valente, Alcayde mòr de Terena, & de Dona Mecia de Castello-Branco; alcançou para esta fundaçaõ Breve de Pio IV. no anno de 1561. & o mesmo Pontifice declarou, que fosse dedicada a nossa Senhora dos Poderes; com que este titulo de Poderes o devemos suppor foy dado pelo Espirito Santo, pois foy imposto pelo seu oraculo, sem attençaõ particular.

A primeira Prelada, que teve esta Casa, foy a mesma Fundadora, que entregando tudo o que tinha ao Convento, que era muito, tambem se entregou a si mesma nelle ao Senhor. Era esta Senhora tão perfeita observante da Regra de Santa Clara, que parecia aquella Casa hum Ceo;

em todas as obras de virtude ella era a primeira, & com o zelo de que todas fossem observantissimas, sem reparar nos seus annos, & muitos achaques, a nenhum trabalho se poupava, & tanto se applicavaõ as sobreditas aos santos exercicios da Religião, que parecia aquella Casa hum Paraiso. Nella he tida em grande veneração, não só entre as Religiosas, mas entre todos os de fóra, a milagrosa Imagem da Senhora dos Poderes, que he a Padroeira do Convento; & della recebem muitos favores. A origem desta Santa Imagem, como o referem as Religiosas, he que a trouxera a mesma Fundadora; & que lha havia dado a Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom João o III. Outros querem que esta Santa Imagem a mandasse de Parma a Duqueza Dona Maria, filha do Infante Dom Duarte, a sua Irmãa a Senhora Dona Catharina; & que esta a dera à Fundadora por ser sua collaça. Quãdo a Fundadora fez a supplica ao Pontifice, pedia que o titulo da Casa fosse da Encarnaçaõ: porque com elle invocava aquella Santa Imagem; mas como o Santo Pontifice, movido pelo Espirito Santo, lhe impoz o dos Poderes, com este titulo se denominou a Casa, & invocáraõ dalli por diante a Santa Imagem. Obra Deos por meyo da sua invocaçaõ muitos milagres, & maravilhas; sem embargo de que nunca se fez naquella Casa memoria dellas, & assim naõ ha nada authentico. Faz memoria daquella Casa, & da Senhora dos Podcres o Martyrologio Minorita, fallando da Fundadora. Gonzaga part. 3. cap. 17. Cardoso no Agiologio tom. 2. pag. 223. l. c. & outros, & a tradiçaõ das Religiosas.

TITULO LXII.

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, do mesmo Convento de Villa-Longa.

NO mesmo Mosteyro de nossa Senhora dos Poderes de Villa-Longa, se venera outra Imagem da Mãy de Deos, com o titulo do Desterro, que tambem obra muitas maravilhas. Os principios, & a origem desta Santa Imagem referem as Religiosas nesta maneira. No tempo em q̃ se fundou aquelle Convento, se fez hũ cemeterio de duas naves, para sepulturas das Religiosas; na cabeceira delle se fez hũa Capella, aonde se dizia Missa nos annos mais atraz, pelas Religiosas, nos dias de seu falecimento, & no dia da Commemoraçaõ de todos os defuntos, com licença, que para isso tinhaõ. Era esta Capella toda de alvenaria, & toda pintada a fresco, assim a face interior, como as ilhargas, que eraõ largas. Em a do Evangelho estava pintado o Euangelista Saõ Joaõ; & na testeira, que era apainelada da mesma pintura a fresco, tinha muitos Santos da Ordem; & na ilharga da parte da Epistola estava pintada em outro quadro a Senhora indo para o Egypto a pé com o Menino Jesus pela mão, & Saõ Joseph igualmente atraz da Senhora, com hum baculo ao hombro, do qual pendia hum cesto com os instrumentos do seu officio; & hum Anjo diante guiando huma jumentinha, & muitas arvores, & palmeiras, & casas, como entrada já do mesmo Egypto, & o Menino Jesus apontando para elle: & tudo era de excellente mão.

Passáraõ alguns annos, & naõ se contentando huma Religiosa irmã das Almas, fez outra Capella fronteira à referida, aonde se celebravaõ todos os meses os officios das Religiosas; & à outra fizeraõlhe humas portas até o meyo,

fortes, & bem lavradas, com que as Imagens ficavão patentes. Com a occasião destas portas, se guardavão naquella Capella, como em casa de despejos, os andores das suas procissões; & por razão deste ministerio não estava aquella Capella com muito aceyo. Succedeo pois pelos annos de 1675. ou 76. que a huma Religiosa chamada Sor Archangela Maria da Exaltação, lhe nascesse sobre o olho esquerdo hum caroço, que diziaõ ser cancro, & estava sobre a capellada, & não só lhe causava grandes dores, mas lhe impedia a vista; andando com esta affliçáo, lhe disse outra Religiosa, chamada Sor Jacinta da Estrella, freira virtuosa, que se pegasse muito com a Senhora do Desterro, que estava pintada na Capella das Almas: ella o fez assim, & foy tanta a sua fé, que em nome da Senhora do Desterro, pegou com hum lenço no caroço, que era tamanho, ou mayor que hum tremoço inchado, & o arrancou fóra, & ainda que deitou sangue, ficou sãa, & sem lezão.

Reconhecendo esta Religiosa, que isto fora hũa grande mercé, & favor de nossa Senhora, o publicou por tal. Com isto, accendendose o fogo da devoçaõ, começáraõ todas a recorrer à Senhora em seus trabalhos, & enfermidades; & não sahião frustradas as suas esperanças; porque todas as petições que lhe faziaõ, sahiaõ bem despachadas por aquella soberana Rainha. Algumas Religiosas devotas tratáraõ logo de concertar a Capella da Senhora: & principalmente huma moça chamada Antonia de Sousa, criada da Escrivaã, que era muito devota, & assim cuidava do serviço da Senhora com grande cuidado.

Instituiraõlhe logo huma Irmandade; forráraõ a Capella de bordo entalhado para se dourar, & mandáraõ fazer a Bento Coelho, insigne pintor destes tempos, hum quadro ao mesmo mysterio do Desterro, cousa singular com muitas siganas, que festejavão ao Menino, & muitos Anjos com flores, & frutas. Ornáraõ a Capella de ramos, casti-

çaes,

çaes, & de outras peças: mas não consentirão as Religiosas se bulisse na sua Senhora do Desterro, que estava pintada na parede a fresco; & só lhe permitirão se puzesse hum caixilho de bordo entalhado para se dourar. Huma Religiosa lhe deu huma alampada, & outras a alumiavaõ aos dias. E foy crescendo tanto a devoçaõ para com a Senhora, que lhe fizeraõ hum arco excellente de pedraria, & humas grades de pào preto, & todos os Sabbados se lhe canta o hymno *O gloriosa Virginum*, com verso, & oraçaõ. No seu dia se lhe faz festa, em que se daõ bolinhos, cera, & tremoços ás freiras; & no mesmo dia se faz eleiçaõ das pessoas, que haõ de servir à Senhora. Os milagres que obra ainda hoje, saõ muitos, & grandes. Repáraõ as Religiosas, que as Imagens adiantáraõ os passos para a banda direita, para onde o Menino apontava, para o Egypto. Todas estas cousas nos referirão as Religiosas em relaçaõ sua.

TITULO LXII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do mesmo Convento de Villa-Longa.

NO mesmo Convento de nossa Senhora dos Poderes, tem as Religiosas daquella Casa hũa Capella na quadra direita do coro de cima, em a varanda; na qual está collocada hũa Imagem de nossa Senhora do Rosario muito milagrosa; & pelos grandes favores, que della recebe aquella Communidade, a servem com grande devoçaõ. Todos os pri-meiros Domingos do mes lhe fazem procissaõ com Ladainha pelas varandas, & em todos os Sabbados lhe cantaõ a Salve com seu verso, & oração, & o hymno *Ave maris stella*, excepto a devoçaõ de cada huma; porque todos os dias vaõ buscar aquella Senhora, & a encomendarse

na

na sua protecçaõ;& aqui lhe vão resar tambem o terço.

He esta Santa Imagem de pintura, pintada em pano, mas muito fermosa. Nesta mesma Capella collocou huma Religiosa outra Imagem pequena de vestidos, tambem com o titulo do Rosario; a qual Religiosa a venerava muito, por saber, que em casa de seus pays, de donde a havia trazido, obrára muitas maravilhas. No anno de 1694. sendo Abbadeça segunda vez daquella Casa a Madre Sor Maria Antonia de Saõ Joaõ, filha do Principe de Candia, ouve huma grande seca. A'vista deste trabalho, que abrangia a todos, ordenáraõ as Religiosas huma procissaõ, & nella levavaõ com grande veneraçaõ a Imagem pequenina da Senhora, & continuárão este santo exercicio por espaço de nove dias, correndo as varandas, & dormitorios. Succedeo (como tinhaõ o Convento arruinado, & a Communidade estava em taõ grande aperto, que já se naõ dava reçaõ às Religiosas) levarem no ultimo dia a Senhora por todo o Convento em procissaõ, indo ao celleiro, para que lhe desse paõ, & aos fornos; aqui se achou fogo na casa da lenha, que estava debaixo della, que milagrosamente naõ tinha já abrazado, & assolado aquelle pobre Convento. Conheceose o fogo pelo fumo, & especulandose o tempo, que havia alli estava, se achou serem tres dias; porque se accendèra o forno para certo ministerio (porque como naõ davão paõ às Religiosas, rara vez se accendia,) & de se guardar hum pouco de borralho delle na mesma casa, se foy accendendo sem levantar chama; & assim ficou supprimido aquelle elemento, & se conheceo fora especial favor da mesma Senhora, & que ella mesma intercedéra a seu precioso Filho, inspirasse às freiras fossem por aquelles lugares, por onde naõ costumavão ir com a procissaõ, para que assim se reconhecesse o fogo, & se remediasse o damno do incendio, q̃ estava proximo, com o qual certamente se reduziria a cinzas aquella Casa.

Estas Santas Imagens saõ tidas naquella Casa em grande

de veneraçaõ, & as Religiosas em seus apertos, & necessidades acodem à amorosa Mãy de piedade, & sempre experimentaõ nella grandes favores.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Presepio, do mesmo Convento.

OUtra milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos se venera no mesmo Convento de Villa-Longa com o titulo de nossa Senhora do Presepio; à qual servem as Religiosas com fervorosa devoçaõ: cuja origem se refere assim. Havia naquella Casa huma Religiosa chamada Dona Maria da Apresentação, da familia dos Gamas, & Barros; a qual foy Abbadeça no mesmo Mosteiro: era esta Religiosa devotissima de nossa Senhora, & tinha no Oratorio da sua cella huma Imagem da mesma Senhora, de vestidos, de altura de tres palmos. As Religiosas daquelle Convento pela fermosura, & grande perfeiçaõ desta Santa Imagem, se aproveitavão della para duas festas; & a Madre Dona Maria a emprestava com grande gosto: era a primeira em a festa de sua Assumpçaõ. Na vespora deste dia, ordenavaõ huma procissaõ, que começava à meya noite, & sahia do coro, & nella a levavaõ pelas varandas, claustro, & dormitorio, debaixo de hum palio, com grande festa, & tornavaõ a recolherse em o mesmo coro. Isto faziaõ todos os annos por costume antigo, & muito louvavel naquella Casa, & no coro a tinhaõ todo o dia de sua gloriosa Assumpçaõ.

A segunda festa era no dia do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo. Neste tempo a punhaõ no Presepio os treze dias até os Reys. Fóra destas duas solemnidades, a tinha a Madre Dona Maria sempre em o Oratorio da sua cella,

&

& ſempre com grande aceyo, concerto, & perfeição. Por morte deſta Religioſa ficou a Santa Imagem a huma ſua ſobrinha chamada D. Maria das Saudades, & ella tambem a concertava, & dava para eſtas duas feſtas. Era eſta Santa Imagem muito antiga, mas muito linda, como fica dito, mas com o tempo eſtava já a encarnaçaõ como defumada, mas ſem outra alguma imperfeiçaõ. No anno de 1673. ſendo Abbadeça daquelle Convento a Madre Sor Maria da Natividade, puzeraõ a Senhora no Preſepio, que ſempre coſtumão fazer no coro; & nas veſporas do Naſcimento, pelas nove horas da noite, foy huma Religioſa chamada Sor Jacinta da Eſtrella já defunta a concertar a Senhora, & a pòr o Menino no Preſepio, porque o tinha por ſua conta, & ſe lhe encomendavão eſtas couſas, por ſer Religioſa de grandes virtudes; & reparando na Senhora, a vio com hum ſemblante como afflicto, & ſuando, & tambem reparou, que o Menino eſtàva inflammado. Aſſuſtada com o que via, foy dar conta do que achára a outra Religioſa grave, que foy tambem Abbadeça, & que era ſua companheira neſtas occupações do concerto das Imagens. Reſpondeolhe eſta com prudencia, que não reparaſſe; porque ſeria algũa humidade das flores, que lhe coſtumavaõ pòr no arco em que a Senhora eſtava collocada.

Diſſimulando eſta Religioſa, ſecretamente foy ver a Senhora, & a achou na meſma forma, que a Madre Jacinta lhe havia dito, & com os lagrimaes vermelhos; hia já prevenida com hum lenço novo, & com elle alimpou, & enxugou o roſto da Senhora, & vio que naõ era humidade das flores: porque ficou o lenço muito molhado, & com nodoas ſanguineas. Depois diſto ſe vio, que a Senhora tornava a ſuar; & depois de outras experiencias, que ſe fizeraõ, ſe vio que o ſuor naõ era de cauſa natural. A'viſta deſte prodigio ſe começou a romper o ſegredo pela Caſa: acodiraõ as Religioſas, & tambem os Padres Confeſſor, & Capellães,

lães, os quaes admirados do successo, louvárão a nosso Senhor; & o Confessor com hũ sanguinho alimpou o rosto da Senhora. Vinte, & quatro horas durou o suor; & huma Religiosa referio depois do successo, que sendo recem professa, vira tudo, & que as lagrimas eraõ como aljofares, & que os cabellos do toucado, de molhados estavão pegados no rosto da Senhora, & que humas vezes se via inflammada, & outras desmayada.

Verdadeiramente estas maravilhas sempre significaõ alguma cousa grande: porèm naõ se póde alcançar, qual ella fosse; & por juizos que se fizeraõ, se considerou que podiaõ ser estes, ou aquelles successos, que naquelles tempos acontecéraõ. Tambem declarou a mesma Religiosa, que o Menino, que era o Esposo das professas, & Imagem de rara perfeiçaõ, estava humas vezes roxo, outras córado, & outras desmayado: & que destas mudanças, ou do suar, lhe ficáraõ algumas manchas, que ainda perseveravaõ em o seu corposinho. Estavaõ as freiras à vista destas maravilhas, atonitas, & cheyas de medo: choravão muitas lagrimas, & pediaõ a Deos muitas misericordias, & que permitisse fossem todas estas cousas para sua mayor honra, & gloria.

A'vista destes prodigios se fabricou à Senhora huma nova Capella, em que a collocáraõ, & ao soberano Menino, que fica na frontaria do coro sobre as cadeiras das Preladas, aonde se vé ao Menino Deos declinado em hum braço, & a Senhora de joelhos de huma parte adorando ao divino Infante, & da outra parte o glorioso Saõ Joseph seu Ayo. As maravilhas, & os milagres, que a Senhora obra, saõ innumeraveis, assim com o azeite da sua alampada, como com as fitas tocadas nella, mantos, ou contas; não só nas Religiosas, mas em todas as pessoas de fóra que a invocaõ. As mulheres em seus partos invocaõ sempre o favor desta Senhora do Presepio, & se tem visto casos estupendos desta qualidade.

TITU-

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, que se venera na Parochia de S. Sebastiaõ da Pedreira.

NA Parrochia de Saõ Sebastiaõ da Pedreira, extra muros da Corte, & Cidade de Lisboa, para a parte do Occidente, he tida, & buscada com grande veneraçaõ da piedade do povo da mesma Cidade, a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude. He esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos muito antiga, o que se reconhece della mesma: porque àlem de ser venerada na antiga Ermida, mostra ser collocada nella em seus principios; se he que naõ he muito mais antigo o seu principio. Se o Patriarca de Ethiopia o servo de Deos Dom Joaõ Bermudes a mandou fazer, & a collocou na Igreja velha, ou Ermida antiga, naõ consta; nem se elle movido da devoçaõ da Senhora escolheo aquella vivenda, por ficar mais visinho à sua casa; & eu a esta consideraçaõ mais me inclino: porque tenho a Senhora por muito mais antiga.

A ultima vez que o Patriarca Dom Joaõ Bermudes veyo da India, foy no anno de 1559. no reynado de ElRey D. Sebastiaõ, que lhe era taõ affeiçoado pelas suas grandes virtudes, que muitas vezes o hia ver, & communicar a Saõ Sebastiaõ da Pedreira, aonde o servo de Deos vivia, & para onde se havia retirado. Nesta Ermida aonde era toda a sua assistencia, & aonde fazia muitas esmolas aos pobres, celebrava todos os dias, & com a Senhora da Saude tinha muito especial devoçaõ, & diante della orava, & persistia. Foy a sua morte no anno de 1570. & mandouse sepultar à porta da antiga Ermida do Santo Martyr, de donde o tresladáraõ depois para a Igreja nova a dezaseis de Outubro do anno

de

de 1653. & devia haver poucos annos, que a Ermida se havia erigido em Parochia.

He esta sagrada Imagem da Emperatriz do Ceo, de roca, & de vestidos, & tem muitos, & muito ricos de varias telas, & cores das que usa a Igreja, que se conservão em dous, ou tres caixões. Os seus devotos quando se vem em algum grande aperto, ou trabalho, prometemlhe hum vestido, (os que saõ, & lho podem fazer,) & logo conseguem tudo o que pertendem, de que referem o Parocho, & outras pessoas particulares successos. Muitos milagres se referem por tradiçaõ; porque os Parocos naõ cuidaõ de fazer memoria delles por escrito; & o actual refere muitos, & notaveis, que deixo de referir, por naõ estarem authenticados, nem escritos. Não tem na Igreja memorias, nem sinaes, porque os não devem consentir, por estar a Capella toda adornada de pinturas guarnecidas de talha dourada. Está collocada em hum nicho do retabolo da mesma Capella mór à parte do Euangelho, & em correspondencia lhe fica o glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ da parte da Epistola. Tem esta Santa Imagem de estatura seis palmos, & ao Menino Jesus sentado sobre o braço esquerdo, que está com muita graça olhando para os que entraõ na Igreja, como quem os convida, & chama a que entrem. Está a Senhora toucada com toalha ao antiguo, & com huma soberana modestia com os olhos baixos. He de muito magestosa presença; tem assim a Senhora como a Imagem do Menino preciosas coroas. Festejase com muita devocaõ, & grandeza; porque todos a desejaõ servir, para lhe merecerem, o alcançarlhes a saude, & vida eterna.

TITU-

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do lugar da Povoa.

O Grande mórgado da Povoa, a que deraõ o nome de D. Martinho, por differença de outros lugares que tem tambem este nome, foy instituido no anno de 1348. reynando em Portugal ElRey Dom Affonso o IV. Confirmase ser neste anno, com huma pedra que se vè levantada na estrada, naõ muito distante da quinta, ou Palacio dos Condes. Nesta quinta, que possuem por herança de successaõ os Condes de Villa-Nova de Portimaõ, he tida em grande reverencia, & veneração hũa Imagem da Rainha dos Anjos muito milagrosa, a quem daõ o titulo da Piedade; ve-se esta Santissima Imagem da Mãy de Deos collocada em huma gruta, ou lapa artificiosamente obrada de pedras crespas, & toscas, a qual terá de comprimento quatorze para quinze palmos, de largo oito, & de alto atè dez palmos.

Está esta sagrada Imagem de joelhos, & com as mãos cruzadas, & fechadas huma com a outra, como demonstraçaõ expressada do sentimento que lhe causa o ver morto ao Author da vida seu amado Filho, a quem mostra contemplar na Cruz, & assim se vè com o rosto elevado. Ao seu lado direito se vè o Euangelista S. Joaõ, tambem com mayor elevaçaõ no rosto; à parte esquerda se vè a Santa Magdalena, mas esta está com o rosto inclinado, & com o vaso dos preciosos unguentos com que pertendia ungir ao corpo do Divino Mestre; & apartado da Senhora se vé (mais perto dos que entraõ a adoralo) lançado sobre hum colchaõ rico ao Santissimo Filho morto, & a cabeça reclinada sobre duas almofadas de hum brocado de ouro muito precioso de cor parda

escura, & cuberto com hum panno de primavera encarnada. Aos lados do Senhor, & Redemptor Jesus Christo estaõ dous Anjos, cada hũ com seu castiçal de prata de bom feitio, & antigos, com velas que se accendem em algũas occasiões, quando vay alguma pessoa a ver aquelle Santuario. Saõ todas aquellas quatro Imagens da natural proporçaõ de hum homem; saõ formadas em pedra, mas de excellente escultura, & muito devotas todas; & assim no sentimento que representaõ, causaõ muita devoçaõ, & ternura em quantos as contemplaõ.

Quanto à origem, o que achei foy o dizerem me que aquella Sagrada Imagem era alli venerada, havia mais de quinhentos annos: isto não tem fundamento; eu creyo que a ser muito antiga, se mandaria fazer no tempo, ou no anno em que se fez aquella quinta; entaõ se lhe faria aquella lapa, (sem embargo de que ella naõ me parece muito antiga) aonde os senhores della a collocariaõ na fórma que se vê. Depois por respeito da veneraçaõ da Sagrada Imagem, ao que se entende, fizeraõ hũa entrada, ou caminho por aquella parte, com huma porta no fim para as casas, a qual fará de comprido cento & cincoenta palmos, levantando novas paredes, fechando com huma dellas o lugar aonde ficava a lapa da Senhora, & aonde depois se lhe abrio huma janella baixa, & prolongada com grades de ferro, para que por ella se pudesse venerar a Senhora, & tivessem os seus devotos lugar de a buscar em seus trabalhos, apertos, & necessidades. Mas tambem esta janella mostra ser aberta depois que a Senhora começou a obrar as suas maravilhas; & por dentro se fez no mesmo tempo porta encostada ao mesmo muro, para que pudesse estar a Senhora fechada, & com mais resguardo aquella sua Capellinha.

Esta obra não consta o anno em que se fez, supposto que he muito moderna; & devia ser com motivo de algum grande milagre que a Senhora obrou, que naõ ficou escrito

para

para memoria; nem pude descubrir os principios destas maravilhas, nem o como foraõ obradas. O que succedeo vivendo o ultimo Conde de Figueirò, que era entaõ o possuidor do mòrgado, porque elle foy o que mandou renovar as Santas Imagens, que se vem hoje renovadas, & pintadas a oleo com perfís de ouro, & algumas flores; & com as maravilhas que a Senhora obrava, se moveria a mandar fazer esta reformaçaõ.

Depois como a Senhora obrasse cada dia muitas, & notaveis maravilhas, se resolveo o Conde D. Luis, que succedeo a seu irmão o Conde de Figueirò, & a Condeça sua mulher (na casa de Villa-Nova) a mandarem fazer, & edificar huma nova Igreja, para que nella se collocasse a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, & as mais Imagẽs, que estavaõ em a lapa. Esta Igreja estava já quasi acabada, mas ficou suspensa a obra com a intempestiva morte dos Condes.

O tempo em que a Senhora foy collocada naquella lapa, me parece seria quando D. Francisco de Castellobranco Valente fez aquella quinta, que por ter muita agua, fez muitos tanques de regalo, & nichos aonde collocou varias Imagens de Santos, & entaõ mandaria fazer aquella Sagrada Imagem da Senhora, & as mais, ou as mandariaõ fazer seus pays, & elle mandaria fazer a lapa para as collocar nella. Julgo que por estes tempos se fariaõ: porque no reynado delRey Dom Manoel vieraõ a Portugal hũs insignes esculptores, que obrárão em pedra Imagens perfeitissimas, como se vem na Igreja de Santa Maria do Castello da Villa do Pombal, aonde ha muitas Imagens obradas em pedra de Ansãa por estes mesmos Artifices; & estas Imagens da quinta da Povoa me parece serem da mesma maõ, por haver visto humas, & outras; & tambem em Coimbra ha muitas das mãos dos mesmos officiaes.

O tempo em que se fizerão estas obras da quinta, consta de huma pedra excellentemente lavrada com as armas

dos Castellosbrancos, aonde se lem estas palavras:

Este Oratorio de nossa Senhora da Piedade com todo o mais edificio desta quinta mandou fazer D. Francisco de Castellobranco Valente, Camareiro mòr del-Rey D. João o III. & senhor de Villa Nova de Portimaõ, no anno de 1531.

Este Oratorio de que falla a pedra, he a Capella que fica naquellas casas, & tanques, (porque o Palacio fica mais afastado, & se devia de edificar muito depois) a qual he tambem dedicada a nossa Senhora da Piedade, aonde se vé hum retabolo dourado, & no meyo hum quadro grande de figuras de meyo relevo muy perfeitas; a Senhora, Saõ João Euangelista, a Magdalena, & as mais Marias, os Santos Discipulos, Joseph, & Nicodemos, & a Cruz com as escadas. Esta Capella està com muito aceyo, & com outras varias Imagens da devoçaõ dos Condes, & nella se diz hũa Missa quotidiana; com que a esta he que allude a pedra, que està metida em huma parede de hum pateo, que era como o atrio, & entrada daquellas casas, & Oratorio, em que os Condes ouviriaõ Missa naquelles dias, em que se iriaõ a recrear àquella quinta; & junto à Ermida havia algumas casinhas pequenas; porque antigamente se accommodavão os fidalgos em sitios mais estreitos do que hoje vemos.

As memorias das maravilhas que esta Senhora, & Soberana Emperatriz da Gloria obra, & se vem pender de toda aquella lapa, saõ infinitas, & porque naõ cabem, as vendem, ou desfazem. Alli se vem duas pernas de prata, huma dellas maciça, que lhe offereceo o Conde de Villa-Nova Dom Luis em acçaõ de graças de huma mercè, que dizem a Senhora lhe fizera. Ve se tambem huma cabeça de prata, & tambem maciça, que offereceo à Senhora hum homem, que padecia taõ crueis dores de cabeça, que se via perder com ella o juizo: este por favor da mesma Senhora alcançou perfeita saude em aquella queixa

que

que padecia, & em acçaõ de graças lhe offereceo aquella cabeça, & hum resplandor com estrellas.

Alli se vem muita quantidade de memorias de cera, muitas mortalhas, & habitos, muitas tranças de cabellos, das quaes se tem vendido muytas; & alguns quadros, aonde se referem as mercês que a Senhora fez aos que os mandàraõ alli pôr. Ve se alli hum painel de hum Antonio da Cunha, barqueiro do lugar da Povoa, que vindo com o seu barco carregado de lenha, lhe deu hum temporal taõ grande que sumergio o barco, & lançandose ao mar outro seu companheiro sobre huma pá, sobre ella foy nadando muyto tempo, até que vendose mais perto da terra, foy nadando até chegar á Povoa. O Antonio da Cunha se subio sobre a verga do barco, & alli esteve chamando pela Senhora da Piedade, que lhe valesse, & acudisse. Foraõ depois outros barqueiros em outro barco, & chegáraõ aonde estava o Antonio da Cunha, & assim como o tomárão, & recolhéraõ dentro, se foy o barco de todo ao fundo, & desappareceo de todo a verga, em que atéli se havia sustentado por beneficio da piedosa Senhora, & obrigado deste grande favor mandou fazer aquelle quadro, que lhe offereceo para perpetua lembrança.

Em outra occasiaõ succedeo que hum Manoel da Silva o moço, indo a pescar em hũa muleta, lhe deu hum mar taõ grande, que se virou a muleta: (foy isto em tres de Junho de 1698.) & vendose neste perigo invocou a Senhora da Piedade, para que o livrasse da morte: & a Senhora ouvio os seus rogos, fazendo que apparecesse outro barco, que o salvou, & livrou do perigo de se afogar; & em memoria deste beneficio mandou fazer outro quadro, aonde se vé pintado o successo.

Finalmente estas Santas Imagens parece que se mandáraõ fazer para se collocarem em alguma grande Capella, em que se representasse o passo do Calvario; porque no que

representaõ naquellas elevações da vista, & mostras de sentimento, daõ a entender, que estavão vendo ao Senhor na Cruz, ou vendo o como della o despregavaõ, para o descer della, & faltaria a vida, a quem teve esta piedosa intençaõ; & assim se naõ poderia executar; & depois as accõmodariaõ naquella lapa, para q̃ nella se lhes desse o culto, & veneração que se lhes devia; até que a Senhora com as suas maravilhas a augmentou para remedio, & consolaçaõ de todos aquelles moradores, naõ só da Povoa, mas de todos aquelles contornos.

TITULO LXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, da Parochia de Via-Longa.

JA dissemos no titulo LX. assima referido, aonde ficava o lugar de Via-Longa, tratando das Imagens que se veneraõ em o Convento; agora fallaremos das de fóra. A Parochia deste lugar he taõ antiga, que se naõ sabe dizer nada do seu principio, & dizem os officiaes, que trabalháraõ na Igreja nova, que se reedificou, ou fez de novo em o mesmo lugar ha mais de vinte & cinco annos: que havia mais de trezentos, que a antiga era feita; & tambem esta póde bem ser, naõ fosse a primeira. He esta Igreja dedicada à Assumpçaõ de nossa Senhora, & no meyo do retabolo da sua Capella mòr, que he de talha dourada, se vé huma muito ayrosa tribuna, em que se costuma expor o Santissimo Sacramento; no mesmo lugar está collocada hũa milagrosa Imagem da Senhora da Assumpçaõ, (a qual nos dias em que o Senhor está manifesto a poem no meyo do trono) que está com grande veneraçaõ, & respeito. He esta Santa Imagem de madeira estofada, & está com as mãos levantadas, & naõ he a primeira da fundação daquelle Templo, porque esta jul-

julgando hum devoto, (sem duvida por reconhecer que o tempo tinha nella causado algum damno) que seria bom porse em outro lugar, & mandar fazer outra nova, o executou á sua custa, collocando-a no lugar da primeira; devoçaõ q̃ naõ posso deixar de censurar; porque sem embargo de que o Senhor obra com a segunda as maravilhas, que obrava com a primeira; comtudo mais justo fora, que a primeira se reparasse, se acaso o tempo tinha causado nella algum damno. Tem aquella Freguesia grande devoçaõ com aquella segunda Imagem, q̃ he a que ao presente se vé no trono, a qual haverá pouco mais de quarenta annos que foy feita; obra muitas maravilhas, como o testemunhão algumas memorias, & dous quadros, que se vem postos na mesma Capella, & assim todos os que com viva fé invocão aquella Senhora, experimentão os seus poderes.

A antiga Imagem da Senhora sempre anda em visitas pelas casas dos enfermos; & mais principalmente pelas das mulheres que estaõ de parto, em que a experiencia lhes tem mostrado o muyto que val a sua assistencia; porque em partos muito perigosos se viraõ muito milagrosos successos: tambem he pequena.

TITULO LXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, do Convento da Casa Nova.

JUnto ao lugar da Verdelha, & em pouca distancia do referido lugar de Via-Longa, se vé o muito reformado Convento de nossa Senhora do Amparo, hum dos primeiros, que teve a Recoleta Provincia de Santo Antonio, & chamado por esta razaõ a Casa Nova. Fundou este Convento o primeiro Conde da Idanha a nova, Dom Pedro de Alcaçova

caçova Carneiro, pela devoção que havia tido à Provincia de Santo Antonio, seu tio Dom Fernando de Alcaçova. Havia sido esta Casa antigamente de Observancia; & quando della se separárão os Recoletos, a reedificou, ou fez de novo, porque estava quasi arruinada. E consta de como o Conde a fez de novo, de huma pedra, que está sobre o alpendre da nova Igreja, aonde se lé esta inscripção:

Este Convento da Ordem de São Francisco da Provincia de Santo Antonio fundou, & acabou Dom Pedro de Alcaçova Carneiro, Conde, & Senhor da Idanha a Nova, do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda, por mandado de Dom Fernando de Alcaçova seu tio, irmão de sua mãy, que o perfilhou na hora da morte, & o nomeou por seu universal herdeiro, anno de 1546.

Foy este Fidalgo Senhor de quasi todas aquellas terras, & lugar da Verdelha, aonde fundou a quinta, que nelle está, & que possuem hoje Diogo de Sousa de Vasconcellos, & sua mulher D. Mecia Maria de Tavora; a qual foy fundada no anno de 1533. como se vé de huma tarjeta, que está em hũa das hombreiras do portal, que vay para a sala, que he de obra de meyo relevo. Neste mesmo tempo se devia tambem dar principio à obra do Convento: hoje são os Padroeiros do Convento os filhos de Gonçalo da Costa de Menezes, que herdou a Casa de Dom Antonio de Alcaçova.

Nesta Igreja he venerada huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo do Amparo, que obra muitas maravilhas, como o experimentão todos, & confessão os Religiosos, & o testemunhão as memorias de cera, q̃ se vem por sinaes em a sua Capella, & se se fizera memoria dos prodigios que obra, tiverão muito que referir deste argumento. Está esta Santa Imagem collocada no meyo do retabolo do Altar mayor; he de rica, & soberana escultura, & de tanta fermosura, que parece rouba os corações de to-

dos

dos os que nella poem os olhos; he de madeira, & tem de estatura sete palmos; tem sobre o braço esquerdo o Menino Jesus; está com o manto solto, & cahido dos hombros, estofada ricamente, & o manto guarnecido pelas orlas de pedraria; tem o cabello solto, & sobre a cabeça hum grande resplandor de prata dourado; o mesmo se vé no senhor Menino. Foy obrada esta Santa Imagem por hum Religioso da mesma Provincia, insigne esculptor, haverá quarenta annos, pouco mais, ou menos.

Todos os Religiosos daquella Provincia tem grande devoção com aquella devotissima Imagem da Senhora, & com a sua invocaçaõ em as occasiões de trabalhos publicos, ou particulares, alcançaõ de Deos felices successos, como o tem mostrado a experiencia. Indo para Roma o Provincial Fr. Joaõ de Santo Thomás no anno de 1700. & padecendo na viagem muitas tormentas, na ultima se vio em tam grande perigo, & todos os mais da nào, que já naõ havia para onde appellar. Vendose o Provincial neste grande aperto, invocou o favor da Senhora do Amparo, prometendolhe de lhe celebrar huma festa, se fosse servida de o livrar. Feito o voto, aplacou a tormenta, tornàraõse os alterados mares em huma sossegada bonança, & assim chegou a Roma em paz; voltando a Portugal, foy render as graças à Senhora, & cumprir o seu voto, fazendolhe huma solemne festa. Festejase esta Senhora em dous de Julho dia de sua Visitaçaõ a Santa Isabel. Faz mençaõ da Senhora do Amparo Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitan. tom. 1.

TITULO LXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do lugar de Sacavem.

PElos annos de 1599. pouco mais, ou menos, manifestou Deos milagrosamente a Imagem de nossa Senhora

da

da Saude, de que trata este titulo. A sua origem se refere nesta maneira. Neste referido anno de 1599. padeceo este Reyno hum grande açoute do Ceo com huma cruel peste, que consumio hum grande numero de gente; naõ valendo as prevençóes, que contra esta cruel epidemia se interpunhaõ; nem tambem a bondade dos sitios, porque a toda a parte abrangia o açoute. No lugar de Sacavem eraõ tantos os mortos, que já naõ havia lugar aonde os enterrassem. Fica este lugar duas legoas de Lisboa, Rio Tejo assima; em cuja Igreja Matriz já naõ havia lugar aonde se pudesse sepultar pessoa alguma, & assim se quizeraõ aproveitar de huma Ermida, que ficava junto a ella, dedicada ao glorioso Apostolo Santo Andre, que parece foy em outro tempo hospital de leprosos, & albergaria de peregrinos; o que se fez com effeito, & na primeira cova que se abrio para sepultura de hum defunto, se descubrio huma Imagem de nossa Senhora, de rara fermosura, formada em pedra, que pareceo liòs.

Com a manifestaçaõ da Santa Imagem se alegrou o lugar, concorrendo todos com alvoroço à fama do successo, que tiveraõ por milagroso presagio de suas melhoras; entendendo, que a Senhora os visitava, & que com aquella mercè haviaõ de recuperar a saude, que desejavão. Tratáraõ logo de a compor em hũ andor para a levarem em prociſſaõ por todo o lugar, para que à sua vista desapparecesse aquella cruel epidemia; assim o experimentáraõ; & reconhecendo as misericordias de Deos alcançadas pela piedosa interceſſaõ de sua Māy Santiſſima, lhe deraõ as graças, tomandoa naquella occasiaõ por sua especial Protectora, para os livrar de todos os males. Naõ se sabia qual fosse o titulo, que a Senhora tivesse; mas a repentina saude, que logo começáraõ todos a experimentar, lhes desfez a sua perplexidade, invocando a com o titulo da Saude, que ella lhes havia dado. Naõ foy só esta a maravilha, que a Senhora obrou a favor daquelle povo; porque todos os que recorrem a ella, & a in-

a invocaõ em trabalhos, & apertos, & enfermidades, achaõ logo nella promptiſſimo o remedio.

Na meſma Ermida de Santo Andre a collocáraõ: & com eſta occaſião perdeo a Caſa o ſeu antigo titulo, invocandoſe dalli por diante, a Ermida de noſſa Senhora da Saude. Nos noſſos tempos achandoſe já a Ermida muito maltratada, mandáraõ os Irmãos da ſua Confraria derrubar a ſua Capella, para a reedificar; & já eſtivera acabada, & poſta em toda a perfeiçaõ, a naõ ſe intrometer hum Cavalheiro com promeſſas de fazer a obra à ſua cuſta, o que naõ executou; & aſſim os ſeus mordomos tratáraõ de o fazer. Neſta occaſiaõ a mandáraõ eſtofar, ou pintar de novo, & ficou perfeitiſſima, & em quanto ſe acabava a obra, & a tribuna em que a haviaõ de collocar, a depoſitáraõ na Ermida da quinta do Viſconde de Barbacena. A Senhora tem quatro palmos de eſtatura; em o braço eſquerdo ſe vé collocado o Menino Deos, que tambem he perfeitamente obrado na meſma pedra.

TITULO LXIX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Saude, do lugar de Montemòr, em a Fregueſia de Loures.

EM a Fregueſia de Loures, huma das do termo de Liſboa, ha hum lugar chamado Montemòr, titulo que ſe lhe deu da ſua grande, & imminente altura. No mais alto deſte lugar ſe vé huma Ermida, & ſantuario dedicado à Mãy de Deos, com o titulo da Saude. E eſte ſalutifero appellido lhe grangeou, a que deu aos muitos, que por ella recorriaõ à ſua clemencia: porque he eſta Senhora a ſaude de todos os que a ella recorrem, como diz Santo Ephrem: *Salus firma omnium Chriſtianorum ad eam recurrẽtium*; & naõ

ſó

só he saude segura, & perfeita de todos os Christãos; mas a saude de todo o mundo visivel, como a acclama João Geometra: *Salus mundi visibilis.*

Geom. hymn. 3. de B. V.

A tradiçaõ que ha dos principios desta Santa Imagem affirma, que pelos annos de 1598. ou 99. havendo em Lisboa hum maligno contagio, em que morria muita gente, sahiraõ della muitos a buscar as terras sans, & mais lavadas dos ares puros, & salutiferos; & que a este de Montemòr se acolhèraõ muitos, & que levàraõ comsigo huma Imagem da Rainha dos Anjos, que he a mesma que hoje se venera naquella Casa: a quem logo dedicáraõ huma edicula, prometendolhe de lha aumentarem, se fosse servida de lhes alcançar de seu amado Filho, com o perdaõ de suas culpas, (causa de sua justa indignaçaõ para com elles) o livralos daquelle grande contagio, dandolhes a saude que lhe pediaõ.

Naõ se fez surda às suas deprecações a misericordiosa Mãy dos peccadores; porque para todos alcançou saude, & os livrou daquella cruel epidemia. He muito poderosa esta Senhora, & todos os bens de que necessitamos, quiz Deos nos viessem pelas suas mãos (como diz Bernardo:) & o Padre Francisco Soares da Companhia diz: *Si cogitatione fingamus Beatam Virginem aliquid postulare, totamque cælestem curiam illi resistere, (sicut apud Danielem unus Angelus resistebat) potentior esset, maiorisque efficaciæ, & valoris apud Deum Virginis, quàm reliquorum omnium Sanctorum oratio.* Se com o pensamento fingirmos, que a Bemaventurada Virgem pede algũa cousa, & q̃ toda a curia celeste lhe resiste, (como em Daniel lemos, q̃ hum Anjo resistia a outro) mais poderosa, & de mayor efficacia, & valor para com Deos seria a oraçaõ da Virgem, do que a de todos os mais Santos. E Roberto Toscano sobre a Ave Maria, diz haver lido na vida de Saõ Domingos, que mais valia para com o Filho hum suspiro da Virgem Santissima, do que o suffragio de todos os Santos.

Apud Just. disc. 270. n. 8.

Em

Em gratificaçaõ pois deste grande beneficio, lhe fundáraõ logo aquella Ermida, que he muito perfeita, & que depois se foy augmentando, porque novamente se lhe fez hum retabolo moderno com sua tribuna, & nella se vé hoje collocada a Senhora em hum trono da mesma talha, & tudo está muito bem dourado.

A Capella mòr foy a primeira, que se azulejou logo nos principios, como o está mostrando o mesmo azulejo antigo. O corpo da mesma Ermida foy azulejado muito depois como se vè de humas letras pintadas em azulejo sobre a porta travessa da parte de fóra, aonde se diz, que aquella Ermida fora azulejada pelos Irmãos da Confraria da Senhora no anno de 1626. Tem hum alpendre na frente muito bem feito, desvanado todo com seu atrio, de donde se goza huma dilatada vista. Descança este alpendre, ou galilè sobre quatro pilares, ou columnas quadradas de pedraria, & sobre o alquitrave do meyo se vè esta inscripçaõ:

Este alpendre mandou fazer Miguel Tostado da Maya à sua custa, em o anno de 1621.

Tem coro, pulpito, & Sacristia, & tudo pintado, & com muito aceyo; tem grades de pào santo na Capella mòr, que he o unico Altar que tem. A Imagem da Senhora he de escultura formada em barro, & tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, que parece estar fallando à Senhora. He de bonitas feições, sem embargo de que o pintor que a pintou, & encarnou, naõ era dos mais peritos; a tunica he de cor rosada, & manto azul; coroa de prata dourada aberta, & a do Menino he imperial, por ser mais moderna. A sua estatura saõ quatro palmos: entre as columnas do retabolo se vé de huma parte, que he a do Euangelho, Santo Antonio, & da outra Saõ Bento, & sobre a banqueta junto à tribuna está da parte direita Saõ Joaõ Baptista, & da outra S. Theresa. Festejase a Senhora da Saude em o primeiro Domingo de Setembro; tem obrado muitas maravilhas, como o publicaõ os q̃ as recebèraõ.

TITU-

TITULO LXX.

Da Imagem de nossa Senhora da Redonda, ou Rotunda, do lugar dos Calvos.

NA mesma Freguesia de Loures ha outro lugar, ou Aldea, a que chamão a dos Calvos; fazenda, & quinta do Conde de Valladares Dom Miguel Luis de Meneses. Nella se vè huma antiquissima Ermida dedicada a nossa Senhora a Rotunda, ou da Redonda; por ser feita à imitaçaõ daquelle Templo, & Panteon, que antigamente fundou com grande magnificencia, & sumptuosidade, naõ Domiciano, (como disse Adon) mas Marco Agripa Cidadam Romano, & grande valido do Emperador Octaviano Augusto, & dedicou a Jupiter vingador, (como diz Plinio) depois da batalha naval, em que Octaviano venceo a Marco Antonio, & ficou senhor absoluto do Imperio. Deulhe Agripa o nome de Panteon, que quer dizer, Casa de todos os deoses; & por isso o dedicou a Jupiter, & Minerva, & a todos os mais falsos, & fingidos deoses. Era fabricado este Templo em fórma rotunda; & assim da redonda forma do Templo, se deu a Maria Santissima o titulo de Rotunda. Este Templo dedicou depois a Maria Santissima, & a todos os Santos Bonifacio IV. Pontifice Romano.

Nessa Ermida pois, edificada à imitaçaõ da Rotunda de Roma, ainda que sem magnificencia, ou sumptuosidade, se venera tambem huma antiquissima Imagem da Rainha dos Anjos, & de todos os Santos; & ella está inculcando a sua grande annosidade He de pedra, & a sua estatura saõ tres palmos & meyo, na fórma em que está assentada. Tem o Menino Jesus sobre o seu joelho esquerdo, & elle com o direito ajoelhado, & o outro levantado, & a Senhora o está sustentando

tando pelas costas com a sua mão esquerda, & com a direita lhe offerece huma rosa. Ainda que esta Imagem he de pedra, & obra taõ antiga, sem embargo de não ser muito bem reparada, o rosto he bonito, & tambem o do Menino, que está olhando para a Mãy, como que falla com ella. Ambas as Imagens tem coroas de prata. Tambem no estofado, ou pintura da Senhora se reconhece a sua muita antiguidade.

Está em huma tribuna, ou tabernaculo de talha de bordo, em fórma sextavada, & avultada para fóra, mas em preto; & a meu ver, por naõ haver alli quem avive a devoçaõ. A Capella da Senhora mostra em si huma larga antiguidade, & o arco della fechado em agudo o está dizendo. Esta Capella já hoje se naõ vé rotunda, ainda que por fóra a mostram as paredes; & assim parece, que tem tido aquella Casa muitas reedificações. O corpo desta Igreja, ainda que tem bastante comprimento, & largura, he baixo, & as linhas de pào, & em madeiramento, he obra muito antiga, ainda que já se tem reparado das injurias do tempo; & a fabrica das linhas denota o haver muitos annos que se fizeraõ: tambem se vem no corpo da Igreja alguns pedaços de azulejo, verde, & branco, que confirmaõ a sua grande antiguidade, que sendo azulejada toda, parece que quizeraõ conservar aquellas reliquias, por senha do que havia sido.

O Conde novamente tem reparado algumas cousas daquella Igreja, & dizem que quer concertar a Capella, & dourar o retabolo. Nos reparos que o Conde fez, que foy o coro, que todo está feito de novo, & pintado pulpito, lhe mandou fazer outro portado; porque o da porta principal, que era de arco fechado em agudo, devia estar já mui damnificado, & assim lhe mandou pôr hum com sua verga, ainda que de pouco aparato; mas nestas obras mostrou o Conde a sua devoçaõ para com a Senhora.

Com esta Sagrada Imagem tem muita devoçaõ todos aquelles lugares circumvisinhos, & a buscam com muita devoçaõ

voçaõ, & fé. Obra muitas maravilhas a favor dos que a buscaõ, como o testemunhaõ os muitos sinaes, & memorias de cera, & mortalhas, que se lhe offerecèraõ para perpetua lembrança: mas como naõ tem quem com zelo, & devoçaõ assista, nem Ermitaõ, tudo está mostrando pobreza do zelo, & do fervor, com que aquella Senhora merecia ser servida, & no desemparo mostra ser mais que Ermida de campo. Quanto à origem desta Santa Imagem, da antiguidade, que temos mostrado, se pòde entender a pouca noticia, que della podia descubrir; porque nem achei inscripçaõ que o declarasse, nem tradiçaõ que o publique: o que se me representa he, que seria obra dos progenitores de Dom Alvaro de Abranches, que foy o senhor desta quinta, os quaes pela sua devoçaõ, & piedade dedicariaõ esta Casa a nossa Senhora, em memoria da que se venera em Roma no Panteon de Marco Agripa, que se intitula, Santa Maria a Rotunda, ou Redonda.

TITULO LXXI.

Da Imagem de nossa Senhora da Esperança, da Freguesia de Friellas.

A Primeira, & a principal materia da virtude da esperança, he a Bemaventurança eterna, conforme o que diz São Paulo: *Gloriamur in spe gloriæ filiorum Dei, secundùm spem vitæ æternæ, quam promisit, qui non mentitur, Deus.* Gloriamonos na esperança da gloria dos filhos de Deos, segundo a esperança da vida eterna, que nos prometeo Deos, que he impossivel mentir; porque naquelle objecto principalmente se occupa a esperança, que de Deos he prometido; & como nos seja prometida de Deos a Bemaventurança, neste objecto se occupa a esperança. Pelo que quando

Apud Suariũ disp. 1. sect. 1.

quando chamamos a Maria Santissima esperança nossa, naõ entendemos que ella seja este primario objecto; mas queremos dizer que ella he a nossa confiança,& a esperança nossa, para alcançarmos a bemaventurança eterna, que Deos nos tem prometido.

E conforme a Santo Epiphanio Bispo de Salamina, & depois de Constancia, o veneravel nome de Maria quer dizer Esperança; & a Igreja no celebre Cantico da Salve Regina a sauda, Esperança nossa, *Spes nostra*; Santo Ephrem lhe chama esperança sua, & de todos os Christãos; & em outro lugar diz: *Non est mihi alia fiducia, ò Virgo, nisi in te.* Naõ tenho minha Senhora outra confiança senaõ em vòs. E no principio dos louvores da Senhora diz, que ella he a unica esperança dos Santos Padres, gloria dos Profetas, preconio, ou prégaõ dos Apostolos, (que he o mesmo que louvor, fama, gloria,&c) honra dos Martyres,& a alegria dos Santos: *Spes unica Patrum, gloria Prophetarum, præconium Apostolorum, honor Martyrum, lætitia Sanctorum.* Saõ Pedro Damiaõ diz: *In Virgine peccatorum spes, & consolatio sita est.* Nesta Senhora está posta a esperança, & a consolaçaõ dos peccadores; & Saõ Bernardo lhe chama toda a sua confiança, & toda a sua esperança: *Filioli, hæc peccatorum scala est, hæc mea maxima fiducia, hæc tota ratio spei meæ.* Se ouvessemos de referir o muito que os Santos Padres dizem sobre este particular, nunca acabariamos.

Apud Just. disc. 90.

In laud. B. V.

In initio laud. B. V.

Pedr. Dam.

D. Bern

No lugar de Frielas, termo de Lisboa, distante da mesma Cidade duas legoas, ha huma Parochia dedicada a Saõ Juliaõ Martyr, & Santa Basiliza; cuja apresentação, por mercè delRey Dom Diniz, pertence às Abbadeças do Real Mosteiro de Odivelas. Neita Igreja se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, que he toda a devoçaõ daquelle povo, que a invoca com o titulo da Esperança. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; está com as mãos abertas, & estendidas, como quem parece está cha-

mando a todos os que a invocão, para lhes conceder os favores, que della esperaõ. Todos os moradores daquelle grande lugar confessaõ receber de Deos muitos favores, & beneficios pela intercessaõ desta Senhora. Para todos he esta Senhora tudo: porque ella he a esperança certa dos miseraveis, (como diz Clitoveo) a Mãy dos orfãos, o alivio, & consolaçaõ dos opprimidos, medicina dos enfermos, & tudo para todos: *Spes certa miserorum, Mater orphanorum, levamen oppressorum, medicamen infirmorum, omnibus omnia.* Na sua piedade, & clemencia se experimentaõ todos aquelles epitetos com que a acclama Matheos Philadelpho Bispo de Epheso. Esperança dos miseraveis, valente presidio dos combatidos na guerra, ancora segura, fiel, & sagrada daquelles, que andão lutando com as tempestades, auxilio singular dos affligidos, consolaçaõ dos dolorosos, subsidio prompto para todos os infortunios, propugnadora singular de nossa salvação, porto segurissimo dos naufragantes.

Prota de Conceptione apud Clitov. t. 4. Elucid.

Phila del. Orat. de B. V.

Com esta experiencia a servem todos com huma muito fervorosa devoção. Fazemlhe tres festas no anno: a primeira em a primeira Oitava do Nascimento de Christo; a segunda em o dia de sua Encarnação; & a terceira no de sua triumphante Assumpçaõ; porque a muito mais se estende a fervorosa devoçaõ dos seus devotos. Tem muito ricos ornamentos, & ornatos. Está collocada em a primeira Capella daquella Igreja, quando se entra nella, & fica da parte do Euangelho. Quanto à sua origem dizem ser muito antiga, & que he tradiçaõ q́ fora achada em hũa cova, ou descuberta em huma lapa; & bem podia ser, que nella a escondessem os Christãos na perda de Hespanha, pelo temor de que os Mouros lhe pudessem fazer algum desacato; & o Senhor a podia conservar illesa, & sem algũa corrupçaõ em aquelle mesmo lugar. A sua estatura saõ cinco palmos: está toucada com toalha ao antigo.

TITU-

TITULO LXXII.

Da Imagem de nossa Senhora do Monte, da Freguesia de Frielas.

NO destrito da mesma Freguesia, & lugar de Frielas, se vè para a parte do Nascente o Santuario de nossa Senhora, que por coroar o mais imminente lugar de hum monte, lhe deraõ delle o titulo. E he muito para notar as muitas Casas, & Santuarios, que se vem não só neste Reyno, mas em todo o mundo dedicados à Rainha dos Anjos debaixo deste mysterioso titulo. E na multidaõ destes Santuarios nos insinua a soberana Emperatriz da Gloria, o quanto estima a alteza dos montes, para que nelles seja buscada dos seus devotos; & será sem duvida, que como esta Senhora he o monte mais levantado, & o que sobrepuja a alteza de todos os montes de virtudes, como diz São Joaõ Damasceno: *Mons, qui collem omnem, & montem, id est, Angelorum, & hominum sublimitatem exuperat*; por isso quer que se lhe edifiquem Templos, & se lhe dediquem Casas no mais alto dos montes; para nos ensinar, que delles como de Atalayas, vigia sobre nòs, para nos defender, & livrar de nossos inimigos. Porque he para nòs esta poderosa Senhora o propugnaculo dos Christãos, como lhe chama Andre Cretense: *Propugnaculum Christianorum*; porque sempre os ampara, & defende de todos os incursos do inimigo.

Damasc. Orat. 3. de Nat. B. V.

Andr. Cretens. Orat. 2. de Assumpt.

Esta sem duvida seria a causa, com que Deos moveo a Lopo de Abreu a edificar à Senhora a Casa que vemos no mais imminente monte da Freguesia de Frielas; porque naõ muito distante do lugar se vè hum monte, a que daõ o titulo da Ramada, ou fosse por causa delle, ou pela da quinta, que o cerca, que se chama a quinta da Ramada, a qual possue

tue hoje Manoel de Sousa Soares. Neste sitio pois dedicou à Virgem nossa Senhora, pelos annos de 1579. o referido Lopo de Abreu huma Ermida com o titulo de nossa Senhora do Monte. Esta na sua primeira fundação não devia ser muito grande, porque vinte annos depois se amplificou pelo mesmo devoto da Senhora Lopo de Abreu: o que consta, & se vé de huma inscripção, que está sobre o portado principal da mesma Ermida, que he na maneira seguinte:

Conditum à Lupo de Abreu, & Virgini Deiparæ de Monte dicatum, anno M.D.LXXIX. amplificatum verò ab ipso sub hac forma, anno M.D.XCIX.

Nesta Ermida collocou o mesmo Lopo de Abreu huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem impoz o titulo do mesmo monte, que lhe dedicava, (se he que já o não tinha, & com elle era venerada em outra parte, o que não consta.) Esta Santissima Imagem era a devoção de todos aquelles lugares circumvisinhos; porque todos em suas necessidades recorrião a ella a implorar o seu favor. Era este simulacro da Rainha dos Anjos, de roca, & de vestidos, & nesta fórma perseverou por muitos annos. Depois com as mudanças, que costuma fazer o tempo, que nem ao sagrado perdoa, se veyo a vender aquella quinta da Ramada; & por compra que della fez Miguel de Sousa Ferreira, ficou sendo tambem o Padroeiro da Ermida, & Santuario da Senhora do Monte, por ficar situada no meyo da mesma quinta.

Vendose Miguel de Sousa Padroeiro daquelle devoto Santuario, (& porque o acharia já muito damnificado) tratou não só de o reparar, mas de o reedificar, & fazer quasi todo de novo. E foy tão pio, que ficando (ao que parece) só o portado principal, que he de volta redonda com seu trespilar, & tudo muito bem lavrado, não quiz bulir na lagem, que fica sobre elle, em que está a referida inscripção; sem duvida porque se não perdesse a memoria do seu primeiro, & devoto Fundador; & tambem a Senhora não permitiria

tiria ficasse em esquecimento o seu nome.

Começou Miguel de Sousa a reedificaçaõ daquella Casa em o anno de 1686. fabricandolhe nova Capella, que he muito ayrosa, & perfeita, que tem de comprimento vinte palmos, & de largura dezasete. Tem ao lado direito a Sacristia, que he muito bastante com bons caixões, & da outra parte hũa casa de tribuna para a familia do Padroeiro, & ambas estas casas tem tribunas correspondentes, & para que melhor se possa ver o Altar da Senhora, lhas fizeraõ em viagem, & contra-viagem, que não só estaõ engraçadas, mas podem gozar todos livremente da vista da Senhora. Esta Capella he fechada de abobada de berço, & todo o tecto della pintado com huma galante, & valente architectura, & nella divididos cinco quadros de excellente pintura: nos dous primeiros da parte do Euangelho se vè o Nascimento de nossa Senhora, & a sua Presentaçaõ em o Templo; & da outra parte os Desposorios, & a Visitaçaõ a Santa Isabel: no meyo se vè a Senhora em a sua gloriosa Assumpçaõ, levada por muitos Anjos; & pelos meyos se vem muitos geroglificos. Verdadeiramente a obra naõ so he vistosissima, mas perfeitissima.

Da simalha para baixo se vem dous quadros, o da parte direita contem o Nascimento de Christo, & o da esquerda a adoraçaõ dos Reys Todas estas pinturas saõ de excellentes mãos; porque foraõ diversos os Artifices, porque tambem na obra havia diversidade, porque tem fastões de flores, architecturas, & pinturas; & assim huns fizeraõ os quadros, outros as flores, & a architectura outros; porque assim o dispunha naõ só a devoçaõ, mas a liberalidade dos Padroeiros, porque já esta ultima obra se fez pela direcçaõ de Manoel de Sousa Soares, que naõ repara na despeza a troco de q̃ a obra se faça com toda a perfeiçaõ. Debaixo dos quadros das ilhargas, que descançaõ sobre as vergas das portas, & das janellas das tribunas, se vem os campos de

azulejo, com hum pastoril taõ galante, & perfeito, que o julguei pelo melhor que havia vindo de Olanda; mas desenganaraõme, que fora obrado em Lisboa por Antonio de Oliveira.

O corpo desta Igreja, que tem trinta & nove palmos de comprido, & vinte & nove de largo, he azulejado da simalha para baixo, aonde se vem da parte do Norte dous quadros, porque no meyo delles fica o pulpito; & da parte do Sul tres, os dous em correspondencia dos oppostos, & o do meyo corresponde ao corpo do pulpito; & à mesma parte do Sul fica no meyo huma porta travessa. Para a parte do Occidente, aonde fica a porta principal, & aos lados della, se vem outros dous quadros de azulejo, & sobre a porta outro. Assentaõ estes quadros sobre humas metas, & figuras muito valentes, & pelos meyos huns rapazes com huns fastões de flores, & frutos, cousa tam agradavel, branda, & perfeita, que parece naõ póde passar a arte mais adiante. A pintura destes quadros he taõ valente, & taõ devota, que eu me naõ podia apartar de a ver; & o que he mais de admirar, ser isto em azulejo: todos estes quadros saõ da vida de nossa Senhora.

O tecto he forrado de madeira muito seca, porque ficou taõ fechada nas juntas, que quando a vi cuidei que era estuque; he forrado em hum meyo sextavo: os primeiros dous corpos seguem a mesma architectura da Capella, ou saõ feitos pelo mesmo estylo de tarjes, fastões, geroglificos, & flores; em cada huma das partes se vem duas figuras distintas, que representão as quatro virtudes Cardeaes; & no corpo do meyo, que he de nuvens, se vem muitos Anjos com rosas, & flores em às mãos, tambem muito bem obrados. Neste mesmo corpo se vem duas Capellas collateraes, cada huma dellas tem hum quadro, que occupa a Capella toda, cujos arcos saõ de pedraria. Na Capella da parte do Euangelho se vè nosso Senhor Jesus Christo, sentado, & os

Fariseos coroando-o de espinhos; he pintura muito boa, & devota. Na Capella da parte da Epistola está São Joseph dormindo, quando em sonhos lhe appareceo o Anjo, & lhe disse: *Joseph fili David noli timere accipere Mariam conjugem tuam; quod enim in ea natum est, &c.* Esta pintura he de fóra, mas he excellentissima.

O pulpito tem bacia de pedra, & grades de pào preto; não tem coro: debaixo do pulpito se vè esta inscripçaõ:

Esta Ermida se começou a reedificar por Miguel de Sousa Ferreira, no anno de 1686. & a acabou de fazer seu filho Manoel de Sousa Soares, no anno de 1699. Pede hum Padre nosso, & huma Ave Maria pelas suas almas.

Muito louvor merece Miguel de Sousa; mas muito mayor seu filho Manoel de Sousa, pela generosa liberalidade com que a proseguio, & com que ainda vay continuando; porque tem aquella Ermida ricas peças, & adornos. Os frontaes communs de todas as tres Capellas saõ de muito bom azulejo, parecem brocado feito em Milaõ; mas para as festividades da Senhora os tem de tela; rico caliz, & tudo o mais do culto da Senhora naõ só he perfeitissimo, mas obrado com muito capricho, devoçaõ, & generosa liberalidade.

A Imagem da Senhora, que de presente se venera naquelle Santuario, he de escultura de madeira. Tem cinco palmos de estatura, fóra o globo de nuvens, & Seraphins sobre que está posta, & collocada em hum trono de talha de bordo: ve-se dentro de hũa tribuna no meyo de hũ retabolo, que ainda está em preto, moderno de perfeitissima talha, boa architectura, & muita escultura; porque sobre as columnas se vem dous Anjos grandes, sentados sobre huns seguintes, ou quartões; estes se vem vestidos, & na valentia da escultura parecem que respirão. No meyo da volta se vè hum escudo em hũa tarje, que sustentaõ outros dous; & no banco dos pedestaes debaixo do pavimento da tribu-

na, estão outros dous sustentando outra tarje, que parece como sacrario; tudo está rico, & vistoso. No meyo das columnas se vè à parte direita o Archanjo Saõ Miguel, & à esquerda Saõ Cayetano. A Senhora tem sobre o braço esquerdo ao Menino Jesus, que parece estar fallando com a Santissima Mãy. A Imagem antiga que era de vestidos, como fica dito, se recolheo; sem duvida seria porque o tempo a teria maltratado, & a esse respeito se mandou fazer a que de presente se venera. Em baixo no mesmo pavimento da tribuna estão dous Anjos grandes obrados com grande perfeiçaõ, & ricamẽte estofados, (como he tambem a Senhora) os quaes tem duas dirandelas, ou meyos castiçaes com velas. Esta Santa Imagem assim como substituhio o lugar da primeira, tambem succedeo nos poderes de obrar maravilhas; de que se referem algumas, que naõ especifico, naõ só por naõ serem autenticadas; mas pelas naõ achar escritas. Na Sacristia está hum quadro, em que se refere huma mercè da Senhora; que naõ puzeraõ na Igreja, por naõ haver lugar aonde caiba; & o estar aquelle Santuario com tantos adornos de pinturas, será a causa porque nelle se naõ vem semelhantes memorias, pois não tem lugar aonde se ponhaõ.

Ouve nesta Ermida hum Ermitaõ, chamado Joaõ de Santo Antonio, de quem ouvi referir notaveis noticias de suas virtudes, que lhas alcançaria a Senhora em premio da devoção com que a servia; está sepultado no corpo da Igreja à parte do Euangelho, com huma campa de pedra liós com hum epitaphio, de que por descuido naõ fiz memoria; a qual campa lhe mandou pòr o mesmo Padroeiro Miguel de Sousa Ferreira, pela grande opiniaõ, que tinha da sua virtude; & he a unica sepultura que se vé naquella Ermida. Dilateime em descrever com tanta miudeza as perfeições, & aceyo daquella Casa da Senhora; porque verdadeiramente confesso, que não vi dentro na Corte cousa mais aceada, caprichosa, & perfeita; mais ricas poderà ser se vejaõ muitas cousas, mas

no

no ſeu tanto naõ as vi melhores; eu me naõ podia apartar daquella Ermida, & muitos dias que me detivera, teria materia de que me admirar, porque era muito o que havia que ver.

Huma couſa reparei, que tambem he digna de memoria: como aquelle Santuario fica tão levantado naquelle monte, da porta principal delle ſe goza huma muito dilatada viſta, & de muito alegres orizontes; & nella ſe contão onze Freguefias, & ſe vem a mayor parte das Igrejas dellas; como ſaõ a primeira a de Frielas, a ſegunda a de Fucelas, a terceira a de Santo Antonio do Tojal, a quarta Santo Antaõ do Tojal, a quinta a de Loures, a ſexta a de Fanhoës, a ſetima a da Povoa, a oitava a de Odivelas, a nona a do Lumiar, a decima a de Camarate, a undecima a da Appellaçaõ; & tambem podia entrar a da Ameixoeira, pois tambem ſe deſcobre parte do ſeu deſtrito.

TITULO LXXIII.

Da Imagem de noſſa Senhora de Nazareth, do lugar do Catijal.

SAõ muytas as Ermidas, & Capellas, que a devoçaõ dos Portuguezes dedicou à Soberana Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, debaixo do titulo de noſſa Senhora de Nazareth; das quaes a primeira, a mais illuſtre, & a mais celebre pelas grandes maravilhas, que nella tem obrado a poderoſa mão de Deos, he o Santuario, que fica junto à Villa da Pederneira, da qual eſcrevemos em o ſegundo tomo deſta obra, titulo XLIII. A' imitação deſte Santuario ſe fundáraõ os mais, & ſe fundou eſte de que agora tratamos, que he o do Catijal. Fica eſte no deſtrito da Freguefia de Unhos, entre quintas de renda, & de regalo: he lugarinho muyto peque-

pequeno ſituado entre montes; mas não infrutiferos, porque ſaõ de pomares, & de vinhas; he ſitio freſco, agradavel, & delicioſo no verão. Nelle ſe vé a Caſa, & Santuario da Senhora da Nazareth, com quem a gente, & moradores de Lisboa tem muyta devoçaõ; porque elles ſaõ os que a vaõ feſtejar todos os annos. Não tem hoje dia certo, mas ordinariamente he pelas Oitavas do Eſpirito Santo, & neſtas, àlem da feſta da Igreja, fazem em louvor da Senhora outros feſtejos extrinſecos, com que ſe alegrem os que a vaõ ſervir, & venerar naquelles dias, como ſaõ comedias, carreiras, patos, & outros entretenimentos ſemelhantes.

A Senhora de Nazareth, que neſta Caſa ſe venera, he no que moſtra muyto antiga; he de roca, & de veſtidos; & na occaſiaõ (que não era nenhum dia de feſta) em que fuy à ſua Caſa, a vi com hum veſtido de tela branca muyto rica, com roſas de ouro, guarnecida de hum palhetão do meſmo metal, bem antigo ao que moſtrava; eſtá toucada com toalha ao antigo. Tem nos braços ao Menino Jeſus, & ambas as Imagens tem coroas de prata imperiaes. O retabolo he antigo formado em dous corpos; & nos lados, no meyo das columnas, ſe vem huns quadros pequenos da vida de noſſa Senhora. A Senhora eſtá collocada em hum nicho, & ſobre elle ſe vé outro quadro com o milagre que ſuccedeo a Dom Fuas Roupinho, quando hia em ſeguimento daquelle diabolico veado, que o pertendia deſpenhar em o mar; & ultimamente por remate do retabolo, ſe vè outro quadro tambem pequeno, com a vinda do Divino Eſpirito ſobre os Apoſtolos em linguas de fogo. A Senhora eſtá ſobre huma peanha, & nella ſe vem eſtas letras:

Eſte retabolo mandáraõ dourar, & pintar os devotos de noſſa Senhora de Liſboa, anno de 1612.

Eſte retabolo moſtra haver muytos annos que foy feito, & aſſim eſtaria muitos por pintar, & dourar. O corpo da Igreja he moderno; mas a Capella, que he de abobada fechada

de

de meya laranja, mostra muyta antiguidade; & talvez porque o corpo se arruinou de todo, o reedificáraõ. Da sua reedificaçaõ consta o anno em que se fez, como refere huma pedra, que está sobre a porta principal, que naõ tem outra, aonde se lem estas palavras:

A' Virgem de Nazareth edificáraõ esta Igreja os seus devotos officiaes, & mordomos de Lisboa, sendo Juiz segunda vez Manoel Ribeiro de Lima, derrubandose huma pequena, & antiga Ermida, por arruinada, neste sitio, em q̃ esta Igreja se fundou em o anno de 1676.

No corpo desta Igreja se vem dous Altares collateraes; o da parte do Euangelho he dedicado ao Salvador do mundo, aonde se venera huma Imagem do Menino Jesus, mayor de tres palmos, Imagem muy perfeita; & à parte da Epistola, outra Imagem de nossa Senhora com o titulo da Paz; com a qual se tem tambem grande devoçaõ, & a festejaõ todos os annos. Ambas estas Imagens tem quatro palmos de estatura. Sobre o arco da Capella mòr, que tambem he moderno, está collocada em hum nicho huma Imagem de Christo crucificado. Tem esta Igreja alguns cincoenta palmos de comprido, & trinta & tantos de largo.

Assiste à Senhora de Nazareth hum devoto Terceiro de S. Francisco por seu Ermitaõ, & sempre ouve naquella Ermida Ermitães muyto virtuosos, & de bom exẽplo. Naõ pude descubrir os primeiros principios, & origem desta Senhora: a devoçaõ que todos tem com ella he muyto grande: obra muitas maravilhas, como o testemunhaõ muytos sinaes, & memorias dellas, em quadros, mortalhas, & sinaes de cera. Defronte da Igreja da Senhora menos de duzentos passos, & junto à estrada está huma copiosa fonte, cercada de grandes, & altos freixos, & junto a ella huma Cruz. He este lugar muyto delicioso no veraõ, aonde muytos vaõ a tomar o fresco, & com o regalo da agua fria ainda se faz mais agradavel o sitio; tambem tem muytas amendoeiras, desde a

fonte

fonte até a porta da Igreja, que com os seus verdes alegraõ aquelle caminho.

TITULO LXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Victoria, de Sacavem.

NO lugar de Sacavem à entrada delle, da parte do Occidente, se vè a antiquissima Casa de nossa Senhora da Victoria, aonde he venerada huma devota Imagem da Soberana Rainha dos Anjos, que ainda parece ser venerada em tempo dos Godos; o que bem podia ser, & conservarse na companhia de alguns Christãos, como conservou Deos a outras muytas Imagens suas, como o referem as historias. Porque no tempo em que ElRey Dom Affonso Henriques tomou a Cidade de Lisboa aos Mouros, que foy no anno de 1147. he tradiçaõ que já alli era venerada, & servida esta Senhora, com o titulo de Santa Maria dos Prazeres: & que na victoria que os Christãos alcançàraõ contra os Mouros junto ao rio de Sacavem, lhe dera o mesmo Rey Dom Affonso o titulo da Victoria; & com este foy venerada, & buscada de entaõ até o presente. A sua antiga Capella ha já alguñs annos que se demolio por muito antiga, & que devia ameaçar ruina. Reedificouselhe de novo com as esmolas dos fieis, concorrendo com largas esmolas para esta reedificaçaõ o Desembargador do Paço Joseph Galvão de Lacerda, obrigado de grandes favores, que recebeo de Deos pela intercessaõ da Senhora da Victoria.

He esta sua Capella de novo reedificada, muyto linda, & clara; he fechada de abobada de berço; tem de comprido vinte & cinco palmos, & está toda azulejada. O retabolo he bastante, liso, & pintado; porque alli ou a pobreza he muita, ou a devoçaõ muito pouca. Entre as columnas do retabolo

tabolo se vè à parte direita hũa Imagem do Seraphico Franci co; porque naquella Casa tem os Irmãos Terceiros assentada a sua Irmandade; & à parte esquerda se vè outra Imagem do glorioso Saõ Cayetano.

O corpo da Igreja tambem era muyto antiguo; & porque se via que ameaçava ruina, o demoliraõ tambem, & está de presente reedificandose com as esmolas, que para este effeito da sua reedificação applicou a piedade do Serenissimo Rey Dom Pedro o II. A Imagem da Senhora he de grande veneraçaõ, & se tem por muito milagrosa. Está em huma tribuna no meyo do retabolo, collocada em hum trono. He de roca, & de vestidos, & está toucada com toalha de patas ao antigo; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & a mesma Imagem da Senhora está testificando a sua muyta antiguidade: a sua estatura seraõ cinco palmos. Festejase em a primeira Oitava do Espirito Santo.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora de Copacavana, que se venera em o Convento de nossa Senhora da Conceiçaõ dos Agostinhos Descalços do Monte Olivete.

NO Real Convento de nossa Senhora da Conceiçaõ dos Padres Agostinhos Descalços do Monte Olivete, fundaçaõ da Serenissima Senhora Dona Luisa de Gusmaõ, Mãy do Serenissimo Rey Dom Pedro o II. que santa gloria haja, em que lançou a primeira pedra o Senhor Rey Dom Affonso o VI. em Mayo do anno de 1666. situado no valle de Xabregas, se venera huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora de Copacavana; copia verdadeiramente da milagrosissima Imagem da mesma Senhora, que no Imperio do Perù he muito venerada

em

em o Bispado da Paz, no partido de Omasuyo, & governo de Chivisto, em o lugar de Copacavana, que em lingua Amarea, & dos Indios Peruanos significa lugar, & assento da Pedra preciosa. Mas que pedra mais preciosa, & peregrina, que Maria Santissima? Naõ he pedra dura, mas pedra taõ doce, que produz mel; porque produzio o doce, & suave Jesus, Verbo do Eterno Pay, como diz Joaõ Geometra: *Petra melle, id est Verbo fluens.* A origem desta Soberana Imagem he taõ moderna, que foy collocada naquella Igreja em o primeiro de Novembro de 1706. & os principios que teve, se podem ter por mysteriosos; & por singular favor da Mãy de Deos, que sempre nos quer fazer os seus favores pela intervençaõ de suas Santissimas Imagens; porque como tudo recebemos pelas mãos de Maria, ella nos está prevenindo por varios modos, para que dellas o consigamos.

Geom. in Caten. Corderij ad cap. 1 Luc. v. 36.

Hum Religioso do mesmo Convento, por especial devoçaõ que tinha à Senhora de Copacavana, desejava collocar nelle huma Imagem sua, & communicando acaso estes seus desejos à huma Senhora da Corte, passados alguns tempos lhe perguntou a mesma Senhora, se havia já mandado fazer a Imagem da Senhora de Copacavana. Respondeolhe o Religioso que naõ; porquanto ainda naõ tinha com que effeituar os seus desejos. Pois mande a fazer, que eu darey o que custar. Deuse o Religioso por entendido, de que era vontade da Senhora o fazerse a sua Imagem, & assim a mandou logo fazer com todo o cuidado; & acabada ella com toda a perfeiçaõ, & com tudo o que era necessario para o seu adorno, se levou à casa da Excellentissima Senhora Condeça de Santa Cruz Dona Theresa de Moscozo Sandoval Espinola Gusmaõ & Roxas, & ella a levou na sua carroça ao Convento das Madres Agostinhas Descalças; & ao Menino Jesus, que havia de estar em os braços da Soberana Rainha, o levou em os seus.

Espe-

Esperavão os Religiosos do Convento a Senhora às portas da Igreja, & tirando-a da carroça a collocàraõ em o Altar da Conceiçaõ, & nelle se benzeo com a bençaõ que dispoem a Igreja, & logo lhe cantáraõ huma Salve. No dia seguinte de tarde, que foy Domingo vespora de todos os Santos, se levou a Soberana Emperatriz da Gloria em prociffaõ para o Convento do Monte Olivete; & no seguinte dia se lhe fez a festa da sua collocaçaõ, com Missa cantada, & Sermão, em que se ponderáraõ as circunstancias do dia, & do titulo da Senhora. Logo se excitou a fé, & a devoçaõ para com ella, & algumas pessoas, que em suas molestias, & achaques se viaõ opprimidas, invocando o seu favor, experimentàraõ alivios, & favores; & como he Mãy da graça, & de graças, sempre no las communica, como diz o mesmo Geometra: *Gratia gratiarum, & Mater gratiarum*; & no las communicará, & vay communicando a todos os que se valem dos seus poderes, & da sua clemencia, & piedade.

Geom. Hymn. 1. de B. V.

A sua estatura saõ cinco palmos: he de escultura de madeira na fórma das togadas; & copiada por outra q̃ veyo do Perù. Está obrada com grande perfeiçaõ; tunica branca semeada de flores de ouro, manto azul bordado de matizes de pedras, & perolas: tem em a sua mão direita sceptro, & na cabeça coroa imperial de prata ricamente obrada; em o braço esquerdo ao Menino Deos, vestido de huma rica tela, & ambas as Imagens saõ de grande fermosura. O Menino está olhando para os que chegão à sua presença com tanta graça, que rouba os corações. A Senhora está sobre hum trono de nuvem com a Lua aos pès sobre huma represa, em quanto se lhe não faz o seu retabolo. A sua celebridade se lhe faz em dous de Fevereiro, dia de sua Purificaçaõ.

TITU-

TITULO LXXVI.

Da Santissima Imagem de nossa Senhora do Livramento, dos Padres Descalços de S. Francisco Italianos, chamados commummente Capuchinhos.

NO Hospicio de nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula dos Padres Capuchinhos Missionarios Italianos, se venera hũa devota Imagem da Soberana Rainha da Gloria Maria Santissima, a quem daõ o titulo do Livramento; cuja origem se refere nesta maneira. No anno de 1706. estando a armada Ingleza sobre Alicante, combatendo-o, & bombeando-o, o tomáraõ por força de armas, & depois de o entrarem o saqueàrão, experimẽtando pela sua obstinada resistencia os roubos, ruinas, & assolações que causaõ as guerras, aos que se naõ rendem aos vitoriosos, & mais ainda sendo hereges sem piedade.

Entre as alfayas, & moveis, que os Inglezes tomáraõ neste saco, foy huma devota Imagem da Mãy de Deos Maria Senhora nossa, de altura de quatro palmos, Imagem de vestidos, cujas mãos, & cabeça saõ de composiçaõ como de pasta, ou massa de papel, com outros materiaes de que se usa nas manufacturas desta qualidade; mas de tãta fermosura, & perfeiçaõ, que parece viva. Esta sagrada Imagem não faltou quem dissesse, & affirmasse, que os hereges a tiráraõ da Igreja de hum Convento de Religiosas, & que naquella Casa era tida em grande veneração, porque resplandecia nella em muytas maravilhas: & bem mostra ser Imagem muito milagrosa; porque levando-a aquelles sacrilegos hereges, que fizeraõ o roubo, para Lisboa, a tiráraõ arrastandoa com huma corda ao pescoço: sofrendo a Divina Omnipotencia estes desacatos na Imagem daquella Senhora, a quem toda a San-

Santissima Trindade venera por trono; a quem o Eterno Pay estima como a Filha querida; & o Divino Verbo venera, & respeita como a sua verdadeira Mãy; & o Espirito Santo ama como a sua querida Esposa: sem castigar, como mereciaõ, os agressores de tão grande maldade: tal vez por reconhecer a cegueira em que esta ignorante gente vive, sem acabar de conhecer seus detestaveis erros.

Sem duvida seria; porque a mesma Senhora, que he toda misericordiosa, o impediria; porque nunca cessa de orar, & pedir pelos peccadores, que a offendem, & parece que se acha obrigada a pedir, & rogar por elles à imitação de seu Santissimo Filho, quando posto na Cruz rogou pelos que o afrontavaõ, & lhe tiravaõ a vida. Muytas saõ as razões que os Santos Padres daõ para a Senhora rogar pelos peccadores. Santo Anselmo diz à Senhora: *Cur non juvabis nos peccatores, quando propter nos in tantam celsitudinem es elevata, ut Dominam habeat, & veneretur omnis pariter creatura?* Porque naõ ajudareis ò Virgem Santissima a nòs peccadores; pois por amor de nòs fostes levantada a tanta dignidade, que toda a creatura igualmente vos tenha, & venere por sua Senhora? E Agostinho meu Padre diz: *Nulla causa fuit veniendi Christo, nisi peccatores salvos facere.* Nenhuma causa ouve para Christo vir ao mundo, senão a salvaçaõ dos peccadores. E o Abulense nas questões sobre os Numeros diz: *De Beata Maria dicimus, quod ipsa propter nos Mater Dei est; si enim Adam non peccasset, nunquam Deus incarnatus, nunquam Maria carnem illi dedisset, ut habet cõmunis Theologorum sententia.* Da Bemaventurada Virgem Maria dizemos, que por amor de nòs he Mãy de Deos; porque sentença he commua dos Theologos, que se Adaõ não peccàra, nunca Deos encarnaria, nem a Virgem Maria o conceberia. E Dionysio dos louvores da Senhora diz: *Virgo recognoscit se peccatoribus suo modo debere, quod Mater effecta sit Dei.* A mesma Senhora reconhece que de algum mo-

Apud Barradas l. 6. c. 3. n. 1.

Aug. Ser. 9. de Verb. Apost.

Apud Vasc. 2. p. 1. §. cap. 9.

Apud Barr. cit.

modo deve aos peccadores ser Mãy de Deos.

Estas razões que os Santos apontaõ, saõ as que movem a piedosa Mãy dos peccadores a rogar por elles, para que não sejão castigados como os seus delitos merecem. Vendo esta grande maldade (que verdadeiramente se reconhecia a injuria feita àquella soberana Senhora digna de toda a reverencia; porque se lhe vem huns sinaes como de ferida em a garganta) dous Italianos devotos da Mãy de Deos, & sentindo a como bons Catholicos, movidos da devoçaõ da mesma Senhora, tendo piedade, & compayxão do que se havia obrado contra ella, sendo o amparo, a consolaçaõ, & o remedio de todos os homẽs, ainda hereges, gentios, & infieis, se offerecèraõ para a remir, & resgatar das mãos dos hereges. Para isto (querendo dissimular a sua devota intençaõ) tratáraõ de lhes comprar outras varias peças, & alfayas, com condiçaõ porèm de que lhes haviaõ de vender aquelle Santissimo simulacro de Maria Mãy de Deos, a quẽ elles chamavaõ a Margarita, não por reverencia, mas por ludibrio, & escarneo; sendo ella na estimaçaõ divina verdadeiramente a celeste preciosa Margarita, como lhe chama o Padre Drexelio: *Margarita pretiosa cælestis*: & Margarita preciosa que adorna o Reyno celestial, como diz Methodio: *Margarita Regni pretiosissima.*

Drexel.

Com summa consolaçaõ compráraõ os dous devotos Italianos a Santissima Imagem, & feita esta grande compra por preço de hũa pataca, quando se devião dar por ella todas as riquezas do mundo, a depositárão na Igreja dos Padres Capuchinhos Italianos, que vivem em o sitio do Convento velho de Santos o Novo. Soubese por muytos devotos da Mãy de Deos, do precioso, & inextimavel deposito, digno de toda a veneraçaõ, & forão muytos os que se offerecèraõ para concorrerem com suas esmolas, para lhe dar digno lugar ao seu culto, & veneração; entre os quaes mereceo a dita de a levar para sua casa a excellentissima senhora

nhora Condeça do Redondo D. Magdalena Luiza de Tavora, viuva do Conde Dom Francisco de Castello-Branco, que vendo a Imagem de Maria Santissima roubada, despida, & sem algum adorno, sobre offendida, & maltratada dos hereges, procurou logo de a vestir muyto ricamente, & com a grandeza do seu devoto, & generoso coraçaõ, a poz em estado que pudesse exporse á veneraçaõ dos fieis, & se não era como a Senhora merecia, foy conforme a sua piedade desejava.

Logo se lhe mandou preparar hum altar, & nelle hum nicho em que pudesse ser collocada em lugar proprio, como se vè no meyo da Igreja dos referidos Padres Capuchinhos. E porque ainda naõ estava tudo corrente para a sua publica collocaçaõ, como a devota Condeça desejava, ainda assim a levou ao mesmo Hospicio, acompanhada de suas criadas, & criados, (porque morava perto) rezando pelo caminho devotas orações á Senhora, & derramando muytas lagrimas de devoçaõ, & a collocáraõ na tribuna do altar mòr, até a porem no lugar que para ella estava destinado. Posta a Santissima Imagem, & collocada na tribuna, naõ sabia a devota Condeça apartarse della, & da sua vista, & quando o fez, foy com muitas lagrimas, deixando neste seu apartamento o coraçaõ em companhia da Senhora, & taõ grande foy a devoçaõ que lhe tomou, que se offereceo para tudo o que fosse do seu serviço, & culto.

Ficou nas mãos da devota Condeça hum colete roto, & despedaçado, que por ruim permitio Deos lho ouvessem deixado os hereges á Santa Imagem, depois de a despojarem dos ricos vestidos que tinha: o qual quiz guardar por reliquia da Senhora E tanta foy a sua fé, que adoecendo hũa Dama do Paço sua sobrinha, & chegando a hum grande perigo, lhe mandou a reliquia da Senhora, que tanto que lha applicáraõ, se reconhecerão nella logo as melhoras que se desejavaõ, livrando logo do perigo em que estava, como

o affirmou a mesma Condeça.

Naõ se sabia o titulo, nem a invocaçaõ desta Sagrada Imagem; & como pelos seus merecimentos havia livrado a Dama do perigo, em que estava, deraõ lhe o titulo de nossa Senhora do Livramento, não só por livrar a Dama da morte; mas porque ella tambem foy livre das mãos dos hereges. Ve-se hoje com grande veneraçaõ na mesma tribuna, & os dous Italianos lhe dedicáraõ por sua devoçaõ hũa alampada perpetua, para que sempre ardesse na presença da Senhora. Esta relaçaõ nos deu o muyto Reverendo Padre Frey Jeronymo de Genova, Superior, & Procurador Géral dos Padres Capuchinhos Italianos.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Mar, ou das Ondas, do Convento de S. Joaõ de Deos de Lisboa.

Plac. opusc. 4. Ser. 6.

Significa Maria mar de amor, confórme a Placido Nigido no seu Marial, & por algũas razões. Primeyra, pelo amor natural que teve a Christo: (não pondero agora se todo o amor da Senhora para com Christo, & ainda para comnosco foy sobrenatural, segundo o principio, & fim que nelle se podia considerar; mas fallo com algũs Authores.) Este amor para com Christo se fundava na maternidade; porque he natural em todas as mãys amarem aos filhos, & o Senhor allegava este amor ao povo de Israel: *Nunquid oblivisci potest mulier infantem suum, ut non misereatur filio uteri sui? Et si illa oblita fuerit, ego tamen non obliviscar tui.* He este amor natural nas mãys; naõ digo só racionaes, mas ainda nas irracionaes: quanto mais na Senhora, aonde o conhecimento do Filho, & dos bẽs que por elle lhe vieraõ, era tanto mayor, quanto vay do Ceo à terra: porque

Apud Just. cap. 2. pag. 231

que era amor para hum Filho, que era todo seu, & na terra naõ tinha Pay: era hum Filho que andando em seu ventre, nunca lhe deu que sofrer, nem no parto que sentir: era Filho unico, aonde o amor he mayor, como là dizia David chorando a seu amigo Jonatas: *Sicut mater unicum amat filium suum, ita ego te diligebam.* Era Filho alcançado com rogos das gentes desde o principio do mundo: era hũ Filho ornado da verdadeira fermosura, da verdadeira santidade, da verdadeira doutrina, com obediencia verdadeira de Filho, & assistencia frequentissima a sua Mãy.

Segunda. Pelo amor sobrenatural com que amava a Deos, & por razaõ deste se chama, *Mater pulchræ dilectionis*, Mãy do melhor amor, que he o sobrenatural. Este amor para com Deos foy como immenso, foy summo, foy mayor que o de todos os Santos juntos; foy sem se divertir nunca de Deos, desde o primeiro instante em que começou, sem interrupçaõ alguma, nem ainda no somno, nem na mesma morte, dizem algũs Authores: *Virgo etiam cum dormiebat, fuit in altiore contemplatione, quàm fuit aliquis alius, dum vigilaret.*

S. Bernardin. tom. 2. Serm. 51. art. 1. c. 2.

Terceira. Pelo amor para com os proximos; porque mais que todos os Patriarchas, mais que todos os Profetas, orou pela Encarnaçaõ, & pelo genero humano: ella foy a figurada Esther, que orou, & alcançou delRey Assuero o mudar o Decreto em que condenava aos Israelitas à morte. Dizem alguns Padres, que era tal o amor da Senhora para com os proximos, que ella mesma, sendo vontade de Deos, sacrificaria seu Filho, naõ só como Abrahaõ no affecto, mas no effeito. Ve-se este amor, em que assistindo às mayores injurias da Payxaõ, nunca se queyxou, nem pedio a Deos vingança contra quem lhe injuriou, atormentou, & matou a seu Filho. Antes diz Guilhelmo, que quando ouvio a seu Filho pedir perdão para os que o crucificáraõ, q̃ ella mesma ajoelhandose, quanto era da sua parte, lhe perdoou tambẽ.

Apud Novar. de Umb n. 493.

Quarta. Tambem se póde chamar a Senhora Mar passivo, ou objecto do amor de Deos, & das creaturas. Mas quê poderà entrar com a consideraçaõ no mar de amor de Maria? Porque no primeiro lugar se póde considerar o infinito amor, com que a Santissima Trindade ama a Maria; porque o Pay a ama como a Filha, o Filho como a Mãy, & o Espirito Santo como a Esposa. E se nas pessoas humanas he tam grande o amor de pay, o de filho, & o de esposo, que será nas Pessoas Divinas? Deste immenso amor com que a Senhora nos ama, podemos considerar, que por todos os caminhos nos busca, para nos encher de seus favores, pela terra, & pelo mar; hũas vezes manifestandose na terra em as lapas, ou em os montes, ou sobre as arvores, & no mar sobre as ondas; & que vem a ser isto senaõ finezas do amor de Maria? buscarnos para que ella em suas Santas Imagẽs seja o presidio de nòs todos, o nosso amparo, & o nosso remedio; & assim quer que a invoquemos tambem com o titulo da Senhora do Mar, & da Senhora das Ondas, para nos livrar de sermos submergidos nellas, & de nelle naufragarmos.

Na Igreja do Convento dos Padres de S. Joaõ de Deos de Lisboa se venera hũa devotissima Imagem da soberana estrella dos mares Maria Santissima, a quem daõ o titulo de nossa Senhora das Ondas, ou de nossa Senhora do Mar. Vese collocada na primeira Capella daquelle Templo, da parte da Epistola; sua estatura será de dous palmos, & meyo; he de escultura de madeira, está com o Menino JESUS sobre o braço esquerdo, recolhida em hum nicho no meyo do retabolo sobre hũa peanha de prata, & fechada com hũa rede de prata; he de tanta fermosura, que parece ser obrada pelas mãos dos Anjos, & assim no lo está publicando o seu milagroso apparecimento.

Quanto à origem desta soberana Imagem, o que pude descubrir foy, que a Senhora apparecèra sobre as ondas do

mar,

mar, ou que respeitosas a tanta grãdeza a puzerão nas areas em a praya que fica defronte do Convento de São João de Deos, & que vinha dentro de hum caixãosinho, que abrindose foy nelle achada a Santa Imagem, & que dalli a leváraõ aos Religiosos delle: os quaes agradecidos à Senhora pelo beneficio de os ir buscar, a collocáraõ em hum altar, de donde com as muytas maravilhas, que logo começou a obrar, obrigados dellas, ou movidos por ellas a mayor devoçaõ para com a Senhora, lhe quizeraõ dar lugar proprio, como fizeraõ em a primeira Capella do corpo da Igreja da parte da Epistola.

Quanto ao tempo em que appareceo, o que se diz por tradiçaõ he, que foy em os principios da fundaçaõ, ou pouco depois: porque a primeira Casa de São João de Deos, que se fundou neste Reyno, foy a de Montemòr o Novo; esta se começou sendo ainda Arcebispo de Evora o senhor Dom Alexandre, & se augmentou no do senhor Dom Joseph de Mello, concorrendo para ella com largas esmolas, o que foy no anno de 1627. Pouco depois no anno de 1630. se começaria a Casa de Lisboa; porque ja no anno de 1640. era nella venerada a Senhora do Mar, ou das Ondas: mas não se pode descubrir o anno em que foy. Na mesma Igreja se vè hum cepo, ou caixa das esmolas, & nella pintada a Senhora das Ondas. Nesta caixa estavaõ hũas letras, que já hoje se naõ podem ler, & bem poderia ser que nesta caixa estivesse o anno em que se fez, para dahi se inferir algũa cousa da sua antiguidade.

O que he certo, como affirma hum Religioso grave, & velho, Sacerdote, que ha quarenta annos vive naquelle Convento, que desde o principio que nelle foy collocada a Senhora, resplandecèra em muytos milagres, & maravilhas: mas como o instituto daquelles santos Religiosos he todo o applicarse ao serviço dos pobres, & enfermos, naõ cuidaõ em fazer memoria dos milagres, que a Senhora

obra. Quando o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva foy ao Imperio, para conduzir a sereníssima Rainha D. Maria Sophia, com a grande fé que tinha na Senhora do Mar, & das Ondas, foy encomendarse a ella áquelle Convento, & pedio aos Religiosos lhe dessem hum dos seus mantos, para o levar por reliquia defensiva de todos os perigos da viagem, & com elle o livrou a Senhora de todos, & o Marquez em acçaõ de graças pelos beneficios que da Senhora recebèra, lhe deu hũa peanha de prata, sobre que está collocada, que terá quasi hum palmo de alto.

O mesmo Religioso me referio, que haverá tres, ou quatro annos entràraõ pela Igreja dentro dez, ou doze homẽs descalços a visitar a Senhora, & a darlhe as graças de os haver livrado de hum grande perigo. Foy este, que na costa de França lhe dèra hum temporal taõ rijo, que os lançára em hum baixo aonde se viraõ perdidos, por dar o navio em hũs grandes penedos, & que vendose neste evidente perigo clamáraõ pela Senhora do Mar, & das Ondas, & que por mercè da Senhora sahira logo o navio sem haver padecido damno algum, & que deraõ graças à Senhora, & lhe offerecèraõ a sua esmola.

TITULO LXXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Anjos no coro do Convento de S. Francisco da Cidade.

O Real Convento de Saõ Francisco da Cidade, cabeça da Seraphica Provincia de Portugal, fundou ElRey D. Affonso o II. (& ampliàraõ os generosos Monarchas ElRey D. Manoel, & D. Joaõ o III.) pelos annos de 1217. lógo em os principios da fundaçaõ mandáraõ os Religiosos fazer hũa devotissima Imagem da soberana Emperatriz

da

da gloria, Maria Santissima, que collocáraõ no seu coro em hum rico trono cercada de Anjos, que lhe deraõ o titulo; & a quem tambem communmente invocaõ com o do coro, por estar nelle collocada. He esta soberana Imagem de grande fermosura, & tem em seus braços ao dulcissimo Jesus Menino. A sua estatura he de alguns seis para sete palmos. Com ella tiveraõ sempre muyta devoçaõ os Religiosos daquelle Convento, & no tempo em que foy Guardiaõ delle o Padre Fr. Pedro do Monte Siam, a mandou encarnar, & estofar de novo, por haver damnificado o tempo o estofado della. E ficou com esta renovaçaõ com muyto mais perfeiçaõ, & fermosura.

Com esta soberana Senhora tinha grande devoçaõ o Padre Mestre Frey Manoel do Sepulchro, que tomou o habito no mesmo Convento no anno de 1613. Author daquelles admiraveis livros que intitulou Refeiçaõ Espiritual, & de que dedicou a primeyra parte á mesma Senhora, & ella lha soube pagar muy bem; porque lhe fez muytos favores, como elle confessa na Dedicatoria da mesma primeira parte. Hum delles referirey que foy notavel. Vinha este virtuoso Varaõ em hũa occasiaõ em hũ barco de Santarem para Lisboa: no meyo do rio lhe sobreveyo hũa taõ grande tormenta de ventos, & taõ terrivel tempestade, que virou o barco, aonde se afogáraõ quasi todos os que vinhaõ nelle. O Padre Fr. Manoel do Sepulchro neste grande perigo se valeo da sua grande Protectora a immaculada Senhora dos Anjos, invocando-a no seu coraçaõ, & apegandose (metido nas cavernas do barco) a hum dos bancos que o atravessaõ, alli o guardou a Senhora sem se afogar, & depois de passarem bastantes horas, acudiraõ outros barcos, que fizeraõ voltar o em que elle estava, de donde sahio vivo, & saõ, mas tam maltratado do trabalho de estar tantas horas debaixo da agua, que sahio della quasi cego; que assim o disporia nosso Senhor para eterna lembrança do beneficio, dis-

pondo

pondo tambem que elle perdesse a vista natural, para que conservasse melhor a da sua alma, como conservou; porque alem de ser sempre grande servo de Deos, depois deste successo se entregou todo ao serviço do mesmo Senhor, & da sua Senhora, & Protectora, gastando todo o tempo que teve de vida, em acabar os livros referidos. O que parece se confirma com estas palavras, com que finaliza o Prologo da primeira parte, fallando dos erros da imprensa: *Quanto mais nesta a quem os accidentes do tempo fizeraõ posthuma, pela inhabilidade de ser Corrector advertido, o que foy Autor estudioso da obra.*

Esta Senhora se venera sobre o Altar da grade do coro, aonde he tida, & buscada com grande veneraçaõ de todo aquelle Convento. Na primeira parte da Refeyçaõ Espiritual poz o mesmo Padre Fr. Manoel do Sepulchro hũa estampa perfeitissima com hũ retrato da mesma Senhora immaculada, com o soberano Menino nos braços, & aos lados dous Anjos postos de joelhos com estas letras gravadas na peanha:

Effig. Imag. B. Mariæ in choro
S. Francisci Ulixb.

E mais abayxo este distico:

Cælorum Regina Choro dignatur adesse,
Quippe Chorus Cælum, regia, & Aula Chorus.

Os Religiosos a servem, & festejaõ com grande devoçaõ; porque naõ só o Padre Frey Manoel do Sepulchro foy beneficiado, & favorecido desta soberana Senhora; mas todos recebem da sua liberalidade grandes merces, & assim como agradecidos a servem fervorosos. Da Senhora dos Anjos do Coro faz memoria o Padre Fr. Manoel do Sepulchro na Dedicatoria que fez á mesma Senhora em a sua primeira parte.

TITU-

TITULO LXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, que se venera na Parochia de S. Paulo.

HE Maria Santissima Mãy de Piedade, & de misericordia, não só por ser Mãy de Christo, em quanto em si he todo piedade, & misericordia; mas tambem he Mãy de Piedade, & misericordia; porque naõ só muyta misericordia, mas muytas obras de Piedade, & misericordia nascem della. Atè Christo Senhor nosso por ser Filho da Virgem he misericordioso, & pio. Com algũa propriedade chamaõ algũs Padres a piedade, & misericordia collaça de Christo, sustentada aos mesmos peitos, que elle. Arnoldo Carnotense chama aos peitos virginaes da Senhora, monumentos da piedade, & da clemencia, & insignias da charidade. E Saõ Bernardo diz: *Indolem suam misericordiosissimam, & genium illum ad benefaciendum, ad compatiendum, ad ignoscendum facilem, Filio unà cum lacte instillavit.* Que a Virgem Senhora logo com o leite instillou a seu Filho a sua piedosa indole, & aquelle genio, ou inclinaçaõ facil para bem fazer, para se compadecer, & para perdoar. Concorda com Saõ Bernardo, Ricardo de Saõ Victor: *In te, Virgo, concrevit lac misericordiæ, quia cibus ille, quo Christus in plenitudinem ætatis altus est, non erat aliud, quàm misericordiæ lac, ad faciendam misericordiam nobiscum.* Em vòs, ò Virgem, cresceo o leyte da misericordia; porque aquelle sustento, com que Christo se creou para a plenitude de sua idade, naõ era outro senaõ o leyte da piedade, & misericordia, para exercitar comnosco misericordia: *Adeo Virgo* (continua Ricardo) *pietate replentur ubera tua, ut alicujus notitia miseriæ tacta, lac fundant misericordiæ, ne possis miserias*

Arnold.

Bern. in Cant. 7. 2.

Ric. à S. Vict. p. 2. in Cant. 23.

ſerias ſcire, & non ſubvenire. Tanto, ò Virgem, ſe enchem voſſos peitos de piedade, que tocados com a noticia de algũa miſeria, logo manaõ leite de piedade, & miſericordia, de ſorte que naõ he poſſivel ſaberes, & naõ ſoccorreres noſſas miſerias. E que muyto (ſaõ palavras do meſmo Padre) abundeis em miſericordia, vòs que pariſtes a meſma miſericordia? *Carnalia in te Chriſtus ubera ſuxit, ut per te nobis ſpiritualia fluerent; cum enim miſericordiam lactaſti, ab eadem miſericordiæ ubera accepiſti.*

Sendo pois eſta Senhora toda piedade, & miſericordia, quem haverà, que recorrendo a ella em ſuas miſerias deixe de experimentar a ſua piedade, & miſericordia? Bem devem todos chegar confiados á piedade deſta noſſa piadoſiſſima Mãy; porque não pòde a ſua piedoſa condiçaõ deyxar de nos acudir. Bem o moſtraõ as memorias, & inſignias das miſericordias que obrou, & dos males de que livrou aos que a invocàram, ou imploràram a ſua piedade.

Na Parochia de S. Paulo Apoſtolo, ao entrar pela porta traveſſa, que por ficar mais à mão aos que paſſaõ, lhes fica ſendo a mais principal, ſe vè à maõ eſquerda hũa muyto nobre Capella dedicada a Chriſto crucificado, & a ſua Santiſſima Mãy, que ao pè da Cruz do Santiſſimo Filho encravado nella, ſe vè com o meſmo Senhor (mas em outra differente Imagem) defunto em ſeus braços, com a cabeça deſcançando ſobre o braço eſquerdo da meſma Senhora. Saõ todas eſtas Imagẽs de ſoberana perfeiçaõ, & de admiravel eſcultura. Ve-ſe a Senhora com hũa repreſentaçaõ deſmayada, ou taõ doloroſamente ſentida, que parece eſtar abſorta, ou atonita, queixandoſe contra a ingratidaõ dos homẽs, pois tiveraõ valor para tirar a vida ao meſmo Author della, & que veyo do Ceo à terra para lhes dar a eterna vida da gloria.

Naõ moſtraõ eſtas Imagẽs ſerem muyto antiguas: mas, ao que parece, ſuppoſto ſe naõ alcança nada da ſua origem

(taõ

(taõ grande como isto foy o descuido) que teraõ alguñs cento, & vinte annos de principio pouco mais, ou menos, porque se mandariaõ fazer depois que se deu principio àquelle grande, & magestoso Templo, ou depois de estar já alguma cousa adiantado; porque deyxando aquelles Parochianos a Igreja de nossa Senhora da Graça do Corpo Santo, aonde esteve a Parochia muytos annos, em o de 1412. elegéraõ a Ermida do Espirito Santo, que estava junto ao beco do Carvaõ, que fica nas costas deste mesmo Templo moderno (de que ainda existem vestigios) por remedio, atè porem o seu novo Templo em termos de se collocar nelle o Santissimo Sacramento. O que fariaõ com o mesmo motivo (sem duvida por lhe ficar a Igreja do Corpo Santo muyto longe para a boa administraçaõ dos Sacramentos) que tiveraõ os da Parochia de nossa Senhora da Conceiçaõ da Rua Nova (deixando a Igreja de nossa Senhora da Vitoria) para edificar o seu novo, & magnifico Templo, que ainda se continua, fazendo dentro delle hũa Ermidinha; para que assim ficasse menos custoso á Irmandade do Senhor o poder acompanhalo com mais promptidaõ, quando Sacramentado se administrava aos enfermos.

Logo no mesmo anno de 1412. se deu principio ao novo Templo, que dedicáraõ ao Doutor das gentes o Apostolo Saõ Paulo, como se vè em dous disticos, que estaõ esculpidos no frontispicio da porta principal, que assim o declaraõ. Ainda que a consũmaçaõ delle foy taõ vagarosa, que isso tem as fabricas grandes, aonde as despesas saõ limitadas; porque haverá pouco mais de sessenta annos, que se acabou de todo; & ainda hoje lhe falta por acabar a Capella mòr.

He muyto grande a devoçaõ que todos os moradores daquella freguesia tem com aquella soberana Senhora da Piedade, & ella com a sua portentosa magestade, & fermosura, & sentimento que representa, está attrahindo a si os cora-

corações de todos. Obra infinitas maravilhas, & milagres, como o estaõ publicando os muytos quadros, que se vem pender em as paredes visinhas á sua Capella. Vinte contamos ao tempo que faziamos esta narraçaõ, & outros sinaes, & memorias, & tudo dá testemunho dos grandes poderes da Senhora da Piedade.

Hũa maravilha referem os velhos daquella freguesia, que succedèra no anno de 1659. pouco mais, ou menos, que tambem consta dos livros da Irmandade, aonde esta se „ refere nesta maneira: Havendo nesta Cidade de Lisboa hũa „ seca muito grãde, determináraõ os fieis fazer diversas pro- „ cissoẽs, levando nellas varias Imagẽs milagrosas: succedeo „ fazerem os Irmãos da Confraria de Jesus, & da Piedade, si- „ ta em a Parochial Igreja de Saõ Paulo, hũa procissaõ, na qual „ leváraõ a milagrosissima Senhora em seu andor; o qual le- „ váraõ os ditos Irmãos com suas capas brancas, indo na „ procissaõ as Irmandades da dita Igreja, acompanhada de „ hũa grande multidaõ de povo. Sahindo a procissaõ em hũa „ sesta feyra de tarde pela porta travessa, logo começáraõ a „ cahir hũas gotas de agua, & indo a dita procissaõ pela Boa „ Vista adiante atravessando pela rua das Gayvotas, foy con- „ tinuando pela Calçada do Congro assima, com agua já em a- „ bundancia, & chegando ao Loreto, foy a agua em tanta co- „ pia, que entráraõ em S. Roque com toda a pressa, & no pul- „ pito da dita Igreja estava o Padre Areda, que prégou sobre „ o milagre que a Senhora havia feito. E ficou o ornato da di- „ ta procissaõ taõ molhado, que ao outro dia veyo a mesma Se- „ nhora para a sua Capella cuberta, & occultamente. *Atè aqui* „ *a memoria.*

Já neste tempo tinha a Senhora muitos irmaõs, & mordomos, que a serviaõ; mas depois deste prodigio, vendo que os Ceos, que atè alli estavaõ de bronze, tanto que viraõ a Senhora, se abrandáraõ de sorte que se desfizeraõ em diluvios de agua, todos entaõ á porfia desejavaõ de servir, &

tanto

tanto se inflammáraõ os Parochianos daquella freguesia em devoçaõ da Senhora, que todos pediaõ ser admittidos na sua Irmandade; & assim o fazem hoje com fervoroso zelo, & affecto. Depois pelos annos de 1687 pouco mais, ou menos havendo outra semelhante seca, se tirou a Senhora em procissaõ pelas mesmas ruas, & foraõ os effeitos das rogativas taõ favoraveis, que logo se viraõ os Ceos cheyos de brãdura, alegrando, & regando as nuvẽs a terra com abundancias de agua. Nesta occasiaõ ficou a Senhora em a Igreja do Loreto, porque naõ deu lugar a agua a passar adiante. Nenhum destes milagres se authenticou atègora: o que seria sem duvida, porque na Senhora tudo saõ milagres, & maravilhas.

Esta Irmandade se erigio por devoçaõ; porque naõ ha nella Compromisso, & daqui me persuado, em que alguma pessoa particular por sua muyta devoçaõ mandou fazer aquellas santas Imagẽs, assim a do Senhor crucificado, como a da Senhora, para que se collocassem naquelle novo Templo. O titulo da Irmandade he de JESUS, & da Senhora da Piedade; & a sua festa principal, he em o primeyro dia de Janeyro. O mais que esta Irmandade tem de antiguidade saõ 110. annos; o que se colhe do primeiro, & mais antiguo livro della, cujo titulo he nesta fórma:

Livro do assento dos Irmãos da Confraria do
Nome de JESUS situada na Freguesia de S.
Paulo desta Cidade de Lisboa anno de 1597.

Daqui se infere, que nos principios se naõ fazia mençaõ da Senhora da Piedade, & só se fez do Senhor JESUS: mas a Senhora com as suas maravilhas quiz que a unissem a seu santissimo Filho. Outra Irmandade tem a Senhora de mulheres, & tiveraõ muyta razaõ em naõ querer ficar de fóra, & muyta mais em quererem servir á Senhora separadas. Esta se intitula da Ladainha, porque pela sua conta, & despeza se canta em todos os Sabbados do anno, & dias da Senhora

nhora a ſua Ladainha : ao que aſſi tem não ſó liberaes, mas fervoroſas.

TITULO LXXX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Graça das portas do Palacio da ſereniſſima Caſa de Bragança de Lisboa.

O Antiguo Palacio dos Duques de Bragança, que fica ſituado nas coſtas do grande Convento de Saõ Franciſco da Cidade, que em tempo dos Romanos, querem alguũs foſſe Palacio dos Preſidentes, que pelo meſmo povo Romano reſidiaõ em Lisboa, que hoje ſerve de depoſito do theſouro, & das precioſas peças daquella Sereniſſima Caſa, & tambem nelle ſe guardaõ, & conſervaõ as peças precioſas da Caſa Real. Tem eſte Palacio duas entradas, hũa para a parte Occidental, & outra para a Oriental: neſta entrada, que faz de vão alguns trinta palmos, ſe vè ſobre a porta da parte de dentro hũa lamina de noſſa Senhora, a quem invocaõ com o titulo da Graça, que he tradiçaõ fora alli collocada em hum nicho deſde os principios daquella illuſtriſſima Caſa, & que deſde aquelles tempos fora tida ſempre em grande veneraçaõ; porque encomendandoſe a gente àquella Senhora, que no meſmo lugar ſe venera, recebèra della grandes mercès, & favores em todos os tempos, com os quaes ſe accendeo tanto a devoçaõ dos viſinhos, que naõ ſó a veneravaõ naquelle lugar, fazendolhe altares na occaſiaõ em que a feſtejavaõ, que era ordinariamente em os dias de Santiago o Mayor, & a Senhora Santa Anna, cantandolhe Ladainhas, & fazendoſelhe praticas naquelle lugar; mas a hiaõ feſtejar em a Parochia, que he a de noſſa Senhora dos Martyres, aonde collocàraõ para eſſe fim outra Ima-

Imagem mayor com o mesmo titulo.

Para a celebridade da Senhora se nomeavão mordomos, escolhendo para Juiz da festa a pessoa mais nobre, & illustre daquella visinhança, & todos a servião com notavel grandeza, & fervor, & no seu nicho, que sempre lhe armavaõ curiosamente, se lhe accendião luzes, & se lhe fazia tambem aquella festividade que permitia o lugar.

Depois da Acclamaçaõ passou a devoçaõ aos Musicos da Capella Real, & estes a festejavaõ com muyta perfeyção, continuando a sua festividade na mesma Igreja da Senhora dos Martyres. E em quanto viveo o Mestre da Capella Sebastiaõ da Costa, perseverou entre os Musicos a devoçaõ de servirem á Senhora; porque elle com a muyta que tinha á soberana Rainha dos Anjos, continuou sempre nos seus obsequios. Com a sua morte se esfriou de sorte a devoçaõ dos Musicos, que hoje não havia quem cuidasse de servir á Senhora da Graça. Este descuydo, & frieza melhorou Deos, obrando pelos merecimentos de sua Santissima Mãy novas maravilhas a favor dos homens, & de todos aquelles que buscavaõ o seu patrocinio, fazendo que os circumvisinhos se afervorassem outra vez, & lhe concertassem novamente o seu lugar, reformando-o com lhe fazerem outro novo nicho, ou tabernaculo com hum retabolo de dobradas columnas Salomonicas com seu altar, & banqueta, tudo revestido de cores, & dourado com ramos de flores artificiaes, jarras douradas, castiçaes, & velas para as Ladainhas, que lhe cantão todos os Sabbados, & dias de nossa Senhora. O que ella mostra ser tudo do seu agrado, pois continùa nas suas maravilhas a favor dos que a servem, como o estaõ testemunhando os finaes, & memorias de cera, que se lhe offerecèraõ por memoria, como se vè de hũa, & outra parte: & tudo acclama a misericordia, & a clemencia da Mãy de Deos.

A Imagem da Senhora he de pincel, (como fica dito)

ye-se em meyo corpo com o Santissimo Infante JESUS nos braços, chegando-o ao peito; fará pouco mais de palmo, & meyo de alto, & de largo quasi outro tanto; he pintura muyto devota, & assim está mostrando em seu rosto a graça com que de todos he invocada.

FINIS, LAUS DEO.

INDEX

Dos titulos do primeiro tomo do Santuario Mariano.

N.

N.

N.

FINIS, LAUS DEO.